DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.403

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

A Camara approvou hontem o projecto de reajustamento de vencimentos dos militares e civis

O substitutivo soffreu alteração á ultima hora, incluindo tambem nos beneficios da medida os reformados e os veteranos da guerra do Paraguay

A Camara approvou, hontem, afinal, na ultima sessão ordinaria da legislatura, o projecto de reajustamento de vencimentos dos militares e civis.

Com as suas galerias, tribunas, corredores, nichos e salões completamente tomados pela assistencia, notando-se, ainda do lado de fóra, grupos de pessoas interessadas no despacho da questão, o palacio Tiradentes apresentava um aspecto de intensa vibração.

Por varias vezes os que assistiam ao desenrolar dos trabalhos tiveram opportunidade de se manifestar, applaudindo aos que defendiam a materia em debate. Só uma vez houve um sussurro de desagrado. Foi quando um dos secretarios pronunciou o nome do

O sr. Euvaldo Lodi, autor do substitutivo approvado

sr. Sampaio Corrêa entre os que votaram contra o projecto. Tudo porém, em perfeita ordem, sem excessos.

AS RAZÕES DO CLASSISTA COSTA MEIRA

Logo no inicio da sessão falando sobre a acta, o classista Costa Meira justificou o seu voto contrario ao projecto, dizendo que o mesmo era inconstitucional e que lhe negava o voto em virtude de não ser extensivo aos reformados. Achava, tambem que a Camara não podia votar um projecto de tal natureza com açodamento, sendo preferivel deixal-o á responsabilidade da outra Camara que hoje se installa em reunião preparatoria.

FIM DA DISCUSSÃO

Occupou a tribuna, no expediente, em primeiro logar o sr. Raul Bittencourt. Não se tratava de um reajustamento, mas de um abono provisorio, de um augmento de emergencia, a ser ratificado ou não pela futura Camara. Esta é que haveria fazer o reajustamento definitivo.

O sr. Reikdal censurou o facto de não estarem incluidos no projecto os reformados.

O orador disse achar com fundamento o aparte, mas não era negando numero que os oppositores da iniciativa deveriam agir.

O sr. Aarão Rebello aparteia. E indaga:

— V. ex. acha que o unico objectivo do projecto é prover necessidades do funccionalismo?

— Qual é a outra razão que v. ex. encontra?, retruca o orador.

— Deixo á sua intelligencia descobril-a, retrucou o sr. Aarão.

— Quem affirma tem a obrigação de provar o que diz. Não deve acobertar-se nas reticencias!

E o orador continuou justificando o projecto, assegurando não comprehender que por motivo de uma pollegada se queira destruir a estatua inteira.

O sr. Raul Bittencourt, continua:

"O substitutivo não é perfeito é sem duvida imperfeito. Mas é não só da imperfeição humana como, tambem do condicionamento de erros que nós reservamos para a futura legislatura o reajustamento e ficamos apenas na questão do augmento de vencimentos.

Se nos quadros actuaes do Exercito, da Armada e do funccionalismo civil existem erros de equivalencia e injustiças perpetradas, de duas uma: ou nós, para não perseverarmos com um novo acto nesta injustiça nos abstemos de qualquer augmento, ou então, se reputamos necessario e util este augmento o faremos sem a preoccupação de que essas injustiças perdurem, por isso que ellas deverão ser sanadas na lei futura de reajustamento annunciada pelo proprio substitutivo. E' por isso que essas injustiças nem ao menos são desferidas por nós quando lavamos as mãos desses erros que vêm das administrações passadas, que ainda não fizeram o reajustamento, que seria util. Apenas augmentaram na base de uma tabella preestabelecida e clamamos pela urgencia do reajustamento vindouro.

Proseguindo, refere-se ás criticas ao projecto e dialoga com o sr. Lemgruber..

O SR. LEMGRUBER ENTRA A APARTEAR

Nesta altura, o sr. Lemgruber entra a apartear e diz, que as suas emendas foram quasi todas aproveitadas pela commissão.

— Para responder ao aparte do nobre deputado sr. Lemgruber Filho, diz o orador, peço a sua excellencia precioso informe: alguma das emendas que apresentou foi acceita pela Commissão de Finanças?

O sr. Prado Kelly — Antes justiça parcial, que negação de justiça.

O sr. Lemgruber Filho — Foram apresentadas emendas eguaes ao teor de algumas das minhas, de sorte que não sei, no meio de duzentas e tantas, se a Commissão estudou as minhas, ou se o estudo foi feito sobre as dos outros collegas. Em parte foram acceitas, mas a mais importante...

O sr. Raul Bittencourt — Em parte foram acceitas. V. ex. já me satisfez. Sr presidente: o sr. deputado Lemgruber Filho acaba de fazer declaração interessantissima. Ao mesmo tempo que declara que emendas uteis ficam impedidas de ser aqui discutidas — noã chego mesmo a comprehender porque — affirma que, se não precisamente aquellas que tinham o numero dado ao texto das que s. ex. foi signatario, o pensamento contido em suas emendas e commum tambem a outras, foi em parte acceito pela Commissão de Finanças e incorporado ao substitutivo".

O sr. Bittencourt, conclue acreditando que o sr. Lemgruber votaria o projecto.

A VOTAÇÃO DO PROJECTO

A seguir, o presidente annunciou a ordem do dia, com a presença de 161 deputados.

Pela ordem, o sr. Minuano de Moura, justificou por que votava contro o projecto. Votava assim por julgar a materia inconstitucional. E conclue:

"Ao me despedir desta Camara, posso dizer que sahio orgulhoso do seio do Parlamento, que sempre soube prezar e aquilatar os direitos de quem quer que fosse.

O presidente — O tempo é limitado.

O sr. Minuano de Moura — Vou concluir, sr. presidente, uma vez que v. ex. me faz advertencia da escassez do tempo. Recebo as palavras de v. ex. tal qual aquellas com que o carrasco annuncia a hora ao que vae ser executado. Espero que na hora extrema de meu mandato não se me corte o fio definitivo de minhas palavras no Parlamento de minha patria. Por mercê da bondade extrema desta Camara, tenho o direito de explanar a minha ultima vontade. E esta, sr. presidente, srs. deputados, representa o desejo de que não falte a nenhum dos brasileiros o patriotismo de que precisamos, nesta hora angustiosa. O momento não é de majorações; é de abnegações. Compareça a futura Camara deante da Commissão Especial creada desprendidamente. Façamos a parada real, que todos precisamos fazer — a parada do desprendimento. Que se aquinhoem de accordo com a necessidade virtual da vida aquelles obscuros, que ganham pouco; dispensem aquelles que ganham mais o desnecessario para a propria subsistencia, porque a Nação deve ter, no momento que vivemos, para com seus servidores, o criterio da subsistencia, do imprescindivel, nunca o criterio do padrão condigno de vida, que é coisa muito differente.

Sr. presidente, srs. deputados, nestes curtos momentos que me restam, como ultima vontade peço que a ninguem falte patriotismo e desprendimento, deante da certeza historica de que, nas horas duras das grandes crises, os povos só acceitam a força do sacrificio de seus filhos".

113 VOTOS CONTRA 31

Procedida a chamada para a votação nominal do projecto, verificou-se o seguinte resultado: 113 a favor e 31 contra.

Ouviu-se uma salva de palmas prolongadas nas tribunas e galerias.

O presidente premindo os tympanos, exclama:

— São vedadas as manifestações das galerias, mesmo que sejam á favor!

A essa advertencia uma nova salva de palmas e outros tantos vivas se succederam, sob o tilintar frenetico das campainhas.

A seguir, foi feita a chamada dos que votaram a favor. Entre estes estava o sr. João Simplicio. Ao ser pronunciado o seu nome, deram-lhe um viva da tribuna.

SUBMETTIDAS A VOTOS AS EMENDAS

Depois, submettidas a votos as emendas, o sr. Accurcio Torres, pede destaque de varias dellas, para approvação. Dada a palavra ao relator, sr. Lodi, para expressar o seu parecer, começou elle dizendo que a Camara "acabava de dar uma demonstração do seu patriotismo approvando o substitutivo". Essa demonstração, porém, não estava completa. Era preciso estender os beneficios do reajustamento aos reformados e aos veteranos da Guerra do Paraguay, bem como necessario se tornava cohibir o abuso dos automoveis officiaes. E neste sentido apresentou uma sub-emenda de redacção, que satisfez plenamente a todos.

Seguiu-se a votação das emendas com parecer favoravel ou não, sendo tudo approvado, rapidamente, de accordo com o parecer.

A REDACÇÃO FINAL

Incontinente se fez a votação da redacção final do projecto, que já estava sobre a mesa, ouvindo-se nova salva de palmas nas tribunas e nas galerias.

AS DUAS MODIFICAÇÕES

Já hontem demos o substitutivo em ultimo turno, que foi approvado, com as duas unicas emendas impostas pelos que vinham negando numero. Uma emenda concede um augmento de vencimentos de 20 % para os reformados até antes de junho de 1927; a outra prescreve que o uso de automovel official importa num desconto de 300$000 mensaes, na folha do vencimento do respectivo funccionario.

OS QUE VOTARAM CONTRA

Os que votaram contra o projecto attendendo a que é precaria a situação das finanças publicas, foram os srs. Cunha Mello, Joaquim Magalhães, Luiz Sucupira, Waldemar Falcão, Fernandes Tavora, Silva Leal, Martins Vera, Solano da Cunha, Alde Sampaio, Guedes Nogueira, Arlindo Leoni, Sampaio Corrêa, Gwyer de Azevedo, Cardoso de Mello, Soares Filho, Buarque de Nazareth, Francisco Marcondes, Ribeiro Junqueira, Pedro Aleixo, Furtado de Menezes, Christiano Machado, Polycarpo Viotti, Daniel de Carvalho, Barros Penteado, Moraes Andrade, Vergueiro Cesar, Aarão Rebello, Acyr Medeiros, Waldemar Reikdal, Gastão de Britto e David Menicke.

A DECLARAÇÃO DO SR. VELLASCO

O deputado Domingos Vellasco declarou que votára favoravelmente ao projecto de augmento de vencimentos, até 2ª discussão por lhe parecer justo que o Estado attendesse á situação afflictiva dos que vivem de vencimentos publicos. Verificára, porém, que a Commissão de Finanças havia desprezado, em seu substitutivo para 3ª discussão, as emendas que beneficiavam os funccionarios inactivos e veteranos da Guerra do Paraguay. Nestas condições negára numero e obstruira a votação, afim de que fossem attendidos os appellos daquelles funccionarios. E que havendo a Commissão de Finanças decidido, posteriormente, dar parecer favoravel ás referidas emendas, votára pela approvação em 3º turno, do projecto dos abonos.

O SR. MATTA MACHADO A FAVOR

O sr. Matta Machado, de Minas, declarou o seguinte, depois da votação:

"Votei pelo augmento dos vencimentos militares e civis porque o considero absolutamente justo no meio economico creado pelos nossos erros.

A taxa parasitaria de que falou Joaquim Murtinho, isto é, o imposto proteccionista que véda a entrada de todas as mercadorias, creando o mercado artificial em que prosperam as industrias tarifarias, encarece enormemente o custo da vida, tirando de todos para enriquecer a poucos.

No jogo natural dos factores economicos, não haveria no Brasil grandes fortunas. As que existem, em contraste gritante com a pobreza geral, procedem das leis hostis ao Direito, dos monopolios, das protecções e valorizações.

Elevados ao grão de saturação os impostos que oneram ao povo, o natural, justo e moral é o augmento equitativo mas progressivo do imposto da renda, para satisfazer ás exigencias imperiosas do orçamento.

Votando o reajustamento, consigno o meu parecer sobre a providencia que nos cumpre tomar para acudir aos imperiosos reclamos do Thesouro".

OS COMMUNISTAS TAMBEM VOTARAM CONTRA

Os communistas tambem votaram contra, entregando á mesa uma declaração contra os latifundios e contra o que chamam imperialismo.

Dois flagrantes da Commissão de Finanças da Camara quando, hontem, examinava as ultimas emendas apresentadas ao projecto de augmento de vencimentos

O GOVERNO MINEIRO E AS SUAS RELAÇÕES COM O MINISTRO DA GUERRA

QUAL FOI A ATTITUDE DAQUELLE GOVERNO NA QUESTÃO DO AUGMENTO DE VENCIMENTOS DOS MILITARES

O secretario do Interior faz declarações

Bello Horizonte, 27 (Do correspondente) — Ouvimos o secretario do Interior, sr. Gabriel Passos, que nos declarou o seguinte:

— São inexactas varias noticias vehiculadas no Rio de Janeiro como procedentes desta capital e relativas a assumptos que se prendem a actividades do general ministro da Guerra. São as mais cordiaes as relações entre o governo de Minas, o ministro da Guerra e todas as demais altas autoridades federaes. Posso por outro lado assegurar que quanto ao reajustamento dos vencimentos dos militares não houve actuação alguma, directa ou indirecta, do governador, além do entendimento com a bancada Progressista, o que é do conhecimento publico. Firmada essa attitude politica, favoravel aos principios por que se batem as forças armadas do paiz, nada mais cabia a s. ex. considerar, visto que o assumpto está tratado pelos poderes competentes. Póde, pois, o correspondente do "Correio da Manhã" assegurar que não houve sobre o assumpto entendimento de s. ex. com o sr. presidente da Republica ou com qualquer outra autoridade federal. Por outro lado não passam de fantasias as informações divulgadas sobre reuniões em palacio, promptidão na Força Publica e coisas que taes. E' preciso que não nos deixemos enleiar naquellas infundadas meditações a que ninguem se furta nas conversas á beira das mesas de café.

Um flagrante do sr. Gabriel Passos, quando falava por occasião da sua recente posse no cargo

AS NEGOCIAÇÕES PELA PAZ NO CHACO

Está prompta e vae ser expedida a nota conjuncta dos Estados Unidos,

Washington, 27 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A nota conjunta dos Estados Unidos, Argentina, Chile e Peru' em que será solicitado do Brasil que reconsidere a sua decisão de abster-se das negociações do Chaco está prompta para ser expedida a todo o momento.

O Departamento de Estado, segundo ouvimos, está agora disposto a fazer pesar na balança toda a sua influencia em vista da pacificação do Chaco e a recommendar com empenho que a commissão dos representantes dos paizes limitrophes se reuna em Buenos Aires o mais tardar na semana proxima e, se possivel no começo da semana. O sr. Raymond Cox, secretario de embaixada na Argentina foi designado para representar os Estados Unidos até a chegada do enviado especial.

Considera-se em Washington, que se torna necessaria uma acção immediata afim de não passar a opportunidade favoravel que resultaria da esperada decisão do Brasil de tomar parte nas negociações e do sincero desejo de paz dos belligerantes, desejo agora reforçado pela estabilização da frente do Chaco.

Fechados todos os bancos do Mexico!

PARA PROTEGER AS RESERVAS DE PRATA CONTRA OS ESPECULADORES AMERICANOS

Mexico, 27 (Havas) — Por um decreto de hoje o governo fechou todos os bancos, afim de proteger as reservas de prata contra os especuladores norte-americanos. O decreto estipula que os bancos deverão ficar fechados até que o paiz tenha podido se ajustar ás novas condições.

Mexico, 27 (Havas) — O governo publicou um decreto em virtude do qual serão retiradas da circulação todas as moedas de prata.

A prata dahi resultante será concentrada na reserva metallica do Banco do Mexico. O mesmo decreto prohibe toda e qualquer exportação de moeda e determina a emissão de notas bancarias para substituir a moeda actual, que deixará de ser legal dentro de um mez. Serão cunhadas novas moedas com agio inferior.

Será intenso o movimento das unidades da 1.ª região militar

AS FORÇAS DA 1.ª DIVISÃO VÃO FAZER EXERCICIOS EM GERICINÓ

Será de intenso movimento o dia de amanhã nos quarteis da 1.ª região militar. E' que as unidades que constituem a 1.ª Divisão, de infantaria e de artilharia, vão se movimentar para os campos de Gericinó, onde se realização exercicios de tiro de instrucção. Esses exercicios despertam sempre o maior interesse nos meios militares e algumas das suas phases, as mais interessantes, deverão ser acompanhadas pelas altas autoridades do Exercito, inclusive o ministro da Guerra, e membros da missão franceza. Durarão dois dias. Assim, só na proxima quarta-feira, com o regresso das unidades que se vão deslocar amanhã, desde a madrugada, será normalizada a vida da maioria dos quarteis desta região militar.

O caso do Pará novamente no Tribunal Superior

FOI NEGADO SEGUIMENTO AO RECURSO INTERPOSTO PELO MAJOR BARATA

Os advogados Alcides Gentil e Julio Costa, representantes do major Magalhães Barata, deram, hontem pela manhã, entrada na secretaria do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, da seguinte petição:

"Pelos seus advogados, o major Joaquim de Magalhães Cardoso Barata diz, que tendo interposto recurso da decisão, hontem, emittida pelo Egregio Tribunal Superior Eleitoral sobre a consulta feita pelo interventor Carneiro de Mendonça, e havendo o Meretissimo Relator Ministro Eduardo Espinola mandado submetter á consideração do Tribunal a materia de effeito suspensivo, depois, aliás de determinar que fosse tomado por termo o Recurso, acontece que o Egregio Tribunal só se reunirá na proxima segunda-feira, o que obriga o supplicante a pedir á v. ex. se digne de telegraphar ao mesmo interventor federal no Pará dando conhecimento do despacho do meretissimo relator, para que o interventor aguarde a decisão que deve ser tomada pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

O presidente do Tribunal assim despachou:

"Indefiro o requerimento, mas determino que seja convocado o Tribunal par ahoje, ás quatro horas da tarde. Rio, 27 de abril de 1935 — *Hermenegildo de Barros*."

Foi assim que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral foi convocado, quando não havia a menor espectativa de tal.

Eram 3 1|2 da tarde, e já no recinto se achavam os srs. Hermenegildo de Barros, Eduardo Espinola, Collares Moreira e José Linhares, faltando ainda os juizes Miranda Valverde e Plinio Casado.

Em 4 horas menos cinco minutos, quando os srs. Plinio Casado e Miranda Valverde deram entrada no recinto.

Installados os trabalhos, o ministro Hermenegildo de Barros explicou a razão que presidiu a convocação extraordinaria do Tribunal, dando em seguida a palavra ao ministro Eduardo Espinola. Antes, porém, o sr. Hermenegildo de Barros declarou aos seus pares que havia recebido o requerimento acima transcripto e que o indeferira, convocando, entretanto, o Tribunal para uma sessão, ás quatro horas da tarde.

Fala, então, o sr. Espinola, que começa por ler o recurso interposto e que dara razão ao seu despacho, já conhecido e divulgado. Começa dizendo, que não é de estranhar as paixões que tem surgido em torno do caso do Pará. Vemos nesse caso, de um lado um interventor, violento, mas contra cuja honestidade ainda ninguem teve nada que articular. De outro lado estão os seus antigos companheiros de revolução, velhos companheiros de campanha eleitoral e que contra o sr. Magalhães Barata levaram uma grande traição, juntando-se aos inimigos da vespera. A principio, muito se falou nas violencias do interventor Barata, mas depois da traição, a opinião publica virou a favor do mesmo e até se deve dar parabens ao sentimento nacional, por assim pensar. Os ministros tem que cumprir as leis, sem paixões, alheios completamente ás mesmas. O relator não conhece pessoalmente, nem de vista, os politicos em questão, apenas através de telegramma e nada mais. Lembra-se que recebeu um do sr. Magalhães Barata, por occasião das eleições para a Constituinte, em que lhe louva a attitude tomada, como juiz. Ao mesmo tempo recebe um outro do sr. Mac Dowel, que quasi duvida da sua lisura e imparcialidade e se não duvida ao menos receia.

Estabelece u mparallelo entre os dois juizes. Proseguindo declara que, se como homem tivesse de resolver, não poderia esconder a sua sympathia pelo major Magalhães Barata. Entre um acto de violencia e uma traição ignobil, ficaria com a primeira. Entretanto, quer declarar, que não está julgando os politicos do Pará.

Dito isso, promette entrar no voto ao recurso. Ao começo quis indeferil-o, mas para que não lhe attribuissem o proposito de retardal-o, dando de longas a um assumpto de tal natureza, preferiu mandar tomar por termo. Quanto ao recurso de suspensão, só o Tribunal poderia resolver o caso, pois o relator não tem attribuições para tanto.

Recapitulando os factos do Pará, historia o caso desde os seus primordios, dando conta da

O ministro Plinio Casado, o unico a votar a favor do recurso

marcha de todas as decisões no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Depois, referindo-se ao recurso interposto, diz que o accordão foi proferido no dia 6 do corrente mez e só agora, vinte dias depois, é que dá entrada no mesmo Tribunal o recurso em pareço, e isso declara porque até agora não tinha o Tribunal noticia de nenhum recurso dessa natureza. Para o caso seria impossivel e até absurdo neste momento admittir recurso, pois não havia prova nenhuma. Mandou, é certo, tomar po rtermo o recurso e mpareço, e terminando declara

— O meu voto é de não dar-se-lhe seguimento, por não ser caso delle.

O ministro Plinio Casado, discorda do relator e declara:

— O recurso foi tomado por termo e acho que não se póde impedir o seguimento do mesmo.

— Penso — replica o relator — que sim, pois posso até reformar o meu despacho.

— Isso pode — responde o sr. Casado.

O relator volta a esclarecer:

— Sempre se procedeu assim.

O sr. Plinio retorna ao assumpto:

— Lamento profundamente, mas penso assim.

O desembargador Linhares está com o relator e cita os exemplos de procedimento nos recursos extraordinarios, e no caso se trata apenas de um despacho interlocutorio.

O sr. João Cabral, chamado a votar, está com o relator, depois de dizer algumas palavras que não definiam o seu modo de pensar, antes ficavam parecendo que elle estava ao mesmo tempo com o relator e com o seu collega Plinio Casado. Foi preciso, que o ministro Hermenegildo de Barros perguntasse com quem afinal votava, para

(Continúa na 6.ª pag.)

PERIGO JÁ CONHECIDO

Em 1927 — lá vão oito annos — o deputado Simões Lopes denunciou em parecer que nossas minas de ouro, ferro, diamante e manganez tinham sido alienadas ao estrangeiro, por pouco mais de nada. Elle calculava que não houvesse chegado a 3.000 contos a importancia applicada nas acquisições.

Egual foi a sorte das forças hydraulicas mais proximas dos centros industriaes e populares.

E' o que acontecerá com o petroleo, se o governo persistir em sua attitude de indifferença pelas reservas do combustivel liquido existentes no Brasil.

Só os serviços officiaes, parece, ainda julgam duvidosas as occorrencias petroliferas nacionaes. Uma commissão federal norte-americana, encarregada especialmente de estudar taes occorrencias fóra dos Estados Unidos, dizia, ha perto de dez annos, o seguinte, em seu relatorio:

"Existem no Mexico e na America do Sul immensos campos petroliferos ainda não explorados. Nossas companhias deveriam effectuar ali, sem demora, explorações, pois é essencial que essas jazidas sejam futuramente controladas por cidadãos norte-americanos."

A politica do petroleo é, por conseguinte, franca e aberta. Não é senão ella que ainda entretem a guerra sul-americana do Chaco, onde, sob a fórma dos exercitos que se batem e dos povos que se enfraquecem, o que determina a luta são os interesses rivaes dos syndicatos inglezes, por um lado, e norte-americanos, por outro lado.

Ora, o Chaco é physicamente uma região em prolongamento através das fronteiras do Brasil. O petroleo que nelle aguça a cobiça dos contendores invisiveis póde estar localizado tambem no sub-solo de nosso paiz. Sabe-se, de resto, que os indicios da existencia de petroleo, já não tomados em consideração os Estados septentrionaes, apparecem com frequencia em Matto Grosso e em São Paulo. Seria criminosa a attitude do governo que não visse esse problema, quando o estrangeiro o conhece e o estudou.

O conceito de que é *essencial* que as jazidas sul-americanas sejam futuramente controladas por cidadãos norte-americanos envolve, de um modo geral, a preoccupação de enfrentarem os *trusts* dos Estados Unidos as companhias inglezas. Acima desses *trusts* e dessas companhias, ha, porém, dois Estados — ou, melhor, talvez dois Imperios — poderosos. Elles não esboçam, á custa alheia, um vago programma de expansão colonial, mas na realidade cada um se prepara para subsistir em detrimento do outro, deante de contingencias irremediaveis.

O mundo pertence hoje politicamente ao combustivel liquido. E' esse combustivel, arrancado embora em zonas distantes, mas transportado facilmente em navios tanques pelos mares onde as esquadras crearão o dominio dos mares, que traçará no territorio europeu os destinos das raças em conflicto.

O drama é, portanto, universal.

A' maneira do nariz de Cleopatra, do qual se disse que dependeu a sorte dos povos, cada litro de petroleo tem hoje seu papel na formação do mundo, seja porque anime o progresso de certas civilizações, seja porque, movendo os engenhos mecanicos utilizados nas guerras, contribua para o advento dos novos regimens no quadro internacional.

Não podemos, não devemos deixar que esses pedaços do futuro, que são nossas jazidas petroliferas, venham a cahir em mãos estrangeiras. Taes jazidas representam para nós, como para todos os povos que as possuam, um bem ainda maior que a liberdade, em sua expressão de direito puro, porque são a liberdade de mesma, palpavel, concreta, redimindo-nos da escravidão economica em virtude da qual vamos pagar ao estrangeiro o que está guardado em nossa casa.

Foi a guerra, a ultima, chamada Grande, que revelou o petroleo como instrumento de dominio para as nacionalidades. A Inglaterra quasi delle não dispunha. Em quinze annos de trabalho, creou nos cinco continentes a maior organização petrolifera até hoje conhecida, contra a qual se preparam os norte-americanos pensando na America do Sul...

Quando o estudo das questões economicas mundiaes nos não houvesse advertido do perigo, o proprio texto dos pesquisadores estrangeiros em seus relatorios está falando claro. Resta que saibamos agir tão rapidamente quanto inequivocamente elles falaram.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Contra a mão

O hygienista dr. Carlos Sá abre campanha contra o aperto de mão.

Oh Carlos, que historia é essa?
Fizeste alguma "promessa"
A um santo de devoção?
Ou é só falta de assumpto
Quereres ver tu, defunto
O nobre aperto de mão?

Sei que és bamba na Hygiene,
Que ficas muito solenne
Ensinando a multidão.
Mas neste mundo de Christo
Ha coisas peores que isto
De apertar sómente... a mão!

A tua intenção é pura:
Tens medo que uma creatura
Contamine uma porção.
Mas não existem taes riscos,
Os microbios são ariscos,
Não andam, assim, "a mão"...

Temes que as epidemias
Tomem conta, em poucos dias,
De toda a população.
E o peor mal do brasileiro
E' ter falta de dinheiro,
Andar "liso", contra-mão!

No entanto, essa enfermidade
Não se evita na cidade
Com hygiene e precaução.
Não zangues, porém, commigo
E recebe, caro amigo,
Um bom "aperto de mão"!

ALVARO ARMANDO

* * *

A China, que continúa em lutas internas, communicou á Sociedade das Nações que suspendeu a interdicção do fornecimento de armas á Bolivia.

A Sociedade das Nações, que é muito entendida em coisas de guerra, ha de ouvir que a China é coherente nos seus principios anti-pacifistas.

* * *

O sr. Fernando de Abreu, deputado pelo Espirito Santo, mandou á Mesa um discurso escripto, dizendo que a Revolução de 1930 não produziu os effeitos que eram de esperar, sobre os destinos nacionaes.

Por que não leu elle esse discurso? Porque é um homem consciente e achou que a Camara estava por demais occupada com os "destinos nacionaes" para perder tempo em ouvir uma coisa tão sabida.

* * *

Apezar de encerrados, hontem, os trabalhos da Camara, tomou posse, sexta-feira, o sr. Pereira da Silva, para fazer jús aos seus vencimentos de deputado.

Em um dia se póde fazer muita coisa pela Patria.

Elle irá apresentar a 301ª emenda ao projecto de Reajustamento, favorecendo os *atrazados*.

Cyrano & Cia.

UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

O Reitor Afranio Peixoto fala-nos da sua creação e dos seus fins

Procurámos sobre os primeiros cursos da nova Universidade, ouvir o reitor, professor Afrnio Peixoto, que nos concedeu de boamente alguns instantes de informação.

A Universidade do Districto Federal, creada por decreto municipal de 4 do mez findante, abrirá, dentro de poucos dias, as inscripções para os seus primeiros cursos. Embora ainda não tenha tomado posse do cargo de reitor da nova Universidade, para que foi nomeado, o professor Afranio Peixoto vem trabalhando activamente na redacção do projecto dos estatutos universitarios, e organização dos primeiros cursos.

Nesse sentido, procurámos ouvir o escriptor, professor e educador patricio.

— A nova Universidade começou por dizer o professor Afranio Peixoto, não representa, de modo algum uma instituição que venha duplicar a Universidade Federal, já existente, e a que me honro de pertencer, como professor. Basta lêr o decreto de creação, para que se verifique que ella antes representa uma instituição complementar e supplementar ás faculdades federaes em funccionamento, já pela natureza das escolas que a constituem, já pela natureza dos cursos que pretende offerecer. Entre suas escolas, estão a de Educação, a de Sciencias e a de Philosophia e Letras, que não existem na Universidade Federal.

Por outro lado, a Universidade do Districto não apresenta escolas de medicina nem de engenharia. O trabalho de ambas instituições será assim mais de estimulo e collaboração, na obra de cultura nacional, que de concorrencia.

A cada passo, ouvimos falar da necessidade de technicos e de cultura especializada, neste ou naquelle ramo da actividade nacional. Os technicos não se improvizam, e a multiplicidade de profissões que exigem cultura geral e especializada, na vida de hoje, é sempre crescente. A nova instituição vem offerecer o seu contingente de bôa vontade para supprir essa lacuna.

Um exemplo só, para illustrar. Todos falámos da necessidade de crear a profissão organizada do magisterio secundario, como existe a do magisterio primario, com os seus mestres, seus technicos e especialistas. Por ella nos temos batido, e sempre, desde o nosso livro "Ensinar a ensinar". A propria reforma de ensino, levada a effeito pelo governo provisorio, a ella alludo expressamente, inscrevendo como um dos institutos universitarios a Faculdade de Educação, Sciencias e Letras. A Universidade do Districto Federal traz em seu programma a formação desses mestres, technicos e especialistas.

Poder-se-ia pensar que, para a solução desse problema, da maior importancia na formação da cultura média do paiz, bastasse a creação de uma Escola de Educação. A experiencia nos paizes de maior cultura, tem demonstrado que a obra da formação dos professores secundarios é delicada e complexa, exigindo centros de verdadeira cultura universitaria. Egualmente, em relação á formação de especialistas em outras profissões, de extraordinaria relevancia social, como a do jornalismo, a do escriptor, a do urbanista, e a da diplomacia, para só citar algumas. Vamos do doutorado de philosophia ao servente de laboratorio, da enfermeira ao philologo erudito.

A Universidade do Districto parece-nos, assim, uma creação feliz, nascida a seu tempo e da maior utilidade como os factos o demonstrarão."

Disse-nos, interrogado sobre os primeiros cursos da Universidade, o professor Afranio Peixoto:

— Desejamos realizar obra cuidadosa e segura. A Universidade deve ter crescimento gradativo. Deliberamos installar, por ora, tão sómente os cursos complementares, necessarios como preparação aos cursos das varias escolas da Universidade, e o curso de formação do professorado secundario, o qual se inicia no Instituto de Educação, para ter no anno proximo, a sua expansão nas Escolas de Sciencias e de Philosophia e Letras, segundo os varios ramos desse magisterio: linguas e literatura, sciencias mathematicas, sciencias physico-chimicas, sciencias naturaes, estudos sociaes.

Os cursos complementares serão quatro, desde já, segundo o estudante se destine a uma ou outra dessas especialidades. Taes cursos permittirão, a exemplo do plano da Universidade de São Paulo, e segundo a legislação federal, ingresso tambem nas faculdades de medicina, direito e engenharia. E' uma opportunidade para que os nossos moços, desejosos de cultura, possam preparar-se convenientemente para os cursos superiores já existentes. Com isso, prestamos tambem util e sincera collaboração á Universidade Federal, que não póde ainda installar o seu Collegio Universitario, creado por lei".

Ao pedido de maiores esclarecimentos sobre o curso de formação do professorado secundario, assim nos respondeu o illustre educador:

— Não havendo ainda em funccionamento os cursos complementares, acima referidos, acceitaremos, para matricula no 1º anno da Escola de Educação, no corrente anno e no de 1936, diplomados pelas escolas superiores, como o permitte a lei de organização universitaria federal; e ainda candidatos que tenham certificado de curso secundario fundamental, estes desde que approvados em exames vestibulares, segundo a especialidade a que se destinem no magisterio secundario.

A matricula do candidato exige desde logo a opção para o ramo de ensino que pretende, pois o curso para diploma de professor secundario, comprehenderá tres annos de estudos, inclue a "licença" nas materias da especialidade, expedido pela Escola de Sciencias ou pela Escola de Philosophia e Letras, segundo o caso. Não imaginamos que o professor de escola secundaria deva ser apenas erudito, nem pedagogo apenas, mas sim educador — consciente de sua missão.

As leis de organização do ensino do Districto Federal offerecem desde já, vantagens praticas aos primeiros diplomados pela Escola de Educação, o que será mais um incentivo de ordem pratica aos nossos estudantes.

E estou certo tambem, o estagio na Escola de Sciencias ou de Philosophia e Letras revelará, em muitos desses moços, tendencias e vocações, para pesquizadores de sciencia, pensadores e especialistas, nos varios ramos do saber. São novos caminhos abertos á intelligencia da nossa juventude.

A nova Universidade, começa, assim, modestamente, mas seguramente, na [illegible] cultural, que não é, não póde ser immediatamente creada, e menos realizada, porque tem de ser uma creação continua, a ser realizada. O desenvolvimento será uma evolução, que as necessidades espirituaes nos hão de indicar. Mas o começo já é auspicioso."

O dia do encarcerado

Sempre me commoveu intensamente o doloroso espectaculo do soffrimento universal.

Quando, aos sete annos de edade, perdi meu pae, que era fidalgo e generoso, tive a intuição, a profunda e mysteriosa intuição da creança, através as lagrimas de minha mãe, que era uma santa pela bondade, e, pela belleza, uma princeza encantada das balladas do Rheno, de que a vida constitula uma escalada dolorosa.

E, assim, desde menino, senti-me irmão de todos os opprimidos, de todos os amargurados, de todos os perseguidos, de todos os desgraçados, de todos aquelles sobre cujo berço o destino se debruçou com uma esphera negra na mão.

E é por isso que, se rio com todas as alegrias, choro com todas as dôres.

Que infinita piedade me desperta o encarcerado! Quantas almas boas, quantos corações amorosos expiam entre as grades de uma masmorra lobrega o descontrole de um segundo na vida! Para esses, os bons que a fatalidade, num instante de inconsciencia atirou para o fundo do carcere, o tormento é dantesco! Esses velhos, se de casados, só vêem o olhar e o sorriso innocentes do filhinho ao regaço da mãe desolada — como uma rosa branca sobre o marmore preto de uma sepultura; se solteiros, os seus olhos só enxergam os machucados olhos maternaes, que não cessam de chorar! E entre o silencio do carcere e o silencio dessas lagrimas estabelece-se um dialogo que só Deus ouve e comprehende!

Emquadrou-se nos meus habitos domingueiros a visita á Penitenciaria do Paraná, durante os ultimos mezes de 1917 e os primeiros de 1918, época que me encontrava em Curityba. Dois, os companheiros infalliveis da piedosa jornada: Flavio Luz, presidente da Associação Espirita do Paraná, e Lins de Vasconcellos, o infatigavel lutador que ora, aqui, se multiplica em actividades christãs.

Sempre que me approximava da morada lugubre — jaula de féras domesticaveis pela brandura e pelo carinho, supplicava, mentalmente, ao bom Deus, désse á minha palavra uns toques remotos da palavra de Francisco de Assis, toda ungida de fé no Senhor e de amor pelos infelizes. E Deus, na sua infinita misericordia, jámais, me desamparou.

Dahi, o poder gozar da graça do recebimento de algumas cartas de agradecimento de prisioneiros de um destino hostil, sendo que, numa, o desditoso signatario confessava que, se houvera, antes da hora tragica de sua perdição, ouvido palavras como as que eu lhe dissera, não estaria contemplando o céo apenas através as grades de sua prisão.

Aqui, já algumas visitas tenho feito aos hospedes da Casa de Correcção. Um dos promotores dessas altruisticas romarias, inspiradas no alto sentimento de fraternidade humana, Leonardo Severo Torrents, o bonissimo Torrents, já partiu para o Além. Estará hoje, entretanto, subjectivamente entre os visitantes aos afortunados, participando das emoções desse solennissimo instante.

Tambem dos encurralados no sombrio aljube da antiga rua Conde d'Eu hei recebido commovedoras missivas, dentre as quaes, uma, me sensibilizou grandemente.

Se, num mesmo dia, vivo fôra Victor Hugo, poeta deante do qual, como elle mesmo ensinou, tenho sempre a alma de joelhos, houvesse delle recebido uma carta, e outra, qual a que me chegou ás mãos, de encarcerado anonymo, certo a do poeta divino me honraria muito, mas a do infeliz me tocaria mais. Uma trazia, como legenda gloriosa, a assignatura do formidavel creador do "Noventa e tres"; a outra... nem assignatura apresenta. Com isto, apenas, diz tudo: "O encarcerado não tem nome, mas tem um coração para nelle gravar o nome de Leoncio Corrêa". Uma desceria do cerebro, a outra subiu do coração. E esta, a do infeliz reconhecido, a do martyr anonymo, vale como attestado do meu amor por todos os que choram e por todos os que soffrem, embora a do immortal cantor das "Orientaes" refulgisse em minha alma com o esplendor irradiante de centenas de constellações agrupadas em uma só.

Leoncio Correia

Estudantes cubanos presos na fronteira hespanhola

Madrid, 27 (Havas) — Communicam de S. Sebastian que os tres estudantes cubanos presos hontem na fronteira hespanhola perto de Irun são os jovens Adolfo Mosin Barroso, de 21 annos, natural de Los Palos; Adolfo Gonzalez Vieira, da mesma edade; e José Garcia de 23 annos, natural de Havana.

Os tres jovens declararam que haviam fugido de Cuba para escapar á execução, tendo embarcado clandestinamente a bordo do vapor "Mexico". Depois de desembarcar em Saint Nazaire, tinham tentado alcançar a Galliza ou as Asturias.

Os tres estudantes continuam detidos á espera de ordens da Directoria da Segurança.

PARA PAGAMENTO DE CERCA DE CINCO MIL CONTOS

De fornecimentos feitos a Central e ao Ministerio da Viação

O Tribunal de Contas ordenou a registro do pagamento das importancias de 4.375:460$100 e .. 365:858$000, respectivamente, a R. Peterson & Cia. Ltda. para fornecimento de carvão de pedra estrangeiro á Central do Brasil e The English Electric Cº Ltda., proveniente de fornecimentos de material ao Ministerio da Viação.

BOLCHEVISMO

O novo livro de Gondin da Fonseca

Estão ainda na memoria de todos as chronicas que de Moscou e de Leningrado enviou para este jornal o sr. Gondin da Fonseca.

Demorando-se na Russia durante alguns mezes, o sr. Gondin da Fonseca observou meticulosamente a organização sovietica e escreveu um livro, — *Bolchevismo* — fadado a grande successo que apparecerá por toda a proxima semana nas montras dos nossos livreiros. Dividiu-o o seu autor em cinco partes:

I — Do Marxismo, como theoria economica e revolucionaria;
II — Da organização industrial da U R S S;
III — Da organização commercial da U R S S;
IV — Da organização agricola da U R S S;
V — Da vida na U R S S: Do povo; da literatura; da familia.

Prefaciando-a, a senhora Gilka Machado, eleita em 1933, num celebre concurso, rainha das poetisas do Brasil, escreve o seguinte:

"O volume que ora se offerece ao publico brasileiro é sem

Gilka Machado

duvida o mais completo até hoje escripto, em nossa lingua, sobre a Russia e o Communismo.

Nos tres primeiros capitulos empenha-se o autor numa discussão academica relativa a questões sociaes e ao Marxismo. Dahi por deante o livro é todo elle de analyse ao regimen sovietico, analyse que todos acompanharão com redobrado interesse, pois a linguagem de Gondin, pittoresca e simples e as recordações de viagem habilmente entremeadas nas descripções technicas que faz da vida economica da Russia, amenizam a leitura, transformando-a num raro prazer.

Como se vive na URSS? Quanto ganha o trabalhador? De que maneira se alimenta? Quem são os melhores escriptores do paiz? Como se effectuam, lá, o casamento e o divorcio? Quaes os costumes, as instituições, as leis e o caracter do actual povo russo?

Gondin da Fonseca responde magistralmente a estas perguntas, e a muitas outras que o leitor possa porventura formular. Magistralmente, porque o faz com sinceridade, não regateando louvor aos homens que a seu ver o merecem, ainda mesmo quando discorde, a fundo, de suas doutrinas e de seus actos.

Sempre documentado, escripto numa attitude sempre superior e sempre equilibrada, este livro é, em verdade, um presente régio, — um brinde inestimavel que a prodiga intelligencia de Gondin faz ao publico do Brasil. Aprecial-o-ão devidamente, por certo, todos os que (seus adeptos ou seus adversarios) se interessem por bons livros de viagens, ou se desejem aprofundar no estudo de varias questões politicas e economicas das que mais violentamente agitaram o mundo nos ultimos tempos.

A Constituição da URSS e todo o Direito Sovietico de Familia (traducção ingleza, publicada pelo governo de Moscou) vem em appendice, no fim do volume. Eis ahi um dos muitos motivos por que, tal como o restante publico letrado, aquelles que apenas se dedicam a assumptos juridicos sentirão necessidade de ler as paginas que se seguem.

Não será, talvez, fóra de proposito, transcrever aqui, para debate entre os grammaticos, a seguinte passagem de uma carta que, de Leningrado, onde ainda ao tempo se encontrava, me dirigiu Gondin da Fonseca:

"No decurso de toda a minha obra escrevi sempre Moscow e não Moscou, fórma geralmente preferida no Brasil. *Moscou* é a traducção franceza de *Mockba*, nome da capital da URSS, cuja pronuncia aqui, é *Mósskuá*. Supponho que em brasileiro se deva dizer Moscovia (á exemplo de Varsovia) ou Moscovo. São, de resto, graphias classicas. Eu, como não sou grammatico nem pretendo impôr graphias, preferi o inglez *Moscow*, com o mesmo direito que outros preferem o francez *Moscou*. Pareceu-me melhor Moscow do que Moscou. Por que? Não sei. Os restantes nomes proprios russos que no meu livro apparecem pela primeira vez em lingua patria, vão graphados mesmo á russa."

A breve e incisiva explicação do materialismo historico de Marx, dada por Gondin da Fonseca, é a mais clara de todas as que conheço. Numa de suas cartas, datadas de Londres, diz elle o seguinte a respeito dessa synthese maravilhosa:

"Você não imagina que trabalho tive em resumir a essencia da philosophia de Marx. O melhor livro que existe sobre o assumpto é o de Sidney Hook — "Towards the understanding of Karl Marx", — mas só póde servir aos iniciados. Minha obra é popular. Ser-me-ia impossivel, dado esse seu feitio especial, descer a grandes minucias. Assim é que nem sequer tentei explicar por que motivo, segundo Marx, o caracter da vida cultural dos povos é determinado *pelas relações de producção* existentes no momento, e não pelas forças ou condições de producção. Outrosim não me alonguei demasiado sobre varias particularidades do materialismo historico. Friseí todavia que, de accordo com o mais orthodoxo marxismo, as relações de amizade entre individuos não são resultantes de exclusivos e chatos interesses materiaes, — ao contrario do que muito communista de café carioca affirma ahi no Brasil. Tanto Karl Marx como Frederico Engels sempre repudiaram com horror semelhante exegese dos seus principios, — "digna de espiritos pigmeus". Ponderei ainda que as lutas de classes têm como génese, segundo Marx, varias causas alheias a factores economicos. O assumpto é bastante complexo. Marx dizia ser a Historia uma luta de classes, mas admittia, por exemplo, a influencia individual nos acontecimentos humanos. Julio Cesar, Mahomet, Luthero, Cromwell, Napoleão, Lénin ou Gandhi são, fóra de duvida, personalidades influentes na Historia do mundo. Se Gutemberg não descobrisse a imprensa ou Colombo não descobrisse a America, outros descobririam; mas se Napoleão porventura não existisse, outro qualquer não faria o que elle fez. Quem quizer explicar a Historia como uma pura e simples luta de classes, unicamente subordinada a causas economicas, não é marxista: é ignorante."

Termino por aqui, para não privar por mais tempo o leitor do prazer de conversar com o meu caro Gondin da Fonseca através das paginas admiraveis que se seguem. Pode-se concordar com as suas opiniões ou dellas divergir; o que não se póde negar é que esta obra seja, simultaneamente, um bello trabalho de erudição, de pensamento e de arte. — *Gilka Machado.*"

DUAS DATAS CARAS AO PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DE PORTUGAL

O sr. Salazar festejou hontem a sua entrada para a administração e festejará hoje o seu natalicio

Lisboa, 27 (Especial) — Decorre hoje o setimo anniversario da posse do dr. Oliveira Salazar como ministro das Finanças de Portugal, festejando o eminente estadista, amanhã, o seu 46º anniversario natalicio.

Por esse duplo motivo, todos os jornaes, desde hoje se occupam largamente da personalidade do presidente do Conselho de Ministros, a cuja acção na vida publica de Portugal dedicam os mais longos e justos encomios.

O sr. Salazar passará o seu anniversario no seio de sua familia, em Santa Comba Dão, mas em todo o paiz o seu nome será homenageado pelos mais diversos modos, por ser elle hoje uma figura em torno da qual se reunem, num preito de admiração, portuguezes de todos os matizes politicos.

Ha sete annos, numa hora difficil para o governo, depois de haver o general Carmona assumido a presidencia da nação, assumiu a pasta das Finanças o dr. Oliveira Salazar, que se encontrava em Coimbra como professor de Economia na Faculdade de Direito da tradicional Universidade. Era essa a segunda vez em que o estadista era chamado a collaborar no governo, pois já fôra durante cinco dias, no governo do presidente Gomes da Costa, o occupante daquella pasta. Deixando-a, entretanto, voltára a Coimbra no firme proposito de não voltar, só cedendo, mais tarde, deante de pedidos insistentes de seus amigos, em hora melindrosa para o paiz.

Do que tem sido a sua acção é uma prova mais que eloquente toda a sua obra de restauração economica e resurgimento nacional, que é hoje o orgulho dos portuguezes e motivo de constantes manifestações de admiração dos politicos e observadores mais sagazes e mais imparciaes do estrangeiro.

Passando, em resumo, os olhos sobre toda a obra do sr. Salazar, na pasta das Finanças e, ultimamente, na presidencia do Ministerio, encontram-se todos os marcos decisivos desse resurgimento, em etapas successivas, que não é difficil rememorar. Figuram entre esses grandes serviços prestados pelo presidente do Conselho ao reerguimento financeiro e economico do paiz os seguintes: a reforma da contabilidade publica, o equilibrio orçamentario mantido ininterruptamente desde 1928-1929; a extincção da divida fluctuante interna e externa, substituida por fortes saldos positivos; a reforma tributaria, com a simplificação dos serviços de arrecadação e a melhoria de sua technica; a reforma do Contencioso, com a reducção do pessoal; a organização do Tribunal de Contas; a reforma das pautas e a simplificação dos despachos aduaneiros; as reformas monetaria e do Banco de Portugal; a reducção da divida do Estado ao Banco de Portugal; a reforma da Caixa Geral de Depositos e Credito, bem como da Previdencia e Montepio dos Servidores do Estado; o incremento do credito agricola e industrial; a reforma do Instituto de Credito Publico; a reorganização dos serviços da divida, a conversão da divida, a baixa successiva das taxas de juros com emissões ao par; as facilidades concedidas para o equilibrio dos orçamentos coloniaes, pela dispensa de pagamento dos encargos das respectivas dividas; a creação do Instituto Nacional de Estatistica; a publicação actualizada e a apresentação pontual dos orçamentos e das contas publicas; a opportuna quebra do padrão-ouro, com a adopção de uma politica monetaria originada nos interesses supremos da economia nacional; a reconstrucção da Marinha de Guerra, com a construcção de quatorze novas unidades, pagas com as receitas ordinarias do Estado progressivo; o augmento das dotações para as obras de fomento economico, estradas, portos, melhoramentos ruraes, edificios publicos, hospitaes, casas economicas, hydraulica agricola, repovoamento florestal e outras obras publicas; a regulamentação da industria dos seguros; o regimen do assucar colonial açoreano e do trigo nacional; a attitude perante a guerra commercial das empresas abastecedoras de gazolina; a defesa dos interesses nacionaes em face da ruptura de accordos commerciaes por parte da França; a reforma do credito; e, finalmente, o grande plano de reconstituição economica a realizar-se em quinze annos, com a despesa total de 6.500.000 contos.

Toda a imprensa registra e rememora esses factos, enaltecendo a figura do actual presidente do Ministerio, de quem ainda hoje diz, em um dos editoriaes publicados, um jornalista portuguez:

"A personalidade de Salazar, que hoje se projecta por todo o mundo, alcançou em Portugal a maior popularidade, não havendo hoje ninguem que desconheça quanto tem sido proficua a sua gestão, cujos resultados estão á vista e, principalmente, no amago da propria consciencia nacional."

O integralismo e o café

Uma conferencia hontem realizada pelo sr. Plinio Salgado

O chefe da Acção Integralista analysa a questão economica em face da situação nacional

Estava marcada para hontem, na séde da Acção Integralista do Brasil, uma conferencia do sr. Plinio Salgado, dedicada aos cafeicultores que se encontram presentemente no Rio, onde se reuniram em congresso para tratar dos problemas da lavoura cafeeira e sua defesa.

Muito antes das 5 horas, era grande o numero de lavradores e integralistas, que esperavam a palestra do conferencista. Antes que este chegasse, falaram aos presentes os srs. capitão Jeovah Motta, em breve oração; Madeira de Freitas, congratulando-se com os lavradores por sua presença ali, e Costa Pires, que leu o seu trabalho sobre a historia e a vida do D. N. C. e instituições que o precederam, fazendo severa critica á politica seguida por elles.

O sr. Plinio Salgado, iniciou dizendo que sua missão no momento não era conseguir a adhesão dos lavradores presentes; tinha outro intuito; queria abrir os olhos desses seus patricios para a situação presente e para a que se desenha no futuro, fazendo uma comparação entre o Estado Integral e a liberal-democracia, que combate ardentemente. O orador passa a falar sobre a actual situação do nosso principal producto, dizendo que em 1929 já a previra, tendo mesmo occasião de palestrar com um dos homens de governo sobre o assumpto, sendo recebido com uma ponta de sarcasmo. Depois de considerações sobre este ponto, disse que iria fazer uma comparação entre a liberal-democracia e o integralismo, explicar o que era e como é um Estado Integral. Inicialmente disse que a primeira é, antes de tudo, um regimen de divisão. Cita que a primeira preoccupação foi dividir o Brasil em 23 Estados ou Provincias; nos Estados ha os partidos de todas as côres de ambição; o municipio, que já é uma pequena parte do Estado, está quasi sempre dividido em dois ou mais grupos. E diz, provocando hilaridade:

— São os Pereira brigando com os Oliveira e os Britto fazendo guerra aos Almeida.

Em seguida, continúa dizendo que o Estado é dividido em opposição e governo. Critica esse estado de coisas, promettendo revelar uma outra grave divisão dos habitantes de uma patria. Depois de algumas considerações, diz que o cumulo de todo esse regimen, onde só se sabe dividir, é o caso da divisão na propria familia:

— A mulher, que é eleitora, vota num candidato e o marido noutro.

Mais uma vez ha hilaridade. O sr. Plinio Salgado fala com simplicidade, citando os termos indispensaveis para qualificar isto ou aquillo, mas dá as explicações necessarias para que todos comprehendam seu ponto de vista.

Mais uma vez o orador provoca risos quando diz:

— E' ou não um regimen em que os professores só ensinam dividir? Considere-se, depois, que ha muitos que subtraem tambem...

O sr. Plinio Salgado muda de assumpto com rapidez e passa a falar sobre a missão de um deputado na liberal-democracia, dizendo que elle nada representa, nem póde representar, porque é delegado de sentimentos diversos e antagonicos.

Figuremos um club, diz. Existejam dansarinos, footballers, nadadores amantes da equitação, boxera. Pergunte-se a elles o que querem organizar no club e qual será a resposta? Um quer uma bola de football, outro uma piscina, assim por deante. Mas, se tivermos sómente uma bola de football, que poderemos fazer? E' assim o deputado na liberal-democracia; só póde agir de um geito e sua missão é confiada por pessoas de opiniões diversas.

Diz ser outro mal da liberal-democracia a divisão das classes trabalhadoras com a luta entre os empregados e empregadores.

A QUESTÃO ECONOMICA

Passando a analysar a questão economica em face da situação nacional, dos methodos liberaes-democratas e do systema integral, condemna a intervenção do Estado liberal nas questões de ordem financeira ou economica, porque o governo organizado nos methodos da liberal-democracia não tem apparelhos para fazel-o, não tem autoridade capaz de autorizal-o a tanto. Em seguida, faz uma comparação, um tanto grotesca, mas suggestiva:

— Ora, se quizermos fazer a barba e apanharmos um lapis, o que conseguiremos? Consegue-se o que se poderá conseguir se quizermos escrever e fizermos uso da navalha... O rifão é certo: "quem não tem competencia não se estabelece..." (Risos, risos).

Diz que na liberal-democracia os banqueiros, os agiotas internacionaes são os mais fortes, mandam nos governos. Cita a visita ao Brasil de sir Otto Niemeyer e fez uma outra comparação que provoca hilaridade e diverte os presentes. Affirma primeiramente que o financista citado é um representante dos nossos credores e diz:

— Seria o caso do doente receber a noticia do medico que está tuberculoso e deve partir para longe do Rio, onde por certo morrerá. Em vez desse doente seguir o conselho medico, pergunta ao microbio: devo ou não sair do Rio? Isto, — diz o orador — é chamar o microcio de Cock para curar a tuberculose...

A QUEIMA DO CAFÉ E O CAPITALISMO INTERNACIONAL

Falando sobre a deficiencia do commercio interno da nação, diz que o maior desatino dos homens de governo e do regimen que defendem reside na queima do café quando em diversos Estados do nordeste ninguem toma café e não ha assucar para adoçal-o. Diz ainda que é uma falha da liberal-democracia o systematico fracasso da ordem financeira, pois, diz, ella não é sufficiente para dirigil-a.

Falando sobre o capitalismo internacional, accusa-o de intimas relações com o marxismo e explica a creação dos partidos communistas mesclados. Diz que, se perguntarmos a um partidario dessas organizações, teremos a resposta de que combaterão a propriedade, que não é outro senão o intuito do capitalismo internacional.

Pelo contrario, accentúa, o integralismo defende a propriedade encarando os problemas de sua existencia e segurança por um prisma differente da liberal-de-

(Continúa na 3.ª pag.)

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

VANTAGENS DO LEITE MATERNO

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-assistente da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Embora a pediatria muito tenha progredido nas questões que dizem respeito ao regimen na alimentação mixta e artificial da creança, continúa ainda o leite materno a ser o alimento ideal nos seis primeiros mezes.

E' por isso mesmo, o leite de peito considerado o "sangue branco" para a creança, dadas as suas propriedades biologicas e composição especialmente adaptada ás exigencias iniciaes do organismo infantil.

Além de, pela sua composição, preencher as condições de optimo alimento, possue vitaminas, fermentos e substancias immunizantes (anti-corpos) propostos a conferir ao organismo da creança uma situação especial de resistencia e maior immunidade em face das infecções.

Passando directamente do seio materno para a bôca do petiz, fica, deste modo, ao abrigo de contaminação, conservando, ainda, todas as vantagens que póde proporcionar ao organismo infantil, uma vez que não soffre os prejuizos e modificações que obrigatoriamente acarretam as manobras usuaes de cocções repetidas.

Se attentarmos ainda para as precarias condições de hygiene com que, entre nós, é recolhido e leite por vaqueiros completamente desprovidos das noções mais elementares de asseio e a procedencia do leite de regiões afastadas do centro de consumo, veremos a quantos perigos estão expostas as creancinhas submettidas aos azares da alimentação mixta e artificial.

Por outro lado, não sendo accessivel a todas as bolsas o recurso da alimentação do petiz, pelo leite em pó recolhido sob fiscalização e em condições de bôa hygiene ou pelo leitelho, não só optimo auxiliar do leite de peito na alimentação mixta como tambem poderoso recurso dietetico na alimentação artificial, vemos por todas estas razões o empenho e o esforço que toda mãe dedicada deve desenvolver para manter a todo transe a alimentação natural, como uma das condições necessarias á saude e bom desenvolvimento de seus filhos, particularmente nos seis primeiros mezes de edade.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501 e 502. Pedimos nos sejam enviados, o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

Está bem o peso de 6 kilos e 150 grammas para uma pequerrucha de 4 mezes e 12 dias. Fez mal em dar inicio ao mingão de leite de vacca aos tres mezes de edade, sem conselho medico, uma vez que apresentava a creança nesta occasião, bom peso (5 kilos e 425 grammas), attestando portanto, quantidade sufficiente de leite de peito.

O leite de vacca ou qualquer outro alimento só deverá ser empregado, quando fôr reconhecidamente insufficiente o leite materno o que póde ser evidenciado pela balança que accusará, nesses casos o peso insufficiente, relativamente á edade nas creanças de tamanho normal, ou ainda o estacionamento da curva de peso quando a tomada do mesmo se processar com a devida frequencia.

E' de necessidade que nos informe o numero de vezes que a creança recebe mamadeira para a regularização conveniente do regimen.

E' tambem indispensavel sempre que informar que a creança estiver com diarrhéa, que se refira ao numero de vezes que a creança evacúa e a certos caracteres das fezes como: presença de catarrho, sangue ou pús, etc., pouco interessando a particularidade da côr.

Todas as vezes que a creança choramingar por occasião das mamadas use morno no ouvido, Ouridon, Otalgan, Otocide ou producto correspondente.

Emquanto estiver com diarrhéa, substitua as mamadeiras de leite de vacca pelo seguinte mingão feito com:

1 1|2 colher das de chá de maizena.
1 colher das de chá de cacáo peptonado.
1 colher das de chá de assucar.
200 grammas de agua.

Cozinhar até reduzir a 150 grammas e juntar uma colher das de sopa rasa, com leitelho (Nutricia, Butyol, Eledon, etc.). Levar novamente ao fogo sem ferver.

Dar no intervallo das refeições muito liquido: agua Prata ou Vichy, agua filtrada, chás.

Está relativamente bem o peso de 5 kilos para a edade de dois mezes.

Continue a dar o peito de tres em tres horas podendo, no caso do seu menino prolongar-se, como tem sido feito, até 25 minutos o prazo de cada mamada.

Deixe de fazer uso de clysteres para corrigir a prisão de ventre do pequerrucho e empregue para este fim extracto de malte ou succo de fructas (caldo de laranja, de tomate, de uvas, etc.), em dose progressivamente crescente, até que obtenha resultado: iniciar com a dose de uma colher das de chá e se não fôr bastante, deverá augmentar a quantidade gradativamente.

Sendo a insufficiencia de alimento uma das causas da prisão de ventre é de toda necessidade que a creança seja pesada semanalmente para se verificar o augmento de peso que vem apresentando e ao mesmo tempo concluir-se a respeito da quantidade do leite.

Para as dores no acto da amamentação faça applicações locaes de manteiga de cacáo.

O leite de peito no curso de nova gravidez não traz absolutamente prejuizo ao pimpolho.

Uma vez que a mãe possa supportar o duplo encargo da nova gestação e aleitamento poderá proseguir a amamentação sem nenhum inconveniente para o petiz e só no caso do organismo materno não resistir ao trabalho da dupla funcção deverá então ser adoptado a alimentação mixta. (Peito e mamadeira).

Para uma creança de 4 mezes e 20 dias que vem apresentando diarrhéa deverá ser supprimido, temporariamente, o leite de vacca e adoptado o leitelho, ficando o regimen de seis refeições assim constituido: ás 6, 12 e 6 horas dar exclusivamente o peito.

A's 9, 3 e 9 horas, mingão feito com:
1 1|2 colher das de chá de Kinderlirot ou Peptomalt.
1 1|2 colher das de chá de cacáo peptonado.
1 1|2 colher das de chá de Dextrogar Nutromalt ou assucar de Soxhlet.
200 grammas de agua.

Cozinhar até reduzir a 150 grammas e juntar depois de morno uma colher das de sopa com leitelho (Nutricia, Butyol, etc.). Levar novamente ao fogo sem ferver.

IMPERADOR HIROHITO

O Imperio Japonez festeja amanhã a sua maior data nacional: o anniversario natalicio do seu 124º soberano, Hirohito.

Nome de projecção no scenario internacional quer pelo alto posto que occupa, quer pelos seus dotes pessoaes de homem de cultura e de talento, a data de amanhã constituirá por certo não só um facto de significação no grande Imperio asiatico, como em todo o mundo.

Subindo ao throno dos seus antepassados aos 20 annos como regente em vista da gravidade do estado de saude de seu pae, Hirohito revelou-se desde logo o grande chefe de hoje e o continuador decidido e capaz da obra encetada pelo seu avô, o famoso imperador Mutsuhito.

Succedendo ao imperador Ioshihito em 1926, o joven monarcha não mais descansou no seu programma de trabalho em pról do engrandecimento do seu povo, inaugurando sob os melhores auspicios a Era Showa.

Biologista illustre e grande amigo das bellas artes e das letras, os intellectuaes têm encontrado na sua pessoa um amigo efficiente e constante.

O imperador Hirohito nasceu em 29 de abril de 1901 no velho palacio de Aoyama, em Tokio, como primogenito do imperador Ioshihito, naquella época principe herdeiro do Mikado. Em 1924 casou-se com a então princeza Nagako, terceira filha do principe Kuni.

A data de amanhã será por certo lembrada condignamente no Brasil, onde residem tantos subditos japonezes e para os quaes o nome do illustre anniversariante é com justiça um nome digno do maior respeito pelo muito que tem feito em pról da grandeza crescente do poderoso Imperio de Yamato.

UMA DELEGAÇÃO DE LAVRADORES EM VISITA AO "CORREIO DA MANHÃ"

Deu-nos hontem o prazer de sua visita uma delegação de lavradores do Carangola, que estava tomando parte nos trabalhos do congresso cafeeiro realizado no João Caetano.

Essa delegação era composta dos srs. dr. Pedro Paulo Netto, Francisco Luiz da Silva, presidente do Consorcio Agricola de Carangola, Augusto Magalhães, Mario Magalhães, Agenor Thomé Ignacio Luiz da Silva e Geraldo Cunha.

Os referidos lavradores mantiveram comnosco amavel palestra, tendo, para com o "Correio da Manhã" expressões que muito nos sensibilizaram.

Aproveitaram tambem a opportunidade para agradecer, em nome dos lavradores, a attitude que temos mantido em defesa dos interesses da laboriosa classe.

Um avião com capacidade para 25 passageiros

Marselha, 27 (Havas) — Um avião quadrimotor italiano a cujo bordo viaja o general Pellegrini, director da Aviação Civil Italiana, aterrissou em Marignane, ás 9 horas, procedente de Roma, donde partirá ás 6 horas e 20 minutos.

Esse avião, que tem capacidade para 25 passageiros e está inaugurando a linha Roma-Marselha-Paris, levantou de novo vôo ás 10 horas e 16 minutos com destino ao aerodromo de Le Bourget.

A INAUGURAÇÃO DA NOVA LEGISLATURA

Realizam-se hoje as sessões preparatorias da Camara e do Senado

A nova Camara dos Deputados inicia, hoje, a sua tarefa. A primeira sessão preparatoria realizar-se-á ás 2 horas da tarde, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Hoje e amanhã, as sessões preparatorias são só para o effeito de relacionar e publicar a lista dos diplomas liquidos, já expedidos.

Só a 3 é que se dará a eleição do presidente da nova Camara.

O Senado tambem hoje, realiza a sua primeira sessão preparatoria, ás 2 horas, no Palacio Monroe. E será presidida pelo sr. Eduardo Espindola, vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Já a lei, que rege a constituição do Senado, determina que, nessa primeira sessão do Senado, se eleja o seu presidente. Entretanto, tudo faz crer que essa eleição não poderá ser realizada, porque a maioria absoluta daquella casa legislativa ainda não está no Rio. Sabe-se que 11 das 21 unidades federativas já elegeram seus senadores. Contudo, ainda não estão no Rio os representantes gauchos, goyanos, bahianos, sergipanos, um piauhyense e um parahybano.

O PRESIDENTE DA CAMARA

O presidente da nova Camara será o mesmo da antiga, sr. Antonio Carlos. Uma das vice-presidencias está sendo apontada para o partido de Pernambuco, e a outra para a bancada da Parahyba. Tem-se como leader o novo deputado, sr. Barbosa Lima Sobrinho.

A leaderança da maioria da Camara está entre tres nomes, os dos srs. João Carlos Machado, Pedro Aleixo e Cardoso de Mello Netto, que serão os tres novos leaders situacionistas gaúcho, mineiro e paulista.

A presidencia da Commissão de Finanças e Orçamento caberá ao sr. João Simplicio.

O logar de 1º secretario da Camara vae caber, ao que parece, ao sr. Prado Kelly, do Partido Progressista Fluminense. E' compensação natural, em face do posto que era occupado pelo sr. Christovão Barcellos, que irá para o governo do Estado do Rio.

O GENERAL RABELLO E' ESPERADO AMANHÃ DE RECIFE

Chamado do ministro da Guerra, é esperado amanhã, nesta capital, o general Manoel Rabello, commandante da 7ª região militar.

A CHEGADA DO SR. PEDRO ERNESTO AMANHÃ

Devendo chegar amanhã á esta capital o sr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal, e o sr. Varella Coraino, presidente da Federação dos Syndicatos Patronaes do Districto Federal, esta resolveu prestar significativa homenagem a ambos, tendo convidado todos os seus Syndicatos federados para o comparecimento no desembarque. A Federação, telegraphou, hontem, a todas as associações filiadas, pedindo o comparecimento das respectivas directorias no desembarque.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA REGRESSOU DE PETROPOLIS

O presidente da Republica regressou, hontem, de Petropolis, onde passou o verão com sua familia.

Sua partida do palacio Rio Negro deu-se ás 3.55 da tarde, em companhia de sua filha, senhorita Alzira Vargas, e do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Ernani do Amaral Peixoto, tendo feito a viagem pela estrada de rodagem.

Sua chegada ao Guanabara, onde já se achava a sra. Getulio Vargas, que descera da cidade serrana pela manhã, verificou-se ás 5.40.

O GENERAL GÓES MONTEIRO PALESTRA COM CHEFES DE ORGÃOS MILITARES

Estiveram hontem, pela manhã, em longa palestra com o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, os generaes Olympio da Silveira, chefe do Estado Maior do Exercito, João Gomes, commandante da 1ª região, e Coelho Netto, director de Aviação.

ECOS DA CATASTROPHE QUE ENLUTOU O JAPÃO

Troca de telegrammas entre o presidente da Republica e o imperador Hirohito

Entre o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, e o imperador Hirohito, do Japão, foram trocados os seguintes telegrammas, por motivo da catastrophe da Ilha Formosa:

"No momento em que vossa majestade acaba de ser tão cruelmente ferido, com seu povo, pela catastrophe da Ilha Formosa, expresso-lhe as minhas mais sinceras condolencias e as da Nação Brasileira. — *Getulio Vargas*, presidente dos Estados Unidos do Brasil".

"Profundamente emocionado pelo sympathico telegramma de v. ex. apresento-lhe os meus agradecimentos muito sinceros. — *Hirohito*".

ALTERAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DO ESCOLA DE CAVALLARIA

Por acto do presidente da Republica, foi hontem nomeado, commandante da Escola de Cavallaria, o tenente-coronel Mario Xavier sendo exonerado do cargo de sub-commandante da mesma Escola, por ter sido nomeado para outra commissão, o tenente-coronel José Sylvestre de Mello.

A ultima sessão da Camara

Nas despedidas, houve troca de gentilezas entre a maioria e a minoria

AS PALAVRAS DO SR. ANTONIO CARLOS ENCERRANDO OS TRABALHOS DA LEGISLATURA

A sessão da Camara, hontem, foi presidida pelo sr. Antonio Carlos, que a abriu com a presença de 68 deputados, com as galerias, tribunas e corredores cheios.

Sobre a acta, falou o sr. Sucupira. Falou tambem o sr. Velasco, este dando as razões porque negou numero para a votação do projecto de reajustamento. O sr. Generoso Ponce pediu a transcripção de uma conferencia do sr. Waldemar Falcão sobre o regimen presidencial, publicada num dos nossos matutinos. Ainda falaram os srs. Levindo Coelho e Furtado de Menezes, bem como o sr. Perissé.

DOIS VÉTOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

No expediente, foram lidos dois vétos do presidente da Republica ás resoluções legislativas que permittem, ainda no corrente anno, matriculas nos cursos secundarios, exames de segunda época e outros favores escandalosos no ensino publico, ultimamente votados.

AS DESPEDIDAS DO *LEADER* WALDOMIRO MAGALHÃES

Votado o projecto de reajustamento as respectivas emendas e a redacção final pediu a palavra o sr. Waldomiro Magalhães, "leader" da maioria, que pronunciou um discurso de despedida. Começou alludindo á sua designação que o posto de "leader", declarando que ella excedia aos seus meritos.

Os srs. Accurcio Torres, José de Sá e outros protestaram. O sr. Waldomiro Magalhães, emocionado, agradeceu as referencias dos seus collegas, assegurando que, no posto, sempre envidou esforços no sentido de uma actividade politica conforme com a sua indole de homem prudente e tolerante. E accrescentou:

"Nas aggremiações politicas e partidarias, sem embargo das lutas que hei empenhado em prol dos principios democraticos, minha preferencia foi sempre pela posição de simples soldado. Byron, falando da grandeza politica, diz que "aquelle que quer governar deve obedecer". Sem jámais me inquietar na aspiração do governo, que é communmente a ultima etapa da carreira e o instrumento com que o homem publico mais facilmente realiza um programma de acção constructora, posso affirmar que, segundo o exacto conceito referido, obedeço melhor do que commando. Por isso mesmo, cumpro o dever de agora penitenciar-me, perante a Camara, das minhas deficiencias no posto de director politico de sua acção parlamentar.

O sr. José de Sá — V. ex. nunca se elevou tanto na Camara como agora."

Proseguindo, diz sempre procurou conduzir a Camara por caminhos conhecidos e livres de perigo, coordenando-o no alto sentido de bem servir á nação.

Depois, allude á posição a que chegou, fazendo referencias amaveis ao sr. Raul Fernandes a quem substituiu na leaderança.

A seguir, passa a falar do sr. Antonio Carlos e conclue:

"Confesso, pois, sincera e singelamente, que se algo merece ser notado na minha breve passagem pela leaderança, como realização parlamentar, devo a v. ex., meu velho amigo e acatado chefe do meu partido, que nesse passo me assistiu com a sua carinhosa cooperação, como já anteriormente o fizera de modo notorio, concorrendo decisivamente com os seus reconhecidos predicados de tacto politico, patriotismo acendrado e aguda intelligencia de estadista para a obra ingente da volta ao regimen da lei constitucional em nosso paiz. (*Muito bem*). Ufano-me de poder, nesta hora de despedida e adeus, proclamar a benemerencia e circundar de louros a fronte dos nossos typos representativos, verdadeiros executores da construcção gigantesca que é a organização politica da nacionalidade. Srs. deputados, á vós é que me dirijo: podeis estar tranquillos. Cumpristes o vosso dever para com a Patria. Fieis representantes de um povo fundamentalmente liberal, lealmente lhe outorgastes um regimen de democracia liberal, unico que se adapta á indole livre da nossa gente, dentro do qual se podem realizar todas as idéas do nosso tempo e operar todas as reformas reclamadas pelas modernas conquistas sociaes. (*Apoiados; muito bem*). A obra constitucional que levastes a termo é uma carta politica, cheia de sabedoria e de postulados juridicos e moraes, cuja obediente observancia deverá concorrer para o bem estar do povo brasileiro, assegurar a ordem e fazer o progresso do paiz. Transposto o periodo experimental de adaptação, executada fielmente, ao cabo de lutas e de trepidante impaciencia da opinião publica, a nossa sincera convicção e o sentimento patriotico que a todos nos anima, é que, sob o regimen da vigente Constituição, por muitos annos o povo brasileiro viverá em paz e felicidade.

Sr. presidente, ao deixar esta casa, onde por muitos annos tive a honra de representar o povo mineiro, sinto no aperto da saudade o estremecimento das intimas emoções. Seu profundamente reconhecido a quantos me auxiliaram no desempenho das arduas tarefas, que me foram commettidas. Jámais esquecerei e hei de sempre me recordar agradecido das benevolas attenções, dos primores de cortezia e proficiente collaboração que me dispensaram os redactores parlamentares dos nossos jornaes, que aqui trabalhando ao nosso lado, formando a brilhante bancada da imprensa, imprimem repercussão aos nossos trabalhos e prestem os melhores serviços a obra legislativa.

Não posso olvidar tambem do quanto devo ao correcto, laborioso e culto funccionalismo da Camara. A todos deixo a expressão do meu reconhecimento.

Sr. presidente, srs. deputados, ao apresentar-vos minhas despedias, envolvo a todos os collegas, da maioria e da minoria, num mesmo affectuoso abraço de reconhecimento. Se á maioria devo a generosidade da minha escolha para seu "leader", á minoria devo varias provas de gentileza: della não tive senão motivos para facilitar a minha tarefa. Depois sempre entendi que divergencias doutrinarias não acarretam difficuldades, antes constituem fontes de esclarecimentos e contribuem para soluções acertadas em bem da causa publica. (*Muito bem*). Na alta esphera do patriotismo, os entendimentos não são difficeis, mórmente aqui onde todos, maioria e minoria, embora separados pelo partidarismo, sempre encontraram um ponto de convergencia de ideaes e sentimento: o anhelo ardente de sempre bem servir o Brasil, na sua eterna unidade e nos seus gloriosos destinos.

Acceitae, pois, com o cordial abraço de minha amizade o penhor de immorredoura gratidão."

FALA O SR. KELLY EM NOME DA MAIORIA

O sr. Prado Kelly, em nome da maioria, respondeu ao "leader". Disse que gostosamente ia se desobrigar da incumbencia que acabava de receber, para o fim de expressar as homenagens da maioria ao sr. Waldomiro Magalhães. E diz:

"O brilho da acção desenvolvida por s. ex. confirma plenamente os altos titulos de parlamentar emerito que lhe ornaram a figura e a actividade durante varios lustros no parlamento brasileiro. A sua finura de trato, a sua bondade espontanea e caracteristica de seu temperamento, a sua cultura e a sua intelligencia são attributos que tivemos opportunidade de admirar dia a dia."

Faz outras considerações sobre a actuação do "leader" da maioria e termina dizendo que elle soube honrar e dignificar a Camara, conduzindo-se com habilidade e prestando ao Brasil serviços relevantes.

EM NOME DA MINORIA

Coube ao sr. Accurcio Torres falar em nome da minoria homenageando o "leader" da maioria e extendendo a homenagem ao "leader" da minoria, sr. Sampaio Corrêa.

O general Barcellos, da presidencia, associa-se ás homenagens aos "leaders" e pede que todos occupem os seus logares afim de que se faça a votação das materias em ordem do dia.

AS SUBVENÇÕES

Approvado o projecto numero 260, ecredito para pagamento de auxiliares da terceira cadeira de clinica e de clinica medica da Faculdade de Medicina, foi posto a votos o projecto das subvenções que provocou debates.

Falou contra o sr. Barreto Campello e a favor o sr. Pedro Aleixo, este encarecendo a necessidade de ser votada immediatamente a materia e dizendo que a Camara não precisava da tutela do sr. Barreto Campello nem de ninguem.

O sr. Lodi relator deu parecer contrario a uma emenda apresentada ao projecto e a seguir submettida a votos a materia foi pedida verificação, apurando-se não haver numero.

O ENCERRAMENTO

Suspendeu-se a sessão, a seguir por meia hora, emquanto era feita a acta dos trabalhos realizados. Meia hora depois foi reaberta.

Lida e approvada a acta, o sr. Antonio Carlos pronunciou as seguintes palavras:

PALAVRAS DO SR. ANTONIO CARLOS

"O sr. presidente — Nada mais ha para tratar. Antes de levantar a sessão, tenho de declarar encerrados os trabalhos da legislatura decorrente do dispositivo constitucional que attribuiu o Poder Legislativo á Camara dos Deputados.

Devo, em primeiro logar, congratular-me com os srs. deputados pela obra que realizaram a Assembléa Constituinte e, egualmente, a Camara. Não quero ter pronunciamento sobre essa obra porque della fui participe. Direi, em todo caso, que a minha consciencia, e assim a consciencia dos meus presados collegas, podem ficar tranquillas pela certeza de que, passadas as paixões ambientes, o futuro terá de considerar que essa Assembléa e a Camara que a ella succedeu cumpriram o seu dever.

Ao lado dessas congratulações quero exprimir a cada um dos collegas, sem excepção, os meus agradecimentos pelas constantes provas de apreço com que me honraram e pela confiança ininterrupta com que me distinguiram. Guardarei perennemente na memoria os dias em que pude gozar do gratissimo convivio dos srs. deputados. Guardarei para sempre recordação de todos elles, aos quaes, nesse instante de despedida dirijo as minhas mais cordeaes saudações, com os votos para que todos sejam felizes".

HOMENAGENS AO PRESIDENTE

O sr. Antonio Carlos ia dando por encerrados os trabalhos quando pedio a palavra o sr João Simplicio.

O "leader" gaucho proclamou a mestria com que o presidente levára a termo a tarefa da Camara, elogiando-lhe o tacto, a tolerancia e a intelligencia.

Em seguida, em nome da minoria associou-se ás palavras do sr. Simplicio, affirmando que ellas representavam o sentir de toda a Camara.

Por ultimo, falou o sr. Barreto Campello, na qualidade de representante — disse — da familia catholica brasileira, accentuando que os catholicos do Brasil beijavam a mão do presidente Antonio Carlos e este, por fim disse ainda:

"Meus senhores, renovo minhas

(Continúa na 8.ª pag.)

A QUESTÃO DAS DIVIDAS DO LLOYD BRASILEIRO

Voltam a deliberar os credores daquella empresa de navegação

Por mais de uma vez, de 1930 para cá, se têm agitado os que possuem contas de fornecimentos a receber do Lloyd Brasileiro, no sentido de procurar obter o pagamento desses debitos que, agora, já sobem a muitos milhares de contos de réis.

Essa acção, entretanto, se tem feito sentir mais intensa e positiva de 1933 a esta parte, justamente após imprudentes declarações formuladas á imprensa por um ex-Ministro de Estado, em torno da fallencia do Lloyd, declarações que, ao tempo em que foram feitas, provocaram verdadeira celeuma entre os credores da malsinada empresa.

O ponto central desses esforços tem sido o Syndicato dos Ferragistas do Rio de Janeiro, ao qual estão filiados justamente os mais importantes credores.

Varias têm sido as promessas de liquidação desse vultoso debito e cada qual com o maior viso de certeza, e, no emtanto, até hoje, não só nenhuma foi concretisada no todo ou em parte, como tambem nada se antevê que possa tranquillisar os que possuem sommas immobilisadas nos fornecimentos em apreço.

Depois da recente appreensão de duas unidades da frota do Lloyd na America do Norte, depois das reuniões promovidas pelos maritimos empregados no serviço daquella empresa para organisarem uma "Marcha de Fome" sobre os escriptorios da companhia, os fornecedores se têm reunido frequentemente no Syndicato dos Ferragistas e, ahi deliberaram definitivamente sobre o assumpto, tomando providencias importantes, entre as quaes a da nomeação de um comité central de commerciantes que, com os seus advogados, estão estudando a melhor maneira de promover a cobrança de suas contas de fornecimentos.

Informados de que na tarde de hontem se realisaria uma reunião desse Comité, enviamos nossa reportagem á séde do Syndicato dos Ferragistas e ahi pudemos colher as informações abaixo, que nos foram fornecidas em palestra, pelos membros do comité.

O Comité actual foi designado em uma grande reunião realisada ha oito dias e está constituido pelas firmas: — Hime & Cia., Condor Oil & Paint S. A., S. A. Marvin, Silva Magalhães & Cia., A. R. Lisboa & Cia., Caloric Company e Prado Rebello & Cia.

Esse Comité mantem-se em reunião permanente e já designou o Comité de Advogados para tratar da parte profissional do caso, o qual está colhendo pareceres dos jurisconsultos que esclareçam todos os aspectos juridicos da questão que sirvam de base á acção a ser desenvolvida.

Com os elementos colhidos, o Comité do Commercio se dirigirá ás autoridades competentes directamente interessadas na solução do assumpto, fazendo uma demonstração completa da situação em que, ha cinco annos se encontram, os que, confiantes nas reiteradas promessas e declarações de fonte official, forneceram ao Lloyd, a credito, as utilidades de que carece.

Perguntado por nós se nos podiam adeantar algo sobre essa representação, esclareceram os membros do comité que a maioria dos factos constam já de memoriaes e entrevistas feitas por intermedio do Syndicato dos Ferragistas, até hoje sem solução.

Effectivamente, lembraram os commerciantes, victoriosa a revolução de 1930, o Governo Provisorio baixou um decreto pelo qual foi nomeado o sr. Mario de Almeida unico Director do Lloyd "reunidos em seu cargo todas as attribuições conferidas pelos estatutos á Directoria em conjunto, e, separadamente a cada um dos Directores".

O Governo fundamentou o seu acto em que o Lloyd tinha o seu patrimonio intimamente ligado ao da União, possuidor que é o Estado de 149.500 das 150.000 acções que constituem o capital da Companhia.

Allegou mais que os serviços do Lloyd são de vital interesse para a Nação e que "não obstante tratar-se de uma sociedade anonyma, os interesses do paiz não permittiam, no momento, a observancia das disposições estatutarias para a designação dos seus administradores".

Esse decreto é de 19 de Dezembro de 1930 e está assignado pelo então Chefe do Governo Provisorio e seu Ministro da Viação, dr. José Americo de Almeida.

O Commercio pleiteia tão sómente o pagamento dos fornecimentos que tem feito ao Lloyd Brasileiro, sob a responsabilidade directa do governo. E digo sob a responsabilidade directa do governo, porque, em 1931, o ministro das Finanças da Dictadura, convocou uma reunião dos credores do Lloyd e participou-lhes o desejo do Governo Provisorio de liquidar os debitos da empresa para pôl-a em condições de funccionar desafogadamente. Nessa occasião o ministro, que era o sr. Oswaldo Aranha, fez um appello aos credores nacionaes, dizendo-lhes que era intenção do governo pagar immediata e integralmente aos credores estrangeiros e aos nacionaes, amortizar a divida em 50 %, garantindo os restantes 50 % com promissorias emittidas pelo director do Lloyd nomeado pelo governo e avalisadas pelo Banco do Brasil ou pelo Thesouro Nacional. A formula foi patrioticamente acceita pelos credores que receberam, effectivamente, a parte em dinheiro correspondente a 50 % de seus creditos e receberam titulos equivalentes aos restantes 50 %. Mas o aval do Banco do Brasil ou do Thesouro não foi dado, nem as letras — que já estão todas vencidas — foram pagas nos respectivos vencimentos.

Esse facto é publico e notorio mas está tambem officialmente comprovado no aviso N. 451 do Ministerio da Viação, publicado no "Diario Official" de 3 de março de 1932, á pagina 3.842, nos seguintes termos:

"N. 451. — Solicita providencias no sentido de ser aberto ao Lloyd Brasileiro um credito de 21.411:804$782 afim de serem liquidados seus debitos atrazados: integralmente, os dos credores estrangeiros, 4.782:637$940, e 50 % os dos outros, 15.046:435$552, o o restante de 1.582:731$290, para repôr o credito de 5.000:000$000, aberto áquella empresa para o financiamento de carvão e oleo aos navios de sua frota. *Os restantes 50 % serão liquidados em titulos do proprio Lloyd Brasileiro, garantidos pelo Banco do Brasil ou pelo Thesouro Nacional*, venciveis a 12, 18 e 24 mezes da data da emissão."

O dr. José Americo de Almeida, no relatorio dirigido ao Chefe do Governo Provisorio reaffirma esses factos declarando á pagina 127 da 1ª parte, o seguinte:

"Por sua dependencia do Governo, merece o Lloyd Brasileiro uma referencia especial.

"Em vista da desorganização em que a revolução o encontrou, *resolveu o governo intervir na sua administração*, nomeando um só director para enfeixar as attribuições dos tres previstos nos estatutos da empresa, mas que, effectivamente, não existiam, até se assegurar das possibilidades e vantagens de uma reforma definitiva."

Em 1933, depois das declarações acerca da fallencia do Lloyd, feitas pelo Ministro Oswaldo Aranha, e ás quaes já alludimos acima, o Syndicato dos Ferragistas, por delegação dos credores, enviou ao Norte do Paiz onde se encontravam excursionando em inspecção ás obras do Nordeste os Srs. Getulio Vargas e José Americo um emissario dos credores o qual conseguiu avistar-se com aquellas duas autoridades e lhes entregou um memorial de protesto contra a idéa da fallencia do Lloyd.

Os srs. Getulio Vargas e José Americo acolheram as razões do memorial, tendo o enviado dos credores obtido completo exito na sua missão, conforme as palavras do ministro José Americo, publicadas pelos jornaes da época:

"Minha opinião individual a respeito do assumpto é que o Lloyd Brasileiro, representando uma parte do patrimonio nacional e estando ligado á responsabilidade do governo, principalmente no estrangeiro, onde domina esse conceito, não poderá ter sua situação actual resolvida por um desfecho da natureza de uma fallencia.

E accrescentou, para terminar, o sr. José Americo:

"Tendo recebido, hoje, o relatorio do Centro dos Ferragistas do Rio de Janeiro, por intermedio do seu representante, sr. Lucio Malta, perguntei ao presidente qual o seu pensamento sobre o desfecho do caso do Lloyd. Respondeu que podia tranquillizar a opinião publica, affirmando que o governo não promoveria a fallencia da empresa."

Posteriormente a esses factos, solicitamos ainda ao Chefe do Governo Provisorio, em petição entregue pessoalmente a s. exa., ao menos o pagamento das promissorias do accordo Aranha, que nessa época se achavam todas vencidas. S. ex. fez remetter a petição ao Ministerio da Fazenda, onde até hoje, se encontra sem solução.

Repetindo-se as medidas judiciaes contra os vapores do Lloyd no estrangeiro e no paiz, levantando-se o pessoal da empresa em successivas gréves e movimentos de protesto por falta de pagamento, achamos que devemos tambem tomar as nossas providencias e defender os nossos vultosos interesses e, dahi, a iniciativa que ora nos congrega para uma acção prudente, sensata mas firme e resoluta, que está plenamente justificada pelos motivos acima.

VAE REPRESENTAR O MINISTERIO DA FAZENDA

Na Commissão do Instituto do Assucar, em Aracajú

O director geral da Fazenda resolveu designar o 1º escripturario de Delegacia Fiscal em Sergipe, Armindo de Siqueira Horta para desempenhar as funcções de representante do Ministerio da Fazenda junto á Commissão Regional do Instituto do Assucar e do Alcool em Aracajú em substituição ao 1º escripturario da mesma repartição, Alberto de Oliveira Sampaio, recentemente fallecido.

O PAGAMENTO SERA' FEITO EM MOEDA NACIONAL

Sem responsabilidade, para o governo, pela remessa de cambiaes

O ministro da Fazenda, a quem foi presente o pedido da Commissão de Compras para importar, com isenção de direitos ... 20.000 metros quadrados de papel papyrolin branco, destinado ao Departamento dos Correios e Telegraphos, proferiu o seguinte despacho:

"Autorizo, fazendo-se o pagamento em moeda nacional, sem responsabilidade, portanto, para o governo, pela remessa de cambiaes."

Funccionarios indianos demittidos por mandarem atirar contra um grupo de mahometanos

Bombaim, 27 (Havas) — O maharajah de Kolpahur demittiu varios funccionarios do districto por terem mandado atirar sem motivo sufficiente contra um grupo de mahometanos, muitos dos quaes foram feridos. A commissão encarregada do inquerito sobre esses acontecimentos apurou que o magistrado competente commetteu serios erros, principalmente ordenando á policia que se retirasse, animando assim a multidão a resistir. Além disso, antes da ordem de atirar nenhuma advertencia foi feita á multidão. Depois, quando a fuzilaria começou, o magistrado perdeu completamente a cabeça.

O marajah de Kolpahur, acceitando as conclusões da commissão de inquerito, puniu os officiaes implicados no caso e concedeu ás familias das victimas liberaes compensações em dinheiro. E' de se notar que o maharajah é hindú e a fuzilaria só causou emoção intensa entre os mahometanos da India.

A TERRA CONTINUA A TREMER

Sentiu-se um violento abalo em Ponta Delgada

Ponta Delgada, 27 (Havas) — Foi aqui sentido pronunciado abalo sismico, ás 5 horas e 10 minutos da tarde, tempo local.

NÃO HOUVE CONFERENCIA PELO RADIO

As explicações do chefe da estação de Bello Horizonte

Bello Horizonte, 27 (Do correspondente) — A proposito de uma noticia vehiculada no Rio e para aqui transmittida, com relação a uma conferencia pelo radio entre o general Góes Monteiro, o sr. Lima Cavalcanti e o general Franco Ferreira, commandante da 4ª região militar, ouvimos hoje o sr. Carlos Salles, encarregado da estação telephonica desta capital, que nos declarou que a referida noticia não podia ser verdadeira, porquanto ha bastante tempo as ligações com Recife não são feitas por intermedio da estação de Gameleira e, mesmo — accrescentou aquelle funccionario — as conferencias, entre altas patentes do Exercito não são feitas pelo radio nacional, mas pelos apparelhos installados nas proprias guarnições federaes.

Uma batida da policia berlinense em um templo da egreja confessional

Berlim, 27 (Havas) — Na noite passada, a policia deu uma batida no templo de Dahlem, de que é pastor o sr. Moeller, um dos chefes da egreja confessional. Confiscou varios documentos e prendeu dois empregados leigos, suspeitos de fornecer informações á imprensa estrangeira. O facto parece indicar que a policia está disposta a agir mais severamente contra a egreja confessional. Presentemente, 35 pastores da opposição protestante se acham internados nos campos de concentração. Sabe-se que cinco desses sacerdotes são de Dachau, 13 de Sachsenburg, em Saxe, e 7 da Baviera. Além disso, numerosos funccionarios ecclesiasticos e civis estão internados ou aprisionados. Dois dos tres pastores hontem presos em Berlim já foram postos em liberdade, o terceiro ainda está detido pela policia secreta do Estado, accusado de ligação com a imprensa estrangeira. Parece que a policia, sem duvida obedecendo a instrucções do Ministerio do Interior do Reich, se esforça por impedir que os jornaes estrangeiros, sobretudo dos paizes protestantes, sejam informados das medidas tomadas contra a egreja confessional.

REGRESSA HOJE O MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Agamemnon Magalhães será festivamente recebido pelos seus amigos

De regresso de Recife, aonde foi assistir a posse do sr. Carlos de Lima Cavalcante no governo constitucional de Pernambuco, chega hoje no Rio o sr. Agamemnon Magalhães. A visita do ministro do Trabalho ao seu Estado natal foi a opportunidade magnifica que teve o illustre titular de receber, por parte de seus conterraneos as de monstrações mais expressivas de estima e admiração. Com effeito prestaram-se, em Pernambuco, ao sr. Agamemnon Magalhães as mais significativas homenagens, a que se adheriram todas as classes sociaes do Estado, desejosos de manifestarem ao conterraneo que se fez pelo seu esforço, pela sua intelligencia e pelo seu patriotismo, o agrado com que receberam sua ascensão ao posto que occupa.

Communicam-nos:

"Esteve reunida, hontem, a Federação do Trabalho do Districto Federal.

Presentes os representantes dos syndicatos federados, foi communicada á casa pelo deputado Antonio Chrysostomo de Oliveira, presidente da Federação, a chegada hoje a esta capital pelo "Itahité", do sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho.

Passou, desde logo, a ser cogitada a maneira pela qual os trabalhadores syndicalizados do Districto Federal receberiam aquelle titular. Varios representantes de syndicatos usaram da palavra, analysando a actuação do sr. Agamemnon Magalhães em relação ao proletariado brasileiro, ficando, em seguida, resolvido que a Federação, significaria ao actual ministro do Trabalho o apreço em que o tem e a espectativa de novos beneficios a serem prestados á collectividade obreira. Assim, o Directoria da Federação e as directorias dos syndicatos compareceráo hoje, incorporados e com as respectivas bandeiras ao desembarque do sr. Agamemnon Magalhães, saudando-o, por essa occasião, em nome dos trabalhadores, o deputado Antonio Chrysostomo de Oliveira, presidente da Federação.

O "Itahité" fundeará ás 10 horas da manhã. Haverá uma lancha na praça Mauá ás 9 1|2, que conduzirá os ministros, deputados e presidentes dos syndicatos."

Eleição na directoria do Banco do Brasil

Houve hontem reeleição de um director do Banco do Brasil, com o termo do mandato do sr. Simões Lopes, que continúa director de agencias. E foi recomposto o Conselho Fiscal, da seguinte fórma: srs. João Daudt de Oliveira, P. Felisberto da Fontoura e Jorge de Toledo Dodsworth, sendo ainda reeleitos os supplentes.

Os judeus na Allemanha, não poderão hasteou as bandeiras do Reich e do nazismo

Berlim, 27 (Especial) — Foi assignado hoje pelo ministro do Interior, dr. Frich, um decreto pelo qual fica prohibido aos judeus em toda a Allemana, o içamento, em suas casas commerciaes ou de residencia, das bandeiras do Reich e da cruz Swastika, visto que a repetição desse acto tem dado logar a varios conflictos e perturbações da ordem publica.

O INTEGRALISMO E O CAFÉ

(Continuação da 2.ª pag.)

mocracia; esses problemas são encarados e resolvidos em conjunto e não como na liberal-democracia em separado, como, diz:

— Burro de carroça, que só enxerga para a frente... (Risos).

Falando ainda sobre o capitalismo internacional, diz que um dos emprestimos de São Paulo, na importancia de 10.000.000 de libras, dados os juros, está ainda em mais de 13.000.000, quando já se pagaram 7.500.000. Se perdurar a situação actual, segundo os calculos que faz, teremos que pagar, ainda cerca de 24.000.000 de libras. Diz que organizará o Integralismo para varrer da patria os vendilhões e espertos que sugam as suas ultimas moedas.

O ESTADO INTEGRALISTA

Diz que o Estado nos moldes do integralismo não é uma dictadura, affirmando que este regimen é para os povos barbaros ou sem sentimento de unidade, força e consciencia de suas possibilidades. Declara que a que seguiu a revolução, graças a Deus, já terminou e é applaudido. Em primeiro lugar as milicias dos Estados, Marinha e Exercito formarão uma só classe, subordinada a um unico ministerio, para que sua cohesão seja um facto; para isso será creado o Ministerio da Segurança Publica; nos municipios haverá como havia a guarda nacional, verá as milicias integralistas, que não terão caracter decorativo, que deverão representar uma reserva das forças vivas da nação, acabando assim com as lutas de familias e grupos, abolindo, consequentemente, com a emboscada e com o cangaceirismo. As diversas classes elegerão cada uma um vereador e estes escolherão o prefeito, que terá plena autonomia, mas assistido por um technico escolhido pelo Estado. Em seguida fala sobre a politica dos Estados (Provincias) e disse que serão fechados, preliminarmente, os "P. P." e P. D., dando lugar á creação dos representantes das corporações de cada profissão. Em vez de deputado eleito por mil lavradores, cem medicos, quinhentos advogados, cem professores, o deputado será eleito pelos seus collegas, isto é, pelas pessoas da mesma profissão. Nas camaras haverá bancada do café, bancada da borracha, bancada do algodão, em vez de bancadas de Minas, Goyaz e São Paulo. Nas commissões technicas, diz, um advogado não será incluido na que deverá cuidar da agricultura e vice-versa. Continuando em sua exposição, diz que haverá tambem o Senado Corporativo, composto de homens respeitaveis, serios e competentes verdadeiros guias dos governadores. Estes não dependerão de constantes eleições, o que poderia obrigal-os a uma curvatura de espinha ante qualquer pretenção menos honesta, mas que tivesse como patrono pessoa de influencia.

A ECONOMIA E O INTEGRALISMO

Ainda falando sobre o Estado Integral, teceu varias considerações sobre o factor economico e disse a maneira como resolveria a questão das dividas do Brasil. Em primeiro lugar, mandaria que se fizesse rigorosa revisão dos contratos de emprestimos, com o fito de saber quaes aquelles cujas amortizações parciaes já são eguaes ou superiores ao total da quantia emprestada. Esses seriam considerados solvidos. Os que ainda não estivessem pagos totalmente seriam solvidos, mais de maneira differente da que se procura fazer agora. Em vez de ser mandado um grupo de chapéo na mão ao estrangeiro, os credores seriam chamados para um entendimento, diz:

— Aqui mesmo. Em nossa casa. (Palmas).

Em seguida, passa o orador a lamentar a premencia do tempo para fazer uma exposição mais detalhada, com dados melhores. Fala sobre o algodão e diz que este producto já está, no seu modo de entender:

— Ameaçado, pois os abutres internacionaes já communicaram que desejam "protejel-o". Quer isto dizer, — accrescenta — que já ha algum plano.

Ao terminar, o orador falou sobre o integralismo e a familia, dizendo que os lavradores poderão dizer que ouviram sua promessa de que ella será defendida, custe o que custar; sua organização será mantida, a enviolabilidade do lar será uma realidade. Cita que durante o carnaval passado, em virtude dos boatos correntes, os camisas verdes ficaram a postos, esperando qualquer momento para defender a ordem, tanto aqui, como em São Paulo e Nictheroy.

Suas ultimas palavras foram de agradecimento aos presentes.

Terminada sua oração, todos os integralistas cantaram o Hymno Nacional, sendo erguidos depois varios Anauês.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno .... 60$000
Semestre .... 35$000

EXTERIOR

Annual .... 160$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $300
Domingos $400
Atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 23-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5 22-2190
Director proprietario 22-3446
Director 22-5608
Secretario 22-4570
Redacção 22-1558
.... 22-0309
Almoxarifado 23-0161
Officinas graphicas 23-0128
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adversing, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American, C.ª Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Ravaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Baeta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO

CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

Tres precursores portuguezes

Na historia do pensamento portuguez, a par das figuras por assim dizer tutelares, grandes monopolizadores da gloria, que todo o mundo culto conhece e cujo nome ultrapassou todas as fronteiras, existem os "esquecidos insignes", alguns dos quaes podem, com justiça, ser considerados precursores geniaes, e que, entretanto, permanecem nos quadrantes da sombra, completamente ignorados da multidão, apenas vagamente conhecidos das *élites* cultas, e só, de vez em quando, recordados pelos especialistas que, por curiosidade mental ou por necessidade de estudo, organizam o quadro dos valores nacionaes no dominio de determinadas materias. No numero desses grandes esquecidos contam-se tres portuguezes notaveis de que lhes venho falar hoje: Pedro de Santarem, jurisconsulto e economista do seculo XVI, que compoz o primeiro tratado sobre seguros; frei Serafim de Freitas, o precursor de Selden, que no fim do primeiro quartel do seculo XVII, em resposta ao *Mare liberum* de Grotius, construiu a theoria dos mares territoriaes, ainda hoje adoptada pelos mestres do direito internacional; e José da Veiga, economista e humanista, a quem se deve o primeiro tratado acerca das especulações de Bolsa, publicado sob a fórma de dialogo, em 1688, em Amsterdam.

E' precisamente destes tres homens que o professor Mosés Bensabat Amzalak, meu eminente confrade na Academia, vice-reitor da Universidade Technica de Lisbôa e director do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras, doutor *honoris causa* pelas Universidades de Bordéos e de Strasburgo, se occupa no seu novo livro, que acaba de sair dos prélos da Librairie du Recueil Sirey e que veiu enriquecer a obra, já por tantos titulos valiosa, do illustre economista e professor: *Trois précurseurs portugais.* Espirito cultissimo, investigador e critico sagaz, competencia magnificamente documentada no dominio das sciencias politicas e economicas, Mosés Amzalak versa, com o mesmo conhecimento e com a mesma elegancia, assumptos de arte ou de historia diplomatica, materia de finanças ou de direito internacional, abrangendo os seus estudos e communicações academicas uma vasta área, desde a interessante notula sobre a technica da illuminura portugueza, a proposito de um codice da bibliotheca de Oxford, até ao substancioso trabalho que se intitula *Do estudo e da evolução das doutrinas economicas em Portugal*. Já se occupára de Pedro de Santarem em varias monographias, *Pedro de Santarem, Santerna, jurisconsulto portugues do seculo XVI* (1914), e *Os seguros segundo Pedro de Santarem* (1917); e de José da Veiga, nos curiosos opusculos *O livro "Confusion de Confusiones", de Joseph de la Vega* (1925) e *As operações de bolsa segundo Joseph de la Vega* (1926). Agora, nos *Trois précurseurs portugais*, obra vinda a lume em Paris e em lingua franceza, o professor Amzalak ampliou os estudos já publicados sobre os velhos mestres dos seguros maritimos e das operações de Bolsa, e completou-os com um novo capitulo acerca de Serafim de Freitas e da liberdade dos mares. Ainda bem que o fez, porque me proporcionou o ensejo de dizer aos portuguezes do Brasil — áquelles que, porventura, ainda o não saibam — quem foram estes tres homens, tão injustamente esquecidos e tão dignos do nosso reconhecimento.

Pedro de Santarem, que adoptou o nome de Santerna, era, ao que parece, christão-novo, vivia em Livorno onde exercia as funcções de agente de negocios de Portugal, e foi autor de differentes obras juridicas, escriptas em excellente latim erasmista, a mais notavel das quaes, intitulada *Tractatus de securationes et sponsionibus mercatorum*, constitue o primeiro corpo de doutrina que se publicou sobre materia de seguros. O tratado de Pedro Santerna teve a sua primeira edição em 1552 e foi varias vezes reimpresso até 1669, o que nos dá a medida da influencia que esta obra, hoje esquecida, exerceu no seu tempo. Amzalak reproduz no seu bello livro, em fac-simile, os frontespicios da edição de Lyon, de 1556, e da edição de Amsterdam, de 1669, em appendice ao tratado de Benevenuto Stracca. O primeiro theorico de seguros é, pois, um portuguez. E, ao que parece tambem, foi Portugal que inaugurou a pratica dos seguros maritimos, cabendo-lhe a prioridade da iniciativa nesta importante modalidade da acção economica. Com effeito, segundo reconhece Reatz, citado por Amzalak (*Geschichte des Europaischen Seeversicherungrechts*, I, 1870), a creação da "Companhia das Nãos", fundada pelo rei D. Fernando (1367-1383), iniciou o regimen de seguros na Europa; e, se é certo que, como mais tarde affirmou Enrico Benza, alguns documentos genovezes provam que em 1347 já se realizavam na Italia operações rudimentares de seguro de mercadorias, — Amzalak, noutro trabalho seu (*Um documento importante para a historia dos seguros em Portugal*, 1917), demonstra que pela lei do D. Diniz, de 10 de maio de 1293, foi instituida no nosso paiz uma Bolsa de seguros maritimos destinada a auxiliar os mercadores portuguezes no commercio com a Europa septentrional, installando-se depois (1387) uma succursal deste organismo na Flandres. Segundo as lucidas conclusões do eminente economista e professor portuguez, a cuja obra me reporto, foram os portuguezes que crearam, no seculo XIII, a industria de seguros, e é dum portuguez, Pedro de Santarem, o primeiro tratado sobre esta importante fórma de actividade economica.

Não se me afigura menos interessante a individualidade de frei Serafim de Freitas, o insigne jurisconsulto contraditor de Grotius, que no fim do primeiro quartel do seculo XVII versou, com admiravel clareza, o problema juridico dos mares territoriaes. Como se sabe, o hollandez Hugo de Groot — o glorioso Grotius — publicou aos 26 annos a sua obra *Mare liberum* (1609), em que se suscitou, contra o direito dos portuguezes, a celebre questão da liberdade dos mares. Era preciso encontrar alguem com autoridade e talento bastante para responder ao homem que foi o "milagre da Hollanda", na expressão de Henrique IV; a escolha, decerto por indicação do rei Filippe, recaiu em Serafim de Freitas, portuguez, capello vermelho da Universidade de Coimbra, onde se doutorára em 1598, e então cathedratico de direito canonico em Valladolid. Assim nasceu a obra *De justo imperio Lusitanorum asiatico*, modelo de dialectica, de erudição, de critica penetrante, em que o sabio jurisconsulto, defendendo os direitos inalienaveis de Portugal, constroe, como acima disse, a sua theoria dos mares territoriaes, hoje ainda seguida pelos mestres do direito internacional publico. Onze annos antes de John Selden, que, no seu celebre *Mare Clausum* (1636), contestou, em proveito da hegemonia britannica, as doutrinas do grande hollandez, frei Serafim de Freitas foi o primeiro a responder ao *Mare liberum* de Grotius, e com tanta elevação, com tão seguros methodos exegeticos, com tão ardente patriotismo, que a sua obra deve ser considerada, no conceito de Guichon de Grandpont, seu traductor francez citado por Amzalak, "um monumento historico, juridico e diplomatico de real importancia".

Finalmente, José da Veiga, ou Joseph Penso de la Vega, escriptor portuguez de talento, rico em bens de fortuna, domiciliado em Antuerpia e, segundo Keyserling, filho de um portuguez que nos carceres do Santo Officio fez voto de conversão ao judaismo, é o autor da primeira obra que se escreveu sobre operações de Bolsa. Essa obra, publicada em 1688 em Amsterdam, consta de quatro dialogos, ao mesmo tempo opulentos de doutrina e esfusiantes de graça, em que se faz a historia das sociedades por acções, iniciadas na Hollanda em 1602, e em que, pela primeira vez, se estabelece e define a theoria e a technica das operações bolsistas, "negocio enygmatico, sósia de Sisypho que não conhece o repouso, symbolo de Ixion que gira perpetuamente sobre uma roda de chammas". Amzalak resume, no capitulo consagrado a José da Veiga, as doutrinas deste precursor admiravel, as suas maximas e os seus ditos de espirito, pondo em relevo os meritos do "humanista cheio de erudição, que tratou e criticou, com profundidade e fina ironia, um dos processos mais complexos da economia capitalista", autor duma obra que "representa um dos melhores estudos economicos e financeiros que se produziram no seculo XVII". E' curiosa a definição de Bolsa, dada por José da Veiga: "A palavra Bolsa significa, em grego, couro; é por isso que muita gente lá deixa a pelle". Algumas maximas em que se contém a psychologia das operações bolsistas: "A respeito de acções, não devemos dar conselhos a ninguem"; "não ha nada como uma pessoa ganhar e arrepender-se"; "quem quer enriquecer pelo negocio, deve ter paciencia e dinheiro"; "quando perderes, espera, e quando ganhares, guarda".

O eminente professor Mosés Amzalak, trazendo de novo para a luz estes tres "insignes esquecidos", e commentando-os com a sua autoridade de sabio economista, honrou perante o estrangeiro, não apenas a memoria de Pedro de Santarem, de Serafim de Freitas e de José da Veiga, mas a grande nação que esses tres homens, embora afastados, um em Valladolid, outro em Livorno, outro em Antuerpia e em Amsterdam, nobre e desinteressadamente serviram.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje, 40 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

PREVISÕES DO TEMPO ELABORADAS PELO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 27 ás 18 horas do dia 28:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel com chuvas, passando a bom nublado. Temperatura: estavel á noite e ligeira ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel com chuvas, passando a bom nublado, salvo a léste, onde será instavel com chuvas. Temperatura: estavel á noite e ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: melhorará em São Paulo e bom nos demais Estados. Temperatura em elevação. Ventos variaveis e frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 26 ás 14 horas do dia 27):

O tempo decorreu instavel todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 25º5 e minima 20º0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 25º0 e minima 21º0, respectivamente, até 14 horas e ás 7 horas e 50 minutos. Os ventos foram variaveis, fracos, reinando calmaria de 21 ás 24 horas.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 26 ás 9 horas do dia 27):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas. A's 9 horas, hoje, o tempo era perturbado com chuvas fracas, esparsas. A temperatura, foi, em geral estavel. Os ventos predominaram de léste fracos. Não é feita a synopse de Matto Grosso, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas, decorreu em geral bom e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura foi, em geral, estavel. Os ventos sopraram de sul a léste, com fraca intensidade.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Vacca leiteira

Não só a União... Tambem os Estados e os Municipios costumam dever, e bastante, ao Banco do Brasil.

O ultimo relatorio da directoria desse estabelecimento, agora publicado, mostra que a divida dos Estados e Municipios, que era em 1933 de 448.213 contos, passou a 503.699 em 1934.

O Banco, affirma ainda o relatorio, tem procurado regularizar essas contas, que se achavam paralysadas. Mas nem assim, está-se vendo pela cifra correspondente ao anno passado, cessaram os adeantamentos.

A conta de Sergipe, por exemplo, teve de ser regularizada por meio de uma garantia subsidiaria da União e a do Rio Grande do Norte depende tambem de egual expediente.

Só dois Estados liquidaram integralmente suas responsabilidades: Alagoas e Santa Catharina.

O Estado que mais deve — *à tout seigneur tout honneur*... — é o de São Paulo: 216.888 contos; segue-se o de Minas Geraes, com 64.103 e, assim, decrescendo, até ao mais modesto de todos, o do Piauhy, que deve 1.509 contos.

O Municipio que deve mais é o do Districto Federal (49.817 contos); o que deve menos é o de Petropolis (1.518); Porto Alegre e São Salvador figuram com um debito, respectivamente, de 2.670 e 2.491 contos.

O Banco do Brasil ainda é boa vacca leiteira...

O abandonado

Afinal hontem, e só hontem, os srs. Waldomiro Magalhães e Raul Bittencourt, aquelle deputado por Minas e este pelo Rio Grande do Sul, deliberaram, em razão unicamente de suas origens e funcções, articular na Camara, muito por alto, algumas palavras de conforto em relação ás criticas vehementes feitas nestes ultimos dias ao sr. Getulio Vargas. Ainda assim, tiveram um auditorio glacial.

O homem continúa mesmo abandonado.

Governo de Pernambuco

O regresso do ministro do Trabalho, que foi a Recife assistir á posse do sr. Lima Cavalcanti, dá opportunidade a que se fale da obra realizada pelo novo governador de Pernambuco. Interventor desde a primeira hora da Revolução victoriosa, foi o sr. Lima Cavalcanti dos poucos que corresponderam á confiança publica. Sem duvida, suas responsabilidades eram extraordinarias. No seu Estado vinha desde muito tempo organizando e dirigindo a resistencia contra o regimen de oligarchias ali enraizado. Preparou, na imprensa, fiscalizadora, a opinião. Assumiu compromissos serios com o povo. E no momento decisivo, conduzido pelas multidões ao poder, traçou o seu programma de acção a que não faltou em todo o periodo discricionario. A sua eleição para o quadriennio constitucional resultou, pois, da convicção dos pernambucanos de que elle era indispensavel no alto cargo. Fizeram-lhe justiça, no reconhecimento dos seus serviços.

O sr. Lima Cavalcanti apparelhou as fontes de producção do seu Estado para um futuro de mais prosperidade e riqueza. Fortaleceu a lavoura, amparou a industria, animou o commercio. Attendeu ao funccionalismo e assegurou os direitos do operariado. Ensino, saude, justiça, transportes e communicações, tudo lhe mereceu cuidados especiaes. Por outro lado, preoccupado com as arrecadações fiscaes, permittiu ao Thesouro enfrentar as suas reformas com uma folga relativa. Graças á sua energia e á sua capacidade, Pernambuco attingiu, no seio da Federação, a uma situação de prestigio e de relevo que de ha muito não conhecia.

O ministro do Trabalho é um dos valores novos na politica pernambucana. O seu testemunho de administrador tambem intelligente e operoso, sobre a obra do sr. Lima Cavalcanti, ha de ser expressivo, pela certeza do que elle viu e ouviu em sua terra de tradições gloriosas.

Com os dinheiros publicos

Cortejar o eleitorado com os dinheiros publicos foi sempre uma prerogativa a mais dos nossos antigos congressistas. Acreditaram os constituintes pôr fim ao mal, dando ao presidente da Republica a "iniciativa exclusiva" para os augmentos de vencimentos e creação de logares em serviços já organizados.

Enganaram-se e enganaram-se muito. No projecto de reajustamento, entre as varias centenas de emendas apresentadas, encontra-se uma reforma completa do nosso apparelho administrativo. Creação de logares, accrescimos de vencimentos, mudança de fórma de pagamento, tudo foi tentado.

Evidentemente, os deputados sabiam que taes emendas não lograriam approvação. Mas era preciso aproveitar a opportunidade e cortejar o eleitorado. E nada mais commodo nem mais agradavel do que fazel-o com os dinheiros publicos.

Já hoje ninguem se illude... O processo está conhecido e ao invés de agradecimento provoca censuras dos proprios interessados...

Açodamento mysterioso

No caso do Pará houve dois actos do governo federal que não podem passar despercebidos.

O primeiro, foi a nomeação de um interventor novo, sem que houvesse sido lavrada, anteriormente, a demissão do major Magalhães Barata, o que seria indispensavel se fizesse, já que o governo não o queria reconhecer como eleito.

O segundo foi o da desaggregação daquelle militar, quando ainda o caso governamental paraense não teve a solução de *facto* ou de *jure*, conforme se entenda a questão.

O casamento entre a politica e a administração, neste novo Brasil, permitte certos mysterios. E é um mysterio, sem duvida, a diversidade de procedimento das autoridades federaes, se compararmos o que occorreu com o ex-interventor em Sergipe ao que acaba de dar-se com o major Magalhães Barata.

O sr. Maynard Gomes só foi desaggregado quando se apresentou, aqui no Rio, ao Departamento do Pessoal da Guerra. O seu collega, entretanto, ainda está em Belem, ainda podia ser candidato ao governo e ainda poderia ser eleito, mas já voltou, antecipada e apressadamente, ao serviço activo...

Haverá alguma lei que assim o exija, conforme o Estado em que servisse o official aggregado? Ha, sim. Ha a lei da politicagem, que, ainda agora, como sempre, e talvez principalmente agora, não respeita, sequer, as apparencias.

A libra de antes e após a Revolução

Recebemos esta carta:

"Velho leitor do "Correio da Manhã", tenho visto, na imprensa, em geral, a critica sobre as evoluções cambiaes. Bate-se no mesmo ponto errado, de que a £ a 84$000 está no dobro do preço deixado pelo governo passado.

Verifico nisto um pequeno engano, porquanto a £ caiu muito de valor sobre as moedas franceza, suissa, etc.

O preço de 42$000 da £ no regimen passado era tambem libra ouro. A £ naquella época correspondia a 124 francos francezes e 25 francos suissos, que, multiplicados pelo valor do cambio de hoje destas moedas, corresponderá ao agio de 140 % e não de 100 % como se suppõe.

Como exemplo concreto: — a £ no regimen passado correspondia a 124 francos francezes, que, multiplicados por 1$200, que é hoje o valor dessa moeda, dará a alta de 140 %. A £ daquella época correspondia a 25 francos suissos que, multiplicados pelo valor actual, que é de 5$600, importa na alta de 140 % mais ou menos.

Verifique bem isto e chame um corretor de cambio. Verá a razão destas ponderações."

O destino das taxas do café

O sr. Soares de Moura, que representou a lavoura de Muzambinho no Congresso de Lavradores, salientou, repetindo o que se vem dizendo desde varios annos, que além da pesada taxa de 15 shillings, transformada na contribuição fixa de 45$000 por sacca de café exportado, a lavoura paga outros tributos exigidos pelos fiscos estaduaes e municipaes.

E o que acontece, em regra, é o desvio abusivo das contribuições, não obstante serem cobradas, algumas dellas, sob o fundamento de que é preciso estabelecer o credito agricola. Exemplo: o governo mineiro, do tempo em que andou por lá a administrar o sr. Mello Vianna, instituiu uma taxa de 1$000 ouro, em beneficio da fundação de um Banco de Credito Agricola.

Saiu do palacio da Liberdade o sr. Mello Vianna, entrando o sr. Antonio Carlos. E este, incorporou á receita geral do Estado aquelles dez tostões ouro arrancados ao fazendeiro esfolado.

A nossa exportação de arroz

Tivemos em 1930-1931 a nossa maior safra de arroz. Exportámos então 90.384 toneladas, no valor de 55.214 contos. Caiu em 1932 a 27.937 toneladas, no valor de 18.137 contos. Já o anno passado attingiu a 33.285 toneladas, no valor de 25.261 contos. E tudo faz crer que este anno esse total seja elevado de muito.

Nos dois mezes, janeiro e fevereiro, a exportação foi de 4.268 toneladas, no valor de 3.192 contos, numeros superados apenas pelos annos de 1930-1931, dentro do quinquennio.

As noticias vindas dos Estados exportadores, notadamente o Rio Grande do Sul, são as mais promissoras. Teremos um excellente anno para os nossos arrozeiros. São Paulo, que abastece os mercados nacionaes exportando para paizes estrangeiros pequena parte de sua producção, vae ter egualmente uma grande safra. Na zona oéste foi incentivada a producção, acreditando-se que nella a colheita deste anno seja varias vezes maior do que a do anno passado.

Um anno excellente para os plantadores de arroz.

O encerramento da Camara

Os que se exasperam contra a liberal-democracia, e querem destruil-a, repararam, sem duvida, nessa legislatura que hontem deu por extincto o seu mandato. Observaram que, salvo raras, rarissimas excepções, os homens que ali deliberaram, quando não eram os mesmos da Camara condemnada antes da Revolução, pensavam, ou agiam, como os seus antecessores que o movimento politico-militar de 24 de outubro de 1930 escorraçou do palacio Tiradentes.

Fez o povo brasileiro, vae para cinco annos, o esforço enorme de se adaptar á nova ordem de coisas. Opprimido e espoliado pelas oligarchias vorazes de outróra, os desenganos levaram-no a uma tal confusão de espirito, que só mesmo por uma subversão completa das instituições acreditava elle que isto melhorasse. Imaginava a mudança dos costumes com a cura dos males de que a politica e a administração vinham enfermando.

Infelizmente, foi breve essa illusão. O governo discricionario não correspondeu á confiança nacional. Começou por crear um systema de condominio que deformou a Federação. Entregue esta á nova casta dos condominos, se alguns interventores souberam honrar os postos onde o imperio das circumstancias os collocou, a maioria, diga-se a verdade, mostrou que não só estava aquem das necessidades collectivas, como até se nivelava aos *sóbas* varridos pela furia das armas. Ainda agora, o relatorio do Banco do Brasil explica que só os debitos dos Estados e dos Municipios nesse estabelecimento ultrapassam de meio milhão de contos de réis, não se occultando que a parte mais consideravel desses compromissos resultou das facilidades com que a dictadura poz e dispoz dos cofres do mencionado instituto, em favor dos seus delegados. Sem incluir, é claro, as operações realizadas por diversos interventores na Caixa Economica, de onde as migalhas da pobreza sairam tambem em grande escala para a montagem da machina eleitoral-partidaria dos beneficiarios dos poderes estaduaes.

Depois, esse governo discricionario, que retardava a constitucionalização do paiz, foi decretando reformas sobre reformas dos negocios publicos. A cada innovação, succedia um desastre. Ensino, hygiene, saúde, trabalho, communicações e transportes, tudo, tudo foi na voragem das alterações e modificações. A chamada legislação social, degenerando na luta de empregadores e empregados, plantou entre nós uma anarchia cujos effeitos estão ahi evidenciados. As finanças se arrasaram. Obrigado a fiscalizar as especulações da moeda, o governo tornou-as uma industria criminosa nas mãos de aventureiros. Facilitou o cambio negro e transigiu com o cinzento. As energias da producção indigena não bastaram á cobiça desenfreada dos que se locupletaram á custa da miseria popular. Veiu o plano do reajustamento bancario, em virtude do qual o Thesouro emittia centenas e centenas de milhares de contos de apolices, onerando ainda mais as suas despesas de exercicio com vinte cinco mil contos annuaes, para juros, e afim de attender muito menos á lavoura confiscada, do que aos banqueiros interessados nos resgates das propriedades agricolas que lhes estavam hypothecadas. As rendas cairam. Sem credito para as transferencias do dinheiro alheio, esse governo monopolizador do cambio, foi amontoando os congelados de doze ou quatorze milhões de libras, que elle hoje, após uma nova concessão dos seus credores, nem sabe como restituir em prestações modicas.

A Camara, que hontem trancou as suas portas, sabia de tudo isso. Sabia de muito mais. Convocada para um fim certo e determinado, dilatou a sua tarefa. Foi uma usurpação de attribuições. Sem embargo, ella se prorogou a si mesma. Allegou a urgencia de leis importantes a discutir e votar. Distraiu, porém, o seu prazo de lucubrações extraordinarias, quasi doze mezes, em falações estereis e medidas innocuas ou nocivas, terminando por duplicar o *deficit* orçamentario, que o proprio Executivo lhe foi confessar, que já era de cerca de meio milhão de contos de réis. Duas vezes lá esteve, em pessoa, o ministro da Fazenda, que aos deputados se manifestou com franqueza e innegavel patriotismo. Os orçamentos estavam desequilibrados. Esperava da Camara iniciativas que o habilitassem a equilibral-os. Prégou no deserto. A Camara, que augmentava os subsidios dos seus membros, e os do presidente da Republica, por achar insufficientes os que todos percebiam na phase da Assembléa Constituinte, aggravou encargos para o Thesouro, e, por ultimo, com uma simples allusão a operações de credito, mandou que se elevassem os vencimentos do funccionalismo da União, tanto o militar, como o civil. Debalde mostraram-lhe que a penuria não era, apenas, deste ou daquelle grupo, porque era geral. O poder de compra do mil-réis-papel, tão diminuido, mais ainda se enfraqueceria. O sr. Cincinato Braga documentou que as elevações de antigos impostos e a creação de novos não engrossariam a massa global da producção economica. Ao contrario. Viria o augmento dos preços das mercadorias, isto é, o exagero do custo da vida na mesma proporção dos vencimentos elevados. Encarecendo a vida, accentuou o sr. Cincinato Braga, comprava-se menos. Conclusão: escasseavam as transacções commerciaes, affectando as arrecadações fiscaes. "*Deficits* maiores, nas finanças publicas", proclamou o representante de São Paulo.

A Camara deu de hombros. Com a mesma inconsciencia com que havia reconduzido o sr. Getulio Vargas na presidencia da Republica, adoptou o projecto Lodi, surda á razão e cega á fatalidade. Tendo principiado pelo abuso, era inevitavel que pelo abuso acabasse. Os problemas mais sérios que ali se abordaram, encalharam nas pastas das commissões technicas. Falhou a legislatura lamentavelmente. Não foi nem melhor, nem peor do que as outras, que deram causa á Revolução. Foi egual, na absoluta falta de patriotismo.

Os que clamam, sacudidos em rajadas de indignação, pela morte da liberal-democracia, que lhe agradeçam mais este serviço contra o regimen.

O publico prejudicado

Com a selecção, pela competencia, por que passou o quadro do pessoal do Thesouro seria de esperar que seus serviços melhorassem.

Infelizmente isso não se verificou ainda e os processos continuam em sua marcha vagarosa, quando não se perdem ou mudam de numero, como é commum, devido ao serviço do labyrinthico Protocollo Geral.

O mais inetressante foi a transferencia de antigos funccionarios para outras repartições em obediencia á selecção por competencia. Apenas tomaram posse de seus novos cargos foram designados para o quadro, movel por serem indispensaveis os seus serviços, emquanto que os competentes, em grande numero, fazem absurdas exigencias ás partes, especialmente nos casos de aposentadoria e pensão, obrigando-as, dessa fórma, a esperar, pacientemente, mezes.

A Alfandega e a Recebedoria estão desfalcadas de pessoal, mórmente a ultima, sendo com isso prejudicado o publico que ali vae pagar seus impostos, condemnado a permanecer horas a fio, espremido, com fome e sêde, para ser attendido.

E o governo ainda não verificou a triste impressão que causam aquellas repartições arrecadadoras...

Mais uma quota de sacrificio?

Sabe-se que, da safra cafeeira de 1934-1935 haverá, a 1º de julho deste anno, um excesso estimado em 4.500.000 saccas, ficando assim completamente prejudicado o equilibrio dos mercados, suppostamente mantido até agora. Accresce que a futura safra está avaliada em 21.000.000 de saccas, para uma exportação maxima — assim mesmo de accordo com os calculos mais optimistas — de 16.000.000 de saccas.

O excesso attingirá, portanto, a 5.000.000 de saccas. Para corrigir a situação têm sido suggeridos ao governo novos remedios, inclusive mais uma quota de sacrificio.

Resta saber, porém, se será possivel a adopção dessa quota, que estaria subordinada ás seguintes condições: manutenção do mercado na base de 60$000 livres, para o typo 7, Rio, e 80$000, livres, para o typo 4, Santos, como o minimo indispensavel ao lavrador para o custeio de sua producção; reducção das taxas realizadas promptamente e com restituição aos compradores, para segurança do mercado, da differença que se fizer, em favor dos cafés despachados nos 30 dias anteriores á modificação. Todo esse café deveria ir para a fogueira, mas em compensação, a lavoura quer ainda a suppressão integral do monopolio do cambio...

E então, que dirá a isso o Departamento Nacional do Café?

Incompatibilidades

Desdobram-se varias incompatibilidades a proposito da attitude do governo perante o Congresso dos Lavradores, que se reuniu nesta capital. Não se sabe exactamente o que ha, mas o que é facto é que as incompatibilidades notadas, entre o Congresso e o governo, devem ter partido do D. N. C. A versão mais acceitavel ou pelo menos mais corrente insinua que o Departamento viu no Congresso uma franca hostilidade ao seu funccionamento, coisa aliás que os proprios congressistas não dissimulam, fazendo até questão de que se torne bem publica essa attitude.

Sendo assim, os directores do Departamento fizeram chegar ao conhecimento do presidente da Republica a verdadeira significação do Congresso.

E tudo faz suppor que taes versões são exactas.

Para inutilizar, preliminarmente, quaesquer iniciativas que o Congresso de Lavradores pudesse suggerir ao governo federal, o melhor caminho era este.

O sr. Getulio Vargas deve lembrar-se, porém, de que é o chefe da nação e principalmente de que são da lavoura de café a maior receita nacional.

Os não reajustados

Tanto se falou em reajustamento!

Mas não houve quem se lembrasse da situação de verdadeira miseria em que se encontram os funccionarios publicos aposentados administrativamente por effeito da insurreição paulista de 1932. Para elles não houve reajustamento nem reintegração!

E existem alguns que, sem figura de rhetorica, curtem fome!

A mineração do ouro

Em relação á mineração do ouro, é commum ouvir que as explorações mineiras no Brasil perderam sua importancia, porque os filões, antigamente explorados com lucro, se acham esgotados ou com um teôr em metal tão fraco que não permitte a exploração com lucro.

Essa lenda é antiga. Para mostrar que se trata apenas de uma conjectura sem fundamento, basta lembrar que se tem extraido muito ouro no Brasil, depois do pretendido esgotamento dos filões.

Como quer que seja, não se póde negar a existencia do ouro em um territorio tão vasto, como o nosso, sem que se faça uma comprovação formal e categorica das rochas auriferas, por meio de estudos completos e prospecções mineraes, a contento da technica.

Negar é facil. Comprovar a negação é que se torna difficil. Ninguem póde expender impunemente informações sem base, desta ordem, apenas porque ellas servem a um determinado interesse. E foi o que fez recentemente um technico inglez — aliás até agora anonymo — em declarações transmittidas de Londres e que o *Correio da Manhã* publicou.

A verdade é que os insuccessos da industria aurifera no Brasil são devidos, em sua maior parte, ás organizações defeituosas, onde os technicos, quasi todos estrangeiros, não são familiarizados com a geologia do Brasil, bastante complexa e variadissima. Além disto, em alguns casos, os interessados estrangeiros preferem explorar mais o capital destinado ás minas de que estas proprias.

Não havendo estudos satisfatorios, os exploradores exploram ao acaso e não raro nos pontos de riqueza fraca, em logar de explorarem no inicio os pontos mais ricos, o que animaria o capital.

De resto, nos serviços de minas, as installações por via de regra não attendem ás necessidades da industria extractiva, como sejam a apuração do metal, a concentração e o beneficiamento. Dir-se-ia que, em vez de installações para minas, o que se procura são minas para as installações.

Ninguem póde negar a grandeza do Brasil, com relação a suas reservas de ouro industrialmente exploraveis. Milhares e milhares de pessoas vivem entre nós da bateia do faiscador. Os methodos e processos rotineiros ainda predominam no Brasil. Apesar disso, não produzimos nestes ultimos cincoenta annos menos de 600 milhões de grammas de ouro, do valor minimo, na cotação média, de cerca de 7 milhões e 700 mil contos.

Onde, pois, o esgotamento das minas de ouro do Brasil? A riqueza de nossos filões auriferos — estejamos certos — ainda supplanta a dos de muitos paizes estrangeiros.

Um desmentido official do governo do Reich

Berlim, 27 (Havas) — O Ministerio da Reichswehr acaba de desmentir officialmente certas informações propaladas no estrangeiro segundo as quaes a Allemanha teria iniciado a construcção de submarinos.

O Ministerio accrescenta que até agora não houve nenhuma alteração no programma das construcções navaes.

Vetadas duas modificações da lei do ensino

As razões dos vetos apresentadas pelo presidente da Republica

O presidente da Republica resolveu vetar as duas ultimas resoluções legislativas que, modificando a lei do ensino, vinham crear novas facilidades aos estudantes dos cursos secundario e superior. A primeira dessas medidas legislativas supprimia a limitação das matriculas nos estabelecimentos de ensino e a outra concedia aos estudantes reprovados uma terceira época de exames.

O ministro da Educação encaminhou, hontem, á Camara dos Deputados as razões desses vetos, que são as seguintes:

A LIMITAÇÃO DAS MATRICULAS

"Veto a resolução legislativa, de 16 de abril de 1935, que modifica a legislação do ensino, pelas razões seguintes:

Art. 1º — Em primeiro logar, a limitação de matricula nos estabelecimentos de ensino é principio consagrado pela Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra *e*;

Abolil-o, sobre contrariar a disposição constitucional, seria providencia perniciosa, porquanto, sobrecarregadas de alumnos além de sua capacidade, as escolas entrariam a ministrar ensino deficiente, de qualidade inferior.

Quanto ao disposto no paragrapho unico, e no que concerne aos estabelecimentos federaes, ha que considerar, além das razões acima expostas, que a disposição legislativa não consigna recursos para as despesas que a adopção da providencia occasionaria.

Art. 2º — Por circumstancias diversas, o rigor de selecção não é o mesmo entre os estabelecimentos de ensino de egual categoria. Esta selecção é mais apurada em uns do que em outros. Não levar em conta este facto poderia trazer prejuizo aos estabelecimentos onde a admissão estivesse sujeita a julgamento mais exigente, além de poder gerar desegualdade de tratamento para com os candidatos á matricula nelles.

Art. 3º — Não ha vantagem na mudança de notas, consignada na resolução legislativa, para a approvação dos exames vestibulares, pois a admissão nas escolas superiores deve estar sujeita a uma selecção cada vez mais rigorosa.

Art. 4º — A transferencia de matricula do funccionario publico, ou de filho seu, independentemente de vaga, contraria o principio constitucional da limitação, acima assignalado.

Art. 5º — A adopção de uma segunda época de exames vestibulares para alumnos nelles reprovados traria perturbação á marcha dos trabalhos escolares, além de equivaler a abrandamento do criterio da selecção, o que traria prejuizo para o ensino superior.

Arts. 6º e 7º — Prejudicados.

Eis as razões que, a bem dos interesses da nação, me obrigam a vetar a resolução legislativa em apreço."

TERCEIRA ÉPOCA DE EXAMES

"Veto a resolução legislativa, de 23 de abril de 1935, que modifica a legislação do ensino, pelas razões seguintes:

Art. 1º — Os alumnos de que trata esta disposição já foram beneficiados, em tempo opportuno, pela lei n. 14, de 29 de janeiro deste anno, da mesma fórma por que o vinham sendo, em caracter transitorio, em annos anteriores.

Ampliar o beneficio, agora, já em pleno periodo lectivo, concedendo aos que não se submetteram, em tempo util, ás provas da lei ou foram nellas inhabilitados nova época de exames, contrariaria os interesses do ensino, não só por perturbar a marcha normal das actividades escolares, como prejudicar o aproveitamento dos proprios beneficiados.

Art. 2º — Prejudicado.

Accresce notar que o paragrapho unico visa permittir aos alumnos beneficiados pela lei numero 14, de 29 de janeiro de 1935, e pelos decretos anteriores que dispuzeram sobre o mesmo assumpto, matricula, ainda no corrente anno, fóra da época regulamentar e já em pleno anno lectivo. Tal medida seria prejudicial á boa marcha dos trabalhos escolares, com prejuizo geral dos estabelecimentos de ensino.

Art. 3º — A permissão irrestricta de exames de segunda época traria como consequencia a não obrigatoriedade do actual regimen escolar de frequencia, estagio e provas parciaes, o que equivaleria a regressar ao regimen, pedagogicamente condemnado, de exame unico no fim do anno.

Cumpre notar, com relação á disposição do pragrapho unico, que admittir agora segunda inscripção de exames de segunda época importaria perturbar o funccionamento normal dos trabalhos escolares.

Art. 4º — A disposição deste artigo seria inconveniente ao ensino, porquanto permittiria que determinados alumnos fizessem num só anno duas séries, além de dispensal-os de um curso completo, exigido em lei e de estricta necessidade á sua preparação para escolas superiores.

Art. 5º — A grippe, a que se refere a disposição deste artigo, não teve gravidade nem extensão que pudessem justificar uma providencia de caracter geral, modificadora da lei do ensino.

Art. 6º — Prejudicado.

Eis ahi as razões que, a bem dos interesses da nação, me obrigam a vetar a resolução legislativa em apreço."

SITUAÇÃO POLITICA

O sr. José Americo e a presidencia do Senado

Com a reunião hoje, em sessões preparatorias, da Camara e do Senado, o paiz reentra no regimen constitucional em toda a sua plenitude.

Até aqui faltava, por assim dizer um dos principaes orgãos creados pela Constituição de 16 de julho, que é o Senado, muito embora a Camara exercesse cumulativamente as suas funcções. Com a installação daquelle poder coordenador, todos os projectos referentes a impostos, em andamento na Camara, ser-lhe-ão remettidos, immediatamente.

Para a presidencia do Senado posto de relevancia e cujo occupante é quem vae presidir a installação solenne do Legislativo no proximo dia 3 de maio, o indicado era o sr. José Americo.

O ex-ministro da Viação, porém, insiste em seu ponto de vista de não querer acceitar nenhuma funcção publica de direcção, resultando dahi, não se saber, ao certo, se o seu nome será ou não suffragado, caso haja, hoje o numero sufficiente de senadores para a installação daquella casa.

POLITICA DE SANTA CATHARINA

Installa-se hoje, a Assembléa Constituinte de Santa Catharina, que se compõe de trinta e um deputados.

Destes quatorze pertencem á Colligação chefiada pelo sr. Adolpho Konder, quatorze acompanham, o sr. Nereu Ramos, que é candidato a governador e os outros tres são do interventor, que, por seu turno, tambem é candidato a governança.

Como se vê a situação é das taes que exigem um accordo, sendo certo que, para o lado que fôr a opposição essa é que levará a melhor no caso.

REUNE-SE AMANHÃ NA CAMARA A MINORIA PARLAMENTAR

Reune-se amanhã, ás 16 horas em uma das salas da Camara dos Deputados a minoria parlamentar afim de resolver sobre a attitude que a mesma deverá assumir em face da eleição da mesa e das commissões permanentes.

Estima-se entre cincoenta e sessenta o numero dos deputados opposicionistas assim distribuidos: São Paulo, 13; Minas, 11; Bahia 7, Rio Grande do Sul, 6; Districto Federal, 2; Pernambuco, 3 ou 4; Parahyba 1; Espirito Santo, 3; Rio Grande no Norte, 2 ou 3 Goyas, 1; Paraná, 1 ou 3; Santa Catharina, 1 ou 2; Estado do Rio, 1.

Annullada a dissolução de um partido da Tchecoslovaquia

Praga, 27 (Havas) — O Conselho de ministros annullou o decreto de 4 de outubro de 1933, que dissolveu o Partido Nacional Allemão Tchecoslovaco. O Partido se apresentará, portanto, ás eleições, sob o nome de Partido Populista Allemão e attrahirá, provavelmente, os membros da Frente Patriotica e de outros Partidos Allemães numericamente fracos.

A Frente Patriotica Allemã passará a se chamar Frente Patriotica Allemã dos Sedutos.

O Vaticano e as fronteiras tchecosovacas

Praga, 27 (Havas) — Os meios autorizados confirmam o bom andamento das negociações entre Praga e a Santa Sé, concernentes ao reconhecimento implicito pelo Vaticano das fronteiras tchecoslocacos actuaes a uma nova delimitação das dioceses, algumas das quaes passam actualmente para o territorio estrangeiro.

A esquadra franceza do Mediterraneo esperada em Napoles

Napoles, 27 (Havas) — No proximo dia 8 de maio, virá ancorar na bahia a esquadra franceza do Mediterraneo, commandada pelo almirante Mouget.

A esquadra é constituida pelos cruzadores "Tourville", "Dupleix" "Vautour" "Albatrós", "Gerfaut" e "Aigle", devendo permanecer aqui até o dia 14 de maio.

O rei Victor Manoel e o sr. Mussolini receberão em audiencia os officiaes almirantes da esquadra.

O cruzador italiano "Zara" e uma esquadrilha de contra-torpedeiros representarão a Marinha italiana durante a estada dos navios francezes neste porto.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes que reduzimos os preços de nossas assignaturas para 60$000 as annuaes e 35$000 as semestraes.

Mais vigor e força para homens Fracos e Doentios

E' o homem de energia, o homem de esplendidos musculos e muita vitalidade, que attrae a admiração do bello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio faz falta mais carnes — necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que dar-lhe-iam a apparencia de um homem varonil — por amor a si mesmo — comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de figado de bacalhau em fórma agradavel ao paladar — e o que é ainda mais commodo — poderá tomal-as em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de assucar — não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituiveis para homens, mulheres e creanças debeis, anemicos e doentios. Um menino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre As Pastilhas McCoy nas pharmacias — seu preço é modico. Não accelta substitutos. (36802)

Transferencia de officiaes superiores por necessidade do serviço

O presidente da Republica assignou, na pasta da Guerra decretos de transferencias do major Victor Estoi Gualás do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados no 2º batalhão de sapadores (São Paulo) e deste quadro para aquelle o official de egual patente Waldemiro Pereira da Cunha.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados em differentes pastas

O presidente da Republica assignou os seguinte decretos:

Na pasta da Viação

Concedendo permissão ao Bauru Radio Club, para estabelecer uma estação radio-diffusora, sem direito de exclusividade, em Baurú, São Paulo.

Declarando definitivamente incorporadas á Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul as estradas de ferro de Quarahym e Itaquy e Itaquy a São Borja.

Concedendo á Sociedade Radio Atlantica, sem direito de exclusividade, permissão para estabelecer uma estação radio-diffusora, em Santos.

Promovendo: a 2º official da Secretaria do Estado, por merecimento, o 3º official Octacilio Candido Duarte; na Directoria dos Correios e Telegraphos de Uberaba — a chefe de secção, por merecimento, o 1º official Osorio Ferreira de Oliveira; a 1º official, por merecimento, o segundo Luiz Felippe de Medina Coeli; a carteiro de 1ª classe, o de segunda Nahum de Faria e servente de 1ª classe, o de segunda Arnaldo de Almeida; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul — a carteiro de 1ª classe, os de segunda Alziro Joaquim Ferreira e Paulo Alves da Cruz e a carteiros de 2ª classe, os de terceira Polymnestor Falcão da Frota e Francisco Furastê; a agente do correio da estação inicial da E. de F. Ingleza, em São Paulo, o ajudante da mesma agencia Mario José de Carvalho; e a carteiro dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, o carteiro auxiliar Abilio Leite da Silva.

Nomeando: os engenheiros civis Lauro Freitas e Luiz Veiga, em commissão, conductores de segunda classe da Commissão de Saneamento da Baixada Fluminense; Wanda Pereira Brito para agente do correio de Frigorificos, em São Paulo; e effectivando, nos cargos que exercem interinamente, de agente do correio de Chá do Rocha, na Bahia, de agente do correio de Lobo, em Botucatú, Francellina Rodrigues Affonso; e no de servente da agencia especial dos correios de Pelotas, Emiliano José da Cunha Filho.

Exonerando: Olga Modolo, de agente postal de Mathilde, no Espirito Santo; Armando de Barros Oliveira Lima, de 3º official dos Correios e Telegraphos do Paraná; o 3º official da Directoria Regional do Districto Federal Gervasio Gonçalves Galliza, do cargo em commissão de director regional de Cuyabá; a pedido, Maria Leodona Fernandes de agente postal de São Miguel, no Rio Grande do Norte; Gonçalo de Arruda Campos de auxiliar de 2ª classe da estação meteorologica do Instituto de Meteorologia; João Herminio Machado, de auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; a bem do serviço publico, Juvencio de Almeida Rocha Junior de auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes e Gedor Teixeira Martins de agente do correio de Jaboticabal, em São Paulo; e por terem optado por outro emprego publico, Floriano Mattos, auxiliar de 2ª classe dos Correios do Paraná; Alice de Oliveira Lopes, auxiliar de 1ª classe dos Correios da Bahia; e Luiz Getulio da Costa e Felippe Mendes Malheiros, respectivamente, auxiliar de 2ª classe e de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de Corumbá.

Nomeando: o 3º official da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, Gervasio Gonçalves Galliza, em commissão, director regional dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte; e o inspector de linhas de 3 classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, JJoão Mirales Marinho, em commissão, para director regional dos Correios e Telegraphos de Cuyabá.

Na pasta da Guerra

Mandando reverter ao serviço activo do Exercito, por haver cessado o motivo determinante da aggregação, os majores Joaquim de Magalhães Cardoso Barata e Augusto Maynard Gomes e capitão Joaquim Ribeiro Monteiro, todos da infantaria.

Transferindo para a reserva de 1ª classe, o major medico dr. Ezequiel Antunes de Oliveira; do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 2º batalhão de sapadores, por necessidade do serviço, o major Victor Ortiz Geolás e do quadro ordinario para o supplementar, o major Waldemiro Pereira da Cunha.

Mandando aggregar á arma a que pertence ,o coronel de artilharia Argemiro Dornelles.

Nomeando: almoxarife do Hospital Central do Exercito, o fiel Affonso Pedro Vieira; 2º tenente da infantaria da segunda classe da reserva de 1ª linha do Exercito, para servir na 2ª região militar, o aspirante Euripedes Simões de Paula.

Exonerando, a pedido, o tenente-coronel José Silvestre de Mello, de sub-commandante da Escola de Cavallaria.

Concedendo reforma no mesmo posto, ao 2º sargento João José de Andrade, do 2º regimento de artilharia montada.

Mandando contar de 6 de setembro de 1934 a antiguidade de posto do major de cavallaria Severino Ribeiro Franco.

Mandando reverter á actividade o capitão medico dr. Tito Osorio Torres, visto ter sido julgado apto para o serviço.

Na pasta da Justiça

Exonerando, a pedido, o dr. Pedro Edmundo da Costa Cirne, de 1º supplente do substituto do juiz federal no municipio de Recife, na secção de Pernambuco.

Na pasta da Educação

Nomeando José Pereira Negrini, interinamente e em commissão, inspector de ensino secundario em São Paulo.

Na pasta da Fazenda

Nomeando serventes da Recebedoria da cidade de São Paulo, os funccionarios em disponibilidade do Ministerio da Agricultura, Aristides Rocha e João Minto.

Em torno do exercicio das profissões liberaes

Porto Alegre, 27 (Havas) — Os constituintes Souza Junior, Alcerto Brito e Adolpho Penna apresentaram uma emenda ao projecto da Constituição do Estado prevendo que as profissões liberaes só possam ser exercidas por pessoas portadoras de diplomas de escolas officiaes do paiz ou por pessoas que exhibam attestados, devidamente legalizados pelas autoridades competentes, para provar que foram submettidas aos respectivos exames de habilitação de conformidade com a lei a ser estabelecida, procurando-se resguardar, sempre o interesse publico. Declara a emenda que os medicos devem ser brasileiros natos ou naturalizados assim como os professores particulares ou publicos de curso primario e secundario.

O NOVO EDIFICIO DO MINISTERIO DA MARINHA

Mudou-se hontem o gabinete do ministro

Está marcada para o dia 3 de maio proximo, a inauguração do novo edificio do Ministerio da Marinha, construido no pateo do antigo edificio. No dia da inauguração a firma constructora do edificio offerecerá um banquete as altas autoridades navaes, devendo presidil-o o sr. Getulio Vargas.

A mudança das repartições da Marinha para o novo predio vem se processando diariamente, já estando ali alojadas varias directorias.

Hontem terminou a mudança do gabinete do ministro, devendo hoje funccionar, não só o gabinete como a sala de imprensa, no novo predio.

A VERDADEIRA ANGUSTIA QUE PESA SOBRE AS CLASSES ECONOMICAS

Um telegramma ao presidente da Republica

Porto Alegre, 27 (Havas) — Ao presidente da Republica o Congresso das Associações Commerciaes dirigiu o seguinte telegramma: "Por unanimidade de votos o IV Congresso das Associações Commerciaes do Rio Grande do Sul resolveu que a verdadeira angustia que pesa sobre as classes economicas em vista de causas complexas notorias entre as quaes se destacam já os tributos excessivos e a triplice entidade fiscal do paiz. Dahi a dolorosa repercussão que tiveram nos circulos industriaes e commerciaes os propositos do governo e da Camara dos Deputados de majoração dos impostos contra o que exteriorizaram um vehemente protesto os delegados presentes á Assembléa, os quaes esperam que v. ex. interponha os maximos esforços afim de evitar que se consumam as clamorosas indicações legislativas francamente repudiadas pelo paiz inteiro".

O telegramma é asignado pelo sr. Ismael C. Torres, presidente da mesa do Congresso.

Porto Alegre, 27 (Havas) — O Congresso das Associações Commerciaes, depois de acalorados debates, por dezenove contra oito votos, manifestou-se favoravel á extincção das taxas bromatologica e hydrographica.

O Congresso resolveu appellar ás autoridades competentes para que as referidas taxas sejam extinctas o quanto antes.

O IV Congresso das Associações Commerciaes encerra amanhã, os seus trabalhos.

A FUNDAÇÃO DO SYNDICATO DOS CHAUFFEURS DO DISTRICTO FEDERAL

Uma reunião de classe

Na séde provisoria do Syndicato dos Chauffeurs do Districto Federal, á rua Evaristo da Veiga, n. 130, 2º andar, reunem-se amanhã, ás 8 horas da noite, os socios da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, do Centro Beneficente de Motoristas do Rio de Janeiro e da União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, para tratar da fundação daquelle Syndicato.

V. S. é victima de um Permanente Desanimo?

As Impurezas Accumuladas no Sangue Destroem o Prazer da Existencia

SENTIR o corpo sempre cansado e dolorido no mais das vezes significa deficiente eliminação dos venenos do organismo. Aos rins compete filtrar as impurezas e toxinas arrebanhadas pelo sangue em seu giro pelo corpo.

Se os rins se sentem debilitados, a filtragem não se faz convenientemente e as toxinas, retidas no organismo, provocam desanimo, tonturas, dôres rheumaticas, dôr de cabeça e, principalmente, dôres na parte mais estreita das costas.

Outro symptoma commum de mau funccionamento dos rins é a escassez da urina.

Em taes casos os rins devem ser auxiliados com um bom diuretico. Ha muitos decennios as Pilulas de Foster vem sendo usadas para esse fim, alcançando, em todos os paizes, completo exito.

O Sr. Etelvino S. Guimarães, residente em Nazareth, Minas, nos communica haver obtido "melhoras espantosas" com o uso das Pilulas de Foster. Taes eram as dôres que sentia nas costas que não podia andar, sendo forçado a ficar immovel no leito. Poucos dias de uso das Pilulas de Foster, fizeram desapparecer por completo seus soffrimentos, podendo elle voltar ás suas occupações.

O Dr. Djalma Rio Branco, advogado em Porto Alegre, esteve mão atacado dos rins que seu corpo apresentava inchação, principalmente nas mãos e sob os olhos, sentindo-se todo dolorido. Com menos de uma semana de uso das Pilulas de Foster desappareceram as dôres rheumaticas e a inchação que o affligiam. Sua saude apresentou melhoras surprehendentes dentro de tres dias.

Pilulas de Foster

(36786)

UMA EMENDA Á CONSTITUIÇÃO GAUCHA

Sobre a posse de terras

Porto Alegre, 27 (Havas) — A' Assembléa Constituinte foi apresentada uma emenda á Constituição do Estado segundo a qual todo cidadão brasileiro que, não sendo proprietario rural ou urbano, occupar por dez annos continuos, sem opposição nem reconhecimento, em dominio alheio, um trecho de terra até dez hectares tornado productivo por seu trabalho e tendo constituido nelle a sua morada, adquirirá dominio sobre o sólo mediante sentença declaratoria devidamente transcripta.

Outra emenda apresentada declara que nenhum municipio poderá ser creado com uma população que não seja superior a trinta e cinco mil habitantes e não tenha uma renda annual superior a trezentos contos de réis. Frisa ainda que os municipios que forem desmembrados das novas unidades não poderão ficar desfalcados de mais de um quarto de suas rendas.

Não obteve o livramento condicional

O juiz federal substituto, da secção do E. do Rio, dr. Cunha Vasconcellos Filho, por sentença de hontem, denegou o livramento condicional requerido pelo réo Atila Jacintho do Carmo, condemnado a 6 annos e 8 mezes de prisão, por ter introduzido moeda falsa, na vi circulaçoã, em varios municipios fluminenses.

A sentença daquelle magistrado foi proferida de accordo com o parecer unanime do Conselho Penitenciario.

Uma reunião do Syndicato dos Officiaes Barbeiro e Cabelleireiro

Em sua séde, á praça Tiradentes n. 46, 1º andar, reunem-se amanhã, ás 8 horas da noite, para tratarem de interesses da classe, os socios do Syndicato dos Officiaes Barbeiro e Cabelleireiro do Districto Federal.

Um official da Força Militar fluminense reformado

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, assignou o decreto de reforma, no posto de major, do capitão da Força Militar, João Joaquim da Silva Junior.

Póde permanecer nesta capital

Teve ordem para aguardar nesta capital a solução de um seu requerimento o coronel Estevam Dyonisio d'Avila, que se acha em transito para o 25º batalhão de caçadores.

Rigoroso inverno no Maranhão

Therezina, 27 (Havas) — Em consequencia do inverno rigoroso tem caido chuvas fortes em varios pontos do Estado. Houve desabamentos em algumas zonas, o que prejudicou o trafego das estradas de rodagem.

O "mal de cruz" está fazendo victimas em Unahy

Bello Horizonte, 27 (Havas) — Cartas enviadas por diversas pessoas residentes em Unahy, de Paracatú, as autoridades do Estado dizem grassar ali terrivel molestia que já causou innumeras victimas. O numero de mortes por dia, segundo os mesmos informantes attinge a seis. Adeantam os missivistas que a mencionada molestia tem a denominação de "mal de cruz".

(43871)

As inspecções do director regional dos Correios

O director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal esteve hontem, pela manhã, em visita de inspecção ás succursaes de avenida Rio Branco e praça 15 de Novembro, ás agencias de cáes do porto e praça Mauá e ao balcão de Correios e Telegraphos do edificio da "A Noite". Em cada uma dessas repartições tomou varias providencias para a boa marcha dos serviços postaes telegraphicos.

HOMENAGEM A KOSCIUSKO

Novo nome de uma comarca riograndense

Porto Alegre, 27 (Havas) — A Prefeitura de São João de Camaquam, em signal de reconhecimento pelos esforços dos polonezes em pról do engrandecimento da communa, nos varios ramos da actividade, resolveu denominar Tadhues Kosciusko um dos districtos deste municipio onde será construido um monumento que será inaugurado em principios de março.

AS ELEIÇÕES DE HONTEM NA A. B. I.

A apuração terá logar hoje, ás 4 horas da tarde

Tiveram inicio ás dez horas da manhã de hontem as eleições para a renovação do terço do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa e do preenchimento das vagas verificadas nestes ultimos mezes. Iniciados os trabalhos de votação áquella hora, quando se achavam na séde da rua do Passeio os escrutinadores e um dos secretarios, para a retirada da urna do cofre, começaram logo em seguida as votações com grande animação. O ambiente mostrava-se deveras interessante, notando-se um grande comparecimento. A tarefa foi grandemente simplificada pela ordem e methodização que caracterizaram os serviços, havendo um funccionario da thesouraria á disposição da mesa para informar sobre a quitação dos socios que iam votar. Estes, depois de se munirem de cedulas e as collocarem na sobrecarta, depositavam o seu voto na urna. Os trabalhos de votação se prolongaram até ás dez horas da noite, quando se encerraram, sendo a urna fechada e novamente recolhida ao cofre para a apuração, que terá logar hoje, domingo, ás quatro horas da tarde.

EM MISSÃO ESPECIAL DO SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Vae visitar diversos departamentos de trabalho de Bello Horizonte

Seguiu hontem para Bello Horizonte o sr. Leandro Costa, superintendente do Serviço de Identificação Profissional, do Ministerio do Trabalho. A exemplo do que já fez em S. Paulo, dias atrás, o sr. Leandro Costa foi á capital de Minas, em missão especial deste ministerio junto aos diversos departamentos do trabalho ali existentes.

A VIDA SOCIAL

Reverdescimento

Lendo no "Correio" o brilhante artigo de Paulo Filho sob o titulo "Milagre do Sigma", venho casar á sua a minha opinião sobre Plinio Salgado e a obra que vem realizando no Brasil.

Vivendo alheio ao Movimento Integralista, fui apenas por uma curiosidade muito justificavel ouvir o "homem" no Instituto Nacional de Musica, numa festa, aliás, dita de pura catechese.

A enthusiastica allocução do chefe nacional deixou-me entretanto a impressão de que elle é realmente capaz de "qualquer coisa" pelo Brasil.

Sente-se-lhe ao modo desassombrado com que ergue a voz, no profundo conhecimento dos multiplos assumptos que encara, na força da persuasão que incute nas suas palavras, que não se trata de um mero "fazedor de discursos", mas de alguem com idoneidade para abalar os alicerces de uma sociedade.

Estatura pequena, sem elegancia nem pose, feições extremamente banaes, com o bigodinho escuro lembrando antes um Carlitos do que um Hitler, timbre de voz aspero, prosodia paulistamente deficiente em LL finaes, Plinio Salgado consegue do publico a mais completa abstracção de todas essas senões, que prejudicariam qualquer orador, pelo talento, convicção e enthusiasmo com que fala. Mas, principalmente a maior impressão que têm todos que o escutam, é de estar-se na presença de um chefe. Pela sinceridade do modo por que expõe suas doutrinas, tem-se a certeza de que elle não promette o impossivel, porque não começa por onde os outros acabam, mas porque pretende antes de tudo a preparação interior das multidões.

A esse systema de conversão poder-se-ia chamar o Reverdescimento do Brasil.

Aquella pleiade de jovens espadas nos seus uniformes de camisas verdes, disciplinados no rythmo de sua marcha garbosa, alegres no brilho differente de uns olhos que já têm nossa terra por outro prisma, faz-nos acreditar que o Brasil, como um velho tronco carcomido pela politicalha e pelos incapazes que lhe tiram a seiva e a vida, ainda poderá reverdescer num milagre maravilhoso de fructos. Esse tronco, prematuramente envelhecido pelas parasitas que o abraçaram, apodrecendo dia a dia, estiolando o seu vigor, ainda será capaz de dar sombra como aquellas "Velhas Arvores" de Bilac:

Na gloria da alegria e da bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

Não abordaremos aqui as idéas politicas de Plinio Salgado. O que não se lhe póde negar é o admiravel poder de converter a nossa juventude displicente e sceptica, que ridicularisava o patriotismo, que tem vergonha de cantar o Hymno Nacional e de amar o Brasil em vez da Allemanha. [illegible]

São esses rapazes frivolos, magnificas estampas [illegible]

[illegible] Humanidade.

Alvaro Armando

Luc Durtain e o Casino Copacabana

Para o "Petit Parisien", escreveu Luc Durtain um artigo de impressões sobre o Brasil. A penna habil e brilhante do homem de letras focalisou, com justeza, o que o viajante apressado pôde vêr através desse immenso paiz de recursos prodigiosos. Elle "sentiu" o futuro desta grande terra, habitada por uma grande massa de individuos, ligados pela mesma lingua, num territorio de fronteiras bem demarcadas. Segundo a sua previsão o brasileiro assumirá na latitude uma posição de vanguarda como os Estados Unidos no mundo anglo-saxão. Luc Durtain, de accordo com a proverbial gentileza dos filhos de Marianne, foi amavel com o Brasil por antecipação. Nos destinos do universo é bem certo que a nação brasileira terá uma accentuada preponderancia economica e tambem espiritual nessa parte do novo mundo. Mas se os nossos designios nos indicam dias gloriosos para a nacionalidade, será de bom alvitre que não dormissemos sobre os louros que não [illegible] — Em cada sector da vida nacional, em cada ramo de actividade, é necessario que seja incentivado, no decurso de cada dia, o animo, a fé, para a melhoria do que é nosso, para a racional exploração dos nossos recursos, das nossas fontes de producção, dando, de par com as multiformes variedades de trabalho, a esse paiz privilegiado, tudo quanto elle precise para collocar-se entre as primeiras nações do mundo civilizado. O adeantamento de um paiz não se mede, porém, pelo numero das chaminés das suas fabricas, ou pelo volume da sua producção. A espiritualidade de um povo culto necessita de ambientes onde o conforto, o luxo, a elegancia sejam como que resultantes de seu progresso economico. Não se poderia comprehender o Brasil, sómente com os bairros operarios e os silvos das usinas. As élites, que são como que o indice da cultura de um povo, não podem prescindir de locaes onde se traduzam, onde possam ser avaliados os graos de finura, de "souplesse" espiritual de uma determinada sociedade. O Casino de Copacabana sempre está em dia com os imperativos, com as exigencias das nossas élites. Nos seus salões pisa o que ha de melhor em nossa "houte-gomme". E, como se não bastassem as installações que o afeitam, já se iniciaram as grandes reformas, as novas modificações que fazem parte da programmação para a estação de 1935. Só no salão destinado ao restaurante a direcção do Casino Copacabana resolveu offerecer ao seu publico o que ha de mais "up to date" e a elegancia do comer. Os numeros de tablado, apezar da propalada desvalorização do mil réis, serão pagos a peso de ouro. Em vez de valorizar-se o pé de meia, o Casino Copacabana super-valorizou as pernas de certo e caso de "girls", escolhidas a dedo nos maiores theatros de Nova York! Luc Durtain gabou o Brasil que será o "leader" da latinidade, no futuro. Dentro dessa esphera de acção o Casino Copacabana contribue com o maximo possivel para que tal commettimento se dê no mais breve prazo.

Tijuca Tennis Club

O departamento do Tijuca T. Club fará realizar hoje, no seu gymnasio, uma festa dansante que transcorrerá, certamente, num ambiente de grande animação. As dansas terão inicio ás 8 horas da noite, prolongando-se até ás 11 horas, sendo o traje de passeio.

Botafogo F. C.

A sociedade carioca que frequenta as reuniões do Botafogo F. Club, vae associar-se á homenagem que o veterano club prestará esta noite ás delegações sul-americanas, participantes dos diversos campeonatos continentaes promovidos pela Confederação Brasileira de Desportos. O Botafogo F. Club offerece uma soirée dansante aos nossos hospedes, que será honrada com a presença dos embaixadores e ministros da Argentina, Chile, Perú e Uruguay, que foram especialmente convidados e comparecerão acompanhados de suas familias. A reunião terá inicio ás 10 horas, entrando os socios na forma dos estatutos.

Pequena Cruzada

De accordo com os estatutos da Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus, foram convidados todos os membros effectivos da instituição para as proximas eleições a se realizarem no dia 2 de maio, ás 3 horas da tarde, na séde da Lagôa, avenida Epitacio Pessoa, 1950.

Homenagens

O nosso confrade dr. João Alfredo Pereira Rego vae ser homenageado por um grupo de amigos e collegas no proximo mez de maio em regosijo á sua recente promoção na Bibliotheca Municipal. As listas de adhesões, que já contam grande numero de assignaturas, são encontradas nos cartorios do 7º officio de Notas, á rua do Rosario n. 78, e da 4ª vara civel, no Palacio da Justiça. A commissão promotora é constituida dos drs. Elmano Gomes Cardim, Victor Ribeiro de Faria, Mario Tarquinio de Souza, Dionisio Silveira e Eduardo Tourinho.

— A commissão promotora do banquete que as classes economicas vão offerecer ao ministro Arthur de Souza Costa pede-nos communicar a transferencia dessa homenagem para um dos primeiros dias de maio vindouro.

C. R. do Flamengo

A directoria social do Club de Regatas do Flamengo organizou para hoje, das 8 ás 11 horas, mais um jantar-dansante, sendo aproveitada a ornamentação do ultimo baile de Alleluia.

A directoria do mesmo club, desejando commemorar condignamente a victoria da mobilização flamenga, resolveu fazer realizar no proximo dia 11 de maio, um baile.

C. R. Botafogo

O departamento social do Club de Regatas Botafogo organizou para hoje, das 9 á meia-noite, uma festa dansante na secção terrestre da rua Salvador Corrêa.

A's 10 horas da manhã, realizar-se-á tambem hoje, na piscina da praia de Botafogo, uma competição interna de natação para creanças, senhoritas e novissimos, com distribuição de medalhas de prata e bronze.

Viscondo de Saboia

O centenario natalicio do dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, visconde de Saboia, foi hontem commemorado no Instituto Historico, a exemplo do que já fizeram a Academia Brasileira de Letras, a Faculdade de Medicina e a Academia Nacional de Medicina. O sr. Affonso Celso, presidente do Instituto, ao abrir a sessão commemorativa, referiu-se á vida do visconde de Saboia, dizendo que aquella instituição não poderia mostrar-se alheia ás homenagens que á sua memoria tem sido prestadas, pois que é do programma do Instituto glorificar os grandes nomes da patria, e o visconde de Saboia estava nesse caso. Em seguida falou o dr. Vieira Souto, que fez documentada dissertação sobre a vida do homenageado.

Egreja Positivista do Brasil

Terminada a recordação annual da primeira parte da doutrina positivista referente ao culto, será encetada hoje, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, pelo sr. Gessinio Curvello de Mendonça, a da segunda parte, relativa ao dogma.

Natalicios

Passa hoje o anniversario natalicio da interessante Gilda, neta do general Rodolpho Brigido.

— Transcorre amanhã o anniversario do sr. Pedro Hugo da Silva, aposentado do Ministerio da Fazenda.

— Faz annos hoje a viuva commandante Accioly Carneiro.

Realiza-se no dia 30 do corrente o casamento da senhorita Elisa Ferreira de Moraes, filha do sr. Vicente Ferreira de Moraes e de sua senhora, com o sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, filho do sr. Julião Rangel de Macedo Soares e de sua senhora. O acto religioso terá logar ás 4 horas, na matriz de N. S. da Gloria, no largo do Machado.

Casamentos

— Realizou-se no dia 26 deste o casamento da senhorita Ezilda Costa, filha do sr. Domingos da Costa Junior, já fallecido, e de d. Annita da Costa, com o sr. Alfredo Magno de Carvalho Wandeck. Serviram de testemunhas por parte da noiva o dr. Carlos Barreto e d. Januaria de Carvalho, e por parte do noivo o dr. Roberto de Carvalho e d. Donatilla Boureth.

Almoços

Por ter sido recentemente nomeado membro do Conselho Federal de Commercio Exterior, o dr. Raul Leite tem recebido de seus amigos vivas demonstrações de apreço, entre as quaes se destaca um grande almoço que o professor Cryso Fontes e dr. Cumplido de Sant'Anna, estão organizando e que se realizará muito breve no Automovel Club.

Viajantes

No dia 8 de maio proximo partirá para a Europa juntamente com a sua familia o sr. Antonio da Costa Araujo, que depois de quarenta annos de actividade no nosso alto commercio, vae fazer uma estação de repouso.

Conferencias

Conforme tivemos occasião de noticiar, realizou-se hontem ás 5 horas da tarde, na séde da A. U. C., á praça Quinze de Novembro 101, 2º, a conferencia do padre Paulo Bannwarth, S. J., reitor do Collegio Santo Ignacio. Foi grande o numero dos universitarios que accorreram a ouvir a palavra do erudito orador, que tratou de maneira clara, elegante e precisa o importante thema: "A origem do problema moral", demonstrando uma profunda cultura scientifica e philosophica. A conferencia causou viva impressão ao auditorio, sendo o padre Paulo Bannwarth effusivamente cumprimentado.

— Na proxima terça-feira, ás 9 horas da noite, na séde da C. N. Pró Estado Leigo, á rua da Conceição n. 13, sobrado, o dr. Ernesto de Oliveira, professor da Universidade do Paraná e escriptor, realizará uma conferencia publica sobre "A Biblia". Entrada franca.

Fallecimentos

Falleceu hontem em sua residencia, á rua S. Clemente n. 168, casa 23, d. Josephina Carvalho, saindo o feretro hoje ás 5 horas da tarde, para o cemiterio S. João Baptista.

— A bordo do "Itabité", parte amanhã 29, para Porto Alegre, em companhia de sua familia, o dr. Candido Portella da Costa Soares, que vae assumir a chefia do Serviço de Saude da 3ª região militar.

A REVOLUÇÃO GREGA

Proseguiu hontem o julgamento dos politicos implicados

Athenas, 27 (Havas) — Proseguiu hoje o julgamento do processo a que respondem os chefes politicos do ultimo movimento revolucionario.

Entre as testemunhas da accusação depuzeram os generaes Joanides e Bortolis que affirmaram serem os srs. Gonatas, Caphandris e Sophulis os organizadores da insurreição.

O principal interesse da audiencia residiu no depoimento do general Condylis, ministro da Guerra e chefe do governo interino o qual disse:

"E' minha convicção que os chefes politicos accusados não alimentavam propositos subversivos. As suas violentas declarações contribuiram certamente para a super-excitação dos espiritos, certamente já exaltados, mas não creio que tivessem o proposito de deflagrar a revolução. A censura que se lhes poderia fazer é a de não haverem desapprovado o movimento logo ao rebentar nem dado ao governo o seu apoio para reprimir a insurreição que era dirigida contra o povo inteiro de que os accusados eram representantes."

TRES OPERARIOS SALVOS MILAGROSAMENTE NO DESASTRE DE UMA MINA SUL-AFRICANA

Johannesburgo, 27 (Havas) — Um europeu e dois indigenas foram hoje encontrados vivos no fundo da mina de Newmachavas onde cerca de 40 indigenas morreram na quarta-feira passada em consequencia da brusca irrupção de uma torrente de agua. Os tres homens, que se acham muito enfraquecidos, passaram quatro dias na extremidade de uma galeria onde a pressão do ar impediu a agua de chegar.

A PROHIBIÇÃO ÁS EXPORTAÇÕES DA PRATA NO MEXICO

Cidade do Mexico, 27 (Havas) — Todos os bancos mexicanos fecharam hoje até segunda-feira em consequencia do embargo sobre a exportação de moedas de prata.

O governo mostra-se disposto a recorrer ás medidas necessarias caso a especulação procurasse aproveitar-se das circumstancias.

O ministro das Finanças explicou que a prata amoedada poderia continuar em circulação por trinta dias durante os quaes o Banco do Mexico preparará a emissão das notas com poder liberatorio illimitado e das moedas de bronze. A fundição das moedas de prata será prohibida e o metal amoedado recolhido para reforçar o lastro da circulação fiduciaria.

O ministro das Finanças accrescentou que esta solução lhe parecia mais acertada do que elevar gradualmente o valor do peso mexicano relativamente ao dollar ou a reduzir o toque metallico da moeda.

O PREÇO DA PRATA NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 27 (Havas) — A thesouraria não modificará o preço da prata até segunda-feira proxima. Em vista da incerteza da acção do governo tanto em Montreal como em Nova York a prata perdeu os quatro cents que progredira na sessão de hontem. As compras por conta da thesouraria são actualmente bastante reduzidas.

O sr. Mac Caran, senador democrata de Nevada, em conferencia com o sr. Morgenthau Junior reclamou a fixação immediata do preço da prata em 1 dollar 29 cents por onça, mas o secretario da thesouraria, segundo se noticia, permaneceu impenetravel.

MELHOROU A SITUAÇÃO MONETARIA BELGA

Resoluções adoptadas pelo governo

Bruxellas, 27 (Havas) — Communica a Agencia Economica e Financeira:

"Em vista da melhoria profunda da situação monetaria, o comité de direcção do Departamento Central de Cambios resolveu por em circulação, com a maxima prudencia, capitaes tanto no dominio commercial como financeiro. Foram adoptadas as seguintes resoluções, que entrarão immediatamente em vigor: em primeiro logar a autorização para exercer o commercio de moedas será concedida desde já, mediante pedido, a todos os agentes de cambio, correspondentes de banqueiros, agencias de viagens, etc. visados pelo acto real regulamentando as bolsas de commercio e a profissão de agente de cambio. O pagamento de uma caução especial não será mais exigido pelo Departamento. Os depositos em especie ou em valores, constituidos com essa finalidade, serão restituidos aos proprietarios, que os devem reclamar. Em segundo logar as pessoas autorizadas pelo Departamento a fazer comercio de cambio podem livremente vender moedas estrangeiras á vista e a termo sem os exigir documentos justificativos. Em terceiro logar, o arbitramento dos fundos publicos estrangeiros é autorizado sem restricção para as pessoas residentes no territorio e fóra delle. Os haveres em moedas estrangeiras podem ser utilizados á vontade do depositario, no interior e no exterior. Os adiantamentos em franco belgas sob todas as fórmas podem ser consentidos ás pessoas estabelecidas no exterior. Os haveres na Belgica pertencentes a pessoas residentes no exterior, mesmo os que se constituam para o futuro, podem, sem justificação, ser repatriados pelos proprietarios. E' permittido sem autorização previa do Departamento, a exportação de notas de banco, titulos e coupons."

ECOS DO DUPLO ATTENTADO DE MARSELHA

Vão procurar os meios de combater os effeitos do terrorismo

Genebra, 27 (Havas) — O assassinio em Marselha do rei Alexandre da Yugoslavia e do sr. Barthou prenderá, nas proximas semanas a attenção publica de um triplice ponto de vista: judiciario, porque as autoridades determinarão as responsabilidades, julgando os culpados; politico, porque na sessão de 20 de maio da Sociedade das Nações serão ouvidas exposições dos governos de Bucarest e Belgrado e provavelmente um relatorio do sr. Eden, fixando as responsabilidades politicas do attentado; e, finalmente, juridico, porque na terça-feira proxima reune-se em Genebra o comité encarregado de procurar no plano internacional, os meios de combater os effeitos do terrorismo. Com effeito, a 10 de dezembro de 1934, o conselho da Sociedade das Nações approvou uma proposta franceza recommendando o estudo do ante-projecto de convenção. O ante-projecto constituirá a base de trabalho para o comité que se reune na terça-feira com a participação dos Estados seguintes: Belgica, Inglaterra, Chile, Hespanha, França, Hungria, Italia, Suissa, URSS. A França será representada pelo jurisconsulto do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sr. Basdevant, o que demonstra que, no pensamento da França, a reunião será essencialmente juridica. Pensa-se que depois da discussão geral o comité designará uma commissão restricta encarregada de preparar technicamente os futuros trabalhos.

EXAMINADOS OS ASPECTOS DA POLITICA HESPANHOLA

Depois de uma conferencia, o sr. Lerroux forneceu uma nota

Madrid, 27 (Havas) — A conferencia dos quatro durou uma hora. Terminada a reunião, o sr. Lerroux entregou á imprensa a seguinte nota:

"Os chefes dos quatro grupos politicos que compunham a antiga maioria parlamentar examinaram detalhadamente e com a maxima cordialidade os diversos aspectos do momento politico actual. Sobre todos os pontos fundamentaes chegaram a completo accordo. Quanto aos pontos secundarios ficou decidido deixar ao sr. Lerroux o cuidado de os fixar no mais breve prazo."

Um jornalista tendo perguntado ao sr. Lerroux, se as declarações que lhe atribuia a imprensa eram exactas, a saber que a crise declararia depois de 1º de maio e antes da abertura das Côrtes, ou seja a 2 ou 3 de maio, o sr. Lerroux respondeu:

— "Não é muito aventurado dizer que nada se passará antes de 1º de maio. O presidente do conselho, consciente de suas responsabilidades, nã oabrirá a crise antes desse dia. Se a solução tiver de ser dada antes da reabertura da Camara, o prazo parece bem delimitado."

Conclue-se geralmente dessas declarações que o governo pedirá demissão a 2 ou 3 de maio.

DENTRO DE TRES MEZES NÃO MAIS EXISTIRÃO

A imprensa confessional catholica ou protestante na Allemanha

Berlim, 27 (Havas) — A imprensa confessional catholica ou protestante será supprimida na Allemanha, dentro de tres mezes. Essa prescripção dos novos actos governamentaes sobre a imprensa diz respeito, é verdade, apenas aos quotidianos. Os periodicos exclusivamente religiosos e que não tratem de questões politicas não serão attingidos pela medida.

O sr. Alfred Rosenberg, redactor-chefe do "Voelkischer-Beobachter" confirma essa interpretação dada pela Agencia Havas, num artigo que elle publicou no grande jornal nazi. Dá a entender que são sobretudo os jornaes catholicos os visados. Essas folhas são accusadas de manter a tradição do catholicismo politico, outrora representada pelo partido do Centro.

O sr. Rosenberg declarou que os novos actos, contrariamente ao que se poderia suppor no estrangeiro não restringem a liberdade de opinião, mas a garantem no sentido nazista da concepção. Diz o mesmo *leader* nazista que as novas prescripções tornam a imprensa allemã independente da pressão de interesses particulares ou collectivos. Só o Estado ou o Partido Nazi, que sustenta o Estado, terão o direito de possuir jornaes. Os novos actos supprimem inteiramente no jornalismo a sociedade anonyma. A' frente do jornal haverá sempre um editor conhecido e pessoalmente responsavel. As prescripções severas exigindo dos jornalistas e editores uma descendencia aryana pura até 1800 têm por fim segundo explicou o sr. Rosenberg, philosopho official do Partido Nazi, eliminar os ultimos vestigios de infiltração judia na opinião allemã.

REUNE-SE EM PARIS O EXECUTIVO DA COMMISSÃO DE CORPORAÇÃO INTELLECTUAL

Paris, 27 (Havas) — O comité executivo da commissão de cooperação intellectual reuniu-se em Paris, sob a presidencia do sr. Gilbert Murray, da Grã-Bretanha, e com a presença do sr. Castillejo, da Hespanha, Julien Cain, da França; sir Frank K. Heath, da Grã-Bretanha; conde Pietromarchi, da Italia. O sr. Edouard Herriot, que se encontra em Lyon, enviou excusas.

O comité decidiu convidar para a proxima reunião de Genebra commissões nacionaes delegadas pelos Estados e annunciou ter obtido a adhesão de 26 paizes. O comité decidiu tambem convocar uma reunião dos directores dos museus scientificos no mez de junho, por occasião da celebração do 3º centenario da fundação do British Museum.

Depois de ter ouvido uma exposição do director do Instituto de Cooperação Intellectual sobre a 8ª conferencia de altos estudos internacionaes que se realiza em Londres, no proximo mez de junho, e cujo objecto será a discussão da segurança collectiva, o comité decidiu por em estudo diversos grandes problemas de interesse internacional, de accordo com o plano do sr. Edouard Herriot e do professor Sketrell, relativamente á actividade do Instituto no dominio das sciencias politico-sociaes.

A MORTIZAÇÃO DE UM EMPRESTIMO PAULISTA

Londres, 27 (Havas) — O "South American Journal" publica hoje uma rectificação ao seu recente artigo relativo á amortização do emprestimo de São Paulo "Coffee Realisation", de 7 %. Essa rectificação é baseada sobre a communicação do banco Henry Schroeder, a qual recorda que o referido emprestimo comporta uma parte em esterlino e outra em dollar e que simultaneamente tinha sido feita a amortização de 640.000 libras em titulos em esterlino e de 360.000 libras em titulos em dollar.

A communicação do banco ao "South American Journal" precisava que assim "a amortização estatutaria prevista pelo plano da divida do governo federal foi integralmente assegurada".

NA LADEIRA DO RUSSELL

Suicidio de um empregado do Hotel Gloria

Nos terrenos do Hotel Gloria, com entrada pela ladeira do Russell, ha uma especie de villa, ou melhor: uma serie de quartos destinados aos proprios empregados do hotel. Um delles era occupado por Augusto Mello, de 28 annos, brasileiro, de cor branca, solteiro.

Companheiros do rapaz, que exercia as funcções de servente, encontraram-no morto, hontem, á noite, no comodo em que dormia. Suicidara-se o infeliz com um tiro de revolver no ouvido. O caso foi levado ao conhecimento das autoridades do 4º districto que fizeram remover o corpo para o necroterio. O suicida não deixou esclarecidos os motivos do seu gesto.

A SITUAÇÃO NO PARÁ

(Continuação da 1.ª pag.)

que se definisse ao lado do sr. Espinola.

O sr. Plinio Casado volta á discussão e declara que, se assim vota é por uma questão de coherencia e de consciencia, porque assim se procedeu no caso Pereira Carneiro. Naquella occasião todos decidiram seria o relator quem devia despachar e elle despachou. No caso e mapreço terá o mesmo procedimento. Acha que o recurso deve ter seguimento, mas quanto ao effeito suspensivo, deve elle por certo ser submettido ao Tribunal, achando que a materia é da competencia da Côrte Suprema.

Entra na discussão o sr. Valverde, para dizer que o Tribunal póde tomar conhecimento do despacho do relator e reformal-o, mas tomado por termo deve ter seguimento.

O sr. Plinio Casado, tratando da natureza do recurso, declara que elle é ordinario, citando disposições constitucionaes. O sr. Valverde torna a falar e vota no sentido de reformar o despacho, e que se fôr vencido nega provimento.

Afinal a decisão é para não se dar seguimento ao recurso para a Côrte Suprema, por não ser caso. Contra tal decisão, e com coherencia, votou o sr. Plinio Casado.

O MAJOR BARATA FOI MANDADO REVERTER AO SERVIÇO ACTIVO

O presidente da Republica, por decreto assignado na pasta da Guerra, mandou reverter ao serviço activo do Exercito, por haver cessado o motivo determinante da aggregação, o major Magalhães Barata.

O INTERVENTOR CARNEIRO DE MENDONÇA GARANTE A REUNIÃO DA CONSTITUINTE

Belém, 27 (Havas) — De accordo com a resposta do sr. Hermenegildo de Barros ao interventor Carneiro de Mendonça, a maioria da Assembléa Constituinte Estadual reunir-se-á amanhã, como noticiámos, afim de eleger o governador do Estado e os dois representantes paraenses no Senado Federal.

Vão ser postas em pratica rigorosas medidas afim de evitar qualquer eventual perturbação da ordem tanto nas proximidades do Quartel General da Região e ruas adjacentes como em torno do predio da Assembléa. O edificio da Constituinte Estadual será submettido a rigorosa vigilancia e vistoriado, ao mesmo tempo que não se permittirá a approximação de agglomerados populares.

Em alguns circulos acredita-se que tudo correrá em ordem. De outro lado entertanto receia-se a possibilidade de novos disturbios promovidos por elementos exaltados que continuam em desaccordo com a solução dada ao caso estadual.

O capitão Julio Varas, chefe de policia, tem desenvolvido grande actividade nos ultimos dias afim de salvaguardar a tranquillidade publica.

DEIXARAM O HOSPITAL E FORAM PARA O QUARTEL

Belem, 27 (Havas) — Os srs. Samuel Mac Dowell, Souza Castro e Abelardo Conduru' deixaram o Hospital Beneficente e se asylaram no quartel general.

UM BOATO SOBRE O MAJOR BARATA

Belem, 27 (Havas) — Corre aqui a noticia que o major Magalhães Barata, depois de ser revertido á activa, vae ser classificado no Rio Grande do Sul.

A MINORIA NÃO COMPARECERÁ Á ASSEMBLÉA

Belem, 27 (Havas) — A minoria da Assembléa Constituinte não comparecerá á reunião de amanhã da Assembléa Constituinte, aguardando o resultado do recurso interposto pelo major Barata perante á Suprema Côrte.

O MAJOR BARATA VAE IMPETRAR "HABEAS-CORPUS", EM FACE DA SUA DESAGGREGAÇÃO

Com assento no proprio texto do decreto de intervenção federal, que se fundou na existencia de um poder executivo legalmente constituido, e tendo em vista que da eleição do major Magalhães Barata foi interposto pelos asylados o devido recurso, ainda pendente de decisão do Tribunal Superior Eleitoral, os advogados do major impetrarão na proxima segunda-feira um "habeas-corpus" á Côrte Suprema, contra o decreto do chefe do governo, que considerou extincta a aggregação daquelle official do Exercito, afim de que o major Magalhães Barata aguarde a decisão final do recurso com a inteira liberdade de mover-se na defesa dos seus direitos, sem a obrigação de obediencia á autoridade militar.

Desabou a parede de um predio ferindo dois menores

A' rua Telles Barreto, 19, em Bento Ribeiro, existe um predio velho e deshabitado.

Hontem á noite uma parede desabou, caindo sobre o predio contiguo de n. 17, residencia de José Rodrigues Souza e sua esposa Maria Anna, ferindo os filhos do casal, Djalma e Amaro, que soffreram fractura do humerus esquerdo, sendo que Djalma soffreu tambem fractura do craneo.

Medicados na Assistencia foram internados no Prompto Soccorro.

A policia local registrou o facto.

Na madrugada de hoje falleceu no H. P. S. o menor Amaro.

ESTA' FUNDADA A NOVA CIDADE ITALIANA DE GUIDONIA

Roma, 27 (Havas) — A nova cidade italiana de Guidonia, cuja pedra fundamental foi lançada hoje pela manhã, será a localidade onde habitarão os empregados do Centro Experimental de Aviação construido perto do campo de aviação de Montecello, a 30 kilometros de Roma.

O nome de Guidonia lhe foi dado em honra do general Guidoni, que caiu em 1928 no logar onde se elevará a futura cidade. Lançando as bases da cidade, o sr. Mussolini declarou que as "installações technicas e scientificas de Guidonia serão as mais modernas do mundo. Estas, unidas á experiencia e intrepidez já legendarias dos aviadores italianos, assegurarão a grandeza da patria.

ULTIMAS SPORTIVAS

AS PROVAS DE HONTEM NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Os brasileiros campeões de waterpolo

Sob uma chuva torrencial, que durou em toda a competição, e sob uma assistencia colossal, foram realizadas as penultimas provas do Campeonato Sul Americano de Natação e Waterpolo, cujos resultados são os seguintes:

100 metros de costas — Moças (final). 1.º logar — Maria Lenk (B) 1'28" 1|5, record sul americano; 2.º Ursula Frick (A) 1,31"; 3.º Nora Johnson (C); 4.º Piedade Coutinho (B); 5.º Alive Laviguerre (A); 6.º Nylsa Lemos (B).

100 metros de peito — Homens — 1º, Guilherme Zeisel (A) 1'17"; 2º, Jorge Friera (A) 1'2" 4|5; 3º, Carlos Reed (C); 4º, Alberto Battignani (U); 5º, Harry Forsell (B); 6º, Moacyr Machado (B).

4 x 200 livres — 1.º, turma da Argentina — Paper, Tahier, Salas e Rocca — T. 9'32".

2.º — Turma do Brasil — Aloysio, Benevenuto, Isaac e Villar, T. 9'35" 2|5.

3.º — Turma do Chile.

O Uruguay não correu.

200 metros de peito — Moças. 1º, Maria Lenk (B) T. 3'16 (record sul americano); 2º, Marjorie Seaton (A). T. 3'20"; 3º, Nora Johnson (C) 3'33" 3|5; 4º, Hilda Dias (B); 5º, Sieglinda Lenk (B).

Com o resultado dessa prova o Brasil passou á frente do Campeonato Feminino, com 4 pontos de vantagem sobre a Argentina.

Match final do Campeonato de Water-Polo — Vencedor, Brasil 4 x 2, goals de Serpa (2), Castello (1) e Pellanca (1), e Camet e Vicentin, dos vencidos.

A REABERTURA DA TEMPORADA DE BOX

Os jurados proclamaram empatado o combate Prior x Peralta

Perante numeroso publico, foi iniciada hontem a temporada pugilistica de 1935.

A luta de fundo, reunindo Prior e Peralta, foi boa. Podia ter sido melhor e um desfecho espectacular estaria reservado se Peralta não agarrasse tanto. A decisão dos juizes, dando o combate como empatado, favoreceu a Peralta, que levou, sobre o ring, a peor.

A semi-final foi boa. As outras tambem.

Não foi, como poderia ser, uma grande noite para o box. Varios factores impediram-no.

PRIOR X PERALTA

Annibal Prior, (62,900) x Victor Peralta (60,600) — em 10 rounds.

Arbitro — Kid Aubert.

Os juizes proclamaram a luta como empatada, embora fosse ligeira e désse margem a outra decisão, a vantagem de Prior, vantagem essa que se accentuou nos dois ultimos rounds.

O desenrolar da peleja foi o seguinte, round por round:

1.º) Peralta adopta a tactica de entrar e "travar" o adversario no corpo a corpo, batendo no estomago. Round equilibrado, havendo uma permuta de golpes no final.

2.º) Peralta entra e Prior castiga, rodando com o adversario. Ha agarramentos. Prior procura o combate e acerta bons golpes. Peralta é manhoso, dando trabalho a Prior.

3.º) Os adversario queimam-se, trocando golpes no corpo a corpo. Prior tem sua acção difficultada pela tactica do argentino. No final, Prior acerta bello golpe de esquerda no estomago.

4.º) De inicio ha ligeira troca de golpes. O publico protesta contra cabeçada do argentino. Não foi bom o assalto, tendo Peralta se preoccupado muito em "travar" o adversario enquanto Prior procurava um "entrenero".

5.º) Prior applica forte esquerda; agarram-se, separando o juiz. Varias tentativas de parte a parte e Peralta acerta bons golpes. Prior revida e o argentino sente. O tempo passa sem que se registre nova troca de golpes.

6.º) Agarram-se muito os adversarios, travando o argentino sempre. Só no final ha um golpe de Prior.

Terminado o assalto, o publico assobia.

7.º) Peralta acerta dois golpes, agarrando-se depois. Continua o argentino agarrando. Mais monotono ainda foi este assalto.

8.º) O combate não melhora e os assobios continuam como demonstração de descontentamento. Ha ligeira troca de golpes. Prior recebe palmas ao terminar o round.

9.º) Prior procura sair do corpo a corpo e acerta alguns golpes. Os dois empregam-se, trocando golpes não muito fortes. Prior dá duas pancadas duras, sendo acclamado ao terminar o assalto. O peso leve portuguez actuou melhor neste assalto, conseguindo livrar-se da "amarra" de Peralta.

10.º) Prior procura a luta. Em seguida a um corpo a corpo, o portuguez acerta bons golpes. Os dois dispõem-se a trocar golpes e o fazem com agrado do publico e algo de vantagem para Prior, que mais agradou ao publico.

O combate termina com os adversarios trocando golpes.

AS FESTAS DE LOURDES

Um telegramma do cardeal Pacelli ao Papa, communicando a acolhida que teve em França

Cidade do Vaticano, 27 (Havas) — O cardeal Pacelli communicou por telegramma ao papa o cordial acolhimento que tem encontrado em França no desempenho de sua missão e descreveu o inicio das cerimonias de Lourdes. O papa respondeu expressando sua alegria, felicitando-o, e fazendo votos por que os prolegomenos das celebrações de Lourdes sejam as felizes primicias de intensas preces que poderão servir grandemente á causa da paz.

Tarbes, 27 (Havas) — O nuncio apostolico, monsenhor Maglione, visitou hoje officialmente, em nome do cardeal Pacelli, o prefeito dos Altos Pyreneus. O nuncio era acompanhado pelo bispo de Tarbes e Lourdes, monsenhor Gerlier. A entrevista, que foi muito cordial, durou alguns minutos. Amanhã, o prefeito assistirá ao jantar official dado no palacio episcopal de Lourdes.

REJEITAM A CONTRIBUIÇÃO DOS COMMERCIARIOS

Porto Alegre, 27 (Havas) — A Associação Commercial dos Varejistas, depois de animados debates em torno do augmento de impostos resolveu protestar junto ao governo contra qualquer augmento tributario que venha a ser feito. Todas as entidades commerciaes do Estado hypothecaram solidariedade á Associação Commercial dos Varejistas.

Foi discutido tambem na mesma reunião o pagamento das contribuições ao Instituto de Aposentadoria dos Commerciarios cujo prazo termina no proximo dia trinta. A esse respeito foi deliberado que os varejistas não paguem a contribuição emquanto o caso não ficar solucionado de parte do governo.

Chegou a S. Paulo o sr. Cesario Coimbra

São Paulo, 27 (Havas) — Chegou hoje, a esta cidade o sr. Cesario Coimbra, director do Departamento Nacional do Café. O sr. Cesario Coimbra declarou ao desembarcar que o D. N. C. não tomou resolução definitiva quanto ao regimen de embarques da safra 1935|36 bem como das sobras da ultima safra.

Estão agitados os estudantes de Pernambuco

Recife, 27 (Havas) — Os meios estudantinos de Recife estão novamente agitados por motivo da campanha pela suppressão de dois annos do curso complementar estabelecido pela reforma Francisco Campos. Tem havido varias reuniões para tratar do assumpto, numa das quaes ficou decidido enviar um memorial á Camara Federal.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

O "BEBEZINHO DE PARIS", HOJE, EM VESPERAL E EM "SOIRÉE" — O "Bebezinho de Paris", que a critica e o publico receberam com o mais vivo enthusiasmo e que está attrahindo ao Rival Theatro todo o Rio culto e elegante, será, hoje, representado, como foi hontem, tres vezes. Em vesperal e em duas animadas "soirées", para que os que anceiam por admirar Dulcina admirem a sua criação magistral em "Rachel", papel que ella vive de maneira inexcedivel. Odilon, por sua vez, vive aquelle papel difficil que lhe coube, com sinceridade e expressão. — O "Bebezinho de Paris", que fará uma carreira brilhante no cartaz, reune todos os elementos indispensaveis para agradar inteiramente.

—:—

A PROXIMA FESTA DE CESAR LADEIRA NO RECREIO — O autor da revista "Parei comtigo", Cesar Ladeira, querido speaker da P R A 9 marcou a sua festa para o proximo dia 6 de maio, segunda-feira, no Theatro Recreio. Além dessa peça haverá esplendido acto variado, estando em organização o programma definitivo do sensacional espectaculo.

—:—

O NOVO HORARIO DE DOMINGO NA CASA DO CABOCLO E A SENSACIONAL ESTRÉA DE "BRASIL, TERRA DE SONHO", NO DIA 1º — Inauguração hoje na Casa do Caboclo, o novo horario de inverno com quatro sessões ás 2,45, 4,15, 7 e 9 horas, afim de facilitar ao seu publico que reside longe da cidade. Representa-se a engraçada peça Passaro Cego, que ante-hontem foi á scena e que só permanece este domingo no cartaz porque já na proxima quarta-feira, deverá se realizar a sensacional peça sertaneja novo trabalho de Duque e H. Miranda denominado "Brasil, terra de sonho". Esta peça, que é a segunda inédita da actual e victoriosa temporada do Phenix, irá com uma montagem nova, e terá a defendel-a todos o sartistas do elenco de Duque.

—:—

"PAREI COMTIGO" HOJE NO RECREIO E A PROXIMA "MATINÉE", EM HOMENAGEM AO "DIA DO OPERARIO" — A revista "Parei comtigo", de Cesar Ladeira irá á scena hoje em "matinée" e á noite no Recreio. Na proxima quarta-feira, dia 1º realizar-se-á uma grandiosa "matinée", dedicada ao operariado carioca, sendo os preços das localidades reduzidos em 50 o|o. A empresa presta assim uma homenagem nesse dia de feriado nacional ao nosso proletariado.

Actos do secretario do Interior do Estado do Rio

O secretario do Interior e Justiça do governo fluminense, doutor Ruy Buarque de Nazareth, assignou os seguintes actos

Dispensando a professora cathedratica d. Carmen Pereira Amancio Machado das funcções de auxiliar de inspecção do municipio de Campos.

Nomeando dd. Salvadora A. Alves de Assis e Affonsina Chrysolina de Souza, professoras cathedraticas do municipio de Campos, respectivamente, addida ao grupo Escolar "15 de Novembro" e da Escola de Murundú, para exercerem, em commissão, o cargo de auxiliar de inspecção no referido municipio.

Concedendo á mestra de côrte e costura da Escola Profissional "Aurelino Leal", em Nictheroy, d. Maria José de Mello Araujo, 5 mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a partir de 12 de março p. passado.

Concedendo á professora dona Walfrida Peixoto, cathedratica da escola de Morsing, em Barra do Pirahy, 2 mezes de licença-premio, com todos os vencimentos, a partir de 4 do corrente.

Concedendo á professora dona Maria das Dores March, adjunta effectiva do G. E. "Benjamin Constant", em Nictheroy, 2 mezes de licença-premio, com todos os vencimentos, a partir de 25 de março p. passado.

Concedendo á professora effectiva da escola mixta de Grumarim, em S. Fidelis, 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, a partir de 1.º do corrente.

Concedendo á professora adjunta effectiva do G. E. "Alberto Brandão", em Nictheroy, dona Maria Luiza Mascarenhas Duval, 3 mezes de licença-premio, com todos os vencimentos, a partir de 11 de março ultimo.

Concedendo á professora da escola mixta de Laranjeiras, em Itaocara, d. Zelina Silva Rios, 3 mezes de licença, com todos os vencimentos e a partir de 1.º do corrente.

Concedendo á directora da Escola Maternal de Petropolis, d. Maria Carolina da Gama Moret, 4 mezes de licença-premio, com todos os vencimentos e a partir de 4 do corrente.

Concedendo 3 mezes da licença-premio, com todos os vencimentos, á professora d. Heloisa de Mello Carvalho, cathedratica effectiva da escola mixta de Barra, no municipio de Macahé, a partir de 7 de março ultimo.

feito, nesse ramo de artes plasticas, basta uma pequena differença de temperatura do forno para que, na argilla manuseada pelo artista, se altere e se esvaia esta ou aquella matiz do colorido, ou se perca irremediavelmente este ou aquelle effeito de tonalidade chromica. E ao examinarmos os trabalhos de Arranz, é justamente a perfeição do colorido o que mais nos empolga.

Os motivos escolhidos e apresentados são, em geral, hispano-mouriscos, ao par de magnificos exemplares de fauna estylizada, de puro deleite imaginativo.

Estamos certos de que, quando expostos ao nosso publico, os trabalhos do artista segoviano constituirão, para elle, mais um merecido successo, e proporcionarão aos nossos espiritos algumas horas de ineffavel reconforto artistico.

Chegou a Lisbôa o ex-promprinz da Allemanha

Lisboa, 27 (Havas) — O ex-promprinz Frederico Guilherme, da Prussia, chegou hoje a esta capital a bordo do paquete "Colombus", de regresso da ilha da Madeira.

Assediado pelos representantes da imprensa, o principe excusou-se de fazer declarações de caracter politico. Conversando com pessoas que foram recebel-o ao caes, declarou que vinha encantado com a visita á ilha, á qual pretendia voltar.

Vae ser dissolvida a União das Mulheres Turcas

Stambul, 27 (Havas) — A União das Mulheres Turcas vae ser dissolvida por já terem sido alcançados os seus objectivos com a obtenção da egualdade completa para a mulher.

Observa-se, a proposito, que as mulheres já fazem parte do Partido do Povo, o que torna inutil a actividade da União. A dissolução era esperada ha muito, mas foi addiada para permittir que a associação recebesse as delegações ao recente Congresso Feminista aqui reunido.

Teve de mudar de itinerario e desappareceu

Tokio, 27 (Havas) — Informações recebidas pela Agencia Rengo annunciam que um avião de transporte da linha Japão-Mandchuria que partira hontem pela manhã de Dairen para Shingisu (Corêa) teve de seguir outro itinerario devido ao máo tempo e desappareceu.

Receia-se que o apparelho tenha caido no mar. A bordo do avião, que transportava correspondencia, achavam-se o piloto e o mecanico, unicamente.

A ULTIMA SESSÃO DA CAMARA

(Continuação da 1.ª pag.)

palavras de agradecimento ha pouco, pronunciadas, dizendo que aquellas que acabe de ouvir me tocaram fundo o coração e me tranquillizam a consciencia, quanto ao cumprimento de meu dever neste honroso posto para o qual a nação me elegeu.

O "Diario do Poder Legislativo" de hoje publicará um resumo dos trabalhos da Camara dos Deputados.

A declaração de está encerrada a legislatura, foi feita pouco antes das 6 horas da tarde.

AS DESPEDIDAS

Ainda ecoavam as ultimas palmas no recinto, quando os deputados foram em fila, subindo á secção da mesa para cumprimentar o sr. Antonio Carlos, em despedida. Este de pé, por traz da cadeira da presidencia tinha sempre uma palavra affaceiva para todos. Despediam-se do sr. Antonio Carlos os que iam para o Senado, os que não tiveram o mandato renovado e os que ficavam.

O sr. Ranulpho Pinheiro Lima, o novo secretario da Viação do governo paulista, veio ao Rio expressamente apresentar as suas despedidas ao presidente da Camara e aos seus collegas.

A HOMENAGEM DOS JORNALISTAS

Os jornalistas que trabalham na Camara, estiveram incorporados, na secção da mesa. E coube ao nosso companheiro sr. Anderson Magalhães, interpretar os sentimentos de todos, dizendo quanto os jornalistas se sentiram prestigiados pela acção do presidente da Camara.

A HOMENAGEM DOS OFFICIAES DO CORPO DE BOMBEIROS

Momentos antes de finda a sessão, o "leader" da maioria, sr. Waldomiro Magalhães, levou até a presença do presidente da Camara a officialidade do Corpo de Bombeiros, que agradeceu ao senhor Antonio Carlos o apoio da Camara á justa pretenção da instituição.

NO GABINETE DO PRESIDENTE DA CAMARA

Dirigindo-se ao seu gabinete, o sr. Antonio Carlos ali se incorporou aos deputados mineiros, que iam homenagear o seu "leader" sr. Waldomiro Magalhães, que já no dia seguinte estaria no Senado. E trazido áquella reunião o sr. Waldomiro Magalhães, coube ao sr. Pedro Aleixo interpretar o sentimento da bancada mineira progressista.

O sr. Pedro Aleixo, que será o "leader" mineiro, na nova Camara, fallou com muita emoção, encarecendo a actuação que o senhor Waldomiro Magalhães sempre tivera na conducção da bancada. Era um director que impunha rumo, parecendo que era dirigido. E augurou uma actuação brilhante do sr. Waldomiro Magalhães, no Senado paar os destinos de Minas e do Brasil.

O sr. Waldomiro Magalhães agradeceu em bello discurso, de inspiração literaria em que accentuava que, na leaderança sempre reflectia o pensamento dos seus collegas de bancada. Não tinha senão o proposito de fazer seu o sentimento de todos. E então frizou quanto sempre se inspirara no conselho e nos exemplos do presidente Antonio Carlos.

O discurso do sr. Waldomiro Magalhães criou um ambiente de emotiva admiração pelo velho parlamentar mineiro, que encareceu, com muito carinho, o brilho da intelligencia do sr. Pedro Aleixo.

A HOMENAGEM DOS JORNALISTAS AO "LEADER"

Os jornalistas tambem homenagearam, naquelle gabinete o sr. Waldomiro Magalhães. E o novo senador mineiro foi carinhoso em abraçar a todos.

NOVAS HOMENAGENS

Os jornalistas despediram-se dos membros da mesa srs. Christovam Barcellos, Thomaz Lobo e Waldemar Motta. Foram todos tambem homenageados pelos funccionarios da Camara.

O BUSTO DE ANTONIO CARLOS

Está marcada para hoje, no gabinete do presidente da Camara nova homenagem ao sr. Antonio Carlos. Vae ser-lhe offerecido um busto, para ser posto no mesmo gabinete, como um preito da Camara cujo mandato se encerrou.

RASTEIRA ?

Hontem, o projecto do reajustamento de vencimentos de militares e civis só logrou numero, após attender o *leader* da maioria á corrente que pregava para que fossem contemplados os reformados anteriores a junho de 1927, com um augmento de 20 %, e um abono de 200$000 para os voluntarios do Paraguay. Com essa transigencia, viu o *leader* approvado o projecto que vinha dramatizando o proprio scenario da Camara. Os que estão no regimen de uma reforma antiga e os voluntarios da Patria foram contemplados. Mas eis que, já agora, se começa a sussurrar que o decreto será integralmente cumprido.

OS ENGENHEIROS DA CENTRAL E AS OBRAS DA ELECTRIFICAÇÃO

Uma nota elucidativa do gabinete do director da estrada

Do gabinete do director da Central do Brasil recebemos a seguinte nota:

"Havendo varios jornaes publicado topicos commentando a designação de engenheiros desta estrada, para, em commissão, fiscalizarem os serviços de electrificação contratados com a Metropolitan Vickers Electrical Co. Ltd., chegando mesmo alguns desses periodicos a noticiar que se tratava de commissão composta de protegidos que se limitariam a passear na Europa, a directoria da Central quer deixar bem frizado que a medida em apreço decorre da clausula 224 do volume 1º das especificações do contrato assignado com aquella companhia, e que assim dispõe:

"A Central do Brasil se obriga, dentro de 40 dias, contados da publicação official do registro do contrato, a ter installada e em funccionamento a fiscalização, ficando-lhe reservado o direito de exercer tal fiscalização por um ou mais fiscaes, constituindo uma commissão de fiscalização. Em qualquer hypothese dará conhecimento, por escripto, á contratante, de quem designou para fiscal ou fiscaes, bem assim no caso de constituir commissão de fiscalização, a designação do respectivo chefe e demais membros, e suas attribuições no que se referir ás relações com ella contratante relativamente ás obrigações contratuaes, cabendo ao chefe da commissão de fiscalização as decisões finaes no local."

Como se evidencia pela leitura do trecho acima, a Central do Brasil nada mais fez do que cumprir uma obrigação contratual.

Para esse fim, e tendo em vista a proposta que lhe foi apresentada pelo engenheiro chefe da superintendencia da Electrificação, nomeou para tal commissão os engenheiros Moacyr Teixeira da Silva, Alfredo Kempff Fiuza Guimarães e Ernani da Motta Rezende, respectivamente, engenheiro ajudante technico, engenheiro de 1ª classe e engenheiro de 2ª classe, todos pertencentes ao quadro da predita superintendencia, merecenod o facto a approvação do exmo. sr. ministro da Viação.

São nomes por demais conhecidos pelo pessoal desta via ferrea: o primeiro vem se dedicando de longa data ao estudo do que se relaciona com electrificação, havendo sido um dos collaboradores da minuta do contrato celebrado com a Metropolitan; o segundo encarregou-se da parte concernente ao material rodante; e o terceiro teve a seu cargo o estudo das linhas aereas.

Não se trata, pois, de indicações que obedecessem a qualquer innteresse subalterno ou regimen de filhotismo.

Os serviços a cargo da commissão são de grande responsabilidade, tanto assim que só o engenheiro Moacyr Teixeira da Silva, chefe da commissão, é que permanecerá durante todo o periodo na Europa; os restantes serão substituidos no fim de um anno por outros engenheiros da propria Superintendencia de Electrificação, de sorte que no fim de quatro annos todos os que ali servem tenham adquirido os conhecimentos technicos necessarios.

Esses fiscaes têm a missão de acompanhar a fabricação de todo o material destinado á electrificação, do modo a dar á Central a segurança de sua perfeita conformidade com as especificações do contrato e evitar um exame aqui do material já fabricado, o que seria evidentemente muito menos seguro."

O rei da Belgica é partidario da reducção das barreiras aduaneiras

Bruxellas, 27 (Havas) — Inaugurando com a rainha a exposição internacional da Belgica, o rei Leopoldo III pronunciou um discurso em que se declarou partidario da reducção das barreiras aduaneiras. Terminou dizendo esperar que nasça uma melhor comprehensão da solidariedade internacional.

Incorporado á esquadra portugueza

Lisboa, 27 (Havas) — O novo submarino "Golfinho", construido na Inglaterra e chegado antehontem ás aguas portuguezas, foi incorporado solennemente á esquadra.

A' cerimonia, que se realizou a bord odo navio, compareceram as altas autoridades navaes. O commandante do "Golfinho" offereceu-lhes "um porto de honra".

Reina optimismo quanto aos resultados das convenções, que proseguem

Paris, 27 (Havas) — Depois da nova e prolongada conferencia de hoje entre os srs. Pierre Laval e Vladimir Potemkine póde offirmar-se mais uma vez que as negociações franco-sovieticas proseguem e qu epermanece favoravel a impressão a respeito do resultado final das conversações.

Parece, segundo se adeanta, que os dirigentes de Moscou, fizeram um esforço de comprehensão no concernente ao ponto de vista francez sobre as necessidades de harmonizar as estipulações do pacto franco-russo com certas condições particulares que presidiriam, segundo as circumstancias, a applicação das disposições do tratado de Locarno.

Corre nos meios autorizados que os pontos objecto de exame actual poderiam ficar definitivamente ventilado até meiados da proxima semana. Nestas condições o pacto seria logo em seguida rubricado pelos srs. Laval e Potemkine e a assignatura definitiva verificar-se-ia em Moscou, no começo de maio, por occasião da visita do ministro dos Negocios Estrangeiros da França á capital sovietica.

Paris, 27 (Havas) — O sr. Laval teve, ás 3 horas da tarde, de hoje, nova conferencia no Quai d'Orsay com o embaixador da União Sovietica, sr. Potemkine.

Paris, 27 (Havas) — O sr. Potemkine, embaixador da União Sovietica, deixou o Quai d'Orsay ás 5 horas e 20 minutos da tarde. Sua confeencia com o sr. Laval durou, portanto, mais de duas horas e consistiu numa troca de vistas muito completa sobre diversos pontos que ainda estão em discussão. O sr. Potemkine vae communicar os resultados dessas negociações ao seu governo e espera-se que as conferencias se reiniciem no Quai d'Orsay, segunda ou terça-feira.

A Inglaterra e o poder aereo da Allemanha

Londres, 27 (Havas) — Um jornal da manhã deu curso á versão de que a Inglaterra poderia tomar medidas para enfrentar a situação creada pelo augmento das forças aéreas da Allemanha.

Essa informação acaba de ser desmentida officialmente. O desmentido accrescenta que o Grande Conselho do Ar nem sequer esteve reunido hontem.

UM GRANDE CERAMISTA HESPANHOL

A proxima exposição de D. Fernando Arranz

Acha-se entre nós, ha dias, o artista Fernando Arranz, considerado hoje, o mais perfeito ceramista de Hespanha, e que pretende expôr nesta capital os seus trabalhos.

Natural de Segovia, onde tem seu "atelier" e seus fornos ceramicos, d. Fernando Arranz apresenta-se como um artista sensivel e fino, que alia á mais apurada technica do ramo em que se distingue, um sentido perfeito e justo do colorido. Graças ao emprego consciencioso da materia prima — a argilla e o esmalte polychromico — alcança elle os mais surprehendentes e empolgantes resultados.

Em seus trabalhos — que são, na maioria, azulejos, vasos, estatuetas e jarrões — o observador de bom gosto encontra o equilibrio, elevado á perfeição, de processos technicos impeccaveis, de uma materia prima sagazmente buscada e escolhida, e preciosos motivos artisticos em que o temperamento desse creador *sui generis* de Belleza sabe despertar impressões inapagaveis de encantamento, magia e mysterio, através de um colorido perefito.

E' no fixar a côr, dentro de uma technica difficilima, que Arranz manifesta o seu poder creador de maravilhas. Com ef-

UM EXERCITO COMMUNISTA CHINEZ EM DEBANDADA

Perseguidos por duas divisões, 15.000 vermelhos dirigem-se para o norte

Hanoi, 27 (Havas) — A Agencia Indo-Pacifica communica que u mexercito vermelho de 15.000 homens se encontra actualmente á margem esquerda do Kuai-Che-Ho, a cerca de 25 kilometros de Lo-Ping, a 80 kilometros da via ferrea de Yi-Lang e a 100 kilometros de Yunan-fu. Esse exercito vermelho é perseguido por um adivisão de tropas de Hunan, vinda do norte, por uma divisão de Nankim, vinda do nordeste e se acham em face das forças do Yunan. Parece, aliás, que o exercito communista não pretende marchar contra Yuman-fu, nem para a via ferrea, mas dirigir-se para o norte rumo Set-Ce-Uen.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Complicado o noivado de Procopio Ferreira

Sr. redactor do "Diario da Noite":

Sob o titulo acima, na primeira edição de hontem, noticiando as aventuras de uma emissaria, vi citado o meu nome, o que me obriga a um esclarecimento.

Realmente, d. Sylvia Ferreira, pseudonymo occasional de intelligentissima senhora, foi a São João Nepomuceno, não com encargos de d. Aida Izquierdo, exmulher do conhecido e estimado actor, mas, para investigar um caso de annullação de casamento, de pessoa distincta, residente em São Paulo, visto ter o intermediario entre o escriptorio do advogado e aquella comarca, levado uns pares de contos de réis, com muita ligeireza, não no prazo da acção e sim no embolsar o dinheiro...

Aproveito a opportunidade para instruir a opinião publica, sob minha responsabilidade profissional, desvendando o mysterio, á semelhança de certos magicos, explicando aos espectadores, os trucs de sua arte...

Toda e qualquer annullação de casamento, conseguida até o decreto de 30 de outubro de 1933, — o foi por simulação de processo nas respectivas comarcas, onde as certidões, são obtidas a peso de ouro, produzindo de facto, os effeitos legaes desejados, isto porém, quando o marido e a mulher, deixam em perpetuo silencio os detalhes da acção...

Se entretanto, agem de má fé, posteriormente á dissolução do vinculo conjugal, por perversidade, despeito ou chantage, como nas reacções chimicas, — dá-se a explosão — como no caso Procopio Ferreira...

Combatem-me nas trevas, alguns collegas que se propõem ao mesmo mistér e o fazem clandestinamente, condemnando os annuncios que publico de minha especialização, como advogado. Esquecidos de que muitos de seus clientes, constantemente me procuram para regularizar situações, como o tenho feito, em casos de pessoas de alta representação official, no governo descricionario, e que ainda agora occupam cargos de grande relevo no regimen constitucional, cujos nomes jámais revelarei, que tiveram os proprios casamentos, ou o de suas actuaes e legitimas esposas resolvidos pelo methodo confuso...

Desgraçadamente, no ambiente de hypocrisia em que vivemos, para formar um novo lar, construindo-o com a experiencia de uma desillusão ou sob o impulso de um sincero e legitimo amor — é preciso burlar os dispositivos do Codigo Civil Brasileiro — que a todos nega o direito de ser legalmente feliz... Todo este artificio, justifica a necessidade do divorcio a vinculo, que o egoismo do clero, tem difficultado, conseguir do Poder Legislativo da Republica.

"Os que se amam são casados" na phrase celebre de Saint Juste quando defendia, na Camara franceza, as ligações fóra da lei, uma vez que naquella época eram impedidos da solução que em nossos dias é quasi universal, para reparar o erro dos máos casamentos, sem com isso affectar o credo religioso ou a fé que vive no coração de cada um de nós, retemperando o caracter e aperfeiçoando os sentimentos da creatura humana!

Cordealmente, agradecido — SOLFIERI DE ALBUQUERQUE.

(Da "Vanguarda", de 27 de abril de 935). (M 29126)

Não poderão ser cidadãos da Allemanha

Berlim, 27 (Havas) — O ministro do Interior do Reich, dr. Frick concedeu ao "Nachtausgabe" uma entrevista em que annuncia que, d'ora avante, os não aryanos não mais poderão ser cidadãos da Allemanha.

TRIBUNA JURIDICA

Como devem proceder os "revisores" da reforma

Nas relações entre capital e trabalho, aqui como alhures, nada se póde construir com feição definitiva e, com resultados praticos, se se não tiver o cuidado de analysar até onde podem chegar os legitimos interesses do primeiro e as concessões do segundo.

O capital sujeito ás oscillações desequilibrios que decorrem das proprias contingencias do risco dos emprehendimentos em os quaes se applica, seja no commercio ou na industria, desapparece muitas vezes pelos imprevistos que o envolvem. Por essa razão somos dos que entendem que a aggressão ao capital, sem qualquer motivo plausivel e sem a mais remota finalidade pratica, representa esforço parelho a de um sujeito que se puzesse a cuspir para o ar. Não se illudam a este respeito, os exaltados e apressados adeptos de crédos exoticos e extremistas, sem possibilidade de ambientação no paiz.

E ahi temos, como padrão de reflexos notaveis, os casos de paralyzação de industrias e a quéda das transacções commerciaes, afastando do trabalho validos e devorando mealheiros que ha longos annos se accumulavam. A sorte de um não differe da sorte do outro: todos se egualam na desgraça.

Tendo-se sempre presente semelhante hypothese, que é um eloquente exemplo do quanto os interesses dos empregados se irmanam com os dos empregadores, forçosamente chegar-se-á a conclusões equanimes e harmonicas capazes de manter o equilibrio do qual hoje como antes, e como sempre, dependerá a prosperidade e engrandecimento do paiz e o bem estar das suas classes sociaes.

Estas considerações são muito opportunas neste momento, quando se cuida de reformar as leis de aposentadorias e pensões vigentes.

Conforme annunciou o ministro do Trabalho, falando recentemente aos trabalhadores de Recife, é pensamento do governo convocar os representantes de todas as Caixas existentes no paiz para conhecerem e suggerirem as alterações que julgarem convenientes, no ante-projecto de lei no qual se concretiza essa reforma. Por essa occasião, devem todos os interessados admittir que os fins da reforma é o de dar ás Caixas as mais solidas garantias de poderem cumprir a sua humanitaria missão, dentro de um limite marcado pela realidade do nosso meio, sem descambar, em hypothese alguma, para um terreno de devaneios literarios, cheio de lindas mas inexequiveis promessas.

Não se esqueçam os delegados dessas instituições, que o decreto 20.465, acena-lhes com aposentadorias, pensões, assistencia medica e mais um ról interminavel de beneficios, os quaes, no entretanto, segundo a palavra autorizada do proprio ministro do Trabalho, estão a pique de serem suspensos, porque a maioria das Caixas não têm receita capaz e sufficiente para fazer face a essas despesas.

Aliás, sempre foram previstos resultados negativos para a lei dos terrestres, pelo manifesto empirismo de seus dispositivos. Veja-se, por exemplo, o seguinte commentario critico da autoria de um de nossos mais autorizados sociologos:

"Nos paizes europeus e nos Estados Unidos, onde se verifica, de modo impressionante, a existencia das grandes massas dos "sem trabalho", cuidam, principalmente, as leis sociaes da questão das aposentadorias, deixando para um segundo plano o caso das pensões e dos soccorros immediatos. E' que cada aposentado abre uma vaga para um desempregado.

Entre nós, o aspecto é outro. Não temos o grave problema da falta de trabalho.

Ora, assim acontecendo, devia a lei das Caixas ter visado, acima de tudo, a questão das pensões e de amparo ao trabalhador impedido pela doença, de trabalhar. Fez-se, entretanto, o contrario. Usou-se de uma meticulosidade chineza em relação ás aposentadorias e chegou-se até a privar os pensionistas e os aposentados de assistencia medica e hospitalar".

Ponderem os futuros revisores do ante-projecto de lei de reforma de Caixas de Aposentadorias e Pensões, sobre os resultados precarios do decreto n. 20.465, apesar das suas attrahentes promessas, e evitem incidir no mesmo erro, desprezando as normas classicas que presidem as organizações de seguro collectivo como o fez aquella lei.

Banco do Brasil

Relatorio apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas na Sessão Ordinaria de 27 de Abril de 1935

Introducção

Srs. Accionistas.

Chamado pela confiança do exmo. sr. presidente da Republica a exercer as funcções de ministro da Fazenda, teve o sr. Arthur de Souza Costa de deixar, em 23 de julho de 1934, a presidencia do nosso Instituto, ao qual, em dois annos e seis mezes de exercicio, prestára serviços da mais alta relevancia. Após breve interinidade exercida pelo sr. dr. Marcos de Souza Dantas, o qual occupava, a esse tempo, a vice-presidencia na qualidade de director da Carteira Cambial, tive a honra de ser designado para a presidencia, que assumi a 27 de julho de 1934.

Nessa qualidade, venho prestar-vos conta das occorrencias do exercicio de 1934.

Ao iniciar-se o anno de 1934, comprazíam-se numerosos observadores dos factos economicos em assignalar indices de melhoras que se apontavam como se foram marcos kilometricos, a distanciar-se do ponto infimo da longa depressão, attingido em 1932.

Contra a restauração economica mundial, porém, continuaram a conspirar dois grupos de forças que a "Revue de la Situation Economique Mondiale en 1933-34", publicada sob a alta responsabilidade da Sociedade das Nações, tão bem assignala: o primeiro resultante das directrizes adoptadas pelos diversos paizes em materia de politica monetaria; o segundo constituido pelas accentuadas tendencias de augmento da acção directora e do contrôle ou intervenção do Estado em relação á industria e ao commercio.

Quaesquer que fossem as vantagens internamente resultantes, para os diversos paizes, daquella orientação e dessas tendencias, é certo que a sua influencia profundamente perturbadora continuou a fazer-se sentir na esphera internacional. Os signaes de melhora não se accentuaram. Ou, antes, mantiveram o caracter de reacções locaes e reflectiram situações circumscriptas a este ou áquelle paiz. E não raro, num singular parallelismo, elles eram acompanhados de novas demonstrações dessa exacerbação dos nacionalismos economicos, em que reside a causa primaria da crise, exacerbação paradoxalmente accentuada mesmo quando universalmente reconhecida e proclamada a origem do mal.

Com effeito, as cifras indices do commercio mundial, do qual encontrareis um expressivo graphico num dos annexos que acompanham o presente relatorio, demonstram á evidencia, as consequencias paralyzadoras da depressão ainda em 1934. (1). Vê-se, por ellas, que o volume do commercio mundial após haver attingido, em 1922, o mais baixo nivel do longo periodo da crise iniciada em 1929, se vem mantendo, com ligeiras alternativas de avanço e recuo, numa linha média que representa, approximadamente, uma perda de 50 % em relação ao indice basico de 1929. Mas, a curva representativa dos preços, como a do valor do commercio mundial, proseguiu, mesmo depois de 1933, a sua marcha descendente para attingir, no decorrer do anno passado, niveis de baixa que se distanciam de 60 % e 70 %, respectivamente, do referido indice de 1929.

Como outra vigorosa demonstração do caracter illusorio das melhoras apontadas, temos o augmento progressivo da percentagem com que entram, na composição do commercio mundial, as permutas bilateraes que se exprimiam, em 1933, pela elevadissima percentagem de 83,4 % contra 16,6% correspondentes ao commercio triangular, e a qual, sem duvida, em 1934, se accentuou ainda.

Ora, a propria universalidade da crise economica torna axiomatico que os seus gravissimos effeitos não poderão ser totalmente resolvidos por força de actos ou da vontade, isolada de cada nação disposta a libertar-se do pesadello que dura ha mais de cinco annos, mas tão sómente em virtude de accordos internacionaes, de entendimentos collectivos para suppressão das innumeras barreiras que hoje entravam o curso do commercio mundial.

Não podiamos, evidentemente, escapar ás consequencias dessa situação, á violencia de cujas repercussões ainda mais nos expunham fraquezas notorias da nossa organização economica. Assim, no volume do nosso commercio exterior e no valor das nossas exportações em 1934, sobretudo se referirmos esse valor em moeda de curso internacional, de maneira viva se reflecte a persistencia da crise. E se a quizermos encarar, ainda, através do prisma do café, que é, paradoxalmente, força primacial da nossa economia, concorrendo, apezar de tudo, com 60 % das exportações e, no mesmo tempo, causa de fraqueza, vel-a-hemos mais accentuada nas cifras que, se bem exprimam com as 14.147.000 saccas em 1934, num volume não muito distanciado da média normal de annos atrás, rudemente assignalam, no valor ouro, de 21.541.000 libras no anno passado, uma queda violenta em relação ao de 41.179.000 libras em 1930.

Não obstante as côres fôscas do quadro, ha, comtudo, a assignalar nelle alguns indicios promissores. Como animadora expectativa de compensação ante o declinio do valor do café exportado, outros productos surgem ou vão avultando nas permutas, de modo a augmentar a percentagem com que, até ha pouco, concorriam para as cifras globaes das exportações, podendo vir a constituir factores de mais seguro equilibrio e de maior estabilidade do nosso commercio exterior. Destacam-se, entre esses productos, o algodão e as fructas.

Quanto ao primeiro, sobretudo, é realmente surprehendente o rapido incremento dos ultimos annos. Contra uma exportação de apenas 11.693.000 kilos valendo £ ouro 369.000, ainda em 1933, registraram-se, no anno passado, as cifras altamente significativas de 126.618.000 kilos, no valor ouro de £ 4.667.000. E as estimativas da safra em curso fazem prever a continuação dessa progressão agigantada.

Não só, porém, quanto á cultura algodoeira e quanto á fruticultura, mas em multiplas outras manifestações de actividade industrial e agricola, se vão reflectindo as consequencias de alguns factores de elevada significação uns estribados na grande razão de ordem politica, que foi o regresso á normalidade constitucional, como garantia de tranquillidade; outros, particularmente referentes á lavoura, assentados nos fundamentos inspiradores dos decretos ns. 22.626, de 7 de abril de 1933 (Lei contra a usura), e 23.533, de 1 de dezembro de 1933 (Lei do Reajustamento Economico). Reanimando os lavradores desalentados, permittindo a não poucos recontrar na posse de bens que suppunham irremediavelmente perdidos, estimulando-os a perseverar na luta, ou a recomeçal-a para fazer a prosperidade perdida, essas duas leis entram, seguramente, com forte contingente na explicação da intensidade com que se reanimam, através das diversas regiões do paiz, as actividades productoras.

Em face de taes signos, sem nos deixar arrastar por um optimismo que, nos tempos que correm, é moeda de difficil curso, não seria razoavel deixar de assignalar o animo vigoroso com que as forças productoras do paiz se mostram dispostas a reagir contra as causas da depressão. E se essa decisão persistir, fortalecida pelo poder formidavel de recuperação que as nossas possibilidades nos conferem, e se novas causas de inquietação e instabilidade não surgirem, poderemos, afinal, sair do valle do qual, após havermos tocado fundo, iniciamos, agora, esforçadamente, a ascenção.

A SITUAÇÃO CAMBIAL

Já assignalámos a persistencia em 1934, dos mesmos factores de desorganização da circulação e do embaraços ás permutas internacionaes.

Aggravando as consequencias dahi resultantes, continuaram estancadas as correntes de capitaes a longo prazo (já quasi desapparecidos em 1933), impedindo aos paizes classificados de neo-capitalistas de valer-se do remedio que antes oppunham a males dessa natureza, isto é, de emprestimos internacionaes.

Como succedera no anno anterior, ainda durante os tres primeiros trimestres de 1934, não se registraram emissões para os paizes estrangeiros, nos mercados de Nova York, Hollanda e Suissa. Em Londres, as que se verificaram destinavam-se a paizes componentes do proprio Imperio Britannico ou a algumas colonias britannicas. No mercado francez, egualmente, registraram-se apenas alguns emprestimos coloniaes e um ou outro estrangeiro de pequeno vulto.

Nesse scenario de abstenção surge uma unica operação de monta: foi o emprestimo austriaco, que teve a autorizal-o, acima de tudo, razões de alta ordem politica.

Desse modo, conservando-se o valor de nossas exportações, apezar do leve augmento verificado sobre 1933, em nivel muito inferior ao desejavel, estancadas, de outra parte, as correntes de capital estrangeiro, não pode surprehender não houvesse a situação cambial alcançado, no anno passado, melhoras decisivas.

O valor das nossas exportações elevado de 52.707.122 libras, em 1933, para 58.299.346 libras em 1934, accusou, em face das nossas importações, um saldo de 16.361.947 libras. Mas, daquelle total, 12,9 %, ou sejam 7.535.897 libras, se dirigiram a paizes de moeda bloqueada, sujeitos a compensação ou a outras restricções semelhantes, o que importou diminuir de consideravel parcella as nossas disponibilidades cambiaes.

Os convenios de 17 de junho de 1933, pelo qual se regulou a liquidação dos atrazados commerciaes americanos e de 29 de junho do mesmo anno, referente aos atrazados europeus, e, ainda, o de 11 de maio de 1934, celebrado com a França, representando uma solução de apreciaveis vantagens, no momento não impediram, pela permanencia e até pela aggravação das circumstancias adversas, a formação de novos congelados.

A despeito das difficuldades consideraveis, em que a transferencia de fundos importava, o governo da União reputou questão de honra nacional cumprir, até ao extremo das possibilidades, os compromissos assumidos com os nossos credores estrangeiros.

Em obediencia a esse criterio, imposto pela necessidade de salvar o credito nacional, fizeram-se no anno de 1934, as seguintes remessas:

Divida estadual externa:

£ 1.249.205-5-8	£ 1.249.205
$ 5.659.248,40	£ 1.120.531
Frs. 30:125,00	£ 392
Fls. 60.346,	£ 8.086
	£ 2.378.214

Divida federal externa:

£ 2.489.506-14-11	£ 2.489.507
$ 2.467.957,38	£ 488.655
Frs. 121.391.808,60	£ 1.578.094
	£ 4.556.256

Total: £ 6.934.470

Para cumprimento dos accordos que regularam os atrazados commerciaes, os quaes foram pontualmente attendidos, pagaram-se as importancias seguintes:

Convenio europeu. .	£ 842.685
Convenio americano.	£ 495.036
Convenio francez . .	£ 17.618
Total.	£ 1.355.339

Honrou o paiz, desse modo, impondo-se, embora, rudes sacrificios, a palavra empenhada, conseguindo manter aberto o caminho para a obtenção de novos accordos destinados a corrigir, definitivamente, uma situação creada não por nossa exclusiva falta, mas pelo imperio de causas de ordem universal a que não lográmos subtrair-nos e que tanto importa, não só a nós, mas tambem aos nossos proprios credores, sanar.

Apezar disso, accentuou-se a tendencia a um progressivo retorno á liberdade cambial. Foi demonstração dessa tendencia a resolução approvada pelo Conselho Federal do Commercio Exterior, em 10 de setembro de 1934, que estabeleceu a liberdade cambial para exportação dos productos nacionaes, excepto o café, o qual continuou sujeito a uma entrega de 155 francos por sacca, emquanto o Banco do Brasil ficava obrigado a fornecer ao cambio official, apenas o equivalente a 60% das importações do paiz.

A mesma tendencia se mantem, correspondente que é a uma aspiração generalizada, cuja satisfação entretanto, o mais elementar bom senso manda condicionar á observancia e ao cumprimento dos compromissos assumidos e ao imperativo de factores que não dependem exclusivamente do acto unilateral de nossa vontade remover.

OPERAÇÕES COM O GOVERNO FEDERAL

Continuamos, infelizmente, no Brasil, muito distanciado do equilibrio orçamentario, base indispensavel a toda obra solida de saneamento financeiro e de estabilidade economica. Emquanto, de um lado, a continuação da crise age como factor de depressão das rendas publicas, não se obteve, como seria necessario, da compressão das despesas, differença capaz, ao menos de compensar aquella reducção.

Dahi resultou ter o governo da União, ainda no exercicio de 1934 de valer-se largamente do auxilio do Banco do Brasil, habilitado, felizmente, a attender ás necessidades do Thesouro, pela centralização dos encaixes bancarios.

Em 31 de dezembro de 1934, o debito do Thesouro por promissorias a favor do Banco — paga no vencimento a primeira prestação do contrato de 31 de dezembro de 1932 — assim se expressava:

— Saldo do contrato de 31 de dezembro de 1932	200.000:000$000
— Contrato de 31 de dezembro de 1933	300.000:000$000
	500.000:000$000

Das promissorias do contrato de 31 de dezembro de 1933, cento e cincoenta mil contos vencidos em 31 de Dezembro de 1934, sómente em janeiro foram resgatados.

A posição das contas de receita e despesa do Thesouro accusava, naquella mesma data, o debito deste para com o Banco, de rs. 300.000:000$000. No correr do mez de Janeiro, entretanto, continuaram a ser recebidas rendas do exercicio de 1934 e pagas despesas tambem desse exercicio, do que resultou, no encerramento das contas, elevar-se o debito a rs. 384.409:241$000.

De outra parte, sómente pelo decreto n. 10, de 15 de janeiro de 1935, ficou o ministro da Fazenda habilitado a liquidar as contas do exercicio anterior. O debito acima apontado póde assim ser liquidado da fórma seguinte: ... 300.000:000$000, com o producto das letras emittidas pelo Thesouro, de accordo com o decreto referido, mediante contrato entre aquelle e o Banco do Brasil, de 29 de janeiro, 84.409:241$000 pelos recursos sobre cuja applicação dispuzera o decreto n. 24.457, de 25 de junho de 1934, e pelo qual se attendeu, tambem, simultaneamente, ao resgate acima referido dos titulos no valor total de cento e cincoenta mil contos, do contrato de 31 de dezembro de 1933, vencidos em 31 de dezembro de 1934.

OPERAÇÕES COM OS ESTADOS E MUNICIPIOS

Nas operações com estados e municipios, continúa o Banco do Brasil a manter a mesma orientação já anteriormente adoptada. Proseguiu-se, assim, na regularização das contas que se achavam paralyzadas e aos novos adiantamentos que, nesses casos, se houve de fazer, correspondem ás vantagens da movimentação das contas com o estabelecimento de um regime regular de amortização, dentro das possibilidades orçamentarias daquelles devedores.

Assim é que, por contrato de 30 de janeiro de 1934, com o governo de Sergipe, ficou regularizada a conta desse Estado, obtida para ella a garantia subsidiaria da União, estando já estabelecido entendimento com o governo do Rio Grande do Norte, dependente, apenas, de approvação do ministro da Fazenda. Ao Estado do Pará, por additamento ao contrato de 23 de julho de 1932, de accordo com a autorização do governo federal, se restabeleceu o limite da conta que vem sendo regularmente movimentada.

Liquidaram, integralmente, suas responsabilidades, no anno de 1934, dois Estados: os de Alagôas e Santa Catharina.

A posição devedora dos Estados e municipios, em 31 de dezembro de 1934, era, em confronto com a da mesma data do anno anterior, a seguinte:

Assim, contra uma diminuição de 25.037 contos de réis, nas contas de alguns Estados e municipios, ha, em outras, um augmento de 80.523 contos de réis, donde resulta, afinal, uma majoração de 55.486 contos de réis.

Ainda uma parte deste augmento, como adiante se verá, é, em relação ao Rio Grande do Sul (9.994 contos de réis), e ao Paraná (5.188 contos de réis), apenas apparente, por se tratar de debitos preexistentes.

Com effeito, a majoração verificada, encontra explicação nas quatro causas seguintes:

EM CONTOS DE RE'IS

Devedores:

Estados	1933	1934	Augmto.	Dimin.
Alagoas	102	—	—	102
Amazonas	2.559	2.718	159	—
Bahia	25.607	24.337	—	1.270
Espirito Santo . . .	20.534	16.517	—	4.017
Goyaz	725	2.492	1.767	—
Maranhão	4.102	4.353	251	—
Matto Grosso	5.700	5.100	—	600
Minas Geraes	43.266	64.103	20.837	—
Pará	6.437	7.737	1.300	—
Paraná	13.794	18.982	5.188	—
Pernambuco	—	27.000	27.000	—
Piauhy	750	1.309	759	—
Parahyba do Norte . .	1.575	5.379	3.804	—
Rio Grande do Norte .	2.164	2.168	4	—
Rio Grande do Sul . .	9.874	19.868	9.994	—
Rio de Janeiro . . .	19.500	18.500	—	1.000
Sergipe	3.891	9.552	6.661	—
Santa Catharina . . .	1.584	—	—	1.584
São Paulo	216.804	216.888	84	—
	377.968	447.203	77.808	8.573
Municipios:				
Districto Federal . . .	65.898	49.817	—	16.081
Petropolis	1.439	1.518	79	—
Porto Alegre	34	2.670	2.636	—
Salvador	2.874	2.491	—	383
	70.245	56.469	2.715	16.464
Estados e Municipios . . .	448.213	503.699	80.523	25.037

I — Nos casos do Rio Grande do Sul e do Paraná, pela abertura, ao primeiro, de credito especialmente destinado á liquidação do saldo devedor das operações realizadas com o Banco Pelotense (contrato de 8 de março de 1934), e, quanto ao segundo, pela transferencia para o Estado do debito do Syndicato de Madeiras do Brasil S. A., do qual era aquelle co-responsavel. Trata-se, pois, num e noutro caso, de debitos preexistentes, cuja situação agora se regulariza, e não de supprimentos novos.

II — Pela utilização de creditos já abertos no anno anterior, mas que ainda não haviam sido utilizados até 31 de dezembro de 1933, motivo pelo qual não figuravam nos debitos dos Estados e municipios até essa data.

Assim, o Estado de Pernambuco valeu-se do credito que lhe fôra aberto por contrato de 29 de dezembro de 1933. O mesmo se verifica em relação a Goyaz (contrato de 10 de abril de 1933), Piauhy (contrato de 28 de agosto de 1933) e Parahyba do Norte (contrato de 6 de novembro de 1933).

III — Pelo debito de juros, o que occorre em relação ás contas dos Estados com os quaes ainda se não chegou a entendimento definitivo.

IV — Pela realização de uma operação com o Estado de Minas Geraes, na qual intervieram, além do Banco do Brasil, os Bancos do Commercio e Industria de Minas Geraes e Commercio e Industria de São Paulo. Por contrato de 4 de agosto de 1934 e additamento de 24 de outubro do mesmo anno, os tres Bancos abriram ao Estado de Minas Geraes um credito de 60.000:000$000, para o qual entraram aquelles com partes iguaes. A operação, ligada ao plano de emissão de apolices feita pelo Estado, tem como garantia as apolices emittidas, cuja collocação no mercado ficou a cargo dos Bancos consorciados. Esses titulos, têm tido bôa acceitação, o que, além da perfeita segurança da operação, é indice solido da sua regular liquidação.

COMPRA DE OURO

Por decreto numero 23.535, de 4 de dezembro de 1933, foi attribuido ao Banco do Brasil o serviço de compra de ouro por conta do governo federal, ficando reguladas em contrato de 21 de junho de 1934 as condições para cumprimento daquelle decreto.

Graças ás medidas adoptadas em face desses actos e ao preço justo estabelecido para o ouro a adquirir, as compras intensificaram-se consideravelmente permittindo apresentar, ao termo do anno de 1934, uma quantidade apreciavel de ouro que se expressava pela cifra de grs. .... 6.683.366.200 equivalente a Rs. 96.345:311$980.

As compras effectuadas, por ordem e conta do governo federal, assim se decompõem, quanto aos periodos de acquisição, á sua procedencia e ao valor:

Mezes	De Minas	De Particul.	Totaes em grammas
	Grs.	Grs.	Grs.
Até Dez. de 1933	281.143,345	43.760,002	324.903,347
Em 1934	Grs.	Grs.	Grs.
Janeiro	412.721,763	12.176,216	424.897,979
Fevereiro	140.162,638	7.217,497	147.380,135
Março	274.143,346	49.082,172	323.225,518
Abril	284.288,554	58.132,351	342.420,905
Maio	288.174,440	162.592,755	450.767,195
Junho	125.750,831	257.291,641	383.042,472
Julho	276.056,346	348.608,622	624.664,968
Agosto	499.438,533	459.806,007	959.244,540
Setembro	250.103,880	425.332,160	675.436,040
Outubro	273.045,805	560.560,011	836.605,816
Novembro	268.127,155	345.483,022	613.610,177
Dezembro	266.344,972	313.822,136	580.167,108
	3.639.501,608	3.043.864,592	6.683.366,200
Equivalente a:			
Até Dez. de 1933	3.370:861$000	541:348$640	3.912:209$640
Em 1934	Rs.	Rs.	Rs.
Janeiro	5.124:807$500	164:972$200	5.289:779$700
Fevereiro	1.816:958$800	96:960$460	1.913:919$260
Março	3.551:490$300	693:627$800	4.245:118$100
Abril	3.650:353$600	852:545$900	4.502:899$500
Maio	3.844:382$600	2.520:171$400	6.364:554$000
Junho	1.638:743$000	4.232:506$600	5.871:249$600
Julho	3.711:904$900	5.796:708$700	9.508:613$600
Agosto	6.368:366$800	7.657:534$390	14.223:901$190
Setembro	3.327:951$000	7.060:213$940	10.388:164$940
Outubro	3.637:740$900	8.964:199$420	12.601:940$320
Novembro	3.539:913$500	5.386:257$870	8.926:171$370
Dezembro	3.518:849$000	5.077:941$700	8.596:790$700
	47.300:322$900	49.044:989$080	96.345:311$980

Medidas diversas foram adoptadas ou estão em curso de execução para intensificar a acquisição de ouro, impedindo a sua evasão do territorio nacional.

Até aqui as compras se têm feito mediante adiantamento de fundos pelo Banco do Brasil no governo federal, ficando o ouro adquirido depositado no Banco, sob sua guarda.

Os lisonjeiros resultados já obtidos demonstram, a toda evidencia, que não podemos deixar de proseguir na politica do ouro que emprehendemos, de maneira a constituir um patrimonio inalienavel, que será, antes de tudo, indispensavel instrumento de soberania. Continuada sem desfallecimentos essa orientação, não será ousado fiar nella, em futuro não muito distante, a segurança da regeneração do nosso systema monetario e o encaminhamento da solução de uma parte consideravel dos nossos problemas economicos e financeiros.

OPERAÇÕES COM O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Ascendera a réis 610.901:082$600 o saldo devedor da conta do Departamento Nacional do Café, regida pelo contrato de 17 de março de 1933.

Verifica-se, assim, em relação ao limite de credito do estabelecido no referido contrato, um excesso de réis 10.901:082$600, excesso esse regularizado por uma concessão do ministro da Fazenda, autorizando um augmento de réis 20.000:000$000, que deveria ser liquidado, como effectivamente o foi, em 17 de março de 1935.

Por decreto n. 24.605, de 6 de julho de 1934, ficára o Ministerio da Fazenda autorizado a liquidar, por encontro de contas, as operações sobre café, realizadas pelo extincto Conselho Nacional do Café e incorporadas ao actual Departamento Nacional do Café. No mesmo acto se permittia ao Departamento, mediante autorização prévia do ministro da Fazenda, realizar no Banco do Brasil, sob a responsabilidade do Thesouro Nacional, a operação que se fizesse precisa.

Com fundamento nesse decreto, devidamente autorizado pelo governo federal e sob a responsabilidade deste, o Banco abriu ao Departamento Nacional do Café, por contrato de 12 de julho de 1934, o credito fixo de réis 105.229:804$300, destinado exclusivamente á liquidação do saldo resultante do acerto de contas realizado entre aquelle Departamento e o Thesouro Nacional, para regularização das operações de troca de café por trigo americano, da acquisição do "stocks" de café e outras operações sobre café, realizadas com autorização do governo federal.

O Departamento se obrigou a pagar a importancia acima referida, em dez prestações mensaes de réis 10.522:980$430 cada uma, venciveis no ultimo dia de cada mez, a começar de 31 de janeiro de 1935, ficando extensivo tambem a esse credito a garantia da arrecadação da taxa de 10 shillings. Esse contrato vem sendo cumprido regularmente.

Os titulos do Departamento Nacional do Café continuam a ter por parte de todos os Bancos, a mesma acceitação que os acompanha desde a emissão inicial.

EMISSÃO DE 400.000 CONTOS

No decorrer do anno de 1934, continuaram a ser vendidas as obrigações de 1932, emittidas de accordo com o decreto de 10 de agosto daquelle anno, pelo qual se autorizou a emissão de quatrocentos mil contos de réis.

Cumprindo rigorosamente o disposto naquelle decreto, o producto da venda das obrigações, bem como a importancia dos juros correspondentes ás obrigações em poder do Banco para serem vendidas, têm sido incinerados, resgatando-se por tal fórma a emissão.

As obrigações vendidas, durante o anno de 1934, no total de ... 52.136, produziram o liquido de réis 52.430:995$400.

Desta somma foram incinerados réis 49.400:000$000, dos quaes réis 2.352:323$800 provinham do anno anterior. Assim, em 31 de dezembro de 1934, havia, em poder do Banco, um remanescente de réis 5.883:319$200, para ser entregue á Caixa de Amortização, afim de ser incinerado.

Os juros das obrigações ainda em poder do Banco montaram, durante o anno, a réis .... 24.235:050$000, tendo sido, igualmente, recebidos e incinerados.

Desse modo, o saldo em circulação, em 31 de dezembro, se apresentava do modo seguinte:

Emissão total		400.000:000$000
A deduzir:		
Incinerados do producto da venda	77.600:000$000	
Incinerados do valor dos juros vencidos em 1933|34	51.138:150$000	128.768:150$000
Saldo em circulação		271.261:850$000

Mas desse saldo ainda se devem deduzir réis 5.883:319$200 que, conforme acima se assignalou, já se achavam em poder do Banco para opportuna entrega á Caixa de Amortização.

A reducção sensivel, superior a 34 % do total emittido, demonstra, a toda evidencia, o empenho posto pelo governo federal no cumprimento do decreto de emissão pelo resgate desta, e o rigor com que o Banco do Brasil se tem desempenhado da incumbencia que lhe fôra commettida.

EMISSÃO DO BANCO DO BRASIL

A emissão do Banco do Brasil, reduzida a réis 20.000:000$000, permaneceu nessa cifra, não se tendo o nosso Instituto valido do recurso que lhe facultava o decreto numero 19.416, de 21 de novembro de 1930, o qual regulou aquella emissão, e de acordo com cujas disposições o volume da emissão em circulação ainda poderia ser de cem mil contos de réis.

LUCROS, DIVIDENDOS E RESERVAS

A posição excepcional e as responsabilidades elevadissimas que ao Banco do Brasil cabem, sobretudo após as attribuições que nos ultimos annos lhe foram deferidas, tornando-o base e assento da organização bancaria nacional e dando-lhe influencia precipua na vida economico-financeira do paiz, impõem os mais severos cuidados no sentido do constante fortalecimento de sua organização e do robustecimento de sua situação.

Assim o soubera comprehender a anterior administração perseverando na directriz de sanear o activo do Banco, mantendo-se nas melhores condições possiveis de liquidez. Uma das mais vigorosas affirmações dessa orientação foi a reducção, em 1933, do dividendo de 20 % para 15 %.

A essa mesma orientação nos mantivemos fieis, em obediencia, não já a simples razões de prudencia, mas aos mais elevados interesses do nosso Instituto e na salvaguarda das altas responsabilidades que lhe cabem em face da economia nacional.

Por isso, não obstante o lucro liquido de 1934, fosse ainda superior ao do exercicio de 1933, ultrapassando-o de 13 %, mantivemos a taxa de dividendo antes adoptada. E se examinardes, como certamente o fareis, os dados do nosso balanço, vereis o forte empenho posto no fortalecimento das nossas reservas, empenho que encontrareis palpavelmente traduzido na cifra volumosa de réis 69.240:247$400, que se veio sommar ás demais, como reserva especial para occorrer á compensação de prejuizos eventuaes.

O lucro liquido do Banco, em 1934, foi de 87.710 contos, assim se dividindo os resultados por semestre:

	Contos
1º semestre	42.539
2º semestre	45.171
	87.710

Esse lucro superou de 9.573 contos de réis o de 1933, que fôra de 78.137 contos de réis, e de 20.433 contos, o de 1932, que se assignalára pela cifra de 67.277 contos.

Os dividendos distribuidos, á taxa de 15 % ao anno, importaram em 15.000 contos de réis.

VOLUMES GLOBAES DE RECURSOS, DISPONIBILIDADES E APPLICAÇÕES

O volume global dos recursos, proprios e exigiveis, de que o Banco dispoz em 1934, importou, em média annual, no elevado total de 3.911.958 contos de réis assim classificados por categorias:

Exigibilidades no paiz	3.359.677
Recursos proprios (capital, fundo de reserva, outras reservas, lucros em suspenso e receitas)	552.281
Total geral dos recursos proprios e exigiveis	3.911.958

A distribuição dos recursos entre disponibilidades e applicações consta do quadro seguinte, em que estão consignadas médias annuaes em contos de réis:

Disponibilidades no paiz	409.222
Disponibilidade no exterior	191.277
Total das disponibilidades	600.499
Fundos applicados (emprestimos, titulos de propriedade do Banco, etc.)	3.311.459
Total de disponibilidade e applicações	3.911.958

EXIGIBILIDADES DO PAIZ

As exigibilidades no paiz, em 1934, apresentaram 86% do total geral dos recursos do Banco, expressando-se a sua média annual pela consideravel cifra de 3.359.677 contos de réis.

A descriminação por especies foi a seguinte, em 1933 e 1934 (médias annuaes em contos de réis):

	1933	1934
Depositos	2.920.540	2.875.724
Emissões em circulação	63.669	20.000
Acceites em circulação	265.598	312.830
Titulos Redescontados	—	64.685
Diversas	111.407	86.438
Total das exigibilidades no paiz	3.361.519	3.359.677

As variações absolutas e percentuaes de 1933 para 1934 se exprimiram pelos seguintes algarismos:

	Contos de réis Augmento	Diminuição	% das variações
Depositos	—	44.821	1,5 %
Emissão	—	43.669	68,5%
Acceites	46.932	—	17,6 %
Titulos Redescontados	64.685	—	—
Diversos	—	23.969	22,4 %
Total	—	1.842	—

A preponderancia consideravel dos depositos, no conjunto das exigibilidades no paiz, se manteve, traduzindo-se na mesma percentagem no anno anterior:

	1933	1934
Depositos	86 %	86%
Demais exigibilidades no paiz......	14 %	14 %
Total das exigibilidades no paiz......	100 %	100 %

DEPOSITOS

Accentuou-se, ainda mais, no decorrer de 1934, a preponderancia dos depositos directos do publico a vista, que no conjunto dos depositos alcançou a 41% contra 38% em 1933.

Nos depositos de bancos a vista, assignalou-se uma sensivel reducção da media annual, que, tendo alcançado a 817.089 contos de réis, em 1933, baixou á cifra, ainda assim consideravel, de .... 609.937 contos de réis em 1934. Nesta apreciavel diminuição podemos, sem duvida e sem optimismo, vislumbrar o reflexo de uma circumstancia favoravel: a da maior procura e applicação de recursos, exigidos pela reanimação das actividades productoras, nos varios campos da economia nacional.

As medias annuaes dos depositos foram no anno findo, em confronto com o anterior, as seguintes:

	Contos de réis 1934	1933	% sobre o total 1934	1933
Depositos á vista				
De poderes publicos	950.417	853.658	33 %	29 %
De bancos	609.937	817.089	21 %	28 %
Do publico	1.176.460	1.091.610	41 %	38 %
Total dos depositos á vista .	2.736.814	2.762.357	95 %	95 %
Depositos á prazo	138.910	158.188	5 %	5 %
Total geral dos depositos. .	2.875.724	2.920.545	100 %	100 %

No decurso do anno, as variações das diversas especies de depositos foram as seguintes:

Médias mensaes de 1934 (em contos de réis)	Maxima	Minima	Differença
Depositos de poderes publicos	1.117.852	833.555	284.297
Depositos bancarios	707.303	528.807	183.496
Depositos do publico á vista	1.240.435	1.123.258	117.177

Essas variações confirmam a grande estabilidade dos depositos do publico, a vista, já anteriormente assignalada.

EMPRESTIMOS

A média annual dos emprestimos, cujo volume conservou, ainda, no exercicio relatado, o movimento ascendente que vem dos annos anteriores, foi em 1934 confrontada com as de 1933 e 1932, a seguinte:

	Em contos de réis
1934	2.845.359
1933	2.731.005
1932	3.047.062

O augmento observado de 1933 para 1934 decorre, de uma parte, do accrescimo de 24.000 contos no volume de emprestimos ao publico, e, de outra, da ampliação de 2.939 contos de réis nos emprestimos do Thesouro Nacional e de 258.730 contos de réis ao Departamento Nacional do Café.

Em contraposição a esses augmentos, o valor dos adiantamentos a governos estadoaes e municipaes diminuiu de 90.000 contos.

ENCAIXES

O saldo médio dos encaixes em moeda corrente foi, no exercicio de 399.348 contos de réis, que representam 13,9 por cento do total dos depositos.

A percentagem mensal maxima, durante o anno, foi a de 15,9 por cento no mez de julho. Isso demonstra que o nivel das disponibilidades em moeda corrente não apresentou excessos, mesmo transitoriamente.

COBRANÇAS

O numero de titulos para cobrança foi de 583.398, representando o valor de 1.988.825 contos de réis.

Deste total, 1.642.072 contos de réis correspondiam á cobrança simples e 346.753 contos de réis, á cobrança caucionada.

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Já em 1933, o movimento de compensação de cheques, um dos indices através dos quaes se póde aquilatar da situação economica do paiz, além de haver inteiramente recuperado a perda soffrida em 1932, se apresentava em franca ascenção. Esta se accentuou ainda mais em 1934, tendo o movimento desse anno superado o do anno anterior em 24 por cento quanto ao valor e em 13 por cento quanto á quantidade.

O numero de cheques compensados e seu valor nos dois annos foi o seguinte:

	Numero	Valor
1934	1.046.461	19.498.278 contos
1933	928.730	15.784.726 contos

VALORES DEPOSITADOS

Tambem quanto aos titulos custodiados pelo Banco, por conta de seus clientes, as cifras de 1934 offerecem augmento sensivel sobre as de 1933, proseguindo, assim, a marcha ascendente em que vinham.

O saldo médio annual do valor dos titulos attingiu a 1.386.200 contos de réis, superior em 42.612 contos ao do anno anterior, demonstrando os saldos médios mensaes grande estabilidade.

ORDENS DE PAGAMENTO

O numero de ordens de pagamento expedidos sobre praças do paiz, foi de 245.100, no valor de 1.375.570 contos de réis.

ACÇÕES DO BANCO

O numero de acções negociadas em 1934, foi de 11.667, superior em 40 por cento ao do anno anterior (8.329).

A cotação média do anno foi de 396$227, superior em 2 por cento á de 1933. As cotações médias mensaes continuaram a caracterizar-se pela estabilidade, tendo sido assignalada a maxima de 404$176, em maio, e a minima, de 384$312, em julho.

CARTEIRA DE REDESCONTOS

A Carteira de Redescontos, que se achava, até 31 de agosto de 1934, sob a direcção do sr. Alberto Teixeira Boavista, passando, a 1º de setembro, a ser dirigida pelo dr. Francisco Antunes Maciel, accusou, no decorrer do exercicio, sensivel desenvolvimento de operações, em que se deve vêr outro indice, da situação economica do paiz.

O augmento verificado foi grande, quer quanto ao numero quer quanto ao valor dos titulos redescontados.

Elle se expressa, em confronto com os annos anteriores, nas cifras seguintes:

	Numero de titulos	Valor em contos
1932 . . .	1.845	120.286
1933 . . .	1.834	47.383
1934 . . .	2.615	640.866

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

A Caixa de Mobilização Bancaria continuou a prestar os assignalados serviços que de sua criação sempre puderam se esperar, no sentido de facilitar a paulatina mobilização dos activos bancarios congelados.

Sem duvida, esses serviços, não se podem aferir pelo volume das operações realizadas, porque a funcção primacial da Caixa se exerce, antes, por simples acção de presença, agindo ella como seguro factor de tranquillidade e de confiança nos negocios bancarios. A esse objectivo que principalmente inspirou a lei pela qual foi criada a Caixa, tem esta correspondido plenamente.

Os creditos abertos, por ordens da Caixa, em favor de estabelecimentos bancarios que a ella recorreram, montavam, em 31 de dezembro de 1934, a rs. .... 53.958:743$040, dos quaes haviam sido utilizados rs. 46.662:573$640.

Para aquelle total, possuia a Caixa garantias no montante de rs. 71.860:530$010.

No decurso do anno, registraram-se amortizações e liquidações no valor de rs. 4.356:205$680.

O Fundo de Reserva, que, em 31 de dezembro de 1933, era de rs. 298:390$900, ascendeu, ao terminar o exercicio findo, a rs. .... 718:014$120.

AGENCIAS

No decurso do anno encerraram suas operações as agencias de Camocim, Pirajú, Ponta Porã e Valença.

Foi aberta uma Agencia em Sobral. Operavam, assim, em 31 de dezembro de 1934, através do territorio nacional, 79 filiaes do Banco do Brasil.

FUNCCIONALISMO DO BANCO

As crescentes necessidades de pessoal determinadas pelo constante desenvolvimento dos serviços do Banco e bem assim pela lei reguladora do horario de trabalho bancario, tornaram necessaria a admissão de novos funccionarios, através dos concursos de que já no anterior relatorio se dava noticia.

O augmento de funccionarios foi o que demonstra o quadro seguinte:

Numero de funccionarios em 31 de dezembro de 1933	2.870
Numero de funccionarios em 31 de dezembro de 1934	3.074
Augmento em 1934	204
Percentagem do augmento	7%

E' de elementar justiça assignalar a dedicação, a disciplina e a competencia technica do funccionalismo do Banco do Brasil, no qual, com frequencia, têm recorrido os poderes publicos da União e dos Estados para confiar, a muitos de seus componentes missões de elevada responsabilidade.

Da parte da direcção do Banco, todo empenho tem sido posto no sentido de proporcionar ao funccionalismo não sómente mais elevado padrão de vida, mas condições que lhe permittam encarar com mais tranquilla segurança o futuro, o que é, sem duvida, ao mesmo tempo, factor de augmento da efficiencia e capacidade de trabalho.

Assim, de accordo com a resolução da Assembléa Geral extraordinaria, realizada em 23 de junho de 1934, consubstanciada no artigo 8º dos Estatutos, a directoria estabeleceu as bases para funccionamento da Caixa de Emprestimos ao funccionalismo.

A 11 de dezembro de 1934 foram nomeados os funccionarios incumbidos da administração e controle das operações da nova instituição, os quaes, desde logo iniciaram as providencias para installação da Caixa, já em pleno funccionamento.

Criado pelo decreto numero 24.615, de 9 de julho de 1934, e regulamentado pelo decreto numero 54, de 12 de dezembro do mesmo anno o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, ficou assegurado aos funccionarios do Banco do Brasil o direito de recusar a sua inscripção entre os associados daquelle Instituto. Essa faculdade amplamente se justificava pela existencia, no Banco do Brasil, de uma Caixa de Montepio, que ha longos annos vinha assegurando aos seus funccionarios muitas das vantagens que a nova lei agora confere aos bancarios.

Em face disso, não podia surprehender que a quasi unanimidade do funccionalismo do Banco se valesse da faculdade concedida pela lei. Verificado esse facto, cogitou-se da modificação das bases em que funccionava a Caixa de Montepio, de molde a habilital-a ao desempenho mais efficiente de sua elevada missão.

Para esse effeito, a direcção do Banco manteve-se em constante entendimento com a daquella Instituição, até que, a 28 de Dezembro ultimo, foram approvados pela Assembléa Geral da Caixa de Montepio, os novos Estatutos, que a transformaram em Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil, incumbida do custeio das aposentadorias e pensões dos servidores do nosso Instituto, mediante condições fixadas em contrato já assignado.

DIRECTORIA E CONSELHO FISCAL

Em março de 1934, após dois e meio annos de serviços relevantissimos, em que se mostraram, em toda a clareza, sua intelligencia, dedicação e capacidade administrativa, pedia exoneração da Carteira Cambial o sr. dr. Carlos de Figueiredo, o qual foi substituido pelo sr. dr. Marcos de Souza Dantas, nome de sobejo conhecido em nossos meios financeiros, para que, aqui, se façam necessarias referencias.

Aberta na directoria do Banco, uma vaga, pela renuncia do signatario deste, realizou-se, a 25 de agosto de 1934, uma Assembléa Geral Extraordinaria, na qual foi eleito, para preenchimento daquella, o sr. Alberto Teixeira Bôavista, o qual já vinha prestando serviços como director da Carteira de Redescontos.

Para substituil-o na gestão desta Carteira, nomeou o governo federal, o dr. Francisco Antunes Maciel, o qual tomou posse a 1º de setembro.

Terminado, agora, o mandato do dr. Ildefonso Simões Lopes, deverá a Assembléa proceder á eleição de um director para o quatriennio de 1935-1939, e, bem assim, á eleição do Conselho Fiscal para o anno de 1935.

CONCLUSÃO

Annexos a este Relatorio, os Srs. Accionistas encontrarão não só os balanços e as demonstrações semestraes de Lucros e Perdas, mas, tambem, abundantes graphicos e quadros estatisticos, referentes, uns, ao movimento e operações do Banco, outros á situação economica do paiz e aos phenomenos economicos mundiaes, representando documentação abundante, que attesta o grão de efficiencia alcançado pelos serviços de nossa Secção de Estatistica e Estudos Economicos.

Si, não obstante, quaesquer outras informações julgarem necessarias, os Srs. Accionistas, prompto estarei a prestal-as.

Rio de Janeiro, abril de 1935. — **Francisco de Leonardo Truda**, presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

No desempenho de suas attribuições, vem o Conselho Fiscal do Banco do Brasil apresentar á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas o seu parecer sobre as contas do exercicio encerrado em 31 de dezembro do 1934.

Cumpre-nos assignalar, de inicio, os resultados favoraveis dos balanços realizados durante o anno em exame. Comparados os lucros com os do anno anterior, verifica-se em favor do anno de 1934 o accrescimo de .... 9.573:000$000, que proporcionou maior fortalecimento do activo do Banco.

O Fundo de Reserva se apresenta, em 31 de dezembro de 1934, com a cifra de 236.770 contos, maior em 8.773 contos que o do anno anterior. Além desse accrescimo verificado, levou o Banco ainda a diversas reservas especiaes a quantia de réis ...... 69.240:247$400. Essa verba foi formada de parcellas retiradas dos lucros e revela medida de alta prudencia, qual a de resguardar o Banco de quaesquer prejuizos eventuaes.

E' auspicioso constatar a existencia, sob a custodia do Banco, em 31 de dezembro de 1934, da apreciavel quantidade de ouro, o que representa para o Brasil serviço inestimavel. Intensificada a compra de ouro, por conta do Thesouro Nacional, em 31 de dezembro, o total adquirido era de 6.683.366 grs. 200 de ouro fino, ficando o governo responsavel pelo saldo de réis 96.393:861$900. Confiado esse serviço ao Banco pelo Thesouro Nacional, o Conselho Fiscal, no desempenho do seu mandato, conferiu cuidadosamente todo o "stock" de ouro, pesando as barras e contando as moedas, e é com o maior prazer que declara á Assembléa a exactidão das cifras indicadas pelo balanço de 31 de Dezembro de 1934.

Conforme informámos, em nosso parecer do anno anterior, as dividas dos Estados e municipios foram encaradas sob um ponto de vista intelligente de modo a permittir satisfactoria liquidação. Esta orientação perdura, e faltam apenas regularizar tres dessas contas, para o que, aliás, já estão iniciados os necessarios entendimentos.

Pelo decreto n. 21.717 de 10 de agosto de 1932, ficou o Banco encarregado de resgatar a emissão de 400.000 contos com a collocação das Apolices que lhe servem de garantia. Do producto dessa venda, tem entregado o Banco á Caixa de Amortização as importancias correspondentes para serem incineradas. Em 31 de dezembro de 1934 restavam ainda em circulação réis 271.261:850$000, tendo o Banco resgatado até aquella data 128.738:150$000. Vem sendo, assim, fielmente executado por parte do Banco o alludido decreto.

A emissão de responsabilidade directa do Banco permaneceu no montante de 20.000 contos, durante todo o correr do exercicio em apreço.

As operações de emprestimos continuam a apresentar movimento ascendente. As contas de deposito revelam o indice de confiança reflectido pelo augmento das contas de deposito do publico. Os depositos dessa natureza passaram de 38%, do anno anterior, a 41% em 1934, calculada essa percentagem sobre o total geral.

Durante o anno de 1934, realizou-se a Assembléa Geral Extraordinaria, em 23 de junho, com o fim especial de alterar algumas disposições dos nossos Estatutos.

Em 23 de julho do anno passado, o ex-presidente, sr. Arthur Costa, foi chamado pelo governo a occupar posto de mais alta responsabilidade na administração publica, dados os relevantes serviços que o mesmo prestou na direcção deste Banco. Foi chamado a substituil-o o dr. Francisco de Leonardo Truda, que já desempenhava as funcções de director desde novembro de 1930. Para esta vaga foi eleito o sr. Alberto Teixeira Boavista, que tambem já fazia parte da directoria, sendo nomeado para substituil-o, na Carteira de Redescontos, o Dr. Francisco Antunes Maciel Junior. Tendo pedido exoneração da Carteira Cambial o sr. dr. Carlos de Figueiredo, foi chamado a substituil-o o dr. Marcos de Souza Dantas. Foram essas as alterações verificadas na alta administração.

Em conclusão: Tendo o Conselho Fiscal examinado os balanços do anno de 1934 e conferido, nas épocas proprias, os saldos de Caixa e valores de propriedade do Banco, bem como a exactidão de todas as verbas constantes dos mesmos balanços, vem propôr aos Srs. Accionistas a approvação das contas e actos da directoria, referentes ao exercicio de 1934.

Rio de Janeiro, Abril de 1935. — **João Daudt d'Oliveira. — Hernani Coelho Duarte. — Jorge de Toledo Dodsworth. — Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca. — Pedro Magalhães Corrêa.**

(33224)

COM A APPROXIMAÇÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES — FRANCEZAS —

O sr. Herriot pronuncia um discurso em Lyão

Lyão, 27 (Havas) — O sr. Edouard Herriot pronunciou esta tarde, por motivo da approximação das eleições municipaes, um longo discurso no qual explicou a posição do Partido Radical Socialista.

No que respeita á politica externa, declarou particularmente o seguinte: "Não nos poderemos entender com aquelles que negam a necessidade de organizar a defesa nacional. Somos pacifistas e julgamos que já provamos. Ficará para nós a honra de ter proposto aos povos a carta da paz.

"Arriscamo-nos a ser injuriados por aquelles que acclamam ou acclamariam uma Russia tzarista e estendemos a mão a uma Russia popular, não para preparar a guerra, mas para trabalhar com ella na paz, pela qual provou a sua dedicação, collocando-se sob o contrôle da Sociedade das Nações."

"Não temos odio á Allemanha. Fomos nós que lhe offerecemos em dezembro de 1932 uma formula de egualdade na segurança, convencidos de que não é justo nem prudente pretender manter um grande povo em situação humilhante. Cremos ainda e cremos sempre que será possivel reatar laços estabelecidos e trabalharemos nessa obra até ao ultimo sopro. Mas ainda neste assumpto não queremos para o paiz uma aventura. Continuo, pela minha parte, fiel ás explicações que dei á Camara em 1925, no dia seguinte ao da assignatura do protocollo. Quero ser prudente, mas não quero ser enganado. Quero a segurança para os outros povos, quero a segurança para o meu paiz, recuso a deixar-me intimidar por uma demagogia, que considera como medidas provocantes actos que, por infelicidade, são indispensaveis á protecção."

O orador accrescentou:

"O nosso partido é hostil á guerra estrangeira e á guerra civil, desejando que a este paiz, tantas vezes sacudido por ella, desça emfim a paz sob todas as suas fórmas, essa paz que, segundo a palavra sempre verdadeira de Pascal, seja "o soberano Bem". Paz na segurança da França e depois de tantos dias máos no triumpho da Republica."

Um footballer argentino virá jogar num club carioca

Buenos Aires, 27 (Havas) — Annuncia-se que o jogador do club de football Chacarita Juniors, Antonio Marquesado, partirá na proxima semana com destino ao Brasil, onde irá jogar num club local.

Um almoço ao sr. Rodrigues Alves na embaixada brasileira de Buenos Aires

Buenos Aires, 27 (Havas) — O embaixador do Brasil dr. José Bonifacio, offereceu hoje um almoço em honra do embaixador junto do Quirinal, dr. José de Paula Rodrigues Alves.

A policia de Berlim apprehende um boletim catholico

Berlim, 27 (Havas) — O "Pawlinusblatt", boletim catholico da diocese de Treves, foi apprehendido pela policia secreta do Estado.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Disputa-se hoje a primeira prova da triplice corôa

O classico Outono, a primeira prova da triplice corôa, que se disputará esta tarde no hippodromo da Gavea, é uma carreira digna da maior attenção, certo como é que della vão participar os productos brasileiros de tres annos de campanha mais destacada. Sua distancia é de 1.600 metros, sendo o premio destinado ao proprietario do ganhador de 20:000$000. Ao starter serão apresentados onze productos, destacando-se entre elles Ribeirão, ganhador em 1934, do grande premio Criterium, e que reappareceu ha oito dias, caindo batido por Brasil Star, que o dominou nos ultimos duzentos metros. Está em plena fórma o irmão de Yolanda, contando sua coudelaria que se conduzirá no importante compromisso de hoje com o maior brilho. E' mesmo o filho de Revista o preferido da maioria, mesmo nos meios de entrainement. Pelo que se tem visto ultimamente os seus tres adversarios mais sérios são Yambi, Bramador, um excellente lameiro, como de resto tambem o é Ribeirão, e Kumell, que acaba de obter um triumpho muito facil, sem duvida contra adversarios inferiores aos que com os quaes é chamado a medir-se agora. Tem esse descendente de Craganour, reproductor que se notabilizou na élevage argentina, dando filhos da melhor categoria, como o proprio Miau, pae do pensionista do entraineur José Lourenço, o typo caracteristico dos stayers, parecendo ser um cavallo muito corajoso. Desse ponto de vista a distancia que hoje vae abordar não é a que mais se adapta aos seus recursos, como, por exemplo, o é a do Cruzeiro do Sul, do qual participará, se não lhe sobrevier qualquer contratempo, como concorrente de primeira linha, livre como se acha de um cavallo que, na nossa opinião seria o ganhador do proximo Derby, se se não houvesse commettido o erro de o não inscrever no tradicional classico de junho. Esse cavallo é Yambi, o excellente filho de Thermogene, que será no cotejo desta tarde, um concorrente digno do maior respeito. Em fórma resplendente, o defensor da jaqueta da Coudelaria Flores da Cunha se apresentará ao starter com chance notavel, devendo ser no final da milha do Outono o antagonista mais perigoso do cavallo da Coudelaria Paula Machado, que correrá em parelha com Midi. Outro concorrente que deverá produzir muito boa performance é Bramador, cujas performances nas nossas pistas têm sido invariavelmente excellentes. Sargento, que nos voltou de São Paulo coberto de tantos louros, reapparecendo domingo ultimo no premio ganho por Brasil Star, correu de maneira a que se o não considere, hoje, capaz de ganhar a primeira prova da triplice corôa, mesmo de classificar-se. O filho de Printer conduziu-se naquella opportunidade mediocremente. Completarão o campo do classico desta tarde Kattete, Sympathia, Muricy, Galopador e Solano.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Miracaia — Mauá — Cambuy.
Useira — Dracula — Lagave.
Seu Cabral — Zape — Yonta.
Nioac — Bronze — Sauhype.
Zumbaia — Tomyrim — Benemerito.
Tarjador — Balzac — Bilhete.
Kid — Morrinhos — Astoria.
Ribeirão — Yambi — Bramador.
Capuã — Fifa — Luminar.

A primeira carreira será realizada ás 13.50 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Cadum — 800 metros — 7:000$000.

Cts.		Ks.
80	Mauá — W. Andrade	53
40	Lagosta — S. Batista	51
80	Jamaica — H. Herrera	51
40	Trenador — C. Fernandez	53
18	Miracaia — O. Ulliôa	51
18	Cambuy — L. Gonzalez	51

Premio Tanguary — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
35	Dracula — S. Batista	52
40	Lagave — C. Pereira	52
50	Collarette — G. Feijó	52
35	Mouresco — P. Costa	54
30	Diabrete — W. Andrade	54
27	Useira — O. Ulliôa	52
60	Ithaca — J. Santos	52

Premio Zaga — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Zape — J. Morgado	55
40	Tracajá — J. Mesquita	58
40	Yonita — B. Cruz	49
50	São Sepé — S. Batista	50
40	Seu Cabral — C. Pereira	52
35	Mineral — W. Cunha	52
40	Yvette — O. Ulliôa	50
10	Coelho — A. Brito	50

Premio Dark Eyes — 1.500 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
22	Bronze — W. Andrade	54
30	Nioac — J. Canales	54
35	Sauhype — J. Mesquita	54
50	Irapuasinho — P. Costa	54
40	Quatiôba — C. Pereira	52
40	Cannes — O. Ulliôa	52

Premio Xenon — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
60	Solingen — C. Fernandez	56
50	Benemerito — P. Costa	54
35	Yéa — S. Batista	52
40	Astro — W. Cunha	54
50	Mariquita — J. Mesquita	50
50	Garboso — I. Souza	56
25	Zumbaia — L. Gonzalez	54
30	Tomyrim — C. Pereira	55
30	Ygerne — O. Ulliôa	58

Premio Young — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
35	Balzac — A. Rosa	54
40	Martillero — F. Mendes	52
25	Delicioso — J. Canales	53
40	Silhueta — W. Andrade	51
50	Bilhete — R. Sepulveda	55
35	Tarjador — P. Costa	50
40	Libertino — J. Mesquita	49
60	Sweet Cut — W. Cunha	56
50	El Ghazi — I. Souza	53

Premio Matarazzo — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Astoria — I. Souza	55
40	Kid — P. Costa	56
50	Lord Breck — A. Rosa	50
40	Mon Secret — H. Herrera	52
80	Servidor — O. Serra	51
22	Morrinhos — O. Ulliôa	53
23	Yeoman — C. Pereira	57

Classico Outomno — 1.600 metros — 20:000$000.

Cts.		Ks.
60	Kumell — S. Batista	54
60	Katete — J. Mesquita	54
100	Sympathia — J. Canales	52
40	Bramador — A. Silva	54
70	Muricy — R. Sepulveda	54
60	Galopador — C. Pereira	54
70	Sargento — C. Fernandes	54
70	Solano — G. Feijó	54
30	Yambi — W. Andrade	54
20	Ribeirão — O. Ulliôa	54
—	Tia King — Duv. correr	52
30	Midi — L. Gonzalez	53

Premio Thompson — 2.200 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks
37	Capuã — P. Costa	57
30	Luminar — S. Batista	60
30	Fifa — J. Canales	52
40	Carmel — J. Mesquita	48
50	Bon Ami — G. Feijó	51

APENAS DUAS PROVAS SERÃO CORRIDAS NA GRAMA

A commissão de corridas resolveu realizar a maioria das provas, na pista de areia, salvo o tono, que o serão na de grama. De accordo com a praxe, a distancia do premio Matarazzo, passará a ser de 1.600 metros. Essa deliberação foi tomada em virtude de se achar muito encharcada a pista de grama.

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas não recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para ás 11.50 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte do cavallo Balzac, da região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, será effectuado á 1 hora da tarde.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Esperado hoje o presidente do Jockey-Club Brasileiro

E' esperado hoje, de S. Paulo, o sr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey-Club Brasileiro, que esteve em inspecção aos seus estabelecimentos de criação naquelle Estado.

Um jockey chegado da capital paulista

O jockey Luis Gonzalez, montá official da Coudelaria Paula Machado, em São Paulo, chegou hontem, a esta capital. O profissional chileno dirigirá na corrida de hoje, alguns defensores da jaqueta ouro e costuras azues.

A nova pensionista do entraineur Alcides Miranda

Chegou hontem, da capital paulista a potranca tordilha de tres annos Westbourne Rose, filha de Diophon e Pharetra, de importação do sr. J. G. Fredriks. A neta de Grand Parade, que defenderá as côres do sr. Cyro Aranha, foi alojada nas cocheiras do entraineur Alcides Miranda.

Restabelecido o gerente da Coudelaria Paula Machado

Voltou ao convivio de seus amigos, completamente restabelecido, o entraineur Ernani de Freitas, que ha dias se recolhera ao leito atacado de grippe. O habil gerente da Coudelaria Paula Machado, assistirá a corrida de hoje, na qual tem alistados varios pensionistas, entre elles Ribeirão e Midi, no classico Outono.

Imprensa turfista

Circulou hontem, mais um numero do "Turf-Jornal", com informações completas sobre a corrida de hoje.

*

Basketball

O BASEBALL EMPOLGA TODAS AS CLASSES SOCIAES

Acaba de ser iniciada a temporada nos Estados Unidos

Nova York, abril (Havas) — Por via aerea — A divida publica dos Estados Unidos monta a .. 14.000.000.000 de dollares; a conferencia de Stresa terminou; a Europa vê-se a braços com uma situação em extremo delicada; o Japão ameaça desbancar o commercio norte-americano na America Latina. Mas... tudo isso é "peixe meudo", no momento, pois inicia-se nos Estados Unidos a temporada de baseball e, desde o presidente Roosevelt até o mais modesto cidadão, o povo concentra seu interesse no resultado das partidas.

O presidente Roosevelt assistiu ao jogo inaugural em Washington, lançando a primeira bola (o que equivale dar o "kickoff" numa partida de football), e em todas as cidades e aldeias da união approximadamente 500.000 espectadores assistiram aos jogos profissionaes, sem contar as dezenas de milhares que presenciaram as disputas entre amadores, collegiaes, etc.

O baseball é mais que um jogo. E' uma instituição nacional. Homens, mulheres e creanças, por elle se interessam. Os que não o podem jogar, contentam-se com o assistir aos jogos, gritando, sapateando, insultando ou acclamando os jogadores. Os "placards" dos jornaes annunciam os resultados. O radio transmitte os detalhes. Os vespertinos consagram a metade da edição aos pormenores dos jogos, publicando photographias das lutas disputadas em todas as localidades do paiz, levadas pelo telegrapho e por fios especiaes até as redacções.

O baseball continua a reinar nos Estados Unidos como imperador dos sports. No inverno temos o football e outros jogos; no verão, o tennis, o polo, as praias e as corridas, mas... quem quizer conquistar as sympathias do norte-americano, basta falar-lhe de baseball.

Começou hoje a loucura do baseball, loucura que perdurará até fins de setembro. A contar de hoje, professores, chefes de fabricas e outros começam a luctar como creanças e homens que se esforçam por descobrir pretextos para conseguir um dia livre e assistir aos jogos. A desculpa predilecta dos operarios é a seguinte: "Chefe, morreu minha avó e preciso ir ao enterro".

E quasi sempre acontece que chefe e subalterno encontram-se frente á frente no campo de baseball.

*

OS ULTIMOS RESULTADOS DO TORNEIO ABERTO

Ante-hontem, foram realizados mais dois jogos do T. A. da Liga Carioca, cujos resultados foram os seguintes:

Villa Isabel 21, Santa Heloisa, 15; Fluminense, 39 Casa Lavadeira 24.

O ENCERRAMENTO DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO

Villar terá hoje a maior responsabilidade no certamen, frente aos seus mais poderosos adversarios, nos 1.500 e 200 livres

Teremos hoje o encerramento do 3º Campeonato Sul-Americano de Natação, que vem sendo disputado com invulgar enthusiasmo pelos representantes brasileiros, argentinos, chilenos, uruguayos e peruanos.

Será hoje o desfile final do importante certamen, no qual os nossos patricios e os argentinos são os que podem alcançar o titulo maximo do continente.

As provas de hoje, promettem desfechos sensacionaes, não só por constituirem parece finaes para a decisão do certamen, como pelo valor dos que nellas irão tomar parte.

O campeonato feminino deve terminar com o triumpho das argentinas, por terem estas vantagem de pontos sobre as nossas, mas devemos confiar na representação brasileira.

No campeonato dos homens, os platinos, graças á approvação das irregularidades do parco de 100 metros livres, tomaram uma dianteira, que só mesmo á custa de inauditos sacrificios, poderemos retomar neste arranco final.

Os nadadores que irão disputar, hoje, na piscina do C. R. Guanabara, despresando certo favoritismo em torno de algum concorrente, promettem desfechos duvidosos, nos quaes sem favor algum poderemos ver o triumpho dos nossos patricios.

Finalizando o certamen internacional, teremos a disputa do Campeonato Feminino Sul-Americano de Saltos, ao qual somente concorrerão tres representantes brasileiras.

Fazemos votos que não sejam repetidos o descaso e a incuria dos juizes, que só nos tem prejudicado, furtando ao Brasil um direito que por lei nos pertence.

Já sabem os leitores, que o [illegible] da victoria illicita dos 4 x 100 femininos, no qual Ursula Frick e Jeanette Campbell, ultimas das disputantes argentinas, pularam antes que a nadadora anterior houvesse tocado a parede, [illegible]

O outro caso é o dos 100 metros em que Villar venceu, conforme os tres juizes, [illegible] um juiz, apenas, foi o bastante para outorgar ao seu mais forte competidor, que chegou em 2º, o posto de honra.

Esperamos que os juizes de raia e chegada sejam menos [illegible]

AS PROVAS DE HOJE

O programma será iniciado ás 3 horas da tarde, com a 1ª prova — 1.500 metros, livres — Homens — Final. Disputantes:

Villar — Brasil — raia 7.
Dibar — Argentina — raia 2.
Conceição — Brasil — raia 9.
Kennedy — Argentina — raia 6.
Salas — Argentina — raia 4.
[illegible] — Argentina — raia 8.
[illegible] — Chile — raia 3.
Julio Costemolo — Uruguay — raia 2.
Max Define — Brasil — raia 5.
Enrique Salns — Argentina — raia 3.
Maximino Garcia — Uruguay — raia 10.

Mais uma vez teremos o encontro sensacional de Villar com Dibar, franco favorito dos platinos.

De facto, se Villar não tivesse as qualidades que todos lhe reconhecem, [illegible]

Seguirá a 2ª prova — 200 metros — costas — Homens — Final. Concorrentes: os classificados nas preliminares (raias a sortear):

Benevenuto — Brasil.
Briceno — Chile.
Caride — Argentina.
Carpio — Perú.
Garcia — Uruguay.
Saavedra — Argentina.

Se o nosso marujo confirmar as suas performances anteriores, o Brasil conquistará a prova.

Será realizado o ultimo parco do Campeonato Feminino, na 3ª prova — 400 metros — nado livre — Moças:

Ursula Frick (Argentina) raia 3.
Helena Salles (Brasil) raia 4.
Alida Lavagnerre (Argentina) raia 6.
Piedade Coutinho (Brasil) raia 5.
Jeanette Campbell (Argentina) raia 7.
Maria Lenk (Brasil) raia 8.

Embora a recordista argentina da prova, reuna todas as possibilidades de vencer, temos esperança de que Maria Lenk [illegible]

Fechando o certamen nas provas de natação, será realizada a 4ª prova — 200 metros livres — Homens — Final (disputantes classificados nas preliminares). Raias a serem sorteadas:

Villar — Brasil.
Alfredo Perez — Argentina.
G. Panello — Argentina.
Aloysio Lage — Brasil.
José Mosquera — Argentina.
Isaac Mones — Brasil.

E' quasi que a mesma prova dos 100 metros [illegible] o nosso cotejo entre o nosso melhor nadador e Panello, constitue motivo de grande attracção do meeting.

Não bastasse esse adversario para attrahir a attenção, quando ainda terá Villar, o argentino Alfredo Perez, que atravessa nesta capital, [illegible] uma fórma que não tem correspondido.

Entre esses homens estarão a 1ª, 2ª e 3ª collocações.

Seguir-se-á a prova Campeonato Feminino de Saltos — Moças — Artistico de Plataforma de 3 metros. Concorrentes:

1ª — Ursula von der Leyen (Brasil).
2ª — Baroneza Elga von Wiesner (Brasil).
3ª — Grete Nobiling (Brasil).

Tres saltos obrigatorios e tres voluntarios.

OS RESULTADOS DE 1934

No campeonato anterior, foram estes os tempos apurados nas provas de hoje:

200 metros — livre — A Bocca (Argentina) 2',22",2|5. — Villar (Brasil) 2',25",3|5. Telles (Chile).

200 metros — costas — Carpio (Perú) 2',46".

Benevenuto (Brasil) 2',47",1|5.

1.500 metros — Livre — Currel (Argentina) 21',43",1|10. Define (Brasil) 22',32",3|5. Garcia (Uruguay).

A HOMENAGEM DA L. S. MARINHA AS DELEGAÇÕES

A Liga de Sport da Marinha offerecerá, amanhã, um passeio maritimo ás delegações sul-americanas de remo e natação, que tomaram parte na disputada internacional.

O passeio será ás 12,30 horas, do Cáes Pharoux.

*

AINDA O ESBULHO DO BRASIL NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Um protesto da Liga da Marinha

Continúa a despertar o mais justificado protesto, a attitude do campeonato sul-americano de natação, [illegible] como certa a decisão illegal dos juizes, na prova de 100 metros, nado livre.

Foi a nota triste do campeonato sul-americano que, apesar dos [illegible], teve um [illegible] com evidente interesse do publico.

[illegible] a Liga de Sports da Marinha, perante a Confederação Brasileira de Desportos contra o esbulho de que foi victima o seu nadador.

Eis o officio da Liga da Marinha:

"Ministerio da Marinha — Liga de Sports da Marinha. Em 26 de abril de 1935 — APA AAV. — Ao presidente do Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Desportos — Assumpto: Protesto sobre a desclassificação do vencedor da prova de 100 metros, nado livre, do Campeonato Sul-Americano de Natação — 1º. Tendo sido desclassificado de vencedor da prova de 100 metros, nado livre, o nadador brasileiro Manoel da Rocha Villar, e havendo posteriormente, uma declaração por escripto do juiz Pedro Olavarrieta, divergindo do seu julgamento da mesma prova, vem, respeitosamente, protestar contra essa desclassificação; 2º. Afim de resolver o assumpto em questão, solicito de v. ex. a abertura de um rigoroso inquerito, devendo ser ouvidos não só os tres juizes de chegada para o primeiro logar, como tambem os do segundo logar; 3º. Outrosim, declaro a v. ex. que a Liga do Sports da Marinha cumpre a decisão imposta pelo arbitro da competição para a disputa de nova prova, por um dever de disciplina sportiva e não por concordar com a mesma decisão, pois julga que o seu nadador foi o vencedor da prova. — Capitão de corveta *Accioly de Vasconcellos*, vice-presidente, no impedimento do capitão de corveta Attila Monteiro Aché, presidente."

TENNIS

TORNEIO COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DE NICTHEROY, PROMOVIDO PELO CANTO DO RIO F. C.

AS PARTIDA FINAES MARCADAS PARA HOJE — RESULTADOS DOS ULTIMOS JOGOS DISPUTADOS

Lucia Joviano e Edgard Gonçalves, do Canto do Rio, que formaram o par mixto campeão do Torneio de Nictheroy

Continuando a série de interessantes disputas que vem promovendo o Canto do Rio Football Club, com a realização do torneio aberto commemorativo ao centenario de Nictheroy, serão effectuados hoje á tarde, dois importantes encontros, annunciados como finaes do animado certamen.

A expectativa reinante em torno dessas partidas, é de intenso enthusiasmo, esperando-se uma magnifica tarde de bom tennis, nas aprazíveis quadras do club de Nictheroy.

Os jogos marcados são os seguintes:

A's 4 horas da tarde — (Duplas de senhoras) — (Final) — Canto do Rio x Carona. Maria Corrêa do Lago e Stella Joppert (Canto do Rio) x Armenia Machado e Branca Pedrosa (Carona).

Florence Teixeira, a maior raquette feminina do Brasil, que, representando o Canto do Rio no "Torneio de Tennis Commemorativo do Centenario de Nictheroy", ainda demonstra a sua alta classe, conservando-se invicta

A's 5 horas da tarde — (Duplas de cavalheiros) — (Final) — Carona x Central. Guilherme Prechel e Sylvio Pedrosa (Carona) x Oscar Saramago e Luiz de Oliveira (Central).

*

OS JOGOS REALIZADOS NA SEXTA-FEIRA A' NOITE

Proseguiram na noite de ante-hontem, perante apreciavel assistencia, os jogos do torneio, cujos resultados foram os seguintes:

SIMPLES DE CAVALHEIROS

Rio Cricket x Icarahy P. Club

Haroldo Morrissy do Rio Cricket venceu bem Adalberto Aguiar do Icarahy por 2x0 (6x2 e 6x0).

A dupla representativa do Rio

DUPLAS MIXTAS

Rio Cricket x Icarahy P. Club

Cricket, constituida pela senhorita Garret e senhor Harmon marcou nova victoria no torneio, vencendo num bom jogo, o par do Icarahy, formado por Wanda Oliveira e sr. J. Carlos com o score de 2x0 (6x1 e 6x4).

SIMPLES DE SENHORAS

Carona x Canto do Rio

A principal prova da noite, foi disputada entre a sra. Florence Teixeira do Canto do Rio e Lucia Basilio do Carona.

O jogo realizado inteiramente a feição da tennista Florence Teixeira, encerrou-se com a contagem de 2x0 (6x0 e 6x1) a favor da representante do Canto do Rio.

*

COMO FICARÃO CONSTITUIDAS AS NOVAS DIVISÕES DA F. T. R. J. PARA OS PROXIMOS CAMPEONATOS INTER-CLUBS

Deante da resolução tomada pela maioria dos clubs que haviam sido promovidos nas diversas divisões dos campeonatos inter-clubs da F.T.R.J., por occasião do afastamento dos clubs Fluminense, America, Tijuca, Flamengo e Bomsuccesso de não desistirem das referidas promoções que obtiveram, resolveu a commissão technica da F. T. R. J., submetter a approvação da directoria a seguinte proposta, referente a constituição das referidas divisões para os proximos torneios officiaes.

PRIMEIRA DIVISÃO

A primeira divisão ficará dividida em duas séries, A e B, composta da seguinte fórma:

Série A — Country, Paysandú, Rio de Janeiro e Botafogo.

Série B — Fluminense, Brasil, Tijuca e Vasco.

Os clubs collocados em primeiro e segundo logares de cada série ficam effectivados na primeira divisão, procedendo-se a uma eliminatoria entre os terceiros collocados de uma série com o quarto da outra e os dois vencidos baixarão á divisão intermediaria.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Estando classificados nesta divisão seis clubs e com a entrada do Fluminense e America, deverá ser disputado o torneio em duas séries, composta a A dos clubs Country, Botafogo de Regatas, America e São Christovão e a B, do Fluminense, Vasco, Villa e Andarahy.

Terminada a temporada, formará esta divisão com os seguintes seis clubs: os dois ultimos collocados da primeira divisão, os dois primeiros collocados na divisão intermediaria, sendo o vencedor de cada série, para as duas vagas restantes, obrigado a disputar uma eliminatoria entre o segundo collocado de uma série com o terceiro da outra, os vencedores passarão a effectivos nesta divisão.

SEGUNDA DIVISÃO

Quinze clubs pediram inscripção nesta divisão, o que determinou a sua disposição em tres séries que, obedecendo, como as anteriores, ao criterio de zonas, deverão ficar assim constituidas:

Série A — Botafogo de Regatas, Country, Rio de Janeiro, Carioca e Germania.

Série B — Fluminense, São Christovão, Paysandú, Brasil e Botafogo F. C.

Série C — Tijuca, Vasco, Andarahy, Olaria e America.

*

SERA' ADIADO PARA O PROXIMO DIA 12 O INICIO DOS CAMPEONATOS DA F. T. R. J.

Pela commissão technica da F.T.R.J., será proposta a directoria o adiamento do inicio dos campeonatos inter-clubs do corrente anno para o proximo dia 12 de maio.

*

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DA A. C. D.

As partidas marcadas para hoje

Em proseguimento ao torneio de classificação organizado pela A. C. D., estão marcados para hoje no Tijuca os seguintes jogos:

A's 8 horas da manhã — Classe A — E. Amaral x E. Vasconcellos e Chagas Junior x M. Pessôa.

Classe B — Fernando Pinto x

Remo

OS URUGUAYOS REGRESSAM AMANHÃ

Depois de oito dias de recreio, regressa amanhã, ao seu paiz, a embaixada de remo do Uruguay, que aqui veiu para disputar o sul-americano, onde brilharam, conquistando tres grandes titulos.

RICHTER JA' PARTIU

Por avião, partiu para o Rio Grande do Sul, o campeão sul-americano de skiff, Frederico Richter.

Os seus conterraneos regressarão terça-feira.

ESCOTISMO

Realiza-se hoje a grande concentração escoteira promovida pela U. E. B. nesta capital

O Ajure Nacional de Escotismo, em collaboração com o 7.º Congresso Nacional de Educação — O 1.º C. N. E. organizado pelo Club de Chefes — Outras notas

A União de Escoteiros do Brasil está organizando as bases para a effectivação de uma reunião ajure, em junho, a qual deverão tomar parte todos os nucleos de escoteiros desta capital e dos Estados.

Tivemos informações, em fonte fidedigna, que esse ajure será realizado em collaboração com o 7º Congresso Nacional de Educação patrocinado pela A. B. E., revestindo-se desse modo, de excepcional brilhantismo.

Com esse objectivo e mais o de discutir outros assumptos geraes, reunir-se-ão amanhã, á rua 7 de Setembro 207, 3º andar (fundos), ás 8 1|2 horas da noite, o Conselho Director e o Conselho de Chefes Escoteiros da U. E. B.

Chefes escoteiros, a postos!

1.º CONGRESSO NACIONAL DE ESCOTISMO

O Club de Chefes Escoteiros do Brasil divulgou, não ha muito, instrucções diversas para a organização e effectivação do 1º Congresso Nacional de Escotismo.

Dado o facto, porém, de se achar ausente desta capital o dr. Lourival Fontes, seu presidente, a iniciativa foi adiada, aguardando-se uma outra opportunidade.

Considerando-se entretanto que aquelle escotista se encontra novamente entre nós, não seria bem acertada a execução desse emprehendimento simultaneamente com o Ajure Nacional de Escoteiros do Brasil que se realizará em junho?

Talvez que elle obtivesse optimos resultados e esplendida participação de chefes escoteiros. Além disso, seria uma occasião esplendida, para confraternização porquanto muitos chefes escoteiros dos Estados estarão no Rio de Janeiro e poderão dar ao certamen uma collaboração excellente para o seu completo exito.

CAP. BONIFACIO BORBA

Ingressou no Corpo de Chefes da Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil, o cap. dr. Bonifacio Borba que exerce o cargo de Commissario Internacional da U. E. B. visto haver deixado a Federação Brasileira de Escoteiros do Mar a que pertenceu durante alguns annos.

Georgino Peres e Adaucto Assis x F. Guzmão.

Classe C — R. Machado x O. Graça e Lucio Guimarães x Carlos Alberto.

*

CAMPEONATO INTERNO DO C. R. BOTAFOGO

Os jogos de hoje

Nas quadras do Club de Regatas Botafogo serão realizados hoje pela manhã os seguintes jogos do campeonato interno:

A's 3 horas da manhã — Quadra n. 1. — Luiz Ramos e R. Mignani x O. Borgerth e José Queiroz.

Quadra n. 3 — O. Portella e G. Menezes x J. Espinola e O. Espinola.

*

TORNEIO DE DUPLAS COM PARTIDO NO S. CHRISTOVÃO A. C.

O torneio de duplas do São Christovão, terá continuação na manhã de hoje, com as seguintes disputas:

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 1 — José M. Castello Branco e Placido Barbosa x Olavo de Freitas e Fernando Oliveira.

Quadra n. 2 — Walter Casqueiro e Motta Rezende x Ricardo Ribeiro e Alvaro Cunha.

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 1 — Odilon Almeida e Ernani Schloback x Vencedores do jogo J. M. Castello Branco e P. Barbosa x Olavo de Freitas e F. Oliveira.

Quadra n. 2 — Vencedores do jogo Walter Casqueiro e M. Rezende x R. Ribeiro e A. Cunha contra Oswaldo Azevedo e Gastão Lobo.

*

O TENNIS CLUB DE SANTOS PROMOVERÁ O PRIMEIRO CAMPEONATO ABERTO PARA PROFISSIONAES

Um novo excellente emprehendimento realizará o Tennis Club de Santos ainda esta semana, promovendo o Primeiro Campeonato Aberto para profissionaes, competição a que está reservado optimo successo, sem nenhuma alternativa de duvida.

Este torneio, attendendo-se ao reconhecido merito dos seus concorrentes, promette offerecer partidas magnificas e bastante disputadas, não por que vem, merecendo por parte dos admiradores santistas do tennis a mais viva demonstração de interesse, que augmenta á medida da approximação da data designada para o seu inicio, hoje, sexta-feira.

Nos encontros a se realizarem terão os santistas apreciadores do genero, esplendido ensejo para avaliarem a efficiencia e a technica postas em acção pelos participantes, simultaneamente com o grande e especial proveito de presenciarem disputas animadas.

A exhibição dos nossos profissionaes reverterá, por certo, em beneficio para os jogadores de Santos, devendo constituir os seus jogos boas lições, com ensinamentos proveitosos e de alcance notavel.

Já se acham inscriptos os instructores do Sport Club Germania, Emil Wadewitz; do Club Athletico Paulistano, Kurt Metzner e da Sociedade Harmonia de Tennis, Alcides Procopio, todos destituidos de largo conceito nos meios sportivos do paiz.

O torneio será realizado pelo systema americano, jogando um contra todos, desenvolvendo-se as partidas na melhor de cinco séries.

Os concorrentes, todos ajustando-se ás suas maneiras caracteristicas, evidenciarão optimas qualidades technicas, realçando as partidas em que deverão intervir.

Assim, em seus diversos jogos, os espectadores deverão assistir a um desfilar successivo de flagrantes magnificos.

O Tennis Club de Santos vem concorrendo com iniciativas meritorias e victoriosas para erguer o bello sport da raquette, em Santos, motivo que autoriza prevêr grande successo para o promettedor torneio que fará realizar hoje.

E é de presumir venha a coroar-se de bons resultados o "rendez-vous" marcado entre os profissionaes, principalmente considerando-se a animação reinante e o destacado valor dos inscriptos, todos apresentado-se em condições e reputados como elementos de competencia.

Football

OS JOGOS DE HOJE

No torneio aberto da Liga Carioca

O Torneio Aberto de Football, promovido pela Liga Carioca, terá proseguimento hoje, com a realização de mais quatro partidas.

A tabella marca os seguintes jogos:

Nictheroyense F. C. x Serrano F. C. — A' 1,45 hora da tarde, na praça de sports da rua Campos Salles.

Levando-se em conta a boa fórma das duas equipes que se vão defrontar, como ficou demonstrado em seus ultimos jogos, é de prever que ambas realizem uma partida regular sendo difficil fazer qualquer prognostico acerca do seu vencedor.

Para direcção da partida, o departamento technico escalou as autoridades seguintes:

Juiz: J. Motta e Souza; chronometrista (para os dois jogos), Armando Segadas Vianna; juizes da linha (para os dois jogos), Alvaro Affonso, Antenor Corrêa, José Segadas Vianna e Francisco L. Azevedo.

Palestra Italia x Ypiranga — No mesmo local.

Não obstante as duas equipes serem de classe differente, a peleja promette ser renhida.

Para dirigir a partida o departamento technico fez a seguinte escalação:

Juiz — Oswaldo Kropf de Carvalho; representante, Gabriel de Carvalho.

S. C. Anchieta x Barreto F. C. — No stadium da rua Alvaro Chaves, á 1,45 da tarde. Os dois adversarios estão em fórma, como ainda domingo ultimo verificou-se na peleja do Anchieta com o Flamengo.

O departamento technico escalou para o jogo acima as autoridades seguintes:

Juiz — Lippe Peixoto; chronometrista (para os dois jogos), Nicolão Di Tomaso; juizes de linha (para os dois jogos), Manoel Barreto, Vicente Gentil Schmidt e Hernani Leal.

Jequiá F. C. x S. C. Cascatinha — No mesmo local ás 3,30 horas da tarde.

A partida promette ser equilibrada e interessante, pois as duas esquadras se equivalem em fórma.

O departamento technico designou para este encontro as autoridades seguintes:

Juiz — Guilherme Gomes; representante: Paulo Heibarin Junior.

*

TORNEIO DE SIMPLES DE CAVALHEIRO COM PARTIDO NO TIJUCA TENNIS CLUB

As partidas de hoje

Nas quadras do Tijuca, o torneio de simples de cavalheiros, proseguirá hoje pela manhã, com os seguintes jogos:

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 1 — C. Belache x Ernani Schloback.

Quadra n. 3 — Camillo Nader x Murillo Ferreira.

Quadra n. 7 — Cap. Roberto Ramos x Alfredo Piragibe.

Quadra n. 9 — José Araujo Junior x Raul Ferreira.

Quadra n. 10 — Everaldo Leite x Nerses Reis Alves.

Quadra n. 11 — Fernando Vieira x Djalma De Vincenzi.

A's 9 ½ da manhã — Quadra n. 1 — Aydano Almeida x Armando G. Pereira.

Quadra n. 3 — Celso A. Siqueira x Newton Bethlem.

Quadra n. 7 — Luiz Aguiar x Raul Ribeiro.

Quadra n. 8 — Georgino Peres x Manoel Ferreira.

Quadra n. 9 — Satyro Roselli x Manoel Zenha.

Quadra n. 10 — Renato Almeida Rego x Waldemar O. Paulo.

Quadra n. 11 — J. M. Castello Branco x Antonio Moreira.

A's 4 ½ da tarde — Stadium — S. Sarmento x Stello Daltro Santos.

*

OS PRIMEIROS JOGOS REALIZADOS HONTEM

Dando inicio ao torneio tijucano, foram disputados hontem á tarde, os seguintes jogos:

Hercilio Soares venceu F. Hilberath por 2x0 (6x2 e 6x4).

Rubens Barros venceu Marcilio Motta por 2x1 (6x3, 3x6 e 6x2).

Altino Cunha venceu Antonio Dumont por 2x0 (6x4 e 6x3).

Fernando Torquato venceu Ernani Souza por 2x1 (6x2, 3x6 e 6x3).

Adolpho Menezes venceu Leão Castro por 2x1 (6x4, 2x6 e 6x3).

*

O TORNEIO INFANTIL FOI GANHO POR ADHEMAR ROCHA

A partida final do campeonato infantil disputada hontem á tarde, entre A. Rocha e Bandeirinha foi ganha pelo primeiro por 10x8 e 7x5.

*

CLUB CENTRAL X A. C. D

Transferido para o proximo domingo a competição marcada para hoje

Ao contrario do que noticiámos, ficou adiado para o proximo domingo, a competição marcada entre as equipes do Club Central x Associação dos Chronistas Desportivos marcada para ser realizada hoje nas quadras do club do Nictheroy.

*

FUNDADO O ANDARAHY TENNIS CLUB

Em sessão realizada ante-hontem foi fundado o Andarahy Tennis Club, pelos elementos dissidentes do Andarahy A. Club. O novo club solicitará filiação á F. T. R. J., possivelmente ainda disputará os proximos torneios officiaes.

A directoria eleita é a seguinte: Presidente, dr. Jansen Muller; secretario geral, Oswaldo Almeida; thesoureiro, Edgard Martins; procurador, Annibal Santos; director de tennis, Renato Almeida Rego.

O Andarahy T. Club disputará os proximos jogos nas suas antigas quadras.

*

TORNEIO DE SIMPLES COM PARTIDO NO AMERICA F. C.

Os jogos de hoje e as partidas realizadas hontem

Nas quadras do America, serão realizados hoje pela manhã, os seguintes jogos do torneio de simples com partido:

A's 7 horas da manhã — José Martins x H. Machado.

A's 8 horas da manhã — Odilon Almeida x Alberto Moraes.

A's 9 horas da manhã — Adolpho Justo x Vencedor do jogo José Martins x H. Machado.

*

AS PARTIDAS REALIZADAS HONTEM

O torneio teve proseguimento na tarde de hontem, com a realização dos seguintes jogos:

Herbert Mesquita venceu N. Nagisa por 2x0 (6x3 e 6x5).

Edgard Gonçalves venceu Carlos Braga por 2x0 (6x5 e 6x2).

Alberto Moraes venceu Gilberto Garcia por 2x0 (6x4 e 6x5).

*

JOSE' DUARTE PINTO DEIXOU A COMMISSÃO TECHNICA DA F. T. R. J.

Renunciou ao cargo de membro da commissão technica da Federação do Tennis do Rio de Janeiro o sr. José Duarte Pinto, considerada a figura central da modelar organização que é o departamento technico dessa entidade. Ultimamente esse poder vem se prestando a manobras de baixa politica, no que, aliás, é especialista o actual responsavel pela direcção desse departamento.

Com essa renuncia o 2º vice-presidente da entidade de tennis metropolitano fica mais a vontade para os seus "golpes".

*

A FEDERAÇÃO DE TENNIS DE NICTHEROY FEZ UMA REUNIÃO

Afim de tratar de negocios do interesse da Federação de Tennis de Nictheroy houve uma reunião, ante-hontem, dos representantes dos clubs Central, Canto do Rio, Yacth Club, Icarahy e Rio Cricket, na séde do Canto do Rio.

A historia dessa entidade é bem conhecida. Fundada para trabalhar em beneficio do elegante sport da raquette no Estado do Rio foi logo de inicio atropelada pela Federação Brasileira de Tennis (a hypothetica), que conseguiu a paralysação dos trabalhos para a filiação da novel entidade até que ella conseguisse provar que de facto existe.

Certos da inutilidade dessa entidade os responsaveis pelo tennis do Estado do Rio vão iniciar providencias para officializar esse sport afim de iniciarem um maior intercambio com os demais Estados.

Na proxima quinta-feira haverá nova reunião, ao mesmo local da primeira, sendo possivel que surja uma formula que interesse a F.T.N.

*

*

O CARIOCA VAE JOGAR COM O S. CHRISTOVÃO

No campo da rua Figueira de Mello, batem-se, hoje, á tarde, em jogo amistoso, os teams profissionaes do S. C. Carioca e o São Christovão A. C.

Para esse encontro, os teams serão os seguintes:

São Christovão — Francisco; Mario e Zé Luiz; Badu', Dódó e Affonso; Quintanilha, Joãosinho, Hugo, Cecy e Carreiro.

Carioca — Jaguaré; Lino e Cachenez; Benevenuto, Otto e Alcides; Roberto, Gentil, Pequenino, Orlando e Jayme.

Preliminarmente, enfrentam-se os teams amadores do club local e do Vasco da Gama.

*

REINICIA-SE HOJE O TORNEIO MAZDA

Na praça de sport do Edison A. C., á rua Licinio Cardoso, será reiniciado hoje, o Torneio Mazda, tomando parte os clubs collocados no mesmo. Está despertando grande interesse na zona de São Francisco Xavier, pois os vencedores de hoje, serão os campeões do torneio e premiados com medalhas de ouro e prata. Todos os concorrentes apresentarão os seus teams reforçados com novos jogadores. E' este o seu programma: ás 14 horas Barreiras com Edison e ás 16 horas 1º de Maio com Bemfica.

A direcção sportiva do Edison solicita o comparecimento dos seguintes jogadores á 1 hora em sua séde. Fluminense, Alvalade — Cosinheiro — Cazuza — Aragão — Arubinha — Martello — Adoniro — Romano — Jayme — Findinga — Paschoal — Argollino — Alfeu — Araujo — Maneca — Lagarçone.

*

NO REGIMEN DAS NOVAS ENTIDADES

Bello Horizonte, 27 (Havas) — Foi fundada em Juiz de Fóra a Liga Mineira de Esportes daquella cidade. Essa entidade deverá filiar-se a F. A. M. A.

A nova liga conta com o apoio do club "Germania" de Juiz de Fóra, do "Santos Dumont" do "15 de Novembro" e do "Rio Novo".

*

PROJECTA-SE UM JOGO ENTRE O VILLA NOVA E GERMANIA

Bello Horizonte, 27 (Havas) — O club "Germania", de Juiz de Fóra, convidou o "Villa Nova" para uma partida de football que se realizará naquella cidade. A data do encontro ainda não está marcada.

*

UM IMPORTANTE ENCONTRO NA INGLATERRA

Londres, 27 (Havas) — O primeiro meio-tempo da prova final em disputa da Taça de Football da Inglaterra, terminou com o empate de 1 a 1, entre os quadros do "West Bromwich" e do "Sheffield Wednesday".

Londres, 27 (Havas) — A prova final em disputa da Taça de Football da Inglaterra terminou com a victoria do quadro Sheffield Wednesday, que bateu o do West Bromwich Albion, pela contagem de 4 contra 2 pontos.

ESCOLA DE SAUDE DO EXERCITO

Candidatos chamados a exame

Afim de se submetterem á prova oral do concurso de admissão á matricula no Curso de Formação para o quadro medico estão sendo chamados ao H. C. E., amanhã ás 8 horas da manhã, os seguintes candidatos:

Turma effectiva — Drs. Paulo Cruz Monteiro Velloso, Acylino de Arruda, Thomas Girdwood, José Octavio de Souza Lobo.

Turma supplementar — Drs. Arthur Adolpho Wangler, Aulo Fiuza Cerqueira, Luis Paranhos Ferreira Filho, José Alves Oliveira Dias.

RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro é, sem contestação, a mais bella da America do Sul. Rodeada de bellezas naturaes incomparaveis, favorecida por um clima maravilhoso e ostentando todo o conforto do urbanismo moderno, offerece ao turista uma estadia cheia de sensações agradaveis.

Possuindo magnificas arterias centraes, como a avenida Rio Branco, bellos edificios publicos, modernos arranha-céos; theatros, cinemas, cafés e hoteis luxuosos e confortaveis, suburbios pittorescos, passeios e praias admiraveis; com uma organização perfeita de serviços publicos, nada tem a invejar ás maiores capitaes do Velho Mundo.

PASSEIOS E EXCURSÕES

FLORESTA DA TIJUCA — Para poder apreciar em todo o seu esplendor as bellezas naturaes do Rio de Janeiro, o turista não deve deixar de fazer a famosa "volta da Tijuca", excursão cheia de encantos e maravilhas.

Vae-se até o Alto da Bôa Vista, ponto terminal do bonde que parte da praça 15 de Novembro. Do Alto da Bôa Vista partem diversas estradas que conduzem: uma á Cascatinha, Excelsior e á Gruta Paulo e Virginia, outra á Vista Chineza, de onde se descortina uma parte da cidade do Rio de Janeiro e, dahi, sempre através da floresta, á Ponte do Inferno, nas Paineiras: podendo-se seguir para as Furnas de Agassiz, que é outra maravilha da prodiga natureza. Das Furnas, póde-se voltar pelo caminho da Gavea, passando-se pelas praias do Leblon e do Arpoador, ou pelo caminho de Jacarépaguá, pela estrada do Pica-Pão, passando-se pela Cascata Grande da Tijuca.

PASSEIOS AO CORCOVADO — "Monumento ao Christo Redemptor" — O turista que visita o Rio de Janeiro não deve deixar de fazer a excursão ao Corcovado, não só pelas bellezas panoramicas inegualaveis que este passeio offerece, senão tambem para admirar de perto o grandioso monumento ao Christo Redemptor, no alto do Corcovado.

PETROPOLIS — Indiscutivelmente um dos passeios mais attrahentes para quem visita o Rio é a bella cidade serrana, cujo nome relembra os Imperadores do Brasil. Situada a uma altitude de 850 metros na Serra do Mar, desfrutando um clima excellente acha-se ligada a metropole por diversos meios de conducção. Quem visitar Petropolis poderá ter a agradavel surpresa de uma visita a Corrêas, Cascatinha, Itaypava, e a Estrada União Industria.

THEREZOPOLIS — Cidade de veraneio, localizada a 900 metros acima do nivel do mar, cerca de 2 horas e meia do Rio, ligada por estrada de ferro ou de rodagem. No trajecto nota-se a serra dos Orgãos e a montanha denominada "Dedo de Deus". E' um recanto privilegiado da natureza, não tendo, talvez, equivalente no Brasil, pela imponencia e originalidade de suas serranias.

FRIBURGO — Linda cidade localizada a uma altitude de 800 metros, numa das vertentes da serra dos Orgãos. Fundada por immigrantes suissos. Clima europeu.

PASSEIOS MARITIMOS

PAQUETA' — A mais linda ilha da bahia do Guanabara, e por isso cognominada "Perola da Guanabara". O transporte é feito por barcas.

NICTHEROY — Capital do Estado do Rio. Situado na bahia do Guanabara, lado opposto do Rio e ligado por meio de barcas. Nictheroy é rica em praias, destacando-se as de Icarahy, Sacco de São Francisco e Jurujuba.

ILHA DO GOVERNADOR — De exhuberante vegetação e progresso accentuado. Bôas praias e local apropriado para repouso. Servida por barcas. Visitem o Jardim Guanabara.

OUTRAS ILHAS — A bahia do Guanabara proporciona um lindo panorama com as suas diversas ilhas como a Itaocá, Itapacya, Lobos, Agua, Raza, Brocoió, Cação, Flores, Tapuamas de Fóra e Tapuamas de Dentro, Casa das Pedras, Trinta Réis, Cobras, Pancarahyba, Braço Forte, Jurubahyba, Redonda, Ferro, Boqueirão, Rijo, Secca, Tipiti, Cambahya, Fundão, Bayacú, Villegnon, Cabras, Catalão, Ferreiros, Fiscal, Bom Jesus, Sapucaia, Pinheiros, Lage, além de mais umas 80 de difficil accesso, mas de aspectos bizarros.

JARDIM ZOOLOGICO — Está situado no pittoresco arrabalde de Villa Isabel. Possue uma collecção interessante de animaes.

QUINTA DA BÔA VISTA — (Museu Nacional). Este lindissimo parque, um verdadeiro oasis, é convidativo ás pessoas que desejarem passar momentos agradaveis, respirando ar saudavel e apreciando um soberbo quadro da natureza brasileira. O rio Joanna, com sua nascente em mysteriosas cavernas artificiaes, deslisando lentamente em toda a extensão do parque; a verdejante vegetação, carinhosamente tratada, o effeito da luz dos sombreados e as bellas alamedas, offerecem uma vista encantadora.

O parque foi primitivamente uma fazenda particular que o seu proprietario offereceu a dom João VI para residencia e que d. Pedro I e d. Pedro II habitaram posteriormente.

O Museu Nacional, creado em 1710 e transferido para o actual edificio em 1893, fica no centro do parque.

Existe tambem ali um aquario muito interessante.

JARDIM DO PASSEIO PUBLICO — Foi fundado em 1778 e conserva ainda romanticos vestigios da época imperial.

JARDIM BOTANICO — O Rio de Janeiro possue um dos jardins botanicos mais admiraveis do mundo. Está situado aos pés do Corcovado, num logar summamente pittoresco e á pouca distancia da cidade, servido pelos bondes "Gavea" e "Jardim Leblon". Está aberto das 7 ás 6 horas da tarde.

PÃO DE ASSUCAR — E' o passeio mais procurado pelos turistas que visitam o Rio de Janeiro. O Pão de Assucar eleva-se a 400 metros de altura e de seu cume domina-se o panorama maravilhoso da bahia da Guanabara, da cidade, das praias e da flora.

AS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO — Leme, Copacabana, Igrejinha, Arpoador, Ipanema e Leblon não têm rivaes. Os turistas conservarão dellas lembrança inesquecivel.

MUSEUS E BIBLIOTHECAS — Museu Nacional na Quinta da Bôa Vista. Museu da Marinha, na praça 15 de Novembro; Bibliotheca Nacional, na avenida Rio Branco, com 400.000 livros, manuscriptos, estampas, etc. Está aberta todos os dias uteis das 10 da manhã ás 10 horas da noite. Escola Nacional de Bellas Artes, na avenida Rio Branco.

PRADOS DE CORRIDAS — Jockey-Club, corridas aos sabbados e domingos.

EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E CONSULADOS

ALLEMANHA — Rua Paysandú, n.º 57 — 3.º.

AUSTRIA — Avenida Atlantica n. 972 e São Pedro n. 9 — 2.º.

ARGENTINA — Senador Vergueiro n. 59 e praia do Flamengo n. 284.

ESTADOS UNIDOS — Avenida das Nações e praça Mauá n. 7 — 19º.

BELGICA — Almirante Tamandaré n. 20.

BOLIVIA — Senador Vergueiro numero 286 e trv. do Ouvidor n. 37 — 1º.

CHINA — São Clemente n. 379.

COLOMBIA — Avenida Atlantica n. 960.

COSTA RICA — Rua General Camara n. 22 — 3.º.

CHILE — Senador Vergueiro n. 157.

CUBA — Rua Duvivier n. 43.

DINAMARCA — Praça Mauá numero 7 — 9.º and.

HESPANHA — Avenida Rio Branco n. 14 — 1.º, e Duvivier n. 43.

FRANÇA — Rua Senador Vergueiro n. 87 e Benedictinos n. 7 — 2.º.

FINLANDIA — Rua Duvivier n. 43 — 7.º e Visconde de Inhauma n. 60-1.º.

HOLLANDA — Praia do Flamengo n. 116 — 1.º.

INGLATERRA — Praça 15 de Novembro n. 10, 3º.

ITALIA — Rua das Laranjeiras n. 154.

JAPÃO — Rua Voluntarios da Patria n. 54 e av. Rio Branco n. 108, 3º.

LITHUANIA — Rua do Bispo n. 123.

MEXICO — Rua das Laranjeiras n. 307 — 1.º.

NORUEGA — Rua Marquez de Abrantes n. 56 e av. Rio Branco n. 24 — 2.º.

PARAGUAY — Rua Jardim Botanico n. 230.

PERU' — Av. Pasteur n. 146.

PORTUGAL — Rua S. Clemente n. 424 e Theophilo Ottoni n. 4.

POLONIA — Praia de Botafogo n. 246.

RUMANIA — Praia do Flamengo n. 62.

SUECIA — Rua Martins Ferreira n. 54 e av. Rio Branco n. 52 — 3.º.

SUISSA — Rua Candido Mendes numero 45, 1º.

TURQUIA — Avenida Atlantica n. 808.

TCHECO-SLOVAQUIA — Rua Paysandú n. 57 — 8.º, e Paraná n. 65.

URUGUAY — Rua Carvalho Monteiro n. 30 e av. Rio Branco n. 57 — 2.º

VENEZUELA — Rua Dona Marianna n. 73.

LUXEMBURGO — Rua da Quitanda n. 143.

VATICANO — (Nunciatura apostolica) — Praia de Botafogo numero 340.

TARIFA PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

Zona urbana, suburbana e morros até a altitude de 80 metros.

A hora

1 hora (1.ª hora indivisivel)	15$000
1 hora (depois da 1ª, divisivel)	14$000
¼ de hora	3$500

Zona rural e excursões:

1.ª hora (indivisivel)	20$000
1 hora (depois da 1ª, divisivel)	16$000
¼ de hora	4$000

A taximetro

(*Tambem é obrigado a servir á hora*)

Partida (fazendo mais o percurso de 1.200 metros)	2$000
Cada 250 metros de percurso	$200
Os primeiros 4 minutos parados	$200
Por minutos de espera parado (depois dos 4 primeiros)	$200

LINDOS PASSEIOS

Petropolis, Monumento Rodoviario (Estrada Rio-São Paulo), Gavea, Golf Club, Club dos Bandeirantes, Bairro da Urca, Gruta da Imprensa, Campo de Santa Anna Jacarépaguá, Therezopolis, Friburgo, Represa dos Ciganos (Jacarépaguá), Represa do Tatú (Gavea).

PONTOS DE EMBARQUE

Aéreos:

CONDOR — Praia do Cajú.

Maritimos:

CAES DO PORTO — Inicio da avenida Rio Branco (praça Mauá).

CAES PHAROUX — Praça 15 de Novembro.

PRAÇA SERVULO DOURADO (Lloyd Brasileiro).

Terrestres:

E. F. CENTRAL DO BRASIL — Praça Christiano Ottoni.

E. F. LEOPOLDINA — Avenida Francisco Bicalho.

ESTAÇÃO ALFREDO MAIA — Rua Figueira de Mello.

ESTAÇÃO FRANCISCO SÁ — Rua São Christovão.

SERVIÇO AÉREO

Passageiros

Correspondencia — Encommendas

Condor:

PARA O SUL:

Sextas-feiras, até Porto Alegre, ás 7 horas.

Quartas-feiras, até Buenos Aires, ás 5 horas.

PARA O NORTE:

Quartas-feiras até *Natal*, ás 6 horas.

Quintas-feiras, Condor-Lufth, com escala sómente na Bahia, ás 18,30 horas.

Sextas-feiras, Condor-Zeppelin, com escalas em Bahia e Recife, ás 5 horas.

PARA MATTO GROSSO:

Quartas-feiras até Cuyabá. ás 5 horas.

Fechamento das malas

As malas fecham no Rio na vespera da partida:

No Correio Geral, ás 21 horas.

Na Agencia e na Condor ás 18 horas.

Para a Europa:

Quintas-feiras, Condor, ás 14 horas.

Air France:

Sexta-feira — Para o Sul e paizes do Sul. As malas fecham ás 7 horas da noite.

Sabbado — Para o Norte e Europa. As malas fecham ás 10 horas da noite.

NOTA — As malas de serviço aéreo, no Correio Geral, fecham ás 9 horas da noite.

Correio militar

Dep. dos Correios e Telegraphos

Norte do Brasil, ás terças-feiras: Correspondencia até ás 4 horas. — Para o Sul do Brasil, ás Quintas-feiras: Correspondencia até ás 5 horas.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Rua do Passeio n. 62-1.º.

"LA NACION" — Av. Rio Branco, 117 - 3º and. s. 303/304, Tel. 23-1466.

AÉREO CLUB BRASILEIRO — Rua Chile n. 21 — 2.º.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Rua do Passeio n. 90.

CLUB DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco n. 124 — 1.º.

CLUB NAVAL — Av. Rio Branco n. 180.

ROTARY CLUB — Nilo Peçanha n. 151.

CLUB MUNICIPAL — Avenida Rio Branco n. 133, 2º e 3º andares.

TOURING CLUB — Praça Mauá.

JOCKEY-CLUB BRASILEIRO — Av. Rio Branco n. 103.

THEATRO MUNICIPAL — Praça Marechal Floriano.

POLICIA CENTRAL — Rua da Relação.

POLICIA MARITIMA — Av. das Nações. Informações de vapores: teleph. 23-0938.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA PREFEITURA — Serão pagas, hoje, todas as folhas de operarios ainda não annunciadas, e amanhã, na 1ª secção, os jubilados e em disponibilidade.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 8 de maio proximo, á rua 7 de Setembro n. 195.

C. B. AUREA BRASILEIRA (filial) — Penhores, no dia 7 de maio proximo, á rua 7 de Setembro n. 187.

A SALVADORA LTDA. — Penhores, no dia 3 de maio proximo, á rua Pedro I n. 31.

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, amanhã, 29, á rua 7 de Setembro numero 177.

W. MOTTA & Cia. — Penhores, no dia 2 de maio proximo, á rua José Clemente n. 28.

DIA AO D. P. E.

Estão escalados para o serviço de dia ao Departamento do Pessoal da Guerra: para hoje, o sargento Arthur Paulo dos Santos e o soldado Lobulo Rodrigues Lima; e para amanhã, o escrevente Eraz Vieira e o soldado Antonio Rodrigues de Mello.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar, e amanhã, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Highland Brigade", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Cap Arcona", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Itahité", para Rio Grande do Sul, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

Depois de amanhã:

"Asturias", para Europa via Lisbôa; recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 29; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Neptunia", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 10 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Augustus", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Primeiro de Março n. 18, rua Republica do Perú n. 43.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu ns. 5 e 153, avenida Marechal Floriano n. 173.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 105.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 7 e rua da Quitanda n. 20.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Evaristo da Veiga n. 80.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 87, rua da Lapa n. 85, rua Aurea n. 80 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua das Laranjeiras numero 213, largo do Machado n. 18 e rua Marquez de Abrantes n. 207.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 155, rua Voluntarios da Patria numero 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 365, rua Jardim Botanico n. 504 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 802, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 302-A.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez de Sapucahy n. 235.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 54, rua da America n. 38 e rua Bento Ribeiro n. 25.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itauna n. 455, rua Carmo Netto n. 120, rua S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Pedro Alves n. 19.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 106 e 461, rua Catumby n. 8 e 121, rua Itapirú n. 165 e rua Aristides Lobo n. 238.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 418 e rua Maria e Barros numero 329.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 571, rua Bella n. 193, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga numeros 51 e 248, rua General Gurjão numero 154.

PIEDADE — Rua Cruz e Souza numero 60, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 594, rua Elias da Silva n. 275, rua Nerval de Gouvêa n. 137, avenida Suburbana n. 2.816, rua dos Cardosos ns. 374 e estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes n. 580, rua Barreiros n. 152, estrada Engenho da Pedra n. 882, rua Quito n. 36, rua Nicaragua n. 100, rua Lobo Junior n. 335 e estrada Porto Velho n. 845.

IRAJA' — Rua 4 de Novembro numero 49 (Ramos), avenida Democratico n. 810 (Bomsuccesso), rua João Rego n. 128 (estação Pedro Ernesto) e rua dos Romeiros n. 20 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Feliz n. 455, estrada Braz de Pinna ns. 485 e 716, rua Itabira n. 92 e rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 79 e 787.

ANCHIETA — Estrada Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 1.101, praça do Tanque n. 7, rua Candido Benicio ns. 319 e 518.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 2 2e rua Coronel Agostinho n. 45.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 123.

CENTRO CARIOCA E AUTONOMIA DO DISTRICTO

Um voto de louvor na Camara Municipal

O vereador Tito Livio propoz em sessão da Camara Municipal um voto de louvor ao Centro Carioca pela campanha que emprehendeu em favor da autonomia do Districto Federal.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

ONDE NÃO HA CARTEIRO, MENSAGEIRO TELEGRAPHICO

Porto Novo do Cunha, 24 de abril (Do correspondente) — De ha muito o povo desta cidade vem sentindo a falta do carteiro e mensageiro telegraphico os quaes foram supprimidos após a revolução de 1930.

Já repetidas vezes os jornaes locaes e carioca se intercederam junto ao director regional dos Correios e Telegraphos de Juiz de Fóra, sem que lograsse obter uma solução satisfatoria.

Se revolver-mos uma pagina do passado deste bello rincão mineiro que a Historia do Brasil regista certamente nella encontrariamos que estiveram installados em predios confortaveis os departamentos Telegraphos e Correios, e hoje deparamos com estes departamentos em um cubiculo de um armazem da Central do Brasil cedido por favor sem os requisitos e as finalidades a que se destinam.

Centro industrial em franco florescimento, servido pela Central e Leopoldina onde esta mantém a sua maior officina, servida por bondes electricos que fazem o percurso á Villa Laroca e Além Parahyba e finalmente espera o seu povo que esta justa reclamação seja attendida por quem de direito.

RIO DE JANEIRO

EM TORNO DO SANEAMENTO DA EMBAIXADA FLUMINENSE

Nova Iguassú, 22 de abril (Do correspondente) — Transcrevemos do jornal local "Correio da Lavoura" este artigo:

"Ha problemas no Brasil cuja solução vem offerecendo margem á dissipação de verbas successivas, sem que se chegue ao objectivo visado. O saneamento da Baixada Fluminense avulta entre elles, com a aggravante de apresentar hoje aspectos novos exigindo um dispendio de maior somma. Antes das vias ferreas que a cortam, sobre grandes aterros e do tempo em que os trabalhos agricolas obrigavam a limpesa dos cursos de agua e o desseccamento dos pantanos, pouco haveria a fazer para que se extinguissem os banhados verdes.

Mas não tendo a displicencia do passado impedido que o assentamento dos trilhos augmentasse a insalubridade da terra paradoxalmente prejudicando o habitante da região, uma vez que a estrada de ferro é signal de progresso, cumpre do presente agir, com segurança e desassombro. Não falando da baixada de Campos, grande centro assucareiro, nem na de Araruama, notavel pela exportação do sal e abacaxis, a que circunda a cidade maravilhosa, contrastando pelos aspectos de miseria com o seu esplendor está exigindo, menos por piedade do que pelo sentimento do dever, a attenção dos poderes publicos.

A terra fertil, dá ao homem o fruto de seu labor, mas infectada, tira-lhe a saude. Assim manietado expande-se entretanto, fazendo da fragueza energia de titan, attestando seu valor, por iniciativa propria mesmo escorchado pelo fisco. O Estado, que deve existir como fonte de coordenação de forças, de amparo e assistencia á saude e a vida, organizando o trabalho, creando a riqueza facilitando pelas liberdades individuaes a liberdade economica, tem se encolhido e pautado seus actos pelos processos absoletos em que se emmaranha a burocracia.

Essa ausencia de directrizes e gestos firmes, objectivando a solução de questões urgentes, deixa perceber que os dirigentes muito se tem preoccupado com o theorismo quando deveriam olhal-as de frente, praticamente, com segurança. Taes processos de administrar forçaram alguem a dizer que o Estado, ao invés de fomentar a riqueza, espera que o cidadão a crêe para tributal-a.

A Baixada Fluminense cheia de males, ainda assim contribue, trabalhada por gente de sangue empobrecido pelos vermes ou tiritando nos accessos palustres, para o Thesouro com uma renda superior a 30.000 contos. O Estado presente pelo fisco, para arrecadar, deslembra-se da saude dos trabalhadores anonymos e bravos na distribuição dos beneficios.

Fecharemos este primeiro rattigo transcrevendo palavras do dr. Belisario Penna, a quem um peruano chamou — artista, sabio e patriota: "Os suburbios á margem da Estrada de Ferro Leopoldina e da Central do Brasil despejam diariamente centenas de passageiros na estação do Praia Formosa e da Central. A percentagem dos que, á simples inspecção ocular, manifestam os estygmas da malaria, da ancylostomose e da miseria organica consequente, é bastante assustadora, e a confirmação desse acerto póde ser baseada nos consultorios da Polyclinica Geral e da Santa Casa. Faça-se uma excursão a Jacarépaguá ou a Guaratiba e a impressão será desoladora. Estenda-se essa excursão pela Baixada do Estado do Rio e a desolação se transformará em profundo abatimento e desanimo, deante da hecatombe da população e do desamparo em que ella se encontra dos poderes publicos, esquecido de que essa gente applica sua actividade na unica industria — a agricola de qual vive a nação..."

... [illegible] ... "actual".

O CIRCULO DE LA PRENSA DE BUENOS AIRES HOSPEDARA' OS JORNALISTAS BRASILEIROS

A communicação dessa deliberação feita á A. B. I.

Assignado pelos jornalistas J. J. Navarro Lahitte, e Raul A. Inarra, respectivamente presidente e secretario do Circulo de La Prensa de Buenos Aires, recebeu o presidente da Associação Brasileira de Imprensa o seguinte officio: — "Sr. presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses. Muito distincto e estimado collega. O Circulo de La Prensa de Buenos Aires, deseja receber e agasalhar aos prestigiosos periodistas que venham a este paiz por occasião da grata e significativa visita do exmo. sr. presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas, para provar seus sentimento de sympathia e solidariedade aos collegas dessa grande nação. Em tal sentido, temos a honra de dirigir-nos a v. s. para rogar-lhe a gentileza de antecipar-nos tão prompto como seja possivel, a lista dos jornalistas que viajarão, dos diarios que representam e de sua vinculação com essa prestigiosa e respeitavel entidade. Egualmente desejamos saber se os nossos estimados collegas virão com obrigações jornalisticas para os orgãos da imprensa brasileira e se dispõem de tempo necesario para acentar um programma de ampla attenções, como são os nossos desejos. Em summa, queremos manifestar ao distincto senhor presidente, que desejamos realizar todas as nossas attenções por meio dessa Associação e que ficariamos reconhecidos se além da lista pedida nos communicasse a chegada a Buenos Aires de cada um dos amigos e collegas.

Esperando dessa Associação a communicação solicitada nos é grato expressar a v. s. uma vez mais, os protestos da nossa maior estima. *J. J. Navarro Lahitte*, presidente e *Raul A. Inarra*, secretario". Em officio já enviado, o presidente da A. B. I. agradeceu ao Circulo de la Prensa de Buenos Aires a gentileza da lembrança, compromettendo-se a fazer todas as communicações necessarias sobre a viagem dos jornalistas brasileiros que acompanharão o presidente Dr Getulio Vargas em sua visita á Argentina.

DOENÇAS NERVOSAS

O factor essencial na cura das doenças nervosas e mentaes é o ambiente em que se realiza o tratamento. O antigo systema de isolar o doente, trancando-o num quarto, é hoje formalmente condemnado. Na Europa e na America do Norte, esta pratica, por completo abandonada, foi substituida pela da liberdade em recintos adequados e confortaveis, vastos parques ajardinados, amplos salões, terraços, varandas onde os doentes se sentem a vontade. Nesses paizes, não se concebe um estabelecimento para taes doentes, sem salas de leitura, de jogos recreativos, bilhar, ping-pong, cinema e sem campos para jogos ao ar livre, tennis, basquet-ball, etc.

Sendo o ar da matta o mais efficaz sedativo do systema nervoso, as casas de saúde modernas da Europa e America são cercadas de arvoredo abundante, de prefenrencia, eucalyptus.

Os doentes não se sentindo nem presos, nem coagidos, mas, ao contrario, satisfeitos no meio, e afastados de suas idéas delirantes pelas distracções, acalmam-se, tornam-se pouco a pouco mais lucidos e sociaveis, e a cura se obtem em prazo mais ou menos curto.

Doente mental, tratado em ambiente improprio, sem esses requisitos essenciaes, é doente condemnado á chronicidade e á morte.

Diz Roberto Meyer, o grande psychiatra americano, que, em taes condições, conseguem-se curar-se 90 % dos doentes.

Tivemos o prazer, recentemente, de visitar a "Casa de Saúde da Gavea" sob a direcção do Dr. Martim Bueno de Andrada, e ali verificámos quanto esse estabelecimento satisfaz a todas as exigencias modernas para o tratamento de doentes nervosos e mentaes.

Transcripto da "Folha Medica". (37728)

CONCURSO NO DEPARTAMENTO NACIONAL DO POVOAMENTO

No dia 30 do corrente, serão chamados a prova escripta do concurso para o preenchimento do cargo de chefe do serviço de Identificação de Immigrantes, os candidatos inscriptos, cuja relação está publicada no "Diario Official" de 24 deste.

ANTECIPAÇÃO DE PAGAMENTO DO MINISTERIO DA GUERRA

A 3ª Sub-Directoria da Contabilidade da Guerra, antecipando os pagamentos relativos ao mez corrente, pagará amanhã, segunda-feira, os concernentes ao primeiro dia util, inclusive os generaes reformados.

UM DECRETO NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Por decreto de 25 do corrente, na pasta das Relações Exteriores foi publicada a adhesão, por parte do governo da Allemanha, ao artigo 7, alinea 1 da Convenção de Berna para a protecção das obras literarias e artisticas, revista em Roma a 2 de junho de 1928.

NOMEAÇÕES PARA O INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO

Foram nomeados professores da Escola de Chimica Industrial, deste Instituto, dr. França Campos para a cadeira de Mathematica Superior e dr. Antonio R. Raposo de Almeida para a cadeira de Physica.

O professor Antonio R. Raposo de Almeida foi nomeado tambem, para as cadeiras de Electrotechnica e Thermodynamica da Escola de Electro-Mechanica, e o engenheiro architecto professor Milton Lavrador para o cargo de director technico da Escola de Construcção Civil, do mesmo Instituto, em successão ao professor Benedicto Lavrador, fallecido recentemente.

A ESCOLA PRIMARIA

Recebemos o n. 12º anno XVIII d'"A Escola Primaria", conceituada revista pedagogica, que se publica nesta capital.

O presente numero com o qual "A Escola Primaria" completa o seu 18º anniversario, traz o seguinte summario: "Nosso anniversario", artigo da redacção; "Geremario Dantas", artigo da redacção; "Confraternização Argentino-brasileira", Alba C. Nascimento; "Os exames de saude no Instituto de Educação", Zopyro Goulart; "Mão e cerebro", Bastos de Avila; "A Geographia universal e o cinema", Francisco Venancio Filho; "Academia de Sciencias e Educação", Jorge Machado e Raja Gabaglia; "Lingua materna", Pedro A. Pinto; "Pratica da Escola Nova", Adalgisa B. F. Cunha e Maria do Carmo Vidigal.

A RENDA INDUSTRIAL DA CENTRAL DO BRASIL

A renda industrial da Central do Brasil, no dia 2 do corrente, attingiu a somma de 506:055$200, para mais 28:525$600 sobre egual data do anno passado.

PASSAGENS GRATIS NA CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II da Central do Brasil, forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 52 passagens, na importancia total de 3:967$400.

A ULTIMA VIAGEM

Sentindo-se mal, desceu do bonde e morreu

Corria, hontem, o bonde n. 52, linha "São Januario", pela praça da Republica quando, ao chegar á esquina da rua Senador Euzebio, um passageiro de côr branca e apparentando 60 annos de edade, começou a demonstrar sentir-se mal.

O motorneiro Alexandre Gomes Belmonte, regulamento n. 3.543, que dirigia o vehiculo, avisado, parou o bonde.

Foi o passageiro, com o auxilio do guarda civil n. 934 e de outras pessoas, desembarcado, sendo collocado na calçada, em frente ao n. 18, onde, minutos depois, exhalou o ultimo suspiro.

Logo depois se estabelecia a identidade do infeliz. Tratava-se de Rufino Pinheiro, padeiro, de 61 annos de edade, e morador na séde da União dos Trabalhadores em Padarias.

O corpo foi, pela policia local, removido para o necroterio da Saude Publica.

NÃO ATTENDEU AO PEDIDO...

Foi, por isso, aggredida pelo ex-amante

Maria dos Santos, uma domestica de 23 annos de edade e moradora á rua da Constituição n. 4, foi, na madrugada de hontem, ao Posto Central de Assistencia solicitar "concerto" para seu nariz, do qual o sangue saia aos borbotões.

— Que foi isso? — indagaram as enfermeiras.

E ella explicou: fôra amante, durante algum tempo, de Augusto Matorelli, morador á rua Nabuco de Freitas n. 56. Ha cerca de tres mezes, elles se separaram. Encontrando, na rua Visconde do Rio Branco, o ex-companheiro, este lhe pedira dinheiro. Não o attendera, sendo, então, aggredida, de modo a ficar ferida no nariz.

A victima se retirou, em seguida, tendo a policia do 10º districto tomado conhecimento do facto.

Foram presos quatro larapios

Foram presos, hontem, pela turma de investigadores de serviço na zona do 14º districto os larapios Manoel Gomes Filho, Paulo Monteiro, vulgo "Barbado"; Euclydes Monteiro, vulgo "Campista", e Claudionor Xavier, vulgo "Pastinha".

São elles os autores de varios furtos, nas zonas do 8º e 16º districto.

EXCESSO DE ZELO POLICIAL

Foram detidos um commerciario e o ex-presidente do Syndicato dos Bancarios

O investigador de serviço na estação Francisco de Sá, vendo os srs. Alfredo Martins, commerciario e Spencer Bittencourt, ex-presidente do Syndicato dos Bancarios distribuindo prospectos de propaganda do Congresso Nacional de Unidade Syndical, annunciado para hoje, no theatro João Caetano, prendeu-os, levando-os para a Policia Central e apresentando-os na secção de Ordem Social.

O Syndicato dos Bancarios movimentou-se e seus advogados iam impetrar uma ordem de "habeas-corpus" em favor de seus associados.

Felizmente, na secção de Ordem Social foi esclarecido o caso, ficando evidenciado tratar-se de um excesso de zelo policial, por isso mesmo que não constitue crime a referida propaganda, sendo os srs. Spencer Bittencourt e Alfredo Martins postos em liberdade.

O prospecto que assustou o policial está concebido nos seguintes termos:

"Congresso Nacional de Unidade Syndical — Installação no dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no theatro João Caetano, e encerramento no dia 1 de maio, á 1 hora da tarde, no mesmo local. — Trabalhadores! Comparecei em massa!."

AS CASAS FICARAM SEM ENCANAMENTO

Tres eram os malandros, um dos quaes foi preso

Tres larapios, na madrugada de hontem, arrancaram os encanamentos das casas da empresa "Bom Jardim", uma série de construcções que o Instituto de Providencia está erguendo na rua da Alegria.

Era cano em penca! Pesavam cerca de 80 kilos. Não os podendo logo carregar, os meliantes os esconderam num matto proximo. Mais tarde foram buscar. Não lhes sorriu a sorte desta vez, pois o 1º sargento Jorge da Silva Pereira e Patricio José da Silva, percebendo-os, deram aviso a Eduardo da Silva Nogueira, ex-fiscal da Guarda Maritima e que accudiu promptamente.

A' approximação de Nogueira, dois dos larapios fugiram com a pesada carga, emquanto ficava preso o de nome David de Barros, que foi apresentado na delegacia do 16º districto.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Uma noite de amor", film da Columbia.
BROADWAY — "Patrulha perdida", film da R. K. O. Radio.
IMPERIO — "Chu-chin-chow", film do Programma M. J. C.
GLORIA — "Quando manda o coração", film da Ufa.
ODEON — "Cleopatra", film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "A familia Barrett", film da Metro.
PARISIENSE — "O capitão dos cossacos" e "Cindorella á força".

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Segue o espectaculo" e "O ultimo assalto".
HADDOCK LOBO — "Paixão de Zingaro" e "O ultimo gangster".
IPANEMA — "Paixão de Zingaro".
MASCOTTE — "O mandarim de Londres", "Bancando o cavalheiro" e "Rei das nuvens".
NACIONAL — "Agora e sempre" e "No tempo do onça".
PRIMOR — "O mandarim de Londres", "Chumbo e aço" e "O rei das nuvens".
POPULAR — "O ultimo gangster", "No mundo dos sabidos" "Desfiladeiro do terror" e "Cavalheiro vermelho.
PARIS — "No mundo dos sabidos", "Milagres da Virgem Lourdes" e "O rei das nuvens".

COMMEMORANDO O IX ANNIVERSARIO DA ADORAÇÃO PERPETUA

Iniciam-se hoje imponentes cerimonias

Serão iniciadas hoje, imponentes commemorações do IX anniversario da Adoração Perpetua Brasileira.

Para que as cerimonias religiosas se revistam do maximo esplendor muito se empenharam os padres Tito Zazza, vigario da parochia de Sant'Anna; Jeronymo Billionor, director espiritual da Adoração Nocturna, sacerdotes, irmãos sacramentinos e associações.

A parte musical acha-se a cargo da "Schola Catorum", da matriz, sob a direcção do padre Dante Cocquio, e o côro da egreja sob a regencia da senhora Silveria de Castro.

Prestará a guarda de honra o grupo de escoteiros de Sant'Anna, sob a chefia do tenente Enedino Ramos da Silva.

O programma é o seguinte:

Hoje — A's 8 horas, na matriz de Sant'Anna, missa festiva do Divino Espirito Santo e communhão geral; ás 3 horas, no salão parochial de Santa Anna, reunião da Confederação Catholica (secção feminina), especialmente destinadas á Obra de Adoração Perpetua, presidida por sua eminencia revma. o cardeal arcebispo. Falarão monsenhor José Antonio Gonçalves de Rezende e sras. Maria de Lourdes Gomes e Zaira Catanhede. Não serão lidos os relatorios das commissões. Haverá a collecta habitual; ás 3 1|4, na matriz de Sant'Anna, Hora Santa das Parochias de S. Christovão e Ponta do Caju'; ás 9 horas, no salão parochial da matriz de Sant'Anna, assembléa inaugural. Thema: "Os objectos da Oitava Semana Eucharistica da Obra da Adoração Perpetua: oradores: revmo. conego dr. Henrique de Magalhães e sra. Cecilia Pedrosa; ás 10 horas, Vigilia Eucharistica.

Segunda-feira, 29 — A's 8 horas, na matriz de Sant'Anna, missa festiva e communhão geral do Apostolado da Oração, Obra da Santificação das Familias, Piedade e Culto; ás 5 horas, Hora Santa dos Paes e Mães de familia — Benção do SS. Sacramento, por sua revma. d. Benedicto de Souza. Orador: d. Joaquim Mamede da Silva Leite; ás 9 horas, no salão parochial da matriz de Sant'Anna, sessão de estudo. Thema: "A Familia e a Eucharistia". Oradores: deputado Luiz Sucupira e conego Pelusio Corrêa Macedo; ás 10 horas, Vigilia Eucharistica.

O cardeal arcebispo d. Sebastião Leme dirigiu a todo o clero uma circular recommendando a Semana Eucharistica.

O REGIMEN DE OITO HORAS NA 2ª DIVISÃO DA CENTRAL DO BRASIL

A partir de 1 de maio entrarão no regimen de 8 horas, as 3ª, 4ª, e 5ª Inspectorias do Trafego da Central do Brasil, de accordo com a proposta feita pelo chefe da 2ª Divisão, dr. Erico Delamare São Paulo.

Para esse fim, na 3ª Inspectoria, passará a estribo a estação de Saudade, onde continuarão a parar os trens mixtos e expressos; e será supprimida a estação de Inspector Octacilio. Na 4ª Inspectoria, serão tornadas a estribo, as estações de Sergio de Macedo, Rocha Dias e Bias Fortes, sem prejuizo a paradas dos trens que servem as referidas localidades. Os trens facultativos N3 e N4, a partir daquella data farão cruzamento em Santos Dumont; e as estações de Serraria, Retiro, Chapeo d'Uvas e Mantiqueira, passarão a regimen de "AP" e "Pede", para embarque e desembarque de passageiros. Na 5ª Inspectoria serão transformadas em estribos, as seguintes estações: Chrockat Sá, Aguiar Moreira e Honorio Bicalho, Caetano Lopes e Arrojada Lisboa; Arrudas Caetano Furquim e Marzagão; Victorino Dias e Passagem, Tripuhy, Cuyabá a São Bento.

O BATALHÃO ESCOLA DOTADO DE UMA SECÇÃO DE CARROS DE COMBATE

O ministro da Guerra, resolveu dotar o Batalhão Escola de uma secção de carros de combate, aproveitando para a respectiva organização os elementos pertencentes á extincta Companhia de Carros de Combate e destinando o material restante ao Batalhão de Guardas.

O pessoal será tirado dos 10 % já consignados nos quadros de effectivos da Organização Provisoria, para o referido Batalhão.

ESTENDIDO O DIREITO DE FÉRIAS NA CENTRAL DO BRASIL

O director da Central do Brasil estendeu aos jornaleiros extraordinarios e extranumerarios dessa ferrovia o direito ao gozo de férias. Para effeito dessa medida, não serão contados os domingos e os feriados.

40 FILMS QUE VOCÊ TERÁ DE VÊR!

PORQUE FORAM ESCOLHIDOS ENTRE 90 ESPECIALMENTE PARA O NOSSO PUBLICO!

GINGER ROGERS - FRED ASTAIRE

lançam a "Continental" — a dansa da moda em New York — em

A ALEGRE DIVORCIADA

("THE GAY DIVORCEE")

6 MAIO

Raul ROULIEN canta em portuguez a "Continental"

Irene DUNNE · John BOLES em NO TEMPO DA INNOCENCIA (The Age of Innocence)

ELLA A FEITICEIRA do romance "SHE" de Sir Rider Haggard

KATHARINE HEPBURN em SANGUE CIGANO da famosa novella de Sir James Barrie "The Little Minister"

VAIDADE e BELLEZA (Becky Sharp) MIRIAM HOPKINS Producção espectacular toda colorida! Direcção de ROUBEN MAMOULIAN

Ann HARDING John BOLES em AMOR PROHIBIDO (The Life of Vergie Winters)

Em exhibição: A PATRULHA PERDIDA (The Lost Patrol) Victor Mc LAGLEN · Boris KARLOFF WALLACE FORD · REGINALD DENNY

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

(THE LAST DAYS OF POMPEII) ESPECTACULAR !!!

O YACHT DA FUZARCA Outra "extravaganza" musical de Lou BROCK, o homem que fez "VOANDO PARA O RIO"!

ESCRAVOS do DESEJO Baseado na novella "OF HUMAN BONDAGE" com LESLIE HOWARD BETTE DAVIS Frances Dee - Kay Johnson

O film que será "4 Irmãs" de 1935! VENUS EM FLOR (Anne of Green Gables) da novella de L. M. Montgomery com ANNE SHIRLEY e TOM BROWN

A PEQUENA MAIS RICA DO MUNDO com Miriam HOPKINS Joel Mc CREA Fay WRAY Reginald DENNY

Katharine HEPBURN em ASSIM AMAM AS MULHERES

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD de Anatole France

GIGOLETTE com ADRIENE AMES RALPH BELLAMY ROB. ARMSTRONG

DOUGLAS FAIRBANKS Jr. em PAIXÃO do DINHEIRO Genevieve Tobin Frank Morgan

FILHOS DIVORCIO (Wednesday's Child) com EDWARD ARNOLD KAREN MORLEY E FRANKIE THOMAS

FRANK BUCK o homem que fez "Agarrando-os Vivos" apresenta CARGA SELVAGEM (Wild Cargo)

Irene DUNNE Richard DIX em STINGAREE O BANDOLEIRO do AMOR

OS 3 MOSQUETEIROS

A OBRA IMMORTAL DE ALEXANDRE DUMAS

IRENE DUNNE RICARDO CORTEZ em Symphonia dos Seis Milhões

O TREM RELAMPAGO Um drama desenrolado num moderno e veloz trem transcontinental!

Katharine HEPBURN Charles BOYER em CORAÇÕES PARTIDOS (Break of Hearts)

A ESPIÃ RUSSA com Constance Bennett Gilbert Roland

SHERLOCK DE SAIAS com Edna May Oliver James Gleason Bruce Cabot

E mais:
DADDYS IN THE CRADLE (Musical) — ROMANCE EM NOVA YORK, com Francis Lederer e Ginger Rogers — CAPA, LUVA E CHAPÉO, com Ricardo Cortes — SEDUCÇÃO DO JOGO, com Richard Dix — SÓS NO MUNDO, com Jean Parker — NAMORADEIRA PROFISSIONAL, com Ginger Rogers.

MANHÃ RUBRA, com Steffi Duna — THE INFORMER, com Victor McLaglen — UM CAVALHEIRO DA MEIA NOITE, com William Powell e Ginger Rogers — SUA GRANDE AMBIÇÃO, com Frankie Thomas — LADDIE, com John Beal e Gloria Stuart — HURRAH AO AMOR, com Gene Raymond — ALICE ADANS, com KATHARINE HEPBURN.

APRESENTARÁ ESSES COLOSSOS no CINEMA BROADWAY

SOBRE A PRISÃO DE UM INVESTIGADOR PELA POLICIA FLUMINENSE

A A. B. I. P. P. officiou ao 1° delegado auxiliar

Já é do dominio publico o facto occorrido em S. João de Merity no dia 25 do corrente quando foi preso pelo sub-delegado daquella localidade o investigador da policia carioca, João Ribeiro, ao effectuar a prisão de um larapio.

A esse respeito o sr. Dulcidio Gonçalves, 1° delegado auxiliar, que foi buscar o referido investigador, recebeu o seguinte officio:

"A Associação Brasileira dos Investigadores de Policia, sinceramente reconhecida, vem agradecer á v. s. as providencias hontem tomadas em defesa de um investigador que fôra arbitrariamente preso por um delegado de policia do Estado do Rio.

Póde ficar certo v. s., que os investigadores da policia desta capital, saberão guardar, para sempre, a gratidão devida á autoridade que, se já era estimada, conquistou galhardamente, numa demonstração exhuberante de gestos que bem patenteam o espirito dos que prestigiam seus auxiliares, — o coração de todos elles!

Não ha palavras, confesso, que possam traduzir o contentamento reinante no seio da classe pelo gesto de v. s.!

Participando dessa alegria, desse conforto moral, vem a Associação Brasileira dos Investigadores de Policia, o orgão da classe, cumprimentar e agradecer á v. s., hypothecando, ao mesmo tempo, aquillo que se póde chamar e sentir por gratidão!

Queira pois, sr. dr. Dulcidio Gonçalves, acreditar na sinceridade das nossas expressões. — *Aurelio Mendes Lobão*, presidente."

Desembaraço de papel para a imprensa

O director do Expediente do Thesouro communicou ao inspector da Alfandega de Santos, de ordem do ministro da Fazenda, que o presidente da Republica, tendo em vista o processo relativo aos requerimentos em que as empresas "Diario de São Paulo" e "Diario da Noite" solicitam seja autorizado o desembaraço, com os favores do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, do papel de sua impressão, independente da prova dos respectivos registros, que ainda não lhes foi possivel realizar, resolveu autorizar o referido desembaraço, mediante termo de responsabilidade para dentro do prazo que for concedido pela alludida Alfandega ser cumprida a formalidade legal.

DOIS ACCIDENTES NO TRABALHO

Scyla Wenceslão da Costa, servente de pedreiro, quando trabalhava nas obras do theatro Municipal de Nictheroy, foi attingido por um tijolo no pé direito.

— Antonio José Gomes, residente na rua Coronel Serrado n. 63, em São Gonçalo, quando trabalhava na padaria da rua Barão do Amazonas n. 436, foi attingido pelo cylindro da masseira, que lhe produziu ferimentos na mão esquerda.

Ambos foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Os alumnos da 5ª e 6ª séries medicas, dependentes da cadeira de clinica propedeutica medica, são convidados a comparecer amanhã, ás 9 horas, no Pavilhão de Oto-rhyno-laryngologia (Hospital São Francisco), para tratarem dos resultados dos exames da 1ª turma, verificados no dia 27 do corrente.

ROUBADO QUANDO VIAJAVA DE TREM

O sr. José Francisco Angelo, morador á rua Jaboticabal, 60, em Vicente de Carvalho, hontem, pela manhã, viajava num trem da Rio D'Ouro, com destino ao seu trabalho, no Moinho Inglez, onde é encarregado do serviço de transportes. Em dado momento, verificou que havia sido roubado na carteira, onde havia, além de outros papeis, a quantia de 380$000.

A victima deu queixa á policia.

Um agradecimento dos bancarios ao "Correio da Manhã"

Recebemos, hontem, a visita pessoal do sr. Affonso Sergio Ferreira, presidente do Syndicato Brasileiro de Bancarios, de outros directores desse syndicato e de varios bancarios, que nos vieram agradecer o acolhimento que o "Correio da Manhã" dispensou á assembléa ali realizada antehontem, para tratar da questão dos salarios.

CORREIO MUSICAL

CONCERTO INAUGURAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

O concerto inaugural da Academia Brasileira de Musica, na actual temporada, reviveu antehontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, publico numerosissimo e enthusiasta, que seguiu attento o variado desenrolar do programma.

Temos, antes do mais, a elogiar a bellissima direcção minuciosa e expressiva, do maestro Francisco Chiaffitelli nas peças para conjunto de cordas. Foram ellas as mais diversas, de feitio e de estylo, comprehendendo "Canto amoroso", de Samartini-Elman, com a collaboração do orgão, excellentemente tocado pela sra. Catharina Dertzer; "Minuetto", de Pessard; "Andante Expressivo", de Nepomuceno e "Cantarolando", de Francisco Chiaffitelli, peça de genero folklorico brasileiro, leve, cheia de dengosidade e garridice, e que, por isso mesmo, mereceu as honras do "bis". Na ultima parte pudemos apreciar algumas obras do saudoso compositor Ernesto Ronchini "Gavotta", "Serenata Giocosa", um dos numeros das "Scenas Infantis" (As bonecas no berço) tambem bisado e "Scherzetto humoristico", paginas em que se esmeram as qualidades de proficiencia artistica e sadia inspiração do inolvidavel mestre.

A orchestra de cordas, sob a direcção do maestro Chiaffitelli, mostrou-se em todos esses numeros sempre efficiente e expressiva, fazendo jus aos applausos sinceros do auditorio.

Arnaldo Rebello, com a sympathia que já conquistou por parte do publico, deu (apezar de adoentado) magnifico desempenho á segunda parte do programma, toda ella destinada a fazer brilhar as suas reconhecidas qualidades de virtuose. Foi quasi um recital, dentro de um programma: "Allegro Apassionato" de Miguez; "Nocturno", de Nepomuceno; "Farrapos", de Villa Lobos; "Valsa Suburbana", de Lorenzo Fernandez e "Cateretê", de Francisco Mignone, peça de original feição folklorica rustica, regional, onde se sente o legitimo caboclo paulista, com a sua choreographia simplista e ingenua.

Foi perfeitamente traduzida.

Em extra, Arnaldo Rebello ainda tocou, debaixo de applausos enthusiasticos, uma "Valsa" e um "Nocturno" de Chopin; e a "Marcha dos Soldadinhos Desafinados", de Lorenzo Fernandez, pagina de flagrante humorismo musical, sem o soccorro da atonalidade forçada.

Um grande successo para a Academia Brasileira de Musica, para o seu valoroso e incansavel guia artistico, maestro Chiaffitelli, e para o pianista Arnaldo Rebello. E um lindo começo de temporada. — JIC.

RECITAL CHOPIN DE MOISEIWITSCH

Constituiu inegualavel triumpho o concerto de despedida do grande pianista Moiseiwitsch, hontem á tarde, no Municipal.

Desse ultimo recital trataremos no proximo numero.

O eminente virtuose conseguiu captar com elle as definitivas sympathias do publico carioca, sempre apaixonado por Chopin.

A TEMPORADA DE CONCERTOS DO MUNICIPAL

Kreisler, um dos nomes de maior projecção na arte violinistica, deverá estrear nesta capital no dia 9 do proximo mez de maio.

Opportunamente trataremos desse extraordinario virtuose.

GUIOMAR NOVAES EM BUENOS AIRES

Guiomar Novaes, que devia realizar alguns concertos no Municipal, no proximo mez de maio, resolveu transferir a realização dos mesmos para o mez de junho vindouro, em virtude de ter de partir brevemente para Buenos Aires para onde acaba de ser contratada afim de effectuar varios concertos durante a permanencia, ali, do presidente Getulio Vargas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

Oscar Borgerth iniciará série de eminentes artistas que serão ouvidos nos concertos da Associação Brasileira de Musica, durante a presente temporada. O seu concerto será na proxima terça-feira, dia 30, ás 9 horas, no Instituto Nacional de Musica. Do programma constam: Vivaldi-Kreisler, Chausson, Luis Cosme (primeiras audições), Karol Szymanowski, Debussy, Ravel e Wieniawski.

ORPHEÃO DE PROFESSORES

E' hoje, ás 5 horas da tarde, no theatro João Caetano, que se realiza o concerto do Orpheão de Professores, dedicado ao operariado pelo maestro Villa Lobos.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, o primeiro concerto, nesta temporada, do Centro Artistico Musical, com o concurso d pianista Undine de Mello, cantora Alzira Ribeiro e violinista Messody Baruel.

Os acompanhamentos serão feitos ao piano pelo professor Arnaldo Estrella.

PORQUE FOI EXONERADO O ANTIGO DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS EM BOTUCATU'

Invocado um telegramma do sr. José Americo

Do sr. Asdrubal Sodré, actual director regional dos Correios em Botucatú, escreveu-nos uma carta rebatendo outra, publicada no "Correio da Manhã", de seu antecessor naquelle cargo.

Para corroborar suas affirmações, o sr. Asdrubal Sodré transcreve o seguinte telegramma do sr. José Americo, então ministro da Viação, dando as razões do acto de exoneração do antigo director:

"Rio — Official — Emilio Pedutti, presidente Associação Commercial da Botucatú. — Resposta telegramma em que solicitastes que se tornasse sem effeito exoneração Antonio Moura, do cargo director regional de Botucatú, transmitto-vos as seguintes informações que me foram prestadas pelo director geral do Departamento de Correios e Telegraphos: "Varios casos de irregularidades em serviço daquella directoria têm exigido frequente intervenção desta directoria geral por meio de inspecções cujo resultado não é absolutamente favoravel ao reefrido director. Sua acção observada pela directoria geral no curso de processos e providencias de toda a sorte, nunnca revelou no funccionario em apreço as qualidades indispensaveis ao desempenho de cargo de tanta importancia. Tratase, demais, de funccionario inculto e affeito a manifestações menos ponderadas e até irrisorias, não se achando á altura de representar o Departamento ao nivel em que essa representação deve ser exigida agora. Mesmo em relação á agencia de Baurú cuja normalização reclamada pela Associação Commercial e outros orgãos representativos locaes só se obteve graças ao commissionamento de funccionarios desta capital, por isso que o sr. Moura se tem conduzido com irreflexão, suscitando questões e desavenças. Esta directoria geral tem ainda de intervir na agencia de Baurú, para esclarecimentos de factos ultimamente arguidos contra sua chefia em divergencia com o director regional. Esses esclarecimentos devem ser obtidos logo que o novo director assuma o exercicio. Bastaria um exame da correspondencia do sr. Moura com esta directoria geral no trato de problemas da Directorio Regional, para afastar a hypothese de uma injustiça na substituição daquelle funccionario." Saudações. — *José Americo*."

O SR. PAULO MARTINS DEIXOU HONTEM O CARGO DE DIRECTOR DAS RENDAS INTERNAS

As despedidas e a transmissão do cargo ao seu substituto

Como se sabe, o sr. Paulo Martins vae exercer agora o seu mandato de deputado, como representante do funccionalismo publico. Por esse motivo, o sr. Paulo Martins que, desde a reforma do Thesouro vinha exercendo as altas funcções de director das Rendas Internas, passou hontem o exercicio do cargo ao seu substituto immediato, o sub-director Malaquias dos Santos.

Por essa occasião, o sr. Paulo Martins pronunciou algumas palavras, referindo-se aos trabalhos realizados pela Directoria sob sua direcção.. Em seguida, despediu-se dos seus auxiliares, agradeceu a todos a sua cooperação.

Falou depois o sr. Malaquias dos Santos.

Disse que, ha um anno, como director da Receita na ausencia do titular respectivo, tivéra a grande satisfação de transmittir o exercicio daquellas funcções ao sr. Paulo Martins, de quem agora, em revolução recebia o exercicio das mesmas funcções.

Recebia-as entristecido e, ao mesmo tempo, satisfeito. Triste, por vel-o afastar-se; satisfeito porque — "o vosso affastamento se faz para subirdes mais, irdes até onde, de ha muito deverias estar para a tranquillidade do funccionalismo publico.

Terminada a cerimonia da transmissão das funcções do cargo de director, foi o sr. Paulo Martins acompanhado até o portão do edificio do Ministerio por grande numero de funccionarios e amigos.

Reverteu ao serviço activo do Exercito

Por decreto assignado na pasta da Guerra, reverteu ao serviço activo do Exercito o major Augusto Maynard Gomes, ex-interventor federal em Sergipe.

POLICIA DETENDO POLICIA

O caso da prisão de um investigador carioca por autoridade fluminense

Conforme já é do dominio publico, a policia de São João de Merity, 4º districto de Nova Iguassú, prendeu o investigador João Ribeiro, da secção de roubos e furtos da D. G. I., quando esse policial ia deter o conhecido ladrão "Pernambuco", accusado de furto.

Levado o policial á presença de Miguel Jaskú, sub-delegado local, essa autoridade fluminense fel-o autuar e, não obstante ter João Ribeiro declinado a sua qualidade de investigador carioca, mandou-o recolher ao xadrez.

Recebendo aviso do facto, o dr. Dulcidio Gonçalves, 1º delegado auxiliar, depois de se communicar com as autoridades fluminenses foi a São João de Merity.

Ahi, o sub-delegado Jaskú, fazendo enorme confusão sobre leis e demonstrando grande ignorancia, declarou que João Ribeiro fôra autuado como incurso nas penas do artigo 303 da... "Constituinte", pretendendo mesmo, sob o riso ironico dos que acompanharam o dr. Dulcidio Gonçalves, dar lições de leis á referida autoridade.

Nesse sentido, o 1º delegado alxiliar [sic] enviou o seguinte officio ao chefe de policia:

"Achando-me, hontem, de dia, tive conhecimento por intermedio do sr. inspector de dia, de que o investigador commissionado, João Ribeiro, achava-se recolhido ao xadrez, na sub-delegacia do 4º districto de Iguassú, no Estado do Rio de Janeiro.

Incontinenti communiquei-me com o dr. 2º delegado auxiliar, daquelle Estado, o dr. Manoel Soares Amorim Valle, participando-lhe o occorrido, tendo por sua vez, enviado a esta capital, o sr. commissari Heraclito Silva Araujo e o investigador Carlos Almeida Quintanilha, afim de que fossem tomadas as necessarias providencias.

Sendo assim, dirigi-me a São João de Merity, no Estado do Rio, em companhia dos funccionarios acima referidos e mais na dos srs. Vidal Martins, chefe da Secção de Roubos e Furtos, Mauricio Lyrio, Cid Balthazar e Albertino Soares Dias Junior, investigadores, tendo do occorrido dado sciencia ao dr. director Geral de Investigações.

O caso em apreço passara-se da forma seguinte: o investigador commissionado, João Ribeiro, saira da Secção de Roubos e Furtos, ás 4 horas da tarde, em companhia do "intrujão" Albano Silva, afim de que este apontasse o ladrão Antonio Garcia, vulgo "Pernambuco", autor de varios assaltos na jurisdicção do 3º districto policial.

Após varias diligencias nesta capital, partira para São João de Merity, por indicação do Albano Silva, pois este presumira de que o referido ladrão estivesse homisiado naquella localidade.

Cerca das 6 horas da tarde, ambos desembarcaram na já alludida cidade e proseguiram em diligencias e quando dispunham a regressar ás 9 horas da noite, mais ou menos, Albano da Silva apontara ao investigador João Ribeiro, o ladrão "Pernambuco", que se achava á porta de uma leitaria na Estrada de Minas.

No momento em que o investigador João Ribeiro dirigia-se para effectuar a prisão do "Pernambuco" foi atracado por José de Souza Peixoto e mais um grupo de individuos, ficando dessa forma impossibilitado de agir.

Conduzido a sub-delegacia e apresentado ao sub-delegado, Miguel Jaskú, este determinára que fosse o investigador João Ribeiro, autuado em flagrante, como incurso nas penas do art. 303 da Consolidação das Leis Penaes, por ter dado uma bofetada, segundo allega, em Augusto Ferreira Martins, que é o mesmo individuo causador do incidente e que conseguiu evadir-se dado o tumulto verificado.

No auto de flagrante depuzeram José de Souza Peixoto, José de Araujo, José Gabriel, Antonio Marques Pedro, Ulysses Barroso e Albano Silva.

A' vista do exposto e verificado achar-se de facto o investigador João Ribeiro recolhido ao xadrez, obtive a sua liberdade mediante a fiança deduzentos e quarenta e cinco mil réis (245$) por mim fornecida.

Na rapida syndicancia procedida no local apurei que o subdelegado, praticara uma série de violencias contra o referido investigador, inclusive o monstruoso auto de flagrante.

Sabem do facto em apreço as seguintes pessoas: Geraldo de Siqueira Mattos, soldado da Força Publica do Estado do Rio, do 1º batalhão, da 2ª Cia., n. 387; Bento José dos Santos, do 1º batalhão, da 1ª cia., n. 214; José Cupertino de Jesus, do 1º batalhão, 2ª cia., n. 358 e Alexandre Mello Mattos, residente á rua Ferreira Araujo, n. 23.

Eis o que me cumpre informar a v. ex. para os devidos fins".

COMMISSÃO DE ESTUDOS FINANCEIROS E ECONOMICOS

Não se realizou a sessão — secreta —

Foi adiada "sine-die", a reunião da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos, que havia sido convocada para hontem, pelo seu presidente o sr. Antonio Carlos.

Prorogação de expediente na Delegacia Fiscal no Pará

O director geral da Fazenda resolveu autorizar a prorogação do no Pará, tendo em vista o que expediente da Delegacia Fiscal expôz o respectivo delegado fiscal. A remuneração será calculada na fórma do § unico do artigo 400 do Regulamento Geral de Contabilidade.

Advertido um guarda fiscal da Repressão do Contrabando

O ministro da Fazenda, a quem foi presente o processo relativo ao inquerito administrativo instaurado na Superintendencia do Serviço re Represão do Contrabando no Rio Grande do Sul, para apurar o incidente verificado entre o guarda fiscal Andronino Gomes da Luz e o commerciante Gabriel de Freitas Gonçalves, proferiu o seguinte despacho:

"De accordo com o pronunciamento do Conselho Superior Administrativo, resolvo mandar advertir o guarda fiscal de Represão do Contrabando, Andronino Gomes da Luz, pela falta de disciplina revelada no incidente que deu motivo ao processo."

O DIA DO ENCARCERADO

Como será elle commemorado hoje na Casa de Correcção

A festividade promovida em commemoração ao dia dos encarcerados na Casa de Correcção, começará pela alvorada tocada pela banda de clarins do Regimento da Policia Militar.

A festividade começará pela alvorada tocada pela banda de clarins do Regimento da Policia Militar.

A's 9 horas na capella desse presidio será rezada missa votiva, officiando o padre Vieira, com o concurso do coro orpheonico do Collegio de Santa Ignez.

Após a missa começará o programma sportivo, pelo encontro de um team de amadores do Vasco da Gama com um quadro composto de sentenciados.

A' 1 hora da tarde, realizar-se-á a parte literaria, aberta pelo professor Socrates Diniz e com o concurso das sras. Ivota Ribeiro, Lourdinha Bittencourt e Felismar Soares de Mello, conjunto de Vigario Geral, senhoritas Julieta, Dalila de Almeida, menina Ruth Senna Dias, conjunto regional Guanabara, Fausto Paranhos, Manoel Araujo, Jayme Vogeler, Carlos Galhardo, João Petra de Barros, Barbosa Junior. Servirá de "speacker" Christovão Alencar.

Gentilmente cedido pelo presidente do Orpheão Portugal, tomará parte na festa o seu corpo orpheonico que, além de innumeros trechos de musicas, encerrará a hora artistica com o Hymno Nacional.

As bandas dos Fuzileiros Navaes, Corpo de Bombeiros e Policia Militar tocarão nos pateos da Casa de Correcção.

Presidirão a cerimonia os srs. Lourival Fontes, em nome da senhorita Lela Casatle, rainha dos Encarcerados e a sra. Nair Corte Real Nunes, madrinha da festa.

O MENOR FOI VICTIMA DE UMA BOMBA

O collegial Claudio Penha, de 10 annos, filho do motorista Nelson Penha, residente á travessa São Januario s/n., hontem á noite, quando brincava na rua que tem o mesmo nome, foi victima da explosão de uma bomba, soffrendo, em consequencia queimaduras no olho esquerdo.

A bomba em apreço, foi atirada de uma *barraquinha* de fogos, que se achava á porta da casa n. 126 da rua São Januario.

O menor foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

AGGREDIDO A PÁO

Na rua Riachuelo foi aggredido a páo, por um desconhecido, o operario Steph Zidvok, russo, de 32 annos, soffrendo um ferimento no frontal. A victima foi pensada na Assistencia retirando-se, depois, para o domicilio, á rua Monte Alegre, 13. O aggressor fugiu.

ADMISSÃO Á ESCOLA NAVAL

Um memorial ao ministro da Marinha

Um numeroso grupo de senhoras de nossa alta sociedade, procurou hoje, em seu gabinete, o ministro da Marinha, a quem fez entrega de um longo memorial, contendo mais de 100 assignaturas de mães e responsaveis pelos candidatos classificados no recente concurso realizado na Escola Naval.

O referido memorial, que ficou em estudos, é do téor seguinte:

"Rio de Janeiro, 23 de abril de 1935 exmo. sr. almirante Protogenes Guimarães, d. d. ministro da Marinha. — Os signatarios do presente, mães e responsaveis pelos candidatos classificados no ultimo concurso de admissão ao curso prévio da Escola Naval, pedem venia para expôr e requerer a v. ex. o seguinte:

Ao referido concurso, realizado sob o maximo rigor, mas de fórma verdadeiramente impeccavel, pela absoluta ordem e correcção dos trabalhos, inscreveram-se mais de 800 candidatos, conseguindo approvação e classificação final 300 e poucos, dos quaes sómente os 25 primeiros classificados, lograram matricula na Escola. Quer dizer, ex. sr. almirante, que os restantes classificados, embora hajam revelado, tambem, aptidão e merecimento, vêm-se, entretanto em difficuldades de ingressar na nobre carreira da Marinha, que é, como o daquelles outros seus collegas, o seu maior idéal.

Estando, porém, o governo, autorizado, por um projecto de lei, a mandar matricular nas Escolas Militares, o numero de candidatos que julgar conveniente, parece, data venia, aos signatarios, seria de equidade, senão de justiça, fossem aproveitados, na Escola Naval, todos os classificados, a exemplo do que sabiamente acaba de ser resolvido em relação aos Collegios e Escola Militar, Collegio Pedro II e Escola de Direito, em cujos estabelecimentos o numero dos mandados matricular excedeu em mais do triplo das vagas primeiramente fixadas.

Aliás, foi esse mesmo o superior criterio adoptado por v. ex. no anno passado, autorizando a matricula de todos os candidatos classificados na Escola Naval.

Para não sobrecarregar o orçamento do Ministerio da Marinha, seria o caso, sr. ministro, de contribuirem os novos matriculados, com uma mensalidade justa e razoavel, a ser arbitrada por v. ex. além de renunciarem á percepção de qualquer abono porventura assegurado aos seus demais collegas primeiros matriculados.

Pelas leis e regulamentos em vigor, compete, exclusivamente, a v. ex., sr. almirante, como nunca instancia, determinar o numero de vagas para a Escola Naval, e preenchel-as, como entender, cingindo-se, unicamente, aos dictames de um administrador intelligente e magnanimo e aos superiores interesses da nossa Marinha de Guerra.

Ora, estando v. ex. sr. almirante Protogenes Guimarães, em bôa hora, á frente da administração naval, que vem desenvolvendo com a maior capacidade e patriotismo, como bravo e incansavel marinheiro que é, discipulo que honra a memoria do grande chefe Saldanha da Gama, agora, em magnifico preito de justiça, perpetuado no bello navio-escola, com que v. ex., a par de outros emprehendimentos, dotou a nossa Marinha, procurando levai-a aos seus gloriosos destinos, em collaboração com o eminente sr. presidente da Republica, — esperam e confiam os signatarios, mães, e responsaveis pelos candidatos á Escola Naval, haja v. ex. sr. ministro, como medida de benemerencia, attendendo aos grandes esforços dispendidos por esses jovens candidatos á Escola da Marinha, e, em complemento áquella grandiosa obra que v. ex. se traçou, — de ordenar a matricula de todos elles, classificados no recente concurso.

Vibram e pulsam de emoção e de anciedade, os corações dos paes e, principalmente, das mães, na expectativa de uma favoravel solução a este memorial, por verem a elle ligados a sorte e o futuro de seus filhos, , em seu proprio nome e no delles, hypothecam, os signatarios, desde já, a v. ex. sr. almirante Protogenes Guimarães, e ao ex. sr. dr. Getulio Vargas, a sua imorredoura gratidão."

AS NOVAS DACTYLOGRAPHAS NOMEADAS PARA A CAMARA DOS DEPUTADOS

Dando preenchimento ás vagas existentes na secretaria da Camara, a commissão de policia daquella casa legislativ aeffectivou as dactylographas classificadas em primeiro logar, no ultimo concurso ali realizado, e nomeou mais os seguintes candidatos, conservada a ordem da classificação: effectivamente d. Nayde Figueiredo e Floriano Nunes Ramos; e interinamente Oscar Diniz Magalhães e Nadir Figueiredo Façanha.

Os concorrentes nomeados estão convidados acomparecer á secretaria da Camara.

PERAMBULAVA PELAS RUAS DO MEYER

Era uma louca que fugira da Colonia

Foi presa quando andava sem destino, pela rua Dias da Cruz, no Meyer, a louca Maria Euleria da Costa Nunes, que estava na Colonia de Alienados do Engenho de Dentro e que dali fugira.

O commissario Sá Freire, do 22º districto mandou que a infeliz fosse enviada novamente para aquella Colonia.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO DOS LAVRADORES DE CAFE'

A commissão central está ultimando a condensação das theses

A reunião de hontem, do Congresso dos Lavradores de Café, limitou-se ao recebimento de diversas adhesões chegadas dos Estados do Rio, de São Paulo, Minas e Espirito Santo e de theses e suggestões apresentadas por outros lavradores que vieram tomar parte, nos trabalhos.

O sr. Bento Sampaio Vidal convocou outra reunião da commissão central, formada de tres representantes de cada Estado productor, afim de proseguir o estudo dos trabalhos lidos em plenario e dos que foram dirigidos á mesa.

Até segunda-feira estará concluida a coordenação de todos os pontos debatidos e das theses e suggestões articuladas, para que se verifique a consulta ao plenario e a consequente apresentação ao governo federal.

Os doze membros da commissão central irão incorporados á presença do presidente da Republica submetter á sua consideração as conclusões do Congresso.

Deploravel occorrencia

Disparando, inesperadamente, a metralhadora matou um homem e feriu dois outros

Registrou-se, hontem, pela manhã, lamentavel occorrencia no quartel do 6º batalhão da Policia Militar, á rua Barão do Bom Retiro.

Pouco depois de recolher, alli, á companhia que estivera em exercicio, um inferior, lidando com uma metralhadora, fizera-a disparar inesperadamente.

A rajada partiu, indo matar um cabo e ferir um sargento da corporação e um civil.

DE VOLTA DO EXERCICIO

Estivera em exercicio, no *stand* da rua Frei Caneca, a tropa da companhia commandada pelo capitão Cicero. Cerca de 9 horas da manhã, regressou ella no quartel do corpo á rua Barão de Bom Retiro.

Deviam ser as metralhadoras, em numero de duas, que tomaram parte no exercicio, examinadas antes de guardadas, como de praxe.

Foram ambas retiradas da pequena viatura em que haviam sido conduzidas. Uma dellas, metralhadora "Madsen", estava carregada, circumstancia que ignorava o inferior a quem as duas foram entregues.

O sargento Epaminondas Góes de Vasconcellos que é, quem estava encarregado daquelle serviço, poz-se a examinal-as, ignorando que a referida "Madsen" estivesse carregada.

A RAJADA FATAL

Quando o sargento Góes mexia na arma, esta, inesperadamente, disparou.

Foram ouvidos, seguidamente, cinco disparos. Era a rajada fatal, pois foi matar um cabo, e ferir um sargento e um civil.

A debandada foi geral na tropa, pois ninguem esperava por aquella rajada.

Corriam soldados, sargentos e officiaes de todos os lados, procurando saber a causa dos disparos, emquanto a tropa que tomava parte no exercicio fugia espavorida.

Afinal, cessados os disparos e dada a intervenção de officiaes, se estabeleceu a calma.

Fora a fatalidade!

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na barbearia do quartel se achava o cabo Manuel Martins Rodrigues e o sargento Pedro Mattos de Almeida, este, escanhoando o rosto, e aquelle, sentado, a esperar de que chegasse a sua vez de ser servido pelo barbeiro Laurindo Vieira, que barbeava seu superior.

O cabo Manuel Martins Rodrigues, attingido por tres projectis, caiu logo por terra, morto, numa poça de sangue.

Attingido por uma bala nas pernas, o sargento não poude sair da cadeira. E' elle filho do tenente Arthur Mattos, official da mesma corporação.

Recebendo um projectil no braço esquerdo, o barbeiro Laurindo Vieira, que é moço, pois conta apenas 17 annos de edade, foi presa de grande tensão nervosa, saindo, mesmo ferido, a correr, pedindo soccorro.

O SOCCORRO A'S VICTIMAS

Como já dissemos acima, foi grande a balburdia que se estabeleceu. Ella, porém, durou pouco tempo, com a intervenção de officiaes e de outros soldados que se achavam em varias dependencias do quartel.

Foram, então, pedidos soccorros á Assistencia Municipal, cujos medicos de serviço, não se fizeram esperar, comparecendo no local e levando para o Posto Central o sargento Mattos e o barbeiro Vieira.

Ambos foram ahi medicados, sendo Laurindo Vieira, que reside á rua Ernesto de Souza n. 30, casa VIII, internado no Hospital de Prompto Soccorro e o sargento Pedro Mattos de Almeida, morador á rua do Lavradio n. 48, removido para o Hospital da Policia Militar.

Varios soldados procuraram levantar do solo o cabo Manuel Martins Rodrigues, verificando que o infeliz já exhalára o ultimo suspiro.

DETERMINANDO INQUERITO

O coronel Rocha Silveira, commandante do corpo, compareceu promptamente ao local, tendo ouvido o sargento Epaminondas Góes de Vasconcellos.

Não obstante a convicção geral de que se tratava de uma fatalidade, o referido official determinou a abertura de rigoroso inquerito policial militar.

O CABO MARTINS

Era um militar disciplinado e muito estimado de seus superiores e camaradas, o cabo Manuel Martins Rodrigues.

Estava o infeliz noivo e devia em breve, conduzir á pretoria e ao altar, aquella que escolhera para sua companheira legal.

Ha dias, estivera elle no quartel general da sua corporação, onde na secção competente, ia preencher formalidades de identificação.

Falando, nessa occasião ao tenente Barbarir, falou com enthusiasmo, no seu proximo enlace.

O cadaver foi removido para o necroterio, de onde, hoje, sairá o enterramento, com todas as honras a que tem direito.

ENFERMOU O GERENTE

Não foi pouco o susto por que passaram as pessoas que se achavam na barbearia no quartel, e nas immediações desta.

Algumas pessoas, de fóra, julgavam tratar-se de exercicio no pateo do quartel, emquanto outras attribuiram os estampidos a qualquer anormalidade na tropa.

Quem maior susto soffreu, foi o barbeiro Milton Ferreira, gerente da barbearia do 6º batalhão.

Tão violento foi o abalo por elle soffrido, que teve necessidade de ser soccorrido na enfermaria do corpo.

A CAMARA MUNICIPAL EM FUNCÇÃO

Proseguiram os debates em torno da "moamba" da Directoria do Abastecimento

A Camara Municipal, sob a presidencia do sr. Ernani Cardoso, desde a vespera que enveredou pela directriz de defesa dos interesses municipaes, abandonando as questões alheias á sua funcção.

No expediente proseguiram os debates em torno da *moamba* levada a effeito na Directoria do Abastecimento, com a escandalosa concessão da exploração de açougues de emergencia ao sr. Cassiano Caxias dos Santos, mediante isenção de impostos e outros favores considerados lesivos aos cofres do municipio e prejudiciaes aos interesses dos commerciantes sujeitos ás exigencias do fisco.

Falou em primeiro logar o sr. Henrique Magioli, que exigiu a letra do contrato em original, por não dar credito no que publica o orgão official da Prefeitura. Affirmou que o contrato não póde marear a administração do sr. Pedro Ernesto, sendo provavel que tenha havido abuso de confiança por parte do representante da Prefeitura que o firmou.

O sr. Heitor Beltrão contrariou o orador, dizendo que as informações pedidas pelo sr. Jansen Muller não eram precisas, visto que a letra do contrato era clara e uma simples leitura evidenciava quanto era prejudicial aos interesses publicos a escandalosa concessão feita ao sr. Cassiano Caxias.

Occupou a tribuna o autor do requerimento de informações sr. Jansen Muller, tendo-o. Estava, porém, esgotada a hora do expediente, com a obstrução do sr. Henrique Magioli.

O requerimento em debate está formulado nestes termos:

"Requeiro, ouvida a Camara, sejam pedidas ao prefeito informações acerca do contrato feito entre o coronel Cassiano Caxias dos Santos e a Prefeitura, pela Directoria do Abastecimento, declarando:

1º) — Havia, anteriormente, qualquer contrato entre a Prefeitura e particulares, sobre açougues de emergencia?

2º) — Em que condições e com quem tem feito taes contratos?

3º) — Se havia, eram elles de egual teôr ao do actual?

4º) — Quaes as modificações introduzidas e se são ellas lesi-

Aconteceu, porém, que não compareceu á sessão o sr. Caldeira de Alvarenga, que, como amigo intimo do sr. Cesario de Mello e do dr. Cassiano Caxias, se promptificava a fazer a defesa do negocio.

Estranhou-se, no recinto, que o *leader* da maioria, sr. Rocha Leão, não se insurgisse logo contra o requerimento e alguns vereadores explicavam, após a sessão, que o *leader*, por escrupulo, não *fechara* a questão a favor do concessionario, talvez reconhecendo que a culpa do escandalo caiba sómente á Directoria do Abastecimento, que teria ludibriado a boa fé do sr. Pedro Ernesto, como aconteceu noutros casos semelhantes.

Passou a Camara a concluir a votação do regimento interno e, por haver sido ultimada, foi convocada uma sessão extraordinaria para a noite, quando seria submettida a votos a redacção final.

vas ao erario municipal.

5º) — Se ha isenções de impostos, a quanto montam e qual o beneficio que traz á população consumidora?"

Outros vereadores pretendiam tomar parte na discussão, atacando a negociata, pois, antes do inicio da sessão, applaudiram a attitude do sr. Jansen Muller

DUAS VICTIMAS DE ATROPELAMENTO

Amaro Baptista da Silva, operario, morador á travessa José de Alencar, foi hontem atropelado por um auto-omnibus na esquina da travessa Carlos Gomes, tendo soffrido ferida contusa na perna esquerda.

— O menino Milton, de 8 annos, filho de Manoel Barbosa, residente á travessa Yara n. 49, foi hontem atropelado por um automovel, na mesma rua, soffrendo, em consequencia escoriações generalizadas.

Ambas as victimas foram medicadas no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Os motoristas, evadiram-se, não tendo a policia conseguido identifical-os.

MILITARES E CIVIS

COLHIDA POR AUTO, FOI HOSPITALIZADA

Na avenida Amaro Cavalcanti, foi colhida, hontem, por um auto, Maria Eva Pinto, de 35 annos de edade, moradora em S. Matheus.

Tendo soffrido grave ferimento no parietal, com commoção cerebral, foi soccorrida pela Assistencia do Meyer, e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O REAJUSTAMENTO

O voto do sr. Scicilliano

O sr. Sicilliano fez a seguinte declaração de voto:

"Declaro que votei, *após madura reflexão*, a favor do reajustamento dos vencimentos dos civis e dos militares, pelas seguintes razões:

Apezar de convencido de que necessario se torna *uma severa compressão das despesas adiaveis, superfluas, improductivas e sumptuarias*, afim de reduzir-se ao minimo possivel o *deficit*, colloco-me entretanto entre aquelles que pensam que a *méta do equilibrio orçamentario* deve ser *principalmente* attingida através duma *remodelação e de uma racionalização de nosso antiquado systema fiscal* e, através de um *plano de reconstrucção economica*, evitando-se deste modo, o *córte e a mutilação de serviços indispensaveis e o sacrificio e o soffrimento do baixo funccionalismo*, o qual nenhuma culpa tem na *desvalorisação da nossa moeda nem no descalabro da nossa gestão economico-financeira*.

Estou mesmo convencido de que, sem crearmos *maior prosperidade nacional* através daquellas e de outras medidas, pouco, pouquissimo mesmo, poderemos fazer para o *progresso do Brasil* dentro da actual *pequenissima receita*: esta situação de pouco se alterará mesmo com o mil réis relativamente valorizado *e após feitas as economias possiveis e racionaes*. (Ha economias irracionaes e contra-producentes, como, por exemplo, *córtes nas verbas da instrucção e educação, reducções nos recursos previstos para o saneamento physico*, etc. etc).

Considero tambem que nada póde haver de peor para um paiz do que nelle vegetar um funccionalismo impossibilitado de viver honestamente e exclusivamente dos seus vencimentos, sendo obrigado a procurar fontes de rendas *"addicionaes"* e considerando o emprego publico apenas *"biscato"*. Quem crear este estado de coisas não tem o direito de exigir *moralidade administrativa*.

O novo systema fiscal que se adoptar não deve continuar a aggravar demasiadamente a taxação *dos capitaes e das fontes de producção*, não deve subjugar a *producção primaria* ("Urproduktion") nem as *actividades que occupam da transformação* não deve, em especial, golpear barbaramente *as empresas de transportes*, etc. etc., devendo preferir a taxação dos *vicios sociaes*, como o faz aliás o nosso principal concorrente na producção cafeeira, a Colombia.

Seguindo essa orientação, apresentei o meu projecto de lei instituido o *monopolio de Estado* para o *jogo do "bicho", a favor da União*. Esta nova fonte de receita poderá custear relevantes despesas *para fins sociaes*, liberando grandes recursos para a execução do reajustamento dos civis e dos militares. Assim sendo, criei o indispensavel *augmento* da receita, necessario ao *accrescimo* da despesa, como o prescreve a nova Constituição.

Mas o mais importante é darmos inicio, sem maior perda de tempo, *ao plano de reconstrucção economica*...

E tambem, a este respeito, deixei em janeiro do corrente anno, em mãos do ex. sr. presidente da Republica, um modesto trabalho, visando *iniciar-se aquelle plano* com a *creação da grande siderurgia*.

Eis em consciencia o que penso com relação ao reajustamento dos civis e dos militares. *Dos males os menores*. Se seguirmos, daqui para adeante, resolutamente *novos rumos*, não haverá razão para atirar-se *para o nivel da miseria ou da insolvabilidade* o abnegado baixo funccionalismo nacional, *deshumanidade* esta *aliás prohibida pela nova Constituição*, e não haverá tão pouco razão para continuarmos num caminho errado, que só nos poderá — *infallivelmente* — conduzir á *ruina financeira e economica*...

Se não mudarmos, ainda em tempo, de rumos, de orientação e talvez mesmo de mentalidade, cairá, *fatalmente*, *o proprio regimen politico vigente!* O cháos economico e a desordem financeira de Portugal o levaram ao regimen actual... Alerta, pois, os que ainda acreditam *na capacidade* do actual regimen em resolver os nossos *principaes problemas financeiros-economicos e sociaes*... Ou nos resolvemos a mudar de rumos ou *continuarão decorativos e "letra morta os principaes dispositivos beneficos e humanitarios da nova Constituição*. Estes não podem tão pouco continuarem a ser considerados themas para *interminaveis e estereis torneios rhetorico-literarios*...

Precisamos de acção e não de palavras. Não devemos, evidentemente, procurar a salvação economica e financeira do Brasil através do estabelecimento aqui de "standards" de vida typo chinez ou malaio.

Muito pelo contrario. Que disto se convençam, o mais rapidamente possivel, os nossos homens cultos.

O systema de "underwages" e aquelle de salarios de miseria só geram descontentamento e discordia.

Nunca crearam prosperidade e nunca contribuiram para a consolidação da paz social.

Voto, pois, *conscientemente e convencido*.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1935 — *Alexandre Sicilliano Junior*".

O ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

Como o senador mineiro, senhor Valdomiro Magalhães, se despediu dos seus collegas

A Commissão de Finanças da Camara dos Deputados realizou, hontem, a sua sessão de encerramento. Antes, o presidente, sr. Waldomiro Magalhães, que irá para o Senado, esteve no gabinete do vice-presidente, sr. Mario Alves, despedindo-se deste, e dos demais funccionarios que ali trabalham. Com a presença de quasi todos os membros, realizou-se a sessão da Commissão.

O presidente dirigiu a palavra aos seus collegas, apresentando as suas despedidas, o seu adeus, lembrando que o eleitorado de Minas o fizera senador, como ainda ao seu collega, sr. Ribeiro Junqueira. Evocou a sua entrada para a Camara, ainda moço, cheio de illusões, ha quinze annos. Disse que sempre tivera em mente, no exercicio de seu mandato, o alto interesse publico. Nunca cobiçara postos.

Relembrou a sua eleição para a presidencia da Commissão de Orçamento, e, depois, para a presidencia das commissões conjuntas. Viu e recebeu essas distincções como uma homenagem a Minas. E agradeceu as attenções que sempre encontrou em todos. A proposito, encareceu a tarefa desempenhada pela Commissão. O presidente tambem encareceu a tarefa da Commissão de Finanças, sob a presidencia do sr. João Simplicio. E concluiu dizendo poder todos se considerar satisfeitos com a consciencia civica, pelo esforço dispendido em beneficio do paiz. E terminou propondo se consignasse em acta um voto de louvor aos funccionarios, que trabalharam junto á Commissão, desde o vice-director, sr. Mario Alves, como ainda ao secretario, sr. Severino Barbosa Corrêa; á dactylographa, d. Julieta Galathéa de Novaes; ao continuo Antonio José de Carvalho, até o servente Abdias Cavalcanti.

AS HOMENAGENS AO PRESIDENTE —

O sr. Dodsworth falou, em seguida. Disse que falava como membro da minoria, e então exprimia a saudade pelo afastamento do sr. Waldomiro Magalhães.

O sr. Cardoso de Mello Netto falou, depois, accentuando que o sr. Dodsworth podia ter falado em nome da Commissão, onde não havia maioria nem minoria, pois todos estavam inspirados do mesmo sentido patriotico. E fez o elogio do vulto do presidente, dizendo que a sua passagem, para o Senado, antes era um elemento de ligação natural de uma a outra casa. Fez um appello para que todos trabalhassem, no inicio da nova Republica, patrioticamente, cada um no sector politico, em que o destino o collocára. E assim terminou, dizendo pensar interpretar o pensamento de todos. E a Commissão o apoia. O sr. João Simplicio falou, depois, accetuando que o sr. Cardoso de Mello Netto interpretára bem o pensamento de todos, mas queria dizer da saudade, da sympathia sua, e do seu collega, sr. Adalberto Corrêa, pelo afastamento do presidente. E fez voto para que tivesse o sr. Waldomiro Magalhães, na outra casa, a mesma actuação brilhante. O sr. Ribeiro Junqueira tambem falou, dizendo da saudade com que se afastava do convivio da Commissão ,por ter de ir para a outra casa legislativa.

Ainda falaram os demais, secundando esse voto de sympathia e de saudade. O sr. João Guimarães estendeu esse voto ao sr. José de Sá. O sr. Ribeiro Junqueira propoz que tambem se consignasse um voto de congratulações, pela actuação, que tiveram os srs. Mario Ramos e Paulo Filho, e o sr. José de Sá estendeu esse voto ao sr. Velloso Borges. O sr. José de Sá tambem propoz um voto de congratulações pela actuação do sr. João Simplicio, na antiga Commissão de Finanças da Camara.

E assim se encerraram os trabalhos da Commissão de Finanças, tendo antes sido assignado os seguintes pareceres:

do sr. Henrique Dodsworth, com substitutivo ao projecto dispondo sobre pagamento devido á Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, e com projecto sobre o requerimento de Enoch da Rocha Lima; do sr. Waldemar Falcão, com um projecto sobre mensagem do governo, pedindo permissão para utilisar o saldo para a construcção do edificio do Ministerio da Educação; do sr. Clemente Mariani, favoravel ao substitutivo ao projecto prorogando o contracto celebrado com a Empresa de Navegação Riba-Mar, com emenda ao projecto, autorizando a crear a padronização official da cêra, e com substitutivo ao projecto autorizando a prorogar o contracto da Amazon Telegraph. Foi deferido um requerimento do sr. Dodsworth, pedindo informações sobre um projecto mandando interromper prescripção quinquennal para a percepção de quotas addicionaes sobre os vencimentos dos militares.

A QUESTÃO DO CAFE'

O sr. Pereira Lyra devolveu os papeis referentes ao projecto que substitue a taxa de 45$ por sacca de café exportado, pela de tres shillings, e apresentou o seguinte substitutivo:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a decretar a extincção ou reducção das taxas de exportação sobre café, arrecadadas pelo Departamento Nacional do Café, depois de entrar em accordo com os credores deste, inclusive para que seja feita a renuncia ou cessão de garantia de que gozem sobre as mesmas taxas.

Art. 2º. Para apuração da relação dos credores, a direcção do Departamento Nacional do Café fará, perante o Tribunal de Contas, até 30 de maio de 1935, a prestação de contas das taxas arrecadadas, despesas feitas e compromissos assumidos até 30 de abril de 1935, com especificação das garantias dadas até 16 de julho de 1934.

Art. 3º. Fica o Poder Executivo autorizado a convocar os Estados cafeeiros para celebração de um convenio que vise coordenar medidas de defesa do café e uniformização de leis, regras e praticas, inclusive tributarias, nos termos do art. 9º da Constituição da Republica

A CAMPANHA IMMIGRATORIA

Manifestações de applausos a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

O secretario geral da Sociedade Alberto Torres recebeu os seguintes officios de apoio á campanha immigratoria promovida por aquella sociedade:

"Com immensa satisfação, accuso a carta em que v. s. mui gentilmente, convida-me á uma campanha, em tudo engrandecedora do patrimonio moral de um povo humilde nas suas aspirações, mas sublime pelo zelo com que defende seu torrão cobiçado por um imperialismo ameaçador.

Sciente da entrevista com que v. s. soube mostrar a nossa imprensa pouco precavida, o mal que nos ameaça; lendo os artigos dos professores meus collegas, uma fraqueza imperdoavel reconheci ter commettido temendo as nossas proprias autoridades, comquanto nunca aos amarellos. Sim, eu, Laudelino dos Santos a José Guimarães na empreitada que deliberamos levar avante, movidos pura e sinceramente por um ideal nobre, que jamais o dinheiro de Tokyo conseguiu demover, como ia dizendo, nós encontramos sempre mais obstaculos oppostos pela nossa gente, de que pelos nossos adversarios. Em São Paulo, um só jornal não havia que publicasse os nossos receios.

Errei duvidando, mas felizmente, agora que a Grande S. A. A. T. numa hora ha' muito esperada, vem dar o seu apoio moral aos humildes professores que "viam phantasmas", "falavam de mais", e "criavam casos", hoje, eu peço pela redempção das minhas duvidas e com modestia ouso pedir á Sociedade por intermedio de v. s. a inclusão de meu pequenino nome entre os daquelles que com altaneira e bravura souberam por as claras uma situação que interessados sempre cuidaram occultar.

Bastante grato e ao inteiro dispor acceitarei ordens. Com consideração. — *Cyro de Andrade.*"

"Saudações affectuosas.

Numa manifestação eloquente de solidariedade e justiça quizeram prestar-vos a homenagem profunda de sua admiração e respeito vossos amigos da Bahia, em reunião de Assembléa do Nucleo, realizada a 11 do corrente.

Por proposta do consocio Milton de Oliveira, aprovou-se por unanimidade um voto de louvor á nobre e dignificante attitude que vindes de assumir em face do flagrante desrespeito ás leis do paiz, consubstanciadas na Constituição de 1934, no tocante á entrada de japonezes em São Paulo demmitindo-vos do cargo que com tanto brilho occupaveis no Ministerio do Trabalho. Nós vos vimos acompanhando a trajectoria luminosa de homem de caracter impolutó e denodado civismo, e por isso não surprehendemos com esse bello gesto que, sobre ser um flagrante attestado de incomum desprendimento, tão raro em nosso tempo de individualismo feroz, vos eleva ainda mais na consideração e confiança de vossos companheiros de ideal a vos enobrece perante a consciencia civica da nação.

Com os protestos de minha grande consideração e amizade, tenho a honra de transmittir-vos, jubiloso, esse voto de solidariedade dos vossos irmãos da Bahia. — *Antonio Figueredo.*"

O aproveitamento do schisto betuminoso

Recebemos a seguite carta:

"Leitor assiduo do seu bem feito jornal, deparei no mesmo com um topico que necessita esclarecimento, não só porque me diz respeito directamente, mas também para que de vez se afaste da exploração industrial do *schisto betuminoso* a confusão que muitos fazem com o *petroleo nativo.*

E como proprietario das jazidas de schisto em Tremembé e Taubaté, ouso vir a sua presença, expôr-lhe de modo claro a riqueza immensa que essas jazidas e a respectiva usina já montada representam para este immenso Brasil, tão opulento em mercês da natureza e tão pobre em homens que lhe aproveitem os valores.

Pelas sondagens effectuadas nas referidas jazidas, verificou-se já que a reserva de schstos é quasi inensgotavel.

Com a installação já montada em Taubaté, e que durante a grande guerra funccionou constantemente, poderemos, embora não supprir todo o consumo de oleos, gazolina, kerosene, parafina, etc., todavia concorrer com uma percentagem verdadeiramente consideravel.

Passo a enumerar os productos extraidos por distillação do referido schisto betuminoso.

Para uma carga nas retortas de 100.000 kilos de schistos, teremos uma producção de 15.000 litros de oleo virgem, e deste oleo, ainda por distillação, obteremos então os seguintes subproductos:

30 %, ou sejam 4.500 litros de gazolina de 1ª.

10 %, ou sejam 1.500 litros de kerozene.

20 %, ou sejam 3.000 litros de sol oleo.

20 %, ou sejam 3.000 litros de oleo parafinoso.

20 %, ou sejam 3.000 litros de parafina.

Dos residuos deixados nas retortas pelo schisto betuminoso, após a distillação, ainda se obtem o cock de schisto, empregado já de ha muito em fundições, e o negro marfim, com larga applicação na fabricação de tintas, graxas e isolantes.

O aproveitamento de parte dos gazes da distillação permitte ainda obter cerca de 100.000 metros cubicos de esplendido gaz illuminante, rehavendo-se dos tanques de lavagem do oleo cerca de 2.600 kilos de agua ammoniacal de innumeras applicações na industria.

E' esta riqueza, a que mui judiciosamente alludiu o seu illustre collaborador dr. Costa Rego, numa de suas ultimas collaborações, que jáz inactiva, por falta de incentivo official, e de capital que não necessita ser tanto, quanto o seu ultimo topico assignala.

Collocando-me desde já ao inteiro dispôr de vv. exc. para uma experiencia pratica que poderá ser realizada onde v. ex. determinar, aproveito esta opportunidade para lhe testemunhar o meu mais reconhecido agradecimento, pela sua operosa continuidade de esforços para levantamento economico duma industria grande entre as maiores.

De v. ex. att°. cr°. obr. — Commendador *João Teixeira Pombo.*"

SEM FIO

INFORMAÇÕES MARITIMAS DO ARPOADOR

Communica-nos o gabinete do director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal::

"A estação Rio-Radio (Arpoador) communicou-se hontem 26 do corrente de 0h45 ás 21h55, entre outros com os seguintes navios:

Japonez, "Arizona Marú" — 4.600 milhas a Este — destino Este. Francez, "Florida" — 3.120 milhas ao Norte — destino Rio — proximo a Dakar. Inglez, "Avila Star" — 960 milhas ao Norte — destino Norte — entre Bahia e Maceió. Japonez, "Rio de Janeiro Marú" — 11.000 milhas a Este — destino Rio — Entre Hong Kong e Singapura. Nacional, "Carl Hoepcke" — 380 milhas ao Sul — destino Sul — entre Paranaguá e S. Francisco. Japonez, "Arabia Marú" — 800 milhas ao Sul — destino Sul — proximo a Paranaguá. Inglez "Highland Brigade" — 985 milhas ao Norte — destino Rio — proximo a Recife."

O RADIO-"COCKTAIL"

Realiza-se hoje, domingo, na Exposição de Radio, installada no Palacio das Festas, o "Cock-tail" que a mesma exposição, a Radio Cruzeiro do Sul e Rêde Verde-Amarella offerecem á imprensa, como reconhecimento ao trabalho que ella tem desenvolvido em prol da radio-diffusão no Brasil. O acto terá logar ás 5.30 horas da tarde, para o mesmo estando convidados quantos militam na imprensa nacional e nas empresas de radio.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 345 metros)

Das 8 ás 10 horas — Discos e informações. Das 10 ás 11 — Hora catholica. Do meiodia ás 4 — Discos. As 4 horas — Transmissão do Campeonato Sul-Americano de Natação. Das 6 ás 8 — Chá dansante. Das 8 ás 11,30 — Programma de studio.

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

As 9 horas — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Das 3 ás 5 — Transmissão da piscina do Club de Regatas Guanabara. Das 5 ás 7 — Nona domingueira. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 7,45 — Falará um membro do comité organizador do "Congresso Medico Pan-Americano" que será realizado brevemente nesta capital. Das 7,45 ás 8 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Resenha sportiva. Das 8,15 ás 11 horas — Discos. Das 9 ás 9,15 — Quarto de hora de Murillo Araujo.

Radio Educadora

(Onda de 360 metros)

Das 9,30 ás 6 horas — Programmas variados. Das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

As 8 horas — Discos. As 5,30 — Programma de cultura — Falarão os drs. Lourenço, Afranio Peixoto, Venancio Filho sobre cinema como arte, e major J. Ribeiro Pinheiro, arte. As 6 horas — Programma dedicado á imprensa — Studio: com os artistas, orchestra typica argentina Juan Rasso — Nair Castro Leal — Canções — Orchestra Columbia — Joel e Gaucho — Gadé — Yvette Canejo com Regional — Orchestra de cordas — Christina Maristany e Francisco Mignone — Pixiguinha e seu conjunto. As 7 — Discos variados. As 8 — Orchestra Columbia — Dalila de Almeida — Orchestra typica Juan Rasso — Joel e Gaucho-Gadé. As 8,30 — Christina Maristany — Piano — Duo de violinos: Celio e Diniz — Orchestra de cordas. As 8,45 — Dão Xerem com Regional — Pixinguinha e seu conjunto. As 9 — Programma da Rêde Verde-Amarella — PRB 6 — São Paulo. As 9,30 — Jazz Symphonico — Bill Dann — Canções norte-americanas. As 9,45 — Christina Maristany e orchestra de concertos — Solo de violoncello por Hess de Mello — Solo de violino por Bicis. As 10 horas — Dão Xerem e Regional — Orchestra Columbia — Valsas. As 10,15 — Orchestra de concertos. As 10,30 — Discos seleccionados.

Radio Guanabara

(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 — Discos e informações. Das 9,30 ás 11,30 — Programma infantil. Das 11,30 á 1 hora — Programma comico. De 1 ás 4 — Programma de studio. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 9 — Programma de musica variada. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma de studio.

Departamento de Educação

Irradiará, hoje do Theatro João Caetano, ás 5 horas da tarde, o concerto para os operarios, pelo Orpheon dos Professores.

CENTRAL DO BRASIL

A Inspectoria de Despesa da 1.ª Divisão, organizou a relação de todos os preços de unidades, a pagar por fornecimento, no corrente exercicio, de gaz, telephones, energia electrica, para luz e força motriz, nos diversos departamentos e estações da estrada.

— Para a organização do relatorio sobre o surto da grippe, verificado nesta capital, a Directoria da Assistencia Hospitalar, pediu o fornecimento, pela Estrada de Ferro central do Brasil, do total de funccionarios, do Districto Federal, bem como, o mesmo total de ausentes, por dia, no periodo, entre 5 de março e 5 de abril do corrente anno.

— O chefe da 1.ª Divisão doutor Cicero de Faria, expediu circular transcrevendo o officio da Directoria de Despesa Publica do Thesouro Nacional, sobre o pagamento dos vencimentos dos funccionarios que tiveram diminuidos os ordenados devido a ultima reforma da Central do Brasil, segundo as instrucções daquelle departamento federal; em virtude do decreto 20.560, da outubro de 1931.

A SECRETARIA DO SENADO

Organizada exclusivamente com os que a ella pertenciam em 1930

A commissão executiva da Camara, de accordo com uma lei votada por essa casa legislativa organizando a secretaria do Senado e nos termos da Constituição, nomeou, hontem, o pessoal que comporá a referida secretaria.

Não entrou no alludido quadro nenhum estranho. Os funccionarios, se bem que muitos delles com designação nova, são os mesmos que alli serviam em 1930. Eil-os:

Secretario geral da presidencia, o vice-director bacharel Julio Barbosa de Mattos Corrêa; vice-director geral, o chefe de secção das actas — bacharel José Maria da Silva Rosa Junior; directores de serviço, o archivista dr. Gil Goulart, o bibliothecario bacharel Antonio Souto Castagnino e os officiaes bacharel Luiz Nabuco e Jacyntho José Coelho e o antigo chefe da revisão de debates — bacharel Aderson Magalhães; primeiros officiaes, os officiaes Antonio Corrêa da Silva e bacharel Mario Gonçalves Ferreira e os sub-officiaes bacharel Alberto de Abreu Filho, Adelpho Baptista Nogueira, Flavio de Andrade e Franklin Palmeira; segundos officiaes, o sub-official Raymundo Pontes de Miranda Filho, o auxiliar do archivo Eugenio Proclan Marins, o auxiliar da bibliotheca Mario Justino Peixoto e os antigos dactylographos Julietta Galathéa de Novaes e Marcos Lisbôa de Oliveira; terceiros officiaes, os antigos dactylographos Lauro Portella, Francisco Bevilacqua, Hilario Ribeiro Cintra e Aurora Souza; director do serviço tachygraphico, o sub-chefe Frederico Rabello Leite; tachygraphos revisores, os tachygraphos de primeira classe Mario Pello, Antonio Pereira Leitão Filho, Guilherme Joaquim da Trindade Filho e José Evaldo Fontes Peixoto; tachygraphos de 1ª classe, os de segunda classe Fabio Aarão Reis, José Pereira de Carvalho e Mario Lopes de Castro; redactor de annaes, o antigo sub-official bacharel Julio Gonçalves do Valle Pereira; auxiliar de annaes, o antigo revisor de debates Evandro Vianna; dactylographos, os antigos dactylographos Zaira Lião e Francisco Caribé da Rocha e, em virtude de concurso, dd. Nair Gomes da Fonseca e Luiza Corrêa Berg e os srs. José de Campos Bricio e Lourival Camara; ajudante de porteiro, o continuo Claudionor Corrêa de Sá; continuos, os motoristas Miguel Loureiro e Julio Nascentes Pinto e os serventes Severino Ferreira Lima, Benedicto Mathias Alves e Deoclecio de Araujo Silva, serventes, o antigo ajudante de motorista João Carlos da Cunha, os srs. Paulo Carneiro e Djalma Pereira Madruga e os diaristas da secretaria da Camara dos Deputados Adherbal Tavora de Albuquerque, Juventino Silveira e Pedro Caparelli.

Foram mandados reverter, a primeiros officiaes, os antigos officiaes — bacharéis Victor Midosi Chermont e José Barreto Ferreira Chaves; a auxiliares, os antigos revisores de debates, José da Rocha Furtado, Antonio Senna Madureira, Carlos Medeiros e Albuquerque e Ary Kerner Veiga de Castro, o antigo amanuense Tancredo Guanabara e o antigo auxiliar de dactylographo Renato da Costa Lima e Mario Villalva; a ajudante do director do serviço do almoxarifado, o antigo dactylographo Alvaro Rodrigues Filho; a redactores de debates, os antigos redactores de debates Augusto Olympio Gomes de Castro, José Sizenando Teixeira, Jarbas de Aymoré Carvalho e José Eustachio Luiz Alves; a auxiliar de annaes, o antigo amanuense — bacharel Raul Wegueila Abreu; a continuo, o antigo continuo Antonio Alexandrino de Mendonça e a servente, o antigo ajudante de motorista, João Baptista Gomes Ribeiro.

I SEMANA RURALISTA EM ITHANHANDU'

Resumo dos trabalhos executados no 2° semestre de 1934

Em uma area de terreno plano, de quatro mil metros quadrados, de natureza argilo-silicosa, terra cansada pelas successivas culturas e ultimamente abandonada, foi, previamente, cercada e arroteada com arado numa profundidade de vinte centimetros, mais ou menos. Após sessenta dias, foi novamente arada, e praticado novo destorroamento, sendo, o terreno dividido em quatro secções destinadas ao cultivo de cereaes e algodão.

Não dispondo de adubos organicos foram empregados como correctivos saes potassicos provenientes de cinza de olaria e terra calcinada, com o fim de permeabilizar bem o sólo á penetração do ar athmospherico e da agua de chuva.

Na primeira quadra foi semeada feijão preto ou "carioca", em fins de mez de setembro, plantado bem distanciado, prevendo-se o grande desenvolvimento. Esta leguminosa germinou regularmente e desenvolveu-se com uma exhuberancia não esperada e suas raizes encheram-se de nodozidades com bacterios fixadores de azoto com que resultou farta colheita, pois, a producção foi de 1x250, em relação a semente empregada.

Na quadra n. 2 foi semeada milho, com sementes seleccionadas, recebida da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, germinaram tambem com regularidade e a plantação apresenta um viço exhuberante, causando bom aspecto aos visitantes.

As outras duas quadras foram plantadas com algodoeiras que tambem estão em franca vegetação.

Foram ainda, plantadas no semestre em apreço, mil mudas de amoreiras e algumas essencias florestaes.

Aos alumnos do Club Agricola, foram, pelo sr. Eugenio Bacci, ministradas em palestras successivas, diversas lições theoricas e praticas, com referencia a vida do homem do campo.

1ª Lição — Origem da crosta terrestre, sua formação e composição.

2ª Lição — Como appareceram os primeiros vegetaes e animaes na superficie da crosta terrestre.

3ª Lição — O que é a materia inorganica e materia organica.

4ª Lição — O "homus", sua composição e o papel preponderante que representa na terra de cultura.

5ª Lição — O que entende-se por terra fertil e terreno esteril, como é transformada e combinada as materias mortas pelos bacterios nitrificadores e productores de azoto, do qual as plantas vivem.

6ª Lição — Como as plantas, pelo seu systema radicular, aurem do sólo os elementos nutritivos e os transformam em seiva elaborada pela influencia dos raios solares sobre os tecidos filiaceos, dando em resultado lenho, flores e fructos.

7ª Lição — A "Sauva", historico, biologia das formigas, sua organização; os içás e a reproducção; o jardim de cogumelos; os prejuizos que causam á lavoura; formicidas e fungicidas; meio mais efficiente de destruição.

8ª Lição — Hygiene rural. O club em visita a uma fabrica de materiaes de construcção; a argila e sua composição; moldagem de tijolos e telhas; cozimento; areia e cal. Como se construe uma casa hygienica; prophilaxia da molestia de Chagas.

9ª Lição — A verminose na zona rural: o amarelão e como se propaga: prophilaxia, agua potavel; fossa sanitaria; uso de calçados.

10ª Lição — O ophidismo. Como reconhecer cobras venenosas e não venenosas; em caso de accidente como deve ser tratada a victima pelo soro anti-ophidico.

O desconto em folha dos alugueis de um proprio — nacional —

O director do Expediente do Thesouro solicitou providencias ao do Serviço de Fundos do Exercito no sentido de ser feito na folha do pagamento do sargento da 1ª subsistencia militar, Anselino Corrêa Vaz, a titulo de indemnização, a importancia correspondente aos alugueis do proprio nacional que o mesmo occupa á avenida Suburbana, 425 e 433.

Solicitou, outrosim, seja feito desconto de importancia correspondente ao aluguel mensal do referido immovel, at; nova communicação em contrario.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 240, em 27 de abril de 1935:

3.970	200:000$	Parahyba, Piauhy
3.385	30:000$	Rio.
4.171	10:000$	São Paulo.
6.654	5:000$	Rio.
27.752	3:000$	São Paulo.
6.095	2:000$	Rio.
16.188	2:000$	São Paulo.
29.583	2:000$	São Paulo.
15.801	2:000$	São Paulo.
21.880	2:000$	Curvello, Minas.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 300$, 200 de 100$ e 800 de 50$.

320 premios de 60$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe o premio de 40$000.

Declarações

ASSOCIAÇÃO BETH JACOB

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De conformidade com o artigo vigesimo primeiro dos Estatutos, convida-se todos os socios desta associação, para tomarem parte na assembléa geral extraordinaria que terá logar no dia 29 do corrente pelas 20 1|2 horas, na séde social á rua Visconde de Itauna n. 160 afim de deliberar-se sobre a extincção da mesma associação e o destino que deverá ser dado aos bens sociaes. — A directoria. (M 26922)

SYNDICATO NACIONAL DE ENGENHEIROS

ASSEMBLÉA GERAL

1.ª convocação

De ordem do sr. presidente e de accordo com o artigo 25 dos Estatutos convido a todos os socios quites para a reunião de Assembléa geral extraordinaria em 1.ª convocação, a realizar-se, em sua séde á rua Buenos Aires, 85, 3º andar, no dia 7, ás 17 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem do dia: Eleição de um membro para o conselho director.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1935. — a.) Julio de Barros Barreto, 1.º secretario. (28440)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA — FOGO —

Fundada em 1854

49, RUA DO CARMO, 49

Edificio proprio

Communicamos aos srs. associados que continúa neste mez, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas no escriptorio desta companhia, a cobrança dos premios de seus seguros para a respectiva reforma no corrente anno, com a deducção da quota que lhes coube no saldo da receita sobre a Despesa do anno de 1934 e é equivalente a 40 % dos premios que os srs. associados pagaram durante esse anno. Para facilidade do pagamento pedimos aos srs. associados apresentarem no guichet o recibo do anno anterior ou os avisos expedidos pelo correio. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1935. — Pedro José Sebastiany Junior, director. — Dr. José Luiz Cavalcanti de Mendonça, gerente. (37778)

DECLARAÇÃO

Antonio Martins Teixeira, declara ao publico que, em face do requerimento instruido com a desistencia e quitação plena de Oscar Argollo, foi ordenado pelo dr. juiz de direito da vara de Registros Publicos do Rio de Janeiro, o cancellamento, no livro 54 a fls. 18 do tabellião Arthur Cardoso de Oliveira, da procuração outorgada ao mesmo Oscar Argollo, em 12 de setembro de 1933, pelo declarante e sua mulher Jardilina Moraes Teixeira e A. M. Teixeira e Cia.

(Transcripto do "Diario Official" de São Paulo, de 24-4-935. (M 29059)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BENEFICENCIA

Séde: praça Tiradentes, 40, sob.º

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente do conselho administrativo, são convidados todos os senhores socios quites, de ambos os sexos, a se reunirem em assembléa geral ordinaria, terça-feira, 30 do corrente, ás 16 horas e 30 minutos, (4 1|2 horas da tarde), de accordo com o artigo 58 e suas alineas dos Estatutos, para apresentação do relatorio do conselho administrativo do anno findo e do parecer da commissão de exame de contas, eleição do terço do conselho administrativo, de tres supplentes, da commissão de exame de contas e interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1935. — (a.) Benilde Osorio, 1.º secretario. (M 29056)

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Construcção de um predio

Na Provedoria da Santa Casa de Misericordia, recebem-se, até o dia 2 de maio proximo futuro, ás 13 horas, em que serão abertas, propostas referentes á construcção do predio n. 90 da rua 1.º de Março, e das áreas dos fundos do da rua Visconde de Itaborahy n. 47.

Os proponentes depositarão, até a vespera do dia supra indicado, a quantia de 5:000$000 em dinheiro, para que possam ser recebidas as propostas e escolhida a mais vantajosa ou annullada a concorrencia, como melhor convenha, perdendo o direito ao dito deposito o proponente preferido que se recusar a assignar o contrato.

O proponente preferido, cuja idoneidade a administração se reserva o direito de conhecer, receberá o deposito com o pagamento da primeira prestação.

O prazo da construcção será levado ao calculo para preferencia.

As plantas e especificações se acham nesta secretaria, das 12 e 30 ás 15 horas.

Dentro de 48 horas, após a escolha da proposta, serão restituidos os depositos aos concorrentes não preferidos.

Secretaria da Santa Casa, em 27 de abril de 1935. — João José da Silva, director. (12994)

EDITAL

Secretaria da Fazenda

FABRICA DE TECIDOS DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Até o dia 15 de maio do corrente anno da quinze (15) horas, serão recebidas, na Recebedoria do Estado, em Victoria ou na Delegacia do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni numero 44, 3º andar, propostas para compra ou arrendamento da Fabrica de Tecidos do Estado do Espirito Santo, situada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, arrendada, até 31 de dezembro deste anno, á firma Ferreira Guimarães & Cia., estabelecida no Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 86, 1º andar.

As propostas serão apresentadas em envelloppe fechado, trazendo no exterior, apenas, a inscripção: "Proposta para compra ou para arrendamento da fabrica de Tecidos do Estado do Espirito Santo, no Cachoeiro de Itapemirim".

As propostas serão abertas pelo secretario da Fazenda no dia 25 de maio, ás 12 horas do dia, em Victoria, e, em seguida publicado o edital classificando-as na ordem em que forem julgadas e convocando o pretendente cuja proposta houver sido acceita, para assignar a escriptura dentro do prazo maximo de vinte (20) dias. Não o fazendo, serão chamados, successivamente, os outros proponentes.

No caso de ser acceita proposta para venda, o pretendente assumirá o compromisso de não retirar, deste Estado a Fabrica ou qualquer parte della.

No caso de arrendamento, o contracto não vigorará por mais de tres (3) annos, podendo ser concedida preferencia para a prorogação.

Os proponentes obrigam-se a entrar com uma caução de quinze contos de réis (15:000$000), dentro de quarenta e oito (48) horas, após o recebimento da minuta do contracto.

Sómente serão tomadas em consideração as propostas feitas com a obrigação de não haver interrupção no funccionamento da fabrica.

O rol das machinas e o inventario dos bens existentes na fabrica serão fornecidos a quem os solicitar á Recebedoria do Estado, no Edificio Gloria, em Victoria, Estado do Espirito Santo, ou á Delegacia do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni, n. 44, 3º andar.

Victoria 15 de março de 1935 — Manoel Lopes Pimenta, director da Recebedoria do Estado (M 35617)

Inspectoria Fiscal do Estado de Minas Geraes

— PAGAMENTO DE JUROS — Serão pagos amanhã, 29, das 13,30 ás 15 horas, as seguintes relações de: "COUPONS" de 6%: ns. 264 a 279.

Rio, 28-4-1935. — Arthur Felicissimo, director. (35570)

Collegios

ADMISSÃO A' ESCOLA MILITAR

T. Cel. Agricola Bethlem

Mathematica, desenho e portuguez. Aulas diarias. As aulas terão inicio no dia 2 de maio. Rua do Ouvidor, 189 — Instituto de Ensino Secundario. (M 29125) 71

ACTOS RELIGIOSOS

Carlos da Silva Gusmão

Marietta Gusmão e filho, Marina Gusmão, Paulo Moura e senhora, Lelio Gusmão, senhora e filho, Carlos Campos, senhora e filho, Aristides da Rocha Bastos, senhora e filho, Arthur Orlando Gusmão, Joaquim Gusmão Netto, Amarillo Noronha e senhora convidam a todos os demais parentes e amigos para assistir a missa, que, pelo repouso eterno da alma de seu saudoso pae, avô e tio — CARLOS DA SILVA GUSMÃO — mandam celebrar na terça-feira proxima, 30 do corrente, no altar-mór da egreja do Carmo, ás 10 horas da manhã. (M 28385)

Lucilia Mattos

(30º DIA)

ARTHUR MARTINS FERREIRA DE SOUZA MATTOS e familia, vêm novamente convidar as pessôas de suas relações e amizade a assistirem á missa de 30º dia que por alma de sua inesquecivel LUCILIA mandam rezar na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Asylo Infantil N. S. da Pompéa, á rua Cirne Maia n. 109, Meyer. (M 29048)

José de Barros Ramalho Ortigão

(BADU')

Elisa Barroso Ramalho Ortigão e filhos, Antonio de Barros Ramalho Ortigão e familia, Helena Ramalho Ortigão, Antonia Ortigão Villaça, filhos, nóra e genro, viuva Dr. Barroso Nunes e filha, Leonor Valle de Lima e Silva e filho, Manoel Ignacio de Britto e familia, filhos e nóras de JOAQUIM DA COSTA ORTIGÃO SAMPAIO (já fallecido), filhos e genros de Julia Ortigão Vianna (já fallecida), agradecem penhorados aos parentes e amigos que os acompanharam na sua dôr e convidam a assistir a missa de 7º dia em intenção de seu estimado esposo, pae, irmão, genro, cunhado e tio — JOSÉ' DE BARROS RAMALHO ORTIGÃO — ás 9,30 horas amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (M 28358)

D. Julia Amelia de Araujo Nobrega

Evangelino Nobrega, senhora e filhos; Luperció Macêdo, senhora e filhos; Carlos Amorim, senhora e filhos; Jorge Werneck, senhora e filhos e Dr. Luiz de Almeida Pinto, senhora e filhos, participam o fallecimento de sua extremosa mãe, avó e sogra, D. JULIA AMELIA DE ARAUJO NOBREGA e por este convidam aos demais parentes e amigos a acompanharem seu enterramento, a realizar-se hoje, 28 do corrente, saindo o feretro da residencia da extincta, á rua Menna Barreto n. 184, Botafogo, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista. (M 29061)

(AGRADECIMENTO)

Coronel Carlos Amadeu de Carvalho

Alfredina Silva Carvalho, filhos e genro, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que, por telegramma, cartas e bem assim que em pessôa lhes confortaram por occasião do fallecimento de seu extremoso esposo, pae e sogro, CORONEL CARLOS AMADEU DE CARVALHO, acompanhando todos os actos religiosos. (M 28357)

Capitão de Corveta Sergio Bizarro de Andrade Pinto

Dr. João José de Andrade Pinto Junior, Victor Perdigão de Oliveira e senhora, Armando de Oliveira Bernardes, senhora e filhos, Dr. Abel Bizarro de Andrade Pinto, Castorina Leite e filha, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por alma de seu filho, irmão, cunhado, tio e primo, SERGIO BIZARRO DE ANDRADE PINTO, mandam celebrar terça-feira, 30, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (M 29010)

Luiz Vernet

(30º DIA)

A familia Vernet participa ás pessôas de suas relações que a missa de 30º dia por alma de seu inesquecivel chefe LUIZ VERNET será celebrada amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Capella do Asylo Isabel, á rua Mariz e Barros.

Branca Stella de Miranda Lima Noce

(7º DIA)

Aurelio Noce e filhos agradecem a todas as pessôas que manifestaram seu pezar com o fallecimento de sua esposa e mãe — BRANCA STELLA DE MIRANDA LIMA NOCE — e convidam para assistirem a missa de 7º dia que, pelo descanço de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos. (M 20976)

Antonio Pacheco Guimarães

(MISSA DE 7º DIA)

Delfina Campos Guimarães, Agnelo Anibal, Eurico (1º tenente), Jayme, Maria Ignez e Antonio, Joaquim Pacheco Guimarães e familia (ausentes), José Pacheco Guimarães e familia (ausentes), Maria Venancia de Campos, filhos, genros e noras (ausentes) e demais parentes, agradecem a todos os que de qualquer fórma lhes manifestaram o seu pesar pelo fallecimento do seu saudoso esposo, pae, irmão e genro, e convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, pelo descanço de sua alma, mandam rezar no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Conceição e Bôa Morte, amanhã, segunda-feira, 29, ás 9 horas e meia, confessando-se desde já agradecidos aos que comparecerem a esse acto de religião.

José da Motta e Silva

Argemiro da Motta e Silva, em nome da familia de seu finado pae, JOSE' DA MOTTA E SILVA, agradece penhorado a todas as pessoas que compareceram ao seu funeral e participa que a missa de trigesimo dia, será celebrada na egreja de Santa Rita, na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 8 e meia horas. (M 20977)

Conde de Lara

A Companhia de Seguros METROPOLE, por seus directores Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, Dr. Afranio de Mello Franco, Dr. Justo de Moraes, Dr. João Daudt d'Oliveira, Dr. Plinio Barreto, Sr. José Sampaio Moreira, Dr. João Marques dos Reis, Dr. Frederico Dahne, Dr. Oscar Berardo e Sr. Oscar Netto e por seus funccionarios, manda celebrar uma missa de 7.º dia pelo fallecimento de seu saudoso amigo e grande collaborador, Sr. Conde de Lara. O acto terá logar no altar-mór da Egreja de São Francisco de Paula, ás 11 ½ da manhã de segunda-feira, dia 29 do corrente e para elle são convidados todos os amigos do saudoso extincto. (39500)

Zahra Leite Pereira Pinto

MISSA DE 30º DIA

Carlos Pereira Pinto, Olympia Antunes Leite, Jayme Antunes Leite, esposa e filhos, Edgard Antunes Leite, esposa e filhos, Maria de Lourdes Antunes Leite, Archimedes de Souza Jardim, esposa e filhos, convidam seus amigos e parentes a assistir a missa de 30º dia que, pela alma de sua querida e inesquecivel ZAHRA, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 1|2 horas no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, manifestando-se antecipadamente gratos a todos os que comparecerem a esse acto. (M 27701)

Dr. Bento Borges da Fonseca

1º ANNIVERSARIO

A viuva do DR. BENTO BORGES DA FONSECA, filhos, genros, noras e netos, mandam celebrar uma missa pelo 1º anniversario do fallecimento do muito prezado marido, pae, sogro e avô, dia 30 de abril (terça-feira) ás 9 horas na egreja de S. José, no altar mór de N. S. do Amparo. Para este acto de religião convidam seus parentes e amigos. Desde já se confessam reconhecidos. (M 29188)

Josephina Augusta de Carvalho

(YAYA)

Antonia Augusta de Carvalho, Maria Augusta de Carvalho, Elisa Augusta de Carvalho e filhos communicam o fallecimento de sua prezada irmã e tia JOSEPHINA AUGUSTA DE CARVALHO e convidam seus amigos e demais parentes para acompanharem seu enterro que sairá ás 17 horas de hoje, domingo, da rua S. Clemente n. 168, casa 23, para o cemiterio de São João Baptista. (M 29446)

Constança Brandão

Sua familia fará rezar amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Therezinha, rua Mariz e Barros, missa de 30º dia de seu passamento. (M 28412)

Firmino Francisco Lopes

Falleceu, hontem, ás 15 horas, em sua residencia, á rua Santo Affonso numero 48, o SR. FIRMINO FRANCISCO LOPES, estimado capitalista. O enterro sairá de sua residencia, hoje, domingo ás 15 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (M 28432)

Antonio Palhares Vianna

Darly Palhares, senhora, filho e demais parentes, penhoradissimo com todos aquelles que compartilharam com sua dôr, participam que fazem celebrar na matriz do Sacramento, na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas, na capella mór, missa de setimo dia pelo repouso eterno de sua bonissima alma. (M 25479)

Georgeanna de Sá Wilson

(Viuva do Commendador Eduardo Pellew Wilson)

Dr. Eduardo P. Wilson Jnor., senhora e filhos, Commandante Wigand Joppert, senhora e filhos, Dora P. Wilson, Cesar P. Wilson, senhora e filhos, Roberto P. Wilson e senhora, Victor P. Wilson, Maria Adelaide P. Wilson, Zaira P. Wilson, Dr. Zeferino de Faria e familia, viuva Andrade Figueira e familia, Alvaro Sá e familia, Marietta de Araujo Gondin Rocha e familia, Carlos Sá e familia, viuva Pestana de Aguiar e familia, viuva Carlos Hasselman e familia, viuva Azevedo Macedo e familia, Stella Pellew Wilson, Sylvio Betim Paes Leme, Adrien Ronchon e familia agradecem a todas as pessôas que manifestaram o seu pezar com o fallecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia "BISSICA" e convidam para assistirem a missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 29, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (M 26944)

Commandante Sergio B. de Andrade Pinto

Seus collegas de turma mandam celebrar missa de 7º dia por sua alma, no dia 30, ás 9 1|2 horas, no altar de N. S. da Conceição na egreja de S. Francisco de Paula. (M 29003)

Maria Paula de Sousa

(BAHIANA)

O Corpo de Fuzileiros Navaes, convida aos parentes e pessoas amigas da sua inesquecivel "mascotte", para assistirem a missa de 7º dia, que manda celebrar no altar-mór da egreja da Cathedral, ás 9 horas, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente. (M 29004)

LEBLON — PREDIO
Vende-se o magnifico predio da rua Francisco Ludolf n. 70, tendo 5 quartos, salas, garage, quarto de empregado, etc. por rs. 95:000$000. Grande facilidade no pagamento. Tratar com o sr. BONOSO á praça Floriano 31|9, 2º andar ou pelo telephone 22-7690 — Ramal 79. (M 29013)

BOLSAS, LUVAS E SAPATOS
Tingem-se com perfeição maxima em 27 côres differentes com o afamado producto chimico "Courina". Vende-se na Casa Mathias, Madeira Araujo, Alfandega 202. Silva Braga, Senhor dos Passos 164 e 154. Andradas 55 e 95. Uruguayana 100 e av. Passos 27, 1º andar. — Peçam "Courina". (M 27712)

Automovel Packard
Vende-se um double phaeton de 5 logares em perfeitissimo estado de pintura, motor e pneus por preço barato. Ver e tratar á rua Senador Dantas, 122. (M 25974)

MOÇA
Precisa-se para escriptorio, que saiba escrever a machina. Cartas á portaria deste jornal caixa 54. (M 29016)

Serviço -- SECRETO
Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 26896)

Aparas de typographia
Papel velho, archivos, livros e revistas velhas compram-se rua da Alfandega, 91, tel. 23-4291. (M 22791)

TERRENO
Vende-se um em Paulo de Frontin, E. F. C. B., distante tres kilometros, area de 15 alqres, mais ou menos, terras essas de superior qualidade prestaveis á cultura de todos os cereaes, sendo excellentes para a da citricultura etc., tem boa cachoeira e varias nascentes, ver e tratar com Manoel Natal no mesmo local. (M 27341)

QUER MUDAR-SE?
Faça immediatamente a encommenda da sua nova morada á Procuradoria de Alugueres de Predios (registrada): á rua General Camara 349, sobrado, tel. 24-3979. Sem compromisso inicial. (M 29008)

Encaixotamento de moveis, louças
Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. Tel. 24-4339. (M 25442)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA
Adianta-se dinheiro para pagamento de direitos alfandegarios ou negocia-se facturas commerciaes. Com Nascimento. Rua do Rosario n. 131, sala n. 3. (M 26903)

Apartamentos Gloria
Alugam-se confortaveis, acabados de construir, rua Candido Mendes n. 20, e 20 sobr., trata-se na Secção Predial do Banco do Commercio, rua General Camara n. 8, tel. 23-2715. (M 25956)

CARVÃO E LENHA
Vende-se matta para essa exploração, na estação de Belém, um ou mais alqueires. Trata-se com o sr. Medeiros, em frente á estação. (M 26865)

COPACABANA
Vende-se um grupo de quatro predios á rua Barata Ribeiro, todos ou em parte, construido em optimo terreno com 3p de frente por 45 de fundos. Optima compra para renda ou construcção de apartamentos. Quitanda 87, 1º andar — S. BOSELLI, 23-4419. (M 29039)

BILHAR
Vende-se um do fabricante TUJAGUE, de uso particular, quasi novo, completo, ver das 12 ás 15 horas qualquer dia á rua Conde de Bomfim 131, sobrado. (M 29033)

HYPOTHECAS
A juros a combinar empresto qualquer quantia, tambem em construcções. Adeanto dinheiro para certidões e impostos. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI. Quitanda 87, 1º andar. Das 10 ás 5 horas. (M 29030)

CASA EM BOTAFOGO
Deseja-se comprar uma, de um só pavimento, mesmo carecendo de obras, ou terreno para construir, proximo ás ruas General Polidoro ou Passagem. Informações pelo telephone 26-0730. (M 29043)

Jockey Club e Automovel Club
Vende-se titulos de socio destes clubs por preço de crise. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41. (M 29046)

APARTAMENTO
Aluga-se o apartamento para familia á rua Barata Ribeiro n. 572 (Copacabana) trata-se com Freire & Sodré á rua do Ouvidor n. 87-A, 5º telephone 23-4437. (M 29042)

FLUMINENSE YACHT CLUB
Vende-se um titulo de socio proprietario. Trata-se na rua General Camara n. 40, loja. (M 29038)

FREI ROGERIO E FREI FABIANO
Alice muito agradece a graça obtida. (M 29040)

CALDEIREIROS
Para trabalhar em Campos, Usina de assucar, entendendo de bombeiro, dirigir-se á rua S. Pedro 23, 4º andar. (M 29034)

Predio rua Copacabana
Vende-se, no posto 6, optimo predio em optimo terreno. Preço 250 contos. Trata-se á rua da Quitanda, 160, 1º. (M 29057)

TERRENO - 35:000$
Urca rua Gaffrée esquina com Joaquim Caetano 12 x 20. Trata-se com Ferreira. Tel. 23-5093. (M 29058)

TERRENOS
Botafogo - Leme - Copacabana - Ipanema - Leblon
Vende-se: em Botafogo, 13 x 43, perto da praia. No Leme: 25 x 34, frentes para á avenida Atlantica e para a rua Gustavo Sampaio; e, 12 x 29, na rua Gustavo Sampaio, lado da sombra. Em Copacabana: posto 2, para apartamentos e para residencias. Em Ipanema: rua Visconde de Pirajá, 20 x 50. No Leblon: entre rua Del Vecchio e av. Delphim Moreira, 10 x 30 (26 contos); 15 x 50, 12 x 30, alguns a prazo. Trata-se á rua da Quitanda, 160 1º andar. (M 29056)

HYPOTHECAS
Sobre predio bem situados no perimetro urbano, empresto de 10 contos para cima, juros da lei. Tambem empresto sobre construcções. Adianto dinheiro para impostos etc. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34, 3º sala 305, Ed. N. S. do Carmo. (M 28369)

FAZENDA MIXTA
Vende-se em optimo clima 2 1|2 horas do Rio C. Brasil 80 alq. boa casa mais informações com o prop. rua Marechal Floriano Peixoto 58, commissario Odeon. (M 28354)

URCA
Vende-se uma casa, com 5 quartos, 2 salas e mais dependencias. Ver e tratar á rua Octavio Corrêa n. 56. (M 29053)

DANSAS MODERNAS
De salão, ensinos rapidos e particulares, d. Emilia, sou a unica. Preços baratos, telephone 26-2800 á rua Oliveira Fausto 17, Botafogo. (M 28351)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Muito grata pela graça. Martha. (M 28359)

Sitios para Laranja
Vendem-se a 500 metros da Est. de Senador Vasconcellos, proximo de Campo Grande e a dois passos da Est. Rio-São Paulo, grandes e pequenos, a vista e a prazo, por preço de occasião. Tratar com Ferraz, Quitanda 85, 2º, das 9,30 ás 11 e das 3 ás 5. (M 28352)

CASA PROXIMO AO COLLEGIO MILITAR
Vende-se á da rua Severino Brandão 40, esquina avenida Maracanã, bonita architectura, ainda em acabamento, 5 quartos, 2 salas, garage, jardim; tratar com o sr. Gonçalves Travessa do Ouvidor n. 21, 1º, das 10 ás 11 e de 3 ás 4. (M 28353)

JACARANDA'
Moveis estylo D. João V. ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira, fabrica Lavradio 62. (M 28356)

English - Portuguese stenographer - Secretary
Offers her services. Full experience of secretarial work and general office routine. Please reply to caixa 33, this paper. (M 28361)

LIDO
Alugam-se magnificos apartamentos no "Edificio Inhangá" á rua Duvivier 78|80. Trata-se na Empresa de Administração Predial, av. Rio Branco, 137, 4º andar salas 419|420. Tel. 23-5885. (M 28363)

350$000 e 375$000
Alugam-se, no Leblon, a pessoas e familias de tratamento, apartamentos novos, com todo conforto moderno, tendo quarto para empregado e garage. tel. 27-5100. (M 28362)

VENDE-SE
1 engenho para Concueiras 50 x 50 c. 1 Tupia em rolimens, 1 motor de 4 H. P. Vende-se junto ou separado á rua Theophilo Ottoni, 99. (M 39036)

FOGÕES A GAZ
Vende-se 70 novos de diversos typos desde 200$. Candelaria 36, sala 5. (M 28364)

FRAQUEZA SEXUAL
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74, Rio. (35234)

Garage Particular
Aluga-se para um carro á rua Gustavo Sampaio 166 onde se trata. (M 28387)

Machina photographica
Vende-se uma Leica de films F. 3, 5 perfeita 300$000. Rua Alfandega 68 S. 6. (M 28386)

Alternador A. E. G.
Vende-se um, estado de novo 220 volt. 76 H. P. triph. 50 cyclos 1.000 rot. e machina automatica para malheta em madeira macho e femea dois tamanhos, Alfandega 68, sala 9 por qualquer preço. (M 28386)

TERRENO OU CASA
Compro em Ipanema, Copacabana, Urca ou largo dos Leões. Preço até 70 contos. Cartas para J. O. L. (M 28385)

MADUREIRA
Vende-se optima residencia á rua Pereira da Costa, 44, 5 quartos 2 salas, saleta, cozinha, agua quente e fria, banheira, varanda, jardim, pomar grande galpão, terreno 10 x 59. (M 28383)

PREDIO DE ESQUINA
Aluga-se, para negocio, á av. Gomes Freire, 119. Trata-se á rua da Alfandega 130, 1º, sala 4. (M 28378)

Associação Patronal
Installada no centro da cidade, em amplo e bem arejado sobrado, acceita, mediante pagamento de rs. 200$000, o funccionamento de outra associação na sua séde, utilizando-se do seu mobiliario, telephone etc. Informações 22-3485. (M 28377)

ESCRIPTORIO
Aluga-se á rua Gonçalves Dias 60, 2º andar, um espaçoso compartimento, servindo para escriptorio commercial, officina de gravador etc. Sobrado de diminuto movimento. (M 28377)

CASA
Vendo, nova á avenida Maracanã, com 2 pavimentos, jardim e entrada ao lado. Tratar á rua São José, 78, sobrado, das 3 ás 5 horas, com o sr. Alvaro. (M 28374)

FAZENDA
Vendo com 40 alqueires, de bons pastos, bom gado, casa, luz electrica, e muita agua, a 3 1|2 horas do Rio. Tratar á rua São José 78 sobrado, das 3 ás 5 horas com o sr. Alvaro. (M 28373)

PIANO ALLEMÃO
Vende-se esplendido Ritmuller com pouco uso ver e tratar de 8 ás 12 horas, á praça Santos Dumont 12. (M 29076)

ALUGA-SE
Para casal de tratamento casa mobiliada á praça Santos Dumont n. 12 em frente ao Jockey Club. Ver e tratar na mesma de 8 ás 12 horas. (M 29077)

CASA MOBILIADA
Precisa-se de uma, mobiliada com luxo, em Laranjeiras, Botafogo ou Copacabana, por 8 mezes, até 1:500$000. Telephonar para o apartamento 722, — Hotel Gloria. (M 29074)

HALL
Vende-se uma confortavel e rica mobilia estylo moderno, com pouco uso — Tratar pelo tel. 27-6298. (M 28401)

CRAVOS AMERICANOS
Cento 8$000
De outubro a fevereiro, este mez, consulte o preço no deposito á rua S. Christovão 189, o unico de confiança, que tem imitadores. Entrega-se a domicilio. Tel. 28-7092. (M 28405)

Packard — Vende-se
Um quasi novo, preço de occasião. Ver na garage Tunnel Novo. Tratar Edificio Ceará, appt°. 101. Copacabana. (M 29091)

Predial Novo Mundo
Vendo 400 contos contemplados. — Cartas para caixa 47, neste jornal. (M 29093)

Andarahy - Terreno
Vende-se á rua Botucatú, lado impar 35 metros da rua Barão de Mesquita, 10 x 39 por 13:000$. Tel. 27-5107. (M 29087)

FREI FABIANO
Por uma graça concedida — Antonio Gomes Soares. (M 29063)

TERRENO
R. B°. S. Francisco Filho
Vende-se o lote a 60 metros depois do predio n. 13, medindo 20 ms. de frente por 26 de fundos. Tratar com a Casa Bancaria Andrade, Arnaud & Cia. Ltda., á rua Buenos Aires 20, loja. (M 28404)

TERRENOS
Em Haddock Lobo
Vendem-se na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta em frente a rua Campos Salles. Loteamento approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabizo n. 135. Telephone 28-5205. (M 28395)

IPANEMA - TERRENOS
Rua Montenegro des de frente por 20:000$, esquina de 10,56 de frente por 23:000$ — quinze metros de frente por 30:000$. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (M 29085)

TIJUCA - TERRENOS
Inegualavel opportunidade! Rua Conde de Bomfim, lado da sombra, proximo á rua Uruguay á 3:200$ o metro de frente com 29 de extensão outro em rua transversal com 25 metros de extensão á 2:400$. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (M 29084)

GYMNASTICA
Especial para senhoras, pela professora pessoalmente sra. Keller-Als, tratamento unico para a saude e a esthetica, praia de Botafogo 412, tel. 26-0950. (M 28392)

TANGO ARGENTINO
Todas as dansas de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente a qualquer hora, professora sra. Keller-Als, praia de Botafogo 412, telephone 26-0950. (M 28393)

Ipanema — Terreno
Vende-se com 12 x 30, metragem ideal, á rua Joanna Angelica (em calçamento), junto á praça. Preço unico 47:000$. Rebello. Rua Buenos Aires, 46, 1º e hoje tel. 27-5107. (M 29085)

HYPOTHECA
Preciso de 26 contos sobre predio em Copacabana, só directo. Silva 22-6411. 2ª feira das 10 ás 12 horas. (M 28390)

Pintura de couro nos moveis e automoveis
Deixa-os completamente novos. Faz-se necessarios reparos. Methodo allemão. Não mancha roupa e ainda couro. Garantia por 5 annos. Referencias. Recados para Gabriel pelo tel. 26-3511. (M 29060)

Terreno — Laranjeiras
Vende-se começo Cosme Velho, excellente terreno, com algum material predio antigo. Tem de frente 21 metros, por 25 planos e mais 35 com elevação, entrega immediata, preço 95 contos, tratar rua Ouvidor 37, loja. (M 29062)

TERRENO
No largo do Humaytá
Vende-se optimo terreno á rua Victorio da Costa, esquina de Maria Eugenia, com 25 metros de frente. Tratar com a Cia. Constructora Pederneiras, á av. Rio Branco 35-A, 1º andar, tel. 23-2922. (M 29064)

FREI ROGERIO
Por uma graça concedida — Antonio Gomes Soares. (M 29063)

Ford V. 8 — 1934
Vende-se limousine de luxo licenciada corrente anno estado novo — Tratar garage Imperial — Avenida Gomes Freire 47. (M 29067)

Titulo Jockey Club
Vende-se um — Tel. 23-3383. (M 29068)

CAMISAS DE SEDA
Cuecas, pyjamas e robe de chambre v. ex., tem o tecido não quer intermediarios vá directamente ao atelier, onde se fazem as melhores camisas sob medida á rua Ouvidor 130, 2º andar, elevador entrada pela leiteria Salette. (M 29131)

TERRENO
No largo do Humaytá
Vende-se nas ruas Victorio da Costa e Maria Eugenia. Tratar com a Cia. Constructora Pederneiras, á av. Rio Branco, 35-A, 1º andar. (M 29065)

CASA — COMPRA-SE
Pequena, até 30:000$000, dando-se metade á vista e o restante em prestações mensaes. Na cidade ou mesmo no suburbio. Não se quer intermediarios. Cartas com offertas detalhadas para J. Vasconcellos, Quitanda 75, 1º andar, sala 9. (M 29078)

CHACARA A VENDA
Na rua S. Luiz Gonzaga n. 502, com 43 metros de frente e 400 de comprimento, entre as ruas Cesario e Ponte de Penha, Cascadura e Pedregulho — omnibus. Tratar com Amaral á rua Professor Gabizo n. 135. Tel. 28-5205. (M 28396)

MASSAGISTA
Mme. Margarida
Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor 8$000; sobrancelhas, 4$. Tratamento de acne e manchas. Attende-se a domicilio. Rua Machado de Assis 20, terreo. Tel. 25-2126 — Só attende a senhoras. (M 29080)

Espinhas? Pelle oleosa? Poros dilatados?
Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Pará, leite de amendoas, refresca e fortifica a cutis. Custando o vidro apenas 5$500. A' venda nas drogarias Gesteira, Gonçalves Dias 59 e Casa Cirio — Ouvidor numero 183. (M 29089)

Rugas, pelles seccas
Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, 5$000 o pote. A' venda na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias 59; e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (M 29089)

PINTOR
Allemão, encarrega-se de serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133. (M 28434)

LOJA A' VENDA
Vende-se uma boa loja, occupada por negocio limpo negocio de occasião barato. Caixa postal 2786. (M 29122)

Imitações de joias
Perfeição absoluta. Vendas á vista e a prazo. Ouvidor 191, 1º andar. Edificio do Café Java. (M 29118)

TERRENO
Vende-se 11,20 x 48 de esquina, com bondes e agua. Tratar com informante á rua Bomfim 228. (M 28442)

MASSAGISTA
Ernesto Schwanten. Grande habilidade. Muita pratica. Attende a domicilio á rua Paulo Frontin, 24, telephone 22-6561. (M 28438)

Sua machina de costura tem defeito?
O Mello conserta a domicilio, tambem colloca novas na tel. 28-0911. (M 29134)

Piano Pleyel 1:500$
Radio apartamento 350$
Vende-se tudo em optimo estado, motivo viagem rua Pereira Nunes 247, prox. á av. 28 Setembro. (M 29138)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Agradeço — A. M. (M 28400)

TUCANO RARO
Vende-se um lindo, á melhor offerta. Rua Alves de Brito 23. Muda da Tijuca. (M 28441)

HYPOTHECAS
Empresto sobre predios bem localizados, na zona urbana, mesmo em construcção, juros modicos conforme os vencimentos. João Ferreira á rua Carioca 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6. (M 29143)

JOIAS DE OURO
Compram-se até 19$000 a gramma. Brilhantes, pratarias, cautelas todos o maior preço Joalheria S. Francisco — largo de S. Francisco n. 19. Fazem-se concertos de joias e relogios tel. 23-9771. (M 28444)

LEBLON
Compra-se quadra de terreno
Compra-se, sem intermediario, uma quadra de terreno no Leblon. Tratar directamente com o dr. Pedreira. Rua General Camara n. 19, 10º andar, sala 12. (M 28426)

300 CONTOS
Precisa-se para financiamento de arranha-céo em Copacabana. Não trata com intermediarios. Cartas a este jornal á caixa 56. (M 28424)

VENDEDOR
Precisa-se, bem relacionado na praça, para artigos de importação, armarinho e ferragens. Quer-se referencias. Ordenado e commissão. Escrever para caixa postal 3352. (M 28422)

Privilegios e marcas
Interessa a v. s. a qualquer assumpto em referencia ao titulo? e tambem S. Publica? — Veja paginas amarella, 138, catalogo de telephone. Rua Simonto Rodrigues de Almeida. Tel. 22-6468. (M 28416)

CHAPELEIRA
Cabelleireiro para senhoras estabelecido na "Cinelandia" procura uma para ser sua socia, negocio serio e de pouco capital, para mais informações com o Sr. Mario no Edificio 13 de Maio 5º andar, sala 519, das 5 ás 6 1|2 horas. (M 28414)

DACTYLOGRAPHO
Rapaz, dactylographo-correspondente, culto, activo, offerece seus prestimos — favor tel. sr. Lins 24-0167. (M 28411)

CALLISTA
Carvalho
Largo da Carioca, 6, 1º andar telephone 22-9190. (M 29110)

Aven. Paulo de Frontin
Vende-se, sem intermediario, magnifico lote por 55 contos; outro fazendo esquina com a rua Campos da Paz, por 65 contos e tres, na mesma rua a 22 contos. Tratar á rua Haddock Lobo, 224. (M 28428)

MACHINAS
Vendem-se de occasião
Motores electricos até 150 H. P. Dynamos de c| cont. até 120 H. P. Alternadores até 75 K. V. A. Transformadores até 100 K. V. A. Marteis a vapor. Caldeiras a vapor. Motores a vapor. Compressor de ar — grande capacidade. Caminhão de 6 tons. com pneus. Torno de 8 mt. entre pontas. Torno limador mecanico. Machina de soldar, electrica. Temos além destas, mais uma infinidade de machinas e materiaes diversos, especialmente de electricidade e mechanica, que estamos liquidando.

Casa ROCHA. R. Pedro Alves, 217
Telephone 24-6164. (M 29121)

ELECTRICIDADE
Enrolamentos. Reparações e todos os serviços concernentes á electricidade — direcção technica capaz de offerecer a devida garantia em serviços desta natureza.
Casa ROCHA — R. Pedro Alves 217. Telephone 24-6164. (M 29121)

MECANICA
Temos officinas mecanicas technicas e materialmente apparelhadas para executarmos todos os serviços de mecanica, como: construcções reparações e accessorios de qualquer natureza.
Casa ROCHA — R. Pedro Alves 217. Telephone 24-6164. (M 29121)

ROLETA
Ensina-se methodo racional, scientifico e infallivel de ganhar na roleta, baseado no calculo das probabilidades [illegible]. Cartas a A. D., no escriptorio deste jornal. (M 29116)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:000$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO
(36463)

DICCIONARIO
"O ALBUM DO CHARADISTA" — de Orlando Rego
Livro util a toda e qualquer pessoa, mas, especialmente, aos charadistas [illegible]

REPOUSO PARAISO
Optimo clima e optima mesa. Conforto e asseio. Só para familias. [illegible] magnesianas radioactivas (0,75 unidades Mache, por litro). Pedir informações com o Dr. Benjamin Lima. Estação de Floriano, E. F. C. do Brasil. (39193)

PERDEU-SE
Entre o ponto 3 e 4 da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos de moveis, creados pela Fabrica de Moveis "Lamas". Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 28-7024 com o sr. Bastos. (35244)

ANTIGUIDADES
Compra-se pelo melhor preço qualquer objecto de arte antiga, em prata, porcellanas, crystaes, miniaturas, gravuras e moveis de jacarandá, á rua Republica do Perú, 71-73. Tel. 22-9664. (M 20807)

V. EX. VAE CONSTRUIR?
[illegible] "Serviços Revello". Tel. 23-3660. Ourives, 2, 2º, sala 3. Elevd. Edif. Sympathia. (M 29120)

V. EX. VAE MUDAR-SE?
(Serviços Revello)
Promove na Light, o expediente de praxe e o pagamento dos depositos, etc., para ligações novas e re-ligações de luz, gaz, força e telephone, as desligações da casa que desaluga; transfere e liquida os depositos, paga os consumos provenientes destas operações, e mantem um serviço "Expresso e Exclusivo" para o pagamento dos consumos em dia e ultima hora: 2$000 conta parcial ou mixta qualquer importancia.
Informa qualquer especie de propriedade para alugar, vender, transferir, arrendar, etc., e acceita respectivos historicos sem compromissos, para divulgação discreta ou ampla.
Providencia mudanças com emprêsas responsaveis e idoneas, e mantem correspondencia diaria com profissionaes peritos, em obras de toda sorte para a esthetica e conforto da sua residencia.
Telephone: 23-3660. Ourives, 2, 2º, sala 3. Elevd. Edif. Sympathia. (M 29119)

COMPRA-SE
JOIAS DE OURO ATE' 18$800
Brilhantes até 5 contos o quilate
PRATARIAS
antigas até 2.000 réis a g.
a JOALHERIA MONROE faz grandes offertas
RUA URUGUAYANA, 26
(M 28420)

JOIAS DE OURO
COMPRA-SE
Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem
R. Uruguayana 77
(M 29455)

BOTAFOGO, casa 200$000
e mais as taxas, aluga-se com sala, quarto e cozinha, fogão para carvão e lenha, W. C. com chuveiro, tanque á travessa João Affonso n. 11, (largo dos Leões). (M 29195)

MEYER — Casa — 180$
Com dois quartos, sala, cozinha, fogão e aquecedor a gaz, de recente construcção, á rua Cachamby n. 61, bonde e auto-omnibus quasi á porta. (M 29195)

QUEM CASA QUER CASA!
Bungalow de recente construcção com 5 peças. Vendem-se a prestações mensaes desde 150$, á R. Maria José 271, Carlos Xavier 233, Madureira e á Estrada do Quitungo 549, Est. Braz de Pina. (M 29195)

LOJAS DESDE 150$000
Aluga-se — Centro, á rua do Lavradio 137, Estacio, rua Miguel de Frias 69; Estação do Meyer, rua Cachamby, 63; Estação da Piedade, rua Clarimundo de Mello 382, quasi esquina de Assis Carneiro; e rua Lobo Junior, 155; Circular da Penha. (M 29195)

Empreg. de escriptorio
Precisa-se com conhecimentos e pratica de contabilidade bancaria. Caixa postal n. 2.471. (M 29103)

Frei Fabiano de Christo
O coração agradecido pelo allivio concedido á minha filha. Olga. (M 29113)

Concertos de Radio
S. A. Casa Dale, rua de S. José 16, telephone 23-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de confiança, estabelecida ha mais de 40 annos. (M 29106)

Lojas Rio Comprido
Alugam-se, acabada de construir, na rua Aristides Lobo, esquina de Campos da Paz, servindo para qualquer negocio bom. Duas dellas tem moradia nos fundos. Ver no local e tratar na rua Haddock Lobo 224. (M 28429)

Moveis finos! Occasião!
Vende-se urgente quasi sem uso linda sala de jantar estylo modernissimo, — custou 3 contos por 1:200$ e dormitorio ultra moderno com 10 peças por 1:800$. Obras garantidas, folheada de imbuya e forrada de cedro á rua Riachuelo 418. (M 29098)

TERRENO
Acceita-se proposta para venda de um de 10 x 30, (300 mts.2.) á avenida Delfim Moreira esquina de Dom Pedrito. Base de preço por metro quadrado rs. 230$000. Informa-se pelo telephone numero 22-6966. (M 29101)

CHAUFFEUR
Offerece-se solteiro e recommendado. Rua Buenos Aires 152, 1º tel. 23-4035. (M 29133)

APARTAMENTOS — AVENIDA ATLANTICA
Vendem-se os ultimos apartamentos vagos em predio de dez pavimentos, já licenciado, a ser construido na Avenida Atlantica, proximo ao Lido, Posto dois, com garage.
Cada pavimento é occupado por um unico luxuoso e amplo apartamento.
Pagamento á vista ou á longo prazo, com uma entrada inicial. Informações e plantas na Cia. Constructora Pederneiras S. A. á Avenida Rio Branco 35 A - 1º andar, ou com Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor 59, 3º andar. (M 25985)

APARTAMENTOS "Edificio Novo"
Alugam-se confortaveis á rua Jardim Botanico 228. Para ser visto todos os dias. Informações telephone 29-6627 — com o sr. Costa. (M 27716)

MADEIRAS
O maior stock — preço de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Sortimento completo de tacos e frisos, para assoalho, e forro — Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira. (M 23829)

CASA MOZART
O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (43565)

PALACETE
PELA MELHOR OFFERTA
por motivo de mudança, vende-se muito luxuoso, á Rua Visconde de Cabo Frio, n.º 29, Muda da Tijuca, optimo clima, a 12 minutos do centro.
Não se constroe por 600 e foi annunciado por 280 contos. Pode ser visto, todos os dias das 10 ás 17 horas. (M 27673)

Casa Bancaria ABELARDO DE LAMARE
Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos e Cauções.
RUA DE S. BENTO 10
RIO DE JANEIRO (M 26840)

PARA RENDA
R. São Christovão 505
Vende-se funccionando uma fabrica de moveis, com contrato por tres annos a terminar em 30 de setembro de 1936 — Trata-se com o proprietario no Edificio do Jornal do Brasil, 4º andar — Pedro Reis. (M 26829)

O. K.
Edificio Moreira (Lido)
Passa-se o contrato do apartamento 114 no Edificio Moreira. Tratar com o locatario no proprio apartamento, ou pelo telephone 27-5746. (M 27707)

Automoveis usados
Em perfeito estado de funccionamento com grande facilidade de pagamento. Vendem-se: — um Cadillac Sport — 6 rodas, cambio synchronizado.
Um Packard sport com 6 rodas.
Um Hudson cabriolet.
Um Chevrolet turismo.
Av. Rio Branco, 180. (M 26954)

APARTAMENTOS
Aluga-se optimos e confortaveis, mobiliados e sem mobilia de 2 e 3 quartos, sala, cozinha á gaz, quarto de banho completo, roupa de cama, telephone, café pela manhã e com bellissima vista para Santa Thereza. Ver e tratar no Hotel Mem de Sá. Telephone 22-9930. (M 26954)

SALA ESCRIPTORIO
Perto da avenida — Preço 120$000. Rua do Ouvidor 121. (37603)

TIJUCA TERRENOS
Vendem-se magnificos lotes no fim da rua Conde de Bomfim a partir de Rs. 8:000$000 — prestações de Rs. 150$, ruas calçadas, agua e luz. — Propriedade da Companhia Predial. — Praça Floriano ns. 31 a 39 - 2.º andar. Telephone 22 - 7690 - Ramal 79, com o Sr. BONOSO. (37882)

Livraria Alves
Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR 166
(35469)

FIAT
Vende-se auto-caminhão em bom estado, machina funccionando bem, 25 W. P., pegando 2 toneladas e licenciado para este anno. Ver avenida Gomes Freire 81183, onde se trata. (43888)

TERRENOS JARDIM BOTANICO
Vendem-se optimos lotes á rua Pacheco Leão em prestações a longo prazo, sem entrada. Villa Miranda — Trata-se no local com o Sr. Ramos ou no escriptorio da Companhia Predial. — Praça Floriano ns. 31 a 39 - 2.º andar — (Edificio Cine Gloria), com o Sr. BONOSO — Telephone 22-7690-Ramal 79 (37882)

CASA
Rezende - E. do Rio
Em Rezende, no ponto mais alto da cidade, em rua calçada, vende-se casa espaçosa, com cerca de 240.000 m2. de terreno em pastos, arvoredos, diversas plantações e com boas aguadas. Vende-se toda ou parte. Ver e tratar na mesma, á rua João Pessoa, 14. (37647)

TERRENOS EM BELÉM
Vendem-se magnificos lotes para lavoura e plantação de laranjeiras. Preço de 300 a 500 réis o metro quadrado, em prestações a longo prazo. Tambem são vendidos em alqueires. Trata-se no escriptorio da Companhia Predial, em Belém, em frente a estação, com o Sr. Medeiros (37882)

CASA NICTHEROY
Vende-se o magnifico predio da rua Nilo Peçanha, 43, Praia das Flexas com amplas accommodações para familia, optimo pomar e construido em centro de terreno. (M 27670)

Apartamento luxuoso
Aluga-se ricamente mobiliado á rua Bambina 22. Aluguel 650$000. (M 28288)

FLAMENGO 402
Aluga-se uma boa sala de frente com ou sem mobilia, optima pensão. (M 27684)

Tratamento tuberculose
Pela superalimentação realiza o Gastrion que dá apetite e superalimenta. (M 26852)

CASA PEDRA-ROSA
Obra eterna. Para pequena familia de alto tratamento. Vende-se á rua Redemptor 64. Facilita-se pagamento. Ver á qualquer hora até ás 10 da noite, tem vigia (M 28341)

VILLA ROSARIO
(Terrenos)
Participamos aos nossos amigos e freguezes a mudança do nosso escriptorio para a rua da Alfandega, 191 — 1º. Telephone 24-4335. (M 27672)

GAVEA TERRENOS
Vendem-se magnificos lotes, zona esgotada, logradouro publico, á rua Regional, a dois minutos da praça Santos Dumont. Trata-se á rua 1.º de Março n. 71-loja. (M 28319)

Negocio de occasião
Vende-se barato por motivo de viagem, um lindo Cabriolet conversivel, marca Packard quasi novo. Tratar com o sr. Hugo — Garage Norte-Sul, tel. 27-1139. (M 27624)

MISSOURI HOTEL
Apartamentos e quartos, agua corrente, pensão de 1ª ordem, grande parque. Direcção estrangeira. Senador Vergueiro 219 — Flamengo. (M 27650)

Apartamento na Urca
Aluga-se á rua Octavio Corrêa, 32, um optimo apartamento, andar terreo, com 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha; quarto fóra para empregado e garage.
Ainda não habitado, com uma linha de omnibus á porta, podendo ser visto a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil. Tel. 23-2020. (M 26926)

LANCHA
Vende-se uma para corrida e passeio. Tambem troca-se por automovel. Trata-se á avenida Portugal 32 das 13 ás 14 horas e das 18 ás 20. Tel. 26-0637. (M 27696)

OPTIMO ARMAZEM
Aluga-se o armazem da rua 1º de Março 80, com fundos para Visconde Itaboraby. Tratar no mesmo. (M 26929)

Concertos de Radios
A domicilio. Absoluta garantia. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583. (M 27691)

SALAS NO CENTRO
Aluga-se no melhor e mais central ponto da cidade, optima sala, com todo conforto, hygiene e luz, á rua 7 de Setembro n. 92, altos da Perfumaria Carneiro, lado da sombra, servida por elevador. (M 27692)

Mercadorias a Dinheiro
Compra-se em grosso; pagamento immediato, á rua de S. Bento 10 — Abelardo de Lamare. (M 26897)

RENDA DE LINHO
Colchas e applicações, tudo feito a mão, especialidade do "Centro das Rendas", na avenida Passos 69. (M 26840)

RADIO PILOT NOVO
Ondas curtas e longas
1:000$000, ultimo modelo, deste anno, no valor de 2:800$. pegando Italia, França, Portugal, Inglaterra, Allemanha, etc., o mundo inteiro, vende-se urgente, motivo de viagem. Rua Uruguayana, 33, 2º andar. (M 26855)

JACAREPAGUA'
Leilão judicial
No dia 29, segunda-feira, ao meio-dia, será vendido no Forum, em 3ª praça, o predio 641 da rua Candido Benicio; moderno, em centro de terreno, 22 x 80, boa construcção mas precisando de reparos. Pode ser visto a qualquer hora. Vide editaes no Jornal do Brasil e Diario da Justiça. Aproveite o domingo, 28, para examinal-o. (M 27628)

ARMAZEM
Arrenda-se por aluguel razoavel a magnifica loja á rua São Pedro nº 14 esq. Visc. Itaborahy; está aberta. Trata-se na Secretaria da Irmandade da Candelaria, á rua da Quitanda. (37579)

TERRENO
Compra-se proprio para a construcção duma villa. Indicar local, preço, dimensões e mais detalhes em carta á portaria deste jornal a caixa n. 53. (M 26935)

SELLOS DO BRASIL
Compro os não communs. Pago bem. Godoy, á rua Alvaro Ramos, 31, Botafogo. Tel. 26-3569. Sabbado de 1 ás 3 e domingo das 10 ás 13 horas. (M 26908)

ENGENHO NOVO
Aluga-se ou vende-se a casa com 3 quartos, 2 salas, porão habitavel taqueado, e bom quintal; á rua Miguel Fernandes, 188; ver das 9 ás 17 horas. Aluguel 180$000. Tel. 28-1050. (M 26937)

TRAPOS
Pagam-se bem, velhos e novos, não pequenos de camisas, toalhas, lenços etc. á rua General Argolo, 226, 28-6863. (M 26941)

Avenida Maracanã 43
Aluga-se uma optima residencia em estylo colonial, com tres quartos, duas salas e garage. Tratar na rua Republica do Perú 45, loja. Tel. 22-7981. (M 26938)

Casa á beira mar
Vende-se, acabamento esmerado, ainda não habitada, em praia proxima ao Sacco de S. Francisco, informações — telephone 26-0764. (M 27596)

Terras para lotear
Vende-se situação, terras especiaes para laranja, Nova Iguassú, em começo de loteação, tratar rua Visconde Ouro Preto 67, Botafogo. (M 27594)

Armazem e escriptorio
Aluga-se grande armazem com amplo escriptorio no 1º andar, á rua D. Gerardo, 49, tratar á rua São Pedro, 18. Telephone 23-5792. (M 25959)

COPACABANA
Aluga-se o pavimento terreo do predio á avenida Atlantica 1.018, posto VI, Tem quatro quartos, duas salas, quarto de criados, mais dependencias e quintal. Trata-se á rua da Quitanda, 187, 1º. Telephone 23-3016. (M 25976)

ALBUMINOL
Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (M 26853)

OURO
Comprador autorizado pelo Banco do Brasil, compra toda e qualquer quantidade, pelas cotações do dia. Rua General Camara, 301, sobr. Tel. 24-2457. (M 28292)

LOJA
Aluga-se a optima loja da rua da America n. 215, com frente tambem para a rua Rego Barros, pode ser vista diariamente das 12 ás 4 horas da tarde, trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 28296)

PENSION SIXEL
Praia Botafogo 204, tem bons quartos para casaes ou peq. familia, agua corrente — cozinha interpacional. (M 28325)

TERRENOS E PREDIOS EM JACAREPAGUA'
VILLA VALQUEIRE
K. 2 DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO
Vendem-se lotes e pequenos predios a longo prazo. Agua, luz e tres linhas de omnibus á porta. Optima situação e grande facilidade de pagamento. Trata-se no local, com o sr. Gama, á Estrada Intendente Magalhães 885, ou no escriptorio da Comp. Predial á Praça Floriano 31/39, 2.º andar. Edificio Cine Gloria, com o Sr. BONOSO — Tel. 22-7690, Ramal 79. (42322)

APARTAMENTOS
Aluga-se exclusivamente para familias o ultimo dos optimos e luxuosos apartamentos acabados de construir a rua Andrade Pertence 33, constando das seguintes peças: 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de creados. Para tratar no mesmo edificio. (M 26932)

Predio para Fabrica
Aluga-se ou vende-se um, tendo no mesmo terreno um outro para habitação. Rua Gustavo Riedel, 56, Eng. de Dentro. Trata-se pelo telephone 22-7040. (M 26930)

BETONEIRAS
Grandes, proprias para construcções ou estradas de rodagens, vendem-se ou trocam-se por casas ou terrenos — telephone 22-4953. (M 26934)

TERRENOS MEYER
Vendem-se proximo ao Meyer magnificos lotes, nas ruas Piauhy, Avenida Suburbana e Archias Cordeiro a partir de Rs. 7:500$000, prestações de 125$000 — sem entradas. Trata-se no escriptorio da Cia. Predial, á praça Floriano 31/39-2º andar. Telephone 22-7690, Ramal 79 com o Sr. BONOSO. (52314)

SITIO 1 ALQUEIRE
Vende-se ou arrenda-se com boa casa agua, matto e plantações. Ver sitio de Olympio Jorge, no Caramujo, Nictheroy — bonde e omnibus Fonseca. (M 28275)

PREDIO NA URCA
Vende-se á rua Urbano dos Santos, 71, (1ª zona) moderno e confortavel com todas as accommodações para familia de tratamento. Chaves e informações Ramon Franco 13 Tel. 26-1982. (M 26870)

PENSÃO MILTON
Aluga-se salas e quartos bem mobiliados com pensão de 1ª ordem para familias e cavalheiros na rua Marquez de Abrantes, 26. (M 27616)

CASA MME. SARA
Ouvidor 147
Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de tecidos e elasticos, *Lastex* para cintas modeladores e soutiens, inclusive bandas de tricot inglez e cintas Lastex tennis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, e modeladores dos mais modernos. Ouvidor 147. Mme. SARA. (M 26895)

LOJA NA AVENIDA
Aluga-se uma optima, com quatro portas, do lado da sombra. Tratar na Av. Rio Branco, 180. (M 26955)

Armazem para negocio
Aluga-se á rua Ferrª. Pontes 92, em frente a travessa Patrocinio, tem commodos para familia, quintal, chaves numero 90, trata-se á rua Uruguay 134. (M 26845)

SALÃO E SALA
Traspassa-se o contrato de um grandioso salão á rua Uruguayana 104, 1º entre Rosario e Ouvidor, ricamente decorado a rigor, apropriado para grande estabelecimento de modas ou alfaiataria, com espaçosa sala para officina annexa, a quem ficar com todo o mobiliario, tapeçarias e objectos de estylo. Optimo ponto, excellente opportunidade. Negocio directo e immediato, no local. (M 28315)

CASA MODERNA
Aluga-se á rua Natal 36, casa 6, com tres quartos, duas salas, dependencias. Aluguel de 550$000 e chaves á praia de Botafogo 326. (M 27686)

BELLO HORIZONTE — CASA —
Vende-se no bairro da Serra, o mais saudavel da cidade, pequena casa com 3 quartos, 2 salas, banheiro (com todas as installações) e cozinha, quarto para empregados, no porão, e um pequeno quarto para guardados. Com ou sem moveis que a guarnecem. Para mais informes, cartas para OCTAVIO AFFONSO, naquella cidade, á rua Palmyra, 804. (M 27687)

COMPRA-SE
Um armazem, ou uma casa com espaço para fazer um armazem, medindo pelo menos 10 mtr. de frente por 20 metros de fundo, situado em S. Christovão ou Saude. Offertas para caixa postal 3322. (M 26945)

CASA RACINE
toalhas de chá, italianas, meias e blusas só na CASA RACINE; rua José, 114-1º. (25546)

COLCHAS PARA NOIVAS
de filet e Veneza, só na CASA RACINE: rua São José 114, 1º andar. (25546)

MME. TUPY
Cintas e modeladores
R. S. JOSE', 114-1º
(25546)

PREDIO
Vende-se proximo á Estação da Piedade, para moradia de grande familia. A rua Goyaz 330, tendo de frente 11 mm. e nos fundos 10,50 comprimento de um lado 103,80 mm. e do outro 102mm, pode ser visto, pois está alugado, e tratar com o sr. Povoas á rua Marechal Floriano 28. (M 27630)

Apartamento pequeno
A' av. Atlantica 444 Passa-se o contrato juntamente com mobilia. Informações tel. 22-1138. (M 27619)

SEDAS LENGERIE
a preços baratos, só na CASA RACINE, rua São José, 114, 1º andar. (25546)

PALAS PARA CAMISOLAS
e combinações só na CASA RACINE; rua São José, 114, 1º andar. (25546)

RENDAS RACINE
para roupas debaixo só na CASA RACINE; rua São José 114, 1º andar. (25546)

STORES
de filet, etamine e modernos, só na CASA RACINE, rua S. José, 114, 1º andar. (25546)

Tem livros usados?
Venda-os a *Livraria Ideal*. Rua São José 66, unica que paga seu justo valor e que attende a domicilio pelo telephone 22-7295. (M 26894)

MASSAGISTA
Diplomado pela Escola Durville, de Paris, com diploma registrado na Inspectoria de Saude Publica, pede aos exmos. srs. medicos o favor de experimentar as minhas massagens afim de poder receital-as aos seus clientes quando elles precisarem. Estou exercendo a minha profissão no Rio de Janeiro desde agosto de 1929; tenho muitos clientes pertencendo alguns á distincta classe medica que dão referencias.
Gustave Thomas. Rua Senador Dantas n. 3 - Tel. 22-6120. (M 28268)

BARCO "PAGÃO"
Equipado com motor "Jonhson" 4 H P vende-se, ver e tratar com Elyseu — Fluminense Yach Club. (M 27619)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires. (M 29167)

Terreno -- Vende-se
A' rua Barata Ribeiro 18 x 40 optimo emprego de capital João Ferreira — rua Carioca 10 1º andar das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1|2 horas. (M 26917)

SALAS
Aluga-se 3 salas em primeiro andar para escriptorio preço desde 60$000. Rua Theophilo Ottoni n. 1. (M 28458)

PORTO
Caes das Neves junto a Fundição Hime (S. Gonçalo) tendo um armazem de construcção recente preço 300$000 mensaes. Tratar com o sr. Leonardo Rua Theophilo Ottoni n. 1. Rio de Janeiro (M 28458)

Armazem - Nictheroy
Aluga-se o grande armazem da rua Visconde do Rio Branco 391 proximo ás barcas, em frente ao porto de atracação para embarque e desembarque de mercadorias. As chaves no sobrado — Tratar: Bastos de Oliveira S. A.: á rua do Ouvidor, 59. (M 29157)

Preços de occasião
Vende-se um Chevrolet sedan quatro portas 1933 ver na rua Mariz e Barros 391, tratar rua Senador Muniz Freire 31 Aldeia Campista. (M 28466)

Sobrado no centro
Aluga-se com uma sala, tres quartos e mais dependencias; á rua do Rezende 205, Está aberto; tratar com Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (M 29036)

Motor a oleo Deutz
Vende-se por 2:200$000 ultimo typo 7 H. P. facilita-se pagamento á rua Viuva Claudio 345. (M 29151)

Ficus Benjamin pé 1$
Fruteira de conde pé 3$000, estamos forçando a venda de grande collecção para pomares e jardins encaixotamos e exportamos R. Theodoro da Silva 395. (M 29147)

Feliz é, quem tem saude
Quer tel-a, e saber o que tem Envie a caixa postal 1058 — Rio. Nome edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta. (M 28459)

OPTIMO PIANO
Vende-se
Fabricante conceituado; estado de novo. Av. Paulo Frontin 417. (M 28446)

Machina photographica
Zeiss-Ikon, 9 x 12, com Tessar 1 x 4, 5, para chapas e film-pack, folle duplo, em bolsa de couro, quasi nova, vende-se barato, á rua Dias da Costa 12, proximo á rua dos Andradas. (M 28537)

PATHE' BABY
Compra-se projectores e films embora por concertar General Camara 203. (M 28456)

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Vende-se por 170:000$, solido e grande predio, tendo muito terreno, com arvores, frutiferas e agua nascente, rua Almirante Alexandrino 366 informações n. 368. (M 28454)

Tem livros usados?
Venda-os á LIVRARIA S. JOSE' á rua São José 35 unica que paga seu justo valor e que attende a domicilio pelo telephone 22-0804. (M 28452)

MOVEIS ANTIGOS
Vende-se arca, papeleira commoda, cadeiras, pratarias, colcha etc. Rua Fausto Barreto 20 (Pedregulho). (M 28449)

AUTOMOVEL
Compra-se limousine 4 portas boa marca e optimo estado, e vende-se um Ford 31, 2 portas em optimo estado. Paulo Santos, Quitanda 72, 1º andar. (M 28468)

CASA MODERNA
Aluga-se á avenida Portugal, 16 — Urca, optima casa com 5 dormitorios, garage, etc. Preço 900$. Trata-se tel. 26-3145. Chaves no posto de gazolina. (M 29154)

Tinge-se cabellos 15$
Tintura garantida aliza-se por um anno 20$. Rua 7 Setembro 121, 1º and. telephone 22-9379. (M 29038)

OFFICINA GRAPHICA
Vende-se com optimo material, facilitando-se o pagamento; á avenida Henrique Valladares 145. (M 29170)

LOJA NO CENTRO
Interessa-lhe?... Não perca tempo!!!
Dirija-se á Gerencia do Rio Palacio Hotel. Andradas, 10. (M 29171)

Modernizador de moveis!!!
Sendo velhos? ficarão novos! Sendo claros? ficarão escuros! Sendo grandes? ficarão pequenos! moderniza-se e lustra-se todo e qualquer movel. Telephone 25-3052. (M 28471)

Este Pneu é o Novo All-Weather Typo H

Ha mais de um anno que este pneu está sendo experimentado em caminhões e omnibus em todas as partes do mundo.

E de todos os que o experimentaram vêm relatorios do mesmo teôr:

«O All-Weather Typo H é a solução do problema!»

PORQUE—

O Pneu Gigante All-Weather Typo H elimina os problemas do desgaste desegual da banda de rodagem e dos rasgos entre as ranhuras, resiste aos cortes, proporciona maior duração da banda de rodagem, mantendo ao mesmo tempo a Tracção All-Weather.

Qualquer que seja o trabalho a ser feito, ha um pneu Goodyear que o fará melhor.

GOODYEAR tem um pneu apropriado para cada typo de serviço — e offerece uma variedade de typos, cada qual ideado para desempenhar melhor um dado serviço do que qualquer outro pneu. Um destes pneus é o **pneu apropriado** exactamente para o **serviço** de V. S. no que se refere a typos de estradas percorridas, especie de cargas transportadas, peso e tamanho do seu caminhão, e velocidade.

O **All-Weather** — para longa duração, tracção efficiente em estradas pavimentadas ou de argila.

O **Pathfinder** — para todos os typos de serviço onde é desejavel um custo inicial mais baixo.

O **Typo E-N** — para proporcionar molejo addicional com uma pressão de ar extra baixa. Um novo e distincto pneu, scientificamente fabricado para proporcionar desgaste lento e uniforme da banda e serviços economicos de baixo custeio.

TEREMOS MUITO PRAZER EM ANALYSAR O SEU EQUIPAMENTO E AJUDAR V. S. NA ESCOLHA DOS PNEUS APROPRIADOS PARA O SEU SERVIÇO — É SUFFICIENTE CONSULTAR UM DOS NOSSOS REVENDEDORES OU A FILIAL GOODYEAR MAIS PROXIMA

BANACLUB

O Club para creanças mais original do mundo onde tudo é inteiramente gratuito

"Devemos mais uma vez dizer bem claro:

O Banaclub é gratuito para todos os meninos e meninas até 15 annos. Não se paga nada para se inscrever como banasocio, apenas dois banacontos, que se encontram nas caixas de Banavita juntamente com uma formula de inscripção".

O BANACLUB será mantido pela FABRICA DOCEVITA que distribue os seus lucros com a guryzada do Brasil, proporcionando-lhes prazeres e diversões nunca vistas neste paiz.

O BANACLUB não acceita dinheiro. Sómente o dinheiro da Republica da Banalandia, que é distribuido nas caixas do excellente doce Banavita. Com esse dinheiro os meninos se inscrevem no club e poderão usar todos os divertimentos e comprar brinquedos dentro do club.

Já estamos fazendo exposições de alguns brinquedos. Convidamos a guryzada a visitar as exposições em seus proprios bairros.

Vejam as exposições de brinquedos e de Banavita nas seguintes casas:

Fabrica Docevita — Rua Buenos Aires, 87 — CENTRO.

Armazem Oceano — Rua Copacabana, 955 — COPACABANA.

Casa Americana — Rua Visconde Pirajá, 546 — IPANEMA.

Armazem Balneario — Rua Marechal Cantuaria, 30 — URCA.

A Graciosa — Rua S. Christovão, 223 — PRAÇA DA BANDEIRA.

Armazem Globo — Rua São Clemente, 355 — BOTAFOGO.

Padaria e Confeitaria Viriato — Rua do Cattete, 319 — CATTETE.

Armazens Sendas — Avenida 28 de Setembro 284 — VILLA ISABEL.

Confeitaria Riachuelo — Rua 24 de Maio, 444 — RIACHUELO Bar Imperial — Rua Archias Cordeiro, 312 — MEYER.

Armazem Ao Forte do Brasil — Barão de Mesquita, 596 — ANDARAHY. Armazem Ypiranga — Rua Ypiranga, 93 — LARANJEIRAS.

Armazem Leão da Gavea — Rua Jardim Botanico, 948 — GAVEA.

Armazem Panamá — Rua Copacabana — COPACABANA.

Armazem Mauá — Rua Ferreira de Andrade, 61 — CACHAMBY MEYER.

Armazem Pharol — Avenida Rainha Elisabeth, 121 — COPACABANA.

Armazem Loanda — Ipanema, 118. Ipanema.

Continua intensa a corrida dos "banas".

Inscreveram-se esta semana 798 socios sendo o total até o dia 27, ás 5 horas, 10.604 banasocios.

Tijuca ganhou o primeiro logar, com 912 "banas".

Meyer ganhou o primeiro logar na segunda divisão com 365 "banas".

Penha pulou para o primeiro logar na terceira divisão, com 96 "banas".

Olaria ganhou a vanguarda na quarta divisão, com 72 "banas".

1.ª DIVISÃO	
1 Tijuca	912
2 Copacabana	910
3 Botafogo	805
4 Andarahy	802
4 Centro	495
5 Cattete	489
7 Ipanema	472
8 S. Christovão	465
9 Villa Isabel	382
10 Engenho Novo	375
	6.107

2.ª DIVISÃO	
11 Meyer	355
12 Nictheroy	349
13 Piedade	158
14 Rio Comprido	138
15 Sta. Thereza	129
16 Gloria	127
17 Jacarépaguá	102
18 Gavea	110
19 Sampaio	98
20 Laranjeiras	97
	1.663

3.ª DIVISÃO	
21 Penha	96
22 Eng.º de Dentro	94
23 Riachuelo	91
24 Linha Auxiliar	83
25 Ramos	81
26 Todos os Santos	80
27 Rocha	79
28 Madureira	78
29 Irajá	75
30 Encantado	74
	831

4.ª DIVISÃO	
31 Olaria	72
32 Ilhas	71
33 Quintino	70
34 Rio D'Ouro	63
35 Gamboa	61
36 Braz de Pina	58
37 Bangú	55
38 Santa Cruz	50
39 Anchieta	42
40 Pavuna	42
41 Campo Grande	39
42 Cascadura	35
	652

Somma total dos Bairros	9.253
Somma total dos Estados	1.351
Somma total dos banasocios inscriptos até 27 de abril	10.604

Sem gastar um nickel aproveitem esta emissão de banacontos para ser socio fundador do mais original club do mundo. Telephone para 23-0669 e 23-4432. Não custa nada, não recebemos dinheiro, ao contrario, a Fabrica Docevita distribue dinheiro nas caixas de Banavita.

39651)

NÃO GASTE O SEU DINHEIRO

ESPERE

Até quinta-feira 2 DE MAIO

a inauguração das

CASAS PROVISORIAS

— á —

Rua Gonçalves Dias, 30

com 2.000 contos de SEDAS para serem vendidas por qualquer preço.

UMA OPPORTUNIDADE PARA APROVEITAR

(36090)

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da creança.

Corrige os transtornos digestivos communs á primeira edade, acalma a super-excitação da creança e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarrhea, gastro-enterite, febre, insomnia, etc.

Contendo phosphatos e calcareos, proporciona ao organismo infantil materiaes de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc.

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde quatro mezes de edade.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

(37538)

PASSAGENS

de ida, ida e volta e de chamada para e de qualquer porto estrangeiro, em qualquer classe e Companhia de Navegação, por preços especiaes. Viagens de turismo, condições exce pcionaes.

CARTAS DE CHAMADA

Tratamos com a maxima rapidez e fornecemos todas as garantias necessarias para o embarque e desembarque de estrangeiros no territorio nacional, de accordo com as leis em vigor no Brasil.

CAMBIO

Compra e venda de moedas estrangeiras á melhor taxa do dia.

NÃO TRATEM, SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS.

AGENCIA DE VIAGENS UNIVERSAL

16 — AVENIDA RIO BRANCO, 16 — Telephone 23-0496
RIO DE JANEIRO
73 — RUA DOS GUSMÕES — 73 —:— SÃO PAULO

(M 28309)

Máo cheiro das axillas e dos pés

Soffri muito tempo deste terrivel mal com suores abundantes, a ponto de não poder approximar-me de minhas amigas. Sarei completamente com uma formula americana, que ensinarei a quem pedir Martha Caprico. — Caixa, 2453. — S. Paulo.

(35072)

Chacaras em Campo Grande

O carioca, ultimamente, já comprehende a necessidade do descanço semanal, utiliza-se então dos domingos para ausentar-se do rumor intenso da cidade, buscando pitorescos sitios, nas redondezas da cidade maravilhosa e fazem ahi seu ponto de refugio. Campo Grande é a localidade que tem sido entre as demais a preferida e é ahi que lhe offerecemos

Optimas chacaras, na Villa Jardim, Campo Grande situada na estrada do Cabuçú, por preços modicos e em prestações sem juros, bonde na porta. Agua e luz. Pense na valorisação destas chacaras com a proxima electrificação da Central do Brasil.

Informações nos domingos no CAFE' E BAR BANDEIRANTE em frente a estação de Campo Grande e nos dias uteis na rua Buenos Aires n. 93-3.º — 23-5741. (36085)

INGLEZ

por professora ingleza, diplomada em Londres, E. E. U. U. e França

1 — Curso para principiantes, methodo proprio da professora, rapido e divertido (aprender inglez é diversão). Dá-se vocabulario de 600 palavras e resenha da grammatica em 12 lições, falando em inglez já desde a primeira aula.
2 — Cursos adeantados, Inglez commercial. Conversação para pessoas de sociedade, bridge, etc. Club para senhorinhas na sua casa.
3 — Curso de aperfeiçoamento para professores (idoneos) de inglez.
4 — Curso de inglez technico (a professora é medica). Traducções technicas. Resultados positivos e garantidos. Informações com a dra. Juliet Southwell; escriptorio no Hotel do Castello, quarto 17. Rua Mexico, das 8 ás 10 e de 1 ás 6 horas.

(M 29017)

Mme. Marry Professora Allemã em permanentes, cortar, penteados artisticos e todo trato de belleza, ex-gerente do Instituto Paulista, avisa a sua distincta freguezia, que se retirou para attender a domicilio, e consultas em sua propria residencia. O novo processo de Permanente sem electricidade, sem vapor, e sem nenhum apparelho na cabeça desde 50$, sendo a unica no Rio que applica este processo estudado ha pouco na Europa, garante por 18 mezes. Cortar, penteados artisticos, marcel, massagem e tambem a domicilio a preços modicos. Rua Gustavo Sampaio, 153, Leme. Tel. 27-0849.

(M 39032)

FRIED. KRUPP GRUSONWERK A. G. MAGDEBURG

Prensas de algodão. Raspadores e outras machinas para fibras.

Representante: RICHARD REVERDY, engenheiro
RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco 69/77, 3.º andar — sala 8
Telephone 23-1253 — Caixa postal 1267

(43076)

ENGENHEIROS PRATICOS

Habilitação e registro de conformidade com as Leis Federaes, chimicos, agricolas, industriaes, etc. Praticos ou diplomados nacionaes ou estrangeiros, inclusive CARTEIRA PROFISSIONAL. Legaliza-se, RUA DA ALFANDEGA, 106 — Leconte.

(M 29037)

MASSAGENS

ESTHETICAS, ORTHOPEDICAS e sob prescripção medica, para senhoras.
MME. ELISABETH
Licenciado pelo D. N. S. P.
Consultorio: RUA S JOSE', 118 - 1.º
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 4 — ás 6 horas. —
Telephones: Consultorio 22-2245; Resid.ª 27-1487

(M 28368)

?! FALTA d'Agua !?

Mande abrir um poço ou uma mina pelo especialista que marcará e acertará as aguas nascentes subterraneas por meio do seu afamado PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL. Grande pratica — optimas referencias — serviço garantido. Telephone: 23-4497, sair 12 — ou sr. ERNESTO, avenida Paris n. 117 — Nesta (M 28059)

(35080)

MANTEAUX 18$500

Robes-manteaux de cashá, modelos parisienses, para senhoras. A Nobreza, Uruguayana, 95, está vendendo desde 18$500! Enxovaes para noivas, contendo 15 peças, reclame, 78$000. (44466)

RUGAS

TRATAMENTO POR PROCESSO MODERNO E EFFICAZ
MME. ELISABETH
Consultorio: RUA S. JOSE', 118 - 1.º
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 4 ás 6 horas
Telephones: Consultorio, 22-2245 — Residencia 27-1487

(M 28367)

TERRENO TIJUCA

Vende-se magnifico lote de 12 x 40 prompto para construcção immediata, tratar com ADELINO, avenida Rio Branco, 46-3º sala 10, das 14 ás 15 horas, facilita-se o pagamento. (M 28067)

CREANÇAS sem enxoval, até o curso de admissão, 80$ a 90$. Telephone: 27-0517. (M 28881) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sem mestre. Livro do tachyg. da Cam. dos Deputados. Armando O. Carvalho. Liv. Alves. 8$000. (M 26891) 87

AULAS no "Curso Propedeutico". R. Ouvidor, 164, 2º, fundação do dr. Washington Garcia. Preparo em materias de concursos para repartições federaes e municipaes, para bancos, alto commercio, curso seriado, etc. Ensino em pequenas turmas, por 50$ mensaes. Curso diurno e nocturno. Ha tambem aulas individuaes. Dão-se prospectos. (M 25476) 87

ADMISSÃO ao C. Militar e Pedro II, explicações de math. e francez, dos respectivos cursos, por professor militar. Tel. 28-9141. (M 23905) 87

INGLEZ rapidamente. Ensino concursal, rigido, rapido e radical, só pelo Bright's System, nos collegios, a domicilio e particular. Quem entende a necessidade não protela, mas experimenta para ser persuadido, que é efficaz. Cattete, 3. Phone — 25-1853. (M 29178) 87

JEUNE DAME FRANÇAISE — Depuis peu au Bresil donne leçons de français théorique et pratique. Tel. 27-8942. (M 27617) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 2 lições de experiencia gratis. M. Voisin prof. L. de l. rua Pedro I n. 7, apart. 707; tel. 22-8568. (M 26868) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente, rua Buenos Aires, 144. 2º andar, apart. 3, proximo Uruguayana. (M 26981) 87

INGLEZ Nada do que experimentar methodo "Bright's System, para ser persuadido que capacita logo falar com extrema facilidade — Livraria Francisco Alves. (M 29178) 87

AULAS de inglez, francez, portuguez e musica. Avenida Mem de Sá, 16, 1º. Sabbado, ás 2 horas; trata-se. (M 26909) 87

PROFESSORA — Ensina portuguez, arithmetica, geogr., francez, inglez e musica. Escreva para rua Octavio Carneiro n. 369. Icarahy. (M 26009) 87

AULAS PARTICULARES de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade, etc. Rua Camerino n. 71, sala 21. (M 26911) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez. Rua Ennes de Souza n. 64, sobrado. Fabrica. 28-7454. (M 24866) 87

SUPPRI a deficiencia do ensino de linguas nos collegios dando bom professor particular. Professora de francez, registr. abre o seu curso, á rua Demetrio Ribeiro n. 10. Tel. 26-1493. Preços razoaveis. (M 26806) 87

MOÇA ingleza ensina o seu idioma praticamente. Aulas particulares. Tel. 27-5304. (M 27557) 87

JOVEN professora de francez, dá lições á moças e creanças. Telephone 27-5444. (M 27423) 87

CURSO EM COPACABANA — Professor Tte. Cnel. Azor Brasileiro de Almeida. Aulas individuaes ou em turmas. Exames vestibular, de admissão, revisão do curso secundario e concursos. Informações: tel. 27-0057. (M 28324) 87

INGLEZ Rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade capacitando fallar livremente de todos os assumptos que interesse pessoa da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. N. U. Bright. Phone 25-1853. Cattete, 3. (M 29178) 87

CURSO VESTIBULAR para as escolas militares, curso de admissão aos gymnasios, revisão do ensino secundario e concurso. Informações: Ouvidor, 160, 1º andar, sala 5, com o dr. Brasileiro de Almeida. (M 28324) 87

LINDA VIVENDA

Na Estrada Nova da Tijuca, 636

Para familia de grande tratamento, aluga-se optima casa, mobiliada ou não, com ricas salas, excellentes dormitorios, dois luxuosos banheiros, boa cozinha, grande varanda de onde se avista uma parte da cidade, quartos e banheiros para creados, etc., etc., no centro de grande e bella chacara rodeada pelas estradas Nova e Velha da Tijuca, todo o terreno vedado, com muitas arvores frutiferas, esplendidos bosques, formados por frondosas mangueiras, bellos jardins, banheiro de immersão, garage, gallinheiros, tanques e abundancia de agua, muito pura, recebida directamente da Cascatinha que abastece a caixa dagua da Tijuca. PÓDE SER VISTA A QUALQUER HORA. Trata-se na rua do Ouvidor, 182. (38571)

CURSO especializado para os maiores de 18 annos, á 3.ª, 4.ª e 5.ª séries. Funcciona diariamente, pela manhã e á noite, á rua S. José, 106, 2.º andar. (M 29176) 87

Vendas diversas

BICYCLETA — Vende-se uma quasi nova, de moça. Preço 180$. Tratar Av. Paulo Frontin n. 849. (M 27687) 89

Manicure

MANICURE attende chamados a 4$000. Tel. 25-0317. (M 29045) Manic.

MASSAGISTA attende cavalheiros; massagens para emmagrecer, consultorio reservado: rua Machado Coelho, 79, 2º, apart. 3. (M 28437) 93

PEQUENAS MISERIAS DO ESTOMAGO

A maioria dos que soffrem do estomago, começaram o seu martyrio por pequeninos malestares. Depois das refeições sentiam pezadumes, tinham eructações acidas, enxaquecas, gazes e dormiam mal. Estes varios incommodos não duravam muito tempo; um ou dois repastos se passavam muito bem, num outro digeriam mais difficilmente. "Isto passa" diziam as futuras victimas. Chegou um dia em que as refeições se tornaram uma apprehensão: a digestão que se seguia tornava-se de mais a mais dolorosa. Quantos milhões destas victimas de seus estomagos, se aperceberam que, não sómente sentiam-se alliviados immediatamente ao tomar uma dose de duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada em um copo d'agua, depois de cada refeição e que finalmente as funcções digestivas volviam a ser normalizadas. Outros, menos previdentes, tornaram-se doentes chronicos, a sua vida é um martyrio. Sejaes previdentes tendo sempre ao alcance da mão um frasco de Magnesia Bisurada. "O Salvador do Estomago". A' venda em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

(43301)

DETECTIVE — ALBANO

Vigilancias, investigações em sigillo. ...terminado. CARIOCA 34 2º — 22-7937. (M 28467)

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPEUS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS.
4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

(36586)

NOVA AGENCIA AUTORISADA

FORD

RUA MARIZ E BARROS, 391/393

Serviço geral de officina com emprego de peças legitimas. Carros novos e usados. (M 39145)

Opportunidade para emprego

Dispomos de 3 logares para inspectores em organização de novo systema bancario, de grande interesse para todas as classes. Logar de futuro para homens, que querem ganhar dinheiro. Garante-se ordenado proporcional e commissões. Dirigir-se pessoalmente á rua do Ouvidor 75, (loja) das 9 - 11

Livros usados, compram-se

Avulsos e bibliothecas, inclusivé didacticos, e Medicina, ou sobre qualquer assumpto. Paga-se bem. Attende-se a domicilio.

LIVRARIA IDEAL — R. S. José, 66 — T. 22-7295

(M 28453)

HOROSCOPOS GRATUITOS — CALCULOS INFALLIVEIS

Indique a data de seu nascimento (anno, mez e dia), nome e sexo civil e lhe será revelado gratis uma descripção de sua vida presente, passado e futuro e as épocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas, com 1$000 para porte. Caixa postal, 2857 — São Paulo. (Indique o nome deste jornal)

(43559)

A GELADEIRA "RUFFIER"

Reformada pelo FABRICANTE fica como NOVA — FABRICA: 166 RUA CONCEIÇÃO — 24-2435
Filial: PINGUIM — 121, Ouvidor

(37630)

CABELLOS CRESPOS

O CONTRA-CRESPO é um preparado para tornar liso qualquer cabello crespo, como fixador dos penteados não tem rival.

CASPA

Só a QUINA-JUA elimina a CASPA mais rebelde e toda parasita do couro cabelludo, fazendo voltar novos cabellos.

CABELLOS LOUROS

A LOÇÃO LAMY torna louro qualquer cabello em 10 dias, podendo fazer uso de oleos, loções, banho de mar e ondulações. A venda nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias. (M 24279)

1880 HOMEOPATIA 1930

LABORATORIO

ALMEIDA CARDOSO & C.

MARCA REGISTRADA

UM ANJO COROANDO UMA AGUIA

O MAIOR ESTABELECIMENTO HOMEOPATICO DA AMERICA DO SUL, COM MAIS DE 50 ANOS DE EXISTENCIA.

Av. Marechal Floriano, 11 - RIO - Caixa Postal 929

GRATIS ALMEIDA CARDOSO & CIA.
Av. Marechal Floriano, 11 - Caixa Postal 929 - Rio

Peço enviar-me o tratado Homeopathico, intitulado GUIA PRATICO.

Nome ______
Endereço: Rua ______
Estado ______ Cidade ______

(42579)

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1½ a 20" para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias.
Tubos rosqueados galvanizados de 1½ a 4" — Registros, conexões e peças especiaes.
Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.
RUA 1º DE MARÇO, 85 — RIO.

(43557)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

(35213)

VENDEDORA

Precisa-se de uma para chapéos de senhora, que fale inglez. RUA GONÇALVES DIAS N. 15 — CASA LEBLON

(M 28484)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para casas medicas, adaptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço. 145$000. Exclusivo de A. COSTA
Rua dos Andradas, 27 — RIO (35068)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O melhor e mais central ponto da cidade — Quartos com pensão e sem pensão.
— Avenida Rio Branco. (Galeria Cruzeiro).
— End. Teleg.: Avenida. Telephone: 22-9800.
COM DIARIAS REDUZIDAS
— RIO DE JANEIRO. —

(36590)

APARTAMENTOS VENDEM-SE

Os mais luxuosos e amplos que serão construidos, com garage, no Posto 6. 16 contos á vista. Mensalidades de 450$ após a entrega das chaves. S. José, 64, sobrado, de 10 ás 12 horas.

(M 28372)

FRAQUEZA SEXUAL?!

Revigorador potente, experimentado, no "Elixir Vital de Marapuama Composto". Vidro 10$000. Drog. Huber, rua 7 Setembro, 61. Em Nictheroy: V. Silva e Barcellos.

(M 28450)

APARTAMENTO NA URCA

Aluga-se o ultimo acabado de construir, com 7 peças por 450$. — Rua Octavio Corrêa n.º 72. Tel. 26-3992.

(M 28384)

APARTAMENTOS

— EDIFICIO URCA —

Alugam-se magnificos, com todas as varandas, quartos e salas com frente para o mar e vista deslumbrante; acabamento caprichoso e ampla garage. Vêr e tratar á rua Marechal Cantuaria n. 386, defronte ao Balneario da Urca. Omnibus á porta: E. de Ferro-Urca e C. Naval-Fortaleza de São João.

(M 27715)

FOGAREIROS

a Kerozene ou Gazolina
90$000
GOMES NEVES & CIA.
Rua 7 de Setembro, 161

(37727)

RADIOS E PIANOS

PHILIPS, PILOT, PHILCO E CROSLEY — LUX
Vendem-se nas melhores condições da praça
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 62

(M 28765)

PILULAS DE BRUZZI

Na Gonorrhéa, em qualquer periodo não tem competidor. Puramente vegetal. A' venda nas Drogarias de todo Brasil.

(M 29049)

GOTTAS DE JONES

Infallivel no esgotamento nervoso, neurasthenia e debilidade. Efficaz na frieza intima, em ambos os sexos. Procure hoje mesmo nas drogarias. (M 9050)

AGENTES

Acceitamos, de ambos os sexos para nos representar em todas as localidades do Brasil, no ramo de construcções por sorteios. Planos de 3$ a 6$000 mensaes. Qualquer pessoa poderá exercer o cargo sem prejuizo de suas occupações, podendo ganhar de 500$ a 1:000$000 mensalmente.
ESCREVER A' CAIXA POSTAL, 3.522 — SÃO PAULO

(39180)

LUSTRES MODERNOS

(RADIOS NOVOS E USADOS)

De vidro, bronze e madeira; bacias, pendentes, abat-jours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 141.

(M 28373)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres. RUA DA CARIOCA, 1, CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 24-2805. Officinas CASA DAS CHAVES. Rua S. Pedro, 200.

(36494)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes sobre Londres o preço de 83$800 e sobre Nova York o de 17$420 e para a acquisição das letras de cobertura os de 83$20 0o 17$300, respectivamente.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	83$800
Dollar	—	17$420
Marcos	7$015 a	7$035
Franco	1$154 a	1$156
Lira	1$445 a	1$450
Pesos argentinos	4$420 a	4$425
Pesetas	2$300 a	2$395
Lei	—	$182
Shilling austriaco	—	3$350
Francos suissos	5$645 a	3$660
Pesos uruguayos	6$710 a	6$800
Yen (Japão)	—	—
Corôas slovaquias	$728 a	$730
Corôas dinamarquezas	—	3$780
Escudos	$768 a	$770
Corôas suecas	—	4$365
Francos belgas	—	$508
Belgica	2$060 a	2$090
Florins	11$800 a	11$830
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	—	84$000
Dollar	—	17$470
Florins	—	1$160

A 90 d/v

Londres	—	83$700
Dollar	—	17$380
Francos	—	1$153

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem para cobrança — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 33|128 (56$366)

A' vista

Londres	—	4 29|128 (56$753)
Paris	—	$780
Italia	—	$980
Nova York	—	11$800
Francos (ouro)	—	2$000
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$520
Allemanha	—	4$765
Hollanda	—	7$990
Montevidéo	—	5$350
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$580
Suissa	—	3$830
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	56$094

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	55$580
Nova York	—	11$470
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—

A' vista

Londres	—	55$980
Nova York	—	11$580
Paris	—	$750
Italia	—	$930
Allemanha	—	4$615
Hollanda	—	7$840
Portugal	—	$510
Hespanha	—	1$565
Suissa	—	3$750
Belgica	—	1$930
Argentina	—	3$380
Montevidéo	—	4$850

CABO

Londres	—	56$180
Nova York	—	11$820

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 19$000 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$400	2$300
Peso uruguayo	6$800	6$400
Liras	1$530	1$390
Francos	1$150	1$120
Franco suisso	5$400	5$200
Franco belga	$580	$530
Guldens (Hollanda)	11$500	11$000
Kroners (Suecia)	4$300	4$100
Kroners (Noruega)	4$200	4$000
Kroners (Dinamarca)	3$800	3$500
Dollar americano	17$400	17$200
Dollar canadense	16$300	16$000
Marcos	5$800	5$600
Shilling austriaco	3$200	3$000
Corôa (Tchecoslovaquia)	$710	$670
Dinar (Servia)	$370	$340
Lei (Rumania)	$140	$100
Marcos (Finlandia)	$340	$320
Zloty (Polonia)	3$100	2$900
Yen (Japão)	4$700	4$500
Peso boliviano	$700	$670
Peso chileno	$670	$620
Escudos (Portugal)	$790	$760
Pesos argentinos	4$400	4$250
Libras (Perú)	37$000	34$000
Libras (Inglaterra)	84$000	83$000

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 26

A' vista

S/Londres	—	58$008
" Paris	—	$785
" Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
" Nova York	—	11$751
Suecia	—	—
" Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	8$530
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—

Finlandia	—
" Austria	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 26

A' vista

S/Londres	[illegible]
" Paris	[illegible]
" Italia	[illegible]
" Portugal	[illegible]
" Allemanha (reichsmark)	[illegible]
" Allemanha (registermark)	[illegible]
" Belgica (ouro)	[illegible]
" Belgica (papel)	[illegible]
" Hespanha	[illegible]
" Suissa	[illegible]
" Tcheco Slovaquia	[illegible]
" Hungria	—
" Suecia	—
" Syria	—
" Palestina	—
" Noruega	—
" Dinamarca	—
" Nova York	[illegible]
" Montevidéo	[illegible]
" Buenos Aires (peso papel)	[illegible]
" Buenos Aires (peso ouro)	—
" Hollanda	[illegible]
" Japão (yen)	[illegible]
" Austria	—
" Rumania	—
" Yugo Slavia	—
" Polonia	—
" Chile	—
" Canadá	[illegible]

MOEDAS

Dia 26

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	[illegible]
Pesetas (prata)	[illegible]
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	2$335
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$848
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (nickel)	—
Dollar americano (papel)	17$174
Dollar canadense (papel)	—
Franco belga (prata)	—
Franco belga (nickel)	—
Franco belga (papel)	$560
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (nickel)	—
Franco suisso (papel)	3$344
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (papel)	6$593
Franco francez (prata)	—
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	1$116
Peso argentino (ouro)	—
Peso argentino (papel)	4$356
Corôa sueca (prata)	4$200
Corôa sueca (papel)	4$300
Libra peruana (papel)	—
Libra sul africana (papel)	—
Corôa norueguesa (papel)	4$200
Shilling austriaco (papel)	—
Shilling austriaco (prata)	—
Marco finlandez (papel)	—
Zloty (prata)	—
Zloty (papel)	—
Yen (prata)	—
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	—
Lira (prata)	—
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$395
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$771
Corôa dinamarqueza (prata)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	3$600
Libra peruana (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	—

RELATORIO

apresentado aos accionistas do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, em 28 de Abril de 1935

Srs. Accionistas:

Cumprindo, mais uma vez, o disposto em nossos estatutos, vimos á vossa presença para prestar contas de nossa gestão e apresentar-vos, perfunctoriamente, os principaes factos occorridos no ultimo exercicio bancario.

A crise commercial e financeira, ha varios annos reinante nos principaes paizes do mundo, continúa actuando em nossa praça de uma maneira frisante, entravando o desenvolvimento natural dos negocios e a expansão do nosso progresso; a exportação já bem consideravel das fructas e augmento notavel da do algodão são indicios, todavia, de melhoria, e attestam mais uma vez a operosidade do povo brasileiro e a pujança das fontes de riqueza de nossa patria.

Continuamos a agir numa situação de crise tão accentuada com a prudencia e cautelas que se fazem mister, e conseguimos deste modo resultados compensadores aos nossos esforços.

Mantivemos o dividendo de 20 % ao anno, nos dois semestres do exercicio, apesar das circumstancias actuaes do mercado de negocios, e augmentamos o nosso fundo de reserva.

A cotação das acções variou entre 440$ e 460$000.

Cabe-vos a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes para o anno corrente.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1935. — Agenor Barbosa — João Ribeiro Junior.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, abaixo assignados, propõem á Assembléa Geral dos Accionistas que, por estes, sejam approvadas as contas relativas ao anno social de mil novecentos e trinta e quatro (1934), por se acharem ellas perfeitamente exactas e estarem todas de accordo com a escripturação do Banco.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1935. — Dr. Antonio José da Cunha. — Edmundo Machado. — Dr. Leocadio Chaves.

ANNEXOS

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1934

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		10:300$000
Correspondentes do estrangeiro		213:995$850
Carteira:		
Titulos Descontados	79.559:647$258	
Effeitos a receber	4.265:989$782	83.825:637$040
Contas correntes garantidas		15.068:142$015
Valores caucionados		42.120:784$468
Valores depositados		395.557:631$931
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.354:315$449
Letras em cobrança		2.896:501$126
Diversas contas		3.785:851$698
Caixa: em moeda corrente		28.334:729$687
		572.662:799$214

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		12.786:395$080
Depositantes:		
em c/c com juros	52.520:891$321	
idem sem juros	8.074:724$306	
idem de aviso	30.249:593$856	
idem de prazo fixo	6.460:335$101	
por Letras a premio	858:935$584	98.164:480$064
Depositos judiciaes		11:013$860
Depositantes de titulos e valores		437.678:416$399
Titulos por conta de terceiros		6.305:035$918
Dividendos:		
Saldo anterior	93:768$500	
Pelo 48.º de 20 % a distribuir	998:970$000	1.092:738$500
Diversas contas		4.975:731$877
Lucros e perdas: Saldo que passa		1.648:087$516
		572.662:799$214

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1934. — **Agenor Barbosa**, presidente. — **João Ribeiro Junior**, director. — **M. Moraes e Castro**, contador.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1934

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		6:300$000
Correspondentes do estrangeiro		214:768$530
Carteira:		
Titulos Descontados	76.774:367$162	
Effeitos a receber	4.615:001$900	81.389:369$062
Contas correntes garantidas		15.476:560$579
Valores caucionados		47.891:348$338
Valores depositados		416.170:215$078
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.354:215$449
Letras em cobrança		2.500:794$376
Diversas contas		3.523:254$968
Caixa: em moeda corrente		37.155:919$584
		596.682:745$964

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		12.944:885$900
Depositantes:		
em c/c com juros	52.017:482$985	
idem sem juros	6.365:001$889	
idem de aviso	29.632:970$082	
idem de prazo fixo	6.146:598$331	
por Letras a premio	801:132$861	94.963:186$148
Depositos judiciaes		12:030$100
Depositantes de titulos e valores		464.061:563$416
Titulos por conta de terceiros		6.959:952$036
Dividendos:		
Saldo anterior	90:138$500	
Pelo 49.º de 20 % a distribuir	999:370$000	1.089:508$500
Diversas contas		4.978:428$480
Lucros e perdas: Saldo que passa		1.673:191$384
		596.682:745$964

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1935. — **Agenor Barbosa**, presidente. — **João Ribeiro Junior**, director. — **M. Moraes e Castro**, contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 28 DE JUNHO DE 1934

DEBITO		CREDITO	
Despesas geraes: Fecho desta conta	847:013$370	Saldo do semestre anterior	1.643:947$118
Juros: Idem, idem	915:334$786	**Commissões:** Lucro desta conta	147:071$770
Dividendos: Pelo 48.º de 20 % a distribuir	998:970$000	**Descontos:** Idem, idem	2.684:797$444
Fundo de Reserva: Quota destinada a esta conta	60:941$800		
Casa Forte: Amortização de 10 %	2:814$700		
Moveis e utensilios: Idem, idem	3:654$160		
Saldo que passa	1.648:087$516		
	4.475:816$332		4.475:816$332

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1934. — **M. Moraes e Castro**, contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA D E "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1934

DEBITO		CREDITO	
Despesas geraes: Fecho desta conta	1.040:123$790	Saldo do semestre anterior	1.648:087$516
Juros: Idem, idem	834:220$601	**Commissões:** Lucro desta conta	162:532$615
Dividendos: Pelo 49.º de 20 % a distribuir	999:370$000	**Descontos:** Idem, idem	2.899:537$574
Fundo de Reserva: Quota destinada a esta conta	157:400$820		
Casa Forte: Amortização de 10 %	2:533$250		
Moveis e utensilios: Idem, idem	3:188$830		
Saldo que passa	1.673:191$384		
	4.710:137$705		4.710:137$705

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1935. — **M. Moraes e Castro**, contador. (39603)

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 27.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 55$980 e o dollar a 11$570.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 27.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 11,20 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.81.25	$ 4.81.37
" Genova á vista por £	L. 58.00	L. 58.25
" Madrid á vista por £	P. 35.12	P. 35.25
" Paris á vista por £	F. 72.75	F. 72.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 11.91	M. 11.98
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.10	Fl. 7.13
" Berna á vista por £	F. 14.82	F. 14.85
" Bruxellas á vista por £	B. 28.34	B. 28.42

LONDRES, 27.	Hoje	Anterior
Fechamento:	á 1.44 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.82.00	$ 4.81.37
" Genova á vista por £	L. 58.25	L. 58.25
" Madrid á vista por £	P. 35.25	P. 35.25
" Paris á vista por £	F. 73.00	F. 72.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.0
" Berlim á vista por £	M. 11.93	M. 11.98
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.12	Fl. 7.13
" Berna á vista por £	F. 14.86	F. 14.85
" Bruxellas á vista por £	B. 28.40	B. 28.42

LONDRES, 27.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.18	Fl. 7.18
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 26.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,15 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.81.25	$ 4.83.25
" Paris, tel., por F.	c 6.61.00	c 6.59.75
" Genova, tel., por L.	c 8.28.00	c 8.25.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.70	c 13.68
" Amsterdam, tel. por Fl.	c 67.67	c 67.54
" Berna, tel., por F.	c 32.47	c 32.38
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.98	c 16.94
" Berna, tel., por M.	c 40.36	c 40.29

NOVA YORK, 27.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9,20 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.82.00	$ 4.81.25
" Paris, tel., por F.	c 6.61.00	c 6.61.00
" Genova, tel., por L.	c 8.27.50	c 8.28.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.69	c 13.70
" Amsterdam, tel. por Fl.	c 67 79	c 67.67
" Berna, tel., por F.	c 32.45	c 32.47
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.97	c 16.98
" Berna, tel., por M.	c 40.37	c 40.36

PARIS, 27.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York, á vista por $	F. 15.13	F. 15.15
" Londres, á vista, por £	F. 72.88	F. 72.98
" Italia, á vista, por 100 L.	F. 125.25	F. 125.50

BUENOS AIRES, 27.	Hoje	Anterior
Abertura:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:	ás 10,32 a.m.	
T/venda	F. 16.92	P. 16.92
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
T/venda	P. 39 3/4	P. 39 3/4
T/compra	P. 40 1/2	P. 40 1/2

Telegramma financial

LONDRES, 27.

TAXA DE DESCONTO:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	19/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 28.40	F. 28.42
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 58.50
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 35.30	P. 35.30
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 70.65
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1935.

Movimento do dia 26:

ESTATISTICA

Entradas	Saccos	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	330	
De Minas	6.559	6.889
Pela Maritima:		
De S. Paulo	—	
De Minas	1.002	1.002
Cabotagem:		
De Minas	—	
De Rio	—	
Regul. Fluminense (Rio)	3.414	
Reguladores de Minas	72	
Regulador Espirito Santo	1.201	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	4.687
Total		12.578
Idem o anno passado		2.555
Desde 1 do mez		231.604
Média		9.204
Desde 1 de julho		2.874.160
Média		7.918
Desde 1 de julho do anno passado		2.784.707
Café devolvido ao stock desde 1 do mez		58.551
Café retirado do mercado desde 1 do mez		—

EMBARQUE

Europa	—
America do Norte	—
Cabotagem	—
America do Sul	1.150
Africa	—
Asia	—
Total	1.150
Idem o anno passado	[illegible]
Desde 1 do mez	206.458
Desde 1 de julho	1.892.896
Idem o anno passado	2.480.772
Stock	510.455
Consumo do dia 26 do corrente	800
Café retirado pelo D. N. C. no dia 26 do corrente	—
Café entregue como bonificação, 10 %	—
Café devolvido	—
Existencia	500.955
Idem o anno passado	572.770
Fazte (dia 22 a 26 de abril)	1$209

Imposto mineiro (abril)	3$000
Imposto fluminense	5$000

Ainda hontem, o mercado desse producto funccionou em posição calma, sem procura de interesse, com bastantes lotes na tabua e cotações em declinio. Os negocios registrados foram de 2.435 saccas, ao preço de 11$800, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

Por 10 kilos

Typo 3	13$800
Typo 4	13$300
Typo 5	12$800
Typo 6	12$300
Typo 7	11$800
Typo 8	11$300

CAFE' A TERMO (Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Maio	11$350	11$275	— —
Junho	11$200	11$100	— —
Julho	11$050	10$875	— $075
Agosto	10$925	10$900	+ $025
Setembro	10$925	10$825	— $050
Outubro	10$925	10$875	— —

Vendas: 7.500 saccas.
Estado do mercado, sustentado.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 27.
Abertura

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	4.71	4.70
Café para entrega em julho	4.80	4.90
Café para entrega em setembro	5.00	5.00
Café para entrega em dezembro	5.08	5.10

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 5 pontos.

NOVA YORK, 27.
Fechamento

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	4.75	4.70
Café para entrega em julho	4.90	4.90
Café para entrega em setembro	5.01	5.00
Café para entrega em dezembro	5.10	5.10

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto e baixa de 1 ponto parcial.

HAVRE, 27.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	107 ¾	108 ¾
Café para entrega em julho	108 ¾	109
Café para entrega em setembro	109 ¾	110
Café para entrega em dezembro	111	111 ¾
Vendas do dia	3.000	9.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3\|4 franco.

LONDRES, 27.
Mercado disponivel.

Disponivel	*Hoje*	*Ant.*
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	35/6	35/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	28/6	28/6

SANTOS, 27.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em abril	16$800	16$800
Typo 4, para entrega em maio	16$150	16$150
Typo 4, para entrega em junho	16$150	16$150
Typo 4, para entrega em julho	16$550	16$550
Typo 4, para entrega em agosto	16$425	16$425
Typo 4, para entrega em setembro	16$525	16$525
Typo 4, para entrega em outubro	16$475	16$475
Typo 4, para entrega em novembro	16$475	16$475
Typo 4, para entrega em dezembro	16$400	16$400
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, franco.

SANTOS, 27.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos: hoje, 15$500; anterior, 15$500; mesmo dia no anno passado, 17$500.

Embarques: hoje, 26.755 saccas; anterior, 5.346 saccas; mesmo dia no anno passado, 30.943 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 33.450 saccas; anterior, 34.003 saccas; mesmo dia no anno passado, 28.237 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 1.950.799 saccas; anterior, 1.950.134 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.491.202 saccas.

Saidas — Não houve.

S. PAULO, 27.

Entradas:	Hoje	Anterior
	Saccos	*Saccos*
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	16.000	16.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	25.000	25.000
Total	41.000	41.000

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição firme, mas, sem procura de importancia e com as cotações inalteradas.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	100.986

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas:	
De Pernambuco	18.935
Do Maceió	5.000
De Sergipe	2.810
Total	26.745
Desde 1 do mez	101.087
Saidas	6.281
Desde 1 do mez	170.205
Stock actual	121.450

Cotações

Branco crystal	50$500 a 51$000
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 42$000
Mascavinhos	— —

LONDRES, 27.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	5|—	5|0 ½
Assucar para entrega em agosto	5|1	5|1 ½
Assucar para entrega em setembro	5|1 ¼	5|1 ½
Assucar para entrega em outubro	5|1 ¼	5|1 ½

NOVA YORK, 26.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	2.34	2.37
Assucar para entrega em julho	2.40	2.48
Assucar para entrega em setembro	2.46	2.50
Assucar para entrega em dezembro	2.55	2.58

Mercado, accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

NOVA YORK, 27.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	2.34	2.34
Assucar para entrega em julho	2.41	2.40
Assucar para entrega em setembro	2.47	2.46
Assucar para entrega em dezembro	2.55	2.55

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 27.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	1.100	8.300
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.260.800	4.268.700
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	900	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	25.000	800
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	2.000	1.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.858.900	1.855.800

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, encontramos esse mercado em posição firme, mas, sem procura

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	High. Brigade	14.131	29	29
Genova	Augustus	33.000	30	30
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	30	30
....	....	—	—	—
MAIO				
Hamburgo	Monte Pascoal	8.000	1	1
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	3	3
Marselha	Florida	14.000	5	5
Southampton	Almanzora	15.551	6	6
Trieste	Oceania	10.000	9	9
Havre	Formose	10.800	12	12
Londres	High. Patriot	14.157	13	13
Londres	Almeda Star	14.000	13	13
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	15	15

Da America do Sul para Europa

ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Havre	Belle Isle	8.312	29	29
Hamburgo	Asturias	22.071	30	30
Trieste	Neptunia	22.000	30	30
....	....	—	—	—
MAIO				
Hamburgo	General Osorio	12.000	4	4
Genova	Princ. Maria	8.539	4	4
Hamburgo	Bagé	8.235	5	5
Genova	Mendoza	12.500	6	6
Londres	High. Princess	14.133	7	7
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	8	8
Genova	Augustus	32.000	11	11
Hamburgo	Siqueira Campos	6.500	15	15
Hamburgo	General Artigas	11.343	15	15

Do Norte para o Sul

ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Santos	Poconé	28
B. Aires	Bagé	28
....	....	—
MAIO		
Laguna	Aspirante Nascimento	1
Porto Alegre	Araraquara	1
Laguna	Anna	1
Porto Alegre	Commandante Ripper	1
São Francisco	Laguna	4

Do Sul para o Norte

ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Ponta d'Areia	Alice	29
....	....	—
MAIO		
Cabedello	Itapuca	2
Macáo	Serra Negra	3
Amarração	Tieté	3
Belém	Tibagy	3
Manáos	Poconé	3

Da America do Norte e Japão

ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
....	....	—	—	—
MAIO				
Nova York	Eastern Prince	—	5	5
Nova York	Camamu'	—	5	5
Nova York	Eli	—	7	7
Nova Orleans	Cabedello	—	13	13
Nova Orleans	Delnorte	—	15	15

Do Brasil para America do Norte e Japão

ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Nyhorn	6.200	29	29
S. Francisco	West Camargo	6.312	29	29
....	....	—	—	—
MAIO				
Nova York	Parahyba	6.692	2	2
Nova York	Western Prince	10.000	2	3
Nova Orleans	Delsud	8.345	4	4
Nova York	Argentino	6.000	12	12
Nova Orleans	Astoria	6.563	14	14

SERVIÇO AEREO

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	28	28
Porto Alegre	Condor	27	30
MAIO			
Buenos Aires	Pannir	1	2
Natal	Condor	2	2
Natal	Air France	2	2
Buenos Aires	Condor	1	3
Estados Unidos	Pannir	3	4
Europa	Air France	5	5
Porto Alegre	Condor	4	7
Pará	Pannir	5	7
Buenos Aires	Pannir	8	9
Natal	Condor	9	9
Natal	Air France	9	9
Buenos Aires	Condor	8	10
Estados Unidos	Pannir	10	11
Europa	Air France	12	12
Porto Alegre	Condor	11	14
Pará	Pannir	12	14
Buenos Aires	Pannir	15	16
Natal	Condor	16	16
Natal	Air France	16	16

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Pará	Pannir	28	30
....	....	—	—
MAIO			
Buenos Aires	Condor	15	17
Estados Unidos	Pannir	17	18
Europa	Air France	19	19
Porto Alegre	Condor	18	21
Pará	Pannir	19	21
Buenos Aires	Pannir	22	23
Natal	Condor	23	23
Natal	Air France	23	23
Buenos Aires	Condor	22	24
Estados Unidos	Pannir	24	25
Europa	Air France	26	26
Porto Alegre	Condor	25	28
Pará	Pannir	26	28
Buenos Aires	Pannir	29	30
Natal	Condor	30	30
Natal	Air France	30	30
Buenos Aires	Condor	29	31
Estados Unidos	Pannir	31	—
....	....	—	—

de maior monta e com as cotações inalteradas.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	7.475

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas:	
De Sergipe	347
Total	347
Desde 1 do mez	9.088
Saidas	342
Desde 1 do mez	7.073
Stock actual	7.580

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	53$000 a 58$000
Typo 4	54$000 a 55$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	49$500 a 50$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	48$500 a 49$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 5	44$000 a 44$500
Typo 5	44$000 a 45$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— 47$000
Typo 5	— 45$000

LIVERPOOL, 27.
Fechamento

	Hoje 12.30 p.m.	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
São Paulo Fair	6.70	6.65
Pernambuco Fair	6.55	6.53
Maceió Fair	6.55	6.53
American Fully Midding	6.80	6.78
American Futures, para maio	6.56	6.54
American Futures, para julho	6.51	6.50
American Futures, para outubro	6.34	6.34
American Futures, para janeiro	6.30	6.30

Disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

Disponivel americano, alta de 2 pontos.

Termo americano, alta parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 26.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.35	12.00
American Futures, para maio	11.85	11.70
American Futures, para julho	11.89	11.73
American Futures, para outubro	11.49	11.34
American Futures, para janeiro	11.59	11.47

Mercado — Melhorou depois da abertura, devido ás idéas de inflação.

Desde o fechamento anterior, alta de 13 a 17 pontos.

NOVA YORK, 27.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	11.80	11.85
American Futures, para julho	11.83	11.89
American Futures, para outubro	11.41	11.49
American Futures, para janeiro	11.53	11.59

Mercado — Commercio de caracter normal. Os operadores do sul vendem. Vendem na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 pontos.

RECIFE, 27.
Estado do mercado: hoje, muito firme; anterior, firme.

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 27 de Abril de 1935

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS Procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	—	1.154	—	—	1.154
E. F. Leopoldina	—	6.548	—	—	6.548
Regulador	—	61	—	—	61
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	380	—	380
Regulador	—	—	3.323	—	3.323
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	1.207	1.207
Somma das entradas	—	7.736	3.823	1.207	12.268
De 1 do mez até o dia 26	18.838	144.895	78.171	20.775	251.684
Até esta data	18.838	152.129	76.494	21.983	263.952

Existencia anterior — dia 26	509.055
Entradas de hoje	12.268
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	522.323

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	1.500		
America do Sul	1.500		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	30		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	3.030	3.030	
De 1 do mez até o dia 26	208.458		
Até esta data	211.488		
Retirada do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 26	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario	—	500	3.530
Existencia ás 6 horas da tarde			518.693

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	67$000	66$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos	200	100
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	316.500	316.300
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	100	Nada
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	10.800	11.000

A BOLSA

O mercado de valores funccionou, hontem, em condições pouco movimentadas e sem grandes negocios, mas, os titulos em actividade achavam-se mais firmes e melhor collocados.

Subiram as apolices da União, notadamente as ao portador, com as estaduaes em condições estaveis. As Obrigações de Minas 9 %, não tiveram alteração, o que succedeu com as do Thesouro, que poucos negocios accusaram. As apolices municipaes não despertaram grande interesse e regularam na maioria estaveis, com as de 1931 firmes.

As acções de Bancos não despertaram maior interesse, bem como as de companhias e debentures, como se vê adeante:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizada de 1:000$, 1, a	825$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 2, 4, 5, 10, 104, a	829$000
Ditas idem, 26, a	850$000
Ditas port., 1, 5, 3, 5, 7, 10, a	845$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 200, 5, a	1:015$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 2, a	1:015$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1917, port., 50, a	153$000
Dito de 1920, port., 5, a	153$000
Decreto 1.038, port., 4, a	191$000
Dito de 2.097, port., 50, 50, a	172$000
Emprestimo de 1931, port., 5, 5, 6, 10, a	194$000
Dito idem, 2, a	195$000
Dito idem, 2, 1, 2, 3, 5, a	196$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 200$, 6 %, port. (1924), 18, 20, 1, a	189$000
Ditas de 1:000$, 5 %, port., decreto 9.682, 10, a	660$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 2, 18, a	465$000
Espirito Santo de 1:000$, 5 %, nom., 50, a	305$000
Rio de 1:000$, 5 %, port., decreto 2.316, 1, a	665$000
Rio (Popular), 16, a	104$000
Idem, 30, a	105$000

Debentures:		
Docas de Santos	189$000	187$000
Tecidos Alliança	—	152$000
Tecidos Alliança, 3.ª série	—	188$000
Manuf. Fluminense	206$000	204$000
Tecidos Magessé	—	100$000
Antarctica Paulista	101$000	150$000
Mercado Municipal	204$500	204$000

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1935.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

OFFERTAS NA BOLSA

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

MATADOURO DE MENDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

MATADOURO DA PENHA

ALFANDEGA

Differença para mais em 1935	4.555:071$500
1934 a a	85.973:650$500
Differença para mais em 1935	11.114:135$100

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, amanhã, serão as seguintes:

MERCADO DO TRIGO

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "General Artigas".

De Belém e escalas, vapor nacional "Poconé".

SAIDAS DE HONTEM

CAES DO PORTO

SOM WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE STANDARD SYSTEM 100 % perfeito
TELEPHONE 22-08-38

HORARIO
Complementos:
2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
A FAMILIA BARRETT
2.15—4.15—6.15—8.15 e 10.15

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

O unico film de NORMA SHEARER este anno! — HOJE — Ultimo dia de exhibição na Cinelandia!

A FAMILIA BARRETT

(THE BARRETT'S OF WIMPOLE STREET)

UM ROMANCE DE POETAS — com

NORMA SHEARER

FREDRIC MARCH — CHARLES LAUGHTON

JORNAL NACIONAL DA D.F. B.

Odeon

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 24-40-33

HORARIO
Complementos:
2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
CLEOPATRA:
2.15—4.15—6.15—8.15 e 10.15

A PARAMOUNT PICTURES apresenta — A SENSAÇÃO DO SECULO

CLEOPATRA

Direcção de CECIL B. DE MILLE

CLAUDETTE COLBERT

WARREN WILLIAM — HENRY WILCOXON

A grandeza de Roma e a belleza fulgurante da Rainha do Egypto apresentadas no mais espectacular film de todos os tempos! — Um trabalho formidavel que desafia a imaginação!

HOJE — Ultimo dia de exhibição na CINELANDIA

JORNAL NACIONAL DA D. F.B. — PARAMOUNT NEWS

Gloria

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-00-27

COMPLEMENTOS:
2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20
QUANDO MANDA O CORAÇÃO
2.15-3.55-5.35-7.15-8.55 e 10.35

O Programma ART apresenta

CAMILLA HORN

GUSTAV FROHLICH

em

QUANDO MANDA O CORAÇÃO

HOJE — MATINÉE INFANTIL A'S 10 HORAS DA MANHÃ — com 3.º e 4.º episodios do film da UNIVERSAL "O REI DAS NUVENS" — JACK PERRIN no film de aventuras de F. Carvalho "PATRULHANDO A FRONTEIRA" — "CÃO BRIGALHÃO" desenho — e JORNAL NACIONAL da D. F. B.

OVOS DO BICHO DA SEDA — Nacional da D.F.B. — PARAMOUNT SOUND NEWS

Imperio

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 22-05-04

HORARIO:
Complemento: 2—4—6—8 e 10 HORAS
CHU CHIN CHOW — 2.15-4.15-6.15-8.15 e 10.15

HOJE — O Programma M. J. C. apresenta — HOJE — ULTIMO DIA

CHU-CHIN-CHOW

(ALI BABA' e os 40 LADRÕES) com

Anna May Wong — George Robery
Fritz Kortner — Jatsan

METROTONE NEWS — JORNAL NACIONAL DA D.F.B.

AMANHÃ — A Universal apresentará ADOLPHE MENJOU e DORIS KANYON em PAPAE BOHEMIO

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-92
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — ULTIMO DIA — A FOX FILM apresenta

CHARLES BOYER
LORETTA YOUNG

— EM —

PAIXÃO DE ZINGARO

AREIAS CALIDAS — desenh — Jornal nacional da D. F. B.

HOJE — Só na MATINÉE — "O REI DAS NUVENS" — 3.º e 4.º episodios, do grande film em séries da UNIVERSAL

AMANHÃ — JANET GAYNOR em "CINDERELLA A FORÇA e JAMES DUNN em "UM ANNO E M HOLLYWOOD"

II SEGUNDO CENTENARIO — SÓ NO ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE — HORARIO:
2. — 4. — 6. — 8. — 10 horas

Um maravilhoso espectaculo dedicado ás senhoritas cariocas

"UMA NOITE DE AMOR"

— com —

Grace Moore

Direcção de
V. SCHERTZIGER

COMPLEMENTOS:
PORTO ALEGRE
(short nac. D.F.B.)
CREANÇAS AO MAR
(desenho sonoro colorido)
FOX MOVIETONE NEWS 58.
AMANHÃ — Novo complemento de flagrante actualidade

OS ACONTECIMENTOS NO PARA'

(short nacional sobre a installação da Constituinte Paraense e a chegada do major Carneiro de Mendonça).

REX

Tel. 22 - 8529.

HOJE A'S 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20

A FOX FILM apresenta em — ULTIMAS EXHIBIÇÕES

Nils Asther - Pat Paterson

— EM —

SERENATA DO AMOR

Musica de SCHUBERT

COMPLEMENTO — FOX MOVIETONE NEWS 58. PHOTOGRAPHANDO AS ARMADAS DO MUNDO — FOX. COMO SE FAZ UM JORNAL — D. F. B.

AMANHÃ

O PÃO NOSSO

PREÇOS:

Platéa e Balcão nobre . . . . 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

BROADWAY TEL 22-67-88

HOJE

ULTIMO DIA

HORARIO:
2 — 3.40 — 5.20 — 7 —
8.40 — 10.20

O romance de onze homens que num ambiente de romance viviam para morrer!

O film que está empolgando o publico carioca!

VICTOR Mc LAGLEN
BORIS KARLOFF
WALLACE FORD REGINALD DENNY em

"A PATRULHA PERDIDA"

(THE LOST PATROL)

RADIO PICTURES — BROADWAY PROGRAMMA

COMPLEMENTOS:
OS ESPIOES
Revista da First e Industria da Seda Nacional

AMANHÃ
LESLIE HOWARD
— E —
BETTE DAVIS
— EM —

Escravos do Desejo

(of Human Bondage)
A novella mais humana do seculo!

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$100. Poltronas 2$200

José Mojica

ROSITA MORENO — TITO CORAL e MONA MARIS

O CAPITÃO DE COSSACOS

CANTOS E MUSICAS DELICIOSAS, CHEIO DE INTRIGA E AMOR E' O MARAVILHOSO FILM DA FOX

BUSTER KEATON, em
CIDADE DESERTA

CARLOS GOMES

(FONE 22-7581)

AMANHÃ AMANHÃ

— PROGRAMMA NOVO —
— Na TÉLA e no PALCO —

Na téla:

Cinderella á força

Producção da Fox, com JANET GAYNOR e LEW AYRES

No mesmo programma:
BUSTER KEATON o impagavel comico no film

A CIDADE DESERTA

FOX NEWS (Novidades internacionaes) e ITAPURA (Comp. Nacional)

NO PALCO: ás 4 horas e 8 3|4

O grande successo do brilhante elenco encabeçado por MANUEL DURÃES:

MUSA DE TANGO

HOJE HOJE

Ultimas exhibições do film da UNITED com RONALD COLMAN, LORETTA YOUNG e WARNER OLAND

"A VOLTA DE BULLDOG DRUMOND"

Complementos interessantes:

NO PALCO: Em tres sessões, ás 4, 7,30 e 10,15
ULTIMAS de

"Minha mulher é um grande homem"

5ª feira: Na téla: "FELICIDADE PERDIDA" da Universal

NACIONAL

R. V. DA PATRIA. 26-0072

HOJE Matinée e Soirée
Um programma Especial

AGORA E SEMPRE
por GARY COOPER e SHIRLEY TEMPLE

— E —

No tempo da onça
por W. C. FIELDS e JUDITH ALLEN

Amanhã:
PARA MIM SO' ELLA
por JACK BUCHNAN

DOCE AMARGURA
por ANNA NEAGLE e FERNANI CRAVE'

PIANOS

CASA DIEDERICHE
Praça Tiradentes 83

(42581)

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — ULTIMO DIA do interessante film realista

A CHAMMA DO DESEJO

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

AMANHÃ — A super-producção "só para adultos"

VICIO E PERVERSIDADE

Enredo attraente e innumeras scenas realistas

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, 10.
HOJE — Matinée e Soirée com os maravilhosos films da PARAMOUNT.

SEGUE O ESPECTACULO
drama com Carl Brisson e Victor Mc. Lagen.

O ULTIMO ASSALTO
com Randolf Scott e Mont Blue.

Na matinée — "O sertão desapparecido" 1-2º — Amanhã: "Uma dama do outro mundo".

SOBRADO

Aluga-se um optimo na rua dos invalidos, com 2 quartos sala, cozinha á gaz, banheiro completo e pequena area vêr e tratar na gerencia do Hotel Mem de Sá, tel. 22-9930.

(M 26952)

Madame ou senhorita

E' bom saber que as capas de borracha brancas e outras cores finas são de fabricação Nadelmann; vende a varejo e facilita o pagamento na rua Ramalho Ortigão n. 9 1º andar, sala 8. Tel. 22-4183, acceitam concertos e sob medida, não precisa fiadores nem intermediarios.

(M 24865)

CASA DO CABOCLO

ANTIGO THEATRO PHENIX — Lado Palace Hotel — Tel. 22-5403
HOJE - INAUGURAÇÃO DO HORARIO DE INVERNO - HOJE
Só nos domingos — MATINÉE 2.45 e 4.15
A' NOITE — 7 e 9 HORAS
UNICO DOMINGO do original de Duque e Ary Kerner

Passaro Cégo

HOJE — Farta distribuição de caramellos BUSI

DEPOIS DE AMANHÃ — Grandioso festival de Jacob Palmiére, com um programma surprehendente com os "azes" do radio, La Paraguayita — Orchestra Typica Russo.

Dia 1.º, quarta-feira — Sensacional premiére de "BRASIL, TERRA DE SONHO", novo original de Duque e H. Miranda.

POLTRONAS. . . . . . . 3$000 — BALCÕES . . . . 2$000

POPULAR — HOJE

MATINÉE A'S 10 HORAS
PHILLIPS HOLMES em
O ultimo Gangster
CESAR ROMERO em
No Mundo dos Sabidos
BOB STELLE em
Desfiladeiro do Terror
CAVALLEIRO VERMELHO
7.º e 8.º episodios

Amanhã: Mascarada — Sobre os mares — Esperto contra sabido.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
GEORGE RAFT em

O MANDARIM DE LONDRES

JAMES CAGNEY em
BANCANDO O CAVALHEIRO
O REI DAS NUVENS, 3.º e 4.º ep.
Amanhã: O ultimo Gangster, e JOSE MOJICA em
O CAPITÃO DE COSSACOS

PRIMOR — HOJE

MATINÉE A' 1 HORA
GEORGE RAFT em

O MANDARIM DE LONDRES

BOB STELE em
CHUMBO E AÇO
O REI DAS NUVENS
3.º e 4.º episodios

Amanhã: **PAIXÃO DE ZINGARO** e Cidade deserta — Sertão desapparecido, 5.º e 6.º episodios.

PARIS — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
COLLETE DARFEUIL em
OS MILAGRES DA VIRGEM DE LOURDES
FAY WRAY em
NO MUNDO DOS SABIDOS
O REI DAS NUVENS
3.º e 4.º episodios

AMANHÃ: **PAIXÃO DE ZINGARO**

Chumbo e Aço — Sertão desapparecido, 3.º e 4.º episodios.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
CHARLES BOYER em

PAIXÃO DE ZINGARO

MARY CARLISLE em
O ULTIMO GANGSTER
O REI DAS NUVENS
1.º e 2.º episodios.

Amanhã: Patrulhando a fronteira e No mundo dos sabidos

Concerto de Radios

A domicilio, serviço perfeito e garantido. Casa Radio Brasileira rua Mariz e Barros 175, tel. 28-6655.

(M 28471)

Concertos de Radios

A domicilio, garantia maxima Casa Radio Brasileira rua Mariz e Barros 175, tel. 28-6655.

(M 28470)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
28 de Abril de 1935

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

A praça Tiradentes em 1901 — O antigo jardim e os seus frequentadores — A estatua do Recolonizador — O Tilbury e o tilbureiro — O accendedor de lampeões — Cambistas de theatro — Historia de um que não quiz ser commendador — Charutarias celebres — Onde faziam ponto os artistas de theatro — Cafés e restaurantes da Praça — Iscas com ellas e sem ellas — Corpo e alma de um "frége mosca" — A carroça do lixo e o seu burro sabio.

A praça Tiradentes ,em 1901, se não é mais aquelle logradouro malancolico que a gente pode ver na estampa de Debret, ainda conserva certos aspectos dos velhos tempos coloniaes. O quadro do casario, em torno, por exemplo, um casario desornado e feio, com seus telhados rugosos e encardidos pela acção do tempo, alguns delles, até, armados em sotéa e onde, não raro, se chega a ver a corda com a roupa que branqueja ao sol, esse quadro molesto ainda não mudou. Ao centro, o jardim, um jardim á Luiz de Vasconcellos e Souza, bosque selvagem e hirsuto, sem planos de perspectivas, todo elle um espesso tapavistas de folhagem, com ruasinhas de macadame mal varridas e por onde passeiam moços de ares femenis, que falam em falsete, mordem lencinhos de cambraia, e põem olhos acarneirados na figura varonil e guapa do sr. Pedro I, em estatua. De S. M. dizer-lhes, do alto de seu cavallo, como a outros já disse, figuradamente, em uma certa revista do anno:

— Meninos, olhem que eu sou de bronze...

A estatua, como monumento, é o melhor, senão o unico que a cidade possue, digno de ver-se e admirar-se.

Quando surgiu a Republica, um grupo exaltado de patriotas quiz destruil-a, aos gritos de:

— Abaixo o recolonizador!

Insania. Irreflexão. Porque afinal, se o symbolo é odiento, a linha de arte é bella. Tão bella que acabou despertando, no cerebro de toda aquella alvoroçada gente, o bom senso, a razão. E sobre o pedestal magnifico lá ficaram para sempre (e que fiquem!) bellos e inoffensivos, d. Pedro, o donairoso, e o seu lindo cavallo.

Na parte que vae do Theatro que hoje se chama João Caetano, ao Moulin Rouge, está uma fila de tilburys, com os seus cavallicoques de pequena estampa, magros, arrepiados, sujos, á espera da freguezia que não vem.

O tilbury do começo deste seculo, com a sua capota immunda, o seu cocheiro de paletot aberto e bigodeira farta e retorcida, decrepita conducção de almofadas quasi sem couro, quasi sem painas, e sem o menor conforto, o tilbury, carrinho inglez elegante, lá fóra, mas, entre nós, desconjuntada e repellente traquitada, é bem um vehiculo digno da cidade ainda estercorosa, embora não seja de seus filhos, ávidos, como sempre foram, por um progresso que, durante cerca de 80 annos após a nossa Independencia, aqui ainda vivia solapado e opprimido pelo guante de vergonhosas e espurcas tradições.

Conta o grande Noronha Santos que a introducção desse genero de carriola, entre nós, vem da era joanina. E' o caso de se perguntar, depois disso, ao erudito chronista — Mestre, e as que existiam em 1901, eram do tempo dessa introducção?

Conta um cocheiro antigo, e ainda vivo, talvez (pois o informe que me prestou não tem ainda seis annos) que por tal epoca, quando na praça apparecia, casualmente, um tilburyzinho novo, em folha, de cavallo lavado e de couros brunidos, todo elle a fulgir como se fosse um chromo, logo os cocheiros das velhas e desconjuntadas traquitanas, invejosos, perversos, irritados, vaiavam-no; á socapa, atiravam-lhe pedras, cacos de garrafas, velhas ferraduras, quando não lhe cortavam, á navalha, a armação da capota, ferindo até o pobre animal!

Observe-se, depois disso como de quando em quando, registram-se, acontecimentos eguaes a este, provando a lucta que aqui se travava para obter um pouco de progresso, guerra aberta da tradição colonial contra a ancia e até contra o direito de um povo que desejava e não podia melhorar!

Os tilburys estão em fila; nas boléas abandonadas, fincados, os chicotes e os cocheiros em grupos, numa indumentaria toda ella correspondendo, integralmente, á miserabilidade de seus vehiculos. Mal postos, quasi farrapentos, calçando, quasi todos, sapatorras de couro amarello e crú, os paletots, de alpaca ou de sarja grossa, verdadeiros mappas geographicos de serziduras e remendos, abertos, mostrando immundissimas camisas e enodoadissimas gravatas; ora um chapéo de massa, de abas pandas, enorme, á cabeça, ora um "coco" ecclesiastico, de abinha dura ruço e velho, ora um chapéo de palha que, para durar annos e annos, é pintado a verniz japonez, um verniz preto que se vende pelas lojas de ferragens a seis tostões o frasco... Apuro, a bem dizer, só ha o dos bigodes, sempre muito crescidos, muito bem encaracolados, rebrilhantes de graxa ou vaselina. Que o resto...

Emquanto esperam pela escassa freguezia, estão elles em francas gargalhadas, aos empurrões, aos sôcos, berrando alto, soltando dichotes, ás vezes em correrias pelo Largo, a derrubarem-se uns aos outros, pisando transeuntes e até os proprios animaes, a ponto de chamar a attenção da policia! Ninguem se espante com o caso, porque os homens se recreiam. Tudo aquillo é "piada". P'ra rir. Pois! P'ra gozar... Então! Teem, todos, apellidos. Um é "Sarrapatilha", outro é o "Manoel da Latada", mais o outro que é o "Agostinho Maluco". Malucos são todos elles.

Berra o "Sarrapatilha", de se ouvir na outra parte do Largo, onde está a Secretaria da Justiça:

— O' Misarella! o que vae com a negra de trunfa e manta, olha: uma pra ti, outra pra ella!

Gargalhadas altas, ensurdecedoras. E todos:

— O' Misarella!

Por vezes, quando o alvoroço dos tilbureiros é grande, na linha do Largo que avança para as bandas da rua da Constituição, em meio ás lojas, todas abertas, illuminadas, cheia de freguezes até 10 horas da noite, vem á porta o "Manoel da Cera" figura das mais populares do logar, ver, sentir o estardalhaço, em mangas de camisa, gordote, baixote, a medalha dos brilhantes a offuscar a illuminação da praça... Sorri com bonhomia, dá a sua volta ao bigode:

— Pagodeiras! Maroteiras! Divertem-se, os rapazes!

Os animaes dos tilburys, por vezes, tambem se divertiam, dando fortes patadas no pedregulho das calçadas, sacudindo as caudas ramalhudas, aos relinchos, meneando de um para outro lado, os focinhos embiocados no couro de vastissimos antolhos...

Divertimento geral.

De repente, um reboliço pelo ponto de estacionamento das carruagens, correria estouvada de cocheiros, cada qual a trepar para o seu carro, berrando todos de uma só maneira:

— Aqui! Aqui! Aqui!

E os vehiculos que partem numa arremettida louca, em furia, sobre um vulto no qual se adivinha o freguez que vae precisar de um tilbury!

O homem, porém, que sobrevive á offensiva, num circulo de rodas e capotas, um tanto commovido, consegue explicar, então. O que deseja não é carro, é informe. E' de Minas, conta. Acaba de chegar. E quer saber para que lado fica um Largo que se chama do Rocio.

Ha um desgosto geral, um rodar enfadado e lento de carruagens que recuam. Depois, um silencio meio hostil. Mas sempre uma alma generosa surge, que finalmente o informa.

— Pois é este mesmo largo, onde você está, ó "sua besta!"

O homem sorri do proposito. Surprehende-se. Espanta-se. Mas... fica sabendo.

Pela época, na verdade, pouca gente se valia de tilburys. Se eram tão caros! E depois, custavam o que o cocheiro queria que custassem. As tabellas, de então, eram como as das feiras livres, dos nossos dias, que se inventaram sómente porque, sem ellas, a Politica não poderia nomear fiscaes. Valiam-se de taes vehiculos, apenas, os medicos, os que tinham negocios urgentissimos, os millionarios e os loucos.

* * *

Cae um pouco de treva. A agitação da praça diminue. O relogio da torre de S. Francisco, proximo, bate, pausadamente, sete horas.

Ouvem-se vozes, berros, gritos, assobios, que veem, num côro escandaloso, dos lados da travessa Silva Jardim e, logo, a figura macabra de um homem de cabello em pé, olho tragico, a correr como um louco, perseguido por um bando composto de atrevidos garotos. Traz elle, na mão, um varapáo enorme, em cuja extremidade superior ha uma porção metallica, que faúlha.

Ouvem-se então, distinctamente, os gritos:

— O' Propheta! Olha, o diabo! Mostra-lhe a cruz!

E' o accendedor de lampião, que sob a surriada de vadios faz leguas a correr. Deante de cada combustor, serenamente, pára, enfia o varapáo numa fenda da lampada e accende o bico de gaz. Quando parte, o côro de vozes, insiste, de novo, a perseguil-o:

— Propheta!! Olha a vara! Olha a cruz!

O homem, porém, não leva a sério a gritaria. Lá uma vez ou outra é que se volta ou pára, avançando, a ameaçar os vultos que o acuam. Não porque lhe gritem, tão sómente porque lhe atiram bolas de terra, lascas de páo e pedra.

E' tradição no Rio de Janeiro essa pilheria de máo gosto, feita ao pobre accendedor de lampiões, um homem que recebe da Societé Anonyme du Gaz uma miseria, e que vive a arrebentar-se, sem gloria, sem estimulo, pelas ruas da cidade, a correr, a correr, leguas e leguas, isso por um tempo em que não se fala nem se glorifica o campeão da corrida a pé...

* * *

A praça toda está illuminada. A praça, as lojas, as lanternas dos tilburys e até as das caleches que fazem ponto junto á porta do Mangine.

Illuminam-se as gambiarras do "Moulin Rouge" e do "São Pedro". Os "guichets" dos theatros começam a vender bilhetes. Os cambistas fazem a ronda dos "guichets".

— Tenho aqui uma excellente cadeira bem junto a porta, ao centro... Compre-m'a que é a ultima...

O espectador, que toma a offerta como recommendação, compra-a e paga o que se lhe pede como cambio. Na hora do espectaculo, porém, quando se vae sentar e vê aquillo que comprou, desanda aos berros. Protesta. Vae ao cambista, e este tapando-lhe a bôca com a verdade:

— Vendi o que lhe offerecia — uma cadeira ao centro, bem junto á porta, a ultima...

Foram grandes cambistas desse tempo, entre muitos, Celestino Silva, (depois empresario), Juca Florista e o famoso Luiz Braga feito, antes de morrer, Visconde de S. Luiz de Braga...

Conta-se que, quando lhe perguntavam, e isso no fim de sua árdua e venturosa carreira:

— Porque não te fazes commendador?

Respondia elle:

— Porque sei ler e escrever! Commigo só de barão para cima. E foi, realmente, Visconde. Morreu rico e importante, dono de um solar, e com biographia e necrologio no "Commercio do Porto".

* * *

Das 8 ás 8 ½ o Largo inteiro se agita. O povo começa a invadir os theatros. Na charutaria que está junto ao "Moulin Rouge", a do João de Figueiredo", "leader" das pateadas, amigo incondicional de todos os artistas, começam os bate-bôcas, as discussões sobre a veia comica do Brandão, as tiradas melodramaticas do Dias Braga ou as graças femininas da Pepa, da Manarezzi ou da Delorme.

Quando não vão representar para os theatros, em meio á essa gente que gralha mais do que compra cigarros ou charutos, está o Eugenio Magalhães, estão o Areias, o Peixoto, o Brandão... Em outros tempos, muitos iam, ali: Guilherme de Aguiar e o grande Vasques. Do outro lado, na esquina da rua Sete, é que fica o charuteiro Madruga, em cuja loja se reunem os actores que organizam os famosos "tiros", espectaculos que se fazem para explorar o sentimento patriotico da colonia portugueza, com peças como "Os dois proscriptos ou a restauração de Portugal em 1640" e "Honra e Gloria", para não citar outras.

Mais adeante da charutaria do Madruga fica o restaurante Mangine, e, perto, no canto da rua do Sacramento, (inda não existia a Avenida Passos) o "Criterium", café, então considerado o melhor do logar. A "Maison Désiré" — na esquina da Travessa Silva Jardim. Tudo isso illuminado, sem contar as lojas que estão abertas, até ás 10 horas da noite, dá ao logradouro uma animação só comparavel á das grandes cidades.

A's 10 ½, de novo, grande agitação pela Praça, confuso vozear, gritos, brados, cantigas, e os cafés, e as casas de diversões, apinhando-se de gente. Hora da caixeirada que, com alarde, atira-se na rua e está buscando os centros de alegria e de palestra.

Hora em que se começa a cear, a merendar, no restaurante, no café, no bar ou na casa de pasto.

* * *

Emquanto não acabam os theatros, demos uma saltada á rua do Espirito Santo, perto, ainda muito estreita, cheirando a figado frito e a gordura de porco, com a excrescencia do "Recreio Dramatico", ao fundo, de gambiarras accesas, mostrando cartazes muito mal pintados a annunciar:

> **A INANA**
> Revista de Moreira Sampaio
> A's 8 ½ (Estão suspensas as entradas por favor).

A vida dessa rua, em grande parte, deve-se, diga-se de passagem, aos restaurantes onde se vendem iscas, restaurantes de 3.ª ordem, e, que, affixam pelas portas, cartazes, mais ou menos redigidos desta maneira:

> **Iscas com ellas ou sem ellas. Bacalhão á portugueza — Feijões — Tripas á moda do Porto — Bifes de frigideira ao gosto do freguez — Vinho do melhor.**

O povo sempre chamou a esse modesto restaurante — "Casa de pasto" ou "frege moscas" embora o ingenuo, muita vez, o conheça por "casa de petisqueira". Ainda é, o manhoso negocio, em 1901, o mesmo que era nos tempos coloniaes: um antro de espurcicia e máos odores, regalo, no entanto, do que não sabe a gente, se evolue do porco, para o homem, ou do homem, para o porco.

De ver os interiores desses laboratorios de infecções intéstinaes, dessas cozinhas ennegrecidas pela fumaça, accionadas á lenha bruta ou a carvão de coke, verdadeiras fornalhas contendo fornos, sempre sob a pressão de um calor ascendendo por vezes, a mais de 40 gráos, covas sinistras onde se agitam homens nús da cintura para cima, que lembram chafarizes a vasar, de corpos immundos, suor e humores por sobre o mantimento que trabalham. No sólo estercoroso estão amontoadas as carnes, os legumes, as especiarias, de envolta com as varreduras em decomposição, o pó de carvão de pedra, estilhaços de lenha, panellas, caldeirões, grelhas, caçarolas, o vasilhame que nunca foi lavado, como nunca se lavou o alimento que é destinado a ir no fogo, uma vez que é mantido o axioma — "lavou, estragou" que sáe do bestunto do cozinheiro, um homemsinho que se julga a creatura mais aceada do mundo só porque vive a lavar-se em suor, o dia inteiro...

O guarda nocturno da zona

Ha para o enxugo dos corpos suarentos, uma toalha de pello que, quando calha, é a que limpa, na beirada dos pratos que vão para a mesa, a mancha dos molhos que estravasam, e onde — oh ignominia — muitas vezes, são mugidos os fluxos nasaes dos que, no trabalho, se endefluxam.

Desse chiqueiro infecto, ainda não visitado pela Saude Publica, é que sáe a petisqueira supimpa, que é servida na sala do refeitorio sobre toalhas ennodoadas de vinho, com manchas de gordura, aos estalos de lingua por uma freguezia que exalta, com enthusiasmo, o petisco, atirando, ás guelas alegradas, goles do bom verdasco:

— Isso é que é o que se pode chamar "um senhor caldo de untos"!

E tome mais goles do verde!

O grande prato da casa, porém, á essa hora da noite, é a isca, o figado de boi grelhado ou frito em banha de porco.

Para attrair a freguezia, vem para á porta da rua, um fogareiro de carvão, onde se frita ou onde se grélha a viscera do boi. Um ajudante da cozinha, armado de uma colher de cabo longo ou de um tridente de enormes dimensões, assa o alimento, annunciando:

— Iscas com ellas e sem ellas, especiaes, estão cheirando!...

"Sem ellas" são as iscas que se servem sem batatas ou cebolas, as grelhadas, geralmente, porque as outras, as que se fritam, levam batatas, levam cebolas ou, até, cebolas e batatas, juntamente.

O olor do figado frito sáe do frége e desembesta pela rua afóra, indo agarrar, pelo nariz, o freguez longe, até em meio do Largo do Rocio, ou mais longe. Isso, conforme o vento...

Vem elle e abarraca. Tem sorte de não ver, em torno, insano revolutear das moscas, que, por essa hora da noite, dormitam, em placido repouso. Contemos — 40 mil para este pequeno refeitorio! Calculo optimista.

Descendo do alto tecto, estão os velhos e toscos candelabros de metal onde se enroscam habilidades feitas em papel, habilidades essas que se resolvem e se bipartem em pendões que, pr sua vez, se espalham como raios, de um candelabro para outro, ou para os quatro angulos da sala. Durante o dia o papel pode ser branco, azul, creme ou côr de rosa. A' noite é rigorosamente preto, tal o enxame de moscas que por sobre elle vem pousar.

Uma folhinha de anno e uns reclamos de vinhos portuguezes, completam a decoração do achamboado frege.

Chega o caixeiro para cantar a lista. A casa, em geral, não tem, jámais, "menu" escripto, porque não tem freguez letrado. Canta, por isso, o caixeiro o que ha como cardapio, arrancando á memoria (porque, tambem, elle é analphabeto), o nome das iguarias que viu fazer ou sabe que se preparam na cozinha. Por vezes, a memoria do funccionario fallece, e, elle cita um prato da vespera, que na hora não existe, mas que o freguez, por acaso, logo escolhe:

— Dê-me esse frango de cabidella...

Grita o caixeiro pra dentro, aos homens da cozinha:

— Salta cabidella para um!

O homem que o ouve, lá no amago da fornalha, salva-o, porém, com elegancia, abemolando a explicita resposta:

— Não... tem mais!...

Uma vez ou outra, quando o cliente é de certa qualidade, ou cheira a distincção, o caixeiro, por esperteza, dando importancia á casa, mette na "cantiga" pratos finissimos, que nunca o frége seria capaz de os preparar. Pede-o o ignorante freguez? Ora! Cynicamente grita o caixeiro, logo, para a cosinha:

— Salta um p'rú de caçarola, estufado, com nozes!...

E o homem, de dentro, que comprehende o alcance do pedido, dando a impressão de que o perú tinha tido uma extracção enorme:

— Não... tem mais!

Da lista cantada fazem-se especialistas certos "garçons". Optimos cantadores são os que annunciam rapidamente, não sem pôr um "respiro" (que é assim como quem diz uma pausa), entre as iguarias annunciadas. Exemplo:

— Temos iscas, com ellas ou sem ellas — as batatas, ou cebolas, fritas na banha e feitas á minuta. (pausa) — Temos um bacalhão assado na braza, do gordo, do melhor, do especial (outra pausa). Temos paios de Lamego, coelho á Porcalhota...

Na hora da conta, que se chama a "madrasta", o caixeiro justifica-a em voz alta:

— São dois de pão, um de azeitonas, quatro do bacalhão, quatro das "iscas", seis de vinho e um de banana. Logo a somma (mas em voz baixa:) Vinte tostões...

O freguez, que conhece a mathematica dos "fréges" e as manhas dos seus "garçons", pensa um pouco, calcula, e rectifica:

— Alto lá, vinte, não; são desoito...

— Ou isso, diz, naturalmente, o esperto funccionario do estabelecimento, useiro e vezeiro nesses erros de somma, com os quaes engorda e alarga a bolsa das gorgetas...

O homem que canta a lista tem dois dois dedos de testa, um bigode armado em arvoredo de zebú, calça tamancos e fede a urina de gato. Emquanto canta tem os olhos no tecto e está mettendo o dedo no alforge do nariz, se não está esgravatando a impigem das virilhas.

O freguez pede iscas, e, depois, um bacalhão com arroz. Assim o reclama o funccionario da "sala" ao funccionario da cozinha:

— Sae uma espinha, acompanha um chinez!

Ha uma giria de restaurante que ainda não se perdeu de todo. Chama-se, pela epoca ao bacalhão, **espinha. Chinez é o arroz.** Um bife com ovo em cima, é um bife com um ovo á cavallo (essa expressão de giria passou aos restaurantes de certa cathegoria, e ficou) "costella de padre" é a costelleta de porco, "roupa velha" — carne secca, a que ficou de um dia para o outro, desfiada.

Certas expressões do calão culinario ainda existem, até hoje: Está andando, que é como quem diz: "está sendo preparado o que foi pedido", expressão que por vezes, é substituida por esta: "Está na mão do artista". "Salta", "tira", o mesmo que — dê-me. "Carregar no entulho" é encher o prato com o molho ou com qualquer outra coisa que a elle se misture. "Carregar", simplesmente, é accrescentar, augmentar.

A proposito, uma historia desse tempo em que entram dois pintores, João Thimoteo da Costa e Helios Seelinger, ambos, entre nós, bastante conhecidos.

Convidado para almoçar pelo pintor Helios, foi Thimoteo da Costa parar ao "Zé dos Bifes", casa de petisqueiras, modesto restaurante de bohemios, que existiu na rua da Carioca, logo ao nascer deste seculo.

Honrando a freguezia, vem Zé, em pessoa, "cantar" a lista e servil-os.

Helios, num gesto, diz, logo, ao homem, que não a cante. E pede um bife com cebolas e batatas. Um!

— Isso para o senhor Helios, diz Zé amavel; e para o seu amigo?

— Elle espera, caro Zé, retruca-lhe o Helios. Olhe, já que não foi encommendado o prato, recommende aos da cozinha, pra carregar na cebolada do bife.

— Perfeitamente, sr. Helios, um bife com batata, carregadinho na cebola.

Ia sair, para pedir o prato desejado, quando Helios, ainda, lhe diz:

— Zé, amigo, ouça cá, penso que talvez você possa mandar carregar, tambem, um pouco, na batata. Se nisso não vae abuso.

E Zé:

— Carregar, então, nas cebolas e nas batatas. E com um sorriso de complacencia:

— Faz-se!

Não tinha o dono do restaurante dado dois passos, quando o chama de novo o pintor, agora, embriagado n'um sorriso:

— Querido Zé, amigo Zé, mas... esquecia-me... olhe cá, já que você, tão amavelmente, manda que se carregue na cebola e na batata, Zé do meu coração, do coração de todos nós, não póde você tambem, mandar que se carregue na carne desse bife?

Amigo Zé saltou uma vasta e sonora gargalhada. E quando trouxe o prato, trouxe logo o talher pra o Thimoteo, não sem dizer:

— Vá por quatro o que se paga oito em qualquer parte.

Na verdade o bife custava 4 tostões e foi o almoço dos dois bohemios nessa manhã feliz mesmo porque de outra fórma não poderia ser. Helios não trazia mais de quatrocentos réis no bolso.

Zé dos Bifes foi uma figura bastante conhecida das rodas bohemias do começo do seculo. Cerrou as portas, entanto, certo dia (em 1903?) devendo á praça.

Montou, depois, na rua da Alfandega, um outro restaurante, "Planeta do Destino", já d ecategoria melhor e onde iam, além dos bohemios que tinham vindo como freguezia, da rua da Carioca, estudantes, rapazes do commercio e funccionarios publicos. Quebrou tambem.

Encontro-me, uma vez, com o amigo Zé, na rua do Carmo, todo amarrado dentro de uma dessas sobrecasacas que foram, ao mesmo tempo, elegancia e tortura no começo do seculo, um rolo de papeis debaixo do braço, suando em bicas. Abraçou-me com carinho, recordou a rua da Carioca, o **Planeta**, a sua mania de fiados e os calotes que levava

— E nunca mais, já agora, pensarás em restaurantes, ó Zé? perguntei-lhe.

E elle me respondeu:

— Ao contrario. Inauguro um, no dia 2 do mez proximo, á rua S. Pedro, perto da Prefeitura. Até vou lhe dar um cartão.

Remexeu nos bolsos da sobrecasaca, suarento, importante, e afinal acabou arrancando ao fundo da algibeira o annuncio de novo estabelecimento, que por signal começava assim: "Hotel Novos Horizontes"...

Soube, depois, que o titulo havia-lhe sido suggerido por Camerino Rocha que accrescentara n'um parenthesis que o Zé dos Bifes achou de bom aviso supprimir no cartão: "nome que é o programma de um homem que já foi dono de dois e conhece hoje, melhor que ninguem, negocio e freguezia".

Contra a prosperidade do negocio, sempre, trabalhavam dois elementos poderosissimos: o coração do Zé dos Bifes e a sua dilatada admiração pelos homens de espirito.

Em 1928 Zé dos Bifes ainda vivia, pois vi-o nos suburbios desta capital, muito velho, muito alquebrado, de oculos negros, levado pela mão de uma netinha. Falei-lhe. Sorriu com indifferença. Deu-me a impressão de que não se lembrava mais de mim, nem de muitos dos nossos. A visão perfeita de um homem devorado por uma sclerose cerebral. Commovi-me, profundamente, como me commovo sempre que revejo ou que evoco dias felizes que foram e não voltarão mais.

Pobre Zé dos Bifes!

* * *

Fecham os theatros á meia noite; no entanto, os restaurantes, os cafés e os bars continuam ainda abertos até uma hora da manhã. O grande movimento do Largo cessa, só depois dessa hora, que é a dos ultimos bebados que, das casas onde se embebedam, são atirados á calçada, mas que não se conformam com a violencia da medida, nem com a lei que regula o fechamento das portas que os priva de beber. Fecham-se as portas; porém, elles ficam, ainda por muito tempo, recalcitrantes, teimosos, rondando, em torno ás mesmas, como mariposas, não raro aos berros, aos gritos, protestando, a espreitar pelos buracos das fechaduras as luzes interiores que ainda não se apagaram de todo.

— Abre esta porta, miseravel! Paguei, com o meu dinheiro, o que bebi! Quero beber mais! Miseravel, você não póde, pôr assim, no meio da rua, um freguez como eu! Abre essa pooorta!

E' nessa altura que apparece, sem a gente saber, afinal de onde, um sorriso á flor dos labios, a typica figura do guarda nocturno da zona, o "morcego", das mais comicas e das mais caracteristicas de toda esta cidade, pelo tempo.

"Nas horas mortas
Apalpa as portas..."

E' uma caricatura, o homem em geral velho, vezes até com 70 annos, cheio de achaques e com um emprego durante o dia, de continuo no Thesouro ou de operario nas officinas da Central ou do Arsenal de Marinha, onde trabalha, coitado, de sol a sol. Veste um uniforme de brim pardo, capaz de servir a dois, no comprimento ou na largura, franzido na cinta por um largo boldrié de couro, de onde pende um espadagão enorme e quasi sempre enferrujado. O bonet, quando não é calçado a papel, desce-lhe até as orelhas. N'uma fita estreita, pendente como um escapulario, do pescoço, o apito de soccorro. Traz no estojo do revolver, posto bem em evidencia, em vez de arma, uma bolsa de fumo e uma caixa de phosphoros.

Na hora da encrenca, não se aperta. Se não pode sair della, sem ser visto, (o que ás vezes acontece), mette o apito na bôca e sopra. Não soccorre, mas chama por soccorro. E emquanto este não chega, fica apitando, apitando...

O esforço, como se vê, não é extraordinario; mas, é preciso saber: o infeliz ganha sómente 30$000 por mez. E soffre de rheumatismo.

Elle mesmo diz, arrastando os pés, o cigarro dependurado ao canto da bôca, após explicar como se bateu, em 1865, nos campos do Paraguay:

— Afinal, eu estou aqui para rondar, não estou aqui para prender.

E tem carradas de razão. Um guarda nocturno tem sempre razão. Razão até quando dorme. Que depois do que soffre de tripanosomiase africana, que é a doença do somno, está mais que provado, o homem que mais dorme é o guarda nocturno.

Um delles disse-me, certa vez:

— Não durmo, não, "seu" doutor. Cochilo. O ouvido é bom. E mesmo que dormisse? Velho tem somno leve...

Coitado, trabalhava de sol a sol. Saindo do emprego ás 6 chegava a casa nos suburbios ás 7 para fazer o jantar delle, de dois filhos e de 3 sobrinhos, menores de 10 annos.

Sei de outro, ainda, que podendo ter prendido um typo que o insultara, deixou de o fazer, allegando o seguinte:

— Prender um homem daquelles, todo de casaca? Pra que? Pra me estragar? Olhe, o Firmino, uma vez, só porque prendeu um que estava com o tal de "smoking", que não é uma casaca, teve dois mezes de suspensão! Não vou nisso. Preciso ganhar a minha vida.

E os que dormiam encostados ás portas e as paredes tendo, antes, o cuidado de virar para as costas, o chanfalho afim de que não o roubassem?

Ser amavel, inoffensivo, e sympathico. Para espantar os ticos-ticos e pardaes, nas hor-

A architectura da cidade no começo do seculo

tas, toma-se de um páo em cruz, alto, veste-se nelle um paletot e põe-se na parte superior um velho chapéo furado. Salva-se com isso todo um milharal. O guarda nocturno da zona está para o malfeitor como esse espantalho para os passaros.

Tem elle, entanto, por vezes, outra utilidade:

— Sr. guarda, por favor, dê um pulo á pharmacia da esquina e peça-me uma coisa capaz de abrandar-me uma colica que me mata! Estou só em casa. Vomito! Por favor tome lá dez tostões... Corra...

E elle vae, importante, quasi apressado, acordar o pharmaceutico, dar conta do seu serviço. Quando traz o remedio recebe o troco de gorgeta. Explendido negocio! São 4 tostões, para o tempo, coisa magnifica. De abençoar as colicas do outro e de lhe dizer, assim, em fórma de agradecimento:

— Deus que lhe dê, sempre, dores de barriga eguaes a essa...

* * *

Largo e jardim estão completamente desertos. De resto, tudo se fechou ha muito tempo. Apenas, nas janellas do "Congresso dos Politicos" desenha-se uma leve, uma tenue claridade que as cortinas de renda ou de cambraia apenas dissimulam. O ultimo tilbury levando o ultimo bebado do Largo, já deve estar chegando a Botafogo.

Na torre de S. Francisco ouve-se a badalada das tres horas: Bam! bam! bam! A cidade repousa. Dorme. Pelos sobrados, através das vidraças corridas ou das venezianas de abrir, sente-se a luz fraca e amarellada das lamparinas de azeite e adivinha-se o quadro intimo e burguez do interior tranquillo: o marido mettido n'um vasto camisolão de linho, com debruns de retroz vermelho na abertura da gola, roncando, em leito com cortinados de filó, por causa dos mosquitos e ao lado a mulher de carne bamba e gorda, e de camisola ainda mais longa, mostrando punhos de renda e laços de fita côr de rosa. Está sonhando, de bôca aberta, a cabeça cheia de papelotes.

Na doçura da noite silenciosa vê-se a praça deserta e as estrellas na altura que scintillam. Subito, um ruido singular que vem de longe um ruido manso, um chiar leve de palhas novas sobre o chão.

São os varredores da limpeza publica varrendo o pedregulho das calçadas. E' a toilette matutina da cidade. Toilette ligeira. Toilette do tempo — a vassourada "pouco mais ou menos" sem esmero notavel... E' preciso notar que isso tudo é pelo Rio dos primeiros annos do seculo antes de Passos e de Oswaldo Cruz.

Depois, um soturno rolar de roda chapeada em ferro sobre a pedra dura, num ruido melancolico, que cessa, mysteriosamente, de quando em quando, para recomeçar depois, e que, á medida que continua, vae crescendo, crescendo, até que surge o desenho precario de um vehiculo, a carroça do lixo, puxada por um burro tristonho que caminha a passo tendo por acolyto um sujeito que traz na mão esquerda uma vassoura curta e muito usada, quasi sem pello, e, na direita, uma pá enorme.

E' quando se ouve a voz do capataz que commanda o grupo dos varredores:

— A turma sáe da calçada e ataca o centro!

As vassouras ao hombro, os varredores tranquillos caminham, obedecendo á ordenança.

—O da carroça, por sua vez, commanda o burro:

— 'ara! Que é como quem diz a um collega — Faça o favor de parar um pouco emquanto eu apanho, aqui o lixo da calçada.

E' quando cessa o ruido da carroça e o burro, pachorrentamente, fica cochilando em pé attento e sabio, esperando nova ordem que não tarda:

— Oôô! Esse ooô! é uma expressão que se traduz, pouco mais ou menos, assim: — collega, póde puxar, agora. Ella! A caminho, avante!

De resto esse homem e esse burro, que se comprehendem e se completam, em alguns conjuntos do genero, formam com quasi um todo só, na personalidade. E é assim que, mal o carroceiro põe, na carroça, o lixo, parte logo o burrico que obedece e estaca quando vê a vassoura em movimento, posta adeante, á sua frente. E o manejo, automaticamente vae-se repetindo. De qualquer fórma esse burro, que desmente, as tradições da raça, é um funccionario com varias superioridades sobre o outro. O carroceiro: não falta nunca ao ponto, não se queixa das ordens de serviço e, o que é melhor, não pede nunca augmento de ordenado... O que lhe dão, acceita, sem protesto. Tem casa e tem comida. Não lhe negaram sem pouso, nem de fome. Apenas, se o almoxarife da cocheira fôr de uma honradez precaria, corre risco de comer, da alfafa, só a metade do que está na verba, trabalhando, no entanto, do mesmo modo. Ha isso...

Intelligente, pontual, solicito e discreto é um burocrata completo, funccionario perfeito. Trabalha. Nem sabe o que seja greve. O mais que faz, quando o fatigam muito, é sacudir o pello das orelhas, com rompante, mover, nervosamente, a cauda; mas se o carroceiro commanda:

— Oôô!

Disciplinado e manso, continua o labor, pacatamente... Funccionario exemplar!

LUIZ EDMUNDO

O dialecto de Sarre-Louis

Na região do Sarre, ultimamente tão falada, por causa do plebiscito que deu ganho de causa aos allemães, existe uma cidade — Sarrelouis — em cujos arredores é grande a influencia franceza.

Essa influencia data dos tempos de Luiz XIV, que transformou a cidade numa praça forte. Vauban construiu as defesas.

No cemiterio de Sarrelouis vêem-se muitos nomes francezes e numerosos epitaphios em francez. Os mais antigos habitantes falam um dialecto curiosissimo: uma extravagante mistura de allemão e de francez.

Um exemplo typico desse estranho dialecto é o seguinte: guarda-chuvas, em francez, é *parapluie*, e, em allemão, *regenschirm*.

Os sarrlouisenses, misturaram os dois vocabulos e dizem: *parplüschirm*.

Não ha maneira mais estravagante para se inventar um dialecto.

MEDITAÇÃO

TIRADENTES E SÃO JOÃO D'EL REY

O dia mais triste do anno, para o mundo catholico, veiu surprehender-me na mais tradicional, mais deliciosa, mais vetusta de todas as cidades montanhezas, em São João Del Rei, a urbs — dos sinos melancolicos e das magnificencias historicas — que os Inconfidentes destinavam a capital da Republica e onde o marquez de Pombal pensou estabelecer um centro administrativo.

Aqui tudo evoca e traduz o passado e a tragedia apavorante do rio das Mortes. Vive-se num silencio deprimente como a propria mortalha em que se envolveram tantas remotas illusões e tanto orgulho conquistador. O progresso, comtudo, vae pouco a pouco infiltrando-se por entre escombros e edificios tombados, ouvindo-se, já, insolente desafiador, o tinir resoluto da picareta civilisadora.

Não hoje, que é o dia mais triste do anno que passa. Não hoje, sexta-feira da Paixão.

São João Del Rei cultua a memoria immortal do Rei dos Reis, erguendo aos céos preces ardorosas e fazendo votos de profundo mysticismo junto ao corpo sangrento exposto nos templos.

No meu quarto de hotel chegam-me aos ouvidos, quebrando a monotonia das horas, o ruido soturno, descompassado, sem rythmo, de possantes matracas carregadas e sacudidas, ao longo das ruas, por mãos frageis de creanças e pulsos fortes de adultos cheios de fé. Essa fé arraigada no intimo das almas é um dos caracteristicos primordiaes da gente mineira nesta região de montes e valles eternamente nimbados de luz de ouro.

Não sei por que — ou talvez de mais o saiba — a recordação de Tiradentes me persegue durante todo o dia, durante todos os minutos desde o momento em que cheguei a São João Del Rei, pelas endoenças. E' que foi neste ambiente immarcescivel, deante das montanhas que contemplo, junto aos regatos deslisantes, espelhos luminosos de tantas lendas adamantinas, foi nestas paragens que Tiradentes acalentou o seu louco sonho de idealidade, na era funebre de D. Maria, de Portugal, passando para a Historia como o proto-martyr da Inconfidencia mineira.

Foi, aqui, sob este céo de turqueza, respirando este ar dulçoroso, factor inesgotavel de resignação nazarena, com todo o estoicismo da fé christã, que José Joaquim da Silva Xavier aprendeu a amar a liberdade, comprehendendo que, na exaltação de um credo civico, é que se compendia o seu sacudo de animo forte, para a frente e para o alto, um ideal que symboliza sempre as maximas aspirações da Patria.

Nas confortadoras lições do Christianismo estima-se a imagem da Liberdade como uma das mais grandes manifestações de amor ao proximo. Assim ficou na consciencia do que tem Fé a grande lição do Drama Universal desenrolado no alto do Calvario entre o Creador e a creatura, para a redempção do Peccado, num immenso exemplo de philanthropia e formal condemnação ao egoismo humano.

São João Del Rei, 19-4-1935

ALFREDO HORCADES

BRINQUEDO DE HOMEM...

(LIMA RODRIGUES)

A milagrosa fama da pequena imagem de São Sebastião de Pedra-Grande ultrapassara as fronteiras do municipio. Os seus milagres deram-lhe uma reputação provada em que todos confiavam e a ella recorriam crentes.

O proprio vigario da freguezia de Sant'Anna do Burity, a qualquer surto epidemico, organisava procissão, levando a Virgem do Rosario, em andor, para trazer á matriz da villa o milagroso santo.

Pedra-Grande ficava a duas leguas, do lado sul, por boa estrada, e lá ia a romaria, em frente, buscar São Sebastião para que o encontro se désse na fazenda Velha, em linha recta onde uma casa colonial, acachapada, com amplas varandas, fronteiras em angulo recto, formando um L, podia abrigar muito povo.

Ahi, em regra, dava-se, o almoço, ao meio dia, lauto e gorduroso, quasi sempre por conta do promesseiro que pagava a promessa ou instituira a festa.

Daquella feita era o Luiz Marques, vaqueiro, proprietario da fazenda, que, por haver escapado do beri-beri em São Luiz, pela promessa que, já á beira da sepultura, fizera ao santo, milagroso santo de sua terra, custeava tudo, fartamente, conscio de que cumpria o sagrado dever de pagar uma divida que não tinha preço.

Aos primeiros lampejos da aurora, partira-se da matriz, ainda velas accesas, rendendo preito á Nossa Senhora do Rosario, que, como de praxe, tinha de ir encontrar o outro andor com o venerando martyr, na casa grande da Fazenda Velha. Ha muito que não havia tão concorrida festa. [illegible]

[illegible] banda de musica local, composta das figuras: [illegible] Moysés, cara de chin, optimo piston; Odorico, o clarinete; Leandro, fala-dalma, que tocava bombardino; [illegible] e, por fim, o Sabino, moleque pachola, [illegible] qualquer tambor, com [illegible] um dobrão de cobre [illegible]

Os rapazes dali, em numero menor que as raparigas, tinham receio de se compromettcer para casamento, porque afagavam planos de emigrar, á cata de melhor futuro; posto que as mocinhas fossem captivantes.

De entre ellas era, sem duvida, Cotinha Furtado a mais bella. Que lindo rosto... Que captoso olhar...

Dezoito annos em flor; a vender saude, como dizia a madrinha que a criára. Os cabellos, negros e lustrosos, formavam grossa trança que lhe descia pelas costas, terminando na cintura, porque a thesoura irreverente não os deixava chegar aos tornozelos. Os labios [illegible] graciosa [illegible] o seu sorriso, [illegible] mais de metade da alva fileira de dentes.

A pelle, côr de jambo, era perfeita, sem indicio de humores e virgem de artificios. Adivinhava-se, sob aquellas roupas leves, um perfeito modelo de esculptura.

O Figueiredo, que já estivera em São Luiz, fazia exageradas referencias ao adeantamento da capital maranhense. Para elle, o Maranhão, que poucos ali conheciam, era uma das cidades mais adeantadas do Brasil, por [illegible] costumes [illegible]

Agora achava-se no Burity, de [illegible] terra da sua [illegible] com [illegible] Curralinho, [illegible] por [illegible] esti- [illegible] da [illegible]

[illegible] firmados, [illegible] pois de [illegible] para [illegible] pratica do [illegible] e no [illegible]

[illegible] entre- [illegible] olhos. [illegible] atten- [illegible] diariamen- [illegible] bigodes em [illegible]

[illegible] elle da [illegible] te- [illegible] fina [illegible] mãos [illegible] varan- [illegible] com [illegible] ouvarem [illegible] que [illegible] in- [illegible] chilo, [illegible] outros [illegible] esperar o [illegible] precis- [illegible] a villa. [illegible] profundo [illegible] no [illegible] uma [illegible] executando trechos do *Orpheu nos Infernos*, em arranjos para quadrilha, tirados da opereta de Offenbach.

A sombra espaçosa do velho e ramalhudo tamarineiro, dois bois ruminavam deitados no pateo lateral perto do carro, em descanso, de cabeçalho no chão poeirento.

Eis que uma gallinha, das que mariscavam migalhas, deixou, de passagem, em gesto de pôr, na calçada, uma pasta, á semelhança de *marron-glacé*.

Moysés, cara de chin, cuja barba se restringia a quatro fiapos de cada banda, nos cantos da bôca, invejava, sem duvida, os bigodes fartos e perfumados do Figueiredo. Talvez por isso, tomou de um palito, untou a ponta na dejecção da gallinha, e foi, com cautelas de ladrão, passal-a, de leve na bigodeira do pelintra, mesmo embaixo das narinas.

Por tal modo se houve, que, apenas um vaqueiro, debruçado ao peitoril, vira "o brinquedo", emquanto a negrinha, que varria cascas não se apercebêra da coisa, mas ficára em conjecturas, por ter visto Moysés chegar o palito ao nariz de Figueiredo.

Pouco tardou que este acordasse incommodado com aquelle máo cheiro, que não atinava de onde vinha. Mas, será possivel que vocês não sintam? perguntava insistente e persuasivo aos outros, de quem se approximava pesquizante.

Lavou, por vezes, as mãos; e, afinal, sciemou com o seu perfumado lenço... Era o lenço, que, distraido, elle proprio encostára em qualquer logar sujo... Nem na maleta o guardaria mais... Deu-o de presente á negrinha.

Mas, que diabo!... já sem o lenço, tendo lavado ainda uma vez, as mãos, o máo cheiro, insistente não o deixava.

Ha quasi duas horas andava elle a se queixar daquella catinga que ninguem sentia!...

Toda a gente, intrigada com aquillo, achava que o Figueiredo, por ser pedante e besta demais, andava a sentir fedor por toda a parte.

A seu turno, a negrinha, da posse do lenço, conheceu o cheiro e, só então, pôde comprehender a causa de ter Moysés passado a ponta do palito na focinheira do outro.

Levou á patrôa a suspeita, e, em breve era Figueiredo o ultimo a saber da historia, de que todos se riam, embora que alguns reprovassem.

Figueiredo, quando o caso lhe chegou aos ouvidos, tomou, como louco o canivete *rabo de gallo* com que um garoto descascava laranjas e investiu, louco, sobre Moysés, que, de costas, conversava com Odorico.

Teria prostado o tocador de piston, se o vaqueiro, suspeitoso e agil, não o subjugasse, para desarmar.

Passado, entretanto, aquelle impeto, Figueiredo foi acommettido de pranto. Chorando, arrumou a maleta e partiu sozinho.

"Brinquedo de homem fede a defunto" dizia o vaqueiro, e, por isso mesmo, não tirei mais os olhos de cima dos dois.

—

Nem a agua do Toby, nem os olhos da Cotinha Furtado evitaram que Figueiredo partisse no dia seguinte, com destino ao Pará, "para não matar o Moysés".

As descobertas imprevistas da sciencia

Quem se dá ao trabalho de manusear um pouco de sciencia, vê factos verdadeiramente interessantes, como seja o modo indirecto com que o scientista attinge a um resultado, quando não ha a menor duvida de que o objectivo de suas pesquizas tenha outra finalidade.

Quando parava no ambiente indeciso dos sabios, se o principio da relatividade classica podia ou não ser applicado aos phenomenos physicos, diversas experiencias foram tentadas, tendo sido tomado como base, demonstrar, por meios opticos, o movimento absoluto da Terra.

Toda essa celeuma occorreu nos fins do seculo passado e principios do seculo que transcorre, época em que se agitou todo o mundo scientifico.

Fizeau concebeu uma experiencia que supôz, em sua época, a ultima palavra, isto é, se a luz percorre uma trajectoria em um sentido tal que sua velocidade deve ser sommada á velocidade da Terra, podemos concluir que ella percorrerá, mais rapidamente, no sentido opposto, vindo a velocidade da Terra em deducção da sua. Imaginou uma fonte, luminosa no "ether" e um ponto sobre a Terra situado a mil kilometros da fonte.

Se a Terra fosse fixa em relação ao "ether", o raio gastaria um terço de centesimo de segundo para percorrer aquella distancia; mas, a Terra movendo-se em relação á fonte luminosa, o tempo de propagação seria superior ou inferior ao tempo para o caso da Terra fixa.

Michelson e Morley effectuaram uma experiencia extremamente rigorosa, ao mesmo tempo muito simples.

Observaram que a Terra, sem considerar seu movimento de rotação, possue uma translação segundo uma trajectoria, cujo trecho, correspondente á uma curta duração, póde ser assimilado a uma linha recta percorrida pelo planeta com uma certa velocidade.

Se o "ether" fosse immovel, o sol enviando, um raio luminoso para a Terra, o tempo gasto por esse raio para percorrer o espaço comprehendido entre os dois, devia ser diminuido do tempo que corresponde ao deslocamento simultaneo da Terra que vae ao encontro do raio.

Se no encontro, os dois pontos escolhidos entre os quaes deve-se medir o tempo de percurso da luz são collocados sobre uma recta perpendicular á direcção da translação, da Terra, é claro que este aqui em nada influira sobre a duração do percurso.

Os numeros que foram achados, por experiencias, no segundo caso, eram inferiores aquelles que teriam sido verificados no primeiro, onde a velocidade de percurso foi accrescida daquelle da Terra em relação ao "ether".

Apesar, porém, do rigor das operações, nenhuma differença entre esses numeros foi observada.

Não poderam do exposto, concluir o valor dessa velocidade, mas, verificaram que o planeta soffre uma variação entre Janeiro e Julho de uma quantidade que attinge a sessenta kilometros por segundo (ver apparelho de Michelson desenhado na "Revista da Escola Militar)".

Tal experiencia foi levada a effeito em 1881, por meio da celebre demonstração com o interferometro para ver se constatavam as investigações de Fizeau.

Esse apparelho, talvez, hoje reduzido a uma preciosidade de museu, tem por fim impor a raios descendentes de um raio unico, uma certa mudança de marcha, de modo a provocar franjas de interferencia, unico meio de se apreciar as grandes velocidades em estudos de gabinete.

O raio inicial vindo de uma fonte qualquer, encontra uma lamina inclinada de 45° e transparente, de modo a decompor em dois o raio principal, seguido um dos raios secundarios a direcção normal ao movimento da Terra e o outro parallelo a esse movimento.

O dispositivo é regulado de modo a determinar os mesmos caminhos opticos a serem percorridos pelos raios secundarios e, por intermedio de uma occular, pode-se observar nitidamente o aspecto das interferencias.

Gyrando-se o apparelho, nenhuma mudança será constada no aspecto das franjas, o que nos permitte affirmar que se os caminhos opticos são eguaes em uma posição, devem manter essa egualdade em todas as posições.

Michelson repetia essa experiencia seis mezes depois, justamente quando a Terra devia ter sua velocidade de translação augmentada de sessenta kilometros por segundo e a duração de propagação deveria deferir da relação dos quadrados da velocidade da Terra e da luz, ou sejam de quatro centesimos de millionesimos, o que seria possivel apreciar pela mudança do aspecto das franjas.

Como a duração de propagação continuou rigorosamente a mesma, nenhuma mudança de franjas foi observada, portanto, as conclusões tiradas por Michelson foram de que tudo occorre como se a Terra arrastasse comsigo o "ether", o que contraria a experiencia de Fizeau.

Surge na polemica com o fim de auxiliar Michelson o physico hollandez Lorenzt, e diz: — Se a luz gastou o mesmo tempo para percorrer caminhos eguaes, como se explica que a mesma percorra, com uma velocidade mais fraca, o caminho que tem o sentido do movimento da Terra?!

Tira então uma conclusão que nada tem com as demonstrações que agitavam os dominios da sciencia, isto é, que "tudo se passa como se os corpos, arrastados em uma transação, fossem submettidos a uma contracção no sentido do movimento".

Como resultado dessa observação, o grande physico introduziu no grupo de Newton seu coefficiente de contracção formando o seu grupo de transformações.

Sendo esse coefficiente é egual a raiz de um menos a relação entre os quadrados das velocidades da Terra e da luz, e desde que se considere a velocidade do numerador da fracção muito pequena, este termo torna-se desprezivel em face da velocidade da luz e o grupo de Lorentz, recahindo nas formulas newtonianas, como veremos mais adeante, torna-se, por isso, a mais completa generalização dessas formulas.

Mas, Lorentz, ao instituir seu grupo de taransformações, criou um tempo que elle proprio nenhuma significação deu, tendo apenas denominado esse tempo de "tempo local".

Ora, x difine, a cada instante, a posição do corpo segundo uma das dimensões do espaço, do que resulta sêr o "tempo local", apenas uma dependencia da posição desse ponto e permittir com essa consideração, voltar as formulas newtonianas por uma simplificação apparente.

Contudo, tal artificio de calculo nem por isso deixa de ter um sentido physico.

E' precisamente neste ponto que Einsten entra com idéas completamente desconhecidas para acabar com as tentativas infrutiferas 'dizendo": — Ce que vous croyer exact qu'approche", exhibindo ao mesmo tempo e de maneira incisiva seu modo de vêr o phenomeno baseado em dois postulados.

O primeiro, é a significação real dada ao tempo local de Lorentz, o segundo é a extensão dada ao principio da relatividade de Newton.

O grande iraelita varreu todas as controversias; nem a contracção de Lorentz, nem a restricção newtoniana; cada systhema possue seu tempo proprio; todo tempo real é relativo ao movimento que mede; o principio da relatividade é egualmente applicado aos phenomenos physicos, desde que se aceite o tempo e o espaço como relativos.

Com effeito, quem quizer dar conta dos factos occorridos a distancia é forçado a utilizar a visão, phenomeno que está integralmente ligado a velocidade da luz.

O tempo só teria caracter absoluto se em pontos differentes do universo os acontecimentos fossem transmittidos instantaneamente, o que não se dá.

Se nos fosse possivel enviar um mensageiro á Altair na constellação da Aguia com uma marcha egual a da velocidade da luz, ou sejam 300.000 klms, tal acontecimento só seria conhecido naquella estrella 114 annos depois de sua occorrencia na Terra.

Se tal mensagem partisse com um quarto dessa velocidade, ou sejam 75.000 klms, seriam precisos 56 annos para que Altair fosse informado do facto passado em nosso planeta, levado pela mensagem.

Deprehende-se de tal raciocinio que sem movimento não póde haver tempo e que este é funcção apenas da velocidade de distanciamento.

De taes investigações, chegou-se á conclusão de que a contracção de Lorentz é um phenomeno "physicamente percebido, mas, sem realidade physica".

Dir-se-á então: — Se a contracção de Lorentz não é uma realidade, como póde generalizar as formulas newtonianas?!

A interpellação não offerece difficuldades; o grupo de Lorentz só conseguiu generalisar as formulas de Newton depois das concepções de Einsten; não seria possivel considerar um facto apparente, como um acontecimento resultante do movimento, nem um tempo ficticio, para justificar um facto que, no fundo, não exprimia um phenomeno na sua realidade.

Mas, se pensarmos que não ha instantaneidade nos acontecimentos no universo; que a simultaneidade deixou de existir na realisação dos mesmos e, como consequencia, o tempo não poderá mais dispôr de uma unidade commum, as expressões lorentzseanas passarão a ter uma immagem que as concretisem.

Bella caçada scientifica em que os sabios atiraram em um objectivo e acertaram em outro.

CAP. J. PESSOA

A "mosca do céo"

Chamava-se "mosca do céo", um pequeno aeroplano que acaba de ser introduzido em França. Mede menos de seis metros de comprimento, deve correr sómente 90 metros sobre o sólo, antes de se erguer e desenvolve uma velocidade de 96 kilometros por hora, graças ao seu motor de 20 cavallos de força.

Com uma dessas machinas, percorreram-se mais de 6.000 kilometros, com bom exito, em vôos de experiencia.

Em consequencia de seu custo reduzido, seu pequeno consumo de gazolina e da facilidade de seu manejo, acredita-se que taes apparelhos darão grande impulso á aviação, como sport.

Podem ser utilizados em toda parte, pois não necessitam de campo de aterrisage muito grande.

A liberdade é tão boa que a gente se sente quasi feliz mesmo quando se liberta da felicidade.

H. de Campos

PERSCRUTAÇÃO DO UNIVERSO

MARIO BOCHARDET

O mundo marcha!

Ha uns bons quarenta e tantos annos, quando ainda creança, frequentando a escola primaria do seu vigario, sob o regimen, então em moda e considerado indispensavel, da menina dos cinco olhos, que a geração actual desconhece, ouvia eu de meu pae, amiudadamente, a phrase supra, quando em palestra com seus amigos sobre os progressos scientificos e industriaes daquelles priscos dias.

O mundo realmente não marchava, mas comprehendia-se bem, como ainda em nossos dias, o sentido insophismavel do enunciado.

A humanidade progredia. Eis o que significavam e o que traduzem aquellas palavras que, mesmo hoje se repetem a cada momento.

Que differença, entretanto, de então para actualmente! Jamais uma geração assistiu mutações tão numerosas, variadas e bruscas como a que vae ultrapassando actualmente o cinquentennario existencial. E que diremos, que profetizaremos para regalo da mocidade que nicia agora seus estudos primarios, quando houver percorrido, por sua vez, caminho identico em extensão temporal?

Em electricidade o que os sabios de então conheciam de mais importante constitue hodiernamente noções primarias de um estudante de electrotechnia.

Em aeronavegação iniciavam-se os primeiros passos, com as difficuldades resultantes da inexistencia de motores de explosão leves e potentes.

Em automobilismo tropegava-se, como em tudo mais.

A época era então de um surto geral em todos os quadrantes, contrastando com a modorra dos tempos que até então decorreram, em que as populações do globo vegetaram milenarmente, porque raro era o individuo que assistia um passo notavel em qualquer dos ramos de actividade em que empregasse toda a sua existencia.

O nosso fragil planeta, realmente, em pouco tempo automobilisou-se, aeronavegou-se, medicinou-se, electrificou-se, industrialisou-se, emfim.

E que diremos da viação ferrea, da cinematographia, da radiographia, da microbiologia, etc. etc. que são tambem de hontem?

Constitue essa lista e dezenas de outros ashpectos não citados, mas nem por isso menos importantes, um inexgotavel cyclorama a perpassar por nossa mente escaldada ou excitada por tantas e tão impressionantes mutações, qualquer das quaes constituiria outrora, nos albores de minha existencia, motivo de se considerar visionario a quem a predissesse. Eram então lidas com avidez as fantasticas obras de Julio Verne, taes como "A Casa a Vapor" (hoje mil vezes ultrapassada pelo automobilismo, "A Cidade Fluctuante", (os grandes transatlanticos de nossos dias), "O Nautilus" (os submarinos que, ao inverso das demais previsões, estão ainda longe do modelo imaginado por aquelle insigne previsor). "O Albatroz" (precursor do Zeppelin) etc.

Deliciava-se a mocidade em devorar essas fantasias romanticas, constitutivas de ousadas novidades literarias e que empolgavam os leitores e os transportavam mentalmente a um mundo maravilhoso que se evadia ao virar-se a ultima pagina.

Mas isso era naquelle tempo de atrazo, que alcancei com meus olhos e demais sentidos, e que rolou para o preterito. Qual o joven moderno que se apaixone por essas obras já em desuso? Quem poderia ler agora sem enfado a narrativa de uma rançosa casa a vapor, de um excedido albatroz ou de umas tantas cidades fluctuantes em que estamos habituados a viajar por todos os mares?

Já não direi a mesma cousa do Nautilus, (Vinte Mil Legoas Submarinas) que recommendo á mocidade estudantina actual, porque não foi ainda igualado, embora o seja algum dia.

O que ,porém, abysma os nossos dias é o dominio incontrastavel da electricidade que, ha tão pouco tempo desenvolvida, enche o presente de factos prodigiosos, subvertendo até os mais solidos principios adoptados pelos sabios dos seculos passados como verdades indestructiveis. E, não obstante, parece achar-se ella ainda quasi na phase embrionaria de seu desenvolvimento. O mundo já está empolgado, em parte, pela electrotechnia, e será por ella dominado completamente dentro em pouco tempo. Tão grande foi e vae sendo o progresso neste ramo que forma elle hoje uma especialidade estudada á parte, em cursos especialisados, para os quaes montaram-se e vão se montando estabelecimentos de ensino, como seja, entre nós o o Instituto Electrotechnico de Itajubá, nos quaes os alumnos se habilitam para uma carreira distincta das demais.

As concepções do Universo, de Deus, da Materia vão aos poucos sendo supplantadas por novo ideal, servido por uma não menos moderna technologia... Os *iões*, os *neo* e *plus* os *electrões*, e toda uma gama intensa de phenomenos .electromagneticos dominam despoticamente o presente e a universalidade tacteavel dos phenomenos terrenos e a impalpavel dos cosmicos. A esses respeito o dr. George Lakhovsky desenvolve, em meia duzia de livros recentemente publicados, uma concepção interessantissima dos phenomenos mais importantes de nosso orbe e do infinito e maravilhoso campo sidéreo regorgitante de mutações inimaginaveis.

Para melhor comprehensão das idéas desenvolvidas por tão illustre escriptor, vamos resumir, tanto quanto possivel, para não fatigar o leitor, duas hypotheses de nossos antepassados, sobre a organisação do universo, vigentes até a epoca actual, em que Lakhowsky se propõe substituil-as por um systema talvez mais consentaneo com a realidade scientifica dos dias presentes.

Deus: A nação humana do que se designa por este nome tem variado no tempo, desde a mais remota antiguidade historica, originando varias doutrinas. Relatal-as commentadamente seria uma tarefa impossivel sem a organisação de volumoso tratado. Para uma dellas, sob a denominação de *pantheismo*, Deus é a propria natureza, infinito, uno, indivisivel, encerrando em si a existencia universal sendo a causa immanente de tudo o que é ou deixa de ser, mas sem liberdade ou poder de operar diversamente do que fez e faz, obedecendo, portanto, a um determinismo cosmologico, pelo que os sêres e os objectos são manifestações particulares de sua omnimodalidade, e se desenvolvem, desapparecem ou se desagregam segundo as emanações de sua essencia. Embora combatida essa doutrina pelos systemas religiosos ou theologicos que pretendem isolar Deus no universo e collocal-o acima da natureza, com liberdade ampla de acção, presidindo e dirigindo sem peias o universo, é ella sustentada e defendida calorosamente por philosophos de maxima projecção.

Materia: A indagação de qual seja a substancia cosmica existente no fundo por ora imperscrutavel de todas as cousas levou outros philosophos á concepção da materia divisivel em atomos, ligada á força de tal forma que uma constitue attributo de outra, como, por exemplo, no caso do fogo e calor. A força ahi só se comprehende como elemento inseparavel da materia, da mesma forma que o calor é proprio da chama. Concebe-se, pois, a materia como a essencia de que se compõe o universo e que se transforma permanentemente, graças á força de que é dotada, e della se originam todos os corpos celestes, não sendo a propria vida sinão uma de suas infinitas manifestações.

São estes os dois systemas defrontantes, para cujos adeptos tanto *Materia* como *Deus* sempre existiram e hão de existir e não têm dimensão, pois não se póde conceber principio nem fim do universo, nem admittir-lhe extensão ou grandeza. São portanto, modos differentes de se explicar o mesmo phenomeno. Apenas em um caso o universo é consciente de suas transmutações, e outro não o é, mas gera sêres dotados de consciencia que o interpretram (os homens, por exemplo.) Predominam em ambos o mesmo determinismo ou principio de causalidade universal indispensavel á harmonia do conjuncto. Em qualquer delles são inadmissiveis actos voluntariosos que causariam a ruptura do equilibrio ou da harmonia existente.

Entra em jogo agora uma terceira hypothese, graças ao advento de novos factos.

Algumas centenas de annos antes do nascimento de Christo haviam já sido notados os primeiros casos de electrização por friccionamento em alguns objectos, e durante mais de duas dezenas de seculos nada ou pouco mais de nada se adiantou nesse terreno. Cem annos após a descoberta do Brasil foi que alguns pesquizadores conseguiram reunir varios elementos mais evidentes e systematizar o estudo ainda incipiente dessa materia. Não foi, entretanto, sinão a partir do seculo XVIII que os progressos nesse ramo começaram a se notabilizar, multiplicando-se rapidamente de então em diante, até que, a partir de uma época já bem proxima de nossos dias, tão amiudados elles se tornaram por toda parte que só podemos registrar os factos mais notaveis. Apesar de sua imponderabilidade e indefinição, a electricidade invadiu a terra em nossos febricitantes dias, e de tal forma nos empolga de instante a instante, que nos leva á convicção de lhe pertencer o futuro da humanidade. Ella avassala não aos poucos, mas aos muitos, em progressão geometrica, todos os recantos, e parece já destinada a constituir elemento basico da biologia e da medicina, exigindo, como acto imprescindivel, de necessidade inadiavel, a creação de aulas especialisadas annexas aos cursos medicos, afim de se desenvolverem amplamente as simples noções geraes que neste ramo os doutorandos aprenderam no conjuncto da physica.

O que existe, movimenta-se e transmuta-se na terra, no systema solar e mesmo no universo, parece não ser outra coisa sinão electricidade. O electrovitalismo é facto quasi comprovado, e a electroterapeutica vae-se tornando o ramo talvez mais importante da medicina.

O dr. G. Lakhowzky, medico e escriptor consagrado, põe em relevo esses factos, dos quaes trata insistente e proficientemente em varias de suas obras, designando por *Universião* (*Universion* em francez, vocabulo formado por *univers* accrescido de *ion*), o conjuncto dos factos geraes electrodynamicos observados e comprovados em nosso minusculo globo e extensiveis aos espaços interestellares nos quaes existe um fluido imponderavel a que os nossos antepassados deram o nome impreciso de ether, transmittente ou vehiculador de vibrações, radiações ou ondas electromagneticas que se propagam universalmente, por uma serie infinita de movimentos e transformações em que exerce papel preponderante aquella cousa simples, porém de grande alcance, que se chama syntonização.

Póde-se affirmar que nossa consciencia collectiva se acha hodiernamente empolgada pelo electricismo, se bem que a electroenergia se conserve ainda mysteriosa sob innumeros aspectos.

Os effeitos do *universião* baseiam-se no principio ou nas leis da resonancia, hoje muito vulgarisadas em consequencia da diffusão dos conhecimentos da radiotelephonia e de outras radiomanias, dentre as quaes sobresae a do impropriamente conhecido por alto-falante, que melhor se denominaria *radiosonante*, uma vez que o prefixo *radio* foi adoptado em nosso idioma para composições dos vocabulos em que entre o senso de irradiar, e que tambem não se trate sómente de emittir *falas*, mas sim o som em suas multiplas variações.

"Sem duvida", — accrescenta Lakhowsky, — "nada ha de novo sob o sol, pelo menos na ordem dos phenomenos physicos; o que se modifica não é o universo, mas sim a nossa maneira de o interpretar". E mas adiante: "a celebre theoria da gravitação universal está actualmente em cheque, porque o magnifico edificio racional de Newton vae ficando em desaccordo com os nossos novos conhecimentos em physica".

Muito longo para ser desenvolvido em um só artigo, deixo para outra occasião o resumo expositivo do systema e das conclusões delle decorrentes, a que chegou o laureado autor em suas obras intituladas "L'Universion", "Le Secret de la vie", "La Science e le Bonheur", "L'Eternité, la vie e la Mort". Embora meus muitos affazeres, reservarei ainda algumas horas para traduzir em traços geraes a concepção de Lakhowsky.

DELENDA A PIEDADE

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

I

A impiedade é o vento que saccode as flôres seccas, atirando-as além da flora perfumada e destroçando-lhes seu derradeiro ancelo pela vida.

A piedade é a chuva que refresca as corolas reseccadas, numa esperança de vida que se prolonga na humidade vivificadora e vae, emfim, se escurecer na morte.

Bendicto é o vento que fragmenta as flores calcinadas e limpas a terra e purifica o aroma!

Maldicta é a chuva que conserva a dôr e a desgraça, e impregna a fragrancia limpida da vida com o miasma fetido da morte!

A escola é assim como a piedade:

Uma gotta do anima que retarda a morte e augmenta o infortunio.

Todo aquelle a quem offereceram a esmola, assistiu o enterro de sua moral sob o lagedo da humilhação e da franqueza, e teve sua dôr multiplicada na successão dos dias, dentro da miseria.

A esmola não afasta o homem da desgraça.

Cada vez o enclausura mais neste paul.

E a impiedade é o tufão que abala a franqueza, que mata mas não tortura, destroe mas não humilha nunca.

Na verdade só existe uma coisa piedosa:

A impiedade.

II

Eis aqui um homem que dá a esmola, e em troca, almeja alcançar o reino dos céos.

Eis aqui um outro que nega-a com a tranquillidade consciente de um verdadeiro justo.

Oh! profunda differença!

O primeiro pratica uma acção maldosa e prejudicial, pedindo que lhe retribuam com o laurel divino da santidade.

O segundo executa uma acção elevada e util, e nada exige em troca desta acção.

Oh! profunda differença!

III

Este, cuja fraqueza matou seu idealismo e ergueu sobre o cadaver, delle imperio absoluto obrigando-o a estender a mão á caridade das ruas, é o unico e verdadeiro vencido que existe entre os homens.

E' um fugitivo da morte, quero dizer:

Um homem que já deveria, ha muito, ter morrido.

Jamais deveriam ser admittidos no ambito da vida, estas almas de podridão e lodo, vencidas pelas mais profundas decadencias e pela mais horrivel das desgraças.

IV

Esta piedade sentimental, piedade religiosa e humilde que implora applausos para seus gestos e para seus pensamentos, foi quem creou a miseria no mundo e é quem a cultua.

Esta piedade sentimental, deveria morrer.

E' uma segunda forma de miseria, uma especie de miseria espiritual que parasita nos cerebros impensadores e limitados pela timidez.

Deveriam morrer os piedosos para que morressem os desgraçados.

Oh! piedade cruel e escravocrata!

Libertae o miseravel, libertae quem já morreu!...

V

Aquelle que ensina a humildade, préga a derrota.

Aquelle que ensina a rebeldia, doutrina o triumpho.

Porque a humildade é debil e transmitte o infortunio e a rebeldia é forte e conduz á victoria.

Si aquelle que ensina a elevação do espirito e do corpo, pregando a rebeldia, não satisfaz o ideal divino, quem ha de satisfazel-o será aquelle que ensina a escravidão e a obediencia, pregando a humildade.

Porém, longe vão os tempos que era preciso ser-se humilde e pobre de espirito para se alcançar o reinado do céo.

Hoje, a rebeldia é a força, a força é o triumpho e o triumpho é Deus...

VI

E' o elogio uma aragem etherea e dôce, que passa pela alma refrescando a arvore do orgulho.

Talvez, a melhor coisa que se póde offertar á mediocridade.

A esmola, tambem, semelha maravilhoso nectar, que passa pelo estomago fertilisando a arvore da vida.

E' sem duvida, a melhor coisa que se póde offerecer ao miseravel.

O elogio é a esmola do espirito.

A esmola, o elogio da humildade.

São duas especies de depravação que escravisam muitos individuos, e caminham, embora um pouco distante uma da outra, no mesmo plano mephitico da miseria.

E se alguma differença existe entre ella na verdade só póde ser esta:

Que a mendicancia estomacal, é tragica.

E a mendicancia espiritual, é comica.

VII

Nada merecem, estes que parecem merecer tudo em deixando sua vida á disposição da caridade alheia.

Nada merecem!

São elles os grandes criminosos que exilaram o pensamento do proprio cerebro para poderem implorar a esmola.

Porque o pensamento manda matar, destruir, até enlouquecer.. Mas mendingar, nunca!

Abril de 1935

OS GUARANYS...

... chamavam as batatas de "yety" e conforme a côr accrestavam: *caraá* para as escuras; *mbitabog* para as amarellas; *guarea* para as brancas; *pytá* para as de côres fortes e *apytará* para as manchadas.

Leituras de Domingo

ALDEIAS ESCOLARES

CHRISTOVAM DE CAMARGO

— O senhor embaixador?

— Está... mas vae sair, parece que com urgencia...

— Emfim, de-lhe o meu cartão... (Que maçada! penso).

Encontro-me no Flamengo, á porta do velho solar dos Cotegipe, onde se acha installada a representação diplomatica argentina. Ramón Cárcano acaba de chegar de Buenos Aires. E eu, que sou meio audacioso, por ali appareço com esperança de furtar-lhe uma manhã inteira de trabalho, em exclusivo proveito meu, simplesmente para gozar uma palavra scintillante e guardar as lições de um pensador, que se está impondo como mestre da mocidade brasileira. Egoismo positivamente censuravel, conhecida a actividade faiscante do embaixador platino. Ramón Cárcano é um diplomata espantoso e desconcertante: trabalha enormemente... Cedinho, de manhã, sôa o *branle-bas*: todos os funccionarios são nervosamente movimentados e começa o labor de colmeia, que se prolonga, em certos dias, pela noite a dentro.

— Quando virem um diplomata tresnoitado, exhausto, podem jurar: é secretario da embaixada argentina... Tudo por causa desse tyrannico Ramón Cárcano, que resolveu deixar definitivamente cimentada, para todo sempre, uma perfeita união de vistas entre a Argentina e o Brasil, que decidiu ver na indissoluvel amizade entre os dois grandes paizes uma das maiores garantias de paz e prosperidade do continente.

— Mas, que tem a ver tudo isso com "aldeias escolares"? — perguntar-me-ão. — Tem a ver muito. Porque o embaixador argentino é um grande estudioso dos problemas pedagogicos, tem escripto obras sobre o assumpto e me apontou agora, com a maravilha das "aldeias escolares", uma nova face, a ser contemplada, nessa campanha alphabetizadora na qual pretendo empenhar-me com todas as forças.

Estou á entrada do casarão do Flamengo, e vou melancolicamente retirar-me, sentindo a manhã perdida, quando vejo vir de longe o embaixador, de chapéo na cabeça e braços estendidos:

— Voy a salir, tengo que hacer afuera, pero Ud. me acompana...

Tomo logar no auto da embaixada, ordeno ao meu *chauffeur* que nos siga e começamos a conversar:

— He leido el libro que me ofreció, sobre ensenanza...

Não encontrei ainda um momento propicio para o *déclenchement* da grande campanha alphabetizadora cujos contornos defini no "O grave problema da instrucção popular no Brasil". Embora o premio com que a Academia galardoou essa obra desabusada e sincera haja-me servido de precioso estimulo, têm-me falhado até agora elementos para a decisiva cruzada redemptora das nossas populações embrutecidas. Frequentes palestras com Ramón J. Cárcano e a leitura da sua obra sobre a instrucção publica no paiz vizinho, intitulada — "800.000 analfabetos", puzeram-me de manifesto a necessidade de accrescentar um capitulo na nova edição, em preparo, do meu trabalho, capitulo dedicado ás "aldeias escolares", organisação que o preclaro embaixador estuda conscienciosamente e pela qual se bate, com um profundo conhecimento das necessidades do ensino na sua patria.

O diplomata argentino fala-me da campanha por mim projectada. E mostra as vantagens immensas do systema de "aldeias" applicado no Brasil, incitando-me com as vibrações da sua palavra apostolar, a que bravamente me atira, não só á evangelização alphabetizadora, como a outros movimentos de alcance social e humano, que visem elevar e engrandecer o povo brasileiro.

Não sei se os meus patricios já comprehenderam que espirito de élite é esse actual representante platino, e que grande amigo, desinteressado e fraterno, encontrou nelle o Brasil.

Longe de escravizar-se a essa insupportavel frieza convencional e de bom tom, a essa cortezia amaneirada e sediça, a essa imperturbabilidade de collarinho duro, que acompanham o diplomata, profissionalmente insensivel ao que escape ás pequenezes e sandices do protocollo, o embaixador Cárcano apaixona-se por tudo quanto é brasileiro, discute os nossos problemas, como se fossem problemas da sua terra, exalta as nossas possibilidades, e mostra aos moços que o cercam e lhe bebem as lições o caminho a seguir para fazerem da sua patria uma patria grande e feliz.

O hospede illustre do Flamengo transcende as raias de acção de um simples diplomata-funccionario, importante e mediocre, pondo no cumprimento da sua missão as pulsações de uma insopitavel amizade, o calor de um commovido interesse. A sua alma é uma antena receptora dos sentimentos que nos agitam: soffre com as nossas penas, rejubila com os nossos triumphos.

Ramón Cárcano está definitivamente incorporado ao nosso patrimonio. Ninguem capaz, como elle, de nos dar uma alta noção dessa amizade argentina, que dia a dia,

Embaixador Cárcano

ao seu influxo, mais se solidifica; ninguem, como elle, capaz de nos mostrar esse anseio de confraternização que trabalha a atual mentalidade da nação irmã.

Emquanto o automovel roda, celere o meu amavel interlocutor disserta sobre as "aldeias escolares".

— Em nucleo assim formados nos centros de irradiação, por todo esse immenso *hinterland* brasileiro, internar-se-iam os meninos em edade escolar, aos quaes a falta de recursos, a distancia de escolas, a deficiencia de communicações irremediavelmente condemnariam a viverem alheios ao alphabeto.

Acabo de reler o livro do primoroso ensaista, e vejo como na Argentina já se cogita de pôr em acção o plano grandioso, formulado em 1932 pelo Conselho Escolar, pela voz do vogal Avelino Herrera. Cabe aqui transcrever a explanação de Ramón Cárcano:

"Estas escuelas se instalarian en los sitios rurales de mayor influencia escolar, occupando una superficie de tierra apta para el cultivo, em proporción al numero de alumnos, a la orilla de corrientes naturales o de fácil extracción de agua potable.

"Los edificios se construrian expresamente para el caso, de acuerdo con el tipo "standard" preparado para cada clima por la Dirección de Arquitectura del Consejo Nacional.

"Su capacidad seria desde 100 hasta 1.000 alumnos internos, según las circunstancias. Estarian dotados de las aulas necesarias, olcales para ninos, maestros, personal de servicio, dirección y administración, talleres y campo de experiencia.

"Los pabellones para dormitorios contendrian la vivienda para el matrimonio docente, independizando las secciones destinadas a varones y mujeres. El marido estaria consagrado a los primeros y la esposa a las últimas.

"En cada establecimento de concentración ingresarian los ninos, de ambos sexos en edad escolar, y permanecerian internados por o menos durante cuatro anos. A la terminación de cada curso podrian visitar a sus familias, y durante este tiempo la escuela se destinaria a colonias de vacaciones de los ninos de las ciudades.

"Los alumnos internos serian alimentados y vestidos por el Consejo Nacional.

"A la insrucción elemenal se agregarian las práticas domésticas y disciplinas rurales, como medio de bastarse a si mismo y despertar el gusto por los trabajos del campo.

"Se aplicaria el régimen tutelar. Lá familia culta y anhelosa se prolongaria en la escuela.

De la organización adecuada y personal selecto de los internados dependeria e éxito de a iniciativa.

"Este sistem de aplicar la ley, que no excluye las escuelas actuales donde convenga mantenerlas o instalarlas, elimina las causas fundamentales de analfabetismo y agrega nuevos elementos para desarrolar la cultura nacional. El aislamiento y la distancia, la ignorancia y la miseria, no serán motivo de ausentismo. La assistencia médica y la higiene, la suficiente alimentación, los cuidados de familia, las practicas morales, el alma nacionalista, los hábitos de trabajo y sociedad, forman el cuerpo sano, el espiritu militante, el sentimiento de la dignidad de la vida desde los primeros anos. No faltará el material escolar y el orden administrativo. El director, los maestros, el personal de servicio, los métodos de ensenanza, el régimen interno, contarán con la vigilancia, la corrección, los estimulos, as iniciativas y contacto inmediato de a autoridad superior y del criterio publico".

Examinei detidamente a applicação do systema de "aldeias escolares", ao Brasil e comprehendi como nesse plano está a rehabilitação do nosso caboclo.

Constituir-se-ia cada aldeia num centro irradiador de civilização: o alphabeto appareceria para o menino internado talvez como o menor dos beneficios; porque elle seria educado, receberia noções de hygiene, aprenderia a comer, a nutrir-se, a respirar (o que é hoje uma verdadeira arte), a lavar-se, a vestir-se, a tratar dos dentes, a curar-se, a trabalhar, — transformar-se-ia, emfim, de um pobre caboclinho aparvalhado miseravel, e que seria em breve presa facil da opilação, do alcool e da syphilis, da macumba, do violão e da modinha, num homem trabalhador e capaz, um cidadão util a si e aos outros, um factor operante da grandeza do paiz.

A creação de cem "aldeias escolares", com capacidade media de trezentos internados, o que faria de trinta mil "coisas" trinta mil homens, bastaria só para si para immortalizar um governo. E nem se diga que seriam insuperaveis as difficuldades pecuniarias de emprehendimento de tamanho vulto: feitos os gastos iniciaes de installação, em pouco tempo poderiam essas instituições viver por si, prescindindo em grande parte do auxilio official: sendo essencialmente nucleos de "aprendizagem obreira", a racionalização das actividades das suas officinas e dos seus campos de cultura ir-lhes-hia aos poucos proporcionando, sinão uma completa autonomia financeira, elementos, pelo menos, que lhes permittissem desonerar em parte as finanças da União.

A systematização de uma campanha de educação e instrucção populares, que offereço ao meu paiz no livro citado, ficaria incompleta se lhe não accrescentasse o plano das "aldeias escolares".

SONHOS...

por TAPAJÓS GOMES

O sonho, como quer de Sanctis; será um phenomeno natural, e de ordem physiologica? Será um producto autoctono do organismo do sonhador e respectivamente de seu cerebro? Será representação e não realidade, como historia viva do somno cerebral?

Quem sabe lá? O que se sabe ao certo é que se sonha, e que ha sonhos que embasbacam, porque correspondem a factos realizados ou ainda a realizar-se. E é por isso que, em todos os tempos, se procurou interpretar os sonhos, para ver se se consegue tirar proveito delles, ante as surpresas da vida real.

Ha, effectivamente, sonhos que embasbacam. Querem alguns? Por que não?

Uma noite, um anjo appareceu, em sonho, a um velho cégo, da tribu de Neptali.

— Que a alegria esteja comtigo! — disse-lhe o anjo.

— A alegria? Mas como queres que eu seja alegre, se já não vejo mais a luz do sól?

— Não desanimes — tornou-lhe o anjo. — Está perto o dia em que tornarás a ver. Deus te curará.

E o anjo tomou do filho do velho, levou-o á margem do rio Tigre, do qual pulou um enorme peixe, disposto a devoral-o.

— Apanha-o pelas branchias, abre-as, tira-lhes o fél, que nellas está escondido, e passa-o pelos olhos de teu pae. Elle recobrará a vista.

Tudo isso se passou: a visão foi o anjo Gabriel e o velho, o piedoso Tobias.

O arco-iris por cima de nossa cabeça, visto em sonho, tem má significação. Que o diga Henrique IV, que teve esse sonho, e que, no dia seguinte, foi assassinado.

Outro caso?

Em transito para Paris, passava em Riom, no alto Auvergne, um homem modesto e sem cuidados. Chamava-se *André Pumol*. Procurou um albergue para dormir. Durante a noite, foi sobresaltado por um pesadelo cruel. Sonhou que as letras de seu nome formavam o seguinte anagramma:

PENDU A' RIOM

Elle, que nunca estivera em Riom, ser enforcado em Riom? Era curioso! Mas no dia seguinte, teve uma terrivel discussão com outro homem do mesmo albergue, acabando por assassinal-o. Oito dias depois, era "enforcado em Riom"!

Um compositor celebre — Tartini — conta, com as palavras que se seguem, como fez a sua bellissima Sonata, *Il trillo del diavolo*: "Uma noite, em 1713, sonhei que tinha feito um pacto com o diabo, que ficou a meu serviço. Tudo me acontecia de accordo com os meus desejos. Todas as minhas vontades eram sempre attendidas pelo meu novo empregado. Pensei em darlhe o meu violino, para ver se elle conseguia me fazer ouvir alguma coisa de muito bello. E qual não foi a minha surpresa, quando comecei a escutar uma sonata tão linda e singular, executada com tanta maestria e intelligencia, que nada tinha concebido que pudesse resistir no confronto! Transportado pela surpresa, pelo extase, pelo prazer, perdi a respiração! E, despertado por essa violenta sensação, tomei immediatamente o meu violino, esperando recordar parte daquillo que eu havia ouvido. Mas em vão! O trecho que então compuz é, dizendo a verdade, o melhor que, até então, eu tinha produzido e chamei-o *A Sonata do Diabo*; mas é de tal modo inferior ao que eu havia ouvido, que tive impetos de fazer o violino em pedaços e abandonar a musica, se pudesse viver sem elles".

Sonhos...

Um sól vermelho, erguendo-se por detraz de uma columna que a seguir se quebra, é, para os interpretes dos sonhos, signal de morte proxima de personagem poderosa. Foi esse sól vermelho, atraz de uma columna que se quebrou, que Maria Antonieta viu em sonho, na noite de 21 de Janeiro de 1793, poucas horas antes de despertar.

Foi tambem na vespera da batalha de Waterloo, que Napoleão percebeu, em sonho, duas vezes, repetido, um gato preto signal de traição, correr de sua armada, para outra, ficando destroçada a que elle abandonava...

Quando aguardava o proximo nascimento de um filho, a rainha Olympia, esposa do rei Philippe, da Macedonia, sonhou que o marido lhe marcára o ventre, com um grande carimbo, onde se via a cabeça de um leão. Pouco tempo depois, nascia Alexandre, o Grande!

Encontrando-se ao lado de Nero, na ilha de Acacia, Vespasiano teve um sonho prophetico: um homem desconhecido apparecera-lhe e dissera-lhe que a sua ascenção começaria quando elle, desconhecido, arrancasse um dente de Nero. Ao despertar, a primeira pessoa que Vespasiano encontrou foi um cirurgião, desconhecido, que acabava de tirar um dente do famoso imperador romano.

Logo depois disso morreram Nero e Galba, e, aproveitando-se da discordia surgida entre Otton e Vitellius, Vespasiano se fez imperador, depois delles.

Mais sonhos...

De uma feita, um homem vira em sonho, o imperador cahir do cavallo, morrendo em consequencia dessa quêda. A seguir, montou o animal que delle se approximára e foi tomar conta do governo. O sonho realizou-se: o imperador que caiu foi Pertinax; o que subiu foi Septimo Severo.

Ha sonhos que são promessas encantadoras, e jamais realizadas. Outros, porém, acabam se tornando realidade: J. J. Rousseau, na mocidade, sonhava, habitualmente que se via vestido de grande uniforme. Foi esse o presagio de sua futura celebridade, que os annos augmentam cada vez mais.

Ainda sonhos...

Astiago, rei dos Medas, ia ser avô. E sonhou, então, que a filha déra á luz, não a uma creança mas a uma exuberante videira. O sonho era prophetico. O neto de Astiago chamou-se Cyro.

Sonhos desse genero a historia registra diversos. Sabe-se, por exemplo, que Hecuba, mulher do rei Priamo, depois de ter tido dezenove filhos, sonhou que estava gravida de um archote e que esse archote incendiava a cidade de Troia. Nasceu desse sonho a ruina do seu imperio, e ella assistiu á morte do marido e de todos os filhos.

Assim como os sonhos presagiam desgraças e infortunios, tambem pódem salvar uma creatura, quando não mesmo salvar a propria humanidade. Pois não foi em sonho que José, esposo da Virgem Maria, recebeu do Anjo o conselho para que fugissem immediatamente do Egypto, afim de evitar que Jesus fosse attingido pela ordem de Herodes, quando resolveu e determinou o massacre dos innocentes!

O REI DAVID CONSUL DE FRANÇA

Quando, em 1848, chegou ao poder, foi Lamartine assaltado por tantos pedidos e recommendações que teve de organizar uma lista de nomes de todos os agentes diplomaticos... do futuro.

Quando chegou a hora das designações, o poeta puchou a relação e cada nome que surgia ia sendo logo transferido para um decreto de nomeação.

Rapidamente chegaram taes decretos ás mãos de todos os escolhidos.

De todos menos um, que ficou no gabinete do director do Ministerio do Exterior. Não se tinha o endereço do nomeado e ninguem reclamava o logar.

Quinze dias depois, procurou-se o ministro para se saber onde fôra classificado o cidadão David, nomeado consul de França em Bremen.

Não se recordando desse nome, Lamartine recorreu á lista. E viu, com effeito, o nome de David, escripto, em grandes letras, no meio de uma pagina. Lembrou-se, então, que alguns dias antes dos acontecimentos de fevereiro, havia tomado essa nota para recordar uma passagem dos psalmos do rei hebreu.

— Mas, desgraçado — disse, rindo, Lamartine, ao director — Você fez do rei David um consul republicano!

— Que rei? — balbuciou o director.

— Por Deus! o dos psalmos.

No dia seguinte, lia-se no "Monitor":

"O cidadão X foi nomeado consul da França em Bremen, em logar do cidadão David, fallecido".

A honra do ministerio estava salva.

PALESTRA FEMININA

SE FOSSE POSSIVEL...

Foi inventado ultimamente um apparelho de grande utilidade nos carceres: serve elle para descobrir as armas que os visitantes occultam sob as roupas afim de gentilmente offertar aos seus parentes e amigos que cumprem sentença.

O novo invento, de innegavel utilidade, é um apparelho extraordinariamente sensivel ás substancias metallicas que, applicado aos visitantes indica com precisão absoluta a existencia das armas occultas astuciosamente com fins incofessaveis e impede assim que as mesmas sejam entregues aos presidiarios... que no entanto bem precisariam dellas para a conquista sempre difficil da liberdade!

*

Outras armas ha infelizmente bem mais nocivas e muito mais perigosas do que os canivetes, gazuas, facas, navalhas, etc., que os amigos e parentes dos condemnados da lei tentam levar-lhes aos carceres.

Se um apparelho fossem um dia inventado no fito de desvendar as armas occultas, as terriveis armas moraes que cada um dos humanos — monstros que se esquecem que deveriam ser deuses! — trazem eternamente na alma, no espirito e no coração.

Se fosse possivel descobrir nas creaturas, todo o arsenal de maldade, de hypocrisia, de vilezas e invejas, de mentiras e perversidades, de todas as miserias moraes emfim, que do berço á sepultura, quaes malditas cadeias arrastam pela vida afóra desconhecendo o Bem e praticando cegamente o Mal, que bom seria!

Assim perderia a sua utilidade o apparelho recentemente inventado para maior segurança dos presidios.

Descobertas, arrancadas ás almas, aos espiritos, aos corações, as terriveis armas moraes, ficaria a pobre humanidade, purificada de todos os seus males. Não haveriam mais crimes nem torpezas. Não haveria mais o nefando crime da guerra.

E não haveria mais carceres e sim hospitaes; triumpharia a theoria de Lombroso, de que não ha criminosos e sim doentes.

E a humanidade attingiria então aquelle ideal de perfeição que sonhou Platão, o philosopho perfeito!

CLAUDIA.

VELHO PRECONCEITO

Pode a Terra exclamar e, de repente,
Em adhesão á Liga Feminista,
Tornar-se, por si mesma, independente
E seguir, pelo espaço, nova pista...

A Lua, que lhe serve de pingente,
Eterna companheira, fantasista,
Pode tambem trocar, incontinente,
O amor por outro Sol que tenha em vista...

Mas no mundo das letras é o contrario,
Existe um preconceito atroz, ferrenho,
Que não deixa mudar o itinerario:

Mostre o letrado, embora, certo geito,
Terá que naufragar, com todo o engenho,
Se seu nome não for um nome feito!...

A. ASSUMPÇÃO

MAL COMPARANDO

Diz a velha, a sagrada escriptura,
Que Sansão tinha pêllo e bom muque,
Com dois dedos, tocando o batuque,
Punha em trapos qualquer creatura.

— Tendo um queixo de burro sómente,
Foi aos queixos do povo inimigo!
Aguentava uma pipa num dente,
Sustentava um camello no umbigo...

— Grossas portas de velha cidade
Carregou, por pilheria ou recreio;
Uma horda esmagava á vontade
Com quatorze sopapos e meio...

— Mas Dalila, prendada fazenda,
Da attracção desenrola o novelo.
E, arranjando paixão de encommenda,
Deu-lhe cabo da vista e do pêllo...

— Bem ou mal comparando, nas brigas
Fui Sansão destacado e peludo,
Um sundéque, um ligeiro cascudo
Mandaria um mortal ás formigas

— Tinha a força de dez ferrabrazes
A pujança de um Atlas colosso;
Com dois dedos formando tenazes
Reduzia a geléa um colosso.

— Mas surgiu esse vulto adomado
Que em seu seio a paixão não aguenta.
De pelludo passei a pellado,
Vou perdendo o cabello na venta

Já não tenho cabello na bóla
E na vista vou dando a macaca,
Pois, tal qual a gallinha de Angola,
Está fraca, está fraca, está fraca...

HONTEM E HOJE

(AUGUSTO GIÃO)

CHILLER HUMILHADO

O grande Schiller foi, não ha muito, humilhado na sua descendencia. Alexandre von Gleichen. Russwarm, bisneto do immortal poeta, é um velho que, além de literato e occultista, posue o titulo de esposo de uma joven senhora.

Marido galante, apezar dos seus pesados janeiros, resolveu offerecer á sua cara metade um colar de perolas que é reliquia da familia. Para renovar a joia, enviou-a a um ourives de Munich, pelo correio, não sem antes pol-a no seguro por 65.000 marcos. Com espanto o joalheiro recebeu um embrulho furado, com um rato morto lá dentro.

A companhia de seguros de nada suspeitou. Pagou os milhares de marcos, que o velho embolsou sem pestanejar.

Mas curiosos intromettidos deram para achar exquisita essa historia toda. E de bisbilhotice em bisbilhotice foram ao ponto da esposa presenteada ter de devolver á companhia a importancia da indemnização. E o escandalo ficou divulgado.

Em vão a familia allegava a favor do velho debilidade mental, com appellos incessantes ao testamunho de psychiatras, com uma notavel ensenação, em torno de todas as theorias sobre occultismo, espiritismo, dupla personalidade, etc. A justiça allemã foi inflexivel: o rebento degenerado do grande Schiller teve mesmo que passar um anno na cadeia.

O PREMIO

Certa vez estava saudoso politico, notavel pela sua feiura, tomando parte em alegre reunião familiar.

No meio da festinha alguem propoz um premio áquelle que fizesse a melhor careta. Cada um se esforçou o mais que póde. Por fim o juiz encaminhou-se para o citado politico e, num sorriso amavel:

— O premio é seu!

— Meu? — exclamou o outro, admirado. — Mas se eu não tomei parte na brincadeira!...

MUSSOLINI GALANTUOMO

Entre as muitas pessoas que foram apresentadas na recepção official a S. M. Benito I, na primeira visita que o Duce fez á capital do Piemonte, após a sua victoria, estava uma interessantissima senhora, encantadora esposa de um alto funccionario. Graciosamente ella exprimiu a sua admiração pelo regimen fascista.

Mussolini nem ao de leve demonstrou agradecimento. O seu rosto duro e feroz continuou empedernido.

— A senhora é de Turim? — falou elle, por fim.

— Sim, Excellencia.

— E que edade tem?

Em qualquer outro paiz, ninguem faria tão indiscreta pergunta. Mas ao Duce nada é vedado e nada se póde occultar...

Corada e sem geito a pobre senhora respondeu:

— Trinta annos, Excellencia.

— Quantos filhos tem?

— Só tenho uma filha, Excellencia — retorquiu a interrogada, afflicta pelo ridiculo da scena.

— Ah! Sim? Pois bem, minha senhora, vá dizer á gente de Turim que elles, em geral, têm poucos filhos e a senhora diga a si mesma que eu só acredito nos cumprimentos das mulheres que pelo menos têm cinco filhos. As outras mulheres não me interessam.

E foi-se, sem duvida sangado, tambem com madame Mussolini, que ainda não completou esse numero...

DUAS LEGENDAS

Duas legendas de Daumier para os seus celebres desenhos, legendas para hontem... e para hoje:

"*Robert Macaire*: — Bertrand, eu adoro a industria... Se quizeres vamos crear um banco, mas um banco de verdade!... Capital, cem milhões de milhões, cem bilhões de milhões de acções. Reduziremos a nada o Banco da França, os banqueiros toda a gente!...

Bertrand: — Sim, mas os gendarmes?

Robert Macaire: — Como és idiota, Bertrand. Então prende-se um millionario?"

A outra legenda:

"*Robert Macaire*: — "Deixae vir a mim os pequeninos". Comprehendes esta parabola, Bertrand?

Bertrand: — Eu não comprehendo!

Robert Macaire: — Estupido! Nós formamos uma associação paternal e philantropica, recebemos 5 por 100 no presente para darmos 500 por 100 no futuro...

Bertrand: — E que faremos no futuro?

Robert Macaire: — Abriremos o arco, idiota! E deixaremos ahi os tolos."

SOBRE DIPLOMACIA

Houve em Paris um concurso para professor substituto de historia. O thema geral do concurso, na parte referente á historia contemporanea, foi constituido por "Bismarck e a unidade allemã", assumpto mais do que em dia.

O presidente do jury era o eminente historiador Charles Diehl. Elle não gostou do resultado do concurso, opinião que assim manifestou no relatorio que enviou ao governo:

"A maioria dos candidatos não tratou da questão. São innumeros os que fizeram longas considerações previas. Certos candidatos escreveram dez paginas, até, com inuteis considerações sobre o Santo Imperio Romano. Diversos vieram com o classico parellelio entre Bismarck e Cavour. Outros, emfim, censuraram ingenuamente Bismarck pela sua "duplicidade", pela sua "brutal franqueza", sem se lembrarem elles de que isso faz parte da diplomacia"...

Aqui está uma apreciação sobre a diplomacia feita, tambem, com "rude franqueza". Pensarão deste modo os nossos diplomatas?

Sem duvida o sr. Charles Diehl se excedeu...

NO JOGO

Um patricio nosso, mettido á erudito, encontrando-se em Paris, é convidado por um amigo para visitar um dos clubs chics.

Ao entrarem na sala de jogo, o amigo-cicerone, que era francez, volta-se para o nosso patricio e diz-lhe, como recommendação para que não jogue:

— *Attention, il y des grecs ici*. ("Tenha cuidado, ha gregos aqui". — Em Paris chamam de "gregos" os que fazem trapaça no jogo).

—Oh! Fique descançado. Eu ainda não esqueci o meu grego — responde o visitante.

E no mais puro grego, volta-se para todos e, sorrindo, exclama bem alto:

— "Kairetê, o andrés Athenaioi!" (Saudações! ó cidadãos de Athenas).

Tableau.

NO porto da cidade negra de Dakar, o transatlantico, para receber combustivel, esteve ancorado durante toda uma noite e todo um dia torrido.

Fundada por Faidherbe, em 1863, Dakar perdeu o encanto das suas choças jolôfs, á medida que o desbravador francez, apoiado na força dos 75 e nas lanças dos spahis, construiu as suas casas de tijolos cinzentos, talhou o seu largo boulevard central, edificou o inevitavel palacio do seu presidente-governador. Caravançará de coloniaes que descem da zona das florestas virgens, onde as chuvas são diluvianas e as arvores tão proximas uma das outras que toda circulação parece impossivel, nelle se sente, affrontosamente, aquella oppressão moral e physica de que nos fala Stanley. Ponto de encontro da vida tributaria do Congo, legendaria guarnição militar, *port de relache* da esquadra afro-franceza, tem, como se fôra uma grande cidade, bancos e cafés-concertos, arterias asphaltadas, livrarias sortidas, restaurantes *á la minute*, casas de repouso alegre.

A "urbs" de Faidherbe, essa extraordinaria prefigura de Galieni, torna-se menos insipida para além da praça Protêt, que vem a ser o seu centro vivo, o seu eixo natural, o seu cerebro pensante. Dali se succedem as agglomerações de infieis das tres principaes direcções da Senegambia, das regiões do Kidugú, do Damantang, do Dian-Dian-Buré, gentes que accorrem, como formigas, do valle do Niger e do alto Senegal, tubabs dos confins da Mauritania, mandigas de Bafulahé e da Guiné, balumbos e mushicongos caçadores de elephantes, libollos e rufisques excelsos manobreiros de barcos, quiboques dos planaltos do Sudão, bambaras, falupes, jalôfs, casangas, susos, baulés... Ha um tal cheiro de bedum no ambiente das ruas estreitas, sem calçadas, expungidas, de estrumes de animaes esqualidos, de ventres enormes, proeminentes, que o viajante experimenta o desejo de libertar-se daquillo tudo, de fugir para a floresta proxima ou voltar para bordo, entre as nuvens de poeira que vae largando o carvão devorado pelo estomago do navio.

Tentar a matança das horas como o fez uma cohorte de inglezes que alugaram pirogas para as pescas inuteis, mas scientificas, pedantescamente: *fishing, skinning, ostico tina?* Percorrer alguns kilometros da linha ferrea á Thies ou pela estrada Thies-Kayes-Niger? Nada disso nos seduz naquellas ribas incultas onde o negro accentúa um riso alvar que nos põe em guarda, instinctivamente, contra o sentimentalismo da *Cabana do Pae Thomaz*. Nem caça nem pesca. 'A' dois passos de qualquer villarejo africano — pensam os ingenuos — é crivel encontrar-se o leão, o elephante e a arvore gigantesca do baobab...

O desejo de ver algo de interessante nos põe, a Mi-Esú e a mim, em contacto com um automedonte que nos conduz, em seu carro ligeiro, através uma estrada carroçavel, para o sul da cidade. Muito para o sul, é a nossa impressão ao desfilarmos, horas a fio, pelo mattagal que foge espavoridamente, fustigando-nos o rosto crestado pela soalheira. Numa picada rustica, onde mal cabem as duas rodas do vehi-

Leituras de Domingo

culo, julgamos atravessar a selva brasileira, ameaçados pelas suas féras bravas, pelos seus reptis, pelas suas fastidiosas surprezas. Não era aquella a zona da mosca tsé-tsé, cuja mordedura infame provoca a trypanosomiase? Não era aquelle um canto excuso do *pays de l'épouvante* descripto por Cameron? Poças dagua lamacentas quando em quando fechavam a largura do caminho. Chovera muito á approximação do plenilunio equinoxial. A nossa viatura, cortando, como projectil, a massa verde do arvoredo compacto, galgava todos os insidiosos obstaculos mephyticos. Dentro em pouco sentimos a fragrancia da marejada. No mesmo instante, comtudo, desembocámos numa especie de immensa clareira varrida pelo sol, a assignalar o fim brusco do caminho e a existencia das ruinas de uma aldeia servida por um rio côr de barro. O bramido das aguas chegava-nos de envolta com a maresia cada vez mais activa. Saltamos no centro daquelle acampamento.

Sol a pino, fornalha suspensa no espaço, arrancando do sólo reverberações metallicas. O rio dava a idéa de uma lagrima colossal destinada a engrossar o oceano da maldade européa. Lagrima de negro ou de anthropoide, chocolate ou cacáo.

Corremos até á sua margem, seguidos pela malta de indigenas embrutecidos e, dali, de um barranco em terraço, começamos a inspecção da aldeia de palhotas cylindricas, de muros de argila, recobertas por uma especie de chapéo de palha conico. Essas cubatas formavam circulo em volta de um pateo enorme — a clareira — ponto tradicional de assembléa das gentes conglomeradas, não em casas individuaes, mas em domicilios familiares: uma cubata para cada familia, um pateo para todas as familias, o rio e a floresta para a caça do tribu.

Naquella feliz niagha, em época não mui remota, as danças rituaes em honra a fetiches symbolicos duravam dias e noites, ao tam-tam dos tambores oblongos e das notas inharmonicas dos xylophones assalamonados. Os homens usavam tatuagens de significação ethnica e entregavam-se á cultura do sólo ou pescavam, na sua maioria, honrando a raça marinha dos Subalbés, celebres do Niger ao Tchad e da Liberia á Côte d'Ivoire. As mulheres, de feixes de folhas seccas presos á cintura por fitas vegetaes, reduziam os grãos a farinha, em pilões de madeira, ou iam aos bosques buscar lenha e agua potavel, Comiam o cuscús, o inhame, a mandioca, a banana, com a mão direita, dignamente, sem jámais esquecer que a esquerda era destinada aos contactos impuros. Temiam o *soubagha*, feiticeiro devorador de almas. Era aquella a Africa tenebrosa de Livingstone e Stanley, *le briseur de rocs*. Africa selvagem de Tarikh-es-Sudan, Tezkiret-en-Nizian, Berth, Nachtigall. Africa que Santo Agostinho dizia "cheia dos corpos dos martyres (*Africa sanatorum corporibus plena*). Continente inabordavel de Leão Africano, de Brazza, de Foucauld. Povos de horriveis singularidades e labios tão grandes que até os lançavam sobre a cabeça para protegel-a dos calores solares.

Eis, subito, os portuguezes a baterem as costas, durante as suas viagens aventurosas ás Indias das decepções. Descoberta a America, foi nascida a necessidade de se buscarem trabalhadores para o novo mundo e para as Antilhas. Forças armadas consideraveis, dirigidas por *pombeiros* lusos, devassaram os sertões abrindo estradas sangrentas para a pagina sordida da escravidão. (Lembrae-vos de que os portuguezes do seculo XVI já davam indicações precisas sobre os grandes lagos do centro africano, de onde sáem o Nilo e o Congo).

As cohortes de *pombeiros* jámais divisavam os capacetes das palhotas da aldeia Ksour. Mas isso duraria sempre? O Moloch do occaso devorava as suas presas, acrimoniosamente, pedindo renovações de rebanhos, tomadas em larga escala, pasto para as dysenterias, as pestes, as crueldades, as iras dos cabindas.

Certo dia um *cutter* negreiro descobriu a fóz do riacho que banha o pateo *Ksour*. Um bando de homens, armados de mosquetões e chibatas de couro de boi, invadiu o arraial estupefacto e aprisionou a mór parte dos habitantes. Os que fugiram a nado, arrostando o perigo dos crocodilos e dos hippopotamos, puderam, ao depois, de longe, como testemunhas, assistir á expansão prodigiosa que tomou, na região, a insolita traficancia.

Ali os capitães de matto, os *skippers*, os *pombeiros*, os *kroomen*, os reis de jais e do ebano entendiam-se para o commercio inqualificavel, a troca do individuo por armas brancas, aguardente e sal. Amontoavam-se os vendidos num barracão como gado para o matadouro. Os navios subiam sorrateiramente o rio, lançando ancora a cinco metros das estacas do arraial. Demora nulla para escapar á vigilancia das fragatas inglezas. Acorrentados nos conveses sujos, dois a dois, como mercadoria, os negros eram separados das mulheres, por mais atrevidos e difficeis de conduzir. Estas, de parelha com os garotos, eram tambem acorrentadas, se demonstravam velleidades de independencia. Assim despovoava-se a região para crear-se, do outro lado do Atlantico, um problema de raça.

Na *Ksour* em ruinas, agora ligeiramente repovoada, (depois de que longo seculo de recolhimento barbaro?), a selva pouco a pouco readquiria os seus direitos de soberania, tudo invadindo, com prodigialidade equatoriana. Entre as palhotas cylindro-conicas só o grande pateo á guisa de praça tinha um terreno limpo, sem matto, de um saibro que se confundia com o amarello violento da areia da estrada. A' beira-rio reconhecia-se o embarcadoiro dos negreiros exportados em phalanges de quinhentos e seiscentos, rumo ás costas americanas ou ao fundo dos mares insaciaveis. O tam-tam dos n'ighas retalhavam, a passagem do soba, nas noites tenebricosas, os ares lubrificados da floresta n'gapú. As plantas aromaticas traziam no vento calido o olor voluptuoso, a quente caricia do mattagal. O sol, vermelho como enorme tulipa de fogo, toldo com a mesma diagonal no céo transparente, sumindo-se num vão da floresta.

Mi-Esú e eu arremessavamos nickeis, um punhado delles, no bloco apathico dos aborigenes como que despertos de uma sésta afatigante, prolongada, secular. Mas o barracão sinistro obsidiava-nos, estranho e immenso como um bahú de reliquias carcomido pelo tempo, atirado ao lichen e ás heras agrestes. Chegamos sorrateiramente ao seu largo portão central que se mantinha de pé por um milagre de equilibrio, seguidos pela timida matilha de orangotangos. Transposto elle, penetramos num alpendre sombrio, de frinchas longitudinaes por onde se insinuava a chuva da tormenta ou a luz tepida do sol.

O barracão conservava-se inhabitado, fugindo do seu recinto os negros pungidos por inqualificavel superstição. Correntes pendiam enferrujadas, lugubres, grotescas, das madeiras corroidas e do tecto pôdre. Havia buracos no sólo, aqui e ali, como se animaes prodigiosos se divertissem a escaval-os no transcorrer das longas noites paradas. Morcegos fendiam o ar, um ou dois palmos deante dos nossos rostos. Aquillo era triste e horripilante. E tinha-se lá dentro como cá fóra, a impressão do infinito estupefacto, do irreparavel, do perdido, do vago, do morto. A deprimente impressão de uma pagina de historia rasgada de alto a baixo e roida pelas traças e pelos ratos. Uma poeira pertinaz a alastrar-se por cima de uma miseria millenar.

Do lado do rio, para complemento do quadro, vinha o cantochão monotono, imperfeito, hesitante, de dois pescadores em descida para o largo mar. Tripulavam uma daquellas esguias e negras pirogas que, de bordo, em pleno oceano, encontravamos, agitadas pelos golpes da calema, de kilometro em kilometro, qual sellassem o traçado de uma rota mysteriosa. Na toalha verde do Atlantico marcavam o pouso rapido, incipiente, de um insecto microscopico.

Um grito lançado de *Ksour* e os dois pescadores côr de ebano singraram, lepidos, para o arraial, engrossando, durante alguns minutos, a sucia humilde e lerda de pacovios admiradores da nossa excentrica apparencia. Doceis e matreiros, tinham os rostos rasgados pelos reflexos das orbitas e dentes cavallares. Riam como creanças atacadas de opilação. Exhalavam um activo odor que nos incommodava como se estivessemos numa cocheira ou num campo em que pastassem bovinos. Mi-Esú tinha as narinas dilatadas pela repugnancia, o indisfarçavel desejo de fugir dali. A sua mão nervosa premia-me o braço com vigor, supplicante.

— Regressemos! pediu por fim.

Quando subimos ao carro gritante, ultimo specimen de uma geração de vehiculos desclassificados, a nossa tristeza parecia ter-se expandido por toda a verde floresta crestada pelo sol verenal. Ao longe, muito vagamente aliás, percebiamos o sussurro do encontro das aguas doce e salgada na fóz do riacho desabrido: *cripple between fresh and salt water* dos cartographos inglezes. Havia, pairando em tudo, uma quietação de necropole, de campo de batalha abandonado aos corvos. Um immutavel vasio retalhado pelos gritos agudos dos grillos e das aves assustadas. E sobre as poças dagua que seccavam, nuvens de mosquitos, em turbilhões, em grosseiras espiraes, insistentemente, deixavam durável, no nosso espirito, o receio, o susto civilizado dalgum beijo de stegomia.

O beijo envenenado do jolof dolichocéphalo no corpo fragillimo do branco decorativo...

THEO-FILHO

DOMINGO VASSOURENSE

(EPAMINONDAS MARTINS)

Tanto sonhei com Nova York que um dia, enchendo-me de decisão, tomei um trem para... Vassouras.

Vassouras... O estupido monstro de aço, golfando jorros de vapor e fumo no céo hialino de uma ridente manhã carioca, investiu furioso contra a distancia...

Vassouras!... Como seria Vassouras? Como seriam os arranha-terra da remançosa cidadezinha fluminense? As mulheres bonitas de Vassouras?... Trariam tambem os labios empastados de *baton*, as faces exaggeradamente pintadas? Sim, deviam ser a mesma coisa daqui. O cinema, o jornal, o radio, as revistas de moda e outras tantos meios de propagação de idéas conjugam-se num esforço ininterrupto para padronizar tudo, uniformizar tudo, destruir a variedade de tudo... E emquanto o estupido monstro de aço resfolega, aggredindo o espaço com um furor canibalesco, emquanto aos meus olhos tudo se transforma, lá fóra, emquanto os panoramas se succedem, os morros e montes desfilam de cada lado da linha e estações sem nome surgem e desapparecem como fantasmas, uma cidadesinha provinciana e suspirosa ia-se-me desenhando no espirito. Uma cidade feita de fantasia e sonho... Velhas ruas somnolentas espreguiçando pelos morros, afundando-se nos vales, serpeando pelas encostas sinuosas... Uma egrejinha do alto de um outeiro, silenciosa, contemplando o povoado e derramando santidade sobre o casario dos riéis esparsos e confundidos com a exuberante vegetação brasileira. Ruas afogadas pelo arvoredo, onde, á noite, os namorados, trocam juras de paixão eterna. Poesia... quietação... sonho... amor...

Ao longe, uma vacca muge maternalmente, um cão sem dono ladra contra uma sombra... Bucolismo! Uma coruja pincha de um toco e galra ameaças; a cobra enrodilha-se sob a grama e espera... Como isto é sublime! O lobishomem emerge do velho curral de uma fazenda mal-assombrada e sáe pelos caminhos dilacerando nos dentes a canzoada insolita. Como isto é divino!

Quem vae deixar a tranquillidade imperturbavel e a ineffavel doçura de uma cidadezinha brasileira pelo atordoante turbilhão novayorkino, a metropole do ouro, onde cada um edificio é uma insolencia aos deuses, onde as babels de cimento e aço erguem-se insultuosas arranhando a cupula do firmamento, onde a sciencia, a industria e a audacia humana brutalizam a natureza?

Eu, não!

Em vez dos petulantes arremessos architectonicos para o alto dos *sky scappers* montanhosos, eu prefiro o rastejar sereno e manso das ruazinhas remançosas e poeticas. Em vez da obra humana humilhando, esmagando o creador, como em Nova York, prefiro o homem subrepujando, dominando a sua creação, como em Vassouras.

Isto, sim!

O monstro de aço, digerindo fogo e vomitando fumo continua incançavel, furibundo, diabolico. Já flanqueou encostas, já atravessou laranjaes e agora investe furando morros, atravessando o âmago dos montes: Tunneis, campos, mattagaes, povoações. Ali atrás uma vacca pachorrenta comtemplou a locomotiva sem susto e com impassibilidade philosophica. Ali, de uma "cazinha pequena no alto da collina" sae um casal de pratos perseguindo um rafeiro, provavelmente comedor de ovos...

Um mergulho nas trevas...

Um grande tunnel!

Novas paizagens.

Um casal de namorados na poltrona immediatamente á minha frente conversa... conversa... conversa... Ella vae soltando risadinhas nervosas. E' bella e tem disso plena consciencia. Elle sorri parcimonioso. Que estarão dizendo um ao outro? A velha arenga sentimental de todos os tempos. Já sei de cór e salteado quaes são as perguntas e respostas, as duvidas e as juras, as intriguinhas que se discutem... Mas que vontade de ouvir! Que maldito barulho de trem! Gritam quando o barulho é maior e cicíam quando não ha quasi rumor de formas que eu nada ouço. Eis ahi o que me pareceu uma innominavel falta de camaradagem. Tive impetos de protestar.

Barão de Vassouras? Eis-me emfim no meu destino!

— Pôde informar de que lado fica a rua X?

— Não existe tal rua aqui! Só se é denominação nova.

Conheço uma rua com este nome em Vassouras, — responde-me um cavalheiro careca e barrigudo olhando-me interrogativamente de soslaio.

— Pois então!... Não é Vassouras isso aqui?

— Não, senhor. Barão de Vassouras! O sr. vem a Vassouras ou Barão de Vassouras?

— A Vassouras! Ah... não é o mesmo?

— Agora... tome o "gasolina", aquelle trenzinho ali.

E, cheio de novos passageiros, o "gasolina", iniciou a sua viagem entre morros, vales; fazendas, campos, campos, campos... Emfim...

— Moço, essa estação aqui é Vassouras mesmo? Não será algum Visconde, Conde, Marquez ou Coronel de Vassouras?

— Não sr. E' Vassouras mesmo, — responde o interlocutor, olhando-me intrigado.

* * *

Vassouras afinal!

Não é bem aquella cidadezinha que eu vinha imaginando, mas parece muito, tem innumeros pontos de semelhança.

Lá está a egreja silenciosa no alto do morro vigiando a população. Ahi estão as ruas tranquillas quasi cobertas pelo arvoredo, lá estão as touceiras de bambú oscillando languidas ao bafejo da aragem fresca da montanha. Perto de quinhentos metros de altitude! E' por isso que a temperatura é mais amena que a carioca; é por isso que nossos pulmões respiram um ar *mais aereo*, (desculpem a inovação), um ar mais fluido. Sim... sim... ora esta! Agora é que estou reparando a deliciosa modificação. Uma sensação de bem estar inilludivel, apesar da infamia de um callo a arder-me impertinentemente, nm pé.

— O sr. veiu á Vassouras?

— Vim, sim senhor.

— A negocios, não?

— Não senhor.

— Ah, veiu visitar a nossa cidadezinha, não é isso?

— E', sim senhor.

— Conhece alguem aqui?

— Conheço, sim senhor.

— Ah... melhor! Mas caso contrario, o que não faltaria é quem se promptificasse a passear comsigo, mostrar os pontos mais pittorescos. Isso agora está um pouco triste assim porque é domingo e muito cêdo. Logo mais o sr. verá o movimento.

O meu novo interlocutor está ancioso por saber quem sou, eu, que quero, a que na realidade venho, a quem vou visitar, e eu vou saboreando perversamente a sua curiosidade insatisfeita, respondendo por monosyllabos dubios, emquanto caminhamos como dois velhos amigos na calçada deserta. Domingo! Meio dia! Aqui e além um café, um bar, quatro ou cinco freguezes e um lado e de outro, as casas estão meio fechadas; mas ha risos de creanças lá dentro e ás vezes um rosto romantico á janella. Lá está a egreja imponente... E ninguem toca o sino á minha chegada! E' esta! Que falta de consideração!

— Está gostando de Vassouras?

— Estou, sim senhor.

— E' menor do que o Rio não acha?

— Acho, sim senhor.

— Aquelle grande edificio que o sr. avista ali, no alto do morro e dentro de uma quinta bem arborizada, foi a residencia do barão.

— Barão?!

— Sim o barão. Aliás barões! Isso aqui foi a cidade dos barões. Pois não sabia? — e o meu novo amigo encara-me penalizado com a minha visceral ignorancia em assumptos vassourenses. E ennumera uma serie de nomes dos tempos do Imperio. Conta episodios e factos historicos que eu ouço com attenção. Lá está uma arvore que o barão plantou, um edificio que elle mandou construir, uma touceira de bambús sob cujas sombras elle philosophava. E a pittoresca cidadezinha fluminense, vae-se engalanando de uma roupagem fidalga, á medida que o homem fala. Nobreza, aristocracia, finuras! E eu, que desembarcara muito prosaicamente na estação, sem suspeitar de nada, sinto estar penetrando num templo e temo profanal-o. Piso delicadamente para não escandalizar a nobreza daquelles ares por causa do callo. Oh! maldito callo!

* * *

A' tarde, com novos cicceroni anciosos de mostrar-me as bellezas naturaes, tomei um automovel imaginario e percorri a pé a cidade de norte a sul, de léste a oéste. Trepei no monumento do Centenario, onde estive sentado contemplando um magnifico panorama do alto do morro. Montes cobertos de pastagens ondulando em todas as direcções, a cidadezinha semioculta pela vegetação verde-escuro lá em baixo, barulho de trens invisiveis ao norte e ao sul. O sol desce e é preferivel visitar a egreja emquanto é cêdo.

Eis o templo. Penetremos. Tirem-se os chapéos e joguem-se fóra os cigarros accessos. Deixemos que a alma se purifique aqui fóra, insufflemos um pouco de fé nos corações, de mysticismo no espirito... Entremos. Que maravilhosas obras de esculptura! Que bellos santos! Aquelle São Sebastião tem uma tal expressão de dôr que a sua angustia nos contagia a alma. Aquelle Christo pregado em uma cruz, coitado! sangra copiosamente, resignadamente, perdoando o gesto deshumano dos soldados romanos e judeus ferozes! Morreu para redimir os meus peccados ha 2.000 annos...

Deante daquelle altar rezaram gerações e gerações de vassourenses piedoso e cada alma que ali passou deixou um fragmento de mysticismo, de fé que ficou fluctuando no ar dentro da nave e nunca mais saiu. Parece que as proprias paredes, os altares, pulpito, os vitraes, o tabernaculo, o xenuflexorio, tudo em fim está impregnado desse immensuravel espiritualismo que imbuiu as almas das gerações que se foram. A mãe atribulada que ali chorou pelo filho distante ou morto deixou um residuo da sua dor, a joven que rezou pela volta do noivo querido deixou um pouco da sua saudade: o casal que se uniu perante o seu Deus, um trapo da sua esperança da sua ventura. E tudo isso amalgamado, accumulado, fundido no tempo creou o *quid* mysterioso que constitue a alma de todos os templos, esse effluvio immaterial, imponderavel, divino que penetra nas almas dos proprios scepticos como eu. O' alma mysteriosa dos templos, emanação do mysterio universal! tu vens das éras obscuras e nasceste do sentimento de fraqueza de nullidade, de incomprehensão humanas deante da caudal das forças naturaes indomitas. Tu nasceste do polytheismo primitivo que via em cada fonte um genio, em cada movimento uma vontade, em cada catachysma a colera de um deus atrabiliario e feroz. Os homens emergiram das trevas da selvageria prehistorica, novas necessidades surgiram, novos meios de relações se impuzeram, o panorama historico transfigurou-se, mas tu saltaste das cavernas e continuas, persistes sob novas formas... até quando? Sempre? Talvez. Os deuses mudaram-se, as religiões, nascem e evoluem morrem; as crenças transformam-se, succedem-se, mas tu, ó alma mysteriosa dos templos, continuas, em essencia, tendo a mesma ansia de infinito, a mesma revolta contra as miseraveis contingencias da vida, o mesmo sonho de ludibriar a morte, a mesma fome de eternisação. Além disso...

— O sr. já ouviu falar na chacara da hera?...

— Não senhor.

— Ainda tem tempo. Quer conhecel-a?

— Quero, sim senhor.

— Quatro horas! Até o pôr do sol, ha muito tempo, não acha?

— Acho, sim senhor.

A chacara da hera! Esse nome deve-se a uma enorme e pittoresca vivenda toda coberta de hera que ali existe. Só não estão cobertas de hera as janellas e portas por ser impossivel. Foi doada á prefeitura de Vassouras por uma senhora riquissima que passou quasi toda a vida em Paris, vindo raramente a terra natal. E' realmente digna de ser vista. Ha ali desde a roça de mandioca ao jardim mais pittoresco. As plantas mais curiosas e variadas... E é grande... muito grande a chacara da hera. Acredito-a umas tres ou quatro vezes maior que o nosso Campo de Sant'Anna. Lá estão varios homens podando, irrigando, cuidando de tudo com o maior desvelo e creio com orgulho vassourence. Aqui e além mangueiras em filas parallelas, sombrias, solennes erguendo no espaço a sua frondaria pesada e robusta; á frente, grupos de maricá, moitas de palmito papaceas, cactos, araticus, cajueiros, laranjeiras, arabutam, macauba, jaboticabeiras. Ha logares em que a chacara toma o aspecto de um bosque commum. Sombras... tranquillidade... frescura! Mas ando com cuidado. As cobras não pedem licença á prefeitura. Da relva densa póde surgir um dente peçonhento e traiçoeiro. Ha gaturamos, rolas e periquitos, gorgeando derramando polyphonias alacres e barbaras das copas das arvores.

Um tunnel! Tudo escuro! Estamos numa especie de mundo fantastico, um mundo lendario e temos a impressão de que vamos encontrar no caminho algumas creações estrambóticas das lendas do oriente ou mesmo da Scandinavia fabulosa. Genios, fadas, anões, elfos, dragões chinezes vomitando fogo... Talvez tenha vindo occultar-se por aqui algum feiticeiro da Edade Media que nos vá prender sob a magica do seu poder diabolico. Um tunnel... Soturnidade... silencio! Mas não está totalmente escuro... Penetra aqui e além jorros de luz suaves e não raro vêem-se nesgas de céo por que esse não é um tunnel commum, mas um tunnel de bambus.

Centenas e centenas de metros desse tunnel monumental, obedecendo aos caprichos do valle: aqui em linha recta, ali em linha quebrada, além descrevendo uma curva. O bambual immenso plantado ha muitos decennios, espessou-se prodigiosamente de um lado e de outro formando muros intransponiveis de quatro a seis metros de espessura. O chão está atapetado de uma camada macia de folhas seccas. Ouve-se o tatalar continuo dos estipes ao sopro do vento e o fremir suave da folhagem de mistura com mil rhiados sem nome, mil assobios, estrillos, zuido, farfalhos...

Um vulto move-se á distancia, meio confuso á penumbra com a infinidade de traços, linhas, sombras que se agitam. Que é? Um burro. Explica-se: A's vezes deixam-no por ali á solta e a esse indelicado bicho não raro dá na telha atacar os visitantes que vão perturbar a tranquillidade da quinta. E então investe furioso as dentadas, coices e patadas, sem a menor cerimonia nem provocação. Que maçada agora! E se elle... O burro agora é o centro de todas as attenções. Ah, estupido!... Ah, groceirão! Que mal te fizemos nós. Vamos todos passar por elle com as maiores attenções e maior respeito porque coice de burro não é brincadeira. Só não nos curvamos e tiramos o chapéo num salamaleque theatral, porque elle não lhe entenderia o significado e talvez julgasse provocação. Mas passamos com a alma supplicante nos olhos e elle não estava de mão humor, limitando-se a olhar-nos hostilmente e com descaso.

A noite desceu, mas a luz electrica reagiu contra a invasão das trevas. A praça principal de Vassouras regorgita de vida e alacridade. Todas aquellas casas accenderam luzes. E' hora das mulheres bonitas exhibirem os seus encantos, encherem a praça de seducção; é a hora do que por ahi chamam *footing*. Os bancos repletos de familias. Domingo! E' dia de cinema, de dansas de divertimentos Mas oh... Lá está Ignacio Raposo, meu velho professor de philosophia, cabellos brancos, rosto illuminado pelo seu eterno sorriso de talerancia philosophica. O inventor do camello! Está numa discussão acalorada commentando Platão e Aristoteles, evidenciando os defeitos do governo do 5 éphoros de Sparta, discertando sobre os mysterios da religião egypcia; falando em Homero Theseu, Pisistrato, Pelopidas, Epaminondas.

Ha em torno delle um grupo de medicos, advogados, officiaes do exercito que tambem discutem Platão que tambem commentam Aristoteles, que tambem duvidam da existencia de Homero, segundo Wolf, que tambem não crêem em lobishomem nem em mulas sem cabeça.

O povo passa e repassa olhando de esguelha com extranheza aquelle grupo que fala com tanto enthusiasmo em assumptos tão excentricos. Parece não ser deste mundo.

* * *

Sim, gostei de ti Vassouras, com as tuas ruas rastejantes, ao teu casario branco esparramando-se pela baixa. Gosto dos teus arcobotantes de bambú, dos teus regatos murmurosos, dos teus cerros, das tuas mangueiras, sombras e silencio. Não lamentes o que não podes exhibir ao visitante, pois a tua graça está justamente, em não irritar-nos os sentidos com a visão espectaculosa dos arranhacéos, com os mil e um ruidos mecanicos das grandes metropoles, a trepidação dos bondes, dos caminhões, o businar dos autos, o apito dos trens, o perpetuo tumulto, o desvairado bulicio das grandes cidades. Alegra-te de não possuíres nada disso, não invejes o inferno urbano em que vivemos. A tua fascinação reside nesse gracioso connubio entre a cidade e o campo que constitue o aspecto seductor, o lado poetico e caracteristico das cidadezinhas pacatas e sonhadoras do interior brasileiro. Até á vista.

BRITANNIA

(JULIO CAMBA)

EM UM "ROAST-BEEF"

Fantasia sobre as batatas

Sinto que este tomo não vá illustrado com gravuras, porque se o fosse eu vos offereceria aqui uma reproducção do annuncio dos tachos Muller. Este annuncio se divide em sete partes, que correspondem aos sete dias da semana. Acima de tudo ha uma fonte com um enorme *roast-beef* e diz "segunda-feira". Na segunda-feira se inaugura o *roast-beef* em todas as casas da classe media ingleza. Mais abaixo apparece o mesmo *roast-beef* um pouco diminuido. E' a comida de terça-feira. Quarta-feira, reapparecimento do *roast-beef*, que vae diminuindo em uma proporção mathematica.

Quinta-feira: *roast-beef*. No sabbado o *roast-beef* já está reduzido á sua minima expressão. Immediatamente num letreiro maior do que os outros diz: "Domingo". Intervenção do tacho Muller; o *roast-beef* se suppõe dentro. "Comprae o tacho Muller — recommenda em seguida o annunciante — e podei introduzir grande variação nas vossas comidas". Eu desejaria reproduzir o annuncio dos tachos Muller, não precizamente para reclame dos tachos, mas para reclame da comida ingleza. Não ficam os senhores com agua na bôca?

— Mas, em fim — dir-me-á qualquer um — dão-lhes mais alguma coisa para viver em Londres do que *roast-beef*.

Sim, é certo. Além de *roast-beef*, pois, nos dão *roast-beef*. Primeiro um prato e depois outro. Os inglezes dividem uma mesma porção de *roast-beef* em duas partes para que os estrangeiros não digam que se come uma só coisa.

A amenização do *roast-beef* consiste nos legumes. Batatas cozidas e couves, tudo isso sem sal. Estas batatas e estas couves são as que se póde metter no domingo com os restos do *roast-beef* no tacho Muller. Se ao menos variasse o tempero das batatas! Fóra daqui umas batatas differem geralmente das outras: umas são cozidas; outras fritas, outras guizadas, outras sautées, outras em *robe-de-chambre*, outras em puré. Entre as proprias batatas fritas ha uma diversidade de maravilhosa: batatas em rodellas, batatas, cortadas em rectangulos, *frisés*, *souflées*, batatas palha, e todas essas especies de batatas ainda variam entre si, segundo se as fritas em azeite ou em manteiga. Aqui as batatas de segunda-fera, e as de terça-feira, e as de terça-feira como as de quarta-feira e assim successivamente, pela eternidade. Que? Julgam os senhores que os inglezes vão disfarçar, mystificar as batatas? E a honradez ingleza? Uma batata deve ter gosto de batata. A Inglaterra, senhores, é um paiz muito serio.

Eu julgava que os inglezes, gostavam muito de *roast-beef*, batatas e couves. Pois não ha nada disso. Do mesmo modo comeriam papelão, se o papelão alimentasse .Se estes inglezes não têm imaginação na cabeça como vão tel-a no estomago? Desde tempo immemoravel os inglezes vêm comendo *roast-beef* porque ainda não lhes occorreu comer outra coisa. O *roast-beef* inglez representa uma falta de capacidade imaginativa.

No argot de Paris chama-se aos inglezes de *roast-beef*.

Voilá un roast-beef — diz-se na presença de um inglez.

Eu não havia chegado a comprehender toda a profundeza desta expressão emquanto não vim a Londres. A força de comer roast-beef todos os dias umas gerações e outras na Inglaterra, parece que os inglezes, com effeito, chegarão a se converter elles proprios em *roast-beef*. São como enormes pedaços de *roast-beef* viventes. Têm a mesma côr, a mesma saude e a mesma sensibilidade do *roast-beef*. Um inglez a comer um pedaço de *roast-beef* me faz pensar num anthropophago devorando um semelhante.

Ah *roast-beef*, *roast-beef* inglez, nunca mais duro nem mais macio! Couves inglezas sem um bocadinho de sal! Batatas *unanimes*! Será que essas batatas não se aborrecerão de serem sempre as mesmas? Qual o que! Uma batata ingleza é muito mais séria do que uma batata do continente. Quando eu tiver atravessado o canal da Mancha a primeira coisa que vou comer será uma porção de batatas fritas. Pedil-as-ei num restaurante modesto e emquanto m'as fritam ouvirei o ruido alegre do azeite e, o chilrear continuo do sal. Então abrir-se-me-á grande appetite e estou certo de que ficarei muito contente.

TOQUE DE CORNETA

O céo para os inglezes

Houve um tempo em que o céo era assim como que uma colonia hespanhola. Agora parece uma colonia ingleza.

— O continente está podre — dizem os inglezes — Só a Inglaterra, a pura Inglaterra deve occupar o céo.

E para occupal-o formaram o Exercito da Salvação. Actualmente as inglezas falam do céo como coisa propria e annunciam que vão nelle acabar com uma porção de abusos. Para ellas, S. Pedro, demasiadamente tolerante, havia deixado penetrar no céo gente mui pouco séria, que tornava a este como um logar de delicias eternas, onde só se tratava de tocar musica e beber ambrosia.

— Qual ambrosia qual nada — pensavam as velhas inglezas — *Ginger beer*, soda e alguma outra limonada. Será isso o que se beberá no céo. Demais, acabaram as distracções celestes. Cada bemaventurado se levantará cedinho, tomará um banho frio e toca a trabalhar! Quanto aos anjos cortar-lhes-emos as azas.

Isso pensam e, com ligeira mudança de termos, o dizem as inglezas que capitaneiam o Exercito de Salvação .Toda a vez que as encontro na rua não posso evitar uma serie de amargas reflexões:

— Onde irei ter com a minha alma, Deus meu — penso para as minhas entranhas — se o céo tambem está cheio de inglezes? Já não basta que os inglezes nos tenham estragado todos os logares de prazer aqui na terra, as praias de veraneio e as moradias de inverno, os homens e os casinos, para que, ainda mais, tenhamos de aguental-os no céo pela eternidade toda?

E é de se ver de que modo as inglezas recrutam almas para o céo! Parece que as mandam aos ponta-pés. Nada de se descrever á gente as excellencias do céo nem de pintar os terrores do inferno; nada de aconselhar ao peccador que se emende e que tome o caminho da eterna ventura. Não. Mandam a gente para o céo como poderiam mandar para a policia.

Eh! Você, alma peccadora! Aonde vae, por ahi? Não ouviu, então, as cornetas do Exercito da Salvação? Para o céo, immediatamente. Depressa!...

Nada de explicações. Um toque de corneta, um rufo de tambores, e para deante, com umas caras bem sérias e um passo bem militar, para procurar outras almas para mandal-as para a morada divina.

Na verdade os inglezes são castos e innocentes; mas como propagandistas parecem-me muito ruins. Eu não duvido de que possuam certos meritos aos olhos de Deus e que Deus os estime; mas não creio que lhes tenham dado a exclusividade do céo na terra. Tenho para mim que estão indo além das suas funcções.

A EGREJINHA DE S. SEBASTIÃO

(J. G. DE ARAUJO JORGE)

Egrejinha pequena... bem pequena,
com sua torre branca para os céos
e um sino que batia ao vir da tarde
quando os olhos do dia se nublavam
e a noite desdobrava pelo espaço
os seus primeiros véos...

Egrejinha de S. Sebastião
onde num dia claro e muito azul,
todo cheio do sol
e para mim tão cheio de esperanças,
em meio aos vultos brancos das creanças
eu fiz minha primeira communhão...

Vives commigo, nas minhas lembranças
Como um simbolo antigo
e muito amigo
de um tempo que ficou longe demais...
Mas o tempo que passa e tudo vence
não consegue apagar-te dos meus olhos
nem da minha memoria te desfaz...
Vejo bem tua torre para o céo
nos domingos
em meio ao povaréo
da minha aldeia distante
da minha povoação...

Egrejinha de S. Sebastião,
ainda escuto o teu sino no ar rolando
badalando...
badalando...
seus alegres dlin-dlons
numa festa de sons
em carrilhão...
— ainda escuto o teu sino, como as crenças,
a pular e a brincar,
e que era eu muita vez que ia puchar
quando faltava o velho sachristão...

Egrejinha de S. Sebastião,
toda branquinha como um lirio branco,
ás margens argilosas do barranco
perto da praça e de um grande jardim
bonito como nenhum,
— onde havia um coreto e onde eu trepava
ás quinta-feiras para ouvir a banda
que sempre começava:
— "tara-tchim!... tara-tchim!... tara-tchim!...
bum!...

Egrejinha de S. Sebastião,
rodeada de mangueiras e de sombras
e ao lado de uma ingazeira,
onde eu, o sacristão e a molecada,
(Aquelle com a batina arregaçada...)
— fugindo aos raios de sol
jogavamos football
depois da missa... pela tarde inteira...

Egrejinha da terra onde eu nasci
perdida na distancia
dos mais longinquos sertões,
erguendo para o azul a torre esguia,
sempre cheia de sinos e de creanças
nas minhas recordações...
Egrejinha de S. Sebastião,
na minha vida de hoje, tão mudada,
na minha alma descrente e já cançada,
és o vulto distante da illusão,
toda branquinha como um lirio branco
não nas margens vermelhas do barranco
mas na lembrança... e no meu coração!...

CORREIO FEMININO

SABER ESCOLHER

Por MME. MARIA CARVALHO

Em cada dia que se passa, é maior o numero de cartas, pedindo-me modelos para vestidos com casacos; como a estação está mesmo pedindo este typo de toilette, aliás modernissimo, vou satisfazendo minhas gentis leitoras com publicações neste genero.

O modelo de hoje é em Flamenga creme, estylo sport, com grandes botões de madeira; as mangas, a golla e a gravata são do mesmo tecido em quadrillé, o casaco-raglau ¾ é de Flamenga quadrillé com applicações godet, que lhe dão muita originalidade.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Emilia S. — (Pirapóra) — A manga ¾ é geralmente ampla. Sua largura parte de um trabalho de franzidos, de pregas ou nervures, accentuando-se no cotovello e ajustando um pouco mais abaixo, 20 cs. acima do pulso.

Maria — (J. Fóra) — Os cintos largos são modernos, mas não ficam elegantes em cinturas grossas.

Mme. Ricardino — (S. João da Barra) — As blusas continuam em moda, em combinação com os costumes, ou acompanhando unicamente as saias, que neste caso pódem ser justas.

Sylvia Tavares — (Nictheroy) — Póde mandar confeccionar seu "ensemble" porque ainda é toilette moderna.

Melle. Apressada — (Lorena) — Acho que hoje satisfaço o seu desejo; nada tem que agradecer; sempre que precisar estou ás suas ordens.

Luiza — (Cataguazes) — O casaco-raglau, amplo é elegante e bem moderno, mas não o aconselho as senhora gordas.

Baby — (Petropolis) — O verde promette triumphar no inverno.

Mme. Lima — (Porto-Alegre) — Para approveitar ainda o seu vestido de crepe estampado, faça um casaco 3|4, no estylo do modelo publicado domingo passado, em côr escura e lisa.

Amaral — (Taubaté) — Para o seu casaco marron, ficaria bem um vestido typo sport em côr beige-havana; na cintura um largo cinto de camurça brique; os botões e demais guarnições deverão ser tambem em brique.

Rainha — (Rio) — Realmente as saias estão um pouco mais rodadas e um pouco mais curtas; mas será a nova moda bem recebida? Pergunto eu.

A MULHER MODERNA

E um dia, emfim, rompendo com as mãos pequenas que tão frageis parecem, os laços fortes, as pesadas cadeias que por tanto tempo a traziam prisioneira, serena e altiva ella libertou-se da longa escravidão, e a sorrir — talvez occultando muitas lagrimas — reclamou e obteve o seu logar sob o sol, o seu direito á vida.

O seu doloroso direito á vida...

Ergueram-se então — ante tamanha audacia — brados de revolta, risos de mofa, sarcasmos de ironia, insultos crueis.

De todos os tempos os "senhores se revoltaram contra a abolição!

— Tola! Não poderás viver sem o meu auxilio, sem o todo poderoso auxilio da minha força — disse-lhe o homem, do alto de sua superioridade.

— Na minha propria fraqueza encontrarei a força necessaria — respondeu docemente a mulher — Mente quasi sempre e falha muito vez a tua protecção; é muito humilhante e custa caro o preço de teu auxilio; bastar-me-ei a mim mesma!

E tranquilla, a sorrir, — talvez para occultar as lagrimas — tomou pela rude estrada, caminhou para a vida, lutou, lutou desesperadamente e afinal, venceu!

Venceu. Mas só ella sabe — embóra não o diga nunca — o preço da victoria.

E desde alguns annos — mesmo no Brasil! — o feminismo deixou de ser uma pretensão absurda para tornar-se uma realidade que se impõe em face do mundo inteiro. O verdadeiro feminismo pratico, naturalmente, e não a ridicularia de theorias bobas, de chicanas politicas... misturadas a muitas covardias hypocritas!

Todo combate tem as suas victimas. Todo ideal tem os seus martyres, os seus heroes.

Todas as grandes realizações custam caro.

Mas que importa o preço do sacrificio, quando se trata de assegurar uma victoria? Nos louros da Gloria, não ha sempre uma gotta de sangue?

E a fraqueza — que não é, mais das vezes, senão uma força occulta ou ignorada — lutou, soffreu, triumphou.

A mulher de hoje — a escrava de hontem, é um sêr independente, que vive, pensa e age por si, consciente de seu valor, de seus direitos e de sua responsabilidade.

Com muitas illusões perdidas, perdeu a ignorancia de outróra; conhece da vida todas as dores, todas as miserias, mas toda a sua austera belleza tambem. E porque — felizmente ou infelizmente — conhece a humanidade, agora só conta comsigo mesma.

Sabe o que póde, o que deve, o que vale; e eis toda a sua força.

No Brasil, esmagada por um codigo brutal e por leis deshumanas, ella soube altivamente erguer-se acima dos codigos e das leis, transfuga orgulhosa da mentira hypocrita de ridiculas convenções sociaes.

Eva, caprichosa e fragil, cheia de fraquezas e de defeitos, possue, mesmo assim, a mesma capacidade que o homem para o estudo, para o trabalho, para a luta. E a sua luta é bem peor!

E será menos feminina a mulher, depois da victoria do feminismo? Parece que não. O seu supremo direito — o de encantar e seduzir, o seu direito de amorosa, ella o guardará, ciumentamente, eternamente.

Porque se tudo mudou, não mudarão jamais a sua alma, cheia de ternura, o seu coração feito para o amor. O feminismo não matará jamais a eterna feminidade.

E por mais brilhantes que sejam as conquistas que a mulher faz agora sobre a terra, a conquista mais bella para a Eva de hoje, independente e livre, assim como para a timida e submissa Eva de antanho, ha de ser sempre aquella que ella faz sem esforço algum, sem luta, sem trabalho e... sem direitos: a do coração... do inimigo.

E nesta suprema conquista a mulher será sempre a feliz vencida!

SYLVIA PATRICIA

POLITICA E CULTURA

D. José Sanchez Guerra chefe do governo hespanhol durante a monarchia, e que morreu ha pouco tempo, era homem de grande erudição.

Quando Eduardo Herriot visitou a Hespanha, ha annos, teve opportunidade de com elle conversar. E foi durante um desses encontros, que o estadista francez disse ao hespanhol:

— E' raro encontrar um politico que possua uma cultura tão vasta como a sua.

— E mais raro ainda, — accrescentou Sanchez Guerra — encontrar um homem que, tendo tanta cultura como você, faça politica.

Ha dualidade, muita vez, entre os gestos e os sentimentos.

* * *

O mundo exterior só em nós mesmo tem a sua realidade.

EXPLICA-SE...

Elle ficou viuvo e desolado. Um amigo que tinha idéas espiritas, induziu-o a comparecer a uma dessas sessões para evocar o espirito da morta querida.

Foi. Apresentado ao "medium", este, amavel com o novo consocio, resolveu evocar a morta naquella noite mesma.

O viuvo estava curioso e attento.

Varios minutos transcorreram sem que signal algum demonstrasse a presença da alma tão fervorosamente evocada.

"Não posso conseguir communicação com este espirito, diz o "medium", mas vou evocal-o novamente".

Outra vez entrou o medium em transe. Depois de duas horas de exhaustivo labor, o homem desistiu.

"E' inutil — não posso — lamentou, não ha meio de attender".

— Não é extranho, disse por fim o viuvo.

— Porque não é extranho, diz o "medium" assombrado.

— Não me extranha a difficuldade do senhor se communicar com minha senhora, no outro mundo.

— Mas, porque? Porque, não me dirá?

— Porque em vida, ella foi telephonista...

PLINIO MENDES

"A PAGINA AZUL"

(Enviado por Miosótis)

(FRAGMENTO DE UM VELHO DIARIO...)

Hontem o dia esteve sombrio, um verdadeiro dia de outomno, com a sua luz indecisa e melancolica, uma chuva miudinha escorrendo silenciosamente pelas vidraças, como tanta vez escorreram as lagrimas pelo meu rosto envelhecido...

As acacias, que no verão alegram o meu jardim numa apotheose de ouro vivo, curvavam e elevavam, logo em seguida, a ramaria, exposta ao vento caprichoso, qual a minha alma, outróra, vibrando e tentando resistir aos caprichos dolorosos da vida... Pobre alma, que não teve o doce conforto de uma alma egual, proseguindo, corajosamente, a jornada interminavel da existencia!...

Anoitecia. A penumbra principiava a envolver todo o salão. Quiz voltar um momento ao passado!... As minhas mãos — que já foram alvas e delicadas como borboletas — buscam o mundo das recordações, abrem, tremulas e impacientes a velha caixa de charão, onde passaros exoticos esvoaçam graciosamente entre cerejeiras em flor...

Apparecem — primeiro, fitas, de um colorido vago — como o colorido de todos os sonhos que se foram — violetas murchas, um pequenino leque de rendas, que sei eu?! mil e uma preciosas ninharias. Continuo a revolver esse passado querido, feliz em reencontrar, ainda que por instantes, a minha longinqua mocidade, mas nervosa, numa ancia indefinivel de alguma coisa mais. E eil-a que surge, escondida no livrinho de missa de madreperola e prata, uma pagina azul, cheia de elegantes caracteres masculinos que o tempo esmaeceu. A minha primeira carta de amor!...

Olho enternecidamente a pagina, tomo-a com suavidade nas mãos, num receio absurdo que ella se desfaça como uma chimera. Releio-a; e para disfarçar a emoção que me invade, quero — tento! — sorrir das expressões ardentes daquelle amor, quasi infantil ainda. Mas, quando a minha loura netinha, saltitando, alegre como a primavera, entra mais tarde no salão, vem encontrar-me entre os dedos a pequena pagina azul, humida de lagrimas!...

2º premio do Concurso de prosa da P. R. A. 3.

UMA ARVORE QUE RESISTE AO FOGO

Existe, na Colombia, uma arvore que é inaccessivel ao fogo. Chama-se "Chaparro". Os incendios verificados frequentemente nas mattas que a cercam não a attingem. A finura extraordinaria da casca permitte entre esta e a madeira, se introduza uma consideravel quantidade de ar — que é bom isolador e mão conductor do calor. Desse modo, os tecidos da arvore estão protegidos contra as chammas. E depois que o fogo passa, e já em plena estação chuvosa, a arvore produz folhas verdes, embóra a casca pareça queimada.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

ERA UMA VEZ...

(REGINA BITTENCOURT)

Um dia, você chegou-se a mim com a alma inundada de esperança, com a consciencia transbordando de luz, com a felicidade a brilhar nos olhos claros, e pediu-me que escrevesse uma historia, um romance... que fosse lindo como a propria vida!

Peguei da pena... Mas faltou-me a inspiração para escrever, porque tive dó de você! Meu cerebro recusou-se a matar-lhe as illusões, os sonhos roseos que povoavam a sua imaginação...

A vida? Que poderia eu dizer-lhe sobre a vida que não redundasse numa decepção? Você, minha amiguinha, via-a naquelle momento através de um prisma esperançoso, num doce consolo de felicidade, que encoraja e conforta... Eu não podia, portanto, escrever nada que a satisfizesse plenamente... Por isso fui adiando, adiando sempre...

Hoje — tanto tempo após! — Você volveu a mim... Veiu triste, exhausta, como se regressasse de uma longa viagem. A luz da sua consciencia transmudou-se em treva... O brilho dos seus olhos amorteceu... A felicidade da alma, a fé, a esperança, tornaram-se fugidias... a lassidão substituiu a força...

E foi com os olhos cheios de lagrimas que, depois de ler o titulo, você se recusou a continuar a leitura da historia que eu, afinal, já havia escripto... E' que, talvez, mesmo sem a ler, você agora já a soubesse triste, feia, pois começava assim:

— Era uma vez... uma vida...

Actualmente é preciso ser forte ou desapparecer; renovar-se constantemente ou morrer.

EU SONHEI...

Os dois dormiam a somno solto e a noite estava prestes a dar logar á radiosa manhã.

Subito, o marido acordou sobresaltado. Mais espantado, disse:

— Amelia, Amelia, que somno é este? Acorda, bemzinho. Acorda

— O que é, Alberto? Agora é que o somno estava tão bom!

— Mas eu tenho um sonho esquesito para contar-te. Sabes muito bem que não sou propenso a poesias e idealismos. Sou, antes de tudo, um commerciante honesto e algo esperto.

— Dizes que...

— ... tive um sonho. Será possivel?

— Mas, queres ou não contal-o?

— Sim, vou dizer. Estou até sem coragem. Eu sonhei... eu sonhei...

— Ah! Eu sei:... "a noite inteirinha, oi, com você". Mas, Alberto, depois de quatro annos de casados é que vaes sonhar commigo "a noite inteirinha"? Deixa que eu durma, meu bem.

— Amelia, Amelia, escuta, por favor. Sonhei com uma mutação notavel na politica sul-americana, uma transformação radical na organização dos governos deste continente. Eu fui o "cabeça" do movimento que empolgou as multidões de todos os paizes sul-americanos, dando margem ás mais sinceras e elogiosas demonstrações de apoio e solidariedade do mundo inteiro. Tornei-me um verdadeiro deus, transformei-me milagrosamente num salvador das garantias pessoaes, nume tutelar da liberdade, obreiro do resurgimento economico e literario do nosso continente. Eu sonhei, em synthese, com a organização das Aepublicas Unidas da America, com a adhesão de todos os paizes irmãos. Fui eleito presidente do novo Estado, o mais poderoso e rico do mundo, fazendo delle a potencia mais respeitada, unida e forte de que ha noticia na historia dos povos. Ainda agora mesmo havia mandado um telegramma energico e ponderado aos governos das potencias européas concitando-os á paz e todos responderam, jurando por todos os santos, que nunca mais fariam derramar sangue no sólo do Velho Mundo. A pendencia no Oriente acaba tambem de ser resolvida com simples telegramma. Na nossa America, a paz reina como no nosso lar: tudo são flores.

Não parece um aviso? Quem sabe está reservada esta missão quasi divina ao teu maridinho? Fala, Amelia. Anda, quero ouvir tua voz.

— Alberto, o dia já amanheceu e não dormi quasi nada. Tambem, levas o dia todo lendo noticias e estudando a origem do conflicto do Chaco... A' noite é o que se vê: não deixas a gente dormir.

O primogenito, de anno e mezes, acorda fazendo um berreiro horrivel. Ambos pulam da cama para attendel-o. Albertinho estava todo molhado...

CLOVIS DE CAMPOS

O ramo de noivado

(CECILIA MARGARIDA)

No meu quarto, sobre a mesa murcha
[pouco a pouco, um ramo de noivado...
Quanta tristeza, a inveja despertou ao
[m'o ser dado!
E no entanto, não creio em superstição:
si meu destino está determinado,
em nada soffrerá transformação
pelo agouro bom de um ramo de noi-
[vado!

PROBLEMA ECONOMICO

(RACHEL PRADO)

Um paiz só é grande no ponto de vista economico, quando governo e povo têm uma noção exacta de economia publica e particular.

Lembro-me que ha annos passados quando Nilo Peçanha substituiu Affonso Penna nas rédeas do governo, toda a gente louvava-lhe o senso pratico de economia, as arcas do thesouro estavam abarrotadas de ouro, a vida barata, o povo satisfeito.

Actualmente que o governo se debate num problema tremendo, quando temos serios compromissos para solver com o credito estrangeiro, quando todas as classes, devido ao excesso de carestia da vida, o preço exhorbitante dos generos de primeira necessidade, se extorsem em crise — seria patriotico que as feministas pregassem idéas ou directrizes para fortalecer a base economica dos lares. Num paiz em que ninguem tem o senso pratico de economia, é fatal que se desbarate os bens publicos e que tudo caia num cháos.

O Commercio queixa-se do augmento dos impostos — casas importantes e antigas, quando não abrem fallencia — fecham as portas, porque os seus proprietarios temem um fracasso immediato que os possa arrastar á miseria.

Não obstante o luxo prepondera; os adornos a bijouteria, os objectos de maquillage — são variados na côr e feitio e vendidos por preços exhorbitantes. Faz-se mistér que a vaidade, o luxo e o superfluo — agora que o paiz se debate em crise e os problemas financeiros se apresentam de forma difficil a serem solucionados — paguem o seu tributo. A vaidade é coisa que póde ser relegada a um plano secundario. Augmentem-se pois os impostos dos objectos de luxo e abaixem-se os dos generos de primeira necessidade, como por exemplo dos tecidos, do pão, do assucar, do feijão e da batata etc.

Em falando em tecidos, faz-se necessario uma seria fiscalisação dos industriaes que gozam de certo protecionismo e fabricam tecidos de apparencia bella mas pessimos na sua contextura — pois ha vestidos que na primeira lavagem mesmo feita em tinturureiro, ficam tão pequenos encolhem tanto, que não servem nem para vestir uma boneca!

As senhoras queixam-se, os tintureiros lamentam-se, mas isso não passa de um murmurio particular. Os vestidos de preço têm uso ephemero. Os tecidos da Industria Nacional que deveriam ser vendidos por minimo preço: são empurrados ás freguezas incautas como tecidos francezes, allemães, chinezes, etc.

E os negociantes dão um milhão de nomes arrevesados. A inepcia publica, o *francesismo* das elegantes, leva-as á vaidade de não protestar nunca! De fórma que logicamente não temos uma Industria Nacional de tecidos — se o rotulo é nacional a reclame é internacional. Os fabricantes usam deste truc — para illudir as diversas classes: pois os pobres querem usar, ao menos na apparencia o que usam os ricos. Então o fabricante intelligente faz tecido do mesmo padrão em tres typos differentes: para a mulher rica, para a de classe media e para as cosinheiras. E' preciso que as mulheres despertem desse lethargo, do indifferentismo pela sua economia particular. Um paiz só está bem de finanças quando todo o mundo tem o *pé de meia* da sua economia particular. Quando todos gastam o que têm e o que não têm é fatal o desiquilibrio orçamentario, nos proprios cofres da nação. As mulheres devem conhecer de economia e finanças, pelo menos caseira.

Desde que se inventou a facilidade das vendas á prestações ninguem tem roupa que preste e as economias caseiras soffrem um *deficit* extraordinario.

Antigamente economisava-se para uma viagem á Europa, para o imprevisto de uma doença — hoje todas as economias vão para as prestações.

E é preciso lembrar que este dinheiro é canalisado para bancos estrangeiros, o que para certa especie de gente, o nosso paiz é apenas a terra de Chanaan — delle só se quer o dinheiro.

Eu poderia demonstrar como augmentar as rendas da Prefeitura e do Thesouro Nacional — como não illudir os direitos alfandegarios — escrever um methodo de fiscalisação — fruto das minhas observações pessoas, mas este assumpto é mais para os que legislam do que mesmo para um escriptor, porém, quero que a minha penna seja util e que della resalte algo que impressione aos scepticos ou displicentes.

A's mulheres digo — cuidae da vossa economia, não vos deixeis explorar. A economia é base da prosperidade.

AUSENCIA

Não tens vindo, porque!
Soffro tanto! Se soubesses que a saudade maltrata, o teu bom coração sentiria por mim.
Sinto falta de ti, da tua voz tão quente!

Sinto falta do teu olhar, que fitando meus olhos, procuram devassar meu pensamento.
Tua presença me faz bem, pois devias ter visto que meu olhar se illumina, fitando o teu olhar.
Se podesses ouvir meu coração, querido, verias que um novo rythmo o faz pulsar, ao ouvir tua voz.

Nem ao menos me telephonas, porque?
Pensa um pouco, querido, que a minha alegria em viver, está sómente em ti.
Não me deixes assim, dá-me alegria.

Não comprehendeste ainda que sem ti tudo perde o encanto?
Não tens vindo, porque?

LADY MYRA

CORREIO · FEMININO

O caso complexo de Magdalena

(GIOVANNA PASCALE)

— "Senhora Superiora, agora que a menina já se foi, quero lhe pedir um favor... Ella é muito sensivel, e nós, meu marido e eu, cercamol-a de uma adoração demasiada, de excessivo mimo... E' uma sensitiva... Só poderei vir buscal-a aos domingos de minha saida..."

— "Não se inquiete madame Oliveira, sua filhinha encontrará aqui no collegio bastante distracção e tambem com cuidado procuraremos corrigir essa sensibilidade exagerada. Sei o que são essas "filhas unicas". Temos tido algumas e sempre se tornam optimas alumnas, doceis e meigas..."

Madame Oliveira enxugou os olhos. Madre Angela tomou-lhe a mão. Compadecia-se della. Estava viuva havia só dois mezes e era forçada a se separar da filha, para a qual vivera, para ganhar a vida. A menina tinha sete annos, nunca se tinham separado.

Casada aos dezesete annos com um homem relativamente rico, sua vida correra socegada, até á doença que arruinára primeiro a sua fortuna e em seguida arrebatára-lhe o marido. Todos os sacrificios, todos os recursos para salval-o foram baldados. O desenlace era inevitavel. Talvez se o tivessem operado mais cedo, escapasse. E ella se viu sózinha aos vinte e cinco annos, com uma filha para educar e sem recursos. Mas não era creatura que se deixasse vencer pelo adversidade. Procurou um emprego em algum Ministerio, numa repartição, e até no commercio, nada conseguiu. Foi quando leu num jornal, um aviso da Escola de Enfermeiras. Começaria ganhando pouco, mas que queria mais? Contanto que desse para educar Lucy. E Magdalena foi se apresentar. Prestou os exames vestibulares e entrou.

Precisou muita calma, muito cuidado para dizer a Lucy que era preciso se separarem. A menina resistiu em pranto.

— "Como? O papá fôra para o céo e ella queria internal-o num collegio?"

Magdalena com os soluços estrangulados na garganta tornava a explicar que precisavam desfazer a casa vender quasi tudo e que ella tambem ia se internar na Escola de Enfermeiras para poder depois enfrentar a vida... Lucy não queria se conformar com a sorte, mas, um mez depois, mãe e filha, abraçadas entravam no collegio que Magdalena escolhera.

No parlatorio as despedidas penosas foram abreviadas pela presença da Superiora, que chamou uma irmã, fazendo-a conduzir Lucy para a classe que ia frequentar.

— "Eu lhe agradeço muito sua bondade, madre Superiora. Lucy era muito agarrada com o pae e o é tambem commigo. Soffreu muito com a perda do pae e agora separa-se de mim... Deus sabe o que faz... Confio-lhe minha filha, peço-lhe, faça della uma mulher corajosa, experiente, prompta a encarar a vida!"

Despediu-se. Ao chegar em casa chorou muito tempo, arrumando numa mala os vestidos da filha, inuteis no collegio onde só usaria o uniforme... No dia seguinte tinha que ir tambem para a sua escola. Sorriu. Era um collegio interno tambem. Ambas, mãe e filha, iam soffrer a reclusão a disciplina a que não estavam habituadas. Até então tinham visto satisfazerem-lhe todos os caprichos e encaravam ambas com coragem a nova phase de vida que tinha que atravessar. Custou a passar essa primeira semana... Magdalena contava os dias cheia de saudade e no collegio Lucy começava a sua adaptação mais facil, devido á sua edade, á approximação de outras creanças, prazer esse ultimo até então desconhecido para ella. O primeiro domingo chegou.

O encontro foi cheio de lagrimas. Lucy contou a Magdalena todas as peripecias da semana. Parecia que estavam juntas a tão pouco e a sineta já dava o primeiro signal.

— "Já vae, mamãe!"

— "Coragem, filhinha... Vamos ver, não chores olhe para mim... Só beazinho para mamãe ficar contente... O tempo passa depressa..."

E lá se foi, tambem ella contendo as lagrimas, rua afóra, depois de ver o vultozinho de Lucy desapparecer sob a arcada da entrada, para lá da alameda de eucalyptos...

Correram seis mezes, no mesmo rythmo, as visitas semanaes, os passeios mensaes... Lucy progredia identificada á nova vida, cheia de enthusiasmo pelos estudos e pelos exames que se approximavam... Magdalena sentia cada vez mais a falta da filha, a falta dos cuidados em que se desdobrava, sempre occupada com ella. Parecia-lhe que a filha era como um elemento essencial de vida, tão indispensavel como o ar para seus pulmões... Tinha a impressão que a dor de ter que viver separada da filha era maior que a que a anniquillára, ao perder o marido.

— "Que idéa! recriminou-se — E' muito differente! — e não procurou analyzar esse sentimento.

O marido fôra muito bom mas era de resto, uma creatura sem personalidade pouco vibratil, apagada.

Nunca contrapuzera argumento algum a um desejo da mulher... Magdalena achou até um certo prazer com os caprichos infantis de Lucy... Tinha vontade, a menina! Ficava triste comsigo mesma de pensar assim, mas sentia essa inercia, essa apathia do marido.

O tempo foi passando e Magdalena foi trabalhar com o dr. Macedo.

Foram apresentados uma manhã em que a enfermaria estava completamente cheia:

— "Eu tenho pouca pratica, talvez o atrapalhe até...

— "Oh! não... vae progredir aqui. Não tem tempo de se atrapalhar, tem que agir... Vejamos — tomou a papeleta — tem que fazer quinze injecções de oleo..."

Magdalena recebeu as instrucções com attenção. Esse primeiro dia foi penoso e fatigante. A' tarde o dr. Macedo se mostrou satisfeito.

— "Muito bem! A senhora desempenhou bem seu trabalho. Sua permanencia aqui seria vantajosa... já a requisitei..."

— "Muito obrigada, doutor, e se já está ahi aquella que me deve render, peço-lhe para me retirar. Não estou habituada..."

— "E' natural que se canse nos primeiros tempos, depois porém acostuma-se..."

Ella afastou-se lentamente. Sentia a reacção do dia agitado que passára.

O dr. Macedo, era um bom homem que costumava mascarar-se em rigor, mas que possuia o mais accessivel dos corações. Todos se admiravam de que com seu temperamento, ainda não tivesse aos trinta e oito annos, casado.

— "Estou a espera da princeza encantada — gracejava".

No seu quarto, emquanto trançava os cabellos, Magdalena, pensava no seu novo chefe. Achava-o até bonito, com sua cara de vontade determinada, de decisão rapida, de intelligencia assimiladora. Tinha um modo de olhar que parecia penetrar os pensamentos, ler nas consciencias. Estava contente de trabalhar com elle.

Outro pensamento atravessou-lhe o espirito... Lucy...

Sorriu pensando que dahi a quatro dias iria vel-a.

Como mudára a menina. Tinha agora uma expressão reflectida, mas perdera talvez a infantibilidade. Que pena! Queria conserval-a creança o mais possivel. Achava um contrasenso os casamentos muito cedo, ella que casára aos dezesete annos, quando ainda gostava da sua boneca Fifi... Lucy seria differente! Lucy tinha nos olhos a mesma expressão do dr. Macedo...

Mas por que do dr. Macedo?

Achou impertinente a sua lembrança se imiscuindo á lembrança da filha. Queria que Lucy se divertisse muito. Só a tiraria do collegio aos dezoito annos, embora estivesse então externa... Havia de leval-a a muitas festas ella que não fôra a nenhuma.

Sua vida continuava no mesmo rythmo. Um anno com aquelle bom chefe, sempre prompto a esclarecer tudo que se lhe perguntasse, era mais proveitoso que dois de aulas theoricas!

Uma noite, estando Magdalena de plantão ella teve que operar... O doente um homem moço, estava soffrendo muito e Magdalena sentiu-se fraca para presenciar e ajudar o doutor.

— "A senhora precisa controlar seus nervos... e eu não posso prescindir dos seus serviços esta noite..."

Ella se dominou. Agiu como suggestionada pelo medico; quando tudo acabou teve uma crise de choro.

— "Desculpa, doutor, meu marido morreu dessa molestia. Não sei como me dominei tanto..."

Elle ficou attonito.

— "Eu é que lhe peço desculpas. Não sabia que era esse o motivo... mas, fez uma boa experiencia.

Viu que póde contar com sua força de vontade. O sentimentalismo tem que desapparecer em contacto com as miserias da vida — fala como se comsigo mesmo.

Num domingo de saida encontrando-se Magdalena com o dr. Macedo, na rua, sem o esperar, ficou surpreza com o descompasso do seu coração. Ora essa!

Ficou-lhe todo o dia um subtil impressão de felicidade cuja origem não queria sondar. Era tão inédita essa emoção. Encontrou Lucy alegre, bem disposta.

— "Pensei que você não viesse, mamãe.."

— "Não vir?! Oh! meu amor, como poderia? — e beijava-a."

Algum tempo se passou e uma tarde de sabbado elle a chamou:

— "Queria lhe falar..."

— "Pois não, doutor — e sorrindo — sei que não é "pito"... Cumpri minha obrigação..."

Caminhavam lado a lado em direcção a uma varanda.

— "Não, não é pito, nem é sobre trabalho... Trata-se de nós..."

— "De nós?"

— "Sim, Magdalena, tenho observado, tenho pensado... e sabe? descobri que gosto muito de você... Que engraçado é o amor, que não sabemos como chega e toma conta de nós. Que responde?"

Ella estava surpresa e uma onda de sangue parecia ter-lhe affluido ao coração tão violentamente que a suffocava... Não achava palavras para responder. Fixou os olhos do doutor, aquelles bons olhos severos e reflectidos...

— "Eu... eu... — escondeu o rosto nas mãos".

— "Não tenha receio, Magdalena. Não a censurarei se não tiver a sorte de ser correspondido..."

Ella lhe estendeu as mãos e elle viu seus olhos molhados de lagrimas, brilhando de felicidade.

— "Não adivinha?"

— "Peço-lhe que saia amanhã commigo, Magdalena. Precisamos conversar... Aqui vivemos absorvidos com os outros, esquecidos de nós..."

— "Mas tenho que ver Lucy..."

— "Podias deixar por amanhã, querida".

— "Talvez se distraia, mandaremos frutas e doces..."

— "Vou pensar... amanhã á saida..."

— "Até amanhã..."

Ella o viu se afastar alegre, deixando o seu coração em feliz alvoroço. Chegando ao seu quarto, Magdalena, pôz-se a pensar naquelle desenlace imprevisto Nem suspeitára que o dr. Macedo se interessava por ella. Fôra tão rapida a conversa que mal acreditava ainda. Uma sombra escureceu sua alegria. Com a revelação inopinada do seu amor, aquelle homem que ella começára tambem a amar sem sentir, exigia-lhe um sacrificio... Faltar uma visita a Lucy era o maior sacrificio que poderia fazer. Cedera tão depressa que sentia remorso.

No dia seguinte Lucy recebeu muitos doces e frutas com um bilhete cheio de ternura em que sua mãe, dizia que não poderia ir aquelle dia vel-a. Não ficasse, triste, não queria que chorasse.

— "Se não veiu é que está doente — repetia a menina — Que terá a mamãe?"

No domingo seguinte, Magdalena encontrou a filha pallida e tristonha:

— "Você esteve doente, mamãe?"

— "Não, meu amor, agora só poderei te ver, um domingo sim, outro não..."

— "Então, domingo, que vem você não póde vir?"

— "Não, meu amor..."

— "Oh! mamãe! — e a creança chorou amargamente.

Magdalena tivera que ceder alguns domingos ao dr. Macedo. Estavam noivos, casariam brave. Lucy continuaria no collegio, completando sua educação.

Magdalena deixaria o hospital. Havia quasi trez annos que iniciára cheia de coragem, sua carreira; estava pois quasi no fim do curso e do dia em que Lucy passaria a externa, no collegio. Esse projecto não se realizaria.

O dr. Macedo planejava uma viagem e Lucy perderia o anno se os acompanhasse.

No domingo, a menina veiu para o parlatorio radiante.

— "Mãezinha, falta tão pouco! Você se fórma esse anno, já passarei as férias em casa, não é? E o anno que vem não estarei mais interna!"

— "Meu amor, infelizmente não podemos sempre fazer só aquillo que desejamos... Irás, sim, passar as férias commigo mas para o anno continuarás interna... Tu és uma boa menina, intelligente e estudiosa, não é? A mamãe te quer muito bem..."

E explicou cheia de rodeios que se ia casar novamente. Lucy custou a conceber a idéa de um estranho no logar do seu papae.. Chorou muito, pediu a mãe que não a deixasse no collegio. Em vão! Magdalena cheia de doçura procurava convencel-a. E se separaram. Magdalena, pensando nos projectos futuros, Lucy, sentida, sentindo apezar dos seus dez annos, que a vida mudava, que a mamãe já não era tão sua.

Magdalena, no seu quarto, pôz-se a pensar. Estremeceu ligeiramente, á lembrança da filhinha banhada em lagrimas, comprehendendo quasi que por instincto que a mãe lhe fugia...

Antes, teria arriscado tudo para evitar uma lagrima á Lucy. Se a creança exigia a sua presença, deixava muitas vezes, o marido só, para contental-a.

Lucy perdia terreno no seu coração. Amara-a com um exclusivismo tal que só agora comprehendia, era o exclusivismo de quem só tem um objecto amado! Não amara então o marido? Como pudera viver oito annos illudida? Nunca sentira nem mesmo noiva, esse alvoroço que lhe causava, a voz, o passo, a presença, de Macedo...

Revelava-se a si mesma perplexa, o seu engano!

E perguntava-se, cheia de surpresa, se pudera viver illudida, se amava afinal agora pela primeira vez, ou se isso era uma modalidade apenas do amor!

1935

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"A silhueta feminina perdeu tudo quanto tinha de extravagante, de demasiado fragil, de excessivamente delicada, para deixar adivinhar as riquezas do busto e a sumptuosidade das formas. Sobre ellas drapeam-se os tecidos, ajustando-os tambem tanto para adornal-as como para fazer valer sua belleza.

Nos novos modelos de rua, de sport, as saias são quasi sempre collocadas sobre as blusas, e alargam-se em sua base sómente por meio de grupos de pregas ou godets incrustados. Desta maneira conservam toda sua linha recta, revelando sua largura sómente ao caminhar.

Da mesma maneira conservam os casacos tres quartos a linha recta tão favorecida neste momento: seus hombros alargam-se por meio de "canesues" habilmente dispostos, da collocação das mangas, tudo isto bem calculado para obter o desenho da parte superior do busto que requer a moda actual, e que continua alargado mas sem nenhum exaggero e sempre dentro de limites discretos.

Observamos os mesmos detalhes sobre as blusas, que ostentam suas guarnições de preferencia no dorso e de maneira a não estropear o modelado natural do collo.

Mas, onde a silhueta feminina mostra todo seu esplendor, é, sem duvida alguma, nos sumptuosos vestidos das ultimas horas da tarde como tambem de noite. Estes ultimos não ostentam em muitos casos, a cauda que se havia tornado indispensavel nas grandes "toilettes" de noite do inverno passado, usam-se agora, as beiras das saias irregulares, caindo algo atrás, ou então de um só lado, detalhe que lhes confere muito caracter, parecendo o vestido de saia regular no momento, demasiado monotono e sem personalidade propria.

A edade dos peixes

O aquirum do Jardim Zoologico de Londres recebeu ha pouco uma carpa gigante que conta apenas 150 annos de edade e pesa 13 kilogrammos. Este respeitavel peixe está sendo exhibido aos curiosos.

As carpas têm geralmente longa existencia, mas o Lucio vive ainda mais. Um delles, passou num lago 267 primaveras!

Alguns salmões attingem aos 100 annos. Um pobre dourado viveu captivo 50 annos.

Sessenta invernos, eis a média existencia de uma agulha.

O arenque vive apenas quarenta annos e a truta seis.

A ALLELUIA...

Ranusia é um bello typo que affirma a descendencia do povo de Israel.

Seus olhos lembram a ardencia do sol da Palestina e seus labios, abrindo-se num sorriso, recordam a flor do nardo ao desabrochar.

Estudiosa, tem sobre os acontecimentos da vida, idéas pouco vulgares.

Considera o pensamento uma força que se deve aprender a dirigir.

Ditou para si um lemma: *Afastar qualquer elemento que appareça contrario á minha paz e á minha saude.*

Esse lemma ao qual procurava obedecer fielmente, ella o inscrevera nos livros de sua bibliotheca, nos estojos de costura e de desenho, nas paginas das musicas... De modo que a todo momento ella o tinha sob as vistas.

Fez-se noiva de um principe asiatico, formoso e rico, poeta dos que melhor sabem cantar.

Ranusia tem paixão pelos versos e pela musica.

Ao dedilhar na harpa as estrophes que o noivo lhe dedicára e, ao ouvil-as musicadas, elle julgava-a uma sylphide que cantasse occulta num bosque proximo.

Um dia, o principe partiu a visitar as principaes cidades do Oriente.

Ranusia, nas horas de saudade, cantava baixinho as quadras de amor do seu querido poeta.

De todos os portos o principe lhe enviava uma cartinha perfumada, descrevendo succintamente a cidade visitada.

Ao lel-as, Ranusia parecia ver, como num *film*, aquellas paizagens descriptas, aquellas cidades, de ruas extensas, onde só um transeunte avistava: o principe.

Passaram-se mezes.

As noticias começavam a chegar tardiamente e sem o encanto das outras já passadas.

A desconfiança ia lentamente penetrando o coração de Ranusia.

A duvida é um veneno que mata aos poucos. E para prolongar o martyrio entretêm suas victimas com intermittencias de esperança.

De longe em longe, o principe enviava a Ranusia um rico objecto de arte ou de *toilette* ou uma carta indifferente, fria, que Ranusia respondia com egual indifferença.

O principe exasperava-se com a difficuldade de romper.

Ranusia estudou a situação e preparou-se para o golpe.

Não queria ter a fraqueza de se deixar morrer nem mesmo definhar.

Queria ser forte, ser mulher, como as mulheres devem ser.

Seu primeiro cuidado foi não deixar o pensamento perder-se em divagações inuteis.

A perfidia é das almas vis — dizia Ranusia — e eu busco o que é superior Enoja-me tudo o que vem das camadas inferiores do sentimento. Perfidia, hypocrisia, maldade, qualquer que ella seja, não quero que as possua o ente que eu amar.

Uma só dessas más qualidades, basta para que o principe seja excluido da minha lembrança.

Não mais o meu pensamento se occupará com elle.

Um trabalho novo é o melhor meio de nos libertarmos de uma idéa fixa.

E logo dirigiu-se á Escola de Bellas Artes para matricular-se na aula de Esculptura.

Dedicou com amor ao trabalho e, em pouco tempo, era a primeira da classe.

Talhando o marmore, ella dizia ás collegas:

"O que fazemos com esta pedra é o que devemos fazer com a nossa alma: desbastar-lhe as imperfeições e dar-lhe as qualidades perfeitas do amor immortal.

Nunca devemos nos unir a uma creatura que não tenha essa feição do marmore cinzelado.

O amor verdadeiro approxima se da perfeição, e o que é perfeito é immortal.

Tudo o que é falso se esvae cedo"...

As collegas escutavam Ranusia como se um grande mestre lhes fizesse prelecção.

Terminara o ano sem mais noticias do rico principe asiatico.

E Ranusia já havia considerado tudo findo, quando lhe chega ás mãos um lindo escrinio de ouro encrustado de perolas e rubis.

Abrindo-o, lá encontrou todas as suas cartas enviadas ao principe e mais uma em que elle lhe dizia:

"Volta a andorinha quando o prado refloresce; mas o amor que foge não tem azas para voltar; é como o perfume que não volve á flor que resequiu; uma vez perdido no ar não mais se concentra nas petalas sem vida.

O amor é como a chamma que dá luz e calor; a chamma que bruxoleia, pode reaccender-se, mas uma vez extincta, nunca mais voltará a ser chamma.

O amor tem azas para vir, mas perde-as, quando não quer voltar".

Ranusia reenviou ao principe o cofresinho de ouro com a seguinte resposta, num bello papel encimado pelo seu lemma, em impressão dourada:

"Obrigada, principe.

Permitte-me não devolver as tuas cartas, pois necessito dellas em meus estudos sobre o coração humano.

O amor que se extingue como a chamma, tem, talvez, outro nome; não pode ser amor.

O amor que é verdade, que é nobreza, que é superioridade do sentimento, não volta, sim, porque não foge nunca.. Atravessa todas as difficuldades da vida, é batido por todas as procellas, mas continua a ser o mesmo amor.

Esse o amor que merece o nosso preito, o nosso sacrificio.

Nada mais preciso dizer-te, senão... que continuo fiel ao meu lemma".

No ar dourado pelo sol de abril, as notas de todas as musicas cantavam as alegrias da Alleluia.

Ranusia escuta aquellas vozes festivas. Toma da harpa e, tambem, canta a alleluia da sua victoria.

ROSALIA SANDOVAL

EM FAMILIA

MAURICE SCHWOB

— Vem um domingo, disséra-me Octavio... não imaginas o encanto do nudismo. Não sabes o que é viver a vida das plantas e das arvores, identificar-se com a natureza, banhar-se no ar, fraternisar com o insecto, não ser completamente um passaro e comtudo ser mais do que um homem... Ah, meu irmão, insistia dando-me violentas palmadas na espadua, vem um domingo, vem sentir o sol correr nas tuas veias, nas tuas arterias e ouvir respirar os póros da tua pelle.

Para ser franco, devo dizer que nos momentos da vida em que não fraternisava com o insecto, Octavio relacionara-se com o microbio.

Já ha varios annos que somos visinhos de guichet na succursal do Correio da rua Croulebarbe. Entre os olores dos papeis, no tempo secco, o publico traz um cheiro de vestimentas hermeticas sobre roupa servida, e, no tempo de chuva, um cheiro de cachorro molhado.

Por isso, fui, num domingo... Do mais longe que me avistou, Octavio, nú como um verme, começou a soltar gritos de alegria e, levantando os braços para o céo de que se sentia tão proximo, accorreu saltitando. O seu pince-nez oscillava sobre o nariz.

— Pois bem, meu irmão, clamava, apanhaste um desses suadouros... Anda, depressa, vem pôr-te á vontade. Levando-me para detraz duma arvore, ordenou-me:

— Tira todos os europeis!...

E como eu hesitasse, interlocado:

— És um indecente!... disse com desgosto.

Se os frequentadores da succursal da rua Croulebarbe nos tivessem visto alguns instantes depois, caminhando sem véos, na gloria dum lindo domingo, sem duvida não nos reconheceriam E teria sido mesmo melhor.

Para mim, por favor especial e porque os meus pés de neophyto tinham a planta coceguenta, obtivéra conservar o calçado. O meu maior embaraço era não saber o que fazer das mãos. Foi por isso que passei o braço direito sob o esquerdo de Octavio.

— Verás, Julio, dizia elle, é uma revelação que se prepára. E antes de mais nada, vou fazer-te as honras do nosso Estadio.

Caminhavamos num magnifico taboleiro de relva onde tres grandes arvores erguiam a estatura majestosa. Alguns grupos jogavam com um balão.

— Paremos, fez o meu cicerone. Que nova obra prima este espectaculo não inspiraria a Corot?... E vês com que graça esses humanos se divertem. Esse que põe tanta elegancia no jogo, é professor de mecanica celeste na Escola Polytechnica. Tendo estado curvado a semana inteira sobre o estudo, no domingo vem misturar-se á harmonia universal. Não desespéra de ensinar um dia nesse mesmo traje, os seus alumnos nús, as janellas todas abertas.

Uma nuvem de mosquitos zumbia em volta de nós. E como tentasse espantal-os com as mãos impacientes:

— Deixa esses irmãosinhos em paz... disse-me Octavio... E' preciso que todos vivam. E melhor, andemos mais um pouco..

Numa clareira, adeptos entregavam-se aos jogos do Circo.

— Vês os athletas... machos e femeas... contempla os peitoraes e as nadegas desses luctad[illegible] os seus abdominaes, os seus musculos e os seus triceps não te garantem dos ferros?...

sob mim... No' pequeno bosque, installados aos pés das arvores pançudos ou delgados, rechonchudos ou esqueleticos, inchados ou descarnados, uns molles e pallidos, outros ossudos e verdes, corpos abandonavam-se á sua fealdade. Todos os olhares se voltaram para mim e esses horrores riam.

— Então, Octavio, disse para manter a compostura, pensas realmente que o nudismo póde embellezar esses desherdados?...

— Se penso! tenho não sómente a certeza mas tambem a prova!... Não negarás, julgo, que a fealdade seja uma doença...

— Uma arvore estiolada, transplantada para o sólo em que achará o seu alimento, não tirará a força para brotar ramos, folhas e flores?... Esses que se banham no oxygenio, na luz, nesses raios de sol que os irradiam — os obêsos fundirão, e os estiolados desenvolver-se-ão... Mas eis minha esposa.

Mme. Octavio avançava de mãos estendidas:

— Bom dia, caro senhor, como estou contente em acolhel-o entre nós.

— Madame, fiz inclinando-me, apresento-lhe os meus respeitos...

— Não poderei dizer-lhe, caro senhor, como estou reconhecida a meu marido por tel-o trazido até aqui. Pensára achar em si, a meu respeito, uma certa reserva, e lamentava-o profundamente. Parece-me que, agora, vamos conhecer-nos melhor...

Estava um pouco embaraçado por Octavio, mas este, alegre, completamente no ambiente, esfregava as mãos. Portanto, tive vagar para só me embaraçar por minha propria conta. Pareceu-me que nesse momento a desventura da nossa mãe Eva me acontecia por minha vez, e conheci que estava nú.

— Eis minha filha, disse ainda Mme. Octavio; minha filha que, hoje, o noivo não póde acompanhar até aqui.

— O seu... o seu noivo?... fiz, a garganta offegante... o seu noivo, que passearia sósinho com ella?...

— Como é engraçado, caro senhor!... e porque não? Devo dizer-lhe que o seu noivo não era nudista. Por isso, a apresentação teve logar na Opera Comica, mas Ginette, que é muito bem educada, comprehendeu que devia reservar a resposta até á segunda feira seguinte e pudemos ter aqui uma segunda entrevista em que essas queridas creanças puderam conversar melhor... Avança um pouco, minha filha, e fica direita... Vou apresentar-te ao sr. Julio, amigo de teu pae... Vejamos, Ginette, endireita-te e presta attenção aos seios... Que fizeste do teu irmão?...

— Está aqui, mamãe...

— Bom dia, sr. Julio, encantado em vel-o, disse esse adolescente estendendo-me a mão. E bom dia mamãe... Mamãe está com um aspecto famoso. Estou certo que antes do inverno terá perdido a ultima prega do ventre...

— Vem, disse-me Octavio, tomando-me pelo braço, vou continuar a mostrar-te o nosso dominio.

E como me puxava:

— Vês, vae estar completamente em familia. Estou muito contente por te ter convidado. Domingo que vem, apresentar-te-ei minha sogra... Mas que se passa?... fez nesse momento o meu alegre collega...

Seguiamos o limite do campo marcado por téla de arame. E

— Hop!... viste o par de bofetadas que acaba de applicar no seu parceiro?... Não penses que lhe faltou ao respeito.. não: é o "catch-as-catch-can"...

Entretanto, invadia-me uma especie de mal estar e, entre essa gente tão unida e comtudo tão misturada, começava a lamentar a grade, que, nos seis dias da semana, protegia a minha personalidade.

— Aqui, vês, são as tres graças...

E, com effeito, vi tres moças soberbas dansando entre os seus véos... Aqui, são as tres graças, repetiu elle, mas ali são as desgraças... As pernas tremeram ali, protegidos por uma sébe viva, uns vinte nudistas agachados olhavam rindo, atravez os ramos, o que se passava lá fóra. A' medida que nos approximavamos, o barulho dos seus cochichos tornava-se mais preciso. Alguns riam ás gargalhadas, outros batiam nas coxas. E como, intrigados, alongassemos o pescoço para avistar o assumpto de sua hilariedade, vimos este espectaculo, com effeito ridiculo: ao longe do caminho, sob o bosque, um joven casal vestido de claro avançava de mãos dadas, unidos ternamente. E emquanto elle a enlaçava pela cintura, ella, de olhos baixos, inclinava castamente a cabeça sobre o hombro do seu bem-amado

"APPASSIONATA"

Conto de HÉCTOR PEDRO BLOMBERG

—Reis!

O sol, um sol ardente de fevereiro, caia em cheio sobre as ruas coloniaes de Cordoba. Dardejava os seus raios quentes sobre o bosque e os campanarios brilhavam sob o azul do céo. A cidade ao fundo, era toda silencio, interrompido ás vezes pelos gritos dos guardas e dos peões.

— Reis!

Estava sentado numa mesa do bar da estação, com uma valise aos pés, mergulhado nos seus pensamentos. A principio não me ouviu. Mas na segunda vez que pronunciei o seu nome, levantou rapidamente a cabeça.

Apesar dos annos, a figura familiar de Antonio Reis, o antigo companheiro dos dias de mocidade, pareceu-me envelhecida e pallida, abatida pelo peso da existencia: entretanto, era elle mesmo.

O abysmo de tantos annos que haviam passado entre nós, desappareceu como por encanto, e alguma coisa da cordialidade juvenil de outros tempos approximou-nos mais uma vez, naquella mesinha de um bar ferroviario entre as moscas impertinentes de um verão de Cordoba, e os roucos ruidos da estação.

Ia até Catamarca e tinha ainda uma hora deante de si. Nesse espaço de uma hora, revivemos todo o passado, as illusões dos 15 annos, as esperanças desfeitas, e tudo o mais que havia se ido para sempre, para não mais voltar..

Casára-se, contou-me, em um logarejo do Norte, durante uma das suas viagens de inspecção pelas zonas mineraes da Bolivia.

— "Ella vivia só, com duas velhas tias... disse Reis — e tinha alguma coisa de estrangeira, um desses typos de indo-americanas, que por vezes se encontra em algumas cidades do Norte... Rosaura...

Olhou o relogio do bar, como se tivesse pressa de terminar.

— "Tens tempo"...

Havia casado com Rosaura Lequina, dois mezes depois de tel-a conhecido, e levou-a comsigo para Santa Cruz de la Sierra. As duas velhas tias morreram pouco depois, de maneira que ella nada mais possuia no mundo além de seu marido.

— "Até que chegou o momento do drama"...

Eu esperava por estas palavras. Tinha adivinhado desde o principio. Na vida de todos os homens ha sempre um drama de amor.

Mas, qual teria sido o drama sentimental daquelle engenheiro de minas, casado com uma pequena de um longinquo villarejo do Norte.

Reis, vacillava com certa hesitação.

— "Uma noite, 3 mezes depois do nosso casamento, estavamos em Santa Cruz então, pareceu-me que qualquer mudança tinha se operado em Rosaura. Pensei que talvez fossem os nervos, como em quasi todas as mulheres. Mas a crise prolongava-se cada vez mais extranhamente. Minha mulher era louca, comprehendes? Era uma louca melancolica, um enigma hereditario. De dois em dois annos tinha épocas de lucidez; as tias nada me tinham dito, levando comsigo para o tumulo o terrivel segredo. Durante um desses periodos de lucidez é que eu me havia casado com ella...

Era esse o drama.

— "Como viajar pelas solidões do Norte com aquella mulher? Tive que abandonar os meus trabalhos e fui estabelecer-me em um rancho nas montanhas, em Catamarca. Ella olhava-me silenciosamente com aquelles grandes olhos negros e profundos, onde pairava a tristeza do indio, e o vasio da intelligencia. Sabes que eu desde pequeno tocava violino regularmente, não?

Lembrava-me effectivamente. O violino tinha sido a fraqueza e a paixão, do antigo estudante de engenharia e realmente tocava admiravelmente.

— "No rancho de Catamarca, perdido entre as montanhas, lembrei-me de tocar para distrair a minha pobre louca. Tocava com toda a alma e sentimento... meu violino era um lamento como a minha propria vida e aquella mulher de alma ausente, fitava-me em silencio, insensivel, sem comprehender.

O bafo quente e suffocante das ruas calcinadas de sol, chegava até nós e as moscas zumbiam na penumbra do bar.

— "Uma noite, toquei a "Appassionata". A alma immortal de Beethoven parecia soluçar sob o meu arco. A lua espalhava pelas montanhas a sua tristeza de prata... Os laranjaes de maio, impregnavam o ar de aromas subtis e extranhos. E, minha mulher comprehendia, então...

Nas noites tranquillas eu passei então a tocar a melodia immortal. Minha pobre louca escutava, com os olhos fitos nos meus, e murmurava aos meus ouvidos, docemente....

Reis parou, commovido.

— "Algum tempo depois, em outra noite azul, minha mulher adormeceu ouvindo as notas sublimes da "Appassionata", com a cabeça encostada aos meus joelhos. Não deveria despertar-se nunca mais... O violino caiu ao solo, com um gemido, desfeito em pedaços. Uma sombra profunda obscureceu na minha fronte, a vida. Não mais vi as montanhas, a lua, os laranjaes em flôr...

No pobre cemiterio do logarejo sepultei Rosaura, e entre as suas mãos frias deixei o meu violino partido, para que nas noites das montanhas, a alma de Beethoven descesse num raio de lua para cantar aos seus ouvidos a "Appassionata".

Terminava ali o drama de amor do engenheiro de minas.

Acertou o relogio, poz-se de pé, e apoderou-se da valise.

— "O meu trem deve estar a chegar — disse".

Abandonamos o bar, e seguimos ao acaso.

Chegava um trem do Sul. Um comboio interminavel. A estação povoou-se como por encanto, de figuras estivaes, vestidos claros, mulheres bellas e sorridentes. Reis olhava-as distraido, sem vel-as.

— "Até breve — disse, ao subir no carro".

O trem o levava para as montanhas, á cuja sombra dormia Rosaura. Chegou á vidraça, acenando-me adeus, um homem envelhecido, vulgar, um viajante como tantos.

Mas eu o via nesse instante, ali, num rancho solitario entre as montanhas, e os laranjaes floridos, tocando no violino a "Appassionata", de Beethoven, e via a seu lado a figura immovel de Rosaura, que o mirava em silencio, insensivel, sem comprehender...

CORREIO FEMININO

SINCERA AMIZADE

(PIERRE LESTRINGUEZ)

A pequena flotilha de pesca parece desenhada, como sombras chinezas, sobre a têla prateada do mar. A brisa refrescou. As nuvens, cada vez mais rapidas, perseguem-se deante da lua turva.

Sob o vento que se levanta, as ondas espelhantes fazem-se duras, precipitando a cadencia dos mastros sem velas.

Então, do fundo de cada barco surgem silhuetas pesadas. As rêdes crestadas raspam os bórdos, e, de longe, dir-se-ia que poucas palhetas de aço trementes as constellam. Pesca má! que importa! A chuva, emboscada dissimuladamente, começa. E, é, rapido, no ferrar das velas brandas ou castanhas, uma fuga desatinada de passaros assustados.

Um unico barco ficou em panne no meio do mar; a rêde, embrulhada pelo marulho, resiste como um animal teimoso. Mas os tres proprietarios da "Sincera Amisade" preferem arriscar a vida, já tantas vezes arriscada, do que perderem o seu instrumento de trabalho. Toine Courdreux, Paulin Audibert e José Poindru são socios; compraram o barco e os apetrechos a meias, um anno antes, e, bons marinheiros entre os bons marinheiros da costa salgada, não temem concorrentes de Fécamp até ao Havre. A "Sincera Amisade" mantem-se no mar como um navio e o peixe formiga em torno do seu casco, attraido como a limalha de ferro pelo iman.

Entretanto Toine Coudreux esforça-se, no mugir raivoso da tempestade, para desembaraçar a rêde, emquanto Poindru no leme e Audibert na manobra praguejam e se impacientam.

De repente, a um falso movimento accentuado por um golpe da retranca solta, Toine balança na espuma, chapinha, debate-se e urra tolhido pelo pesado encerado de panno amarello e pelas botas. Paulin, bom nadador, quer precipitar-se em seu soccorro.

— Olha antes para a rêde, bramiu Poindru num tom máo, não te preoccupes com o rapaz, agarrará o bordo se puder.

Os dois homens comprehenderam-se; na tormenta seria perigoso arriscar um salvamento; a rêde desembaraçou-se, na cavidade duma onda fluctua um chapéo novo.

— Afogou-se, afogou-se, nada a fazer, murmura ainda Poindru com um clarão máo no olhar, vamos, iça! Temos que voltar!

E, cortando as vagas, sacudida, singrando por esses salpicos, mergulhando de prôa para a terra, a "Sincera Amisade", a todo o panno, afasta-se do logar onde desappareceu Toine Coudreux.

Uma alegria dissimulada invadiu os dois homens. De ora em deante a barca é só delles. O afogado não deixa nem mulher nem filhos. José e Paulin dividirão o producto da pesca. Um barco não precisa de tres tripulantes! A sua consciencia, que apenas teme a policia, nada tem a incriminar-se. Um accidente é um accidente, não é? Entre a rêde e o homem não havia hesitação... uma rêde custa 600 francos!...

Desde então, entre os dois cumplices, a vida no mar tomou um aspecto de alerta continua. Uma noite, pareceu a Poindru que Audibert se approximára bruscamente delle quando se inclinava sobre o bórdo para puxar uma linha. Pallido, levantou-se, a faca aberta na mão. Audibert, com um olhar falso, ria.

— Devo pensar que as tuas idéas não são muito francas, estás de faca na mão. Eu não tenho. Porém, se não me tivesses impedido, teria salvo esse pobre Toine!

— Eu! em que te impedi, urrava José suffocando de furor, quando foste tu que talvez o empurraste, como querias fazer commigo, ha pouco!

— Deixa-me socegado, replicava Paulin inquieto, estava brincando.

— O que não quer dizer que isso seja brincadeira. Larga a ancora e cala-te! Vou comer. Para isso é que estou com a faca!

Em silencio, os dois homens comiam. Ao largo, suspensos por cima da agua, reflectindo-se em rastros luminosos, vermelhos e verdes, marcando o logar da flotilha, os pharóes de posição dos barcos pareciam estrellas.

O céo estava escuro como breu.

— Máo tempo, resmungou Poindru, e má pesca.

— E' para se pensar que Toine dava sorte, chacoteou Audibert com a bôca cheia.

— Toine para cá, Toine para lá, vaes calar-te, cachorro, ou será que queres ir juntar-te com o teu Toine?

— Disseste demais, Poindru! Não são coisas que se repitam, não; tens a lingua muito comprida. Um dia que estejas alegre, serás bem capaz de o dizer em todo o burgo.

— Que queres dizer, fui talvez eu que empurrei Toine, hein, miseravel, parece que queres dizel-o!

— E eu, bem te vejo andar em minha volta nas noites de pesca em que estamos sosinhos, como agora. Hein, vagabundo! querias para ti sósinho a "Sincera Amisade", mas paguei-a como tu, vigio-te, carnivoro!...

De pé, frente a frente, os dois homens invectivavam-se violentamente, as pragas assobiavam entre as suas maxillas desdentadas. Como o vento do largo se levantasse, com risco de naufragar, seguraram-se pelos pescoços, subitamente silenciosos, comprehendendo e acceitando a luta de morte inevitavel. Entretanto, a rajada entumecia-se mugindo como uma sirene de nevoeiro, escorraçando na sua frente grandes pingos de chuva. E, esse odio furioso de dois homens tantas vezes unidos contra a furia dos elementos, desencadeára-se com uma grandeza selvagem de tempestade.

....

De manhãsinha, depois da trovoada nocturna, o céo deixava perceber, no galope das grandes nuvens, pedaços duvidosos dum céo sujo. O mar acalmava-se com a vasante; em volta do molhe de granito que abalára toda a noite com a furia das suas ondas, as algas levantadas pela ressaca, mostravam e vergavam alternativamente as suas cabelleiras de afogados.

As mulheres, triste rebanho preto e branco, esperavam a volta das barcas; castanhas e brancas, as velas fixavam-se sobre a prata polida do mar.

Uma por uma, abordavam. O patrão descia na frente, a tripulação seguia, trazendo os cestos e as rêdes, escarrando longamente o summo do fumo mascado.

— O' Mayeux, tempo ruim?

— Com certeza que não foi bom.

Com esse sotaque normando lento e grave que ensurdece e prolonga os aa e os oo, os pescadores paravam um instante de salivar para soltar uma praga, e nesses duros cerebros de rapina, a recordação do perigo passado já cedia logar ao pezar da noite perdida, da rêde rasgada, da isca gasta inutilmente.

Entretanto, rodeando o rochedo, plantada na agua como um scenario, a "Sincera Amisade" apparecia, reconhecivel pela vela nova, azul, dum azul de anil.

Alguns marinheiros inquietos comprimiam-se em volta das mulheres.

— Comtanto que não tenha acontecido outra desgraça nesse maldito barco!

Um silencio, e os olhos agudos perscritaram o ponto azul balançando sobre as ondas. Subito o barco virou de bórdo, perfilando-se, distinctamente no fundo claro do rochedo, mostrando um homem sentado ao leme, preparando-se para atracar.

Duas mulheres soltaram um grito unico, a Josepha e a Paulina.

— Só vejo um!...

E mais baixo, a Poindru com voz supplicante:

— Jesus meu Deus, fazei que seja o meu homem!

Indo direito contra o môlhe, o barco approximava-se. De repente, a vinte metros, a véla desceu com um rangido de roldana, descobrindo Poindru em pé, cabeça descoberta, seu rosto de pelle-vermelha mergulhado em attenção.

— Audibert!

— O meu homem?

José estava no cães, de pé, levantou os hombros com um gesto desencorajado.

— Como o outro... apanhado tal e qual por uma onda! fiz tudo, mas qual! Um barco de infelicidade, é o que lhes digo.

E deixando a viuva estupefacta, rude, sem uma lagrima, murmurou com o seu olhar duro imperiosamente cravado nos olhos de sua mulher:

— Vamos fazer a declaração ao syndico.

MENDE' — Paiz da Africa occidental, no protectorado inglez da Serra Leôa. Grande cultura de arroz e palmeiras de oleo.

SEGREDOS DE EVA

Limpesa do cabello

A um copo de vinho accrescenta-se em frio, uma colherada de sal de amoniaco, e com a ajuda de um trapo de flanella ou uma esponja lava-se bem o cabello e o couro cabelludo.

Este preparado limpa com muita rapidez e está provado por uma grande experiencia que, além de todos os beneficios contribue para a conservação da côr do cabello.

Como ter uma bonita pelle

O mel, tem um poder alimenticio excepcional, possuindo, tambem, a virtude de ser assimilado por completo e passar em seguida ao torrente circulatorio sem deixar residuo.

Os usos do mel são multiplos.

Resulta um alimento exquisito e facilita a digestão dos estomagos debeis, empregando-o antes das refeições; recommenda-se especialmente ás creanças.

Pode substituir o assucar para adoçar o leite, o café, o mate e o chá, com vantagens de caracter hygienico.

Optimo para os intestinos, o qual sem bom funccionamento não permitte ter uma boa pelle.

Serve tambem para fazer marmeladas e doces em geral, podendo-se usar em todos os preparados culinarios no logar do assucar. Tem uma acção comprovada sobre as aftas; misturado com agua quente e um pouco de vinagre constitue um excellente gargarejo.

E' muito recommendado para os enfermos dos rins, para os que soffrem de gotta e para os rheumaticos em geral.

BELLEZA, doce Amiga !...

Vae chegar a nova estação, o delicioso, o tépido e elegante Inverno carioca, cheio de flores e de perfumes. E com a nova Estação, renova-se a graça da Mulher. Agora que recomeçam os theatros e as festas, é preciso que Ella fique mais elegante do que nunca, mais bonita, mais linda. E' preciso, antes de tudo que ella possua a silhueta moderna, delgada e fina. Um busto bonito, tambem é o indispensavel complemento á linha elegante da Mulher, aquillo que deverá realçar d'um modo supremo as toilettes chics de passeio e de soirée. Finalmente a sua linda cutis, as suas encantadoras feições devem reflectir a vida, a frescura, e seu olhar deve brilhar irresistivelmente. Todos os encantos da natureza, emfim, devem reunir-se Nella, pois a Belleza é para a Mulher o que a força é para o homem: é com ella e por ella minhas Irmãs, Filhas de Eva, que triumphamos na Vida.

Ide pois procurar os productos que necessitam para esse fim, para realçar os seus dons naturaes, á Avenida Rio Branco, 245 - 2º andar, (Cinelandia — 22-9667), onde Mme. Jacqueline as attenderá pessoalmente todos os dias, das 2 ás 7 horas.

ASTARTE'.

Respostas:

LINDA YARA: *E' possivel que tenha experimentado todos os productos de todas as outras marcas, mas eu lhe garanto que usando a minha LOÇÃO LUCIA-DÉCAPANT, as manchas desapparecerão. Faça uso com alguma perseverança, dois ou tres vidros bastarão, e sua pelle ficará mesmo sem manchas.* (35$).

MADAME DARCY L. *Tem toda a razão; vá preparando a sua cutis para vencer quando enfrentar as Noites do Municipal. O melhor é usar diariamente a LOÇÃO e o CREME RADIA R. ACTIVOS, (os 2 — 50$). Em breve haverão de causar inveja a frescura e a vida de sua tez.*

MARIA PROFESSORA: *Belém: Não, o que precisa é o ANTIRUGAS Nº. 3, (50$) porque segundo me escreve os vinculos já são bem accentuados. Mas, applique com cuidado e verá que no fim de 20 a 25 dias toda a sua entourage notará a melhoria.*

Madame JACQUELINE

DA MINHA ESTANTE

PAINEIS RUSTICOS

Manhã

Clareia o céo, do lado do levante!
O sol, rompe das nuvens, a couraça,
E vae bater em cheio, na vidraça
Duma casa, que alveja, lá distante!...

No rancho pobre, eleva-se a fumaça
Azul, prenuncio do labor constante!
Zumbem abelhas, em sua ancia errante...
Rinchando, um carro, no caminho, passa.

Despertam ninhos, entre a ramaria...
Gallos põem-se a cantar, saudando o dia!
Começa a vida, vaporosamente!...

E, pelo campo afóra, em cada galho,
Entreabre-se a flor, cheia de orvalho,
Numa offerenda, para o Sol-Nascente!...

CLAUDIA REGINA

* * *

PAINEIS RUSTICOS

II

Meio-dia

Meio dia! O sol doura a paizagem!...
E' de esmeralda a terra!... O firmamento
E' todo azul, sem nuvens... Na folhagem,
Não brinca o fresco e buliçoso vento!...

A flor admira a desbotada imagem
No regato risonho e marulhento!
Os passaros se embrenham, na ramagem,
Das casas, sóbe o fumo, tenue e lento!...

A terra, resequida ao sol, abraza!...
Não vibra, no ar parado, um ruflo de asa!
Nem as folhas se agitam, em cicio!...

Borboletas perseguem-se, assustadas...
Nas verdes e altas arvores copadas,
Cantam cigarras, celebrando o estio!...

CLAUDIA REGINA

* * *

A vida é a circunstancia.

A. Franco

* * *

Nem todas as lembranças são alegres, assim como nem todas as lagrimas são dolorosas.

A NOSSA MESA

Ornamentação de mesa para noivos

(Continuação do numero anterior)

Para o telhado corta-se um pedaço de papelão com 60 centimetros de lado, marcando-se a partir da beira do papelão para dentro uma largura tambem de 10 centimetros, sendo que nas pontas leva o mesmo corte, conforme o papelão que serviu para a caixa de baixo. Estas partes não serão cozidas como as outras. Unem-se as duas e cose-se por fóra, ficando com o formato de bico, isto se quizer o telhado recto. Se o telhado fôr em forma de bico, em vez do papelão inteiro com 60 centimetros de lado, cortam-se 4 triangulos tendo 40 centimetros de base e 23 centimetros de altura. Estes triangulos serão cozidos uns nos outros, sómente dos lados. Depois de unidas as partes, cose-se o arame na parte de fóra. O telhado será então cosido nos quatro pedaços de bambús que foram levantados sobre a caixa que vae formar o chão do caramanchão.

Ficando prompto o esqueleto forra-se todo o caramanchão com papel chumvo prateado ou então com papel crepon branco que será todo cortado em tiras com 15 centimetros de altura. Estas tiras são todas cortadas como fitas sómente num dos lados e a altura de 10 centimetros. Com a thesoura fechada passa-se nas fitas cortadas, para que ellas se encrespem. Com estas tiras, forram-se, todos os lados de fóra da caixa que serviu para o chão, começando-se de cima para baixo, com as partes crespas para fóra.

O telhado será coberto tambem do mesmo modo, começando-se da ponta para cima.

..(Continúa no proximo numero do Supplemento).

AINGE

FORNO E FOGÃO

PATE' DE FOIE-GRAS DE PATO

Tome 2 figados de patos gordos e deixe de molho em agua fria.

Corte ao meio, tire os nervos, o fel e deite no seguinte tempero: sal, pimenta do reino e uma pitada de Mixed-Spices.

Em 2 colheres de manteiga, frite salsa e 1 colherzinha de cebolas picadas; côe e deite sobre os figados depois de furados com um canivete e cheios de tirinhas de trufas. Derreta a gordura dos patos com um pouco de sal. Tome 200 grammas de carne de porco, passe na machina, depois na peneira, e tempere de sal. Tome então uma fórma de porcellana ou de barro vidrado e deite no fundo uma camada do recheio, rodelinhas de trufas e 2 pedaços de figado, regue com a gordura, e torne a repetir a operação. Tape todos os vasilos com o recheio, regue com 1 colher de cognac ou agua ardente, cubra, passe ao redor da tampa farinha de trigo amassada com agua e leve a assar em banho-Maria durante uma hora. Deixe esfriar a vasilha na propria agua.

Se quizer tal qual a receita, mas com figados gordos de ganso e menos recheio, será o perfeito paté de foie-gras.

PASSOCA DE CARNE A' MODA DO SERTÃO

Assa-se na grelha uma porção de carne secca, magra; e, depois de assada, pisa-se bem no almofariz, servindo-se em seguida deste modo com pirão de farinha de mandioca ou angú.

No sertão, a passoca serve para se comer em vez de farinha, misturando-se com a carne secca muito gorda ou com a carne fresca cozida.

CARAMELLOS DE COCO

Derreta numa caçarola 2 colheres de manteiga, junte 2 chicaras de assucar e 2 de leite crú. Vá mexendo sempre, até levantar a fervura. Retire do fogo, incorpore 1 chicara de coco ralado e bata até começar a assucarar. Despeje num taboleiro untado e depois de frio, corte em quadradinhos.

BALAS DE LEITE

Leve a ferver 250 grammas de assucar com meio litro de leite e 1 pitada de bicarbonato para não talhar. Tome o ponto de assucarar; retire do fogo e bata até querer assucarar.

Despeje sobre o marmore untado e depois de frio corte aos quadrados. Se quizer pode juntar 2 pães de chocolate, assim como amendoas torradas, partidas em lascas.

TOFFES

Misture 8 colheres de assucar com 2 de manteiga e leve ao fogo, sem agua, até tomar ponto de bala. Despeje num marmore untado de manteiga, deixe esfriar um pouco e corte aos pedacinhos. Se quizer, logo que despejar no marmore, salpique de nozes, amendoas, avelãs, castanhas do Pará ou amendoins, partidinhos com a faca e torrados no forno.

FILHÓZES

Junte-se a um litro e meio de farinha, duas duzias de ovos, algumas pitadas de canella, em pó, e summo de laranjas doces, sufficiente para amassar tudo isto. Depois de bem trabalhada a massa deixe-se levedar por espaço de 5 horas, e estenda-se então sobre a mesa, previamente untada com azeite, cortando-se em seguida as filhozes, da grossura de uma moeda de vintem.

Ponha-se ao lume um tacho com azeite; e, quando este estiver em boa fervura, deitem-se nella as filhozes, por pequenas porções de cada vez, voltando-as logo que empolem e corem de um lado.

FILHOZES DE ARROZ

Descasquem-se as maçãs e cortem-se em pedaços, tirando-lhes os caroços. Deitem-se de môlho em aguardente e assucar, por espaço de uma hora, decorram-se e embrulhem-se em massa de frituras, fritando-se até que tomem côr. Sirvam-se sobre um guardanapo, salpicadas de assucar.

FILHOZES DE ARROZ

Coze-se o arroz em leite e assucar, juntando-se-lhe uma mão cheia de canella em pó, agua de flor de laranja e manteiga. Depois de tudo cozido, addicionam-se algumas gemmas de ovos batidas e deite-se numa vasilha, para esfriar.

Façam-se depois umas espheras, do tamanho de almondegas, passem-se por ovos, e frijam-se.

Servem-se as filhozes polvilhadas com assucar.

GELEIA DE MARMELLO

A geleia pode ser feita com a agua em que foram cozidos os marmellos, para a marmellada. Côa-se essa agua por um sacco de flanella. Medem-se quatro litros de calda em ponto de fio brando para cinco litros de agua dos marmellos e quando a calda ficar quasi no ponto de quebrar, deita-se-lhe dentro a agua; mistura-se bem, e quando levantar fervura, tira-se do fogo, escuma-se e côa-se por uma flanella bem tapada e deixa-se até o dia seguinte: então leva-se outra vez o liquido ao fogo forte; quando levantar fervura, deve-se ter muito cuidado, pois, algumas vezes, a geleia levanta tanta espuma que acaba saindo fóra do tacho: põem-se, então, duas escumadeiras dentro do tacho e conserva-se assim até se ter a certeza de que a escuma não levante mais; então tiram-se as escumadeiras e deixa-se ferver o caldo até tomar ponto de geleia. O ponto de geleia se conhece, quando a fervura s divid m borboltnsdórd.du m fervura se divide em borbotões e em volta, de cada um destes fórma um circulo sem espuma; então, mette-se uma escumadeira no meio da fervura e levanta-se ao ar immediatamente, dá-se-lhe duas voltas e conserva-se virada de lado; si o liquido cair da escumadeira, em ponto de pasta, a geleia está ao ponto.

DIVERSAS GELEIAS

As geleias de pecego, maçã, pitanga e ameixa, seguem o mesmo processo da geleia de marmello.

OMELETTE SOUFLE', COM LIMÃO

Quebram-se seis ovos, separando as gemmas das claras; collocam-se estas numa vasilha e aquellas num prato fundo, ás quaes juntam-se um pouco de casca de limão ralada. Batem-se bem as gemmas com 100 grammas de assucar; as claras batem-se tambem á parte, até ficar bem duras. Misturam-se depois, ligeiramente as claras, com as gemmas. E' preciso que a massa proveniente se um pouco de manteiga fresca no fundo dessa mistura fique bem firme. Passando de um prato travessa ou redondo, que possa ir ao forno, e, de uma só vez, nelle despeja-se a massa.

Eguala-se depois a superficie com uma faca, mas deixando-a o mais alto possivel. Faz-se uma pequena fenda, no meio, da profundidade de uns tres centimetros a todo o comprimento da massa.

Polvilha-se o omelette com assucar e leva-se ao forno quente para córar. Deve ser comido logo que saia do forno, porque si esperar, abate-se.

BOLO DE NOIVA

Um coco ralado, duas chicaras de assucar, meia chicara de farinha manteiga, tres ovos, uma chicara de leite, tres chicaras de farinha de trigo e duas colherinhas de fermento inglez.

Mistura-se o assucar com a manteiga juntam-se as gemmas, batem-se bem as claras em neve, o leite e por ultimo a farinha de trigo misturada com o fermento inglez. Assa-se em fórmas redondas e, depois de assado, arrumam-se uma camada de bolo, outra de coco ralado, assim até o fim. Glaça-se e enfeita-se com confeitos.

BOLO ESCURO

Faz-se uma calda em ponto de pasta, com 670 grammas de assucar, misturam-se-lhe 500 grammas de coco ralado e seis gemmas, quando estiver apparecido o fundo do tacho, tira-se do fogo e mistura-se um punhado de amendoas soccadas, outro de nozes moidas, duas colheres de queijo ralado (bem duro), cidrão picadinho, passas e um pouco de canella em pó. Assa-se em fórma untada com manteiga.

CORRESPONDENCIA

Carmen (Santa Catharina) — O que me pediu para noivos sairá publicado num dos proximos numeros do supplemento. Quanto ao anniversario v. não me explicou si é de creança, moça, etc. Como poderei dar-lhe alguma idéa? Responda-me com urgencia para ver si ainda tenho tempo de attendel-a.

Irma (Pedro do Rio) — Tem acompanhado estes ultimos numeros do Supplemento? Tem sabido o que deseja. Quanto á receita saiu hoje. Os enfeites para casamento são sempre brancos ou prateados, assim como os adornos para o castello.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc. assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — *AINGE*.

O Dr. Guillotin, inventor da guilhotina, não foi guilhotinado

No dia 26 de março proximo passado fez mais um anno que, victimado por um antrax, morreu o dr. Guillotin, em 1814.

Como se vê, o dr. Guillotin, inventor da guilhotina, ao contrario do que diz a lenda, não foi guilhotinado.

Nascido em Saintes, formou-se o dr. Guillotin em medicina, em 1768. Iniciou a carreira profissional em Reims e logo depois foi nomeado director da Faculdade de Medicina de Paris. Gosava de sollida reputação e era estimado pelos clientes. Em 1789, foi eleito deputado, incorporando-se aos Estados Geraes. Tinha mais de 50 annos. Era um homem pratico. Emquanto os collegas pronunciavam discursos, o dr. Guillotin pensava que a casa onde a Assembléa Geral celebrava suas sessões era muito incommoda. Era quente. Tinha muito de Rousseau e era demasiado sensivel á moda do seculo XVIII. Uma coisa o atormentava: reformar as execuções capitaes. A 10 de outubro de 1789, fez votar pela assembléa a seguinte moção: "Os delictos do mesmo genero serão castigados com o mesmo genero de pena, qualquer que seja a posição e o estado dos culpados".

Em uma palavra: a egualdade ante o castigo.

Formulou, então, o voto de que "os condemnados á morte fossem decapitados, por meio de um simples mecanismo".

Essa proposta foi recusada. Porém, posta de novo em votação, por Lepelletier de Saint-Fargeau, foi incluida no Codigo Penal sob sua forma primitiva.

"A todo condemnado a morte se cortará a cabeça." Toda a intervenção que teve o dr. Guillotin na invenção da guilhotina se reduz a ter feito incluir na lei estas palavras: "por meio de um simples mecanismo."

Outros se apressaram de realizar a proposta de Guilhotin. O cirurgião de Salpetriére escreveu sobre ella um grande parecer technico. Um allemão, Tobias Schmidt, fabricante de clavicordios, offereceu-se para construir a machina anniquiladora. Pediu-se tambem a Guidon que inventasse uma machina. Guidon estimou seu preço em 5.660 libras. O allemão foi muito mais moderado em seu calculo. Pediu apenas 824 libras. Em poucos dias construiu uma machina perfeita.

Foi ensaiada na Salpetriére com cadaveres. Deu resultado excellente.

Guillotin assistiu a esse ensaio geral que teve logar a 15 de abril de 1792. — Ha, pois, precisamente 143 annos.

Dez dias mais tarde, a machina temivel dava começo á sua tarefa sangrenta na praça de Gréves. O primeiro guilhotinado foi um ladrão chamado Jacques Pelletier.

Com o terror, Schmidet enriqueceu. Uma machina, porém, fel-o perder a cabeça — em sentido figurado, naturalmente — e o arruinou.

Essa é a historia da guilhotina, que assim se chamou em homenagem ao seu idealizador — homenagem essa, aliás, que causou um profundo desgosto em Guillotin.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

(DR. WITTROCK)

ERROS FREQUENTES NA CRIAÇÃO DOS BÉBÉS

Existem entre as mães um grande numero de preconceitos que muitas vezes levam a erros graves que prejudicam a saude e desenvolvimento da creança.

Citaremos hoje os mais communs e que geralmente são incutidos no espirito da joven mãe por pessoas que se consideram entendidas no assumpto.

O cinteiro extremamente apertado, com o duplo fim de tornar o petiz mais duro e de evitar-lhe as hernias do umbigo, é o primeiro sacrificio que se impõe ao recem-nascido, e que se prolonga pelo primeiro anno afóra, ás vezes, até o fim deste.

Existe entre certos povos o costume de tolher os livres movimentos das pernas, ligando-as uma á outra, e enfaixando o petiz de tal fórma que não póde absolutamente mover os membros.

O arrancar violentamente os sapinhos da bôca, esfregando mel rosado e fazendo sangrar a mucosa, trazendo consequentemente uma irritação e infecção da mesma é um habito generalisado. O mesmo se dá com o mamillo (peito) do petiz que normalmente, em ambos os sexos, incha um pouco, nos primeiros dias de nascimento, e que é expremido para tirar algumas gottas de leite (leite de bruxa), até inflammar e, por conseguinte, em muitos casos suppurar, em consequencia desta compressão não justificada.

Na alimentação natural acredita-se muitas vezes, que o leite de peito seja fraco, aguado, ruim, que faz mal; pensa-se que a diarrhéa, o vomito, a febre, a magreza, sejam consequencias da má qualidade deste, sugeitando-se o petiz as vezes durante doenças graves, a alimentação artificial (leite de vacca, em pó), o que na maioria dos casos, o leva a um fim fatal.

Attribue-se qualquer disturbio nutritivo da creança (diarrhéa, vomitos) a este ou aquelle alimento que a mãe ingeriu, sugeitando-se a uma dieta absurda (caldo de canja, cereaes, leite) que a prejudica a ella e ao filho.

E' na alimentação artificial que se nos deparam os erros mais graves.

Teme-se o assucar, dando-se o leite, sem este alimento, na intensão ingenua de evitar as bichas.

Administra-se durante dias, semanas e as vezes mezes, cozimentos de arroz, aveia etc., sem leite, regimen este que rouba ao petiz as forças e resistencia, affirmando-se que não tolera leite, ou então dá-se apenas chá ou agua mineral, egualmente durante dias e semanas, para curar uma diarrhéa pois se suppõe que esta, geralmente de outra origem cede com esta dieta absurda.

(Segue no proximo domingo)

— O peso de 5 kilos para 3 mezes está um pouco abaixo do normal. Na 4a. edição do "Guia das Mães" escrevemos que a palavra colica muitas vezes serve para explicar a causa do choro em consequencia de fome, dôr de ouvido, nariz obstruido, etc. Pouco peso, prisão de ventre, inquietude e insomnia, são signaes de fome. Havendo pouco leite para um petiz desta edade, póde-se alternar as mamadas ao seio, com mamadeiras de 100 grs., de leite de vacca, 50 grs., de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Ar livre, banhos de sól, não carregar ao collo, fugir de pessoas grippadas e afastar de creanças maiores.

— Uma creança de 9 mezes deve tomar mamadeiras, mingão, sopa de vegetaes, e comer banana esmagada com assucar. O regimen para esta edade e a technica de preparação dos alimentos encontram-se no "Guia das Mães".

— As grippes frequentes e a pallidez melhoram com a vida ao ar livre e os banhos de sól.

— A inappetencia de um petiz de 3 mezes melhora com a vida ao ar livre e os banhos de sól; além destas medidas pode-se administrar um preparado a base de ferro (Ferro-arsylose).

— Um petiz de 6 mezes deve tomar uma sopa de vegetaes.

— O peso de 4.900 grs., para 4 mezes é insufficiente. Havendo escassez de leite de peito, dê-se o seio alternado com mamadeiras de 120 grs., de leite de vacca, 40 grs., de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. A prisão de ventre quasi sempre é consequencia de fome ou da falta de assucar. Caldo de laranjas é indicado nestes casos. A diarrhéa verde é quasi sempre grippal. Vida ao ar livre, banhos de sól. A respeito da palavra colica já fallamos acima.

— A circumcisão não tem nenhuma influencia sobre o systema nervoso ou o desenvolvimento da creança.

— A inflamação aguda dos olhos de um menino de 4 annos é muitas vezes de origem grippal (conjunctivite catharrhal). A claridade excessiva nestes casos irrita os olhos; aconselham-se por isto oculos escuros.

— Não existe remedio capaz de augmentar a secreção lactea. O peso de 4.700 grs., para 1 mez e 21 dias é normal. Havendo escassez de leite de peito pode completar as mamadas, dando logo após as mesmas, de cada vez 25 grs., de "Eledon" (administrar com a colherzinha). Creança bem alimentada durante o dia não deve mamar á noite. O petiz convem ser levado ao seio de 3 em 3 horas. O caldo de laranjas em doses gradativamente crescentes é o melhor remedio para corrigir a prisão de ventre.

— Puchos, catarrho e sangue nas fezes, creança de 2 annos, são signaes de colite dysenteriforme. Nada adiantam as diétas prolongadas e exaggeradas, conforme escrevemos na 4a. edição do "Guia das Mães". Convem nestes casos exame das fezes e com tratamento medico racional.

— As creanças nervosas devem ficar isoladas ao ar livre. Falar, ensinar, fazer festinhas, excitam os petizes.

Nota: — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal ao consultorio do dr. Wittrock, a rua dos Ourives, no. 5, — Rio.

PRESENTIMENTOS

Faz poucos dias, a filha de Rasputin contou alguns dos temores que o famoso monge russo tinha sobre si mesmo. Elle como que tinha a intuição de seu destino, e, sobretudo, das horas decisivas que o aguardavam.

Antes da guerra, costumava elle dizer á familia que seu nome se faria, um dia, famoso no mundo inteiro. Os filhos consideravam isso uma pilheria.

E riam-se.

Estava convencido de que seria assassinado, sem saber quando nem por quem.

Todos os que se achavam a seu lado perceberam o estado desastroso de seus nervos. Quando seu filho Gregorio partiu para a Siberia, Rasputin disse-lhe que era a ultima vez que se viam. Gregorio contestou as apprehensões do monge, com um sorriso, e partiu. E uma semana depois, Rasputin era assassinado por amigos do Czar.

CORREIO · FEMININO

Os processos de televisão

Transmittida pela televisão, uma pellicula cinematographica foi projectada, com exito, na cabina de um aeroplano, que voava no meio das nuvens.

Pelliculas transmittidas da mesma maneira de Los Angeles, foram recebidas em Oakland, a 540 kilometros de distancia, e em Houlton, Maine, a 3.060 kilometros da cidade californiana. De varias estações já se transmittem regularmente pequenos programmas de actualidade e outras pelliculas cinematographicas pequenas.

Não se sabe quantas pessoas nos Estados Unidos, recebem, neste momento, taes transmissões, por meio de apparelhos de fabricação caseira.

Sem embargo, estamos perto de novo grande progresso do radio: a união da televisão com o *broadcastings*.

Em varios laboratorios ha homens de sciencia dedicados a aperfeiçoar os methodos que, promptamente, permittirão, realizar esse milagre.

Poder-se-ão transmittir, assim, espectaculos sportivos e theatraes e successos da actualidade — emfim, todas as scenas que se desenvolverem, em logares bem illuminados e accessiveis, ás camaras de televisão.

E' provavel que antes do fim do anno, se iniciam as transmissões combinadas — imagens em movimento e som — nas grandes cidades, installando-se mil receptores.

Até lá a televisão cinematographica correrá o mundo inteiro.

ESCOLA DE "BAR-MEN"

Abriu-se em Londres uma curiosa escola, que tem por fim ensinar a todos os que aspiram a profissão de garçons de bar.

O exercicio habil, de uma profissão é sempre difficil. Adquire-se com o tempo e com a experiencia.

Os aspirantes aprendem na dita escola a conduzir pelo gargalo, meio litro de cerveja. E' uma das primeiras lições. Aprender a encher um copo é essencial. Os discipulos exercitam-se logo nisso. A' medida que progridem, passam para outras bebidas, que exigem maior dextreza e attenção: o porto, o whisky.

Depois iniciam-se na arte suprema de combinar as bebidas, que usão representadas por aguas de côr, pois emquanto os discipulos não têm a habilidade necessaria, não deixam de praticar com o mais barato dos liquidos.

Outra coisa que se ensina é a ser amavel e a falar intelligentemente, mas, sobretudo e antes de mais nada, a servir cerveja sem muita espuma...

GRAPHOLOGIA

BETINA — Muita sensibilidade e intensidade e vehemencia de affectos. Natureza razoavelmente expansiva, caracter liberal e franco, ponderação espiritual, não agindo senão sob os dictames da razão e da logica.

SETUBAL — (Ponte Nova) — Fazendo a sua consulta a lapis, perdeu a opportunidade de obter um bom retrato. Poderá renoval-a?

LYRIO CAMPESTRE - (Therezina). Guiando-se por suas proprias idéas, exerce sua intelligencia e a sua actividade em qualquer terreno, que forem solicitadas. Uma grande generosidade e ternura, lhe enchem o coração, fazendo-a curvar-se carinhosamente, para as necessidades alheias. Sem cair nos exaggeros do sentimentalismo, possue delicadeza e doçura de caracter.

CARIOCA TRISTE — (Estado do Rio) — Sempre prompto a rebellar-se contra qualquer modalidade de submissão, possue um temperamento energico, impetuoso e sensual. Caracter audacioso, firme, resoluto, capaz de lutar e triumphar, mantendo-se na altura das circumstancias. Força vital, perseverança e ambições pouco limitadas.

VIOLETA — Seu caracter expansivo, tem como base uma bondade immensa. Actualmente, ha uma forte vibração em seu sêr, que determinou um phenomeno curioso; quasi todas as letras obedecem a um movimento dictado pelo coração. Seu espirito tem uma certa tendencia para o desanimo, devendo reagir contra esse morbido desalento, que tenta dominal-o.

FLOR DE RESEDA' — Sentimentos bons e profundos, não sentindo necessidade de controlar os impulsos do seu dedicado e generoso coração. Liberal e espontaneo em todos os seus gestos, possue a franqueza excessiva das almas simples e serenas, optando sempre, pelas suggestões que recebe das idéas sensatas, que accodem de seu cerebro equilibrado.

LIÈGE INVICTA — Caracter firme, tendo na vontade forte e esclarecida, o melhor escudo para os rudes embates da vida. Devotamento ás coisas nobres, elevação de sentimentos e espirito de abnegação e sacrificio.

FREGUEZAS INDESEJAVEIS

As donas das grandes lojas de Chicago viram-se forçadas a tomar medidas preventivas para impedir os abusos em que, de tempos a esta parte, incorrem numerosas clientes. E' que as grandes lojas eram procuradas por senhoras, que, em companhia de amigas, ordenavam a remessa de vestidos caros á sua residencia, para escolher.

No dia seguinte os devolviam sob um pretexto qualquer.

Descobriu-se, então, que essa manobra se inspirava no desejo de fingir, ante a amiga que as acompanha, uma boa situação economica.

Com as lojas de louças, succede o mesmo. De modo que o commercio foi obrigado a adoptar o alvitre seguinte: para a remessa das encommendas á casa das clientes, deverão estas depositar, na Caixa, uma certa importancia, como garantia.

Um crystalleiro de Chicago "vendeu" um serviço de ponche nada menos de 16 vezes! O ultimo "comprador" nem sequer se deu ao trabalho de leval-o.

PARA A DONA DE CASA

Os talheres lavam-se com agua fervendo tendo o cuidado de não metter os cabos nagua, se estes são de madeira.

Enxugam-se em seguida, em um panno grosso.

*

Para a melhor limpeza das facas, usa-se um pão com uma tira de camurça. Guardam-se para este fim as luvas velhas de pellica ou camurça, lavando-as e partindo-as em tiras que, no caso de necessidade, costuram-se umas ás outras com linha n.º 16, muito encerada.

*

Quando as chocolateiras ou panellas de lata adquirem uma especie de sarro branco, ferve-se dentro dellas um pouco dagua com cinza e lavam-se depois com uma vassoura pequena de piassava.

*

Os utensilios de cobre limpam-se com um pouco de vinagre, ou casca de limão para lhes tirar o azinhavre, dando-se-lhes brilho com pomadas proprias para esse fim.

Da mesma maneira limpam-se as torneiras, aquecedores, etc.

*

Os objectos de vidro lavam-se com agua tepida e sabão e enxugam-se com um panno fino que não largue fiapos.

*

Para os tinteiros de vidro ficarem bem lavados, emprega-se, além da agua tepida, um pouco de potassa.

*

Para dar aos objectos de nickel o primitivo brilho, mergulham-se rapidamente numa solução de uma parte de acido sulfurico e cincoenta de agua. Enxugam-se, banham-se em alcool e collocam-se sobre o fogão, para seccar.

COCKTAIL

MACEDINA — Colonia agricola e militar do Estado de Goyaz, fundada na barra do rio Cayapó.

—:—

MACER — Poeta latino, nascido em Verona em 10 e morto no anno 16 antes de Christo. Foi amigo de Virgilio e de Ovidio. Deixou muitos poemas sobre as aves e as serpentes.

—:—

MACHADINHOS — Serra do Estado de Minas Geraes, no municipio de Ayuruoca.

—:—

HIPPOPODOS — Nome de um povo fabuloso que os gregos imaginavam que habitava na Sarmacia e que tinha patas de cavallo.

—:—

MACHIRA — Capa ou manto de seda usado pelos cafres.

—:—

MACROOM — Povoação da Irlanda no condado de Cork, sobre o rio Sullane, affluente do Lu.

MACUARA' — Lago do Estado do Amazonas que faz parte do grande rio de Saracá.

—:—

MAPURITI — Pequeno quadrupede natural da Goyana.

—:—

MESSIER — Constellação boreal, situada entre Cassiopêa, Copheu e a Girafa.

—:—

MILTHA — Sobrenome de Artemis entre os phenicios e os capadocios.

—:—

MINA — Tribu do norte da India, que vive principalmente no Malva.

—:—

MINADOR — Rio do Estado de Santa Catharina, no municipio de Tubarão.

—:—

MIAMIXI — Fructo silvestre do Brasil.

—:—

MAMBUCA — Especie de abelha do Brasil.

—:—

MAMENGAS — Indigenas brasileiros da região do Amazonas.

—:—

MALTA — Serra do Estado do Rio de Janeiro, no municipio de Petropolis.

—:—

HIBARA — Quadrupede semelhante ao macaco.

—:—

HIRCULUS — Assim é chamada tambem a constellação da Cabra.

O QUE A VIDA DEVOLVE

Conto de EL CABALLERO AUDAZ

A NOTICIA caiu no atelier de madame Lecop como uma bomba...

Pilin, a mais irrequieta e diabolica das aprendizes daquella casa de costura para senhoras, aproveitando um momento em que a encarregada se ausentára do atelier, contou confidencialmente:

— Pequenas, vocês não sabem da grande novidade?...

— Que ha? — perguntaram, curiosas, as collegas.

— A Encarna arranjou noivo!

Houve uma exclamação geral. As vinte modistas, cada qual mais encantadora, que trabalhavam no atelier de madame Lecop puzeram em quarentena a affirmação de Pilin.

— Ora!...

— A Encarna noiva!

Petra, uma tentadora morena de olhos grandes e bocca que mais parecia uma microscopica papoula, foi a primeira a não acreditar...

— Tu hoje estás muito engraçadinha!...

— Por que? — perguntou Pilin!

— Porque sim!... — Queres divertir-se á nossa custa! E logo com quem! Coitadinha! Encarna, a pobrezinha, que jamais pensou em tal coisa!

— E que tem isso? — perguntou Carmela.

Carmela era uma loura gentilissima, de cutis muito branca e olhos verdes, que vestia com gosto e pisava com garbo. Uma simples aprendiz, gastando assim!... usando meias de seda!... Isso dava que pensar!... E' verdade que era namorada de um "quasi titular", filho do marquez de Lucia, que sempre a presenteava com objectos de valor...

As companheiras, mostrando uma pontinha de inveja, diziam:

— Quem havéra de dizer!... Tu, Carmela, não eras ninguem; no entanto agora...

E ficavam naquellas reticencias que muito mortificavam a linda costureirinha...

Ella, invariavelmente, respondia:

— Quem tiver inveja que faça a mesma coisa.

Porém a noticia que Pilin espalhára naquella tarde tinha uma grande importancia. Valiam a pena os commentarios.

A Encarna com um noivo!!!

Encarnita Huertas era a costureirinha mais socegada, bella, bondosa e energica que tinha madame Lecop.

Ha cinco annos que trabalhava na casa e jámais fôra vista falar com um homem... Tinha muitos pretendentes, lá isso é verdade: porém, a todos desenganava com seu gesto sério e sua attitude recatada e honestissima de mulher consciente.

Vivia em companhia de sua mãezinha: uma pobre anciã consumida pelos annos e pelas penas... Nos domingos, ao invés de ir á missa ou aos chás dansantes como suas collegas, ficava em casa trabalhando para uma ou outra modesta cliente... Tambem pelas noites era na sua "Singer" que ficava até as primeiras horas da madrugada... Desta fórma, Encarnita reunia o sufficiente para ir vivendo com a sua santa velhinha.

Filha de um alto funccionario do Estado, recebeu uma educação esmerada; morto seu pae, começou, para ella e sua mãe esse calvario tão frequente ás orphãs de classe média; porém Encarnita, que tinha uma vontade firmissima, se impôz a obrigação de redimir-se honradamente da miseria... E, aos poucos, ia conseguindo...

Pilin, no centro do atelier, ia começar a contar ás companheiras o que sabia a respeito de Encarna; porém, como os commentarios a interrompiam, Lucrecia, que era a costureira mais velha e mais feia, impôz silencio:

— Psiu! Caladinhas... Deixemos Pilin falar...

Todas, a um só tempo, suspenderam a costura para escutar o relato da travessa Pilin, que, com emphase, começou dizendo:

— Vocês ignoram, por certo, que Encarna vive na rua do Espelho.

— Ora bolas! Que grande novidade! Sim, sabemos, ao lado da casa de frutas onde trabalha o meu Brederodes — interrompeu, Lucrecia.

— Justamente — disse Pilin — Pois hontem á noite, indo a um recado de minha mãe, dei de cara com Encarnita que, acompanhada de um rapaz...

— Bonito?

— Elegante?

— Rico?

— Moreno?

— Louro?

— Estrangeiro?

Foram estas as perguntas que choveram naquelle instante dos labios daquellas frivolas pequenas.

— Para lhes ser franca, digo-lhes: não pude reparar bem.

— Bella figura? — insistiu Carmela.

— Sim; tinha melhor typo que o teu "quasi marquez". Alto, delgado e muito desempenado.

— Caramba! — commentou Lucrecia, com inveja.

— Faz muito bem! — elogiou Carmela — Pensavam vocês que Encarnita vae ficar para vestir imagens?...

— Sim; porém podia ser franca, usar da franqueza que nós usamos.

A voz da encarregada, que se approximava, cortou o dialogo e, todas, aturdidas, apressadas, occuparam os seus logares como se nada houvesse acontecido.

— Pilin, chama a senhorita Encarna, para que venha terminar este vestido de baile — disse seccamente a encarregada.

Pilin obedeceu, e poucos minutos depois apparecia Encarna no gabinete.

Todas as suas companheiras a inspeccionaram com dissimulo... *A mosquinha morta!... E parecia uma santa...*

A suprema belleza de Encarna era uma belleza mystica... Tinha os cabellos aureos, os olhos muito negros e melancolicos, e o olhar nobre, submisso, e mais interessante que tudo, a sua doce e bondosa expressão de mulher excelsa...

Constantemente, para elogiar a figura inconfundivel de Encarna, suas amigas lhe diziam que parecia uma artista de cinema... E era mesmo. Alta, esbelta, corpo roliço e bem talhado, de Lia Torá ou de Joan Crawford.

Quando silenciosamente tomou assento, varias de suas companheiras tossiram com malicia...

Ella interrompeu a todas com um olhar e, não comprehendendo

o que significavam aquellas tosses tão expressivas, baixou sua artistica cabeça dourada sobre a costura e continuou bordando uma linda "toilette gris perle".

* * *

Em um outro quarto de hora, Jayme consultou o seu relogio mais de vinte vezes!

— Oito... Oito e trez, oito e cinco... oito e dez...

Para sua impaciencia, os minutos eram seculos... Como Encarnita demorava!...

Jayme Pulido era o que se podia chamar um bom rapaz.

Alto, espigado e esbelto, com uma esbeltez peculiar aos vinte annos. De tez branca, pallida; mãos de nervos salientes, longas e de gestos distinctos; olhos muito grandes, olhos que eram da cor do céo e que se movimentavam com grande força magnetica. Os labios, muito finos e as faces angulosas denunciavam que Jayme tinha um espirito egoista, dominante e caprichoso.

Já fazia um mez que namorava Encarnita Huertas. Como a conquistára? Como os estudantes conquistam quasi sempre as modistas... Olhando-as, perseguindo-as, dizendo-lhes uma porção de coisas bonitas ao passar-lhes junto... A principio, as primeiras noites depois do encontro que foi naquelle mesmo local, naquella esquina da rua de Cedaceros, Encarna, ruborizada, e com o pensamento confuso, evadiu-se de Jayme; mas, pouco a pouco, com tenacidade e perseverança do rapaz, sempre obstinado e maneiroso, foi entrando no coraçãozinho da modista e... ficaram noivos!...

Porém, Encarnita, demorava naquella noite!

Oh! Finalmente, Jayme lobrigou ao longe um bando alegre de andorinhas, cujos sorrisos alegravam toda aquella rua.

Em sua direcção vinha Encarna, com passinho miudo de perdiz acossada. Para dissimular o seu aturdimento ante seu noivo, que a queria comer com os olhos, fingiu endireitar a manga do vestido.

Carmela despediu-se de Encarna na esquina.

— Até logo, Carmela.

— Até logo, Encarnita.

Jayme saiu, anhelante, ao encontro de sua noiva...

— Olá, meu amor!

Ella acariciou-o com os olhos.

— Esperas-me ha muito tempo?

— Pouco mais de uma hora, quasi meia hora, querida.

— Exaggerado!

— Juro-te pelos teus lindos olhos [illegible]. Dize-me, amor, por que disseste á Carmella "até logo"?

— Porque, hoje, temos ainda de voltar ao atelier. Um vestido da senhora marqueza de Shool obriga-nos a um serão.

Jayme teve uma diabolica idéa...

Essa idéa má que quasi todos nós, homens, temos quando estamos em frente da mulher que queremos...

— Escuta, vida minha, já que tu tens de voltar, jantemos juntos — propôz com naturalidade.

Ella olhou-o assombrada.

— Tu estás louco, Jayme?

— Que tem isso...

— Eu sou uma moça decente...

— Isso sei eu, bobinha; se não o fosse não poderias ser minha doce mulherzinha... — disse, acariciando-lhe a mão. — E eu sou um cavalheiro que te adora... Jantemos juntos, queridinha...

Encarna ficou pensativa... Continuava pensando...

Os automoveis passavam apressados. No chão, molhado pela chuva impertinente que caia fina, reluziam as luzes polychromicas dos letreiros das casas commerciaes...

Jayme parou na esquina da rua Arlabán e com suggestiva coragem disse á sua noiva:

— Então querida... Podemos passar um pouco de tempo juntos... Jantaremos, ali mesmo na casa de "La Concha"... Depois, tu a trabalhar e eu a sonhar comtigo... Anda, vem, minha vida!... Bem sabes que te amo muito e muito.

Nesse momento a chuva augmentou e Jayme, colhendo-a por um braço, apertou-a docemente:

— Anda, Encarnita de minha alma, que a chuva molha-nos os ossos.

E obrigou-a, brandamente, a seguil-o.

— Por Deus, Jayme — disse apaixonadamente indecisa.

— Não sejas bobinha, meu amor!... Verás que tempo delicioso passaremos um junto do outro.

Encarna deixou-se levar e penetraram em um compartimento reservado da casa de "La Concha".

* * *

Ao entrar em seu quarto, tirou o chapéo e deixou-se cair de bruços sobre o leito e, ali, com o rosto entre as roupas, chorou silenciosamente.

Sua velha mãe acudiu-lhe penalizada e cheia de máos presentimentos. Perguntou-lhe, anhelante, qual o motivo de sua angustia.

— Que te aconteceu, minha filha?

— Nada, mamãe! Nada! — disse Encarna.

Porém o pranto afogava-a e desgarradoramente gemia.

— Encarnacion, minha filha, dize-me por que choras... Dize á tua mãezinha... Fôste, acaso, despedida do atelier?

— Não, minha mãe!... Peor, muito peor... E' que eu tinha um namorado que, falsamente, tomou conta do meu coração e... e... que horror!... enganou-me, minha mãezinha, enganou-me e depois abandonou-me. Sou uma desgraçada!...

— Oh!... Minha filha!... Tu?... — clamou a velha desesperada.

E ficou muda, silenciosa, deante da pobre victima que gemia... e que, alentada pela raiva e pelo pranto, continuava:

— Está bem feito! está... tomou-me por boa... por boba... por imbecil...

E com firmeza ameaçadora, prometteu:

— Neste mundo não se póde ser boa, mamãe, e eu te juro que tua filha, desde este momento, será a peor das mulheres.

— Cala-te, minha filhinha, cala-te. Não blasphemes — supplicou, horrorizada, a velha mãe.

— Pois hão de ver! Encarna, a trabalhadora, a confiada, a boa, a boba, morreu!....

E seccou os olhos com raiva e desesperação.

* * *

Jayme acompanhado de alguns amigos penetrou no "cabaret". Tomaram assento em uma mesa redonda, junto á porta, e ao lado de um endiabrado "chubeski" que se havia posto vermelho e lhes suffocava os rostos.

Dez annos haviam passado pela vida deste Jayme que conhecemos no principio desta novella... Dez annos bem aproveitados por Pulido, durante os quaes havia terminado seu curso de advogado e havia formado um enorme prestigio no fôro e na politica.

Quando traiçoeiramente cortou seus amores com Encarnita Huertas não era mais que um desapplicado estudante de Direito; agora já se nos apresenta como illustre advogado pela Côrte de Madrid.

Conservava-se solteiro. Seu espirito era demasiadamente egoista para repartir sua vida com qualquer mulher.

E quando já estavam accommodados naquella mesa redonda, acercou-se-lhes uma loura encantadora e entabolou conversação com Jayme.

— O senhor vem a este "cabaret" todas as noites? — perguntou.

— Algumas — respondeu, Jayme.

— O senhor é de Madrid?

— Sim, mulher... E tu?

— Eu sou de Valencia.

— E' o senhor um bello exemplar de homem... Porém eu, que sou algo psychologa, observo que o senhor está enamorado de algum impossivel... Não é verdade?

Jayme olhou surprehendido a mulher e depois soltou uma atroadora gargalhada.

Elle enamorado!

Era uma mulher meúda e fragil como uma grande boneca de nacar e rosa... Tinha o cabello loiro, cortado á altura da nuca, como os pagens das estampas romanticas, e seus olhos, grandes, que em admiravel contraste eram negros e avelludados, luziam á flor das olheiras, augmentadas pelo "kohl", brilhando cheios de paixão e interesse.

Sua bôca era vermelha, no rosto pallido, com os labios pequenos e curvos, pintados em forma de coração, que deixavam ver, ao entreabrir-se, duas fileiras gemeas de dentes alvos e pequenos, que possuiam esse reflexo nacareo do oriente fugitivo das perolas.

Vestia com esplendida elegancia e seu lindo nome de cortezã — "La Modernista" — era um mercado galante, como que uma galharda bandeirola chamando o mundo para o prazer e para a loucura.

Os moços ricos que não sabiam conquistar caricias de mulheres senão a troco de notas do Banco, disputavam "La Modernista" pela sua graça fragil e linda de "bibelot", pela sua palestra animada e maliciosa, que sabia divertir e, sobretudo, pelo seu adoravel corpinho meúdo e delgado, que dir-se-ia cinzelado pelas mãos lubricas do Amor, só para contorsionarse nos rythmos do peccado mortal.

— Que queres tomar? — convidou Jayme.

"La Modernista" vacillou, fazendo um gesto de cansaço.

— Não sei!... Que tragam *champagne* para que nos alegre a vida que é muito curta... Não te parece, sympathico?

Cada vez que se abria a porta da rua, entrava uma golfada de ar frio e, com ella, um grupo de noctivagos, que, emquanto deixavam na portaria seus chapeus e abrigos, estendiam seus olhares com timidez ao longo da sala.

Conforme avançava, a madrugada, os *divans* côr de ouro-velho do bar nocturno, iam-se povoando de um publico alegre e aturdido, que gritava e ria, emquanto se iam embriagando lentamente. Era um publico despreoccupado e amigo de algazarra, caracteristico que só se póde vêr nas salas de "cabarets" e nos casinos cosmopolitas, em torno das mesas de jogo. Rapazes ricos, cavalheiros maduros, distinctos e impeccaveis sob seus "smokings" severos, que sabem amar e embebedar-se sempre discretamente; aventureiras de todas as raças, de "toilettes" audazes torrencialmente despidas, que falam alguns idiomas de um modo incomprehensivel — "argot" especial, ou antes, que só ellas entendem — que sabem bailar e beber sem perder a linha e pedir dinheiro e offerecer caricias em todas as linguas do mundo.

A's tres da madrugada a sala do "bar" — uma sala comprida e estreita, baixa de tecto, com as paredes pintadas de cinzento — estava completamente cheia.

Em derredor de cada mesinha, todas cobertas por finas toalhas, agrupavam-se quatro ou cinco desses typos, homens e mulheres, comendo e bebendo, entre a algazarra ruidosa e alegre do "bar".

Um sextetto de ciganos, de trajes vermelhos, um pouco ultrajados pelo tempo, executava um "fox-trot" moderno.

Os primeiros a lançarem-se para bailar, eram sempre o par de artistas, contratado pelo estabelecimento.

Jayme distraia-se vendo-os dansar. Homem pratico, não comprehendia que ninguem fizesse uma arte destes giros algo grotescos... Para elle, o mais inutil da vida era a dansa... Mas, emfim!...

Ella, a dansarina, era uma mulher alta, ondulante, de cabellos negros e sedosos, olhos côr de *champagne* e linha franceza. Elle, seu companheiro, era um homem de mediana estatura, muito delgado, com aspecto de tuberculoso, face amarella e encovada, e ademanes de principe inglez.

Dansavam bem.

Dansavam como se seus pés resvalassem sobre notas melodiosas. Sem vacillações, com uma precisão e harmonia maravilhosas, giravam, separavam-se e voltavam a juntar-se; era um delicioso dialogo sustentado pelos movimentos; um dialogo que expressava nojo, reprovação, rebeldia, ciumes, seducção, sentimento, resistencia, e, por ultimo, a rendição: uma rendição "escalofriante e hiperesthetica", na qual a dansarina gentilissima, de cabellos negros e carnes translucidas de rosa, cahia desvanecida, transida de paixão nos braços do principe tisico.

O silencio foi quebrado por uma ensurdecedora salva de palmas... Os bailarinos agradeciam um pouco suffocados, sorridentes...

Continuava o baile...

De repente, Jayme Pulido sentiu-se olhado. Voltou a cabeça e seus olhos encontraram-se com outros muitos negros e muito melancolicos que lhe reprehendiam toda uma vida de egoismos e crueldades amorosas... Eram os olhos de Encarna, daquella bellissima modista, que elle, sem piedade, arrojára ao abysmo do peccado.

Jayme, reconhecendo-a, ficou muito pallido e suas mãos ficaram frias... cada vez mais frias... Era Encarna... Aquella adoravel pequena que elle conhecera, honrada, pura e simples, convertida, por obra e graça dos egoismos e crueldades de um homem sem coração, em uma rameira vulgar.

Jayme nunca experimentara tamanha turbação em sua vida.

Ali estava, bem perto delle, separados somente pelo companheiro que agora usufria a sua antiga victima.

Era este, um homem desempenado de compleição robusta, proporções galhardas e gesto altaneiro e muito provocativo.

Encarnacion Huertas estava tão bella ou mais bella ainda que quando se entregou a Jayme, entre nuvens de pudor, naquella noite de chuva meúda.

A "má vida" não havia conseguido desvanecer a expressão excelsa de Purissima que tinha seu rosto.

Olhava Jayme Pulido com febre de apaixonada, que excitou os ciumes do homem que a acompanhava.

Não fez caso das palavras insultuosas que o seu actual amante ia proferindo baixinho, bem junto ao seu ouvido, e continuava olhando o seu seductor.

Discutiram acaloradamente.

A vóz imperiosa e cortante do homem queria impôr-se. Por que olhava?... Gostava mais daquelle homem do que delle?... Ou queria mettel-o a ridiculo?...

Jayme não perdia uma palavra do dialogo.

Finalmente, por um silencio indifferente della, o homem que a acompanhava, não se podendo conter, offendeu-a...

Então, dos olhos magnificos de Encarnacion, saltaram duas lagrimas crystallinas. Chorava a infeliz perdida e seu corpo estremecia todo.

Aquelle pranto, para Jayme, era com uma terrivel condemnação que lhe mortificasse a alma. Sentia infinitos remorsos ao ver o que elle havia feito daquella preciosa creaturinha: um farrapo de vicio.

Devolveu-lhe a vida, naquelle instante unico, o ultraje de sua crueldade.

Quiz ser bom, arrependido de todo o seu passado... Quiz liber-

(Continúa na 11.ª pag.)

ULTIMA MODA

O que é nosso

Creio que foi Saint-Beuve que constatou parecer-nos tudo mais bonito quando atravessamos a quadra dos vinte annos: sem opacidade, claros de tanto azul, os dias se nos apresentam na festiva alegria dessas manhãs eternas, limpidas ou enjoieradas da illusão. E' quando se sonha, na illuminura do que vêem os olhos dessa edade; e esse filtro milagroso, succedaneo dyonisiaco da realidade de todo dia, conquista-nos o cerebro imprimindo na téla do nosso olhar o deslumbramento de todas as coisas — impregnadas de sól e de infinito...

Foi por essa occasião que eu conheci o Paraná. Tudo contribuia para a contemplação. Era a primeira viagem que eu fazia; e todo mundo sabe como apaixona ao homem a ventura do que lhe foi dado ver pela primeira vez. Eu fazia uma viagem de estudos, parte que eu era de uma embaixada de trinta universitarios. E na valdosa alegria do espirito e na sensibilidade dos meus vinte annos, peito inchado de orgulho e cheio do meu mundo, eu tornava verdadeiro o que desejava fosse verdadeiro, com a força da illusão e no mysticismo magico.

Data, pois, dessa época, o meu amor pelas coisas do Paraná! Passei então a lhe estudar a vida e a viver de coração o seu futuro grandioso. Procurei entrar em contacto com todos seus aspectos; fundir-me na sua plenitude, abandonar-me ao seu curso, perder-me na sua immensidade, tornar-me realidade viva na propria realidade e não ficar deante della como um mechanismo cerebral, como uma lente reticulada, como um nomenclador e um medidor, mas atirar-me no seu interior de cabeça baixa e fazer-me penetrar e penetral-o, sentindo dentro de mim o eterno multicôr, multisom, multisabor, fluir, harmonisando-o com o pulsar do meu sangue e o palpitar do meu coração. E mais tarde constatei na mais pura das alegrias, através a pesquiza da verdade, aquillo mesmo que fôra intuição: o Paraná é, como o proprio Brasil, o futuro realisado!

— O futuro, o tempo... O tempo — que era o tempo? Se a vida nada era, porque havia de ser o tempo alguma coisa? A cigarra, no seu destino luminoso, estourava em pleno sól e plena canção. E eu haveria, confundido no sobresalto dessa sensibilidade, de victoriar a promessa architectonica e gigantesca da sua construcção. E assim eu pensava — vendo tudo assim em derredor de mim.

Porque minha adolescencia era, então, um "jasminal de romantismo". Mas hoje, que muito em mim se transformou para a reflexão e o conhecimento, hoje eu constato e pósso repetir, através a pesquiza da verdade e na mais pura das alegrias, aquillo mesmo que fôra intuição: o Paraná é, como o proprio Brasil, o futuro realizado.

Caracteristica symbolica!

De norte ao sul. Pude agora percorrel-o em grande parte. E peetrar-lhe o mysterio das suas mattas. Cohecendo-lhe os thesouros. E fui encontrar, ha duas horas de Ponta-Grossa, uma lembrança do passado, cheia de evocações para a minha sensibilidade cheia de intelligencia para a minha comprehensão.

Visitei Villa Velha. E' um recanto agreste da natureza dadivosa e grande, tão cheia de mysterios do estado sulino. Os photographias que illustram a chronica, dizem melhor o que ella é.

TERRAS CANSADAS DO PARANÁ ESPERADO

VILLA VELHA E A SUA LENDA

Por MURILLO OCTACEMA PESSÔA

Em arabescos singulares, ficou aquillo como um arremesso da creação.

Suas raizes, têm historia profunda nas melhores terras do espirito e da sabedoria. — Não as conheço, mas as sinto. E adivinho que na vida das suas fórmas, sobrepaira, eternizada, toda uma linhagem de predestinado!

O conjunto daquelles blócos que se diriam granitificados, o mais bello exemplo da corrosão eolea que nós conhecemos, talvez oriundo de alguma torrente de lavas, velho arenyto vermelho — tomou aspectos curiosos das formações rochosas. Ali o "elephante", adeante a "taça", acolá a "chaminé".

Para mim, aquelles contornos caprichosos da natureza, lembrando castellos antigos em ruinas, foram um agente de emoção que transformou e harmonisou todas as apparencias, para crear uma palpitação de atomos que veio collaborar mysteriosamente na vida tangivel da minha imaginação. E vivi o passado. E fui feliz.

Aquelles contornos caprichosos, a que a erosão milenar imprimiu feitios imprecisos, revelando-se de prompto no meu coração, fulminosos, abundantes, enamorados da propria historia originaria, apagaram todas as dissonancias do nome com que os crysmaram, para serem nada mais que o colorido da minha sensibilidade, então cheia de vigôr e da espiendente da realidade, derramando as reservas occultas da sua historia em direcção ás riquezas que dormem latentes do sólo e sub-sólo paranaenses.

Vox populi, vox Dei. E o que ouvi, á maneira de lenda creada pelo povo, é a reacção do senso commum á ironia do seu nome Villa Velha: atropela-se na sua paysagem, em ronda carinhosa e por isso mesmo indifferente ao espectaculo do tempo, todo "um mundo de thesouros guardados e que encerram em seus archivos riquezas surprehendentes e inenarraveis".

Quem quer que conheça Villa Velha ha de ter sentido a mesma estranha sensação que eu senti e a mesma emoção deante daquelle vivo attestado de grandeza: quando se chega a ella, naquelle seu silencio majestoso e calmo, parece-nos por momentos vivermos aquelles tempos do passado, com uma porção de castellos magnificos e templos soberbos de força, tão cheios de recordação para a memoria dos sonhos de grandeza.

Eloquente no desenho das allegorias, o prodigio cresce, se desdobra, se multiplica, no milagre da imaginação. E eu assignalava, naquelles contornos esborcinados, os mimos de ornamentaria que os tornam opulentos nos dias de apogeu; imaginava-lhe, na passante revivescencia, do mundo antigo, os atavios de outrora.

A natureza, reflorindo sobre a ruina, preferia-a de caricias. E então renasceu em mim essa abalada crença no futuro. A estupenda belleza natural se casou com o mytho creado pelo povo. E onde alguem denominou de Villa Velha, o povo encontra novos thesouros a descobrir; onde o conhecimento mostra o passado, eu encontrava o futuro!

A vida tem dessas ironias... E será preciso o tempo para comprovar o destino?

Transfigurava-se o plano vivo que meus olhos alcançavam, para eu apenas enxergar aquelles contornos como o alvo da renovação. Immenso, harmonioso, irresistivel.

Villa Velha era uma recordação do passado; o Paraná era a realisação do futuro. Um sonho do coração — uma affirmação da intelligencia. Villa Velha seria talvez o ultimo exemplar do fastigio daquellas terras na sua formação geologica; seria talvez, na sua reproducção apparente e fantasista, a lembrança de um tempo de ouro e gloria, uma recordação que era legendar de sól — e o Paraná apparecia-me, então, symbado por essa luz, para surgir nos olhos de meu espirito como concepção gigante da grandeza maxima: o Brasil.

— Porque eu não via a figuração de tal passado; eu via o proprio passado imaginario, soberbo e sumptuoso. E nelle, a historia do destino do Paraná.

... LEMBRANDO CASTELLOS ANTIGOS EM RUINA...

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

OS TEMPLOS DA CIDADE DO SALVADOR

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

— IV —

O automovel continuou a viagem passando pela Ladeira Maria Quiteria, rua Augusto Guimarães, e praça da Liberdade, onde se acha a egreja de Nossa Senhora da Soledade, outróra Ermida do mesmo nome edificada pelo jesuita P. Gabriel Malagrida em setembro de 1739.

No altar-mór, destaca-se a imagem de Nossa Senhora da Soledade, esculptura do artista bahiano Domingos Pereira Baião. Esse convento tornou-se celebre pelo gesto de patriotismo das suas freiras, que dirigidas pela madre Maria Joaquina de Jesus Fróes, confeccionaram corôas de louros, com que cingiram a fronte dos heróes de Pirajá, Itapoan e Cabrito, do exercito da Independencia, quando passaram pela frente desse convento.

Como em montanha russa, foram percorridas as ruas da Baixa que se ligam ás collinas e assim visitei a egreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, construida juntamente com o Convento em 7 de dezembro de 1744, para cenobio das religiosas franciscanas concepcionadas a expensas de João de Miranda Ribeiro e Manoel Antunes de Lima.

Não pude fazer a visita completa, devido ao retiro espiritual das irmãs até 8 de dezembro. Actualmente estão alojadas ahi as irmãs do Bom Pastor.

Este convento tambem tornou-se celebre graças ao acto heroico da abbadessa Joanna Angelica de Jesus, ante-pondo o seu corpo as bayonetas dos soldados lusos, que combatendo contra a Independencia, tentaram invadir esse templo, do que resultou cair aquella abbadessa com o peito atravessado pela lamina ignobil dos militares, em 20 de fevereiro de 1822.

A matriz de Santa Anna, que a principio funccionou na capella do Convento do Desterro, em 1668, foi para a capella da Saude. Só em 1752 por ordem do 8° arcebispo primaz d. José Botelho de Mattos é que se construiu a egreja do S. S. Sacramento de Sta. Anna. Nella está sepultado o p. José Ignacio de Abreu e Roma herôe da revolução pernambucana de 1817, fuzilado em 29 de março, no Campo da Polvora, por isso chamado Campo dos Martyres.

Na sacristia dessa matriz, encontram-se oito lindissimos quadros a oleo, representando paizagens referentes á Eucharistia do Antigo e Novo Testamento; são anonymos, escola allemã, talvez do esquecido Abot.

Num armario de potumujú a gloriosa Bandeira Nacional do 4° B. de Voluntarios da Patria na Guerra do Paraguay, depositada naquelle local, em 24 de março de 1870, por voto que fizera seu commandante brigadeiro Francisco Vieira Faria Rocha. Nos altares, as imagens de São José e São Joaquim executadas pelo esculptor Bento Sabino dos Reis.

A egreja e convento do Desterro antiga Matriz da Freguezia do mesmo nome, hoje do S. S. Sacramento de Sta Anna, foi erecta em 1627, sendo que a primitiva Ermida existiu no mesmo local, construida em 1567, governando o Brasil o 3° governador geral, Mem de Sá.

No altar-mór o riquissimo frontal de prata cinzelado com bellissimos relevos; possue ainda o ciborio de 1642 e uma magnifica custodia de ouro massiço, joias de grande valor que por si afortunam um patrimonio artistico.

No convento funcciona, o orphanato, que abriga cerca de sessenta creanças, outróra dirigida pelas religiosas Clarissas e hoje sob a guarda das Irmãs Franciscanas da Pequena Familia.

Na egreja da Palma — No local do convento dos P. Agostinianos, mais tarde Seminario de S. Damasio, funcciona hoje o Forum. Erecta em 1630, em cumprimento de um voto do alferes Bernardo da Cruz Arraes, sendo governador da Provincia do Norte Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho; em 1778, foi convertida em Capella e Hospital Militar. Possuia assim como as egrejas da V. O. 3° do Boqueirão e Sé e outras, verdadeiras collecções de objectos artisticos, custodias de ouro e prata, tudo criminosamente alienado por mesas de Irmandades menos escrupulosas, verdadeira delapidação do patrimonio nacional.

A capella de Santo Antonio da Mouraria, situada na esquina das ruas da Mouraria e Coqueiros do Tororó, cujo apellido se deriva do facto de na época da construcção da capellinha em 1718, morarem naquella redondeza os primeiros ciganos degredados de Portugal para aqui, em vista do seu máo procedimento moral e religioso.

Actualmente funcciona nessa capella e consistorio annexo o Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paula, que sustenta uma escola nocturna, muito frequentada, gratuita para filhos de operarios.

A egreja de Santa Thereza, antigo convento dos Therezios, hoje Seminario de Santa Thereza, foi edificada no fim do seculo 17, pelos religiosos carmelitas descalços, á rua hoje, do Sodré, na raiz da Ladeira de Santa Thereza.

Depois de varias tentativas frustadas de D. Leitão (1569), de José Botelho de Mattos (1743), do padre Gabriel Malagrida (1751), e de D. Fr. José de S. Escolastica (1841), foi afinal aberto, na Bahia o Seminario Diocesano a 15 de agosto de 1813, pelo arcebispo D. Fr. Francisco de S. Damaso em casa doada para esse fim a R. do bispo, pelo thesoureiro-mór do Cabido Metropolitano, conego José Telles de Menezes, recebendo o novel estabelecimento, o nome de Seminario de São Damaso.

Com a morte de seu fundador, o Seminario começou a declinar do seu brilho, até que veiu a fecharse em abril de 1819. Com a posse da archidiocese pelo primeiro arcebispo brasileiro D. Ramualdo Antonio de Seixas, após 12 annos de vacancia, voltou o Seminario a preoccupar as attenções maiores do illustre e grande prelado que só em 16 de abril de 1834 conseguiu reabril-o já agora no Hospicio da Palma, sob a direcção do padre José Maria Lima, o D. Ramualdo alcançou para elle do governo imperial, a concessão do antigo Convento dos Therezios, a rua de Santa Thereza. Feitas as adaptações necessarias installou-se o grande Seminario; o pequeno foi fundado a 8 de fevereiro de 1852, com o nome de S. Vicente de Paula na casa onde havia funccionado o Collegio de S. Antonio, a rua de Santo Antonio Além do Carmo, sob a direcção do monge benedictino frei Arsenio da Natividade Moura, e começou a funccionar a 18 de abril de 1837, e actualmente sob a direcção dos rev. padres da Congregação da Missão. Dentre os objectos de arte pertencentes á velha egreja de Santa Thereza, destaca-se a custodia de ouro massiço, encontrada, ha tres decadas, num subterraneo do Convento e bem assim a cadeira de espaldar de jacarandá, lavrado doado ao padre Antonio Vieira, quando missionava no Brasil, pelos seus alumnos filhos dos primeiros indios christianizados (christanidos). A galeria de azulejos representa oito pontifices carmelitas entre os espaços da janella internas da egreja chamadas tribunas.

*

Depois da visita obrigatoria pelo P. C. do Congresso de Ensino Regional, José Vidal e eu fizemos uma excursão pelas egrejas situadas no eixo da bella, limpa e arborizada avenida 7 de Setembro.

Ao sair da praça Castro Alves, com o seu monumento ao centro e rodeada dos grandes edificios da Secretaria da Agricultura, da "A Tarde" e o colonial, do "Diario da Bahia", tem-se á esquerda uma pequena ladeira, onde se acha de face para a praça em plano inferior, a velha egreja da Barroquinha.

Subindo-se a avenida Sete tambem a esquerda, encontra-se de grandes proporções o convento do Mosteiro de S. Bento, num largo arborizado.

Por um vestibulo amplo de estylo classico entra-se no sumptuoso templo.

Ao fundo, a capella-mór, grandiosa e opulenta, formada por dois corpos, cada um, de pilastras tendo entre ellas nichos com imagens de santos; na parte superior, a cimalha com allegoria; esses dois corpos ligam-se por um arco de circulo, formando no interior o altar-mór, onde uma série de degráos termina com a elevação de um ciborium; na base dos degráos a imagem em marmore de São Sebastião e sobre a banqueta, o tabernaculo com o S. S. Sacramento. O fundo é creme, com decoração de signos christãos.

O altar todo de marmore, em estylo renascimento, foi inaugurado em 1849 pelos esforços do abbade geral padre mestre D. Fr. Arsenio da Natividade.

Nas partes lateraes do côro, tres séries de cadeiras formam a bancada coral, de jacarandá, onde os monges entoam canticos durante ás solennidades da missa; essa parte é separada do *transepto* por uma balaustrada.

No transepto a cupola do zimborio e, lateralmente, as capellas onde os altares são: o da direita, de marmore roseo, preto com encrustrações de bronze; anjos ao redor e ao centro, Christo, em baixo relevo, apreciavel obra artistica de execução moderna, inaugurado sob o governo abbacial de D. Ruperto Rodolf; no altar da esquerda, numa capella de estylo byzantino, destaca-se a imagem do Patriarcha São Bento, ao centro, num nicho.

Os altares lateraes da nave de marmore são em numero de quatro de cada lado, sobresaindo o de S. Escolastica.

A bibliotheca desse mosteiro é um valioso patrimonio.

Depois de assistir á missa solenne offerecida, pelo abbade D. Amaro von Emelen, de São Paulo, que tomou parte do congresso, como especialista que é das abelhas, percorremos o interior do convento.

Na sacristia, encontram-se a cadeira de cerimonia pontifical, e um antigo e bello confessionario de jacarandá, trabalho extraordinario de talha.

Do claustro amplo e arejado, passamos ao Capitulo, grande salão sobrio, ladeado por uma série de cadeiras dos monges em bancada de jacarandá trabalhado; ao fundo, tres cadeiras de espaldar; ao centro, um supporte para collocação da partitura musical de canticos sacros.

Ao lado da bancada, a inscripção embutida em madeira:

"*Hincest Chorus*"?.

Na face direita do convento, o parlatorio onde recebem visitas e vendem-se postaes, livros e objectos religiosos.

Funcciona um collegio com centenas de alumnos que educam sem nenhuma remuneração.

Proseguindo pela avenida Sete, chegamos á praça 13 de Maio, antiga da Piedade, ajardinada tendo ao centro um chafariz de marmore; á face esquerda, o gabinete Portuguez de Leitura, estylo manuelino, o Tribunal Superior de Justiça; á face parallela, á avenida Sete a egreja e convento de Nossa Senhora da Piedade.

Sua origem vem, de uma capella pertencente a uma piedosa senhora, com a denominação de Asylo de Nossa Senhora da Piedade em 1718, muito ligada aos capuchinhos italianos os quaes, por sua morte, resolveram alargal-a. Foi assim reformada a egreja pelo R. P. frei Ambrosio de Rocca em 1809, terminada em 1825.

Ao findar o anno de 1852 o pavimento foi substituido por marmore. Na prefeitura de frei Innocencio de Apio de 1891 até 1892, executaram-se melhoramentos, sendo a cupola de madeira substituida por outra de marmore; nessa occasião foi inaugurada a capella-mór. Só ha poucos annos a 18 de outubro de 1901, logrou ser concluida pelos esforços do piedoso frei Venancio Maria de Ferrara, que succedera nessa empreza ao seu irmão de convento frei Innocencio de Apio. Em 1909, fr. Gabriel de Gagli commemorou o centenario de sua reconstrucção com novas obras.

O hospicio, annexo á egreja foi construido em 1679, reformado em 1687 e ainda em 1914, teve a sua fachada reformada ainda por frei Gabriel de Gagli. Hoje no vestibulo desse convento se acham o altar a Santo Antonio e uma grande porta e postigo, entrada da clausura.

O interior dessa egreja é de uma riqueza consideravel, com seu grande e possante orgão, encommendado em Milão pelo prefeito do convento, o missionario P. frei Gregorio de Monsano; sobre o altar o enorme baldaquim em estylo classico, ordem corinthia, tendo ao centro a imagem de Nossa Senhora da Piedade, executado pelo esculptor bahiano Domingos Pereira Baião. Na cupola do zimborio e tecto destacam-se as pinturas a oleo de Prescilliano Silva, trabalho de grande valor artistico. Pendentes dos tectos innumeros chuveiros de cristaes como lampadarios.

Nos altares lateraes, os nichos são occupados por pinturas a oleo sobre madeira, representando santos.

Ao lado da capella-mór uma capella, no interior de um vasto salão, com portão de ferro de entrada e diversos mausoléos.

Na nave lateralmente e nos cantos jazigos bellissimos e pelo chão lapides tumulares, transformando esse bello templo em columnas admiraveis, sustentaculo do tecto da nave, em uma verdadeira catacumba.

Ao sair, á direita a rua Teixeira de Freitas, com a nova Faculdade de Direito de estylo grego. Na face direita da praça a egreja matriz de São Pedro. Templo do seculo XVII que demolido ergue-se no seu logar a estatua do barão do Rio Branco. A actual egreja de São Pedro, foi inaugurada em 2 de dezembro de 1917, e se acha no angulo da praça e avenida Sete. Foi construida pelo architecto Rossi Baptista e está actualmente a cargo da veneranda Irmandade do S. S. Sacramento de São Pedro a sua conservação.

São de notar as alfaias riquissimas dessa egreja, o sacrario todo de prata lavrado, o candelabro e a lampada de prata e ouro do altar do S. S. Sacramento e as imagens de N. S. da Conceição, copia de Murillo e do Senhor dos Passos de um esculptor anonymo do seculo XIV. Na sachristia, Christo na Cruz com resplendores de jacarandá, em todo o comprimento da cruz. A pia de 1853, com as armas de São Pedro, entre columnas e timpano de marmore, estylo classico, ordem corinthia e em baixo a pia e duas cabeças de anjo, de cujas bôcas sáem as bicas.

O interior é imitação de marmore em estylo gothico.

Mais adeante na mesma avenida Sete acha-se o convento das Mercês, onde vivem as freiras, com asylo e egreja pequena vendo-se no lado, as grades, de onde se avista o claustro ajardinado onde predomina os vultos angelicaes das monjas.

Do mesmo lado, a seguir a Egreja de Nossa Senhora do Rosario de João Pereira, pertencente á Irmandade do Rosario dos Pretos, hoje ostentando lindo exterior em estylo romano, pois recuou seis metros para a passagem da avenida Sete; a construcção da fachada é obra do fallecido engenheiro Arlindo Fragoso. Moreira Salgueiro:

"Tendo os pretos soffrido vexação por parte de muita gente graúda, resolveram edificar a capella propria para o culto de N. S. do Rosario com licença do arcebispo de então D. fr. Manoel de S. Ignez, sendo nesta época governador da Bahia, D. Marcos de Noronha, sexto Conde dos Arcos, setimo vice-rei o que fizeram em 1768. O local que escolheram para edificação da capella foi o largo da área que ia da rua de João Pereira para a parte dos curraes de São Bento, fóra das portas da cidade e que corresponde ao mesmo logar em que se acha collocada a dita capella de Nossa Senhora do Rosario".

A irmandade é pobre, rica entretanto de graças e gozando até, por mercê do S. Padre Pio VI das prerogativas proprias dos Religiosos da Ordem de S. Domingo de Gusmão. Encontramos no interior dessa egreja pendentes das tribunas e pulpitos panejamentos em côres diversas, num ambiente simples e sobrio.

A seguir passamos pela praça da Acclamação; vê-se á esquerda, o marco da passagem de D. João pela Bahia, um obelisco de pedra de lioz; do lado opposto, o Palacio Governamental, em seguida do lado esquerdo, o Edificio da Saude Publica de estylo colonial feito no governo Góes Calmon onde se reuniu em sessões parciaes e plenarias o Primeiro Congresso de Ensino Regional; a alguns metros de distancia, uma bella mangueira secular, grande pela copa e pelo tronco, tomando toda a calçada do lado esquerdo da avenida Sete, conservada com todo carinho pela Prefeitura.

E assim chegamos até a praça Rodrigues Lima, antiga da Victoria onde se acha a egreja de N. S. das Victorias, que apezar de ser considerada a mais antiga da Bahia, tem motivado controversias, pois Mello Moraes affirma o contrario, dando a primazia á Egreja da Graça. Accioli, dá a Egreja da Ajuda e outros, a Sé, parece, no emtanto certo que a primeira egreja construida na Bahia, foi a Matriz de N. S. das Victorias e segundo o Padre Antonio Vieira, o Rei de Portugal em homenagem a S. S. Virgem, por suas conquistas e victorias, mandou edificar no anno de 1621, uma capella na futura cidade da Bahia, sob a protecção de N. S. das Victorias. Dos primeiros livros parochiaes dessa freguezia recolhidas á Torre do Tombo, em Belem, Lisbôa, consta o registro dos baptizados de duas filhas de Diogo Alvares Correia — O *Caramurú*. E o mesmo consigna o epitaphio existente ainda hoje nessa egreja! Aqui faz Affonso Rodrigues natural de Obidos, o primeiro homem que casou nesta egreja, no anno de 1534, com Magdalena Alvares Correia, primeiro povoador desta capitania. Fallecido no anno de 1561!

Augmentada depois e, a seguir elevada á categoria de parochia em 1549 pelo bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo da Bahia, martyr dos indios Cahetes, na fóz do Rio São Francisco, quando fazia a viagem para Portugal.

Hoje, a matriz da N. S. das Victorias tem quatro altares, tres em estylo da ordem dorica e dourado, e um, com a gruta de N.S. de Lourdes. O seu altar-mór com a Virgem é uma obra de arte, porém, do antigo templo só ha, recordações.

Dirigimo-nos para a esquerda da avenida Sete: pela avenida da Graça, até o largo do mesmo nome, antiga Villa Velha da Bahia, onde se ergue a Egreja e Convento de N. Senhora da Graça, uma das mais antigas, junto ás velhas ruinas os tripulantes da armada de Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brasil, foram ao desembarcar praticar actos religiosos em 1549.

Construida por Diogo Alvares Correia o *Caramurú*, em 1535, a capellinha de taipa, depois de pedra e cal. Pela morte de Diogo Alvares, ficou Catharina Paraguassú, viuva, doando em 16 de julho de 1582 á Capella e as terras vizinhas aos padres de S. Bento, conforme a incripção que se acha na lapide da sepultura da formosa india: "Sepultura de D. Catharina Alvares Paraguassú, senhora que foi desta capitania da Bahia, a qual ella e seu marido Diogo Alvares Correia, natural de Vianna, deram aos senhores Reis de Portugal. Edificou esta capella de N. Senhora da Graça e a deu com as terras, annexas ao Patriarcha de S. Bento em o anno de 1582".

Mas o convento e egreja como se acham actualmente, foi obra de reedificação devida aos esforços da Rev. P. D. Abbade Ignacio da Piedade, em 11 de outubro de 1770, segundo a inscripção, na fachada do templo.

Ao lado da egreja, uma pequena porta no corpo do convento por onde entramos, num pequeno vestibulo e a porta com o postigo da clausura; aberta esta, passamos ao claustro, em arcada pequena, mas, extraordinariamente pittoresco, é o mais antigo como architectura primitiva, que encontramos entre os conventos bahianos. No interior, o jardim ao centro do claustro bem tratado; as paredes e parte exterior das arcadas são cobertas de hera, dominando completamente a superficie, onde sobresahem os vãos de arcos em pleno centro e sobre estes, as janellas das cellas, um interior poetico e encantador.

Na sacristia ampla e baixa, destacam-se as télas: "Sonho de Catharina Paraguassú", e "Procissão Historica", duas obras de arte antiga, de valor mais historico que artistico; velhas commodas dos paramentos e um altar de jacarandá; sobre este, a esculptura de N. Senhora do Parto, tendo nos braços o menino Deus, trabalho antigo de madeira e dois santos benedictinos, collocados lateralmente. A sacristia da direita transformada em capella, é consagrada á Sta. Therezinha do Menino Jesus, onde são venerados uma bella imagem da Santa e um Crucifixo executado por um artista de Sto. Amaro. O consistorio foi transformado em sala de cathecismo, simples, de telha nua, com bancos toscos, para trezentos alumnos, com aulas nocturnas para rapazes e um pequeno palco para projecção. Nesse compartimento, sobre as paredes, imagens e na do fundo um grupo esculptorico em miniatura "Christo na Cruz ladeado dos ladrões, tendo Maria Magdalena e Veronica, as imagens de madeira ipê, e o resto de jacarandá trabalho maravilhoso, onde a anatomia e as expressões são surprehendentes, uma verdadeira obra prima de talha, digna de figurar em Museus.

Do côro, foram retiradas as bancadas dos monges e transportadas para a sala sobre a sacristia; junto ás paredes as cadeiras da bancada em serie, de jacarandá, ao centro, uma estante para supporte da partitura dos canticos. Esta sala fica ao lado do presbyterio, afim de poderem os alumnos do cathecismo assistir dahi a missa dominical.

O interior da egreja é formado pela capella-mór, em cujo altar apparece a imagem de N. S. da Graça, num cimborium, emmoldurado pelo baldaquim, sustentado por columnas; entre estas as imagens de S. Bento e S. Escholastico.. Tribunas lateraes e uma balaustrada de jacarandá que separa o côro da nave. No tecto da capella-mór, a "Annunciação da Nossa Senhora", e "Visão de Catharina Paraguassú", no tecto da nave, paineis a oleo executados pelo pintor bahiano, Manoel Lopes Rodrigues.

No angulo das paredes lateraes da nave com a capella-mór, os altares do Sagrado Coração de Jesus, tendo ao lado o tumulo de J. C. Fetal, e perto, as armas de Diogo Alvares; ao lado direito, e, no opposto, o altar de "São José", e junto a lapide do tumulo de Catharina Paraguassú. Nos lados tribunas. Ao centro da nave e no chão a sepultura de Catharina Paraguassú, com uma lapide simples.

Esse templo num silencio meditativo, faz pensar nos mysterios sagrados e inspira os mais indifferentes. Joia sagrada, guardada pelos monges benedictinos, do Mosteiro de S. Bento, que sabem conservar com carinho esse recanto, marco da nossa nacionalidade.

A situação do convento e egreja no Bairro da Graça, domina toda a redondeza; em sua fachada um grande terraço com grades de ferro e escadarias lateraes dá para a praça toda arborisada e, em frente, palacetes a rua da Graça, que vão terminar na barra quasi que parallela com á avenida Sete.

Conseguimos em nossa estadia na Cidade do Salvador, ver e observar essas monumentaes egrejas obra de verdadeiros gigantes, livros abertos da nossa arte e historia patria, com as quaes muito aprendemos.

Claustro do C. de N. S. da Graça - Fundado por Caramurú

Confessionario (no convento de S. Bento)

Magalhães Corrêa

RIO SÃO FRANCISCO

REFUGIO DOS DESHERDADOS DA SORTE! — AGUA... AGUA... SÓ AGUA!!!

AMERICO NOVAES

Especialmente para o "CORREIO DA MANHÃ"

Nesse episodio dantesco das seccas que periodicamente devastam as regiões do nordeste brasileiro, assistimos sempre a essa coisa tristissima que é o deslocamento subitaneo das grandes massas...

Já não são as immigrações azafamadas dos Barbaros descendo das suas florestas do norte para a doçura e a menidade do Mediterraneo.

Esse anceio de melhores climas, que impellia as hordas saxonias para os paizes de graça e belleza, parece-nos ser sybaritismo, um requinte de gozador e bon vivant quando o comparamos a essas retiradas melancolicas dos fingellados brasileiros...

Lá, eram homens fortes, vigorosos, no esplendor physico de uma raça virginal, que entravam pelas cidades de machado em punho para talar nos vencedores.

Aqui, são famintos, tropegos, maltrapilhos, moribundos, de mão estendida para a esmola, quando, numa attitude macabra, não ficou estendida para o céo a um recanto da estrada, no ul-

timo estertor de vida e num gesto de revolta.

Sempre que lemos as paginas classicas da nossa literatura sobre a tragedia horripilante das seccas, temos a impressão da distancia infinita que vae de uma dôr vivida para uma dôr imaginada. Nem Euclydes da Cunha, com aquella penna creadora e fulgurante, nos deu a crudelissima realidade desse horror.

E' por mais flagrantes, por mais photographicas que sejam as pinceladas desse artista admiravel as descripções que é o autor de "Bagaceira" e de os "Coiteiros", esse egresso da politica e mestre da literatura indigena para quem assistiu de perto ao panorama infernal desse drama de mil demonios, ha ainda sobre a visão do notavel artista parahybano um véo amenisador de névoa, essa tendencia inconsciente da obra de arte em diviser as miserias para, mesmo fortes, as não tornar repellentes.

Essa tragedia nordestina, repetida, eternamente repetida, sem ser propriamente um castigo de Deus, verdade seja dita, por obra e graça dos nossos governantes, doloroso crime commettido contra os filhos do nordeste, amenisada por um milagre, ultimamente, depois do advento da Republica que ahi está, isto mesmo mercê do devotamento de um sertanejo de gemma, homem honrado e digno que tem um logar a parte em cada coração e uma prece sincera em cada lar, requinta em soffrimento e prima em miseria a todos os flagellos collectivos que têm devastado e dizimado as populações do planeta.

Ainda as grandes immigrações historicas tinham no meio dos seus transes a miragem encantadora e consoladora dos seus destinos.

As tribus israelitas arrastando as pernas bambas sobre as areias e sob o sol do deserto — não lhes saiam dos olhos do corpo, pelo poder das allucinações, as visões dulcissimas do paiz do leite e do mel, das terras promettidas pelos condottiere sagrados: as terras de Chanaan.

Aqui, nem as deusas falando através das nuvens nem ha terras risonhas no caminho da margura. Os deuses repousados e lépidos, nos banquetes da opulencia, discutem byzantinamente pontos subtis de doutrina.

E doutrina não é factor capaz de resolver problemas dessa natureza, que requerem — ao invez da theoria que se proclama, embora pomposa mas á distancia — a pratica que só se obtem in loco, como o exame de todas as condições com a analyse de todos os elementos. Essas condições e esses elementos não podem ser medidos em comités que se reunam no Rio ou alhures, mas em assembléas de experiencias, de conhecedores perfeitos das agruras e das possibilidades de cada terra.

E o destino e a terra de Chanaan? Mas essa terra, onde o leite da maniçoba e da mangueira valem o peso do ouro, — valeram tudo e o nosso governo desprezando conselhos, num proteccionismo criminoso, perdeu-se perdendo o Brasil tamanha riqueza — pelo que me permitto, numa rememoração aos aureos tempos, citar de passagem, elucidando a minha assertiva. São Francisco, Januaria, Carinhanha, Barreiras, Barra, Xique-Xique, Remanso, cidades florescentes onde muitas vezes, por uma ironia do destino, o sertanejo desvisado, ignorante, quasi possesso, orgulhoso de si mesmo, fazia cigarro com uma nota de duzentos mil réis servindo de mortalha. Petrolina, Joazeiro e outros centros importantes que são hoje, apesar dos titanicos esforços dos seus filhos, verdadeiros repositorios de miseria...

O vigo e a força tropical das regiões de que nos venho occupando numa serie de artigos especialmente escriptos para o "Correio da Manhã", inebriam e matam os organismos depauperados das turbas deprimidas pela fome e pelo cansaço...

Se as construcções robustas têm de lutar contra a especie de sereia maligna, de dragão mysterioso que se esconde na potencia das selvas sanfranciscanas, que será dessas pobres almarias resequidas?

Os geographos e os sociologos, estudando as condições do normal dentro desse meio physico quasi invencivel, têm mostrado sempre o septicismo mais absoluto sobre as possibilidades de vida nesse paraiso de vegetaes. Quanto mais se examinarmos as circumstancias precarissimas do momento economico naquellas paragens, muito mais desanimador que alhures...

Abrindo um parenthesis, como preito de admiração e de respeito, neste particular, dou a palavra ao meu insigne amigo e emerito mestre dr. Theodoro Sampaio, verdadeiro scientista, gloria e padrão de ethica, real oraculo em assumpto de tamanha relevancia, pois elle é o legitimo desbravador daquillo que a minha fragil penna sente-se impotente para positivar aos nossos leitores.

Em todo caso, ha lá agua — agua, o liquido divino, que é a obsessão desses transfugas fantasmaticos. Ha lá rios, muitos rios... agua — agua em toda parte; e as multidões perseguidas e dizimadas pela secca podem ao menos morrer babando e babujando á beira da agua...

Profligar exageros para restabelecer a verdade vem se tornando uma obrigação quotidiana dos nossos tempos, graças ao habito que se vem implantando de exceder em tudo os limites da razão e da verdade.

Se tal não é um predicado nosso e de mais ninguem, não deixa de ser um defeito e é tempo de acabarmos com elle, deixando esses caminhos escusos do sentimento e do criterio anormal, para penetrarmos no ambiente sadio da justiça, instituição reguladora de tudo que póde nobilitar e engrandecer a vida normal do homem, quiçá dos povos. Justiça e verdadeiro amor á humanidade, o seu ao seu pono, real interesse pela riqueza esquecida, abandonada, adormecido, enquanto batemos sem o menor escrupulo na porta do vizinho, emquanto esmolamos no estrangeiro, nesta humilhação vergonhosa, trabalho para o sertanejo e emprehendimentos para o sertão longinquo é que deve ser feito sem tardança...

Sem isto, depois de tão duras provas, a região sanfranciscana, o Nilo brasileiro, a terra dadivosa e digna de melhor sorte, o povo generoso e bom, o sertanejo forte e bravo que titanicamente aguarda melhores dias, quando muito, estes ultimos, os felizardos, os que residem e os que podem, embora dedavericamente attingir ás margens da grande caudal, terão somente agua... — agua que dá vida e agua que antecipa a morte... Pobre sertão!!!

AMERICO NOVAES

PHILOSOPHIA OPPORTUNA

(COMPANHEIROS INSEPARAVEIS)

Na vida primitiva dos nossos sertões, onde o homem luta contra as distancias de um paiz immenso, o burro é o seu companheiro de todos os instantes.

Não silva ainda o apito das locomotivas por essas paragens longinquas, nem se ouve no silencio das mattas o klaxon das buzinas dos Fords. No seu trote immutavel, indefesso, subindo serras e descendo valles, contornando rios e vadeando riachos, atravez de leguas infindaveis, o burro é o camelo do deserto verde do paiz das esmeraldas. Resistente ás longas soalheiras infernaes que calcinam as terras do nordeste, elle afronta o soffrimento com a resignação sabia e santa d'aquelle outro burro immortal da fabula de La Fontaine.

Não ha sertanejo que não o ame. O burro é um outro ou desses patricios esquecidos. Ambos tem as mesmas manhas e as mesmas qualidades.

Fóra do serviço, nas horas de descanço, o sertanejo se accocora e pensa; o burro fecha os olhos e sonha. Resignados e pacientes, ambos carregam sem lamento a carga pesada dos seus destinos.

Nas estradas, o rythmo de seus passos se cadencia no mesmo ramerrão e, ás vezes amigos, calados, silenciosos, no recesso sombrio dos capões ou na face escalvada das caatingas, conversam, sem palavras, as confidencias melancolicas das suas vidas de trabalho.

Que seria do arabe sem o seu cavallo, do beduino sem o seu camelo do indio sem o seu bisão?

Que seria do sertanejo sem o seu burro?

São uma alma só em dois corpos, o "Dimidium Meum" da ode de Horacio, numa xiphopagia adoravel que a natureza maternal engendrou e lhes concedeu. Irmãos siamezes, o burro e o sertanejo precisam rehabilitar-se no conceito dos brasileiros. São os formadores do cerne nacional. A sua unica burrice — do homem e do animal — é o excesso dos seus trabalhos. E trabalhar, dizem os da cidade, é para os "trouxas".

Nunca ninguem melhorou pelo trabalho, é um cynico axioma da cidade, então nos relogios, que trabalham dia e noite sem parar, e nunca se ouviu dizer de um que morresse rico...

Neste seculo de posa, de falsificação, de brilhantismo de publicidade, os valores reaes, como o pede e o quadrupede do interior esquecido, ficam na penumbra e na obscuridade do anonymato.

Amemol-os, entretanto, na sua humildade — são os verdadeiros architectos da nacionalidade.

O burro faz a sertanejice de trabalhar... e o sertanejo a burrice de o imitar. Eis o crime.

A rudeza da vida, que offerece a esses martyres o aspecto ridiculo de parias da nossa organização social, é uma aureola que os sublima.

São essas forças anonymas que engrandecem a nossa producção. Num paiz de civilização agropecuaria, como o nosso, quem faz mais pelo progresso, quem é mais despresivel — o almofadinha da Avenida, ou o burro e o sertanejo? O unico a fazer burrada, ahi, é o pobre sertanejo... Alcandorado a principio na literatura e na poesia, até seria corda lhe arrancaram. Depois de Monteiro Lobato, o Jeca entrou definitivamente no dominio da caricatura. E' o palhaço tragico, cujas caretas de soffrimento acordam gargalhadas de gozo. Como "o homem que Ri", de Victor Hugo, elle moureja para dar dinheiro, conforto e bom humor aos empresarios do nosso circo social...

Agora começa a surgir, sob o signo maravilhoso da obra de Alberto Torres, e da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma mentalidade mais justiceira para o nosso homem do campo. Oxalá pegue. Por que razão lá no elle produzir e não receber nada? As fartas messes espalhadas por tão meritoria Sociedade, realizando serviços de toda sorte, a custa dos ingentes esforços dos seus dirigentes, tornando-se verdadeiro escopo da propria collectividade, é bem um attestado a esta minha assertiva, devendo ser realçada a majestade dos seus estatutos que prohibem terminantemente o bedelho da politica no que diz respeito a sua vida, pois que ella beneficia através de seu real valor. Repito, porque o homem do campo, o sertanejo sincero e bom ha de produzir e não receber nada?

Luta contra todos os tormentos que a Natureza possue para maltratal-o, em aspecto, numa realização do anathema biblico da porta do Paraiso — emquanto isto a cidade se alindam ás custas de seu suor.

Como querem fixar o nosso homem ao seu solo, paralysar o exodo urbanista das nossas populações ruraes — si não se dá ao campo nenhum dos numerosos luxos e commodidades das capitaes, e não se diminuem com a civilização os abundantes soffrimentos que o atormentam e flagellam?

Como as coisas vão — o sertanejo e o seu burro, abandonados á secca, ao deserto, á syphilis, ao impaludismo, ao amarellão, ás pestes pragas do Egypto, numa endemia constante — todos os dias o Jeca estará trocando o seu gibão de couro e o seu trabalho pelo paletot de casemira e pelo parasitismo dos grandes centros... e, em vez de um almofadinha, dos desoccupados... e talvez tres, porque a qualquer hora, enojado das asperezas e das tristezas do sertão brasileiro, enervado e desprezado por qualquer protecção dos poderes publicos da nossa terra, encontraremos, de charuto no beiço e bengala de junco, á porta da *Londres* soboreando o footing — o proprio burro.

E então — não haverá mais almofadinha, sertanejo e burro a comparar; — mas uma trinca civilizada daquelles esperanças para este paiz.

AMERICO NOVAES

HISTORIA ANTIGA

(Para o "CORREIO DA MANHÃ")

As mamãs trazem sempre na memoria
uma historia comprida e bem bonita,
que a gente escuta na vida [illegible]
[illegible] a mesma historia,
ingenuamente commovida,
"Era uma vez uma linda princesa...
E um moço muito pobre".

A gente segue. E, finalmente, um dia,
perdida, enfim, toda a ingenua certeza,
a gente encontra pela vida a princesa: [illegible]

A gente, então, descobre,
com pezares tristes,
que as mamãs trazem sempre na memoria
[illegible] historia,
[illegible]
"Era uma vez uma linda princesa...
E um moço muito triste".

DIOGENES DE NORONHA

CHRONICAS DE PAQUETÁ

WELCOME, KRISHNAMURTI

(*Edgard de Abreu*)

Krishnamurti, cercado de amigos e admiradores paquetáenses, posa para o photographo

Dentre os innumeros visitantes illustres estrangeiros ou nacionaes, que têm aportado ás plagas paquetáenses, para, como turista ou não, desfrutar dos encantos, das bellezas naturaes da "Perola da Guanabara", nenhum, estou bem certo, soube gosar tão bem as poucas horas de permanencia na ilha, como o soube Krishnamurti, o sabio, ora em villegiatura espiritual pelo mundo.

Depois de haver percorrido varios paizes da Europa, onde, como apostolo da *Verdade*, Jiddú Krishanamurti, fez ouvir o seu verbo mavioso de *Illuminado*, levando ao coração do homem sem fé, o balsamo confortador da sua philosophia transcedental, amoldada por Annie Besant, sua mãe adoptiva, transportou-se, um dia, com os mesmos propositos doutrinarios, ás terras da America, onde foi recebido de braços abertos, sendo alvo de homenagens, como o foi em toda a parte por onde peregrinou.

E assim, como um verdadeiro apostolo da missão que abraçara, cioso de cumpril-a, integralmente, fez-se de malas, com destino ás nossas plagas, a bordo do s|s "Southern Cross", que transpoz a barra do Rio de Janeiro, numa manhã radiosa, de sol festivo e primaveril.

Chegando á nossa capital, primeira etapa em terras da America do Sul, depois da sua primeira conferencia publica, no estadium do Fluminense F. C., recebeu um convite especial do dr. Caio Lustosa de Lemos, secretario geral da Sociedade Theosophica, afim de visitar a Ilha de Paquetá, em caracter particular, onde lhe deveria ser offerecido um almoço, bem como a seus companheiros de jornada.

O dia de domingo, foi, por isso, um dia de jubilo para a população paquetáense, que teve a honrosa visita de Krishnamurti, que alí chegou acompanhado dos srs. Desikecharya Razagopal e Byron Wright, o primeiro seu compatriota, e o segundo, norte-americano, companheiro inseparavel em suas excursões pelo planeta.

Esse acontecimento, de tanta significação para a vida publica de Paquetá, não poderia deixar de ser registrado nestas columnas, o que óra procuro fazel-o, certo de que estas rapidas notas de reportagem, enfeixadas nesta chronica, darão cabal desempenho á missão do jornalista.

WELCOME KRISHNAMURTI

Ás 13 horas e 15 minutos, desembarcava, em Paquetá, seguido de seus inseparaveis amigos Razagopal e Byron Wright, Krishnamurti — o discipulo bem amado da dra. Annie Besant.

Muitas das pessoas que se agglomeravam na ponte das barcas, curiosas por verem o joven hindú, tiveram a impressão perfeita de se acharem, frente a frente, de um authentico paquetáense, queimado do sol, tendo ainda nos cabellos revoltos, fustigados pelos ventos do sul, a salsugem marinha. Uma multidão de olhos inquiridores parecia querer devassar os intimos refolhos da alma do philosopho que, attendendo ás saudações que partiam de todos os lados, correspondia ás mesmas, jovialmente, com um sorriso nos labios e um leve aceno de cabeça.

Emquanto a multidão crescia em torno, cheia de curiosidade, Krishnamurti e seus companheiros recebiam os primeiros cumprimentos de seu homenageador, que conduziu a todos para sua residencia á Praia dos Estaleiros.

Pondo-se em marcha a caravana, seguida de seu numeroso séquito, Krishnamurti, marchando á frente, despreoccupadamente, de casaco ao braço, um sorriso perenne na flôr dos labios, parecia já estar habituado ao "trottoir", das praias paquetáenses, divagando o olhar pela natureza ambiente, que o fascinava.

COLHENDO UMA FLOR DO CHÃO

Ao passar por baixo da galhada opulenta de uma velha arvore, que ensombra a Praça Senhor Bom Jesus do Monte, o pensador hindú curvou-se para meigamente colher do chão uma singela flôr amarella, que aos milhares se estendiam em torno, como um tapete magico, de singular feitura. Esse gesto, não passou despercebido ao reporter, que apenas lamentou não estar premunido de sua inseparavel kodac, para colher o flagrante que impressionou á sua retina.

Ao chegarem os visitantes á residencia do dr. Caio Lemos, onde se acha tambem situada a loja "Veritas", da Sociedade Theosophica da qual é seu presidente aquelle cavalheiro, depois de um breve descanço, e animada palestra, de phases curiosissimas, em que o sr. Aleixo, servindo de interprete, foi de uma gentileza sem conta, seguiu-se o almoço, que terminou com um brinde á Krishnamurti e seus companheiros, proferido pelo presidente da "Veritas", em nome da população local, alí representada pelos seus mais destacados valores.

EXCURSIONANDO

Após a refeição, foi suggerida a idéa de uma excursão ao Morro da Caixa-d'Agua, de cujo cimo se divisa soberbo panorama da Bahia de Guanabara, o que seria interessante para os visitantes.

Surgida a idéa, foi logo posta em pratica demandando o numeroso grupo á tortuosa escalada da pittoresca colina, sendo digno de nota a rapidez com que Krishnamurti, rompendo todos os obstaculos que interceptavam seus passos, conseguiu, sem grande esforço, chegar, primeiro que todos, á culminancia do outeiro.

E lá do alto do Morro da Caixa d'Agua, espraiando o olhar pela immensidão azulada da Guanabara altiva, coalhada de ilhas multiformes, Krishnamurti fava um gesto largo, de extase e deslumbramento, que parecia definir tudo que naquelle instante vibrava na sua alma de poeta e philosopho, oriundo do Ganges.

Aproveitando aquella "chance", que se offerecia ao reporter para devassar o sentimento do *Superhomem*, em face da majestatica visão da nossa natureza sem par, que o deslumbrara, o jornalista, acercando-se delle, perguntou:

— O que acha o amigo de tudo isso, que neste momento, impressiona a sua retina, habituada ás maravilhas do resto do mundo?

Krishnamurti, sorrindo, sem tirar, porem, os olhos do objecto que o fascinava, respondeu:

— "Sempre tive, em meu conceito, a Bahia de Sidney, como a mais bella bahia do mundo, mas, agora, pelo que vejo, a Bahia de Guanabara, é insuperavel".

Transmittido aos circumstantes o sincero e insuspeitavel elogio do sabio, sobre a nossa decantada Guanabara, tão elogiada pelos estrangeiros que nos visitam, que não lhe regateiam louvores, houve, como era de se esperar, entre aquella gente toda, constituida de authenticos brasileiros, uma manifestação surda de incontido enthusiasmo patriotico, que se manifestara apenas no brilho accentuado de uma centena de olhos, dirigidos á Krishnamurti, que bem comprehendeu a sua significação.

APPLAUDINDO Á TRAQUINADA DE UM PETIZ

Ao descerem da colina, os visitantes, plenamente satisfeitos com o espectaculo maravilhoso que lhes fôra proporcionado naquella excursão, se dirigiram todos para a Praia dos Estaleiros, onde se entretiveram a admirar a paisagem marinha e a exhuberante vegetação praiana.

Um pouco afastado do grupo de seus admiradores incansaveis, o philosopho, recostado placidamente, num coqueiro, parecia querer recolher-se á sua meditação costumeira, para talvez transportar-se, espiritualmente ás plagas da India, cuja natureza, segundo elle proprio confessara, em palestra com seus amigos, éra identica áquella que o cercava, em todos os seus aspectos e fulgurações.

Quadava-se Krishnamurti absorto no seu extase contemplativo, com o olhar perdido na linha do horizonte, onde velejava, ao sabor do vento, um pequeno barco de pesca, quando sua attenção foi despertada, ao surprehender a traquinada do menino Cid, sobrinho do dr. Caio Lemos, que, dando azo ao seu espirito infantil, procurava galgar o tronco de um coqueiro.

Attento á tarefa do trafego petiz, o joven hindú, talvez lembrando-se dos seus dias de infancia, não regateou applausos á proeza de Cid, batendo palmas enthusiasticas, gesto esse, que como um contagio, se estendeu a todos os presentes.

UM AUTOGRAPHO VALIOSO

Approximando-se a hora do regresso á cidade de Krishnamurti e seus companheiros de jornada, que deveriam tomar a barca das 16 horas, o reporter, insatisfeito na sua tarefa jornalistica, quiz, ainda para completal-a obter do illustre visitante de Paquetá, as suas impressões, de seu proprio punho.

A pedido do dr. Caio Lemos, que serviu de interprete á exigencia profissional do chronista, Krishnamurti, deixou vasada, em letra unforme e legivel, toda a impressão que lhe causara a "Perola da Guanabara", num eloquente autographo:

"Paquetá is one of the most beautiful islands that y have seen".

O que, vertido para o nosso idioma, é motivo de vaidade e justificado orgulho para o paquetáense:

"Paquetá é uma uma das mais bonitas ilhas que tenho visto".

GOOD BYE, PAQUETÁ!...

E ao afastar-se do fluctuante da Cantareira, a barca, que levava, de regresso ao Rio, o compatriota de Tagore, estas foram as suas ultimas palavras:

— "Good bye, Paquetá!...

PEDRA GRANDE

Dentre as innumeras excursões que emprehendemos, gravada na retina nos ficou pela sua originalidade, a da Pedra Grande.

Pedra Grande é uma das muitas montanhas que pontilham a vastissima planicie de Jacarépaguá.

Para attingir a sua base, uma peregrinação longa e variada é exigida do visitante; mas o interesse da sua escalada paga sobejamente todo esforço previamente desprendido.

Pedra Grande é um penhasco negro que assenta massiço, qual bloco gigante de pedra bruta, á espera do buril vigoroso de um artifice golliathico; o seu flanco é liso e totalmente desguarnecido; é um marco roliço sem arestas nem quinas; eis a visão primeira que recebemos de Pedra Grande; mas aos nos approximarmos della a sua semelhança com o Pão de Assucar se revela de chofre.

Para galgar o apice da pedra, antes do trecho de escalada, faz-se mister atravesarmos uma densa matta; no momento em que nella nos haviamos embrenhado, forte aguaceiro despejou-se; entretanto a agua que caia não nos salpicou, em virtude da floresta ser copada e possuir o cimo de suas arvores entrelaçados por immensos cipós que com estes tecem verdadeiras trama.

Por largo espaço de tempo, sob chuva incessante percorremos sempre resguardados pelo toldo natural, caminhos tortuosos e ingremes; mas, uma vez chegados á base da pedra forçoso foi galgal-a: o contratempo da chuva nem por sombra incutiu na caravana do C. E. B. a idéa de retroceder, pois iamos resolvidos a escalar o topo da montanha, e de mais a mais, para nos encorajar, na frente seguia Trajano de Garcia Paula, um dos maiores amadores do excursionismo carioca.

A ascenção á Pedra Grande não é das mais difficeis, sendo porem das mais captivantes; logo de inicio uma pedra escorregadia onde grossissimas raizes se enroscam e retorcem-se qual serpentes enormes; esta parede é galgada á corda assim como o é tambem uma fenda estreita pela qual nos esgueiramos logo a seguir; começa então uma chaminé, passagem quasi a pique formada em parte de terra vegetal negra e solta e atapetada por camada espessa de folhas seccas; surgem arvores com raizes em contorções diabolicas que farejam a luz; visto a localização desta chaminé privada grandemente dos raios solares diretos, e devido ainda a esta circumstancia, a vegetação naquelle local é curiosa e caracteristica.

Mais uma escalada á corda e mais alguns metros de subida rude e alcança-se galhardamente a meta visada.

O topo de Pedra Grande é bastante vasto e uma frondosa floresta alí viceja. Enchendo os vãos entre os arvoredos, implantam-se bromeliaceas variadas. No centro do pequeno planalto elevam-se duas pyramides de terra: uma achatada e já coberta de matto e outra maior, conica, desnudada, de tres ou quatro metros de altura e parecendo de construcção muito mais recente do que a visinha; são ellas obra da engenharia dos cupins que grão por grão para alí levaram terra amontoando-a numa affirmação empolgante do valor da colaboração dos esforços.

A vista que do alto se vislumbra é ampla e fóra do commum; houve transmutação de scena, e vemos o scenario carioca pela sua outra face: ao longe, a Serra da Tijuca se exhibe como que a mirarse em espelho, o Bico do Papagaio torna-se quasi irreconhecivel, o Pico da Tijuca ergue-se dominante e soberbo, o Massiço da Gavea pousa massudo e disforme tendo por detraz o mar e na frente as lagoas da Tijuca e Camorim; muito perto de nós, elegantes e faceiros já estão os Dois Irmãos de Jacarepaguá; continuando a esmiuçar em torno a paysagem, a Serra de Jacarépaguá, cujo ponto dominante é o morro do Quilombo, despertou a nossa attenção pelo viço das suas florestas que escorrem exhuberantes pelas encostas abaixo; é tambem curioso ver-se por vezes em grande altura, em meio da matta virgem, leitos de terra carinhosamente cultivadas.

Do outro lado algo de particular nos interessou: foi o facto de distinguirmos, como se fossem paineis de theatro, planicies e collinas em successão.

Visto do altaneiro mirante onde nos achavamos o fertil valle percorrido pelo Rio Grande parecia symetricamente repartido em canteiros.

Esta zona em virtude da generosidade do solo, é toda ella intensamente cultivada e crêmos mesmo que bôa parte das hortaliças consumidas no Rio, de lá procedem, pois o numero de pequenos lavradores que alí exercem a sua actividade é bem superior ao que suppor se possa.

Num grande aviario gallinhas brancas em profusão, coalhavam o terreno, e em mais de um sitio o gado pastava pachorrento completando bucolicamente o quadro, que em cores fortes a propria natureza executara.

Descemos sentindo em nós latejar a vida em virtude das energias desprendidas e nossos espiritos repousados e ainda empolgados pelo contacto directo com a natureza transbordavam de sã e jovial alegria.

O primeiro centenario da morte de Bellini ou o Anno de Bellini

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

A Italia toda, com espirito reverente e commovido, commemora o 1o. centenario da morte de Vicenzo Bellini, o immortal compositor da "Norma", o cantor da "Casta Diva" que emquanto existir voz humana será ella moldada com a embriaguez que transporta as creaturas para as altas camadas de arte pura!

Bellini nasceu numa familia de musicos pobres e modestos, mas logo todas as esperanças convergiram sobre a cabecinha loura do pequeno "Vicenzo" que desde os cinco annos de edade já dava signaes evidentes de sua genialidade musical. Quando rapazinho, acompanhava o Pae que tocava orgão nas egrejas e nos Conventos de Catania, sua cidade natal, partilhando tambem a tarefa de leccionar piano e aos dezeseis annos compunha scenas e arias em honra das borboletas, do sól, das flores, assim como um hymno de nupcias de solenne e limpida belleza. Em Catania (Sicilia) não havia conservatorios de musica e foi graças á generosidade da *Duqueza de San-Martino*, enthusiasmada pelo estro musical do rapazinho, que Bellini conseguira realizar o seu lindo sonho, que tambem era o ideal da familia o de ir completar seus estudos no Conservatorio musical de Napoles.

Foi assim que um bello dia do mez de junho de 1819 a "genialcreança" desembarcava na cidade que lhe devia dentro de pouco tempo inspirar o primeiro amor e sua primeira divina melodia! No Conservatorio de São Sebastião em Napoles, ganhou logo a estima e a sympathia quer dos mestres quer dos condiscipulos e firmou as bases da amizade que

lhe dedicou Francisco Florino, o modelo dos amigos, que se tornou celebre pela constante e apaixonada ternura com que seguiu sempre através de sua vida curta, porém venturosa, as peripecias do idolatrado companheiro e Mestre. De longe ou de perto Florimo como sombra fiel, seguira Bellini dedicando-lhe a mais estremosa affeição, endeosando-o, animando-o até a morte, e no além, glorificando, sua memoria como sómente saberia fazel-o uma mãe excessivamente carinhosa! Bellini vivera nos tempos das perturbações politicas dos "Carbonari", sociedade secreta onde a policia austriaca pôde certa noite prender tambem "Bellini e Florimo" que se haviam incorporado ao grupo dos jovens e ardentes patriotas. Foi mister a intervenção do director do Conservatorio para libertar os dois musicistas e livral-os dos barbaros castigos que eram geralmente infligidos aos presos politicos. Emquanto isto, Bellini estudava e escrevia, enviando regularmente á Catania provas tangiveis de seus progressos, alternando suas composições com as palestras de "Florimo" e as primeiras lições de canto á senhorinha Magdalena que devia prodigiosamente amar com o ardor de seu sangue siciliano! Era todavia um amor que se alimentou apenas de entrevistas ao luar, estando cada um dos namorados nas sacadas de seus respectivos quartos porque moravam um defronte ao outro separados por uma rua muito estreita. Dias atormentados: entre o amor pela arte e o enlevo pela namorada! As audições das operas de Donizetti perturbavam o joven mestre, faziam-no chorar porque achava aquella inspiração demasiadamente bella!

Sua primeira opera foi cantada no theatro San Carlos de Napoles uma noite em que Donizetti estava presente ao espectaculo.

— "Bianca" obteve um grande successo e lhe valera a enthusiastica approvação do autor da "Favorita" e de Francisco 1o., Rei das Duas Sicilias, que fez questão de cumprimentar pessoalmente o joven Mestre.

E Magdalena? Os dois amavam-se loucamente, mas a familia da moça desprezava este rapaz rico apenas de esperanças, mas como era de prever a paixão contrariada tornou-se mais violenta; Magdalena escrevia versos que o compositor punha em musica; duas vezes Bellini pedio-a em casamento e duas vezes foi repellido. Nem o exito de sua opera no "São Carlos" demovera os barbaros progenitores de sua querida.

O amor ruia-lhe a alma emquanto o impulso creador alimentava o desejo de realizar nova vida! Dilacerado... exasperado, partiu emfim para Milão onde fez cantar sua opera sempre com a dolorosa imagem de sua adorada Magdalena ao lado! Lá, Bellini devia encontrar "Felice-Romani", o principe dos librettistas que descobriu rapidamente no joven e louro filho da Sicilia, a scentelha do genio criador e propoz-lhe o entrecho do "Pirata".

A opera foi escripta com uma verve rapida e generosa que fel-la colher grande exito, percorrendo de triumpho em triumpho a Italia toda até chegar aos pés do "Vesuvio" onde encontrou emfim os animos dos progenitores de Magdalena dispostos a conceder a filha em casamento ao grande e celebre Maestro, mas o Destino já havia destruido o encanto daquelle amor deixando passar a hora propricia...

Magdalena ainda amava apaixonadamente Vincenzo... mas Vicenzo tinha-se entregue corpo e alma á sua arte absorvente e o coração despedaçado respondeu com poucas palavras amargas:

— "Agora... é demasiado tarde!" — e á infeliz mocinha para consolal-a, accrescentava:

— "Não casarei com nenhuma outra mulher, tuas unicas rivaes serão minhas operas!"

Palavras sinceras porém muito imprudentes! Poucos mezes depois encontra em Milão, *Judith Cantú*, esposa infeliz de Fernando Eurina. Ama-a e é sinceramente correspondido! Ambos de temperamento ardente e generoso atiram-se á aventura de amor sem lhe medir os perigos!

Bellini escrevia então a Florimo, seu unico confidente, suas angustias, o seu ciume e suas esperanças! Era finalmente a primeira mulher viva e tangivel que entrava em sua vida, para queimal-a a fogo lento na mais completa das paixões amorosas. A imagem de Magdalena apagava-se lentamente... e Bellini escrevia a "Straniera" dedicando a bella partitura á sua fervorosa amante, mas quando se cantou a opera no "Scala" não obteve o exito sonhado! O trabalho foi acerbamente discutido e Bellini tambem começou a conhecer, ao lado da gloria, a sua sombra inseparavel: — a inveja! Alguns mezes depois outra opera: — "Zaira" cahia sem esperança de resurgir. Mas naquelles dias amargos, de desapontamento, obrigado ao repouso, á solidão e no silencio, seu espirito colhia novas forças para reflorescer! Estava então recolhido á hospitaleira casa de "Moltrasio" ao lado da mulher amada que tudo abandonára para estar junto de Bellini, assumindo pouco a pouco os contornos daquella immortal figura feminina que devia incendiar de enthusiasmo todos os que a contemplassem em seu conjunto de graça e de candura: tão *pura como uma lagrima*": ... a "Somnambula". Deste enlevo de amor, á "Norma", o caminho foi muito curto! A opera, após o fiasco preparado em Milão pelas intrigas da "Condessa Samoyloff" que se quiz vingar da indifferença de Bellini, alcançou alhures tão clamoroso successo que fizera desmaiar o autor... mas o publico insaciavel, queria outras "Normas".

O artista temia não poder superar segunda vez o seu proprio genio e soffria... tanto mais que as exigencias dos admiradores coincidiam com o desaccordo entre "Bellini" e o seu querido, porém muito ingrato librettista; o poeta Romani. A ingratidão deste ultimo foi atroz e o pobre Bellini, tenaz e sentimental nos seus affectos, muito mais do que nos seus amores, vivia com o coração dilacerado!

Mas devia tambem soar para elle a hora de outra e mais triste solidão! Judith, apezar de seu grande amor, ou talvez por excesso deste mesmo amor, tornou-se para o Maestro uma cadeia pesadissima e um tormento! O ciume do ardente siciliano roia-lhe, como caruncho, a vitalidade que a Arte reclamava para si. Judith por seu lado tambem era ciumenta até de seus sonhos artisticos: eterno dissidio! Os biographos não puderam penetrar além, na intimidade do grande e atormentado amor de Bellini e qualquer supposição mais detalhada, tornar-se-ia arbitraria; é todavia exacto que os dois amantes se separaram de commum accordo e que pelo resto da vida Bellini supportou a dôr e a recordação de um amor em que se misturavam dias felizes e ao mesmo tempo amargos!

Outros annos passaram e outras obras de arte surgiram, porém quando alguem perguntava ao Maestro qual era sua opera predilecta, invariavelmente Bellini respondia, o olhar velado de melancolia:

— "A Estrangeira!".

Truncado brutalmente aquelle amor que levantou em torno dos protagonistas uma publicidade sempre repellida por Bellini; judicamente discreto por natureza, finda tambem a amizade com "Romani", e sentindo a inveja misturar-se ao suffragio admirativo dos conterraneos, o Maestro acceitou sem hesitar a proposta de ir até Londres dirigir duas de suas operas, e lá permanecendo, por muito tempo, livre como o ar, mesmo após ter concluido os seus contractos!

Mas suas aventuras amorosas não deviam cessar! Foi desta vez uma "Deusa" que veio ao encontro do Mestre sobre as azas do canto, com tal seducção que desnorteou Bellini logo ao primeiro olhar, transportando-o ao reino da fantasia, talvez pela ultima vez! Era a celebre "Malibran", a interprete desejada, perfeita, incomparavel de suas operas!... como um *sonho* encantador que se torna tangivel! Mas infelizmente a Malibran estava ligada havia já muitos annos ao pobre e modesto violinista Bériot e não póde, ou não quiz ceder ao anhelo do grande Mestre! O rapido idyllio, teve o sabor voluptuoso e cruel de um adeus... e mais uma vez Bellini tomou o caminho de Paris, em 1834, emquanto longe, aos pés do "Vesuvio", um coração que lhe fôra fiel até á morte, cessava de bater!

Em Paris, Bellini tornou-se rapidamente "l'enfant adorable" que todos amavam! Seu encanto, sua belleza e sua modestia, seduziam logo a todos. Rosini tomou-o sob sua protecção. Chopin dedicou-lhe sincera amizade e admiração e lá encontrou affeições novas e outro librettista pondo-se com renovado ardor a compor a musica dos "Puritani" que após o grande exito alcançado em Paris, devia ser cantado em Napoles.

— Ah, como lastimo não poder tambem ir pessoalmente!" escrevia ao amigo Florimo, enviando-lhe a partitura. Mas seus dias estavam contados. Bellini adoeceu em setembro de 1853. O mal fez rapidos progressos em pouco tempo. Toda Paris interessava-se pela vida do artista prodigioso, que gemia numa "villa" em "Puteaux", onde, por um complexo de circumstancias mysteriosas, nem um só de seus amigos conseguira vel-o! — A noticia da morte acabrunhou a todos, quer em Paris, quer em Milão e Napoles, onde o fiel Florimo cahiu em pranto gritando num brado de revolta: — *"Porque não morri eu em logar de Vicenzo!"* e sete vezes foi até Paris para cobrir de flores o tumulo do amigo, dedicando o resto de sua longa vida á memoria do grande musico e de sua obra artistica!

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

A gentileza da Sociedade Medico-Homoeopathica Argentina, devo as minuciosas e esclarecedoras informações da perseguição que acaba de soffrer o dr. Ernesto Gonzalez Avila, livre docente na Faculdade de Sciencias Medicas da Universidade Nacional de La Plata.

O dr. Gonzalez Avila é um dos mais eminentes homoeopathas da Republica Argentina, exercendo, naquella Faculdade, um cargo conquistado por seus meritos intellectuaes e suas virtudes moraes.

A ignorancia, porém, do que é a Homoeopathia, conduz homens de responsabilidade intellectual e de superior cultura medica a mais patentes provas de ausencia de intelligencia, de capacidade e até de moralidade.

Um scientista escapa o direito de prejulgar um conhecimento sobre o qual investigação logica alguma fez.

Não é moral negar a existencia de um phenomeno que se não pesquizou, através dos methodos de logica, unicos que nos orientam na indagação da verdade scientifica.

Inscientifico será acceitar opiniões de autores pró ou contra a certo conhecimento, sem as provas experimentaes que esse conhecimento, scientificamente, possa offerecer. Procedimento contrario a este, será pelo menos, imperdoavel desleixo na acquisição de cultura e de conhecimentos scientificos. Equivale ao falso testemunho, onde a moral é menosprezada e até sacrificada.

Quem procede de modo semelhante não possue a envergadura de so caracter, nem a capacidade intellectual para ser um reputado scientista, moralmente admirado e conscienciosamente respeitado.

No homem de sciencia, o raciocinio coopera com os methodos de investigação, com as pesquisas, induzindo e deduzindo, de accordo com as positivas e repetidas provas.

Não é scientista quem a isto se arroga. Ninguem o reconhecerá sem as racionaes demonstrações de sua capacidade intellectual.

O scientista é ponderado em seus conceitos, emittindo-os de conformidade com os conhecimentos adquiridos, após prolongados e meditados estudos e variadas pesquizas.

Muitos dos suppostos scientistas que negam o extraordinario valor da Homoeopathia, na cura dos doentes, não o fazem conscientemente. Negam porque não investigaram, não a pesquizaram e nem pesquizam, porque não querem destruir seu academico preconceito. Negam a base scientifica da Homoeopathia, como ha meio seculo negariam a possibilidade de um homem se alar pelo espaço, orientando-se na direcção que desejasse; a transmissão da propria voz humana e até da imagem do homem a milhares e milhares de kilometros, sem um visivel vehiculo que lhe sirva de conductor; como ainda negariam a colossal energia encerrada em um simples atomo, regularmente fragmentado em seu todo, cujas particulas, movimentam-se em suas orbitas com pasmosa velocidade.

Tudo isso ignoravam. E por ignorancia, ainda negariam.

Mas, as investigações scientificas, orientadas pelos verdadeiros sabios, aquelles que sómente negam a existencia de um phenomeno quando os methodos de pesquiza igualmente negaram, trouxeram á Humanidade o que, hoje, assombrados, vêmos através da Physica e da Chimica.

Chegará o dia da Homoeopathia, em que, semelhantemente á Physica e á Chimica, os sabios investigarão a concepção do genio extraordinario de Hahnemann. Nessa occasião, que supponho não estará muito remota, não existirá Allopathia nem Homoeopathia. A sciencia medica será, então, una, subordinada á lei de semelhança, com as modalidades que os pesquizadores sabios venham a reconhecer e precisar.

Nessa época, o decano da Faculdade de Sciencias Medicas da Universidade Nacional de La Plata, se ainda viver, segundo meus desejos, como de outra qualquer aggremiação scientifica, [illegible] Conselhos Technicos Administrativos, não se arrogará o pretendido direito de eliminar um membro do corpo docente de sua Faculdade, pelo ridiculo pretexto de praticar a Homoeopathia.

O arbitrario acto da penalidade imposta ao distincto e eminente homoeopatha dr. Ernesto Gonzalez Avila, por solicitação de um estudante, accusado de praticar uma medicina contraria á adoptada na Universidade Platina, revela uma precipitação, incompativel com a rectidão que deve existir em qualquer individuo capaz de dirigir homens.

As curas praticadas pelos homoeopathas, servindo-se da concepção hahnemanniana e de sua incomparavel Materia Medica, em infinidade de doentes desenganados e desprezados pela medicina official, não mais ignoradas por pessoas cultas, devem pesar na consciencia do sr. decano da Faculdade de Sciencias Medicas de La Plata, fazendo trepidar sua mão, tão affeita á penna, no momento em que firmou a injusta sentença.

Não se admirem, caros leitores, porém, se mais tarde os proprios inquisidores do dr. Ernesto Gonzalez Avila, se venham a utilisar dos profissionaes serviços e da capacidade desse notavel homoeopatha, para retiral-os, a si proprios, ou a queridas pessoas de suas familias, da morte imminente, quando desenganados pelos sabios da medicina official, forçados se vejam a recorrer á Homoeopathia. Isto já tem succedido no Brasil, como em outros paizes, e, estou certo, acontecerá na Republica Argentina.

O dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, fundador da Academia Imperial de Medicina, actualmente Academia Nacional de Medicina, medico de sua Magestade Imperial dr. Pedro II, chefe do Corpo de Saude Naval, era um dos maiores inimigos da Homoeopathia no Brasil, apesar de ser pae do dr. Saturnino Soares de Meirelles, um dos nossos mais eminentes homoeopathas e ter sido salvo de typho, pela Homoeopathia, nos campos de batalha na guerra contra o governo do Paraguay, quando desenganado pela medicina official que praticava e aconselhava.

Salvo pela Homoeopathia, escrevia de Livramento a seu filho o illustre homoeopatha, dr. Saturnino Soares de Meirelles:

"Graças a Deus e a homoeopathia ainda te posso escrever".

Isto, porém, caros leitores, não o impediu de continuar inimigo da Homoeopathia. Tornou-o, entretanto, menos intolerante.

Aqui no Brasil e em muitos outros paizes onde ha homoeopathia, existem muitos allopathas para os quaes a Allopathia é usada nos clientes. Para si proprios e pessoas de suas familias é prescripta a Homoeopathia.

Não estudam a doutrina hahnemanniana, praticando-a desassombradamente, pela difficuldade que encontram em se apossarem de seus conhecimentos e pelo temor da critica de seus pares.

Não servem para a Homoeopathia. Um mão allopatha, será pessimo homoeopatha. Sem intelligencia, elevada cultura medica e desprovido de caracter, capaz de arrostar todas as criticas e menosprezo dos incapazes, intellectual e moralmente, não será possivel a merecida conquista do titulo de "Homoeopatha".

A Homoeopathia, diariamente, vae adquirindo novos cultores, em todos os paizes do mundo. O movimento homoeopathico que presentemente se opera na Europa, especialmente nos mais cultos centros, como França, Allemanha, Inglaterra, Hespanha, Suissa, Italia, etc., revela a acceitação que a doutrina hahnemanniana vem conquistando nos meios intellectuaes, onde scientistas investigadores têm demonstrado a positividade dos principios de cura estabelecidos por Hahnemann.

O valor desses principios, sómente desconhecidos pelos homens que não desejam pesquizal-os, são evidenciados na quotidiana clinica homoeopathica, no particular dos medicos que se orientam em medicina, de conformidade com a concepção medica do sabio de Meisen, o genial Hahnemann.

Fique, pois, tranquillo o dr. Ernesto Gonzalez Avila, consciente como se acha de praticar a verdadeira medicina, a unica que possue uma lei positiva para selecção do remedio, em cada individual caso. Os doentes, intoxicados e desenganados pela medicina tradicional, curados pelas gottinhas hahnemannianas, crystallinas como a só consciencia dos justos, saberão recompensal-o com o mesmo conforto moral que os homoeopathas de todos os paizes offerecerão, como offereço, ao eminente e distincto collega platino.

PHYSIOTHERAPIA

POLYNEVRITES

Por V. DOS SANTOS RIBEIRO

Chefe da Secção de Physiotherapia do Hospital Gaffrée e Guinle.

Polynevrite, ou melhor, *polyneurite*, como a propria palavra indica, é a inflammação ou degeneração concomitante de varios nervos perifericos. A pluralidade das lesões já mostra a origem central, seja toxica, infecciosa ou avitaminosica.

A intoxicação, causa principal das polyneurites, póde ser de origem externa: alcool, chumbo, arsenico, cobre, oxydo de carbono, etc., ou interna: diabete, uremia, etc.

Quando infecciosa resulta da diphteria, grippe, febre typhoide, tuberculose, etc. Apparece geralmente no declinio ou mesmo durante a convalescença dessas doenças, se a sua forma é hypertoxica.

Muito nossa conhecida é a polyneurite denominada *beriberi*, de natureza ainda discutida, talvez toxi-infecciosa, talvez simplesmente avitaminosica por carencia da vitamina C. Manifesta-se por disturbios sensitivos e motores: peso nas pernas, dormencia, dôr, edéma, erethysmo cardiaco. Dahi a sua divisão em formas hydropica, paralytica e mixta. Na primeira ha predominancia das perturbações cardio-renaes, com edéma accentuado que chega muita vez á anasarca. Na forma paralytica são os disturbios sensitivo-motores que se collocam em primeiro plano, e vão até á impotencia absoluta que impede qualquer mobilização do doente.

A forma mixta, a mais commum, reúne symptomas de ambas as outras.

O beriberi, sob forma epidemica, irrompe frequentemente nos internatos, quarteis, presidios, e é então que se póde bem verificar a influencia da alimentação deficiente. Entretanto, são a mudança de clima, a viagem maritima, o ar das praias oceanicas, os factores que mais rapidamente iniciam a cura que se vae terminar com as vitaminas, a medicação symptomatica (tonicos nervinos, cardiacos, etc), e a physiotherapia.

Não sendo nosso escopo a descripção minuciosa das polyneurites, pois, apenas nos interessa o seu tratamento physiotherapico, mal delineamos em traços geraes o beriberi, por ser commum no Brasil, e vamos immediatamente passar em revista a therapeutica physica dessas doenças.

Evidentemente depende do estado em que se encontra a polyneurite e da fórma por que se manifesta, a escolha da arma de combate. Para bem orientar o tratamento, de grande valia será o exame electrico, o electrodiagnostico, que já foi assumpto de um nosso artigo de divulgação. De facto, depende do estado dos nervos o modo de tratal-os. Embora a reacção de degeneração — R. D. — seja precoce nas polyneurites, isto não significa evolução particularmente grave. A's vezes, só mesmo o electrodiagnostico encontrando vestigios de R. D. em simples asthenia com fraqueza dos membros post-grippal, ou nos alcoolatras, consegue descobrir polyneurites que passariam fatalmente despercebidas sem esse exame. Comquanto não seja, pois, de manifesta gravidade a R. D. nas polyneurites, facilita a escolha dos methodos especiaes de tratamento.

Feito um diagnostico preciso, póde iniciar-se com successo a physiotherapia. Sendo a polyneurite eminentemente toxica, é bem racional que se comece o tratamento favorecendo a eliminação das toxinas.

A diathermia, accelerando a corrente circulatoria, provocando sudação, é um dos meios indicados. A galvanotherapia, com grandes intensidades, pelo methodo de Hirtz ou nos differentes banhos hydro-electricos, presta-se ao mesmo fim. Além disso esses meios physicos são realmente sedativos. Entretanto, quando ha predominancia dos phenomenos sensitivos, principalmente dolorosos, a indicação formal é a ionophorese salycilica ou com os ions quinino ou aconitina.

Tambem calmantes são a alta-frequencia, os raios infra-vermelhos, a luz azul, as duchas de ar quente e outros meios thermozoicos.

Para favorecer a reparação das lesões nervosas e consequente atrophia muscular, possuimos innumeros processos, taes aquelles que estimulam o metabolismo e a nutrição cellular, como os já descriptos, aptos a conseguirem a eliminação de toxinas, principalmente, os methodos que provocam contracções musculares: correntes galvanica rythmicamente interrompida, faradicalabil, etc. Destacam-se nitidamente, pela excellencia dos resultados fornecidos, as correntes sinusoidaes de pequena frequencia e longos periodos, que provocam contracções de typo physiologico, sem causar os musculos, reeducando-os gradativa e suavemente.

Tambem quanto ás polyneurites, multiplicam-se os estudos tendentes a demonstrar que as lesões não se localizam sómente nos troncos nervosos, porém, attingem as cellulas medullares dos cornos anteriores. Dahi a insistencia logica com que Bourguignon preconiza o seu classico methodo da ionotherapia iodica trans-cerebro-medullar.

Para se obterem contracções com pequenas intensidades, usa-se a *galvano-galvanização* que consiste no emprego de uma corrente galvanica interrompida agindo sobre um grupo de musculos que já se acham debaixo da influencia de outra corrente continua em estado permanente, actuando em todo o membro.

Depois de iniciada a regeneração nervosa, com muito proveito, póde juntar-se ao tratamento electrico a gymnastica methodica para reeducação dos movimentos, as massagens ou mesmo, praticar-se a electro-mechanotherapia. O estado geral dos polyneuriticos muito se beneficia com as irradiações de ultra-violeta.

Certamente, não ha doença em que não se possa empregar com vantagem um determinado meio physiotherapico; porém, no vasto dominio da neurologia é que se patenteia claramente a excellencia do tratamento physico, de vez que, commummente não ha mesmo outro recurso de que se possa lançar mão, e sempre se pódem obter resultados beneficos, quando não ha cura definitiva.

* *

Correspondencia para a rua 13 de Maio, 35, 5o. andar.

NOSSA CASA

por J. Cordeiro de Azerêdo

Conversando ha dias com um amigo acerca de construcções e de architectura disse-me elle que eu precisava ir ver uma casa muito curiosa na Praça André Rebouças. Como gosto de ver casas e nunca me canço em percorrer a cidade em busca do que os outros fazem — para aprender com o que elles erram e tambem acertam — toquei para o local num domingo pela manhã, munido de machina photographica. A casa era muito minha conhecida. Como já fazia tempo, esqueci-me da rua. O projecto fôra executado fielmente.

Aqui dou o projecto tal como já foi estampado nestas columnas e a photographia, mostrando a execução. Devido ao local em que a casa está collocada torna-se ao amador photographico, sem uma objectiva grande angular, quasi impossivel photographal-a. Por isso não se póde bater a chapa pelo mesmo ponto de vista escolhido da perspectiva. E foi pena porque serviria para fazer a demonstração da realidade do desenho em perspectiva. Muita gente entendida do assumpto pensa que os desenhos aqui estampados obedecem a um capricho da fantasia do autor. São ao contrario, feitos com todo o rigor technico exigido. Examinando-se a photographia e o desenho, vê-se, todavia, a realidade objectiva do projecto. Entretanto não fôra elle executado por um bom constructor e nada do que elle representava seria realisado. O mão constructor logo põe defeitos no projecto, dizendo ao cliente que esse ou aquelle detalhe "não se póde fazer". "Não se póde fazer" é um verdadeiro estribilho na bôca dos constructores inconscientes. Já contei nestas columnas um caso curioso de interpretação do projecto pelo mão constructor. Era uma construcção em Copacabana. O cliente fez questão de me levar um dia a ver a casa quasi concluida. A sombra da telha projectando na parede que havia no projecto fôra fielmente executada na argamassa, mostrando em linha coleante o reflexo das beiradas do canal. Logo me lembrei do alfaiate de Cantão a quem um occidental levou um terno velho para modelo. O alfaiate, eximio, artista, fez o terno novo com perfeição absoluta. Os remendos e as nodoas do terno velho, tudo elle fez no novo.

Ha não raro nos projectos certas particularidades que dão todo o encanto, á construcção e são estas que muitas vezes os constructores, não entendendo, prejudicam e deturpam a obra. Nesta casa a parte mais importante é a varanda do primeiro pavimento na altura das vergas dos vãos externos. Um constructor que não obedecesse os projectos como os ha de sobra, logo teria dito ao cliente que tal coisa era impossivel. E a casa perderia todo o seu conjuncto, porque na architectura moderna são as linhas e não os ornamentos que embellezam. Por isso é que aconselho aos clientes quando não têm conhecimento do assumpto, conhecimentos technicos (ha muita gente que pensa que entende de obras porque adquiriu experiencia construindo algumas casas), não deixarem de contratar para a sua obra um fiscal competente. Fiscal neste caso não é o individuo capaz de ficar ao pé do massadouro a assistir traçar a argamassa.

O proprietario desta casa fez o que todos devem fazer. Cuidou primeiro do projecto, das especificações, dos detalhes. De posse de tudo isso, abriu entre alguns constructores idoneos, uma pequena concorrencia. Deu, como era natural, ao que orçou mais barato. Isto parece logico, visto como não iria dar ao que houvesse dado preço mais caro. Não obstante não é tão logico como parece. Muitos ha que depois de obter o preço menor por concorrencia vão de porta em porta regatear até reduzir ao minimo o orçamento. A proposito, ha, parece, uma lei americana bem curiosa que á primeira vista parece absurda: Numa concorrencia, por exemplo, cinco constructores apresentam a construcção de determinada obra 500, 520, 550, e 480 contos, um porém descamba para 300 contos. E' evidente o engano.

Supponhamos que se dê a esse constructor o trabalho. Durante a construcção, elle verifica o seu engano. As leis americanas lhe permittem cobrar do proprietario a differença de preço. Embora pareça, á primeira vista, um absurdo, não deixa de ser coherente. E se entre nós houvesse uma lei semelhante?

O QUE A VIDA DEVOLVE

Conto de El Caballero Audaz

tar a eterna victima de seu tyranno... Porém, como?...

O amante continuava vomitando insultos ao ouvido de Encarnacion.

A offendida não póde resistir mais e, em um momento de rebeldia, intentou levantar-se e abandonal-o... O amante, então, descarregou naquelle rosto de anjo uma tremenda bofetada, fazendo-a cair de braços ao chão.

Jayme não póde nem se quiz conter. Havia sentido aquella bofetada em pleno coração, e dando um salto de tigre cahiu sobre o seu adversario.

Fez-se um silencio solenne, durante o qual todo o "cabaret" palpitava anciosо.

— Que é isso, covarde?... Esbofetear uma mulher?... Tu que nem és digno de beijar a sola de seus sapatos, villão!... — disse, Jayme, cravando um olhar de féra enraivecida naquelle typo repugnante — Então, que é isso?...

E com um socco brutal fel-o bater com a cabeça na mesa contigua.

Quasi sem se mover, o aggredido procurou sua "Colt" no bolso trazeiro da calça. E o estampido da arma assustou a assistencia.

Tentou endireitar-se para novamente descarregar sua arma sobre Jayme, que, sorridente, sereno, passou-lhe a perna, fazendo-o cair de bôca para cima no meio do lustroso salão.

O golpe foi certeiro e secco, e o covarde aggressor espumava de raiva, emquanto era rodeado e seguro por um grupo de cavalheiros.

Jayme approveitou aquelle momento para falar com sua antiga noiva.

— Encarna!

— Jayme!

Foram dois suspiros. O della, de amarga reprovação: o delle, um sincero pedido de perdão.

— Que fizeste de tua vida? — perguntou elle, cheio de piedade.

— Tu és o culpado de tudo... de tudo... Não sei por que maltrataste esse canalha. E tu?

Jayme baixou os olhos envergonhado deante da accusação, e depois, como que refugiando-se numa resolução, propoz, docemente:

— Vamo-nos, Encarnita?

— Sim, vamos-nos — acquiesceu ella, submissa — E' o destino!

E juntos, muito juntos, os braços entrelaçados, abandonaram o "cabaret", deante dos olhares de admiração dos outros noctivagos.

— Oh! mundo paradoxal!... Quebrar a cabeça a um homem para roubar-lhe a mulher! Realmente, não era nada!

Que valia aquella gente trivial do passado?

Poucos dias depois appareceu nos jornaes uma noticia que ribombou em murmurios e commentarios, entre os politicos nas rodas sociaes:

O joven e illustre deputado Jayme Pulido havia-se casado. E os seus inimigos politicos, ao saberem, que fôra com uma infeliz perdida de nome Encarnacion Huertas, encontraram mais uma arma para combater seu adversario.

Ninguem sabia explicar aquelle consorcio que chegou a ser qualificado de deshonroso.

Ninguem o explicava senão, Jayme, que se sentia feliz, depois de reconhecer o que a Vida, implacavel, lhe devolvia ao cabo de dez annos, que era a sua Encarnacion mais pura e mais santa do que nunca.

Traducção de
ALBERTUS DE CARVALHO

PALESTRAS SOBRE THEATRO

(EDUARDO VICTORINO)

Como é notorio, a maioria dos espectadores não vae a theatro por um sentimento de gosto esthetico, mas pura e simplesmente para se divertir. Parece, por isso, que não se faz preciso desenvolver uma originalidade transcendente na composição das peças. Para divertir uma multidão tão pouco exigente no que respeita a um nivel de arte elevado a producção ha de, forçosamente, ser mediocre. Como, por outro lado, os que são capazes de crear obras de alto valor, não andam por ahi aos pontapés, acontece que o numero de autores é, relativamente, restricto. Porém, todos esses escriptores cuidam possuir o dom de escrever para o theatro. Essas creaturas intelligentes, é certo, imaginam-se superiores a quantos moureiam nas letras theatraes... e por via de regra escrevem mal.

Tenho por escrever mal, a pobreza da linguagem. Não é que a linguagem de theatro deva ser rebuscada. Não, a verdadeira linguagem theatral, é aquella que, fugindo da vulgaridade, não cáe no *amaneirado*; é aquella que se adapta ao meio, ás personagens e ás situações; é aquella que expõe as idéas e os sentimentos com palavras justas; é aquella que nos mostra o estado da alma do personagem e a sua mentalidade; finalmente, é aquella que, sendo mais rica no fundo o seja menos na exteriorização.

Precisamente porque o theatro é feito de convenções, é que se torna indispensavel a linguagem pareça natural, mas o não seja. A linguagem participa dessa ficção e pela sensibilidade que lhe imprimem as inflexões, realiza a emoção, o movimento, a acção!

A linguagem pretenciosa é tão chocante, quanto aquella que beira a vulgaridade. A palavra deve possuir clareza, eloquencia! A rhetorica as lindas hyperboles e o abuso dos termos technicos, e das citações attrahem o ridiculo. O periodo romantico passou e com elle envelheceu o theatro do seu tempo. Quem supportaria hoje o melodrama (*) em uma platéa de elite? E no entanto o seu reinado foi brilhante e duradouro. Mais de meio seculo commoveu corações, fez correr lagrimas, arrancou brados de indignação e gritos de alegria! Com que satisfação estrugiam as palmas, quando o justiceiro exclamava:

— "Scelerado! A justiça divina não podia deixar impunes os teus nefandos crimes!" Ou então: — "Para traz, bandido! Vaes expiar as tuas infamias". "Vive para morrer a cada instante do dia... do dia que não tornarás a ver, encerrado numa masmorra!"

O effeito do melodrama sobre a alma do povo, era tanto mais violento, quanto as peripecias eram aventurosas, chimericas, absurdas, assustadoras! A apologia da virtude e o castigo do crime, servidos por um estylo emphatico, ornado de maximas moraes e de um variado numero de epithetos violentos, eram a formula dos melodramas classicos e a prova evidente da necessidade de uma arte secundaria.

Parecerá estranho que tivesse havido uma arte para o povo, com a sua linguagem e os seus meios scenicos, attestando que a multidão não é inaccessivel á belleza, desde que lha mostrem por um prisma condizente com a sua instrucção.

Era assim que a platéa de então comprehendia e applaudia epiphonemas como este:

— "Para conservar a liberdade, é preciso que ella repouse no amor das leis, da justiça e da humanidade!"

Vieram-me aos bicos da penna todas estas considerações, despertadas pela capa de uma brochura que, a resto de barato, estava á venda á porta de uma livraria. Dizia a capa:

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

POR

LUCIANO FAUSTO CARDOSO DE CARVALHO

... de feitos taes por mais que eu [diga,
Mais me ha de ficar inda por [dizer.

OITENTA EDIÇÃO (sic).

Esta peça que se representou milhares de vezes com o titulo: "Dois proscriptos ou a Restauração de Portugal", foi o typo classico do melodrama historico. No Theatro S. Pedro, hoje João Caetano, na data commemorativa de 1º de dezembro, realizava-se sempre a representação desse drama, por companhias organizadas a proposito. O *tiro* dava bom dinheiro.

A representação dos *Dois proscriptos*, certa vez, deu logar a um episodio engraçadissimo. Um hespanhol que assistia ao espectaculo pela primeira vez, não estava contente com as *tiradas* contra o seu paiz. Chega, porém, o final do 2º acto e, La Puebla, personagem hespanhol, descarrega uma punhalada no peito de D. Alvaro, mas a arma parte-se. O fidalgo portuguez triumphante, brada-lhe com ardor: — "Era ferro castelhano quebrou-se em peito portuguez"

O espectador hespanhol, não podendo conter a sua indignação, levanta-se e com voz de estertor, exclama:

— En ese tiempo, los hierros eram de... e rematou com o vocabulo que popularizou Cambronne. O publico riu a bom rir, emquanto o enfuriado hespanhol, sahia, pisando forte e gesticulando ameaças.

— (*) Primitivamente, o melodrama era ornado de *couplets* e de melodias sentimentaes para acompanharem os lances mais emocionantes.

MILONGUITA — Sua graphia revela, sensibilidade intensa, mesclada de um certo pessimismo. Devotamento, lealdade e altruismo, eis os traços principaes do seu caracter. São vastos, mas, razoaveis os seus sonhos de futuro, não faltando elementos, para levar ao fim, os seus justos desejos.

MANON — Reservada e discreta, possue um espirito forte e a independencia de suas idéas, cumprindo conscienciosamente os deveres que lhe são impostos. As impressões que recebe, gravam-se facilmente em seu cerebro, que tem a faculdade da comprehensão e da concepção rapidas. Caracter sereno e altivo.

MARGARIDA DOS BOSQUES — (Poços de Caldas) — Sua letra revela logo a primeira vista, certa depressão e obliquação para o fatalismo. Vontade por alternativas, espirito de rebeldia, de contradicção e critico, gostando de observar as faltas alheias. Seu orgulho é frisante. Sua maneira de se expressar é breve e sentenciosa, demonstrando autoritarismo e confiança no seu proprio valor.

AUREA MARIA — O traço mais caracteristico de sua graphia, é a generosidade. Tem um grande e dedicado coração, partilhando com os soffrimentos alheios, sem procurar disfarçar, a sensibilidade e a ternura, com que deseja minoral-os. Caracter sincero e espontaneo. São grandes as qualidades moraes que a distinguem, não necessitando dispender energia, para manter a linha de severa rigidez, que para a sua orientação traçou.

SAYONARA — (Barbacena) — Com a sua imaginação fertil e enthusiasta, vê-se que sente prazer em manifestar suas idéas, mais ou menos fantasistas. Vivendo num mundo espiritual, toda a sua tendencia é para os pensamentos elevados, emprestando aos outros, as boas qualidades que possue. Apezar da sua juventude, tem comprehensão bastante, para proceder com seriedade e altivez, controla seus sentimentos, receiando não serem bem interpretados, para quem os inspire.

MANON — (Barbacena) — Embora naturalmente expansiva e franca, mantem-se impenetravel, quando está em jogo um sentimento seu, attingindo as raias da frieza, a calma que apparenta, não sendo facil adivinhar-se, o que lhe vae no intimo. Afasta polida e cautelosamente, a intromissão alheia, em assumptos do seu interesse pessoal. Genio affavel, communicativo, intelligencia clara e espirito penetrante.

CAPRICHOSA — (Barra do Pirahy) — Sua letra não registra predicados ou defeitos notaveis. As idéas ligam-se facilmente em seu cerebro, não encontrando, porém, um fim determinado a attingir, tornam-se confusos os seus sonhos, pensamentos e desejos. Temperamento ardoroso, de surtos premeditados no terreno do amor. Possue um espirito ambicioso, disposto á desconfiança e cioso dos seus interesses materiaes.

CURIOSA — (Bangú) — Graphia reveladora liberalidade, alliada á franqueza, á constancia e á nobreza de sentimentos. Emotiva apaixonada e ciumenta, mostra-se tal qual é, sem dissimulações. Não ha no seu caracter, o minimo traço de orgulho.

VIOLETA — Sua letra denuncia um conjuncto de bellas qualidades moraes. Ha em todos os seus gestos, um cunho pessoal que os torna originaes e os reveste de uma graça especial. Natureza razoavelmente expansiva, habilidade e intelligencia, para conseguir, a realização dos seus ideaes.

JANOTA — (Curityba) — E' uma personalidade bastante artificial, sentindo-se intimamente satisfeita com os dons intellectuaes e moraes, que acredita possuir. A falta de naturalidade o obriga a parecer uma creatura diversa do que realmente é. As expansões contidas, forçam ás attitudes orgulhosas, emprestando a sua pessoa sentimentos vulgares e pouco elevados.

LILA — (Rio Branco) — Finura, diplomacia e grandeza da alma, na reacção contra o soffrimento. Estes traços, definem bem o seu caracter. Possue uma cabecinha povoada de sonhos e um coração repleto de esperanças. O seu espirito bastante lucido, só se inclina para o que é justo e razoavel.

ARMANDO COSME — (Mathilde) — Sua letra revela uma vontade reflectida, que o mantem senhor absoluto de suas acções. Sentimentos positivos e generosos, espirito combativo e de ordem, gostando de ver tudo em seus devidos logares. E' methodico e prudente. Actividade intelligentemente orientada, não faltando opportunidade de a fazer valer.

E. F. S. — (Estado do Rio) — Possue uma natureza muito idealista, porém, caprichosa e amiga de dominar. Vontade fragil e incapaz de provocar soluções, confiando muito na boa sorte que o acaso lhe proporcione. Espirito vacillante, ora cheio de audacia, ora de timidez.

A. C. V. M. — Vê-se em sua letra redondinha, um espirito bondoso, conciliante, não havendo nelle perfidias, maldades e nem imperfeições. Seus gestos tem o encanto da naturalidade e do desprehendimento. Acostumou-se a ser discreta e a pautar a sua conducta por uma linha de notavel habilidade e elevação, intelligente e sensata, saberá com independencia, traçar o seu destino.

CLARINHA — (Valença) — Todas as boas qualidades reuniram-se para formar-lhe o caracter. Prende-se com emoção á lembrança do passado. Com a constancia e a delicadeza, das naturezas amorosas, grava indelevelmente em sua alma, as expressões recebidas, do seu cerebro romantico.

ROLF — (Valença) — Conhecedora da complicadissima arte da seducção feminina, age com tal habilidade e subtileza, que desnorteia a opinião alheia. Comprehendendo o mundo, sabe com astucia, tirar-se de difficuldades, sem faltar as mais exigentes regras da boa educação e da elegancia, salvando-a, o bom gosto das suas attitudes, sempre correctas.

COLUMBINA — (Coronel Pacheco) — Sua letra dá idéa de uma natureza discreta, sensata, ponderada e que não se afasta das regras estabelecidas pelo preconceito social. Sente-se que uma vida interior intensa, traz a sua alma em constante vibração. Possuidora de um cerebro equilibrado, de um espirito lucido, toma a vida a sério, acceitando corajosamente as contrariedades a que ella sujeita.

DISCANDO

Neste momento em que tanto se cuida de reajustamentos, seria justo que os poderes publicos olhassem um pouquinho para a triste situação dos musicos de orchestra e conjuntos.

Até agora, apezar de já ha varios annos se verificar essa situação, nada se tem feito em pról da melhora do estado de penuria em que vivem os instrumentistas brasileiros — pelo menos os do Rio e de S. Paulo, — entregues a franca ruina financeira não só porque ficaram fechados para elles os melhores meios onde ganhavam a sua subsistencia — cinemas e theatros, — como porque o pouco que lhes resta está sendo tomado de assalto pelos seus collegas de outras plagas que aqui não param de chegar.

Para remediar esse estado de coisas completamente intoleravel impõe-se uma medida fundamental: a prohibição da entrada no Brasil de estrangeiros que venham exercer a profissão de musicos de orchestra e de conjuntos. Essa medida só seria revogada no dia em que se verificasse por meio de estatisticas seguras todos os instrumentistas nacionaes já se encontrarem empregados e haver sobra importante de logares. Naturalmente surgiria a classica gritaria dos prejudicados na esperança de remover a decisão do nosso governo, sabidamente, este, sempre fraco deante do que não é nosso. Mas se se tivesse coragem para tomar essa resolução imprescindivel ter-se-ia, provavelmente, energia para resistir ao clamor interesseiro e para apontar como razão do nosso acto identicas medidas de ha muito tomadas pelos mais illustres paizes, como a Inglaterra.

Depois viriam outras decisões sobre o assumpto e assim, sem augmento nem creação de impostos, lograr-se-ia, com relativa facilidade, resolver a situação desgraçada dos instrumentistas brasileiros.

O que propuz já podia ter sido posto em execução ha muito tempo, pois não é de hoje que o venho divulgando. Mas o governo não tem procurado olhar para esse caso e os grandes interessados — os musicos, empenhados nas suas questiunculas de ordem pessoal e desorientados ainda não souberam agitar devidamente o problema, e como não sou eu quem pode tirar os instrumentistas da penuria em que vivem, a situação vae permanecendo inalterada.

Creio, mesmo, esse estado de coisas não soffrerá modificações para melhor, pois o que se vê no meio dos profissionaes de instrumentos é um verdadeiro "salve-se quem puder" em que todos saem perdendo.

E possivel um dia se accorde, mas talvez seja bem tarde, de forma que o movimento que se fizer será para obter uma mortalha e encommendar a missa do setimo dia.

E as muralhas de Jerusalém ouvirão novas lamentações...

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

— *Quero sentir o teu abraço* (marcha de Saint Clair Senna) e *Vem aos meus braços* (marchinha de Joubert de Carvalho) — Gastão Formenti com Diabos do Céo.

Interessante chapa, com musiquetas insinuantes e excellente interpretação.

— *Nunca mais* (samba de A. Vieira Marçal) e *Não me fale nada* (samba de Waldemar Costa) — Carmen Miranda com o Grupo do Canhoto.

Disco regular, cujo merito se encontra na graciosidade de Carmen Miranda.

— *Moenia Imperatriz* (marcha de Benedicto Lacerda e *Ba Be Bi Bo Bu*) (marcha de Oswaldo Santiago) — Almirante com Diabos do Céo.

Apreciavel. Não traz novidade, mas não desmerecem de todo junto dos discos acima.

— *Dont let it bother you* (fox-trot de Mack Gordon e R. Revel) e *Georgia May* (foxtrot de Andy Razaf e Paul Denniker da fita da RKO *The Gay Divorcee*) — Piano e refrão por Fats Walter.

— *Villa* e *The Merry Widow Waltz* (fox trots da fita da Metro Goldwyn Mayer *A Viuva Alegre*) — No 1.º Paul Whiteman e a sua orchestra, no 2.º Marek Weber e a sua orchestra.

Outra antecipação excellente da famosa fita sobre a opereta de Lehar.

MUSICAS

— L. Rosalius — *Mariendlied* — Canto e piano — Bote & Bock, Berlim.

— F. Ghisi — *Due Canti* — Canto e piano — De Santi, Roma.

— A. Herust — *Kol Vidrei* — Canto e piano — Edit. Orientale de Musique — Alexandria.

— G. Knosp — *L'ernir d'amour* — Canto e piano — Max Eschig, Paris.

— S. Fuga — *Fraternità* — Canto e piano — Versos de A. Negri — Casa Ed. Augusta, Turim.

— N. Di Marsiconovo — *Lady Macbeth* — Canto e piano — F. Bongiovanni, Bolonha.

— J. Dupont — *Berceuse* — Canto e piano — Poesia de P. Arosa — Au Menestrel, Paris.

— J. Dupont — *La dernière feuille* — Canto e piano — Poesia de Théophile Gautier — Au Menestrel, Paris.

— O. Carraro — *Manuale teorico-pratico per istrumenti a percussione* — Salvatore Pucci, Moura Inferiore.

— G. L. Centemeri — *Abbozzo d'un corso razionale di improvvisazione organistica* — Casa Ed. Musica Sacra — Milão.

NOTICIAS

— Além das estréas de operas italianas, de que nos occupamos na semana passada, verificaram-se mais as seguintes em scenas lyricas da Italia:

Bailados:

Valli la lanterna, musica de Ezio Carabella e assumpto de Emidio Mucci, 3 quadros, na Opera de Roma.

Rimorsi di Clown, musica de A. e Carlo Masnoni, 3 quadros, no theatro Puccini de Milão.

Madonna Purità, musica de Annibale Bizzelli e assumpto de Vittorio Minnucci, na Opera de Roma.

Don Chischiotte, musica de Marco Salerno, 7 quadros, em Florença.

Danza col diavolo, musica de Salvatore Musella, assumpto de Jia Ruskain, no Scala de Milão.

Operetas:

Zarika, musica de Romolo Corona, no theatro Municipal de Piacenza.

Presente, musica de Vittorio Pazzini, assumpto de Aldo Berlini, 3 actos, no Politeama de Rimini.

Oh! Oh! Zsé, musica de A. di Jorio, assumpto de X, no Eden de Milão.

Il Menestrello, musica de Vito Berardi, assumpto de Benini, no Signorelli de Cortona.

Firenze che ride, musica de Ugo Raffaelli, assumpto de Cremer, no Theatro Metropol de Berlim.

La Donna Velata, musica de E. Claudi, 3 actos, no D. L. Trevisan de Trieste.

— Em dezembro falleceu em Roma o artista Toto Amci, considerado o maior violonista italiano e possuidor de fama mundial.

— A Academia da Italia acaba de editar as quatro seguintes obras dos primordios dos tempos modernos e cujo elevado valor bem conhecem os musicologos:

G. Caccini — *Le nuove musiche* (F. Vatielli).

F. Gaffurio — *Theorica musicae* (G. Cesari).

V. Galilei — *Dialogo della musica antica e moderna* (F. Fano).

S. Peri — *Le musiche sopra l'Euridice* (F. Magni Dufflocq).

Entre parenthesis está o nome da pessoa que cuidou da edição.

Correio infantil

As figuras que vocês podem fazer com os phosphoros já riscados que iam jogar fóra

HISTORIA DE UMA PÊGA

— Uma historia mamãe! Conte uma historia!...

— Uma bem differente das outras!

— Está bem!... Vou contar uma differente!...

A historia de uma pega que não era ladrona!...

As cambachirras pequeninas chegaram-se mais juntinho á mãe e exclamaram:

— Que não era ladrona?!...

Então houve alguma assim?!...

— Houve... Pelo menos uma!...

E a mamãe perguntou ao mais arrepiado e mais avoadinho dos filhotes:

— O que é uma pega, Riquerique?

O passarinho respondeu sem se atrapalhar:

— E' um passaro preto, muito maior do que nós, que ás vezes aprende a falar como os homens e que...

— ... Que rouba tudo o que brilha, acabou Xiquerique, o mais ajuizado da ninhada.

As cambachirras daquelle ninho, como as outras todas de todos os outros ninhos e como todos os passaros do mundo, gostavam de ouvir contar historias e aprendiam assim o que faziam e como viviam todos os passaros e todos os bichos da terra.

— E' isso mesmo! continuou a mamãe Cambachirra. Até parece que as pegas acham bonitos os enfeites das casas dos homens! Eu sei é que entram nas casas e que roubam tudo o que brilha como o ouro, a prata, ou o vidro...

Ha ninhos cheios de joias!...

Ha familias de pegas riquissimas pelas florestas!... Mas... ricas das riquezas dos homens que não servem para nós passarinhos!

Nós temos roupas de pennas bonitas e quentes, coloridas, brilhantes... Não somos como os pobres homens, que não tem pennas, coitados! e que se enfeitam então de pedras brilhantes e de metal!...

— Mas para que é, mamãe, que as pegas precisam de joias?

— Para nada! Acho que é só pelo gostinho de roubar!... Por isso muitos escolhem o logar para os ninhos junto da casa dos homens... Havia um dia junto a uma casa muito grande e muito rica, um ninho de pegas.

Um só não! havia muitos... Mas esse é o da nossa historia...

Os passaros piratas atacavam as salas e os quartos abertos, tão depressa e tão bem que ninguem dava sequer pela coisa.

Era só deixar em cima de uma mesa uma pulseira, um broche, um nickel mesmo!

Vinha o passaro! Prompto! Roubava!

Não havia tiro que peguasse nelles! Eram espertos, sabiam livrar-se das balas... E continuavam a sumir em casa era uma coisa era outra!...

Quem mais raiva tinha disso, mais raiva ainda que os patrões era Zig-Zag, um cachorrinho novo encarregado de tomar conta do terreiro.

Como eu digo sempre a vocês, cachorro é um bicho muito direito e muito amigo do homem. Quando tem que fazer um serviço faz da direitas mesmo o tal serviço!

Pois Zi-Zag não se conformava com a idéa de que no seu focinho, as pegas atacassem a casa dos patrões.

Elle que espantava os gatos! que afugentava os ladrões!...

E muitas vezes o cachorrinho ficava quieto, de patinhas estendidas e de focinho entre as patas, pensando, pensando, pensando!...

Um dia em que elle assim matutava vigiando de longe as arvores do bosque um passaro preto passou acima delle em direcção ao terreiro.

Era uma pega!

Zig-Zag, conhecia aquella pega quando a tinha visto voar de lá para cá até pouco tempo construindo o ninho...

Attenção!

Mas, de casa alguem tambem viu o passaro ladrão e... pie... pum!... Uma espingarda disparou.

Zig-Zag correu...

No terreiro, a pega estava caida sem se mexer... Mas não parecia machucada!

O cachorrinho chegou mais perto e a pega que não estava ferida mesmo falou com elle:

— Zig-Zag! Você tenha pena de mim! Se eu me mexer, levo um tiro! E... eu tenho quatro filhotes no ninho, meu amigo!

— Seu amigo, não sei porque... Eu não sou amigo de gente gatuna respondeu Zig-Zag.

— Zig-Zag!... Eu não posso deixar os pequenos no ninho!... Você não me vae abandonar!

— Abandonar não!... Vou matar!...

Ahi a pega, vendo que o cão já avançava para ella e que entre ella e o tiro tinha que escolher a morte prometteu essa coisa que tanto espantou a vocês: prometteu não roubar mais! Nunca mais!

— Zig-Zag! Se você me apanhar na bôca sem me machucar e me levar até junto do bosque, eu juro que nunca mais roubo coisa nenhuma da casa dos seus patrões!

— Nem das outras? perguntou o cachorro exigindo promessa maior.

— Nem de ninguem... eu prometto! E olhe... Prometto mais! Prometto que entrego o collarzinho de ouro da menina... da sua donazinha... Aquelle que eu roubei outro dia!...

— Ah!... rosnou Zig-Zag. Foi você tratante?!...

E quasi espanou a pega.

Mas tinha bom coração...

Achou que podia experimentar e ver que valor podia dar á promessa de uma pega.

Depois lembrou-se da alegria da meninazinha, sua dona preferida, quando elle lhe entregasse o colar perdido...

Cedeu...

Agarrou com cuidado a pega e levou-a até o bosque.

Os donos de longe riam pensando que elle estivesse acabando de matal-a.

Agora... o espanto foi enorme quando viram dali a pouco chegar Zig-Zag, correndo que nem louco trazendo na bôca o colar de ouro da pequenina da casa!...

Nunca ninguem poude entender o que se tinha passado.

Ninguem! Porque os homens são muito tolos e não percebem o que pensam os bichos...

Ninguem percebeu tão pouco porque é que Zig-Zag parecia conversar de vez em quando com uma pega... nem porque é que tinham passados os roubos feitos pelos passaros lá naquelle casa...

E' que Zig-Zag e sua nova amiga, fiel a sua promessa vigiavam a casa e afastavam della os ladrões...

Só quem talvez tenha entendido aquillo tudo foi a menina...

Mas ninguem liga ás idéas das creanças!...

M. A. VELLOSO

O principe Orlando vae casar com a princeza Edith. Já perto do castello da noiva Orlando ainda não avista ninguem. Mas o rei, a rainha e a princeza já viram o principe. Onde estão elles?

AS AVENTURAS DO DETECTIVE NAT PINKERTON

UMA CONJURAÇÃO DE MALFEITORES

Versão de GONÇALVES PEREIRA

ASSASSINATO MYSTERIOSO

Era uma terrivel noite de outomno. A ventania açoitava violentamente as vidraças das janellas, chicoteando-as com uma chuva glacial, que caia torrencialmente sobre os transeuntes retardatarios.

O celebre "detective" Pinkerton recolhia a sua casa, após um dia de muito trabalho.

Descobrira uma quadrilha de ladrões poderosamente organizada, e acabava de a entregar á policia. Não era, na sua opinião, senão um caso vulgar que não exigira grandes esforços intellectuaes. Comtudo sentia-se cansado. Sentou-se indolentemente num "divan", estendeu as pernas e pôz-se a fumar um desses fortissimos charutos de marujo que preferia aos mais finos.

Emquanto se entrega a essa distracção, gozando, na paz da sua consciencia, de um dos raros momentos de descanso que lhe deixa a sua profissão, apresentaremos n'algumas palavras aos nossos leitores essa grande e original figura de Nathaniel Pinkerton. Na época em que se passa este episodio, ainda não havia fundado o "Detective Institute", que tem o seu nome e onde os jovens policiaes do futuro são instruidos nos principios e nos processos que lhe valeram tantos triumphos.

Mas já figurava entre os mais notaveis "detectives" de Nova York, a cidade que produziu maior quantidade de homens notaveis nessa arte de perseguir, sem missão official e simplesmente a titulo de empresa particular, os malfeitores em guerra com as leis protectoras da vida e da propriedade dos cidadãos.

A fama que lhe valera a sua extraordinaria audacia neste paiz de audaciosos, servida, além disso, por qualidades physicas e dons de observação e de intuição que faziam delle um homem inteiramente excepcional no seu officio, já tinha ultrapassado os limites de Nova York e dos Estados Unidos; tornava-se universal, e começavam a conhecel-o por toda a parte, como o "detective" cosmopolita ou internacional.

Não era para admirar, pois, que se tornasse o terror desses milhares de criminosos que pullulam na escoria da immensa cidade, refugiada nos bairros lobregos, e onde Pinkerton era o seu mais perigoso inimigo.

Os habeis e temiveis malfeitores que zombavam dos agentes da policia urbana, fardados ou em traje civil, tremiam ao ouvir pronunciar o nome de Pinkerton.

Por isso toda a sua vida se consummiu em se defender das tentativas brutaes superiormente machinadas pelos scelerados que perseguia e fazia punir pelos seus crimes, e que lhe tributavam um odio mortal.

E' realmente um espectaculo grandioso ver este homem, digno e sério, dedicar-se ao bem publico, fazendo frente infatigavelmente a todo o exercito do crime.

Deixamos ha pouco o grande "detective" no seu "divan" saboreando com volupia um instante de repouso entre o caso que acabava de resolver e aquelle de que seria encarregado no dia seguinte.

Mas esse repouso não devia durar até lá. Quando se levantava para acender a machina de alcool, com a intenção de fazer chá para tomar uma chavena, resoou um violento toque de campainha.

— Uma visita a estas horas? murmurou. Succederia mais alguma coisa?

Depois de ter batido á porta, a governante de Pinkerton, mrs. Shellwood, mulher baixa e gorda, fez a sua apparição.

— Sr. Pinkerton, está ahi um "gentleman" que insiste por lhe falar. Quer que lhe diga para entrar?

— De certo, respondeu o "detective" levantando-se para pegar em um revolver que tinha na secretária, porque queria estar de prevenção quando recebia visitantes desconhecidos a uma hora avançada da noite.

Sentou-se em frente da secretária, occupando-se a limpar a arma.

Não tardou que entrasse um homem.

— Boa noite, sr. Pinkerton! Um pavoroso assassinato acaba de ser commettido. Venha depressa! Talvez comsiga prender o assassino.

O "detective" não se mostrou influenciado pela agitação febril que manifestava o desconhecido. Fixou nelle o seu olhar penetrante e notou interiormente a impressão antipathica que lhe produzia.

Era uma fraca figura, de vestuario já muito surrado, e cuja physionomia revelava, através da agitação do momento, a astucia e a dissimulação.

— Mas por que se deixa ficar sentado? Por que não vem commigo? protestou o homem ante a fleugma do "detective".

"Julgava que, apresentando-se um caso tão interessante, um "detective" apaixonado como o senhor pelo seu officio devia correr logo para a rua.

— Não vamos com essas pressas todas para o serviço, meu caro senhor. Não quer antes sentar-se e contar-me com exactidão o seu caso?

"O senhor sabe que eu transmitto os casos faceis á policia e que só guardo para mim os mais complicados.

— Sei, e venho ter com o senhor porque o caso é verdadeiramente complicado e interessante e ainda em Nova York só ha uma pessoa capaz de o resolver e essa pessoa é o sr. Pinkerton.

O "detective" sorriu.

— Obrigado! mas eu tenho por costume de formar a minha opinião. Queira sentar-se e contar-me o caso com todos os pormenores.

O visitante caiu pesadamente sobre uma cadeira soltando um grande suspiro.

— Ah! não sei! Tenho a cabeça ás voltas de terror e de commoção; vou ter difficuldade em coordenar a minha narrativa.

— Experimente sempre, que talvez o consiga.

— Sim, começou o desconhecido; chamo-me Charley Smith. Moro numa casa de um andar, em Habour Street n. 5. Tenho por vizinha uma mulher velha chamada Betty Shipland. Esta creatura foi assassinada ha uma hora.

— Ah!

O "detective" teve um soerguimento de hombros que significava: "Que quer? essas coisas succedem." Prosseguiu:

— Como teve conhecimento disso, sr. Smith?

— Já estava deitado, quando ouvi um grito terrivel no quarto ao lado. Assustado, saltei do leito, vesti-me á pressa e precipitei-me para casa da velha.

"A luz vacillante da vela que tinha na mão, vi Betty Shipland, com os olhos virados, estendida num lago de sangue.

"Aterrado, deixei cair a vela e afastei-me, fechando a porta. No mesmo instante, pensei no senhor; acabei de me vestir, e vim ter com o senhor para que me ajudar. É preciso que descubra o ignobil assassino!

Pinkerton lançou um olhar exquisito sobre o seu interlocutor.

— Tem parentesco com essa velha?

— Não, verdadeiramente, mas creio que todo o homem deve sentir indignação á vista desse acto odioso e desejar que seja castigado com a possivel brevidade.

— E veiu logo a minha casa?

— Sim, achei isso melhor.

— Por que não fez a declaração regulamentar á policia?

— Porque desejava leval-o immediatamente ao local do crime, afim de apurar os vestigios do criminoso, antes da intervenção policial, que poderia estragar tudo.

Pinkerton soltou uma gargalhada.

— O senhor deve ser meio "detective", para tirar conclusões tão engenhosas. Mas o senhor enganou-se, eu não posso passar sem a policia.

— Isso seria uma tolice! insistiu o homem. Por que não quer vir commigo? Se não faz immediatamente, perde um dos seus admiradores mais enthusiastas!

— Não posso deixar de o fazer, disse Pinkerton levantando-se lentamente para pegar no chapéo, na bengala e na capa.

— Sempre se resolveu; exclamou Smith, cujo rosto se illuminou de alegria.

— Sim, vou, respondeu Pinkerton; mas vamos primeiro fazer a nossa declaração á policia e pedir reforço.

— Isso é loucura! exclamou o homem. Perdemos um tempo precioso, durante o qual o assassino se evadirá.

— O que já deve ter feito, replicou Pinkerton em tom decisivo. Julga que o criminoso se sentou tranquillamente em frente do cadaver da victima, á espera de mr. Pinkerton para o prender?

— Não, mas é que se trata de vestigios que vão complicar-se ou desapparecer.

Pinkerton empertigou-se todo e fixando no seu visitante um olhar pesquizador, disse:

— Não sei o motivo de assim me falar. Visto saber tudo tão bem, por que se não encarrega do caso? Fique sabendo que sei perfeitamente o que devo fazer, e que me não deixo nunca influenciar nas minhas decisões. A sua insistencia em me levar ao local do crime parece-me quasi suspeita.

O homem baixou os olhos ás ultimas palavras de Pinkerton, mas, readquirindo a calma disse rindo:

— Sim, tem razão, sr. Pinkerton; commetti um erro insinuando o caminho a seguir ao grande detective.

— Muito bem! disse Pinkerton. Deixemos isso e saiamos.

Os dois homens deixaram a casa e dirigiram-se para o posto de policia.

Pinkerton observava o companheiro e não o perdia de vista; notava algo de suspeito na sua attitude. As suspeitas que a chegada e as palavras desse homem tinham feito nascer no seu espirito cada vez se fortificavam mais.

Começavam a avistar o edificio do Palacio da Policia. O companheiro do detective deu subitamente um pulo de lado e desappareceu, correndo, num dedalo de vielas sombrias e desertas. Fugia com uma vertiginosa velocidade, bem depressa desappareceu na escuridão.

Pinkerton deteve-se e, assobiando entre dentes:

— Ah murmurou, aqui está um caso que me parece pouco regular! Ha ahi qualquer patifaria. Estou com vontade de pôr isto em pratos limpos.

Dirigiu-se rapidamente para o palacio da Policia, fez-se annunciar ao official de serviço e informou sobre o que acabava de succeder.

— Queriam enganal-o, sr. Pinkerton! exclamou o official. Não ha razão para o senhor ir a Harbour Street; seria tempo perdido!

— Talvez que não. Peço-lhe que me dispense alguns homens.

O official de policia consentiu, resmungando.

— Se não houver nada, devolva-me logo os homens, gritou a Pinkerton, que se afastava.

Acompanhado de tres agentes, o detective parou em frente do numero cinco de Harbour Street.

— Abram, em nome da lei!

Ficou tudo em silencio. Apenas na vizinhança alguns moradores bruscamente despertados olharam curiosamente pelas janellas.

Pinkerton esperou um instante; depois ordenou energicamente:

— Vamos! arrombem a porta! E' preciso penetrar ahi para verificar se não houve uma desgraça.

Os dois agentes mais fortes encostaram-se contra a velha porta carunchosa. Cedeu estalando. A entrada ficou livre.

Um ar concentrado e humido saiu do interior. Puzeram funccionando as lanternas electricas, e Pinkerton, de revolver em punho, penetrou, deixando os homens á rotaguarda, num pequeno pateo cimentado.

A' esquerda encontrava-se uma porta na qual um pedaço de cartão sujo estava pregado, tendo o nome de Charley Smith.

— Se aquelle pandego não era o proprio Charley Smith, conhecia bem as creaturas desta casa, ao que parece, murmurou o detective. Mais uma razão para me informar de Betty Shipland.

Do lado opposto do muro achava-se outra porta. Pinkerton abriu-a bruscamente.

Mas, com o pé no limiar, ficou immovel.

— E' isso mesmo! exclamou.

O desconhecido que, sob o nome de Charley Smith, lhe levara a noticia do assassinato, não mentira.

No meio da miseravel habitação, illuminada agora pelas lanternas electricas dos policiaes, no sólo immundo, estava estendido o cadaver de uma mulher já velha, andrajosa.

Tinha a cabeça banhada em um charco de sangue, e as feições rigidas, os olhos immoveis e vidrados produziam uma pavorosa impressão.

Pinkerton depressa se restabeleceu.

Approximou-se do cadaver e constatou que o pescoço da morta fôra cortado por uma faca bem afiada. A arma estava perto do corpo já frio.

A velha apparentava não se ter defendido. Devia ter succumbido sem resistencia a uma aggressão covarde e traiçoeira.

— Deixemol-a estendida onde está, ordenou Pinkerton. E' preciso mandar chamar o "coroner" amanhã muito cedo.

O "coroner" é o magistrado que constata as mortes subitas e violentas e que, com o auxilio de um jury, determina legalmente a "causa mortis".

Apesar da hora tardia, um pequeno grupo de curiosos estacionava agora na parte externa. Attentos e apavorados, olhavam pelas acanhadas janellas para o compartimento onde acabava de se desenrolar um drama sinistro.

O detective appareceu no limiar e perguntou se havia entre a assistencia alguns vizinhos ao facto da existencia que levava a velha.

Approximou-se uma mulher.

— Eu conhecia-a muito bem, meu senhor.

— Então entre.

A mulher seguiu o detective hesitando, olhou timidamente para o cadaver, sobre o qual os policiaes tinham collocado um grande lenço escuro.

Pinkerton começou o interrogatorio.

— Como se chama?

— Mary Patterson, meu senhor.

— Mora perto?

— Na casa ao lado.

— Conhecia a morta?

— Muito bem: quasi todos os dias nos viamos.

— Como se chamava a victima?

— Betty Shipland.

— Tinha em casa objectos de valor?

A velha sorriu tristemente.

— Era tão miseravel quanto eu! Muitas vezes a ambas faltava o pão!

— E' exquisito! então o crime não póde ter tido o roubo por movel.

A mulher lançou um olhar circular pela habitação.

— Que havia aqui para roubar?

O detective approvou com um gesto. Mas o caso tornava-se cada vez mais mysterioso e complicado. Pinkerton reconheceu que o homem que lhe communicara o crime dissera a verdade até aquella altura.

— Sabe se Betty Shipland tinha inimigos?

— Inimigos? E quem lhe poderia querer mal? Nunca praticou o mal; não se occupava com pessoa alguma, e, para mais, era meio surda e céga.

— Recebia algumas vezes visitas?

— Não; sempre a vi só.

— Reflicta bem! Talvez que recebesse alguem e a senhora não se recorda?

— Não, com certeza! — affirmou a mulher.

— E como se entendia com o vizinho do lado?

— Com Smith? Veiu para aqui morar ha apenas alguns dias, e de certo que nunca lhe dirigira a palavra.

— Mas conhecia-o?

— Creio que não. Não o podia ver bem, e poucas vezes se ouvia falar. Para mais, elle não estava em casa durante o dia.

— A senhora viu esse Smith?

— Sim, varias vezes.

— Como é elle?

— E' baixo, de rosto glabro e magro, mal trajado.

— Sim, são os signaes do homem que me communicou o crime.

— Nada posso dizer a esse respeito. Não o conheço mais do que o senhor e nunca lhe falei.

O detective mandou sair a mulher.

Entrou no compartimento habitado por Smith, ou antes que este habitara; porque, tirando alguns moveis velhos e grosseiros, nada na habitação denotava a presença de um habitante.

O caso era decididamente mysterioso.

Pinkerton encostou-se á porta e reflectiu.

Quem seria esse Charley Smith? Por que fôra á residencia de Pinkerton annunciar o crime e desapparecera em vez de acompanhar o detective á repartição central de policia? Seria elle o autor do crime? Era difficil admittir que, neste caso, fosse procurar um detective para lh'o communicar. Teria sido uma tolice que de certo esse Charley Smith não cairia em praticar, pois denotava ser velhaco e astucioso.

Pinkerton inclinava-se antes para a hypothese de que esse Charley Smith já tivera contas com a policia e ahi seria bem conhecido com outro nome. Fôra por isso que reflectira pelo caminho e fugira do detective, com medo de ser reconhecido e capturado.

A supposição parecia provavel e fez com que o detective pensasse nesse individuo com menos severidade. Por certo não era um assassino; porque, neste caso, esse crime não o teria indignado a ponto de o impellir a prevenir Pinkerton da sua occorrencia. Era preciso levar-lhe em conta esse passo. O homem apparecia agora ao detective sob um aspecto menos suspeito; portanto, no intimo uma voz lhe dizia: Não te fies nas apparencias; é do lado delle que está a chave do mysterio.

— Vamos! murmurou; tratarei de esclarecer o mysterio que fluctua em volta de Betty Shipland e do homem que me participou o crime. Não descansarei emquanto não dissolver esse nevoeiro, e não tiver descoberto até que ponto Charley Smith é interessado neste assassinato.

Visitou attentamente a casa com os seus homens. A parte alta era occupada por alguns pequenos compartimentos escuros, servindo de celleiro e de casa de arrumação.

No compartimento onde jazia a velha, Pinkerton, apezar de minuciosas pesquizas, nada encontrou que lhe pudesse fornecer o menor indicio. A arma do crime era uma faca de cosinha muito bem afiada. O solo, grosseiramente ladrilhado era humido e sujo; não se podia dali verificar pegadas, o que daria uma pista a seguir.

Debaixo da casa havia um grande subterraneo que em tempos devia ter servido para armazenar legumes e diversas mercadorias. Era escuro; penetrava-se ahi por uma porta baixa, atraz do qual havia uma escada de pedra para descer.

O subterraneo tinha uma particularidade: era separado por tapume de taboas, no qual fôra aberta uma porta fechada por um gancho. A parte do subterraneo que se encontrava por traz desse tapume não tinha outra saida.

Pinkerton examinou tudo attentamente, mas as duas partes do subterraneo estavam absolutamente vazias, e nada indicava que ahi alguem tivesse vindo recentemente. Os degráos de pedra humida não tinham nenhuma pegada.

O detective deixou o subterraneo. Quando tornou a apparecer em cima, o inspector Mc Connell, director da segurança, acabava de chegar e fez-lhe perguntas.

— Então, mr. Pinkerton, encontrou alguma coisa interessante?

O detective soergueu os hombros.

— O caso está envolto em mysterio. Ainda não foi possivel solucionar o enigma. Quem podia ter interesse em assassinar esta mulher miseravel e que passava fome?

Nada lucrava com a morte da infeliz creatura.

Mc Connell piscou um dos olhos.

— Meu caro mr. Pinkerton, parece-me que desta vez sou mais clarividente do que o senhor. Nunca ouviu falar na avareza da gente velha? Creio que este é um caso desses. A velha tinha, sem duvida, em um buraco do colchão, um pé de meia recheado de moedas de ouro e de notas de banco, e a avareza impedia que tirasse qualquer coisa do thesouro penosamente amontoado. Preferia morrer de fome do que ter de lhe mexer.

Pinkerton abanou a cabeça pensativamente.

— Essa supposição póde ser bem fundada, disse, mas é pouco provavel que uma mulher tão avarenta falasse a qualquer pessoa no seu thesouro.

— Um acaso poderia ter feito descobrir a coisa por qualquer vagabundo.

— Mas então o vagabundo não tinha necessidade de matar a velha, que saia frequentemente; era muito facil roubal-a durante a sua ausencia.

Mc Connell abanou a cabeça.

— Não; um vagabundo desse genero é capaz de tudo. Conta com a impunidade; ninguem sabe que o dinheiro que agora tem estava escondido aqui, póde, pois, tranquillamente gastar o producto do crime e gozal-o sem despertar suspeitas.

E' a minha idéa, e vou dirigir as pesquizas nesse sentido.

— Desejo-lhe muita felicidade, mr. Mc Connell, disse Pinkerton deixando a casa.

Confessava para si que as hypotheses do director da segurança tinham certo fundamento. Sob esse aspecto o crime tornava-se comprehensivel.

E, comtudo, o "detective" não acreditava que a verdade estivesse nisso. Apesar de tudo, via uma correlação entre o crime e Charley Smith, e era nesse sentido que queria por seu lado orientar o seu inquerito.

Os seus primeiros esforços deviam, pois, tender a encontrar o fugitivo que lhe participara o crime. A partir desse momento, o fim principal do "detective" foi deitar a mão a Charley Smith.

UMA VISITA DESASTROSA

De manhã, Pinkerton reuniu no seu gabinete uma parte dos seus agentes particulares.

Entre elles estavam Paulo Périer e Bob Ruhland.

O primeiro, joven francez de que Pinkerton soubera apreciar a intelligencia fina e penetrante, possuia toda a confiança do chefe que, nos casos difficeis, a ella se entregava, pois lhe chamava o seu braço direito.

O outro era um allemão ainda sem grande experiencia, mas apaixonado pelo officio de "detective".

— Périer, vaes dirigir os negocios durante a minha ausencia, disse Pinkerton. Emquanto a ti, Ruhland, ficas encarregado das tavernas do porto. Talvez que te seja possivel descobrir ahi o nosso patusco. Temos que o encontrar custe o que custar.

Bob Ruhland envergou um costume usado de marinheiro e num abrir e fechar de olhos se caracterizou de maneira a parecer absolutamente um marinheiro um pouco alcoolico.

Pesadamente deixou o escriptorio, dirigindo-se para o porto aos bordos.

Os outros homens do "detective" deixaram a casa sob diversos disfarces por uma parte dos fundos e dispersaram-se pelos peores bairros da cidade.

Todos tinham os signaes pormenorisados do homem que procuravam.

Pinkerton promettera uma boa recompensa a quem o capturasse, de maneira que todos estavam decididos a fazer o impossivel para o conseguir.

Pinkerton envergou um costume de velho "camelot" e emprehendeu explorar todas as espeluncas onde se jogava.

O successo, não o occultava, era muito problematico, mas podia, comtudo, resultar qualquer coisa de semelhante tarefa distribuida entre os seus agentes e elle.

Tinham ordem de vir ao escriptorio sem demora, logo que fosse descoberta uma pista, e de ahi esperar o regresso de Pinkerton, que devia apparecer em casa varias vezes durante o dia.

O "detective" interrompia, pois, muitas vezes a sua excursão através dos logares de reunião da escoria social.

(Conclue no proximo numero).

Haverá corrida mais interessante que a de um cão e um coelho? Eis ahi um quadro no qual se podem jogar partidas a dois. Dois botõesinhos de côres differentes fazem a vez de peões e a partida se desenrolará jogando-se de cada vez, cara ou corôa, com uma moeda. O ganhador de cada jogada deslocará o seu botão, um ponto a partir das estrellas

(5) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

MARLY
MENINA DE CIRCO

Na delegacia de Mont-Louis o commissario Lourenço ficou muito espantado ao ouvir bater com força á sua porta.

Aquella delegacia era sempre calma! O soldado que foi abrir voltou dali a pouco com um bando de gente: Pericles que ia empurrando Marsoleto, Gina, Marly e Periquito.

— Que é isso? resmungou o commissario.

— Isso?!... é um bandido, seu commissario! respondeu Pericles apontando o director do circo.

Entraram em explicações... Pericles e Periquito contaram o roubo de Marly, o attentado contra a vida da menina e o incendio simulado por Marsoleto.

— Mas como é que a policia da zona não procurou essa creança?

— Procurou, senhor commissario, mas Marsoleto tratou de esconder-a bem e de engomociar a pobrezinha.

— Senhores, eu é que estou agora atrapalhado!... disse o commissario. Quem me diz que isso tudo é mesmo verdade?

— E' uma mentira infame! bradou Marsoleto. Essa gente está me accusando em falso!

— Pois verifiquem isso! telephonem por exemplo á delegacia de S. Saulge onde foi feito o roubo, e a pequena mesmo póde dar o nome della e contar a historia.

— Pois vamos telephonar!

— Não! Por favor não telephone! Isso é uma infamia!...

Os policiaes, já desconfiados com a insistencia do homem iam telephonar quando Periquito lembrou:

— Perdão! O caso sendo assim tão grave, não seria melhor irmos mesmos sem prevenir até lá... O primo de Marly, foi sem duvida nenhuma o maior culpado nisso tudo! Sabe lá se elle não terá tempo de fugir, sabendo que foi encontrada a creança!

E' melhor apparecermos de surpresa...

— Lá isso é verdade, confessa afinal Marsoleto choramingando. E' melhor que vá elle preso do que eu!...

Foi esse sujeito mesmo que me deu vinte contos para fazer sumir a menina! Eu não tencionava matal-a...

— Mentiroso! exclamou Gina. E o dia da representação?!...

O miseravel gaguejou...

Lourenço já não tinha a menor duvida sobre o criminoso.

— Eu vou me accupar disso já. Esse homem que espere na prisão! disse elle aos soldados apontando Marsoleto.

E os senhores fiquem á disposição da policia!

Marly, vendo sumir o director do circo, ficou mais animada... Pulou no collo do commissario e abraçou-o dizendo:

— Eu gosto muito de você!

— Porque?

— Porque você prendeu aquelle máo e vae agora me entregar á mamãe!

Lá no castello de São Saulge só havia tristeza desde que desapparecera Marly.

Miguel Corbieres o primo criminoso e fingido procurava se mostrar amavel para com a senhora de Laysac, mas a mãe de Marly, inconsolavel pouco ligava a elle.

Que havia de fazer da vida, agora que não tinha mais nem o marido nem a filhinha para consolal-a?!

Naquella manhã Miguel appareceu a cavallo no castello para visitar a prima.

— Não gosto de ver que se incommoda assim por minha causa...

— Não me incommodo vel-a... Pelo contrario se quizesse me dar licença para consolal-a...

Agora que não tem mais o seu anjinho... Se quizesse... poderiamos nos casar... E sua vida ficaria assim menos triste!....

Helena de Laysac levantou-se espantada...

Que queria dizer aquella sympathia subita do primo?

Ella não sabia que Miguel tinha tramado aquillo tudo para poder conseguir sua fortuna, agora que a delle já tinha sido em parte esperdiçada no jogo.

Quando ella ia responder que não, á proposta de Miguel, alguem bateu á porta.

— Entre! disse Helena.

O velho empregado, Baptista, appareceu:

— Patrôa! O commissario da policia de São Saulge está ahi, com tres soldados... e mais outras pessoas... Quer falar com a senhora...

Ao ouvir dizer: "policia", Miguel amarrou a cara.

O velho copeiro parecia tão atrapalhado e tão alegre que a senhora de Laysac perguntou: ..

— Mas o que ha Baptista?

Em vez de responder o creado se afastou... e deixou passar a pequena amazona do circo Marsoleto.

— Marly!... Você?!... Meu amor!...

— Mamãezinha!... Mamãezinha adorada!...

Miguel tinha recuado, pallido que nem cera... Sentindo-se perdido elle aproveitou da emoção de todos para escapulir!

Mas, quando empurrava Baptista querendo passar alguem impediu-lhe a passagem:

— Marsoleto!

— Elle mesmo!... Vamos ajustar nossas contas!

— Nossas contas?

— Sim! Eu accuso esse homem de me ter dado dinheiro para fazer desapparecer sua prima a pequena Marly de Laysac!...

— Pois não me hão de apanhar! gritou Miguel.

E pulando pela janella, antes que ninguem tivesse podido prever seus movimentos, elle saltava no automovel do commissario e tocava á toda velocidade.

Mas Miguel não tinha contado com a agilidade de Periquito, o palhaço.

Esse estava justamente experimentando o cavallo de Miguel que elle encontrara no pateo.

De um salto elle agarrou uma corda que estava ali perto e... laçou o miseravel que fugia, como no circo elle laçava os animaes durante a representação.

Pericles batia palmas, Marly radiante não parava de abraçar a mãe.

Gina só estava um pouquinho triste, mas a mãe de Marly lhe disse:

— Já que você não tem mais ninguem no mundo, porque é que você não fica sendo minha filha, a irmãzinha de Marly?!

Gina chorou de contente...

....

Mezes e mezes se passaram.

Miguel Corbieres preferiu matar-se a cair entre as mãos da policia.

Marsoleto foi para a prisão pagar seus crimes e Pericles e Periquito compraram o circo Marsoleto graças ao dinheiro que lhes deu, como recompensa, a senhora de Laysac.

Gina foi adoptada pela mãe de Marly e está sendo educada junto com sua amiguinha.

Marly ficou muito contente porque seus dois amigos lhe mandaram de presente Kiki o cavallinho em que ella aprendera a montar.

E cada vez que apparece na terra o circo Periquito-Pericles já se sabe!... recebe a visita de duas meninas bonitas e bem tratadas, de Gina e Marly que o hercules e o palhaço acolhem com exclamações de alegria.

FIM

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

M. E. Q. — Rio — Escreve-nos: — Recorro á sua excellente secção pedindo que me informe qual o melhor processo de extracção do aroma das flores e qual a que dá melhor rendimento.

Resposta: — A chimica está muito adeantada nesse genero de industria. São varios os processos adoptados a todos com bom resultado. Vamos comtudo indicar o processo aconselhado por Landier e Oddo que consiste em triturar as petalas de rosas ou de quaesquer outras flores aromaticas, antes de submettel-as á acção do ether de petroleo, ou melhor ainda, se depois de trituradas, espreme-se para por em contacto com o dissolvente, a massa de flores esmagadas o rendimento em oleo essencial augmenta de cerca de 1|3 approximadamente, sem que isso altere o perfume resultante.

As flores de jasmin, por exemplo, postas durante algum tempo em presença de sulfato sódico ou de sulfato de magnesia anhidros estas se desecam, sem alteral-as e sua acção em contacto com o ether de petroleo augmenta uns 30 °|° em rendimento em oleo essencial.

Benedicto Brito — Virginia — Escreve-nos: — Muito grato ficaria a v. s. se me indicasse um meio de descascar o vime. Desejava tambem, com empenho saber como se prepara verniz para madeira, como: jacarandá, cedro e peroba.

Resposta: — O vime é descascado, passando-se as varas por entre fios de aço. O verniz prepara-se com uma solução de alcool e gomma lacca.

Mavilles — Nictheroy — Escreve-nos: — Venho por meio desta pedir-lhe o obsequio de, por meio da conceituada folha "Correio Agricola", enviar-me a formula mais pratica de curtir pelles de cobra e lagarto.

Resposta: — O processo recommendado pelo professor Defini é o seguinte: as pelles frescas devem ser bem lavadas na agua corrente para extrahir completamente o sangue e impurezas. [illegible]

José Antonio de Oliveira Filho — S. Francisco do Sul — Escreve-nos: [illegible]

AGRICULTURA

Ricardo S. Porto — Victoria — Escreve-nos: [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

ventivamente com pulverizações de 1 a 1, 5 °|° de pó de Coffaro nagua.

Se as folhas estiverem enroladas ou encurvadas e esconder a pagina inferior é signal de que nesta se encontram piolhos ou pulgões e se os deve atacar sem demora com pulverizações de 1|2 °|° de arseniato de chumbo.

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma boa e bem feita pulverização nas laranjeiras ou quaesquer outras plantações fructiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam. [illegible]

(35396)

Jorge Lima — Victoria — Escreve-nos: [illegible]

Leitora curiosa — Rio — Escreve-nos: [illegible]

2.° — Tenho no quintal um grande pé de jamelão, nunca comi essa fruta por ter medo que me faça mal, será fundado o meu receio?

Resposta: — E' uma variedade, tambem conhecida por sena dagua ou do céo. O fruto do jamelão é comestivel, não é aconselhavel a sua cultura, por ser nocivo ás creanças quando della abusam.

Exposição de aves e material para aviario

Collaborando nas commemorações do 1.° centenario da fundação da cidade de Nictheroy e prestando dessa forma seu concurso á 1.ª Feira de Amostras na capital fluminense, a Sociedade Fluminense de Apicultura promoveu uma exposição de aves e material para aviario.

As exposições de aves e material para aviarios sempre mereceram o melhor carinho. Ellas estimulam o aperfeiçoamento das raças e fazem com que sejam uma poderosa fonte de renda para nossas populações ruraes. Servirá o certamen a se realisar para uma melhor orientação do povo, em assumpto que tão de perto lhe interessa.

As inscripções estão affluindo de todo Estado, já figurando nellas especimens das raças Rhodes, Minorca, Plymouth, Gigante Jersey, Wyandotte, conchichinas, Brahma, Orphington, Silkie Japoneza, e outras, figurarão tambem gansos Toulouse, Embdeo, nacionaes e marrecos Imperiaes, Pekim, além de perús das raças Mamouth, Hollandezes e muitos outros.

Por emquanto, a sociedade conta com o comparecimento ao certamen, dos seguintes avicultores do Estado do Rio de Janeiro:

De Nictheroy: Joel Gonçalves, A. Land, Beatriz Neves, Henrique Mello e Granja Avicola.

De Petropolis: — Andréa Gustavo de Morgan Snnel, Aldo Galil, Elydio Mendes Oliveira Castro, José Carvalho Junior, Mario Noronha, dr. Ascanio de Mesquita Pimentel, Antonio Noronha, doutor Luiz Prates, Everardo Cardoso de Lemos, dr. Armenio da Rocha Miranda, Conde São Mamede, dr. Luiz Snnel e dr. Eduardo Duvivier.

De Nova Iguassú: S. A. Farrulha, dr. Sergio da Richa Miranda, dr. Souza Lima e Companhia Fazendas Reunidas Normandia.

De Duas Barras: Alfredo Lutterbach, Eduardo Moneada, Jovino Monerat, Eugenio Lutterbach, dr. Pedro Galvão do Rio, Regino Monnerat, dr. Raymundo Bandeira Vaugan, Manoel Candido Nunes, e José Araujo de Barros.

De Carmo: coronel Julio Cesar Lutterbach, Francisco Alves de Azevedo Macedo, dr. Luiz Lemgruber e Lady D'Illiery Faria Salgado.

De Campos: Raphael Biasi, Murillo Peixoto, e Octavio Chrysostomo.

De Therezopolis: Aristides [illegible]

CAVALLOS DE LARANJA DA TERRA

[illegible]

(35228)

Conselhos e informações

[illegible]

A CULTURA DO LYRIO

Não obstante as doenças serem grandes factores na atrophia que se nota no crescimento do lyrio, ha outras causas que devemos considerar. A insistencia nas especies inferiores, o empre- [illegible] ... geralmente atacam o genero de planta de que tratamos. As pesquizas continuam, sendo-nos licito esperar para um futuro bem proximo o dia em que os lyrios não darão aos floricultores maior cuidado que o normal.

2 bulbos perfeitos e 2 atacados pela "malaria" dos lyrios

A mais seria e contumás doença nos jardins de lyrios é a que chammmos "mosaico", causada por um "virus", microscopico, impossivel de ver sem poderosas lentes.

Muitos lyrios apresentam a particularidade de serem mais ou menos refractarios a ella, sendo que a sua presença numa planta é assignalada pelas áreas amarello-claras de bordo verde-escuro, que se formam nas folhas.

O alastramento do "mosaico", entre os lirios offerece uma grande semelhança com a disseminação entre os homens, da febre chamada "malaria", e que é causada pelo mosquito "Anophales". O "virus" do mosaico é carregado de uma planta doente para outra ainda não contaminada, por uma especie de ophidio conhecido communmente pelo nome de pulgão. Os lyrios affectados nunca mais se curam da molestia, nem ha methodo efficiente por meio do qual possamos promover o tratamento da planta. Dahi resulta que a medicina do "mosaico" é totalmente preventiva, cabendo-nos, por conseguinte, manter as plantas o mais longe possivel do contagio da molestia. Uma semente não affectada assegura o crescimento de uma haste sadia, a qual nos cabe defender. E' pois, de grande conveniencia praticarmos a desinfecção prévia das se-

Folhas de lirio, atacadas pelo "mosaico"

... mentes. Bons resultados compensam sempre grandes trabalhos.

Quando se tratar de hastes compradas e trazidas para o jardim, já em principio de florescencia, uma inspecção systematica deve ser levada a cabo; em apparecendo alguma planta com os signaes da molestia, deve a mesma ser completamente destruida. Entre as flores, tambem a má ovelha é que põe o rebanho a perder...

DIVERSOS ASSUMPTOS

[illegible]

GEOLOGIA ECONOMICA

Materias primas nacionaes

AREIAS, CALCAREOS E OUTROS MINERAES DO BRASIL UTILIZADOS NO FABRICO DO VIDRO

Tenente ARLINDO VIANNA

Pharmaceutico-Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico-Industrial).

I

O vidro natural e o vidro artificial: — definições geologicas e technicas. — Noções Historicas: — a descoberta do vidro.

O vidro póde ser natural ou artificial. Sobre o primeiro, segundo o professor Ev. Backheuser (Glossario de Termos Geologicos e Petrographicos), — "diz-se, em geologia das substancias amorphas, não crystalinas de origem ignea. Tammam considera-as como liquidos tendo uma viscosidade infinita, por isso que no ponto de vista desse autor a substancia só é solida quando crystallina. As substancias vitreas são denominadas "hyalinas". As rochas eruptivas que tiveram um brusco resfriamento apresentam-se vitreas, como por exemplo as obsdianas, os retinitos, etc. Mesmo as rochas de profundidade contêm multissimas vezes substancias vitreas, especialmente o quartzo que ahi se apresenta parte vitreo e parte crystallizado. Baur, que estudou com muito detalhe as rochas semi-vitreas e semi-crystallinas, pensa que nellas se terá dado uma passagem vagarosissima da substancia vitrea para a substancia crystallina, isto é, que a rocha tivesse talvez sido originariamente toda hyalina e com o tempo — um tempo aliás praticamente infinito — tivesse começado a cristalizar." Isto quanto ao "vidro natural"; relativamente ao "vidro artificial" podemos citar a pergunta e a resposta do autor de "O vidro", obra anonyma "redigida segundo os melhores trabalhos estrangeiros com especiaes e numerosas informações sobre o adeantamento dessa industria em Portugal."

"O que é o vidro? — Para satisfazermos a esta pergunta, permitta-nos o leitor a exposição do que Debette diz a este respeito, com algumas considerações de outros autores.

Dá-se o nome de "vidro", na accepção geral da palavra, a todo corpo transparente (ou, pelo menos translucido), que é aspero, quebradiço, e sonoro á temperatura ordinaria, mas que se torna molle e ductil até se fundir a uma temperatura elevada. A sua fractura, a frio, apresenta um brilho particular bem definido, conhecido sob o nome de "brilho vitreo" ou "fractura vitrea". Na industria restringe-se esta denominação de vidro dos compostos de silica, de potassa ou de soda, é de cal ou de oxydo de chumbo, sós ou misturados, dando pela fusão uma massa amorpha e transparente que nem se dissolve na agua, nem em acido algum, — excepto no fluorhydrico, — quando o vidro é de boa qualidade."

Quanto ás noções historicas que se prendem a descoberta do vidro podemos dizer que não foi ainda bem determinada a época precisa muito embora "todos concordem em attribuir-lhe uma grande antiguidade, ainda que mais ou menos remota."

"Alguns autores seguem a opinião de que a "Escriptura Santa" se refere a ella em certos trechos (1.° no "Livro dos Proverbios", cap. XIII, v. 31; 2.° — no "Livro de Job", cap. XXVIII, v. 17) onde os mesmos julgam achar referencias a este respeito.

Outros porém, opinam que esta invenção é mais moderna, fundando-se numa passagem de Plinio, onde este historiador latino explica as minucias de tal descoberta.

Diz elle que tendo alguns negociantes phenicios parado na foz do rio Belo, na Syria, para descançarem e prepararem uma refeição, tomaram grandes pedaços de carbonato de soda natural (denominado pelos antigos "natrum") — artigo em que commerciavam — para com elles suster em marmitas em que cosinhavam; ora, quando o calor do fogo, fazendo fundir as areias da praia em que estavam, as combinou com a soda, os taes negociantes viram com espanto sair debaixo das marmitas e por entre o brazido, regos transparentes de um liquido desconhecido — isto é, o vidro em fusão.

Tacito e Flavio Josepho (historiadores tambem latinos que viveram no principio da era cristã) citam com mais ou menos variantes, a mesma anecdota.

Os chimicos modernos não admittem porém estes factos como verdadeiros, porque de modo algum julgam possivel — e segundo a nossa humilde opinião, com razão — que ao ar livre, sem circumstancias especiaes e sem uma temperatura de 1.000 a 1.500 gráos (difficil de obter em fornos fechados) se possa dar o resultado que Plinio admitte como verdadeiro, ainda que sob o ponto de vista anedotico.

Seja ou não possivel a fusão pelo modo que esse escriptor indica, o que parece incontestavel, segundo umas esculpturas e baixos-relevos encontrados nas escavações de Thebas, é que a arte do vidro tem presentemente, pelo menos, uns 34 seculos de existencia"...

II

Areias, calcareos e outros mineraes do Brasil empregados na industria do vidro. — Occorrencias geologicas.

Entre as materias primas empregadas no fabrico do vidro as areias são as primeiras que figuram na longa lista. "São productos da desaggregação. Geralmente formadas de pequenos grãos mais ou menos volados, de quartzo fragmentado. Ha puramente quartozas e outras apresentam misturadas com diversos mineraes, tambem reduzidos a pequenos grãos e dando grande variedade de colorações. No Brasil são muito communs as areias brancas puramente quartozas, quer nas praias do mar, quer em vastas zonas do interior. Tem grande applicação no fabrico de objectos de vidro e de cristal, e na confecção das argamassas."

As principaes jazidas são; segundo Caetano Ferraz: — Bahia, no municipio de Itabuna; Matto Grosso, nas cabeceiras do rio Manso; Minas Geraes, em Caethé; Parahyba, no municipio de Areias; Rio de Janeiro, em Caióba, Nictheroy, Quissaman e nas praias do mar; Rio Grande do Sul, nas extensas de dunas do littoral e em Santa Catharina, no littoral que comprehende a zona de Itajahy.

Os calcareos que são tambem materias primas para a industria do vidro existem em abundancia no Brasil. Para maiores detalhes nos reportamos á Caetano Ferraz "Os mineraes do Brasil" e a Euzebio de Oliveira, "Boletim numero 10 do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil", 1925.

Outros mineraes do Brasil podem servir como materias primas para a obtenção dos vidros: — peroxydo de manganez; minio, oxydo vermelho de chumbo ou zarcão; salitres, baryta, etc.

Taes materias primas fazem parte das nossas riquezas mineralogicas e são bastante apreciaveis as nossas occorrencias geologicas...

Só nos resta saber utilizal-os devidamente.

III

Pretenso relatorio de uma fabrica nacional de vidro. — Technica e controle de fabricação. — Ensaios technicos e especificações para os vidros de empolas.

Damos á seguir, em linhas geraes, um pretenso relatorio technico da Fabrica de Vidros de Santa Maria, em S. Paulo.

Nesta industria as materias primas empregadas na fabricação do vidro, nesta fabrica, são a areia com 97 a 98% de silica retiradas do terreno da propria fabrica; o calcareo e o sulfato de sodio. Estas materias primas são trituradas, reduzidas á pó e misturadas. Em seguida funde-se a mistura em um forno aonde entra de um modo continuo.

A massa homogenea ahi fundida resultante da fusão da mistura da silica, do sulfato de sodio e do carbonato de sodio, é retirada pelos operarios, que se utilizam de um tubo de ferro longo chamado por elles "canna". De vez em quando, este tubo é resfriado.

A massa assim retirada é introduzida em um molde e soprada, sendo, porém, antes cortada por uma thesoura de ferro devido ao estado pastoso em que permanece por algum tempo. As garrafas e garrafões, são recozidos em um forno, sendo que as primeiras são conduzidas automaticamente.

Depois, as garrafas passam num forno longo de resfriamento, tambem automatico. A' producção diaria de garrafas é de 70.000. Os garrafões são preparados em um outro forno, antigo, do qual o operario-soprador retira por meio de uma "canna" a massa fundida, corta, sopra um pouco e depois tomando um gole dagua, de uma garrafa que mantem proximo, sopra esta agua na bola de vidro fundida. A agua encontrando a temperatura elevada da massa evapora-se e dilata o vidro em um molde collocado em baixo. Tres operarios sopradores produzem 170 garrafões por dia e ganham 50$000 cada um. Trabalham de 20 em 20 minutos e descançam 10 minutos Existem tres turmas.

Ultimamente a fabrica estava installando um forno automatico moderno. Este forno adaptado a industria do vidro, gotteja a materia prima fundida em quantidade sufficiente para soffrer o processo de fabricação, dirigindo depois as garrafas para o forno de resfriamento.

Produz em geral 50.000 garrafas de um só typo, emquanto que os outros fornos produzem quatro tipos differentes.

O forno moderno trabalha com ar comprimido, lançando a materia prima em diversos recipientes, sendo esta medida por meio de um pistão.

O forno tem um grande deposito que recolhe a materia prima e que sôbe por uma corrente sem fim e se lança no seu interior.

Um só operario dirige o funccionamento desse forno mecanico, tendo dois outros como auxiliares, emquanto que com os outros para obter a mesma producção seriam necessarios 150 homens.

A fabrica controla o vidro produzido, verificando se o mesmo é de boa ou má qualidade (composição) examinando-o em um polariscopio, no qual a luz polarizada tomará a côr homogenea ao atravessar o vidro da garrafa e será ao contrario irregular se a composição do vidro fôr differente. Permitte tambem assim verificar a tempera do vidro.

Finalmente, as garrafas são tambem submettidas a um ensaio de pressão em um apparelho que dá 6 a 7 kilos sufficientes para resistirem a pausterização.

Mas, muitas são as qualidades de vidro que as industrias produzem e dahi surgiram as especificações technicas para vidros de vidraças, garrafas, vidros de empolas destinadas ás preparações pharmaceuticas, etc.

IV

Applicações: — apparelhos scientificos, vasilhame industrial, vidros para construcções, vidro optico. — Importação e exportação. — Legislação sobre as lentes. — Pedras preciosas artificiaes...

Innumeras são as applicações do vidro: — vidraças, tubos, garrafas para vinhos, coparia, frascaria de todas as especies, espelhos, cristal ordinario, vidro ou cristal da Bohemia, vidros de optica, "strass". Ainda com o vidro se confecciona: — apparelhos scientificos, vasilhame industrial, objectos para uso medico, para construcções, etc.

Hutte, em seu "Manual do Engenheiro chimico", classifica os vidros em tres grupos: — 1.°) "vidro para fins geraes de construcção" taes como o "vidro para janellas, portas, etc."; o "vidro bruto", para coberturas; o "vidro armado", para claraboias; o vidro "prismas Luxfer" para illuminação de sotãos e o "vidro duro" para abertura de muros; 2.°) vidros para fins chimicos: taes como vidros commum para garrafas e frascos; "vidros especiaes" de Iena, Fiolax, Durobax, Pyrex, Bohemia, etc 3.°) os "vidros de quartzo ou acido silicico" para thermometros, para fins opticos, para lampadas de mercurio; o "vitreosil" para diversos fins de laboratorio e industrias chimicas.

Quanto a nossa importação e exportação de vidro podemos concluir que esta é insignificante comparativamente as cifras das estatisticas officiaes daquellas. Com effeito, importamos todas as especies de vidros: — vidros para oculos e pince-nez, vidros polidos sem aço, vidros para vidraças, vidro se cristaes de toda natureza.

Não produzimos ainda industrialmente o vidro optico. Além disto só temos uma unica fabrica de vidros scientificos dispondo de um forno de vidro neutro e fabricação de ampolas: — a Industrial Nacional de Vidros Scientificos de A. Lopes Moreira & Cia. que mantem entre nós a fabricação de ampoulas e apparelhos scientificos em sopro livre...

Não nos consta que tenhamos alguma fabrica de vidro para vidraças e as fabricas que produzem garrafas e frascos raras são as que possuem machinaria moderna taes como as de Owens Bottle Machine Company, inventada por Michel y Owens de Toledo das quaes certos typos chegam a produzir 50.000 á 80,000 garrafas em 24 horas.

Relativamente ao vidro optico, indispensaveis aos apparelhos applicados para fins scientificos e militares só possuimos a legislação sobre lentes e commercio de vidro optico: — nada mais...

Todas as manufacturas de vidros provenientes das "industrias de luxo" taes como as imitações de cristaes, perolas e pedras preciosas tambem nada produzimos e nem cogitamos em produzir...

V

Conclusões

E' facto que possuimos materias primas perfeitamente utilizaveis no fabrico do vidro. Mas, como o fabrico do cimento nacional, o fabrico do vidro no Brasil, tem uma historia triste... Eis que certa publicação official nos assevera que: — "pouco antes da guerra europêa foi, com effeito, installada, no Districto Federal, a maior fabrica de garrafas da America do Sul, dotada dos apparelhamentos mais modernos, copia fiel das ultimas invenções allemães. Só, porém, depois de iniciados os trabalhos de fabricação, se verificou que a materia prima do paiz não servia para a machinaria importada !"...

Certo isto agora não mais se repetirá graças a esperada acção technica do Instituto Nacional de Technologia, o qual como é de se esperar tambem nunca se desviará dos seus fins, isto é: — "o estudo racional das materias primas brasileiras e do seu melhor approveitamento, bem como prestar a industria do paiz a assistencia technica de que tanto carece"...

Verdade é que tambem, ha 133 annos: — "effectivamente foi creado, na Côrte do Rio de Janeiro, umLaboratorio Chimico Pratico, cujo programma definido com a maxima clareza e precisão compactiveis com os conhecimentos da época, é, em essencia, o mesmo que o do actual Instituto Nacional de Technologia."

As industrias nacionaes de vidros muito esperam porém deste ultimo que por certo não perderá de vista, como perdeu o Laboratorio Chimico Pratico, de D. João VI, — "o importante escopo com que foi creado"...

Com effeito, um laboratorio moderno não póde assim: — "estalar como o vidro"... Mas, quem — "tem telhado de vidro não atira pedras em telhado alheio"...

— XADREZ —

PROBLEMA N. 417

de K. A. L. KUBEL

Brancas: R1TD, D2CD, T7R, C7BD, P5BD, P2R, 2BR, 8TR, 5R = 9 peças.

Pretas: R5R, B5BR, C8BR, P4BR, P4CR, P5BD = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 417

(Abertura da Dama)

1.ª partida jogada no campeonato argentino de Xadrez, B. A.

Brancas: R. Piazzini versus pretas: Roberto Grau.

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P4D; 3 — P4B, P3R; 4 — B5C, CD2D; 5 — P3R, P3B; 6 — B3D, D4T xeq.; 7 — CD2D, PxP; 8 — BxP, C5R; 9 — BxB, P4CR; 10 — B7B, DxB; 11 — CxC, B2R; 12 — 0-0, P5C; 13 — CR2D, P4BR; 14 — C3BD, C3C; 15 — P4R, B4C; 16 — B3C, D5B; 17 — C4B, PxP; 18 — T1R, 0-0; 19 — CxP, CxC; 20 — BxC, B2R; 21 — D2R, R1T; 22 — TD1D, P4R; 23 — C3C, B5C; 24 — DxP xeq., DxD; 25 — TxD, T1D; 26 — P3TD, B2D; 27 — T5TR, R2C; 28 — B3D, BxC; 29 — PTxB, TxP; 30 — TxP xeq., R1C; 31 — T5T, B3R 7; 32 — B7T (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 416:

C. 3BR

Enviaram solução exacta do problema n. 416: Marciano Lazaro, Ith. Theopolo (415), Augusto Beck, Otto Raulino, Mariano Lecouvé, Samuel Danemberg, Sylvio de Clercq, Gabriel Niklaus, Manoel Gonzaga (415), Commandante Des. Rolf. Apfelbaum, Jorge de Guimarães, Melle. Dupont, Dama Preta, Torres II (415), Sisgmundo de Almeida, Augusto Meyer, José Dortmund, Francisco de Carvalho (415) e C. C.

NO MUNDO DA TÉLA

"PAPAE BOHEMIO"

Ella sabia, que elle amava sua ex-esposa. Ella sabia, que elle a mentia quando lhe dizia, que a amava. Ella não acreditou quando elle disse, que ella era a peor actriz do mundo.

E tudo porque elle era o mais irresponsavel e o mais encantador homem, que ella jamais conheceu. Elle era o "Papae Bohemio". A maior combinação de amor, comedia e complicação, que até hoje o cinema alcançou é sem duvida "Papae Bohemio".

Olhem para as pessoas, que amam e riem e se collocam em atrapalhadas. Adolphe Menjou é o mais ligeiro, mais engraçado nesta sua realização humana, que é a melhor de sua carreira; Doris Kenyon está encantadora, num dos melhores e mais adoraveis desempenhos de sua carreira; Betty Lawford, a "vampira", arruinaria a vida de qualquer homem; Charlotte Henry, a celebre estrella de "Alice no Paiz das Maravilhas" está num desempenho, que lhes dará vontade de a abraçar; Reginal Owen e Joseph Cawthorn, dois dos mais engraçados comicos da téla; Dick Winslow como filho, que quer regenerar seu pae; George Ernest e o minusculo Dickie Moore em desempenhos adoraveis. E além disso este film é comico ao extremo, é á respeito de um homem, que todas as mulheres adoram e que elle insiste em estar apaixonado por sua ex-esposa apezar de todas as mulheres o procurarem. E no meio de tudo isso o elegante e "debonair" Adolphe ri e ama. Vejam amanhã á louca familia e o seus loucos amigos brigarem com elle em "Papae Bohemio", amanhã no cinema Imperio.

"O HOMEM ESPHINGE"

Leonel Atwill, extraordinario artista que tem se especializado no genero mysterio, tem neste film — "O Homem Esphinge", uma creação fantasticamente original e terrivelmente enigmatica.

A sua calma nos momentos mais difficeis, a frieza desconcertante do seu olhar, o profundo mysterio que cerca emfim toda sua pessoa, tornam este homem um ser á parte, um legitimo homem esphinge e aquelles que pretendem decifral-o, pagaram com a vida tal ousadia.

Originalissimo na idéa, esté drama, é um verdadeiro quebra cabeça. Attribuam-se-lhe diversos crimes, todas as apparencias o condemnavam. Aprisionaram-n'o diversas vezes, mas as autoridades foram obrigadas a soltal-o, ante a insufficiencia das provas. Elle apresentava sempre alibis os mais poderosos, e pessoas insuspeitadas juravam tel-o visto ao mesmo tempo em logares differentes. Como podia então apparecer um ente existente na mesma hora em locaes completamente diversos? E ahi é que está a maior difficuldade. E' mesmo para se ficar maluco, e as autoridades e a policia estão seriamente preoccupadas.

Além disso, o homem é surdo e mudo de nascença e os scientistas fazendo as suas experiencias, affirmaram que de facto o é, annullando assim o juizo de muita gente que não acreditava nisso.

O film é bem montado e com uma precisão de detalhes que prendem a attenção e provocam cada vez mais intensa curiosidade.

O romance de amor é optimo, o final é formidavel.

Um film que apaixona e que dá que pensar. Uma maravilha cinematographica no genero, amanhã no Pathé-Palace.

"EXTASE"

Qualquer effeito que esta producção cause no publico; quaesquer resultados da reacção, que exercer, em alguns por incomprehensão, em outros por surpreza, "Extase" será sempre o que é na verdade, uma obra magistral... uma producção soberba e artistica, baseada no seu thema profundo. [illegible] humano, subtil e intenso. Sem desperdicio, sem lapso, sem falhas. Vigorosa, [illegible] e vibrante desde o inicio até a fim. Desde o pensamento até a fórma. Desde a alma até ao vacuo. Obra de these profunda. Obra de [illegible] e de [illegible]... segue suave e simples. Serena e pausada com uma [illegible] com um "[illegible]", como uma profunda [illegible]. Como um parto...

Gustav Machaty, com uma technica talentosa, fez palpitar a natureza em mais esquisitas experimentações, mostrando-a na terra, ferida pela pancada; na agua inquietada [illegible] gotta persistente; na fantastica [illegible] dos trigaes; nos céos infinitos manchados de nuvens, nas fossas nasaes dos [illegible]; nos campos amplos; nas machinas do labor; no sagrado na dominação dos braços e dos musculos; na dadiva magestosa da Mulher; nas urgencias da juventude... E tudo isso feito em fórma tão exquisita, com um sentido artistico e [illegible] tão puro, que não admitte objecção; somente pode despertar admiração e assombro. Assombro devido á audacia das idéas, [illegible] por si, com fiel amparada de maneira estupenda e magistral pela belleza do estylo e da pintura; pela delicadeza da forma e do symbolo.

Não se pode dizer, qual o melhor momento. Todos os motivos [illegible] a sua expressão propria. Sua physionomia substancial. Qualquer detalhe é grande neste film. Uma arvore, uma flor... um pico... um raio de luz... Poder-se-ia escrever muitas e muitas paginas... se alguem quizesse. Um livro... Uma poesia... Porque tudo nesta obra é poesia e rythmo. E' a emoção deste pentagramma. Ha photographias e registros soberbos, de uma suggestão sensacional. Como o drama silencioso das almas e da carne dos protagonistas. Se [illegible] alguma observação, teria que ser feita aos interpretes. Em primeiro logar, deve-se mencionar Heddy Kiesler pela grandiosa expressividade, que ella põe no seu desempenho — a seguir, André M. Nox e Pierre Nay Rogoz, que para nós latinos, resultam algo hierarchicos, talvez um pouco demasiado plasticos em suas realizações. [illegible] Falta tambem, quem sabe, exposição documentaria, que illustre ao publico, claramente da relação dos personagens entre si e da origem de seus conflictos. Mas para isso não sobra sensação, nem calor, nem contacto no film, que abre directamente sobre o cerebro, os nervos, o espirito e a sensibilidade, pelos meios mais puros e mais leaes... Assim é "Extase", esta creação magnifica do cinema; uma revelação que marca um novo [illegible] no horizonte da maravilhosa arte da téla e que será lançada brevemente pela Universal, como o maior alarde cinematographico de todos os tempos.

Brevemente veremos este film no cinema Gloria, como a maior producção de todos os tempos.

"O PÃO NOSSO"

A estréa de "O Pão Nosso" deu-se para inauguração do Lagoon Theatre no monumental recinto da grande Feira Mundial de Chicago, que por uma vez deve ser o maior cinema do mundo [illegible]. O proposito de King Vidor apresentando seu film a um auditorio tão vasto e expressivo era mais alguma coisa que o simples desejo de receber o maior numero de applausos logo na primeira noite. O que o interessava era observar a reacção do mundo a um thema que elle considerava [illegible] seu poder de attracção. King Vidor é assim. O estudo da natureza humana sempre foi sua paixão maxima, seu maior attributo e a razão principal de seu exito como realizador de films no estylo de "O grande desfile", "A turba", "Turbilhão da Metropole", "Alleluia", "O campeão", etc. Os dotes que tem feito de Vidor um trabalhador infatigavel, um adepto da photographia, um interprete amador das emoções dramaticas que affectam com frescor as massas e um indomito defensor de seus ideaes, estão todos presentes em "O pão nosso". Quando apresentou o argumento desse film aos grandes productores de Hollywood nenhum delles mostrou grande interesse. A idéa que Vidor se propunha levar á téla era demasiado "perigosa"; tratava-se de um thema que jamais Hollywood considerou adequado para planear no celluloide — a crise economica. Mas isso não desanimou o autor.

Não encontrando ninguem que financiasse a tarefa, resolveu arriscar suas economias, foi autor, productor, encarregado de selecção do elenco, director e até "figurante"! Terminada a filmagem de "O pão nosso", [illegible] Vidor levou uma copia do film a Chicago para uma "preview" internacional no Lagoon Theatre. [illegible]

MARTHA EGGERTH, APPARECERÁ EM MAIO NO SEU MAIS RECENTE FILM PARA o PROGRAMMA ART

[illegible] Franz Grothe o apoia magnificamente. Elle escreveu para Martha Eggerth canções que possuem a "chance" de se impôr. Neste film a voz de Martha Eggerth provou mais uma vez ser um phenomeno. — O Programma Art, distribuidor desta super-producção nol-a apresentará em principios de maio, no Palacio-Theatro.

O JURAMENTO DO LOBO

(CONTO-PROVENÇAL)

VERSÃO DO COMMANDANTE **Carlos Americo dos Reis**

O lobo passára os dias estendido nas profundezas da floresta e só cair da noite saíra para caçar; estava faminto; dois dias sem nada ter comido.

Transposta a orla da floresta, contornou charcos e lagoas, atravessou a planicie [illegible] um cercado formado por uma palissada [illegible] um lindo e tenro potrinho: atirar-se sobre o pobre animalzinho para estrangulal-o, foi obra de um segundo.

[illegible]

Este contornou charcos e lagoas, atravessou a planicie, bebeu agua em um regato e [illegible] os ferimentos que ainda sangravam.

[illegible]

— Eu jurei, mas porque eu unicamente? Não é justo! Não haverá por acaso outros animaes que se atiram a séres vivos?... Será que a raposa?...

— Pois bem, disse o fazendeiro, obrigue a raposa a jurar tambem.

E tornou a entrar em casa logo que o lobo partiu.

[illegible] trou mais adeante um gavião preparando-se para devorar um arganás (rato dos campos), que acabava de capturar.

Teve que soltal-o obrigado pelo buto que o fez jurar alimentar-se dahi por deante sómente de ervas, raizes e sementes.

O gavião depois do juramento vôu e mais adeante encontrou a marta; fel-a jurar por sua vez.

A marta obrigou a fuinha a jurar; a fuinha obrigou a doninha; a doninha o corvo; o corvo a garça real, esta a coruja.

A coruja tornando a entrar pela manhã no tronco de uma arvore onde morava viu em um galho acima a pega parda (muito esperta e faladeira) quasi a depenar um pintasilgo.

Precipitou-se sobre ella e agarral-a com o bico recurvo foi para a coruja obra de um instante.

— Solta esse passarinho, eu te ordeno! Não é para que tu julgas, não o quero comer! Jurei nunca mais devorar animaes vivos. Será justo fazeres o que a mim é me prohibido? Solta esse infeliz ou morres?

A pega parda pezarosamente soltou o pintasilgo que caiu ao chão já morto e a coruja continuou:

— Sim, assim é, eu jurei; doravante só poderei comer ervas, raizes, sementes. Vaes jural-o por tua vez e sem demora, se não queres ir para o outro mundo.

— Posso prometter, disse a pega.

— Prometter, não, tens é de jurar!

— Pois bem disse a pega parda, vou jurar mas com uma condição...

— Nada de condições, jura ou te estrangulo!

— Pois mata-me se o queres, mas escuta-me antes. Pouco te peço! Quem te fez jurar?

— Oh! disse a coruja:

A garça.

E a garça?

O corvo.

E o corvo?

A doninha.

E a doninha?

A fuinha.

E a fuinha?

A marta.

E a marta?

O gavião.

E o gavião?

O buto.

E o buto?

A raposa.

E a raposa?

O lobo.

— Muito bem, disse a pega parda depois de ter jurado, vou procurar o lobo.

Encontrou-o pouco depois como um porco escarvando o sólo com as garras na esperança de encontrar alguma raiz para apaziguar a fome.

— Compadre lobo! disse a pega, a coruja acaba de obrigar-me a prestar o juramento sagrado das pegas de nunca mais comer um animal vivo; indagando della e de outros animaes o motivo de tão exdruxulo juramento cheguei ao conhecimento de que foste tu que obrigaste a raposa a jurar.

— E' verdade, disse o lobo com voz soturna.

— E a ti quem te fez jurar?

— O homem!

— O homem? E por que te sugeitaste a tal ignominia?

— Não havia outro remedio deante das pontas aguçadas de um ferro terrivel, tinha que jurar ou morrer. Repara bem minha espadua, ainda está inflammada; foi um golpe de tridente.

— Assim, continuou a pega parda, rangendo o bico, o homem fez-te jurar não mais te atirares a animaes vivos! Teve essa audacia e desfaçatez inauditas. Elle que persegue e mata inexoravelmente todos os animaes selvagens e não selvagens para alimentar-se e lhes arrancar o couro! Elle que não satisfeito com isso conseguir com suas labias e manhas domesticar imbecis caninos e levianas cabras para melhor tel-as no alcance de seu cutello e quando melhor lhe agrade as degolla! Elle que tortura, mutila, esfola os séres mais innocentes com o fim de tirar-lhes o couro ou algumas pennas para adorno das serigaitas de suas mulheres! Pois bem! tu vaes e já procurar o homem.

— Ah! disse o lobo, não e não!

— Tu vaes, eu te digo, procurar o homem já que a antigas e sabias leis que desde o começo do mundo nos governam elle quiz substituil-as por outras, é necessario que elle tambem a ellas se submetta! A boa justiça começa por casa. Terá que ficar como nós obrigado a abster-se de atacar os animaes vivos e se alimentar de ervas, raizes e sementes.

— E se eu não quizer ir? disse o lobo.

— Pois bem, irei procurar a raposa, o buto, o gavião, a marta, a doninha, e todos os outros e verás que teremos poder de forçar-te a ir. Vá procurar o homem! Tenhas confiança na minha intelligencia e verás o resultado.

A cabeça sempre domina; o lobo foi procurar o homem; rondou a casa do fazendeiro e encontrou-o quando desprevenido voltava do campo para jantar.

Não póde deixar de sobresaltar-se vendo a féra com o pello secco, olhar febril e de costellas magras.

— Homem! preciso falar-te.

— Pois fala mas não te approximes muito: tua voz tem a particularidade de ser mais intelligivel ao longe.

— Estás com medo, chacoteou o lobo, porque desta vez sabes que estás desarmado! Mas, socega, não vim atacar-te, embóra bem o mereças.

— Quero unicamente falar-te: escuta-me.

— Eu te ouço, disse o homem.

— Forçaste-me a jurar não mais alimentar-me da carne de animaes vivos. Prestei o juramento sagrado e inviolavel dos meus. Por minha vez obriguei a raposa a jurar. Esta obrigou o buto. E uns obrigados pelos outros foram todos os animaes caçadores forçados a jurar.

A aguia dos Alpes jurará tambem. Quanto ao abutre não será forçado a isso porque só se alimenta de carnes podres.

— Mas ao que vem isso?

— Porque todo esse sermão? perguntou o homem.

— Ainda o perguntas? Não vês, oh homem! que com esse teu procedimento infame e traidor tiveste a veleidade de corrigir o que Deus fez, substituindo por uma lei nova as leis que desde tempos immemoriaes nos regiam. Nós a observaremos á letra, por que a isso fomos forçados.

— Mas tu por tua parte vaes proceder como nós.

E como o homem nada dissesse continuou o lobo:

— Eu te poderia obrigar a jurar, estamos sós, estás desarmado, ser-me-ia facil obrigar-te. Mas para que? Sabemos de sobra o que valem os juramentos do homem. Não jure coisa alguma. Sómente como tens um filho, se não cumprires á risca a ordem que te transmitto....

— A ordem?

— Sim a ordem expressa dos animaes que juraram, viremos todos: a raposa, o buto, o gavião a coruja etc., eu e cegaremos teu filhinho, sangral-o-emos e com unhas e dentes será estrangulado. Posso jurar-te ainda, depois de teu filho será sacrificada tua mulher e por ultimo chegará a tua vez. Estás decidido?

— Sim, disse o homem, de hoje em deante não comerei mais carne de animaes; não viverei senão de productos da terra: ervas, raizes e sementes.

— Como quizeres, nós vigiar-te-emos, respondeu o lobo, tornando a partir trotando.

No fim de alguns passos, porém, voltou-se e disse:

— Olá! homem! Ainda uma palavra. Ficas responsavel pelo cumprimento desse juramento por parte de todos que habitam sob o teu tecto: mulher, filho, parentes, empregados, etc.

— De accordo, disse o homem.

Da mesma fórma que os animaes ligados ao juramento sagrado, abstiveram-se o homem e os seus de matar animaes para alimentarem-se.

Essa situação, a principio não sómente lhe pareceu supportavel, como mesmo lhe proporcionou um certo contentamento.

Sentia-se feliz em ver, á sua roda, desabrochar a vida dos animaes inoffensivos a quem nem os animaes ferozes e carnivoros nem elle ameaçavam mais.

E quando via, caminhando, correr na sua frente algum coelho, ou voar batendo azas um bando de perdizes sorria amistosamente e lhes dizia:

— Ide, ide, pequenos, não tendes mais necessidade de ter medo e fugir, porque agora eu vos pouparei e a raposa não vos poderá mais devorar.

Entretanto não podia deixar de sentir-se apprehensivo, ao vir-lhe á mente a terrivel ameaça do lobo.

Algumas vezes á mesa deante de algum prato succulento de feijões verdes ou de uma panellada de bringelas e nabos, acontecia o filhinho perguntar-lhe: meu pae quando comeremos um bonito frango ou uma costelleta de carneiro?

— Ora meu filho, vá se contentando com a sua parte do que está na mesa.

— E porque meu pae não nos trás mais perdizes, coelhos e marrecos?

— E' porque a caça está prohibida. Além disso não é muito melhor deixar viver esses gentis animaes.

— Tens razão, pae, respondia o menino que tinha bom coração, isso vale melhor. Dáe-me por favor, um pouco de bringelas.

O fazendeiro pôz-se a trabalhar cada vez mais.

Reparára os campos e aproveitára o inverno para multiplicar as arvores fructiferas.

"Façamos provisão, dizia comsigo, porque temos que viver sómente do que a terra produza. Além disso reconheço que é justo e ha sob á abobada celeste séres mais dignos de lastima do que eu.

E pensava então na raposa e no lobo, nesto principalmente perguntando o que o pobre poderia comer nesse tempo de neve. Uma vez encontrara-o não muito longe da casa, com seu pello de inverno, magro, esqualido, atirara-lhe um pedaço de pão que o outro em silencio, rosnando apenas, carregára.

Trabalhava sem descanso; augmentava os pastos para melhor poder alimentar seus animaes de tiro; dobrava as lavouras.

Mas na primavera, indo percorrer as sementeiras viu uma bella manhã que os grãos semeados nasciam mal, ou as mais das vezes não germinavam, porque os passaros em nuvens caiam sobre ellas para as devorar.

— Salteadorizinhos! disse, vou espantal-os.

E fez um espantalho de palha com duas vassouras de matto como braços, um chapéo de copa alta na cabeça e á roda do chapéo um panno vermelho, fluctuando sob a acção do vento.

Mas no fim de alguns dias os passarinhos já familiarizados com esse recemvindo começaram a saltitar-lhes nos braços, a sujar a copa do chapéo sem nenhum receio do panno encarnado e a devorar as sementes.

A elles se juntaram as perdizes — E as pegas egualmente. E logo que as hastes da aveia e do trigo brotavam como erva tenra vieram coelhos ali pastar.

— Quantos passarinhos! disse o homem exasperado. De onde sairam tantos coelhos, perdizes! Quantas pegas! meu Deus!

Mas nada ousava contra elles e lembrando-se das terriveis ameaças do lobo suspirava tristemente.

Mais tarde houve um desastre com as batatas.

Previdente o homem plantára tres grandes campos inteiros que causavam verdadeiro prazer em vel-os. Com as regas bem alinhados onde corria, quando necessario, a agua.

E justamente quando as plantas acabavam de florescer elle quiz verificar raspando levemente a terra o crescimento dos tuberculos.

Mas ao chegar deante do primeiro campo soltou uma imprecação dolorosa deante do horrivel espectaculo que se lhe deparava. A terra remexida, as regas destruidas, hastes arrancadas e pisoteadas, quebradas e mortas na grande maioria as pequenas raizes que acabaram de murchar no sol. No mesmo estado os dois outros campos. Era uma perda irreparavel! Não podia haver sombra de duvida; grande numero de pegadas frescas eram o attestado palpavel de que essas terriveis devastações eram devidas a uma numerosa vara de javalis.

O homem concentrou-se e depois de reflectir, decidiu-se a trabalhar cada vez mais. Cercou melhor os campos.

Privou-se do somno, levantou-se cada dia mais cedo, não largou trabalho senão á noite, plantando estacas e solidas palissadas.

Mas quando as espigas começaram com a sua formação nos campos de trigo chegaram os ratos e tão numerosos que alguns conseguiram roendo a madeira praticar aberturas nas cercas por onde entrou, como uma avalanche toda a rataria; alargadas as aberturas, introduziram-se tambem os coelhos e lebres. Resultado: colheita das mais magras.

E nem só os roedores entraram no banquete á custa do suor do homem, mas toda a turma dos que vivem nos ares e a quem nenhuma cerca podia impedir-lhes a acção devastadora.

Até os marrecos selvagens ahi vieram saciar a fome e o homem indignado reconhecera em uma bella manhã o buto, o gavião e a coruja mettidos no cercado fartando-se em companhia da pega parda.

O inverno seguinte foi dos peores. O rato dos campos tinha roido as espigas ainda nos pés; o rato caseiro fizéra o mesmo serviço com o trigo nos celeiros.

O homem teve pouco pão para os seus viu-se obrigado a privar de aveia os animaes de tiro.

Na primavera a luta tornara-se quasi impossivel. Os passaros não cessavam de crescer em numero e os roedores a se multiplicarem assustadoramente. Um verdadeiro cataclisma. A manutenção das cercas accrescida do amanho das terras dobraram, triplicaram o trabalho e as forças do homem não eram sufficientes.

Os salteadores, alados e terrestres, certos de que mal algum lhes adviria não se espantavam com coisa alguma. Riam-se do burro de carga: o homem.

A todos esses comedores de sementes vinha-se juntar toda a turma faminta de comedores de carne a quem o juramento sagrado prohibia de comer carne de animaes vivos.

Todo esse exercito voraz era incessantemente accrescido dos animaes domesticos os quaes não tendo o homem direito de matar lhes tinha dado liberdade afim de diminuir os encargos de alimentação.

Conservára apenas algumas gallinhas para producção de ovos e poucas cabras para o leite; enxotára carneiros e porcos para os terrenos incultos. Estes tornados quasi selvagens começaram a pullular.

O fazendeiro entretanto, energico e lutador, continuou com coragem a enfrentar os successivos revezes; desentocou novas terras, construiu novos cercados, semeou, tentou colher, procurou salvar o pouco que afinal depois de tanto trabalho conseguiu colher.

Mas então, fez suas contas e viu com bastante dôr que mesmo com a maior parcimonia não lhe restava mais com que alimentar-se, aos seus e aos animaes de tiro.

Sentiu desta vez falta de coragem e de força.

"Vou procurar o lobo, disse comsigo".

Encontrou-o perto de casa de novo ao cair da tarde.

O lobo parecia extenuado e ainda mais magro; a cauda baixa, barriga chupada, faminto, ia trotando e se contentou, sem retardar o passo, em lançar um olhar obliquo ao homem.

Este chamou-o:

— Olá! lobo, escuta-me

— Que me queres?

— Nada quero, respondeu o homem, a não ser dizer-te que não tenho mais coragem nem forças. Não posso mais viver dessa fórma.

— E o que ha?

— Ha que os javalis revolvem minhas batatas. Espectaculo lamentavel.

— Os javalis? disse o lobo, isso antigamente não acontecia porque eu me encarregava de devoral-os.

— Em seguida logo que semeio as perdizes vem desenterrar as sementes.

— As perdizes? disse o lobo, as raposas as comiam antigamente.

— E as tribus de passarinhos, andorinhas, pardaes.

— O gavião os liquidava outróra.

— Depois logo que o trigo, a cevada e a aveia germinam e ficam sobre a terra como erva verde, os coelhos ahi vem pastar.

— Os coelhos? antigamente a marta os liquidava.

— E quando emfim após tanta labuta consegui recolher ao celeiro alguma colheita lá vem os ratos de casa e tudo liquidam.

— O rato de casa? Mas antigamente teu gato os devorava.

— Sem contar ainda, accrescentou o homem, os passaros e os outros animaes ligados ao juramento que se aproveitam agora descaradamente do meu penoso trabalho, devoram-me os legumes e os cereaes. O gavião, a coruja a pega parda,etc., sem falar ainda da fuinha, do corvo e da garça. Accrescente-se a isso os coelhos, porcos, carneiros, cabras, gallisoltar. Verdadeiramente assim não posso mais!

— Pois bem, disse o lobo, será minha a culpa?

— Como não? disse o homem, não foste tu, sobre tremendas ameaças que me prohibiste de atacar animaes vivos para alimentar-me e aos meus?

Por sua vez, o lobo replicou:

— E não foste tu por acaso, que me obrigaste a prestar o juramento sagrado dos de minha raça? E por cima deste-me um golpe de tridente cujas consequencias ainda soffro. Dizendo isso brilharam-lhe os olhos de raiva.

— Escuta amigo, disse o homem, reconheço lealmente que procedi talvez um pouco precipitada e levianamente. Não poderemos corrigir isso? Tendo sido eu quem te fez jurar não poderia egualmente desligar-te do juramento?

— Tu o podes, disse o lobo.

— E se eu te desligasse, tornar-me-ia como outróra livre de viver á minha vontade, de caçar como fôr do meu agrado, de abater o gado domestico, sem contra meu pobre filhinho ter o odio de tantos animaes que juraram?

— Está isso em tuas mãos obter, respondeu o lobo.

— Pois bem! disse o homem solennemente, eu te desligo, oh! lobo! do juramento sagrado...

Não teve tempo de dizer mais nada porque o lobo acabava antigamente acontecia porque eu nada porque o lobo acabava de fugir a todo panno e já desapparecia no horizonte em demanda de um logar onde sabia ter-se pacificamente installado um rebanho de carneiros desde que o homem lhes abrira a porta do aprisco; escolher um cordeiro gordo, estrangulal-o e carregal-o para a floresta, afim de deliciar-se em carne tenra, foi obra de um momento.

Em caminho encontrou a raposa que tristemente, debaixo de um carvalho, mastigava umas bagazinhas para enganar a fome.

— O que levas ahi? disse a raposa.

— Bem o vês, disse o lobo muito occupado, um cordeirinho bem gordo.

O homem desligou-me do juramento ,posso caçar agora.

— E eu? perguntou a raposa.

— Tu, disse o lobo, estás desligado por mim do teu juramento.

E por sua vez a raposa partiu como uma flecha, viu um bello coelho dormindo sem cuidados ao sol; desde o juramento, não tinham mais medo; saltou sobre elle e estrangulou-o.

Quando se preparava para devoral-o ouviu no ar um grande sopro e viu pesada sombra abater-se no sólo a seu lado. Era o buto.

— Que comes? disse este.

— Como vês, amigo, um coelho dos mais tenros e gordos, respondeu a raposa. Quando penso nas porcarias que ficamos obrigados a comer durante tanto tempo sinto nauseas.

— E o juramento?

— O lobo delle desligou-me e o mesmo faço comtigo.

Mal ouviu isso da raposa, vôou apressado o buto para apreciar um marreco; em caminho encontrou o gavião; desligou-o do juramento.

O gavião desligou a marta, a marta a fuinha, a fuinha a doninha e assim por deante uns aos outros até a pega parda.

Logo que esta saboreou alguns passarinhos saborosos, foi de novo procurar o lobo.

Este recebeu-a, estendido ao sol proximo de uma moita, satisfeito, de barriga cheia emquanto em suas proximidades viam-se ainda alguns destroços; em suas prezas brilhava um tenue floco de lã.

— Então amigo lobo! bem se vê, tiraste hoje o ventre de miserias.

— Com effeito, disse o lobo e isso confesso ha muito não me acontecia.

— Não sei se devido a essa prolongada abstinencia, a verdade é que a carne dos cordeiros, parece-me muito ter ganho em sabor e delicadeza.

— Como a dos passarinhos, observou a pega. Isso não impede, accrescentou ella acremente, que muito tenhamos soffrido com tua inepcia em te deixares surprehender pelo homem.

— Não o nego, confessou o lobo, mas tenho tido a grande infelicidade de deixar-me surprehender e ser forçado a jurar, não obrigasse eu a raposa e essa aos outros egualmente a fazer o mesmo juramento, partilhando o meu infortunio, achar-me-ia sózinho, condemnado a desenterrar raizes, mastigar bagas e sem duvida neste momento prestes a morrer de fome.

— Assim devia ser, disse a pega, cada um que soffra as consequencias de sua burrice.

— Mas seja como fôr, obrigados ou não já que todos juramos, não fosse eu intervir com a minha intelligencia e ainda hoje estariamos condemnados ás ervas, raizes etc. e certamente na maioria ás portas da morte. Foram todos salvos com a minha genial idéa de mandar-te procurar o homem para ameaçal-o e impôr-lhe o cumprimento da mesma lei por elle dictada.

— Reconheço, disse o lobo, em teu franzino corpo a superioridade intellectual dominadora do mundo.

Separaram-se em seguida: o lobo para se occupar de um potrilhinho pouco antes avistado em um cercado e a pega parda para observar um ninho de pintasilgos cujos filhotes estavam mesmo chegando ao ponto.

A partir desse dia, como antes o lobo, a raposa, o buto, o gavião e toda a terrivel turma de piratas e carniceiros caçaram para comer, chegando a liquidarem-se uns aos outros.

O homem como antes, matou os animaes domesticos ou selvagens para comer, vestir-se ou adornar-se.

E como outróra, as coisas seguirem muito bem, a partir desse dia, foram seguramente menos mal.

(1) — Buto — *grande ave de rapina.*

NO PAIZ DA NEVE

Quando se envolvem nas bellas guarnições de pelles, as mulheres e as creanças não fazem a minima idéa do quanto teria custado aquillo em tenacidade e sacrificios a obscuros lutadores que arriscam a sua vida a cada instante em regiões longinquas em busca de aquecedores e elegantes peças do vestuario. Em pleno rigor do inverno septentrional.

Seja no norte da Siberia ou do Canadá, esses homens, para a maior parte do tempo, só encontram como companheiros os esquimaus primitivos, supersticiosos, sujos e quasi sempre hostis, que obedecem cegamente ao feiticeiro da tribu.

Jacques Hellor, um francez, descreveu maravilhosamente a existencia agitada desses caçadores de pelles naquellas regiões inhospitas. Mostra-nos a volta da caça de um desses herões surprehendidos por uma tempestade de neve.

"O joven caçador Michel, diz elle, percebeu nas proximidades da floresta, que Inioutourimah, o seu companheiro esquimau, tendo ficado na cabana por elles construida, havia se esquecido de accender a lanterna collocada á porta de sua habitação e cuja claridade o guiava de ordinario no caminho de volta. E o joven começou a atravessar a planicie, procurando orientar-se porque a noite se tornava cada vez mais escura. O vento começava a soprar, nuvens baixas corriam pelo céo.

Michel deteve-se subitamente.

Cerca de vinte metros de distancia, á sua direita, parecia-lhe ter vislumbrado uma fórma movediça que marchava parallelamente a elle.

Seria um cão? — pensava elle, tentando certificar-se. Mas, no fundo, não ignorava que áquella hora os cães de campo deviam estar dormindo nos buracos por elles mesmos cavados na neve.

Além disso a fórma inquietante, tinha o pello mais claro, a cauda mais longa, a andadura mais sacudida do que a dos cães. Seguramente se tratava de um lobo e o homem, vergando sob uma pesada carga, estava em estado de inferioridade ante o seu feroz adversario.

Michel apertou instinctivamente o cabo de sua faca.

Dir-se-ia que o carniceiro se approximava lentamente não ousando ainda atacar.

Apressando o passo, Michel recordava-se de diversas historias de lobos narrados por Inioutourimah: por exemplo, a do lobo que havia entrado pela chaminé de uma cabana, caindo sobre o habitante adormecido e degollando-o.

Bruscamente flocos de neve vieram empastar-se no rosto e nas vestes do joven caçador.

Depois um authentico turbilhão envolveu-o o vento começou a uivar funebremente.

E num instante, o *blizzard*, ou tempestade de neve, se havia desencadeado. Michel sentia-se cego, sepultado vivo. Com a sua longa pratica, sabia que em taes circumstancias, o melhor é parar, pois é totalmente impossivel orientar-se. E, comtudo, sua cabana, — o refugio, a salvação — estava muito proximo, a cem metros apenas. Qual seria o seu destino? Seria o mesmo daquelle pobre mestiço, cujo cadaver elle havia encontrado horrorosamente petrificado e mutilado pelo frio, um mez antes? O pobre diabo assaltado pelo *blizzard*, saltára do seu trenó que os cães arrastaram e agonizára a dois passos de sua aldeia.

Michel pôz o seu fardo no chão e pôz-se febrilmente a amontoar a neve, construindo uma especie de muro atraz do qual se acocorou ao abrigo das lufadas vergastantes. E onde estaria o lobo? Sem duvida havia elle feito mais ou menos o mesmo em qualquer parte.

Uma hora mais tarde uma ligeira tregua se produzia felizmente na tormenta e Michel percebeu sessenta passos á sua frente a luz pestanejante de um pharol. Sacudindo a terrivel cobertura de neve sob a qual iria succumbir, Michel ergueu-se, passos titubeantes ao encontro de Inioutourimah que partira em sua busca. Poucos instantes após elle deixava-se cair exhausto na cabana calida sobre o seu macio leito de pelles.

Ainda uma vez havia escapado aos perigos do paiz dos gelos.

35) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

— Explique-me por amor de Deus o que significa tudo isto, supplicou. Não percebo por que me torturam assim!

O chefe de Segurança introduziu a chave na porta e abriu-a, apparecendo logo os aposentos do velho, mal alumiados de longe pelo candieiro de petroleo da curiosa Plichart.

— Um agente pediu-lh'o, e foi collocal-o em cima da mesa; e depois de entrarem os quatro homens, fechou a porta. O magistrado metteu a mão na algibeira, e puxando de uma carteira, tirou de dentro uma photographia que mostrou a João Solêne, dizendo-lhe friamente:

— Reconhece a sua victima?

Mal lançou os olhos para a photographia, o pobre homem exclamou em tom desesperado:

— Céos!... Meu pae! meu pae!

XV

PARRICIDA

Os quatro homens permaneceram longo tempo em silencio, como que immobilisados e mudos de commoção e de espanto.

Os dois agentes que o ladeavam recuaram horrorisados, vacillando sobre se deviam ou não amarrar desde logo aquelle grande criminoso, no qual viam já um parricida.

O chefe de Segurança conservava sempre a photographia em frente dos olhos de João Solêne e este contemplava-a espavorido, com um nó na garganta, sem poder articular palavra.

Por fim poude repetir em voz sumida:

— Pae... pae... meu pobre pae!

O amor filial era o primeiro sentimento que despertava na sua alma, após aquelle choque terrivel.

A esse seguiu-se logo a recordação da filha, exclamando em voz rouca:

— Minha filha!... A minha filha!... Para onde m'a levaram?... Mataram-n'a tambem? Ah! calam-se!.. Mas respondam-me, senhores, respondam, pelo céo!... Lucia! Minha querida Lucia!... Quero saber a verdade toda! Falem, senhores!...

O magistrado fixava nelle uns olhares agudos, como quem queria penetrar-lhe até o fundo da alma. A duvida sobre a sua culpabilidade agitava-lhe o espirito. Seria realmente o criminoso? Quando Solêne fôra accusado do roubo ao empreiteiro, confessára tudo francamente, sem rodeios nem artificios, mais como victima de uma fatalidade do que como culpado. E agora, em frente do pae assassinado, falava tambem com tal accento de sinceridade que o deixava abalado e perplexo! Como, porém, temia ser logrado, decidiu tratal-o como um criminoso relapso, no interrogatorio a que ia submettel-o.

* *

— Não tente enganar-nos João Solêne! Sabemos e conhecemos tudo!

— Sabem e conhecem tudo e não me dizem nada?!... O que significa isto?! O que hei de dizer-lhes mais para os forçar a explicarem-se? Tenho o cerebro em fogo, soffro horrivelmente... Compadeçam-se de mim! Sim, fiz mal em voltar a Paris, reconheço-o, mereço castigo, não me defenderei; mas pelo amor de Deus digam-me onde está a minha filha, o destino que lhe deram. Expliquem-me porque me mostram a photographia de meu pae assassinado com duas medonhas facadas nos olhos... Ah! suffoco!...

O chefe, cada vez mais vacillante, não cessava de observal-o com toda a attenção.

Desengane-se, João Solêne, que esse systema de negar tudo não lhe aproveita! Emquanto não apanhamos um culpado, ainda póde ter esperanças de escapar á punição; mas quando já o temos nas unhas, as provas começam logo a accumular-se e o culpado está perdido: acaba por confessar, até mesmo antigos crimes! Veja bem... E' melhor que confesse francamente, pois é sempre uma attenuante que revela um certo arrependimento, e dispõe a justiça para a benevolencia...

— Mas o que quer que eu confesse? Antes de mais nada, peço-lhe que responda á minha pergunta, aliás não sei a que extermos recorrerei! Minha filha?...

— Está viva.

— Jura-m'o?

— Affirma-lh'o. Se é que a pequena que vivia com o velho é sua filha...

O rosto de João Solêne expandiu-se em vivissimo contentamento.

A sua filha vivia! Sim, a sua filha, pois já não podia ter duvidas de que era ella.

— E agora está disposto a confessar?

O infeliz disse com mansidão:

— Interrogue-me. Direi tudo o que souber.

João Solêne tinha chorado tanto na sua entrevista com a mulher de Ravageur, que conservava agora os olhos completamente enxutos — no que o chefe de Segurança julgou ver uma prova segura do coração. O magistrado collocou o candieiro de fórma que a luz batesse em cheio no rosto do arguido, e principiou assim o interrogatorio:

— Conhece a pessoa cuja photographia lhe mostrei?

— Sim, senhor, é meu pae, Romulus Solêne.

— E a rapariga que morava com elle é sua filha?

— Não póde ser senão minha filha. Mas onde habitavam elles?

— Aqui.

— Nestes aposentos?

Os tres homens da policia trocaram rapidos olhares entre si. João Solêne ou era innocente, ou então um famoso intrujão!

— Sim, nestes aposentos, affirmou o chefe.

— E foi aqui que meu pae morreu?

— Sim. Assassinado com duas facadas nos olhos.

João cobriu o rosto com as mãos, balbuciando:

— Ah! meu pobre pae! meu pobre pae!

— Ignorava então que tivesse morrido, e desto modo?

— Juro-lhe que sim! replicou Solêne energicamente.

— Não é crivel! Ainda que não tivesse entrado nesta casa, nem sabido aqui mesmo dessa morte, devia ter lido nos jornaes a noticia do crime, com todos os pormenores.

— Effectivamente vi num jornal esta epigraphe: *O crime da rua de Fontenelle.*

— E não leu?

— Não, senhor. Para que? O sub-titulo dizia: *Assassinato de um velho cégo;* ora, quando parti da França, meu pae não era cégo.

Esta resposta desconcertou um tanto o magistrado.

— Será assim: mas em todo o caso este crime devia despertar-lhe a curiosidade e o interesse, porque seu pae residia na casa onde foi commettido.

— Ignorava que meu pae morasse nesta casa.

— Ah! Ignorava? Deveras?... Explique-me então por que veiu hoje aqui pedir-me informações acerca de um velho que vivia com uma rapariga? e então... Não responde? Vamos.

João Solêne não respondeu, apezar das instancias do magistrado.

E comtudo estava perdido, se não achasse uma explicação qualquer!

Mas qual havia de inventar, se Catharina o obrigára a jurar que não revelaria a sua entrevista? Qual o meio plausivel de explicar como viera até ali? Não suspeitava da cumplicidade daquella mulher, não sentia contra ella o menor despeito; pelo contrario, estava ainda sob a grata impressão daquella scena em que tomara parte depois de tantos annos de soffrimentos. Demais, Catharina limitara-se a acceder ao seu pedido de mostrar-lhe aquella casa, por morar nella uma rapariga chamada Lucia, sem lhe dar mais informações.

A' medida que pensava em tudo isto, affluia-lhe o sangue ao rosto e parecia que o coração lhe saltava fóra do peito. Num repente desabotoou o casaco para respirar mais á vontade.

Os agentes soltaram uma exclamação!

Preso no collete acabavam de ver-lhe um cordão identico ao do morto, e indicavam-n'o ao seu chefe.

— De onde lhe veiu este cordão?

— De meu pae.

— Ha quanto tempo o tem em seu poder?

— Ha mais de doze annos.

E contou como o pae lhe dera aquelle e os outros objectos; mostrou o anel de ouro, tirou da algibeira uma caixinha com a argola da orelha; mas no passo que expunha a origem dos objectos, sentia-se confundido sob o olhar escarninho e incredulo dos agentes, agora convictos da sua culpabilidade, á vista de provas quasi indiscutiveis.

O chefe de Segurança interrompeu-o a certa altura:

— Deixe-se de historias, João Solêne; mais vale estar calado! Esse cordão, argola e annel, roubou-os a seu pae, em seguida ao assassinio. Confesse!

Era a primeira accusação categorica que lhe arremessavam á cara. O desgraçado a principio pareceu não comprehender e ficou-se de bôca aberta para o magistrado. Só depois de muito tempo é que caiu em si, exclamando na maior afflicção:

— Que?... Accusa-me de?...

— Perdão! A accusação será mais tarde. Por ora são simples suspeitas.

— De, que crime?

— De ter assassinado seu pae para o roubar.

— Eu?! Assassinar meu pae? Se ha doze annos que não tornei a vel-o!

— Mente!

— Ignorava até que tivesse cegado. O senhor foi a primeira pessoa que m'o disse.

— E' possivel... Talvez não o matasse se soubesse que estava cégo: contentava-se com o roubo,

(Continúa)

no mundo da tela

"A ALEGRE DIVORCIADA"

Fred Astaire e Ginger Rogers, num dos preciosos momento da dansa "A Continental", de "A Alegre Divorciada"

"OLHOS ENCANTADORES"

James Dunn e Shirley Temple em uma scena do film da Fox "Olhos encantadores"

"UMA NOITE DE AMOR"

Quantas vezes, camarada-fan, você já assistiu "Uma noite de Amor", ali, no Alhambra? quantas vezes a sua sensibilidade já fremiu em extase deante do magnetismo da voz de Grace Moore, a "soprano absoluto" da Metropolitan Opera House, de Nova York, que estrêla esse glorioso romance musical, com a plasticidade de seu canto e o "es-appeal" de toda a sua pessoa?

Muitas vezes com certeza... Pois, essa sua insistencia pela belleza de tal espectaculo, não nos espanta, accredite. Porque até o Principe de Galles, futuro dono da Inglaterra, e a Duqueza de York, uma indiscutivel personalidade da aristocracia londrina, repetiram esse film no "Carlton", de Londres! Tambem Sua Alteza Real o Duque de Kent, assim como a princeza Beatrice, estiveram naquella casa exhibidora por mais de uma vez, retirando-se todos enthusiasmados com o merito indiscutivel dessa brilhante realização de Victor Schertzinger. Conta até o critico R. J. Whitley, do "Daily Mirror", da capital londrina, num artigo intitulado "A estrella surpresa do 1934", que, quando Grace Moore cantou, certa noite, a ultima nota daquella tão dramatica aria "Um bello dia vidremo", da Mme Butterfly, com que acaba o film, em uma sequencia sentimental ouviu a Duqueza de York sussurrar, fascinada — "Maravilhoso"!...

Ora, deante da opinião de tão illustres personagens do scenario mundial, facil é comprehender porque "Uma noite de amor" (One Night of Love, da Columbia Pictures, entrará, amanhã, na quarta semana de cartaz, na téla do Serrador, promettendo uma carreira victoriosa até á decima semana...

"MISS GENERALA"

Um film que Delmer Daves escreveu Powell-Keeler-Pat O'Brien interpretaram, Bobby Connolly enfeitou com as suas girls, Allie Wrubel encheu de lindissimas melodias, e, finalmente Borzage dirigiu com mão de mestre! Eis o que é Miss Generala, que a Warner First National, amanhã, vae apresentar no Palacio! —Miss Generala, que inicia-se com o rythmo mavortico de tambores, fazendo correr por todos um frenesi de enthusiasmo e, depois, entra no romance, escolhendo a exotica belleza de uma dansa de Amor, no Hawaii, para Dick Powell e Ruby Keeler trocarem o seu primeiro beijo, que resoa naquelle scenario paradisiaco causando em nossos nervos um abalo novo e gratissimo! Borzage com Miss Generala, seu primeiro film musical, dá uma prova eloquentissima da versatilidade do seu talento. Nas sequencias passadas no Hawii, Borzage apresenta-nos uma nova Ruby Keeler. Segundo disse o muito bem, o chronista do Correio da Noite, Ruby Keeler, em Miss Generala é a ingenua mais encantadora do mundo. Os olhos da esposa de Al Jolson, possuem uma meiguice quasi celestial. Ruby é a mulher menina do cinema. E, dirigida por Borzage, Ruby ficou ainda mais humana. Dick Powell tambem. Ambos soffrem o controle genial da direcção. São duas novas figuras — e inesqueciveis! — de Frank Borzage! "Depois, entra-se no recinto maravilhoso de "West Point" e farta-se os olhos com aspectos de grandeza moral e material. E sobre esse outro maravilhoso pedaço do film, assim escreveu, o brilhante escriptor e theatrologo Mario Nunes, do Jornal do Brazil". Comprehende-se a sastifação dos norte-americanos em exhibir o que é, nos seus detalhes e no grandioso conjuncto, a sua Academia Militar! Ella é digna disso e estimulará os povos mais descuidados, a realizar obra semelhante, que tanto eleva o soldado, ao mesmo tempo que o integra nas suas tremendas responsabilidades". E, depois: "A Festa dos nativos, em uma clareira ao luar é das coisas mais bellas que o cinema tem produzido"! Miss Generala pode ser considerado um dos melhores films do anno!

E, agora, é só aguardar que chegue o instante do Palacio, amanhã! abrir sua bilheteria!

"ALEGRE DIVORCIADA"

Fred Astaire numa das scenas engraçadissimas do "Alegre Divorciada"

"A ALEGRE DIVORCIADA"

Se você gosta de dança e se distrãe com as emoções que ella offerece e acompanha, olhos attentos nas revistas e jornaes que se editam pelo mundo a vida e a evolução dos grandes "azes", de Therpsychore, deve saber de consciencia tranquilla, que Fred Astaire é inconfundivel e inimitavel. Pés famosos, com um cerebro imaginoso a seu serviço, os pés de Fred Astaire criam, de mez a mez, novas figurações que marcam surprehendentes evoluções da technica da dança.

Fred Astaire, — todos estão convencidos disso — é a personificação da elegancia e do bom-humor.

Cada passo, cada gesto de Astaire significa alguma coisa. Elle poderia se quizesse, exhibir sem difficuldade, todas as differentes technicas da dança. Elle as conhece todas. Mas tambem offerecerá ás platéas grandes espectaculos de dança sendo essa a sua grande preoccupação.

Astaire nunca repete qualquer das suas danças. Isto é, uma coisa que os aspirantes a dançarinos não podem esquecer. Qualquer pessoa pode executar passos vistosos e de grande execução, mas simples passos sem significação. Já Fred Astaire põe, em cada passo, uma significação especial, que póde ter a sua interpretação.

Os bons observadores poderiam tentar imitar as bellas maneiras de Astaire. Mas não se lembrariam de imitar sua verbosidade esprituosa, suas maneiras polidas, pois estas lhe são natas, são qualidades inherentes a elle, particularidades da sua individualidade, que lhe abriram caminhos para o successo.

Elle não imita — elle cria. Não se deixa suggestionar pelos outros, eis o seu grande merito, largamente comprovado pela sua ultima e sensacional criação, 'A "Continental", que vamos assistir, dentro em breve, no "Broadway", vos mostrará a asseveração dos conceitos que emittimos.

"LANCEIROS DA INDIA"

Em parte, graças ao recente movimento que transferiu os argumentos cinematographicos dos elegantes boudoirs aos grandes espaços livres onde pontifica a Natureza; em parte, graças á reconquista da confiança em tempos melhores, os studios de Hollywood estão agora ampliando as suas verbas de producção e abordando os films monumentaes dos tempos do cinema mudo.

Dá testemunho inequivoco dessa liberalidade, a precursora de todas as outras emprezas productoras, a Paramount que já de ha seis mezes vem praticando o axioma immutavel do cinema: "quanto mais semeares mais colherás".

Nesses seis mezes, a companhia que até então se debatia, como as demais nas ondas de uma existencia de penuria, emergiu do doloroso cahos com um dos maiores lucros, jamais apresentados por qualquer empreza que explorasse o divertimento publico.

Nos velhos dias da téla muda, antes da éra do boudoir, as fitas mais remuneradoras foram sempre as representadas em ambientes naturaes — em locações onde eram exigidos grandes recursos de pessoal e material.

Os grandes ganha-dinheiros de todos os tempos foram virtualmente films de "outdoors", de ar livre que não poderiam ter sido custeados dentro dos limites de um emprestimo de poucas dezenas de mil dollars, adrede levantado. Basta lembrar "O Nascimento de Uma Nação", "Os Bandeirantes", "Os Quatro Cavalheiros da Apocalipse", "Ben Hur", "Os Dez Mandamentos", "Jesus Christo, o Rei dos Reis", successos maximos na sua época e que custaram sommas de vulto.

Comprehendendo a necessidade de voltar aos antigos padrões de producção e dar aos espectadores mais que o valor que elles deixam nas bilheterias a Paramount assentou um programma de trabalho cuja caracteristica salienta o augmento do numero das suas producções especiaes.

Assim foram successivamente feitas em seus studios "Uma Dama do outro Mundo", com Mae Wst, "Cleopatra", a maravilhosa epopéa romantica de Cecil B. De Mille", "A Imperatriz Galante", os fins de Bing Crosby que figuram na industria entre os maiores productores de receita, "Agora e Sempre", Sorriso para Todas", O Mandarim de Londres, "Mocidade e Musica", e "Lanceiros da India".

A producção desta ultima fita, uma verdadeira obra prima, typifica e renovada fé naquelle axioma que no cinema tão formalmente desmente o outro do "vintem poupado, vintem ganho".

A immensa troupe á frente desta obra dada como vehiculo de apresentação a Gary Cooper, esteve acampada por, longo periodo num ranch de 3.200 geiras, propriedade da Paramount, acerca de 70 kilometros de Hollywood. Não ha memoria, em tempos de post-depression, de outro acampamento cinematographico de eguaes proporções e fazia lembrar os tempos em que para "Ben Hur" acamparam mil homens, em que, para "Os Bandeirantes", se espalharam barracas através o infinito das planices do Oéste.

Os algarismos permittem fazer uma idéa melhor das proporções que assumiu esse emprehendimento. Ao longo de dois pequenos valles, abrangidos no ranch, espalharam-se perto de noventa barracas, cada uma dellas alojamento de sete homens. Duas immensas cocheiras davam abrigo aos trezentos cavallos necessarios ao simulario das cargas de lanceiros.

Funccionaram durante a filmagem cinco cozinhas separadas, o que deixa de parecer um exagero depois de uma pequena explicação. Uma cozinha era privativa do pessoal technico e dos artistas, e outra dos duzentos e tantos cavalheiros da "California Lighthorse Troop" cedidos á Paramount para este film.

As outras tres cozinhas eram de aspecto mais romantico: uma para os hindus de alta casta, outra para os Indus de baixa casta os 'intangixeis", e a terceira para o grupo dos mahometanos, cerco de 150 hindus nativos, contractados por todo o tempo da filmagem.

Melhor comprehenderá o leigo a extensão da localisação, a sua excepcional magnitude, com a simples citação de um facto: para alimentar o grande numero de homens acampados no ranch teve a Paramount de contratar os serviços da empreza de William Anderson,, a mesma que fornece alimentação quotidiana aos milhares de homens empregados na construcção da "Boulder Bam".

Como se não bastasse, dentro de menos de um mez Cecil B. Mille iniciará "As Cruzadas", outro film monumental que exigirá dispendiosas e prolongadas locações em pleno convivio com a Natureza.

Tudo isso custará dinheiro, muito dinheiro, mas apontará o caminho para a volta aos dias de outrora quando o productor avisado comprehendia que á largueza no gastar correspondia infallivelmente uma largueza ainda maior por parte do publico, na entrega do seu dinheiro ás bilheterinas dos cinemas.

"A BATALHA"

O marquez Yorisaka fôra convidado para uma soirée dansante, a bordo de um hiate luxuoso, propriedade de uma millionaria americana, mas, pretextando serviço urgente, pediu ao seu collega Fergan, official inglez, para acompanhar sua esposa. E, logo que se encontrou a sós, correu á residencia do Fergan e começou a copiar a informação que ao seu governo Fergan ia enviar.

Inesperadamente, porém, Fergan e a marqueza regressam. Presentindo a approximação de alguem, Yorisaka occulta-se, atrás de uma parede, e soffre a tortura de ouvir, em silencio, a declaração de amor que Fergan faz á sua mulher. Ouvindo um leve ruido* a marqueza dirige-se ao logar de onde o percebera e, surpresa, dá com a figura do esposo. Mas, nem tempo teve de desabafar seu espanto, porquanto o olhar severo e persuativo de Yorisaka nella se cravou, ordenado-lhe absoluto silencio.

Bastaria esta scena impressionante pela grandeza do seu argumento e do seu significado dramatico para podermos considerar "A Batalha" uma obra de folego que sobe de valor com a extraordinaria interpretação que lhe dá esse trio admiravel: Annabella, Charles Boyer, John Loder, nos papeis acima apontados. Mas, mui outros scenarios existem que empolgam quem vê e sente a historia commovente deste lindo celluloide da Franco Brasileira, realizado por Nicolas Farkas, e que o Alhambra estreará, como seu proxmo cartaz.

"A viuva alegre"

Jeanette Mac Donald a "A Viuva Alegre", da Metro

E' certo, já, certissimo, que se dará na primeira quinzena de junho, no Palacio, a estréa de "A viuva alegre" (The Merry Widow), que Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald interpretaram para a Metro Goldwin Mayer sob a direcção de "herr" Ernst Lubitsch.

Vamos ouvir, assim, num romance pontilhado pela sympathia e o "glamour" de Chevalier e Jeanette, as mais famosas melodias de Franz Lehar. E vamos ver, com os "toques" do genial Lubitsch, dentro da technica do cinema de hoje, as aventuras da viuva dos vinte milhões...

"ESCRAVOS DO DESEJO"

"Escravos do desejo", o cartaz de amanhã, no Broadway, é um film que faz meditar profundamente e que profundamente commove e enternece, pela dura verdade que palpita dentro do seu enredo. Extraido da novella considerada a maior do seculo, obra genial de Somerset, esse film suggestiona, precisamente pela sua simplicidade e pela sua narrativa sincera, que expõe aos nossos olhos, para empolgar todas as nossas sensibilidades, toda a fraqueza humana, pintada com côres vivas e impressionantes, como antes nunca fôra feito. "Escravos do desejo" que a RKO-Radio produziu e que o Broadway Programma começa a exhibir amanhã no cinema Broadway, nos conta o romance commovedor de um homem bello e rico que se apaixonou por uma mulher sem alma que o desprezava e que lhe tornou a vida todo um rosario de infortunios. As mais lindas mulheres, de caracter puro e de coração cheio de bondade que se lhe apresentavam aos olhos, elle as desprezava, na vertigem daquella obcessão desvairada. Sabia — e tantas vezes viu com os proprios olhos — que ella não era digna do seu amor, mas teimava em offerecer-lh,o na cegueira que o empolgava. E á cada infamia tinha, sempre, uma palavra de perdão... Muitas vezes elle tentára riscal-a do pensamento; mas a paixão que ella lhe inspirava já se lhe tinha enraizado no coração de tal maneira, que tudo era inutil! Essa grande figura de soffredor, que é a grande sensação de "Escravos do Desejo", é humanizada pela alta dramaticidade de Leslie Howard, o grande artista inglez que imprime a esse difficil desempenho, todos os primores da sua arte inexcedivel. Encarnando a figura impressionante da mulher que o escravizára, veremos Bette Davis, que veste de realismo o caracter dessa creatura produzindo um trabalho notavel e suggestivo. Mas outros nomes de valor integram, ainda, o "cast" impeccavel de "Escravos do Desejo". Kay Johnson e Frances Dee emprestam todo o fulgor do seu talento e da sua belleza a esse film singular, que nos exhibem, ainda, Reginald Denny, no seu desempenho mais convincente.

"Escravos do Desejo" é film que se recommenda aos que têm alma. Vale assistil-o, porque elle, na amargura da sua tragedia, tem um pouco da tragedia que nós já vivemos um dia...

"O VÉO PINTADO"

Greta Garbo em "O véo pint ado", (The painted veil) film da Metro

"O VÉO PINTADO", NO PALACIO

Uma apparição de Greta Garbo, a "unica", é sempre um acontecimento sensacional: Garbo apparece pouco — uma vez por anno — porque sua sensibilidade só se póde acondicionar em estojos muito caros... O seu film, o seu unico film deste anno, estreará de amanhã a oito dias, a 6 de maio, portanto, no Palacio. Intitula-se, como todos já sabem "O véo pintado" e é versão de The Painted Veil", novella de Somerset Maughan.

Garbo vive um romance que todas as mulheres comprehenderão... mas de que os homens tambem vão gostar. Garbo vive a figura de Katherine Koerber, uma joven austriaca que se casa com um scientista demasiadamente dedicado ao bem da humanidade, tanto que a esquece por muitas e muitas horas. Na China, para onde vae o casal, ella encontra attenções especiaes na pessoa insinuante de um consul. O consul a acompanha a festas e lhe segreda aos ouvidos coisas bonitas e romanticas, emquanto o esposo de mrs. Fane se entregava ás suas pesquizas scientistas... Mas o film não fica ahi: succedem-se, episodios fortes que attingem, finalmente, o grande "climax", quando Garbo comprehende quão nobre fôra sempre o esposo e quão frivolo fôra aquelle amor que lhe chegára como um véo de illusões, por intermédio de palavras romanticas e bonitas, ouvidas no ambiente mysterioso e exotico da China legendaria...

Richard Boleslavsky, que é director e pintor, homem de absoluto bom-gosto, fez admiraveis composições estheticas dirigindo esse film de Garbo, que se apresenta suggestiva ao extremo. Herbert Marshall e George Brent são os "leading-men" da sereia de Stockholmo nesse film Metro-Goldwin-Mayer.

"UMA NOITE DE AMOR"

Grace Moore em "Uma noite de amor"

"OLHOS ENCANTADORES"

Shirley Temple, a menina prodigiosa, a estrella mais pura de Hollywood, vae tornar a apparecer, para delicia suprema dos papás, mamãs, e a creançada do Rio de Janeiro.

Volta a genial e queridissima Shirley numa producção da Fox Film dirigida por David Butter, com a parceria de James Dunn, Judith Allen, Lois Wilson e um punhado de optimos artistas da Fox "Olhos encantadores" é o titulo desta fita admiravel na qual a pequenina "star" domina da primeira á ultima scena.

Dentro de poucas semanas — Olhos encantadores — estará no cartaz do cinema Rex, para satisfação immensa dos "fans" de Shirley Temple!

"A BATALHA"

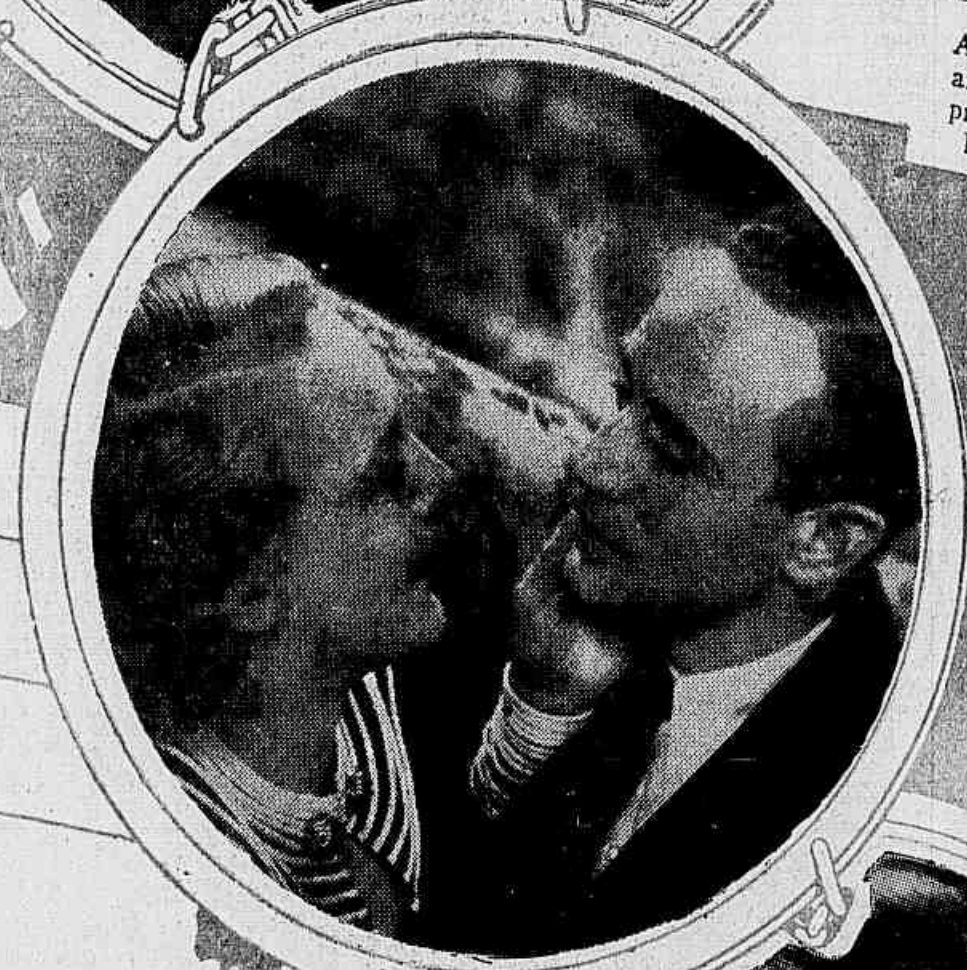
Charles Boyer e Annabella, em "A Batalha"

"UM CASAMENTO INGLEZ"

Será a primeira alta-comedia que a Alliança vae lançar este anno

Na sua programmação para 1935, conta a Alliança com a interessante alta-comedia "Um casamento inglez", cujo argumento focalisa uma "charge" muito bem ideada aos costumes e usos, em questões de matrimonio, da alta roda na Inglaterra. Apesar desse seu aspecto humoristico, a citada producção não apresenta nada que podesse magoar os melindros dos filhos da velha Albion, servindo o seu thema apenas para, mais uma vez, Renate Mueller, Georg Alexander, Adele Sandrock, Adolf Wohlbrueck e Hilde Hildebrandt deliciarem o nosso publico com um admiravel trabalho de interpretação artistica. "Um casamento inglez", que foi dirigido por Reinhold Schouentzel, será lançado, brevemente, na Cinelandia onde, certamente, se tornará um cartaz de successo.

no mundo da tela

Karen Morley — que a United apresenta em — "Pão Nosso", amanhã, no REX.

A Warner Bros First National lança amanhã no PALACIO, o film interpretado por Dick Powell e Ruby Keeler "Miss Generala".

A Paramount Films — apresenta amanhã — no ODEON — Gary Cooper, em "Lanceiros da — India" —

Leslie Hower e Bette Daves no film da R. K. O. Radio, "Escravo do Desejo" que o BROADWAY exhibirá amanhã.

O PATHE' PALACIO exhibirá amanhã o film "O Homem Esphinge", tendo como principal interprete Lionel Atwill.

Doris Keny que apparece no film da Universal, que o IMPERIO exhibirá amanhã, — "Papae Bohemio". —

Heddy Kiesle que apparece quarta-feira, dia 1.º, no GLORIA, no film da Universal "Extase".